

SIMONE APARECIDA COSTA

AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA EM EMPRESAS DO SETOR
SIDERÚRGICO NO BRASIL – 2003 A 2005

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná – UFPR, como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientador: Prof. Moisés Prates Silveira

CURITIBA

2007

COSTA, Simone Aparecida

Avaliação Econômico-financeira em empresas do setor siderúrgico no Brasil -
2003 a 2005. 2007.

250 f.

Orientador: Prof. Moisés Prates Silveira
Monografia (pós-graduação) – UFPR.

Dedicatória

Ao meu querido esposo e minha mãe, pela sua compreensão, devoção e dedicação.
Aos meus amigos de classe, que oportunamente dividiram conhecimento. A todos dedico esse trabalho.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo dom da vida, a Jesus pelo exemplo de vida, aos meus pais Anésio Costa, que já não está mais conosco e Sonia Maria Piske Costa pela oportunidade de vida e pelo exemplo de luta e de força, ao meu esposo Rodrigo Garcia de Souza pelo amor, carinho e compreensão.

Aos meus professores, que me auxiliaram e me direcionaram nos estudos durante o curso, e em especial ao meu orientador e professor Moisés Prates Silveira, pela sua atenção e paciência, no processo de ensino e aprendizagem.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Epígrafe

“Se pudéssemos saber, em primeiro lugar, em que ponto nos encontramos e até que ponto avançaremos, estaríamos em melhores condições para julgar o que fazer e como fazê-lo.”

ABRAHAM LINCOLN

RESUMO

COSTA, Simone A. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRA EM EMPRESAS DO SETOR SIDERÚRGICO NO BRASIL – 2003 A 2005. Análise e comparação dos resultados econômico-financeiros de empresas do setor siderúrgico, sendo ACESITA S.A., Aços Villares S.A., CSN – Companhia Siderúrgica Nacional e USIMINAS – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A., utilizando-se de pesquisas quantitativas, por meio de balanços e demonstrações de resultados, extraídas da CVM (Comissão de Valores Mobiliários). O objetivo é eleger entre elas a que melhor utiliza seus recursos financeiros, por meio das seguintes técnicas de análise: análise vertical e horizontal; análises financeira, econômica e estrutural; análise de capital de giro; análise dos ciclos: operacional e financeiro, obtendo-se os resultados por meio de índices, para conhecer e definir a situação das empresas, classificando-as inclusive por tipo, onde cada tipo corresponde a uma situação financeira diferente, medida pela combinação entre necessidade de capital de giro, capital circulante líquido e saldo de tesouraria. Achou-se interessante incluir no estudo, uma abordagem acerca do histórico do setor siderúrgico para destacar a importância do mesmo, e por ser um setor de base da economia que exige um capital intensivo e investimentos de longo prazo. Observou-se durante o estudo que a CSN e USIMINAS possuem o dobro do Ativo Total da Acesita e Aços Villares, e ramos distintos, a saber: a CSN e USIMINAS atuam no ramo de aços planos, enquanto que a Acesita e Aços Villares atuam no ramo de aços longos e inoxidáveis. Por esses motivos, a análise comparativa foi seccionada duas a duas. Pela análise tradicional e dinâmica, constatou-se que a Aços Villares teve melhor desempenho em relação a ACESITA. A USIMINAS teve um desempenho melhor, sob o enfoque da análise tradicional, superando ao da CSN, entretanto, pela dinâmica financeira ambas encontraram-se numa situação financeira insatisfatória (tipo III), mas com saldo de tesouraria negativo em escala decrescente. Concluiu-se que o Modelo Fleuriet (MF) veio revolucionar o modo de avaliar as empresas, e é eficaz quando conjugada com a análise tradicional. Esse estudo poderia ser mais completo, entretanto, contemplou os anseios propostos.

Palavras-chave: Comparação; Análise; Giro; Ciclo; Dinâmica Financeira.

Lista de ilustrações

Figura 1	Ciclo operacional de compras e vendas.	48
Figura 2	Modelo de BP reclassificado para análise dinâmica.....	56
Figura 3	Exemplo do gráfico do Efeito Tesoura.....	66
Figura 4	Tipos de fontes utilizadas como referência.....	245
Figura 5	“Idade” das fontes utilizadas como referência	246

Lista de tabelas

Tabela 1	Empresas siderúrgicas privatizadas no Brasil	21
Tabela 2	Modelo de Análise Vertical (Ativo)	32
Tabela 3	Modelo de Análise Vertical (DRE)	33
Tabela 4	Modelo de Análise Horizontal (Ativo)	35
Tabela 5	Modelo de Análise Horizontal (DRE)	35
Tabela 6	Resumo dos Indicadores Econômico-Financeiros	46
Tabela 7	DEMONSTRAÇÕES ORIGINAIS	70
Tabela 8	BP Corrigido - ATIVO - 2002 a 2005	73
Tabela 9	BP Corrigido – Passivo – 2002 a 2005	75
Tabela 10	DRE Corrigida – 2002 a 2005	77
Tabela 11	Análise Vertical e Horizontal (Ativo)	78
Tabela 12	Análise Vertical e Horizontal (Passivo)	79
Tabela 13	Análise Vertical e Horizontal (DRE)	83
Tabela 14	Resumo dos Índices	91
Tabela 15	BP da dinâmica financeira (reclassificado)	103
Tabela 16	Demonstrações originais	110
Tabela 17	Ativo	114
Tabela 18	Passivo	116
Tabela 19	DRE	117
Tabela 20	Análise Vertical e Horizontal (Ativo)	118
Tabela 21	Análise Vertical e Horizontal (Passivo)	119
Tabela 22	Análise Vertical e Horizontal (DRE)	123
Tabela 23	Resumo dos Índices	133
Tabela 24	BP da dinâmica financeira (reclassificado)	145
Tabela 25	Demonstrações Originais	152
Tabela 26	Ativo	155
Tabela 27	Passivo	156
Tabela 28	DRE	157
Tabela 29	Análise Vertical e Horizontal (Ativo)	158
Tabela 30	Análise Vertical e Horizontal (Passivo)	159
Tabela 31	Análise Vertical e Horizontal (DRE)	162
Tabela 32	Resumo dos Índices	171
Tabela 33	BP da Dinâmica Financeira (reclassificado)	183

Tabela 34	Demonstrações Originais.....	191
Tabela 35	Ativo.....	194
Tabela 36	Passivo	195
Tabela 37	DRE	196
Tabela 38	Análise Vertical e Horizontal (Ativo).....	197
Tabela 39	Análise Vertical e Horizontal – Passivo.....	198
Tabela 40	Análise Vertical e Horizontal (DRE)	204
Tabela 41	Resumo dos Índices	212
Tabela 42	BP da Dinâmica Financeira (reclassificado)	224
Tabela 43	Quadro de Análise Comparativa Financeira e Estrutural	235
Tabela 44	Quadro de Análise Comparativa Estrutural.....	236
Tabela 45	Quadro de Análise Comparativa da Ciclotmetria e Estrutura Financeira	237
Tabela 46	Quadro Comparativo da Análise Estática e Análise Dinâmica.....	238

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA NAS EMPRESAS	18
1.2	A INDÚSTRIA SIDERÚRGICA.....	19
1.2.1	Reestruturação da Siderurgia	22
1.2.2	Tendências	23
1.3	OBJETIVO	25
1.3.1	Problema	25
1.3.2	Objetivo geral.....	26
1.3.3	Objetivos específicos	26
1.4	JUSTIFICATIVA.....	26
1.5	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	27
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	28
2.1	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	28
2.2	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE BALANÇOS	30
2.2.1	Reestruturação do Balanço Patrimonial	30
2.2.2	Análise Vertical e Horizontal	31
2.2.3	Análise através de índices: Financeira, Estrutural e Econômica (estática)	36
2.2.4	Análise do capital de giro.....	45
2.2.4.1	Considerações preliminares.....	47
2.2.4.2	Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro	47
2.2.4.3	Cálculo dos Prazos Médios	49
2.2.5	Análise dinâmica.....	54
2.2.5.1	Introdução	54
2.2.5.2	Reestruturação do Balanço Patrimonial	55
2.2.5.3	Cálculos do IOG; CCL E ST	57
2.2.5.4	Tipologia.....	60
2.2.5.5	“Overtrade” e o Efeito Tesouraria.....	66
3	METODOLOGIA.....	68
4	ACESITA.....	70
4.1.1	BALANÇO PATRIMONIAL CORRIGIDO E RECLASSIFICADO	73
4.1.2	Relatório – Análise Vertical e Horizontal.....	80
4.1.2.1	Gráficos da Análise Vertical.....	81
4.1.3	Relatório da Análise Vertical e Horizontal (DRE).....	82
4.1.3.1	Gráfico da DRE	84
4.1.4	Análise por meio de Índices.....	85
4.1.4.1	Liquidez Imediata.....	85
4.1.4.2	Liquidez Seca	85
4.1.4.3	Liquidez Corrente	85
4.1.4.4	Liquidez Geral	85
4.1.4.5	Gráfico da Análise Financeira	86

4.1.5	Análise Estrutural	86
4.1.5.1	Participação do Capital de Terceiros.....	86
4.1.5.2	Composição das Exigibilidades.....	86
4.1.5.3	Imobilização de Recursos Próprios	87
4.1.5.4	Capitalização	87
4.1.5.5	Gráfico da Análise Estrutural	87
4.1.6	Análise Econômica	88
4.1.6.1	Margem Líquida	88
4.1.6.2	Gráfico da Margem Líquida	88
4.1.6.3	Rentabilidade	88
4.1.6.4	Gráfico da Análise de Rentabilidade	89
4.1.6.5	Produtividade.....	89
4.1.6.6	Gráfico da Produtividade.....	90
4.1.7	Análise Estática do Capital de Giro	92
4.1.7.1	Capital Circulante (Capital de giro).....	92
4.1.7.2	Capital Circulante Líquido (CCL).....	93
4.1.7.3	Capital Circulante Próprio (Capital de Giro Próprio).....	93
4.1.7.4	Capital Disponível na Empresa	93
4.1.7.5	Comportamento da Rentabilidade	94
4.2	CICLOMETRIA	94
4.2.1	Análise da ciclotmetria	100
4.2.1.1	Gráficos	102
4.3	DINÂMICA FINANCEIRA	103
4.3.1	Análise da Dinâmica Financeira	105
4.3.2	Tipologia	106
4.3.2.1	Gráficos da Dinâmica Financeira	108
4.3.2.2	Gráfico CCL e NCG	109
4.3.2.3	Autofinanciamento	109
4.3.2.4	Porcentagem sobre as Vendas	109
5	AÇOS VILARES S.A.	110
5.1.1	Balço Patrimonial Corrigido e Reclassificado	114
5.1.2	Relatório da Análise Vertical e Horizontal.....	120
5.1.2.1	Gráficos	122
5.1.3	Relatório da Análise Vertical e Horizontal (DRE).....	124
5.1.3.1	Gráficos	126
5.1.4	Análise Financeira dos índices	127
5.1.4.1	Liquidez Imediata.....	127
5.1.4.2	Liquidez Seca	127
5.1.4.3	Liquidez Corrente	127
5.1.4.4	Liquidez Geral	128
5.1.4.5	Gráfico (Análise Financeira)	128
5.1.5	Análise Estrutural	128
5.1.5.1	Participação de Capital de Terceiros	128
5.1.5.2	Composição das Exigibilidades.....	128
5.1.5.3	Imobilização de Recursos Próprios	129
5.1.5.4	Capitalização	129
5.1.5.5	Gráfico da Análise Estrutural	129
5.1.6	Análise Econômica	130

5.1.6.1	Margem Líquida	130
5.1.6.2	Gráfico da Margem Líquida	130
5.1.6.3	Rentabilidade	130
5.1.6.4	Gráfico da Análise de Rentabilidade	131
5.1.6.5	Produtividade	131
5.1.6.6	Gráfico da Produtividade	132
5.1.7	Análise Estática do Capital de Giro	134
5.1.7.1	Capital Circulante (Capital de Giro)	134
5.1.7.2	Capital Circulante Líquido - CCL	134
5.1.7.3	Capital Circulante Próprio (Capital de Giro Próprio)	135
5.1.7.4	Capital Disponível na Empresa	135
5.1.7.5	Comportamento da Rentabilidade	135
5.2	CICLOMETRIA	136
5.2.1	Análise da Ciclotmetria	142
5.2.1.1	Gráficos	144
5.3	DINÂMICA FINANCEIRA	145
5.3.1	Análise da Dinâmica Financeira	147
5.3.2	Tipologia	148
5.3.2.1	Gráfico da Dinâmica Financeira	150
5.3.2.2	Gráfico CCL e NCG	151
5.3.2.3	Autofinanciamento	151
5.3.2.4	Porcentagem sobre as vendas	151
6	CSN – COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL	152
6.1.1	Balanço Patrimonial Corrigido e Reclassificado	155
6.1.2	Relatório da Análise Vertical e Horizontal	160
6.1.2.1	Gráficos	161
6.1.3	Relatório da análise vertical e horizontal (DRE)	163
6.1.3.1	Gráficos	164
6.1.4	Análise Financeira	165
6.1.4.1	Liquidez Imediata	165
6.1.4.2	Liquidez Seca	165
6.1.4.3	Liquidez Corrente	165
6.1.4.4	Liquidez Geral	165
6.1.4.5	Gráfico da Análise Financeira	166
6.1.5	Análise Estrutural	166
6.1.5.1	Participação do capital de terceiros	166
6.1.5.2	Composição das exigibilidades	166
6.1.5.3	Imobilização de recursos próprios	167
6.1.5.4	Capitalização	167
6.1.5.5	Gráfico da Análise Estrutural	167
6.1.6	Análise Econômica	167
6.1.6.1	Margem Líquida	167
6.1.6.2	Gráfico da Margem Líquida	168
6.1.6.3	Rentabilidade	168
6.1.6.4	Gráfico da Análise de Rentabilidade	169
6.1.6.5	Produtividade	169
6.1.6.6	Gráfico da Produtividade	170
6.1.7	Análise Estática do Capital de Giro	172

6.1.7.1	Capital Circulante (Capital de Giro).....	172
6.1.7.2	Capital Circulante Líquido - CCL	172
6.1.7.3	Capital Circulante Próprio (Capital de Giro Próprio).....	172
6.1.7.4	Capital Disponível na Empresa	173
6.1.7.5	Comportamento da Rentabilidade	173
6.2	CICLOMETRIA	174
6.2.1	Análise da Ciclotmetria	180
6.2.1.1	Gráficos	182
6.3	DINÂMICA FINANCEIRA.....	183
6.3.1	Análise da Dinâmica Financeira	185
6.3.2	Tipologia	186
6.3.2.1	Gráfico da Dinâmica Financeira.....	188
6.3.2.2	Gráfico do CCL e NCG.....	189
6.3.2.3	Autofinanciamento	189
6.3.2.4	Porcentagem sobre as Vendas	190
7	USIMINAS – USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS	191
7.1.1	BP Corrigido e Reclassificado	194
7.1.2	Relatório da Análise Vertical e Horizontal.....	199
7.1.2.1	Gráfico	201
7.1.3	Relatório da Análise Vertical e Horizontal (DRE).....	202
7.1.3.1	Gráfico DRE	205
7.1.4	Análise Financeira	206
7.1.4.1	Liquidez Imediata	206
7.1.4.2	Liquidez Seca	206
7.1.4.3	Liquidez Corrente	206
7.1.4.4	Liquidez Geral	206
7.1.4.5	Gráfico da Análise Financeira	207
7.1.5	Análise Estrutural.....	207
7.1.5.1	Participação do Capital de Terceiros	207
7.1.5.2	Composição das Exigibilidades.....	207
7.1.5.3	Imobilização de Recursos Próprios	208
7.1.5.4	Capitalização	208
7.1.5.5	Gráfico da Análise Estrutural	208
7.1.6	Análise Econômica	209
7.1.6.1	Margem Líquida	209
7.1.6.2	Gráfico da Margem Líquida	209
7.1.6.3	Rentabilidade.....	209
7.1.6.4	Gráfico da rentabilidade	210
7.1.6.5	Produtividade.....	210
7.1.6.6	Gráfico da Produtividade.....	211
7.1.7	Análise Estática do Capital de Giro	213
7.1.7.1	Capital Circulante (Capital de Giro).....	213
7.1.7.2	Capital Circulante Líquido – CCL	213
7.1.7.3	Capital Circulante Próprio (Capital de Giro Próprio).....	213
7.1.7.4	Capital Disponível na Empresa	214
7.1.7.5	Comportamento da Rentabilidade	214
7.2	CICLOMETRIA	215

7.2.1	Análise da Ciclotmetria	221
7.2.1.1	Gráficos	223
7.3	DINÂMICA FINANCEIRA.....	224
7.3.1	Análise da Dinâmica Financeira	227
7.3.2	Tipologia	228
7.3.2.1	Gráfico	230
7.3.2.2	Gráfico do CCL e da NCG	231
7.3.2.3	Autofinanciamento	231
7.3.2.4	Porcentagem sobre Vendas.....	231
7.4	SÍNTESE DAS ANÁLISES POR EMPRESA	232
7.4.1	ACESITA S.A.....	232
7.4.2	AÇOS VILLARES S.A.....	232
7.4.3	CSN	233
7.4.4	USIMINAS	233
8	CONCLUSÕES	239
9	REFERÊNCIAS	242
	ANEXO A – ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS UTILIZADAS.....	245
	ANEXO 1 – RELATÓRIOS DA ACESITA S.A.	247
	ANEXO 2 – RELATÓRIOS DA AÇOS VILLARES S.A.....	248
	ANEXO 3 – RELATÓRIOS DA CSN	249
	ANEXO 4 – RELATÓRIOS DA USIMINAS S.A.	250

ABREVIATURAS E SIGLAS

Sigla	Português
AC	Ativo Circulante
ACC	Ativo Circulante Líquido
ANC	Ativo Não Circulante
AP	Ativo Permanente
ARLP	Ativo Realizável a Longo Prazo
AT	Ativo
BP	Balanço Patrimonial
CB	Compras Brutas
CCL	Capital Circulante Líquido
CCP	Capital Circulante Próprio
CG	Capital de Giro
CGP	Capital de Giro Próprio
CL	Compras Líquidas
CPV	Custo do Produto Vendido
CT	Capital de Terceiro
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
D	Disponível/Disponibilidades
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
ELP	Exigível a Longo Prazo
IBS	Instituto Brasileiro de Siderurgia
IOG	Investimento Operacional em Giro
IPL	Imobilização do Patrimônio Líquido
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LL	Lucro Líquido
LS	Liquidez Seca
MAP	Material Aplicado na Produção
ML	Margem Líquida
NCG	Necessidade de Capital de Giro
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PC	Passivo Circulante
PCC	Passivo Circulante Cíclico

Sigla	Português
PCO	Passivo Circulante Oneroso
PCT	Participação de Capital de Terceiro
PELP	Passivo Exigível a Longo Prazo
PL	Patrimônio Líquido
PMEdp	Prazo Médio de duplicatas a pagar
PMEdr	Prazo Médio de duplicatas a receber
PMEmp	Prazo Médio de matérias-primas
PMEpa	Prazo Médio de produtos acabados
PMEpe	Prazo Médio de produtos em elaboração
PMPF	Prazo Médio de Pagamento a fornecedores
PMRE	Prazo Médio de Renovação dos Estoques
PMRV	Prazo Médio de Recebimento das Vendas
PNC	Passivo Não Circulante
PND	Programa de Desestatização
RA	Rentabilidade do Ativo
RPL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido
S.A.	Sociedade Anônima
ST	Saldo de Tesouraria
VA	Valor Absoluto
VL	Vendas Líquidas

1 INTRODUÇÃO

1.1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA NAS EMPRESAS

As organizações necessitam de informações pontuais e confiáveis para competir num mercado hostil e altamente competitivo, em detrimento da globalização. Para tanto, a análise de balanços é uma ferramenta fundamental para geração de informações eficazes sobre o desempenho econômico-financeiro. É ainda a etapa que antecede o processo de tomada de decisão, ou seja, fornecer subsídios na formulação de estratégias, análise da concorrência, conhecimento da rentabilidade e liquidez da empresa para os acionistas e dirigentes, bem como qual sua posição em relação ao mercado, entre outras informações relevantes, para os mais variados públicos.

Segundo MATARAZZO (2003, p. 11):

“A análise financeira de balanços, propicia as avaliações do patrimônio da empresa e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado – retratado nas demonstrações financeiras – como em relação ao futuro – espelhado no orçamento financeiro”.

O objetivo da análise econômico-financeira é traduzir os demonstrativos contábeis, carregados de termos técnicos, em linguagem de fácil interpretação, por meio de relatórios e gráficos. Para isso, é necessário ter um bom conhecimento das demonstrações financeiras.

Para LOPES DE SÁ¹, “analisar é dividir em partes alguma coisa, visando a conhecer como esta se comporta em seu universo próprio; também abrange a idéia de observar as correlações pertinentes das parcelas com o todo, visando a um sentido de exame, buscando obter julgamentos”.

Destaca MATARAZZO (2003, p. 18):

Em linhas gerais, podem-se listar as seguintes informações produzidas pela Análise de Balanços:

- Situação financeira.
- Situação econômica.

¹ Fonte: http://www.crcba.org.br/boletim/artigos/analises_e_modelos_cientificos_em_contabilidade.pdf

- Desempenho.
- Eficiência na utilização dos recursos.
- Pontos fortes e fracos.
- Tendências e perspectivas.
- Quadro evolutivo.
- Adequação das fontes às aplicações de recursos.
- Causas das alterações na situação financeira.
- Causas das alterações na rentabilidade.
- Evidência de erros da administração.
- Providências que deveriam ser tomadas e não foram.
- Avaliação de alternativas econômico-financeiras futuras.

Esse estudo visa fornecer subsídios para o entendimento da importância do tema, apresentando-se definições e conceitos sobre algumas técnicas de análise, e, para tanto, aplicando-se tais técnicas em quatro indústrias do setor siderúrgico.

1.2 A INDÚSTRIA SIDERÚRGICA²

Com intuito de proporcionar um maior embasamento sobre o setor, sua história, processo de privatização, entre outros detalhes, achou-se importante incluir parte do artigo feito por ANDRADE, Maria Lúcia Amarante de. CUNHA, Luiz Maurício da Silva. **O SETOR SIDERÚRGICO**.

No início dos anos 90, a siderurgia brasileira apresentava forte participação do Estado, que controlava cerca de 70% da capacidade produtiva total. As siderúrgicas estatais, com alto nível de endividamento, realizavam baixos investimentos em pesquisa tecnológica e conservação ambiental, e demonstrava menor velocidade na reformulação de processos produtivos e na conseqüente obtenção de ganhos de produtividade. Ademais, essas empresas ficavam limitadas em sua autonomia de planejamento e estratégia e em sua atuação comercial.

Tais limitações (que estavam na origem da lógica empresarial do acionista governo), associadas à excessiva interferência das políticas econômicas (controle de preços, combate à inflação, crédito restrito) e às interferências políticas (como na indicação de administradores, por exemplo), criavam sérios entraves ao desenvolvimento das empresas. Desde 1950 a União já contabilizava aportes

² ANDRADE, Maria Lúcia Amarante de.; CUNHA, Luiz Maurício da Silva, artigo extraído parcialmente, sob título "O SETOR SIDERÚRGICO".

líquidos de US\$ 25,5 bilhões referente ao ativo permanente e reestruturação financeira. Nesse contexto, era urgente a continuidade da privatização da siderurgia.

Em 1990, a Siderbrás se viu extinta, e o BNDES foi designado para implementar o processo ampliado de privatização, agora definido como programa de governo. A Lei 8.031, de 12 de abril de 1990, criou o Programa Nacional de Desestatização, o Fundo Nacional de Desestatização e a Comissão Diretora do Programa, indicando o BNDES como gestor.

Seguindo a regra de transparência no processo, o BNDES promoveu a contratação de empresas de consultoria e de auditoria independentes, mediante licitação pública, sendo também responsável pelas publicações de editais e pela realização dos leilões públicos de ações em Bolsa de Valores. Note-se que o preço mínimo das empresas era estabelecido sempre com base em duas avaliações. No PND, implementado no período 1991-93, o valor das vendas à iniciativa privada atingiu cerca de US\$ 5,6 bilhões, chegando a US\$ 8,2 bilhões se considerados os valores apurados quando se incluem as dívidas transferidas. A produção siderúrgica privatizada foi de 19 milhões de toneladas/ano, representando 65% da capacidade total brasileira à época.

Como principais ganhos decorrentes da privatização, podemos citar: – autonomia para planejamento e estratégia de atuação; – melhorias de desempenho na área administrativa, financeira e tecnológica; – gestões reorientadas para resultados; – fortalecimento e internacionalização das empresas; – redução de custos e elevação da produtividade e da qualidade; – foco no cliente; – acesso ao mercado de capitais; e – definição de novos investimentos em modernização, meio ambiente, logística e infra-estrutura.

Tabela 1 Empresas siderúrgicas privatizadas no Brasil

Tabela 6 – Empresas siderúrgicas privatizadas no Brasil (em US\$ milhões)					
Empresas	Data do leilão	Receita de venda	Dívida transferida	Resultado geral	Principais compradores
USIMINAS	24/10/91	1.941,2	369,1	2.310,3	Bozano
COSINDR	14/11/91	15,0	–	15,0	Gerdau
Piratini	14/2/92	106,7	2,4	109,1	Gerdau
CST	16/7/92	353,6	483,6	837,2	Bozano, CVRD e Unibanco
ACESITA	22/10/92	465,4	232,2	697,6	Previ, Sistel e Safra
CSN	02/4/93	1.495,3	532,9	2.028,2	Bamerindus, Vicunha, Docenave, Bradesco e Itaú
COSIPA	20/8/93	585,7	884,2	1.469,9	Anquila e Brastubo
AÇOMINAS	10/9/93	598,6	121,9	720,5	Cia. Mineira de Participação Industrial
Total	–	5.561,5	2.626,3	8.187,8	–

Fonte: BNDES.

Fonte: BNDES.

As empresas se beneficiaram não só da capitalização de novos sócios empreendedores, como também do alongamento do perfil de endividamento, passando a contar com margens operacionais mais adequadas e, de modo geral, apresentando melhoria nos indicadores econômico-financeiros. A privatização contribuiu ainda para fortalecer o mercado de capitais no país, mediante o aumento da oferta de valores mobiliários e a democratização da propriedade do capital das empresas. Em virtude da maior liquidez e do maior volume de negócios proporcionados pelas empresas siderúrgicas (em função de seus elevados patrimônios), o impacto da abertura de capital das empresas foi significativo. Desse modo, a privatização possibilitou o início de nova etapa de desenvolvimento e fortalecimento do setor siderúrgico, imprescindível para consolidar a posição de destaque de nossa indústria no competitivo mercado internacional. Também se puderam constatar diversas outras vantagens para a sociedade brasileira, entre elas as seguintes: – desenvolvimento social e econômico em torno das usinas, com novos componentes da cadeia produtiva; – elevação da arrecadação tributária; e – incremento das atividades de cunho social, inclusive das resultantes de parcerias com prefeituras municipais. A privatização possibilitou que se reordenasse a posição estratégica do Estado na economia, permitindo que ele concentrasse seus esforços em outras atividades fundamentais e contribuindo para reduzir a dívida pública e sanear as finanças do governo. Paralelamente à privatização, iniciou-se a liberalização do setor (diminuindo o controle de preços do governo) e a abertura da

economia. Reduziram-se as alíquotas de importação de tecnologia e produtos siderúrgicos, assim como as barreiras não-tarifárias. Foi o término de um longo período em que o enfoque principal era o modelo de substituição de importações com reserva de mercado, no qual as empresas operavam em segmentos não-concorrentes. Isso gerava inconvenientes para os consumidores, em termos de preço e qualidade. A possibilidade de entrada de novos concorrentes no mercado ampliou a competição, propiciando a busca de novos padrões de eficiência administrativa, comercial e financeira.

1.2.1 Reestruturação da Siderurgia³

A privatização foi ainda o estopim para a reestruturação da siderurgia brasileira, que pôde contar também nessa etapa com o apoio financeiro do BNDES. A reestruturação seguiu tendência mundial e levou a uma redução significativa do número de empresas, as quais buscavam adequação a um mercado globalizado e extremamente competitivo. Até o final da década de 80, o setor se compunha de mais de trinta empresas/grupos; hoje, apenas dez empresas são responsáveis por 97% da produção brasileira, podendo ser reunidas em seis grupos principais: CSN, Usiminas/Cosipa, Acesita/CST/Belgo-Mineira, Gerdau/Açominas, V&M e Villares. Outro fato bastante relevante na evolução da composição societária da siderurgia brasileira foi a privatização, em 1997, da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD, detentora de posições acionárias em diversas empresas do setor. O Consórcio Brasil, liderado pela CSN, adquiriu a Valepar, *holding* que detinha 41,73% do capital votante da CVRD. Desse modo, a privatização da CVRD (em que a CSN arrematou 25,5% do controle) contribuiu muito para aumentar as participações cruzadas na siderurgia e reforçou sobremaneira as posições da CSN e dos fundos de pensão, em especial do Previ (do Banco do Brasil). É importante ressaltar que, antes, a complexidade da rede de participações não só acarretava entraves internos, como também inibia a participação de investidores estrangeiros e afetava a competitividade da siderurgia brasileira. Em vista disso, o BNDES considerou

³ ANDRADE, Maria Lúcia Amarante de; CUNHA, Luiz Maurício da Silva, artigo extraído parcialmente, sob título "O SETOR SIDERÚRGICO".

prioritário o apoio à reestruturação do setor. Naquele contexto, o Banco, por meio de operação contratada em 2001, apoiou a reestruturação societária da CSN e da CVRD. Assim, a estrutura societária da siderurgia brasileira veio ajustando-se. Buscaram-se sinergias como: racionalização de custos e de capacidade produtiva; melhoria na posição de mercado; estratégia aprimorada para diversificação regional; e medidas para contornar barreiras comerciais. Podem-se ressaltar os movimentos de internacionalização da Gerdau e da CSN, assim como a aquisição da Acesita, da CST e da Villares em 1998 pelo grupo francês Usinor. A fusão da Usinor com a Arbed (de Luxemburgo) e a Aceralia (da Espanha) deu origem ao maior grupo siderúrgico mundial: o Arcelor, com capacidade de 45 milhões de toneladas/ano. A fusão anunciada em agosto de 2002 da Gerdau com a canadense Co-Steel constituiu-se em importante marco para o grupo brasileiro, que se tornou o terceiro maior produtor de aço, considerando Estados Unidos e Canadá, e o 15º maior do mundo. Note-se também a operação CSN/Corus, anunciada em julho de 2002, envolvendo participação de 37,4% da CSN no grupo anglo-holandês Corus; as negociações para esse acordo não evoluíram, e ele foi cancelado. Cabe lembrar que a consolidação do setor siderúrgico nacional mediante fusões, associações e *joint-ventures* com empresas globais é de interesse do país, desde que as siderúrgicas brasileiras sejam fortalecidas como base de exportação, e não como centros de custo para as estrangeiras. O Brasil possui amplas vantagens comparativas, como minério de ferro abundante de ótima qualidade, custos competitivos de mão-de-obra, disponibilidade de energia elétrica e bom sistema de logística interligando fontes de matéria-prima, usinas e portos. Em comparação com os outros produtores mundiais, nossas empresas apresentam índices de rentabilidade superiores.

1.2.2 Tendências⁴

Nos próximos anos, vislumbra-se a continuidade do desenvolvimento da siderurgia brasileira, com programas de investimentos para expandir a capacidade de produção e enobrecer os produtos mais direcionados ao mercado interno.

⁴ ANDRADE, Maria Lúcia Amarante de; CUNHA, Luiz Maurício da Silva, artigo extraído parcialmente, sob título "O SETOR SIDERÚRGICO".

Estima-se que a expansão da produção de aço esteja mais atrelada ao crescimento exportador, mesmo com a proliferação de barreiras protecionistas. As barreiras impostas pelas salvaguardas americanas ao aço importado, com vigência prevista até 2005, atingem especialmente o adicional de crescimento das exportações brasileiras de semi-acabados, item no qual o país apresenta grande poder de competição. Em consequência da postura americana, seguiram-se movimentos mundiais de proteção de mercados, como na União Européia e na China, e diversos países promoveram ainda o aumento nas alíquotas de importação.

Tal cenário inibe, mas não impede a busca de maior expansão nas exportações brasileiras, inclusive nas de produtos de maior valor agregado, visto que eles também estão sujeitos a salvaguardas e processos de anti-dumping e de reivindicação de direitos compensatórios.

Entretanto, cabe notar que, mesmo com as sobretaxas, a recuperação do preço das *commodities* siderúrgicas (elevação média de 38% nos nove meses posteriores à aplicação das medidas americanas anunciadas em março de 2002) propiciou o aumento da rentabilidade dos produtos brasileiros exportados. Ademais, por conta do Acordo Multilateral Siderúrgico, negociado sob os auspícios do Comitê do Aço da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), estão programados cortes, nos próximos anos, na produção de aço de diversos países. Devido a nossa reconhecida competitividade, o Brasil ficou excluído desse compromisso de redução de oferta; assim, pode-se imaginar um cenário favorável ao crescimento das exportações brasileiras.

O BNDES continuará necessário ao desenvolvimento da siderurgia, apoiando financeiramente projetos no Brasil, e prevendo também o apoio futuro a projetos externos de empresas de controle nacional. Nesse último caso, o Banco adaptaria sua atuação à estratégia de internacionalização da siderurgia, possibilitando alavancar a base produtiva brasileira e gerando benefícios para a balança comercial. Além disso, o BNDES continuará apoiando a reestruturação da siderurgia nacional.

O custo de captação das empresas está subordinado ao risco soberano do país. Com a atual volatilidade da taxa de risco brasileira, o custo de captação das empresas nacionais fica prejudicado quando comparado ao de similares localizadas nos países do Primeiro Mundo. Os financiamentos do BNDES, ao utilizarem como

indexador taxas de longo prazo para apoio a investimentos fixos e de longa maturação, contribuem para reduzir aquele custo de captação.

Entretanto, cabe ressaltar que o endividamento do setor siderúrgico vem crescendo nos últimos anos. No futuro, isso poderá representar elevados encargos financeiros, prejudicando a rentabilidade das siderúrgicas. No endividamento global do setor, o risco BNDES representa hoje cerca de 20%.

Considerando o horizonte 2002-06, os investimentos totais previstos na siderurgia brasileira somam US\$ 3 bilhões, com projetos de produção de semi-acabados para exportação e de aumento de capacidade nos segmentos de maior valor agregado, visando principalmente ao mercado interno. Com essas inversões, somadas aos US\$ 11,4 bilhões realizados em 1994-2001, atinge-se um investimento total de US\$ 14,4 bilhões em 1994-2006.

No fim de 2006⁵, segundo previsão do IBS, o segmento de aços planos deverá representar 48,7% do total de investimentos; o de aços longos, 40,1%; e os aços especiais, 11,2%, incluindo-se aí os semi-acabados correspondentes.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Problema

A formulação do problema prende-se ao tema proposto, de como as demonstrações financeiras produzidas podem ser usadas na tomada de decisões de investimento e financiamento, utilizando técnicas de análise científica.

1.3.2 Objetivo geral

Avaliar o desempenho econômico-financeiro de algumas empresas do setor siderúrgico, por meio de técnicas de análise das demonstrações contábeis, e

⁵ ANDRADE, Maria Lúcia Amarante de; CUNHA, Luiz Maurício da Silva, artigo extraído parcialmente, sob título "O SETOR SIDERURGICO".

realizar uma comparação entre as avaliações, visando-se identificar o desempenho das mesmas.

1.3.3 Objetivos específicos

Aplicar algumas técnicas de análise econômico-financeira, em quatro indústrias siderúrgicas brasileiras, sendo todas sociedades de capital aberto (sociedade anônima), utilizando-se, para tanto, as demonstrações disponíveis no site da CVM – Comissão de Valores Mobiliários, e demonstrar as alterações por meio de gráficos e tabelas, bem como relatórios conclusivos e comparativos.

O setor siderúrgico foi escolhido por ser um setor de base da economia que exige um capital intensivo e investimentos de longo prazo. Por isso as primeiras siderúrgicas do país foram construídas com o capital público, mas atualmente, todas as empresas do setor encontram-se sob controle do capital privado, e inserida em uma realidade de mercado livre, e competição global.

As empresas escolhidas para esta análise foram quatro, a saber: USIMINAS (Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.), CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), ACESITA S.A. e a Aços Villares S.A.

1.4 JUSTIFICATIVA

A motivação por um tema relacionado à Administração Financeira surgiu primeiramente, por interesse de caráter pessoal pela matéria, seguida da importância no âmbito profissional, levando-se em consideração que o principal instrumento utilizado para a avaliação do desempenho e da eficiência na administração de recursos nas empresas é a análise econômico-financeira. Por meio dela, identifica-se a origem das alterações na situação: financeira, patrimonial e de rentabilidade; evidenciam-se os pontos fortes e fracos, bem como as tendências da empresa e eventuais erros administrativos.

O produto da análise serve para o controle e planejamento das ações de administradores, acionistas, fornecedores, credores, clientes e investidores.

Por outro lado, conforme COBRA (1995): “À medida que uma tarefa é executada, repetidas vezes, a pessoa que a executa torna-se apta a fazê-la melhor e mais rapidamente.”

Além do aspecto pessoal e profissional, objetiva-se, contribuir com uma visão contábil para o estudo dos efeitos do processo de mudança ocorrido, por meio de uma amostra da situação econômico-financeira.

Segundo MATARAZZO (2003): “A análise de Balanços é um trabalho fascinante para as áreas de Finanças e Contabilidade. É através dela que se podem avaliar os efeitos de certos eventos sobre a situação financeira de uma empresa.”

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Para realizar o estudo, a amostra utilizada é composta de quatro indústrias siderúrgicas brasileiras. O período a ser analisado será de 2003 a 2005, por meio dos Balanços Patrimoniais disponibilizados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Primeiramente, deve-se entender a Análise de Balanço como um sistema de informações que tem por objetivo a transformação de dados em informações, as quais servirão de suporte para tomada de decisões.

A maior preocupação do analista de balanços é emitir informações consistentes, que permita analisar se a empresa merece ou não crédito, é bem ou mal administrada, possui capacidade para liquidar suas dívidas, é lucrativa, proporciona boa rentabilidade, se caminha para insolvência ou não, entre outros detalhes.

Para PADOVEZE:

"(...) a análise de balanço ou análise financeira consiste em um processo meditativo sobre os números de uma entidade, para avaliação de sua situação econômico, financeira, operacional e de rentabilidade. Da avaliação obtida pelos números publicados, o analista financeiro extrairá elementos e fará julgamentos sobre o futuro da entidade objeto de análise. Portanto, é parte conclusiva da análise de balanço o julgamento do avaliador sobre a situação da empresa e suas possibilidades futuras". (PADOVEZE, Clóvis Luís. BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 2004, p. 3)

O Balanço Patrimonial reflete a posição da empresa em um determinado momento (posição estática), e as demais demonstrações refletem a movimentação das contas patrimoniais e das operações de um determinado período. O período mais conhecido é o anual, que é o período obrigatório pela legislação, tanto a comercial como a fiscal, e a nomenclatura mais utilizada para a demonstração de resultados é Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), na qual a palavra exercício quer dizer um ano de atividades da empresa.

As empresas constituídas societariamente como companhias abertas (que possuem suas ações negociadas em bolsa de valores), são obrigadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a apresentar demonstrações financeiras de periodicidade trimestral. Para tanto, os registros contábeis são usados pela empresa

para registrar as variações patrimoniais e também servem de instrumentos para análise financeira.

As demonstrações contábeis traduzem as operações ocorridas durante um determinado período, elaboradas dentro dos princípios e convenções e das normas contábeis amparadas pela lei. No Brasil a legislação que ampara a forma de elaboração e apresentação das demonstrações contábeis é a Lei das Sociedades Anônimas de n.º 6.404 de 15 de novembro de 1976. São obrigatórias, segundo a Lei 6404/76, as seguintes demonstrações:

1. Balanço patrimonial (BP);
2. Demonstração do resultado do exercício (DRE);
3. Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL);
4. Demonstração das origens e aplicações dos recursos (DOAR);
5. Notas explicativas (complementam as demonstrações contábeis);
6. Relatório da administração (contém informações sobre diversos aspectos da empresa);
7. Parecer dos auditores independentes (atesta a fidedignidade das informações).

É por meio da análise de balanço que, acionistas, credores e bancos aplicam nas empresas, fornecem empréstimos e aplicam em ações nas Bolsas de Valores, etc.

Segundo MATARAZZO:

A análise financeira de balanços é uma ferramenta poderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionadas à empresa, como acionistas, dirigentes, bancos, fornecedores, clientes e outros. (MATARAZZO, 2003, P. 11).

A análise permite medir a situação financeira da empresa, portanto, credores, devedores, bancos e fornecedores, e principalmente os investidores (acionistas), não investirão numa empresa sem ter certeza que obterão pelo menos o seu capital investido.

2.2 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE BALANÇOS

Tendo como ponto de partida as informações disponíveis nas demonstrações contábeis, aplicam-se as diversas técnicas de análise de balanço, com o objetivo de extrair informações e conclusões acerca da situação da empresa.

A seguir serão apresentadas as regras para utilização, bem como as técnicas de análise de balanços utilizadas nesse estudo.

2.2.1 Reestruturação do Balanço Patrimonial

Antes de iniciar a análise se faz necessário elaborar alguns ajustes e padronização das Demonstrações Financeiras, bem como atualizá-la monetariamente para cumprir o objetivo da análise.

Segundo MATARAZZO (2003, p.136), a padronização é feita pelos seguintes motivos:

- **Simplificação:** um balanço apresentado segundo a Lei das S.A., por exemplo, compreende cerca de 60 contas. Isso dificulta a visualização do balanço como um todo (...)
- **Comparabilidade:** (...) como a análise se baseia em comparação, só faz sentido analisar um balanço após o seu enquadramento num modelo que permita comparação com outros balanços.
- **Adequação aos objetivos da análise:** há pelo menos uma conta que deve sempre ser reclassificada: Duplicatas Descontadas; do ponto de vista contábil, é uma dedução de Duplicatas a Receber; do ponto de vista de financiamentos, porém, é um recurso tomado pela empresa junto aos bancos, devido à insuficiência de recursos próprios. Em nada se distingue de empréstimos bancários, do ponto de vista financeiro. Por isso, as Duplicatas Descontadas devem figurar no Passivo Circulante.
- **Precisão nas classificações de contas:** é freqüente encontrarem-se balanços e demonstrações de resultados com falhas nas classificações de contas, como, por exemplo, certos investimentos de caráter permanente que aparecem no Ativo Circulante, despesas do próprio exercício que figuram como Despesas do Exercício Seguinte, gastos indevidamente lançados como Ativo Diferido quando deveriam aparecer no Exigível a Longo Prazo; tudo isso visa embelezar os balanços. Uma padronização rigorosa deve corrigir isso.

SILVA (1999) esclarece:

(...) a reclassificação ou padronização das demonstrações financeiras tem como objetivo trazê-las a um padrão de procedimento e ordenamento na distribuição das contas visando diminuir as diferenças nos critérios utilizados pelas empresas na apresentação de tais demonstrações financeiras. O outro objetivo é fazer com que as demonstrações atendam às necessidades de análise e sejam apresentadas de forma simples de visualizar e fácil de entender, isto é, de correlacionar os diversos itens, seguindo critérios próprios adotados internamente na empresa que esteja procedendo a análise.

De forma sucinta, para uma correta análise, o processo começa com a separação dos dados, combinando-os adequadamente a fim de viabilizar sua interpretação, de acordo com os objetivos previamente estabelecidos, seguindo determinados critérios e técnicas para que dela se tire o maior número de informações. Os índices são utilizados como fator para as tomadas de decisões e também para comprar outras empresas.

MATARAZZO (2003, p.135) elucida os motivos da necessidade de padronização para realizar uma análise financeira.

“As demonstrações financeiras devem ser preparadas para a análise, da mesma forma que um paciente vai submeter-se a exames médicos. Antes de iniciar a análise, devem-se examinar detalhadamente as demonstrações financeiras. Este trabalho é chamado *Padronização* e consiste numa crítica às contas das demonstrações financeiras”.

2.2.2 Análise Vertical e Horizontal

Após a reestruturação e atualização das Demonstrações financeiras, por meio de algum índice, como no caso desse estudo, o IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado), inicia-se a técnica de análise propriamente dita, com o cálculo e análise das variações vertical e horizontal.

Segundo MATARAZZO (2004, p.243): “A análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras. Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base. Por exemplo, na Análise Vertical do Balanço calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do ativo”.

Tabela 2 Modelo de Análise Vertical (Ativo)⁶

BALANÇO PATRIMONIAL						
	Ano I R\$	Análise Vertical	Ano II R\$	Análise Vertical	Ano III R\$	Análise Vertical
ATIVO	478.320	100,0%	927.506	100,0%	1.151.080	100,0%
Circulante	296.394	62,0%	644.559	69,5%	761.510	66,2%
Disponível	27.640	5,8%	44.422	4,8%	21.853	1,9%
Estoques	124.638	26,1%	331.053	35,7%	340.428	29,6%
Clientes	28.754	6,0%	94.256	10,2%	99.439	8,6%
Outros	115.362	24,1%	174.828	18,8%	299.790	26,0%
Realizável a LP	36.702	7,7%	29.680	3,2%	31.705	2,8%
Clientes	36.702	7,7%	29.680	3,2%	31.705	2,8%
Permanente	145.224	30,4%	253.267	27,3%	357.865	31,1%
Investimentos	75.113	15,7%	130.028	14,0%	224.656	19,5%
Imobilizado	60.781	12,7%	62.652	6,8%	107.540	9,3%
Diferido	9.330	2,0%	60.587	6,5%	25.669	2,2%
PASSIVO	478.320	100,0%	927.506	100,0%	1.151.080	100,0%
Circulante	72.021	15,1%	456.209	49,2%	565.751	49,1%
Contas a pagar	50.415	10,5%	320.004	34,5%	360.201	31,3%
Impostos a recolher	21.606	4,5%	136.205	14,7%	205.550	17,9%
Exigível a LP	226.273	47,3%	161.293	17,4%	130.776	11,4%
Financiamentos	226.273	47,3%	161.293	17,4%	130.776	11,4%
Patrimônio Líquido	180.026	37,6%	310.004	33,4%	454.553	39,5%
Capital Social	70.000	14,6%	87.500	9,4%	131.250	11,4%
Reservas	110.026	23,0%	222.504	24,0%	323.303	28,1%

⁶ Fonte: http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/admfin_analise_dem_fin_final.ppt#262,7,Slide 7

Ainda segundo MATARAZZO (2003, p.245): “Na análise Vertical da Demonstração do Resultado calcula-se o percentual de cada conta em relação às vendas. Obviamente, o valor de Vendas é igualado a 100”.

Tabela 3 Modelo de Análise Vertical (DRE)⁷

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO						
	Ano I R\$	Análise Vertical	Ano II R\$	Análise Vertical	Ano III R\$	Análise Vertical
VENDAS	921.995	100,0%	1.476.551	100,0%	2.140.999	100,0%
Custos das Vendas	(640.676)	69,5%	(774.031)	52,4%	(1.125.780)	52,6%
LUCRO BRUTO	281.319	30,5%	702.520	47,6%	1.015.219	47,4%
Despesas Operacionais	221.214	24,0%	568.876	38,5%	798.123	37,3%
Despesas de Vendas	158.144	17,2%	487.482	33,0%	602.786	28,2%
Despesas Administrativas	42.781	4,6%	74.255	5,0%	182.907	8,5%
Despesas Financeiras (-)						
Receitas Financeiras	17.936	1,9%	4.452	0,3%	9.352	0,4%
Outras Despesas	2.353	0,3%	2.687	0,2%	3.078	0,1%
LUCRO OPERACIONAL	60.105	6,5%	133.644	9,1%	217.096	10,1%
Resultado não operacional	29.023	3,1%	17.450	1,2%	14.247	0,7%
Receitas não operacionais	43.545	4,7%	34.719	2,4%	45.203	2,1%
Despesas não operacionais	(14.522)	1,6%	(17.269)	1,2%	(30.956)	1,4%
LUCRO ANTES DO IR	89.128	9,7%	151.094	10,2%	231.343	10,8%
Provisão para o IR	(2.333)		(6.930)		(15.649)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	86.795	9,4%	144.164	9,8%	215.694	10,1%

Em relação à análise horizontal, PADOVEZE (2004, p.93) explica que “A análise horizontal objetiva verificar as variações ocorridas entre um período analisado e outro. Os indicadores econômico-financeiros representam as inter-relações básicas entre itens patrimoniais do balanço ou itens da demonstração de resultados relacionados com os do balanço patrimonial e, por meio deles, complementa-se a análise, mensuram-se a capacidade de pagamento e o retorno do investimento, permitindo a avaliação geral e final do desempenho e da situação da entidade”.

O objetivo da análise horizontal é analisar a evolução da mesma conta/grupo, ao longo dos períodos analisados. Portanto, na análise horizontal, a mesma

⁷ Fonte: http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/admfin_analise_dem_fin_final.ppt#266,8, Slide 8

conta/grupo é analisada para todos os períodos, mostrando desta maneira a sua evolução ao longo do tempo.

MATARAZZO destaca:

Por intermédio desse tipo de análise podem-se conhecer pormenores das demonstrações financeiras que escapam à análise genérica através de índices. A análise Vertical e Horizontal aponta qual o principal credor e como se alterou a participação de cada credor nos últimos dois exercícios. É recomendável que estes dois tipos de análise sejam usados conjuntamente. Em resumo, a Análise Vertical e a Análise Horizontal devem ser usadas como uma só técnica de análise; por isso denominamos Análise Vertical/Horizontal. (MATARAZZO, 2003, P. 243, 248/9).

Vale salientar que, quando se utilizam mais de dois períodos ou sempre em caso de ambiente conjuntural com altas taxas de inflação permanentemente, é recomendado utilizar um índice de inflação geral da economia ou o utilizado pelo governo (IPCA, INPC), para eliminar os efeitos inflacionários. Quando houver inflação, o analista deverá ter o cuidado de expurgá-la para obter a variação real. Por isso, quando não há desconto dos efeitos da inflação no período se chama análise horizontal nominal; quando há desconto de uma taxa de inflação, se chama análise horizontal real.

Segundo PADOVEZE (2004, p.178), “a fórmula para calcular a variação real, sem inflação, é a seguinte: **AHR = ((Análise Horizontal Nominal / índice de inflação do período) – 1) x 100**”.

Enfim, a análise horizontal permite fazer diversas análises comparativas, seja da variação dos valores de cada conta ou grupo de contas ao longo dos exercícios, seja da variação dos índices apresentados pela empresa nos períodos analisados. A avaliação das modificações das contas é feita por meio da comparação com:

- Variações históricas da própria da empresa;
- Taxas de crescimento da economia;
- Taxas de crescimento do setor a que pertence a empresa;
- Taxa de inflação oficial;
- Variações nas contas idênticas das demonstrações de concorrentes.

Tabela 4 Modelo de Análise Horizontal (Ativo)⁸

BALANÇO PATRIMONIAL						
	Ano I R\$	Análise Horizontal	Ano II R\$	Análise Horizontal	Ano III R\$	Análise Horizontal
ATIVO	478.320	100,0%	927.506	193,9%	1.151.080	240,7%
Circulante	296.394	100,0%	644.559	217,5%	761.510	256,9%
Disponível	27.640	100,0%	44.422	160,7%	21.853	79,1%
Estoques	124.638	100,0%	331.053	265,6%	340.428	273,1%
Clientes	28.754	100,0%	94.256	327,8%	99.439	345,8%
Outros	115.362	100,0%	174.828	151,5%	299.790	259,9%
Realizável a LP	36.702	100,0%	29.680	80,9%	31.705	86,4%
Clientes	36.702	100,0%	29.680	80,9%	31.705	86,4%
Permanente	145.224	100,0%	253.267	174,4%	357.865	246,4%
Investimentos	75.113	100,0%	130.028	173,1%	224.656	299,1%
Imobilizado	60.781	100,0%	62.652	103,1%	107.540	176,9%
Diferido	9.330	100,0%	60.587	649,4%	25.669	275,1%
PASSIVO	478.320	100,0%	927.506	193,9%	1.151.080	240,7%
Circulante	72.021	100,0%	456.209	633,4%	565.751	785,5%
Contas a pagar	50.415	100,0%	320.004	634,7%	360.201	714,5%
Impostos a recolher	21.606	100,0%	136.205	630,4%	205.550	951,4%
Exigível a LP	226.273	100,0%	161.293	71,3%	130.776	57,8%
Financiamentos	226.273	100,0%	161.293	71,3%	130.776	57,8%
Patrimônio Líquido	180.026	100,0%	310.004	172,2%	454.553	252,5%
Capital Social	70.000	100,0%	87.500	125,0%	131.250	187,5%
Reservas	110.026	100,0%	222.504	202,2%	323.303	293,8%

Tabela 5 Modelo de Análise Horizontal (DRE)⁹

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO						
	Ano I R\$	Análise Horizontal	Ano II R\$	Análise Horizontal	Ano III R\$	Análise Horizontal
VENDAS	921.995	100,0%	1.476.551	160,1%	2.140.999	232,2%
Custos das Vendas	(640.676)	100,0%	(774.031)	120,8%	(1.125.780)	175,7%
LUCRO BRUTO	281.319	100,0%	702.520	249,7%	1.015.219	360,9%
Despesas Operacionais	221.214	100,0%	568.876	257,2%	798.123	360,8%
Despesas de Vendas	158.144	100,0%	487.482	308,3%	602.786	381,2%
Despesas Administrativas	42.781	100,0%	74.255	173,6%	182.907	427,5%
Despesas Financeiras (-)						
Receitas Financeiras	17.936	100,0%	4.452	24,8%	9.352	52,1%
Outras Despesas	2.353	100,0%	2.687	114,2%	3.078	130,8%
LUCRO OPERACIONAL	60.105	100,0%	133.644	222,4%	217.096	361,2%
Resultado não operacional	29.023	100,0%	17.450	60,1%	14.247	49,1%
Receitas não operacionais	43.545	100,0%	34.719	79,7%	45.203	103,8%
Despesas não operacionais	(14.522)	100,0%	(17.269)	118,9%	(30.956)	213,2%
LUCRO ANTES DO IR	89.128	100,0%	151.094	169,5%	231.343	259,6%
Provisão para o IR	(2.333)	100,0%	(6.930)	297,0%	(15.649)	670,8%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	86.795	100,0%	144.164	166,1%	215.694	248,5%

⁸Fonte: http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/admfin_analise_dem_fin_final.ppt#264,10,Slide 10⁹Fonte: http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/admfin_analise_dem_fin_final.ppt#267,11,Slide 11

2.2.3 Análise através de índices: Financeira, Estrutural e Econômica (estática)

Os índices constituem uma das técnicas de análise mais utilizadas, sendo que o principal objetivo deles é o fornecimento de avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa em análise, não alcançando, portanto, um nível maior de profundidade. A análise por meio de índices permite a elaboração de um diagnóstico geral da situação econômico-financeira da empresa.

Considerada como uma das técnicas de análise mais empregadas pelos analistas, procura relacionar elementos afins das demonstrações financeiras, de forma a melhor extrair conclusões da situação da empresa. Para Matarazzo (1998), este tipo de análise permite obter relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, com vistas a revelar aspectos importantes da situação econômica ou financeira da entidade. Não visa apenas retratar o que aconteceu no passado, mas sim, fornecer informações para o analista deduzir o que poderá ocorrer no futuro¹⁰.

Para MATARAZZO (2003, p.147) Índice é:

A relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. Os índices constituem a técnica de análise mais empregada. A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa. Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. (MATARAZZO, 2003, p. 147/8).

Por outro lado, quando esses índices não são suficientes para revelar com segurança a situação da empresa, existem outras técnicas de análise que podem aprofundar o conhecimento do analista, para que possa tirar conclusões mais corretas. A grande quantidade de índices não indica maior precisão, mas um conjunto de índices, que permita o analista conhecer melhor a situação da empresa.

Segundo MATARAZZO (2003, p. 148): “Portanto, a quantidade de índices que deve ser utilizada na análise depende exclusivamente da profundidade que se deseja na análise”.

¹⁰ Apostila de Gestão Financeira nas Empresas; UFPR, Prof. Moisés Prates Silveira, p. 10, 2006.

Os principais índices são:

- Índices de liquidez;
- Índice estrutural;
- Índices de rentabilidade.

Os índices de liquidez evidenciam a situação financeira da empresa, e procura medir quão sólida ela se apresenta.

Destaca MATARAZZO (2003, p. 164):

Os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa. Muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuraram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc.

LIQUIDEZ IMEDIATA (LI)

Fórmula:

$$\frac{D}{PC}$$

Indica: a capacidade financeira da empresa em honrar imediatamente seus compromissos de curto prazo contando apenas com suas disponibilidades, ou seja, os recursos disponíveis em caixa ou bancos.

Interpretação: quanto maior, melhor.

LIQUIDEZ CORRENTE (LC)

Fórmula: $\frac{AC}{PC}$

Indica: quanto a empresa poderá dispor em recursos a curto prazo (caixa, bancos, clientes, estoques, etc.) para pagar suas dívidas circulantes (fornecedores,

empréstimos e financiamentos a curto prazo, contas a pagar, etc.). A liquidez corrente é um dos índices mais utilizados em análise econômico-financeira

Interpretação: quanto maior, melhor.

Quando o índice é superior a 1, o excesso refere-se à existência de Capital Circulante Líquido, e pode ser encontrado através da diferença entre o Ativo Circulante e Passivo Circulante: **CCL = AC – PC**

Mesmo que o índice demonstre “folga financeira”, há que se ter em mente que o fator tempo interfere de forma direta na realização dos direitos. É improvável vender instantaneamente o estoque total, pois requer esforços de diversas áreas como: vendas, transporte, emissão de notas fiscais, sobretudo demanda para absorver tal estoque. Outro fator é converter as vendas a prazo em recebimentos instantaneamente, e ainda despesas proporcionais ao tempo como aluguéis, salários, tributos, que afetam o passivo circulante.

LIQUIDEZ SECA (LS)

Fórmula:
$$\frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$$

Indica: quanto a empresa poderá dispor de recursos circulantes, sem levar em consideração seus estoques, para fazer face às suas obrigações a curto prazo. Esse índice é uma medida mais rigorosa da liquidez da empresa, sendo tratado por muito especialista como “teste do ácido”.

Interpretação: quanto maior, melhor.

Preleciona MATARAZZO (2003, p. 173):

Este índice é um teste de força aplicado à empresa; visa medir o grau de excelência da sua situação financeira. De um lado, abaixo de certos limites, obtidos segundo os padrões do ramo, pode indicar alguma dificuldade de liquidez, mas raramente tal conclusão será mantida quando o índice de Liquidez Corrente for satisfatório. De outro lado, o índice de Liquidez Seca conjugado com o índice de Liquidez Corrente é um reforço à conclusão de que a empresa é uma "atleta de liquidez".

O quadro 1 ilustra essas idéias.

Quadro 1 Liquidez seca X liquidez corrente¹¹.

Liquidez		Liquidez Corrente	
	Nível	ALTA	BAIXA
Liquidez Seca	ALTA	Situação financeira boa.	Situação financeira em princípio insatisfatória, mas atenuada pela boa Liquidez Seca. Em certos casos pode até ser considerada razoável.
	BAIXA	Situação Financeira em princípio satisfatória. A baixa Liquidez Seca não indica necessariamente comprometimento da situação financeira. Em Certos casos pode ser sintoma de excessivos estoques "encalhados".	Situação financeira insatisfatória.

LIQUIDEZ GERAL (LG)

Fórmula:
$$\frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

Indica: capacidade da empresa em honrar todas as suas exigibilidades, contando, para isso, com os seus recursos realizáveis a curto e longo prazo. Quando o índice é superior a 1, indica que há Capital Circulante Próprio disponível. Quando o índice for inferior a 1, é interessante comparar com padrões do ramo, no intuito de atribuir um conceito qualitativo como: ótimo, bom, regular, etc.

¹¹ Fonte: MATARAZZO, 2003, p. 173.

ONDE:

D = Disponível

PC = Passivo Circulante

AC = Ativo Circulante

RLP = Realizável a Longo Prazo

ELP = Exigível a Longo Prazo

Para GITMAN (2005 p. 45): “Os índices financeiros podem ser divididos, por uma questão de conveniência, em cinco categorias básicas: liquidez, atividade, endividamento, rentabilidade e valor de mercado. Basicamente, os índices de liquidez, atividade e endividamento medem risco; os de rentabilidade medem retorno; os de valor de mercado capturam tanto risco como retorno”.

Os índices de **Estrutura de Capitais** mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos.¹²

PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS

Fórmula:
$$\frac{CT}{PL} \times 100$$

Indica: quanto a empresa possui de capital de terceiros em relação ao capital próprio.

Interpretação: quanto menor, melhor.

O papel desse índice é o de relacionar as duas grandes fontes de recursos da empresa, quais sejam: Capitais Próprios e Capitais de terceiros, indicando se há risco ou dependência a terceiros por parte da empresa, e é também conhecido como Grau de Endividamento.

É importante observar que a falência não está exclusivamente atrelada ao endividamento, mas sim a um quadro de má administração, desorganização e outros fatores que levam a empresa a se endividar excessivamente.

¹² MATARAZZO, 2003, p.151.

MATARAZZO (2003, p. 155) esclarece:

Algumas variáveis importantes na definição da capacidade de endividamento são: a) Geração de Recursos: uma empresa capaz de gerar recursos para amortizar as dívidas tem mais capacidade de endividar-se. Este é o primeiro fator.(...) b) Liquidez: se uma empresa toma recursos, investe-os em seu giro comercial e dispõe de um bom capital próprio, investido no Ativo Circulante, então o efeito negativo sobre a liquidez será muito menor que no caso da empresa que imobiliza todos os recursos próprios e mais parte dos Capitais de Terceiros. Neste caso a liquidez tende a ser afetada e, conseqüentemente, aumenta o risco de insolvência. C) Renovação: se a empresa conseguir renovar as dívidas vencidas, não terá problemas de insolvência. Diz-se que: "dívida não se paga, administra-se", porque, quando a empresa recorre a Capitais de Terceiros, faz isso por insuficiência de Capitais Próprios, e assim os terceiros passam a financiar parte do Ativo. Ora, para pagar totalmente esses terceiros é necessário reduzir o Ativo e, normalmente, as empresas não querem fazer isso. Assim, a alternativa é manter o nível de Capital de Terceiros renovando empréstimos ou tomando novos para pagar antigos. Ocorre que nem sempre a empresa consegue lograr êxito em renovar empréstimos ou toma novos para pagar os antigos, sobrevivendo a iliquidez. Do sucesso em renovar empréstimos ou tomar novos pode depender a continuidade da empresa.

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Fórmula:
$$\frac{PC}{CT} \times 100$$

Indica: a política adotada para captação de recursos de terceiros. Pode-se identificar através desse Índice se a empresa concentra seu endividamento a curto ou longo prazo, e verificar o perfil da dívida. Se a empresa estiver concentrando a longo prazo, terá tempo para gerar recursos e saldá-las, porém, se estiver concentrada a curto prazo, talvez tenha dificuldades em gerar recursos.

Interpretação: quanto menor, melhor.

IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (IPL)

Fórmula:
$$\frac{AP}{PL} \times 100$$

Indica: quanto do ativo permanente da empresa é financiado por recursos próprios e, portanto, a maior ou menor dependência de aporte de recursos de terceiros para manutenção dos seus negócios.

MATARAZZO (2003, p. 158) alerta: “Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante. O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela – CCP = Capital Circulante Próprio – suficiente para financiar o Ativo Circulante. (Por suficiente entende-se que a empresa deve dispor da necessária liberdade de comprar e vender sem precisar sair o tempo todo correndo atrás de bancos.)”.

IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES

Fórmula:
$$\frac{AP}{PL + ELP} \times 100$$

Indica: percentual de recursos não correntes aplicados no Ativo Permanente.

Interpretação: quanto menor, melhor.¹³

ONDE:

CT = Capitais de Terceiros

PL = Patrimônio Líquido

PC = Passivo Circulante

AP = Ativo Permanente

ELP = Exigível a Longo Prazo

¹³ MATARAZZO (2003, p. 159) destaca: em certos ramos de atividade, como o de transportadoras, ferrovias, siderúrgicas, produtoras de energia elétrica, é normal imobilizar além do Patrimônio Líquido.

RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade demonstram a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual é o grau de êxito econômico da empresa.

GIRO DO ATIVO

Fórmula:
$$\frac{VL}{\text{Ativo}}$$

Indica: quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento total.

Interpretação: quanto maior, melhor.

O volume de vendas tem relação direta com o montante investido, não podendo afirmar se a empresa está vendendo muito ou pouco, analisando-se somente o valor das vendas. O desempenho comercial terá variação positiva ou negativa, dependendo do cenário econômico, bem como de sua participação no mercado, estratégias, preços, produtos, etc.

MARGEM LÍQUIDA

Fórmula:
$$\frac{LL}{VL} \times 100$$

Indica: o retorno líquido da empresa sobre seu faturamento, após dedução das despesas operacionais e não operacionais e os impactos do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

Interpretação: quanto maior, melhor.

RENTABILIDADE DO ATIVO

Fórmula:
$$\frac{LL}{\text{Ativo}} \times 100$$

Indica: quanto a empresa está obtendo de retorno em relação aos seus investimentos totais. Por meio dele pode-se também determinar o “payback”, ou seja, em quanto tempo se recuperam os investimentos totais efetuado no negócio. Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital.

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fórmula:
$$\frac{LL}{\text{PL médio}^{14}} \times 100$$

Indica: a remuneração dos capitais próprios investidos na empresa, ou seja, quanto foi adicionado ao patrimônio líquido decorrente do resultado do período

Interpretação: quanto maior, melhor.

O papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como Caderneta de Poupança, Letras de Câmbio, IGP-M, etc., com intuito de avaliar se a taxa de rentabilidade da empresa é superior as outras opções de investimento.

ONDE:

VL = Vendas Líquidas

LL = Lucro Líquido

PL médio = Patrimônio Líquido Médio

Apresenta-se na tabela 6, um resumo os principais índices que devem ser utilizados na análise de balanços.

¹⁴ Patrimônio Líquido Médio = Patrimônio Líquido Inicial + Patrimônio Líquido Final / 2

2.2.4 Análise do capital de giro

As organizações necessitam de recursos de renovação rápida para desempenhar suas atividades operacionais. Esses recursos são chamados de “Capital de Giro” (também chamado de Capital Circulante Líquido). A falta deste é a principal causa do subdesenvolvimento da empresa.

Quando o ativo circulante é maior que o passivo circulante indica que a empresa possui condições de investir em suas atividades e saldar suas dívidas. Na falta do capital de giro, as empresas recorrem às instituições financeiras, o que acaba gerando ônus e afetando sua margem de lucro.

O capital de giro, que é também chamado de capital circulante líquido, é usado para avaliar a capacidade de liquidez da empresa, isto é, os recursos que a empresa necessita para saldar seus compromissos.

Segundo SILVEIRA¹⁵: “É importante na administração financeira, também conhecida como análise do Capital Circulante, porque demonstra como a empresa consegue recuperar todos os custos e despesas incorridas no decorrer do ciclo operacional e obter o lucro esperado, através da receita do produto e/ou serviços prestados. Dentro do estudo do capital de giro, temos a classificação seguinte: Capital em Giro (Capital em Circulação); Capital de Giro (Capital Circulante); Capital de Giro Líquido (Capital Circulante Líquido) Capital de Giro Próprio (Capital Circulante Próprio) e Capital Disponível na empresa”.

¹⁵ Apostila de Gestão Financeira nas Empresas; UFPR, Prof. Moisés Prates Silveira, p. 10, 2006.

Tabela 6 Resumo dos Indicadores Econômico-Financeiros¹⁶

SÍMBOLO	ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA	INTERPRETAÇÃO
Estrutura de Capital				
1. CT / PL	* Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 100 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.
2. PC / CT	* Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
3. AP / PL	* Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto reais a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada \$ 100 do Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
4. AP/ PL + ELP	* Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$	O volume de recursos gerados e que permanecem na empresa financiando suas atividades.	Quanto maior, melhor.
Liquidez				
5. LG	* Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{ARLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{PELP}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + RLP para cada \$ 1 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
6. LI	* Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui disponível em caixa para cada \$ 1 de dívida a curto prazo.	Quanto maior, melhor.
7. LC	* Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$ 1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
8. LS	* Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada \$ 1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade				
8. V / AT	* Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	Quanto a empresa vendeu para cada \$ 1 de investimento total	Quanto maior, melhor.
9. LL / V	* Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos	Quanto maior, melhor.
10. LL / AT	* Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
11. LL / PL	* Rentabilidade do PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

¹⁶ Fonte: adaptado de MATARAZZO, 2003, p.152

Análise e controle da ciclometria (Circulação de Capitais)

2.2.4.1 Considerações preliminares

O objetivo do controle da ciclometria e da análise é fixar um volume médio de capital aplicado ou de origem e que se renova ou substitui durante um determinado período, para impedir que a administração financeira de uma empresa, possa ser relegada às mais variadas distorções financeiras, sejam na aplicação ou na origem dos capitais.

A ciclometria significa ainda “medida do ciclo”, isto é, representa o tempo médio de giro, considerando-se os intervalos funcionais relativos ao funcionamento da empresa, e procura amenizar a possibilidade de erros e deficiências. É um sistema de controle e análise de contas que proporciona interessante elemento informativo para a administração financeira da empresa, as quais permitem, pelo menos, evitar distorções de maior incidência.

2.2.4.2 Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro

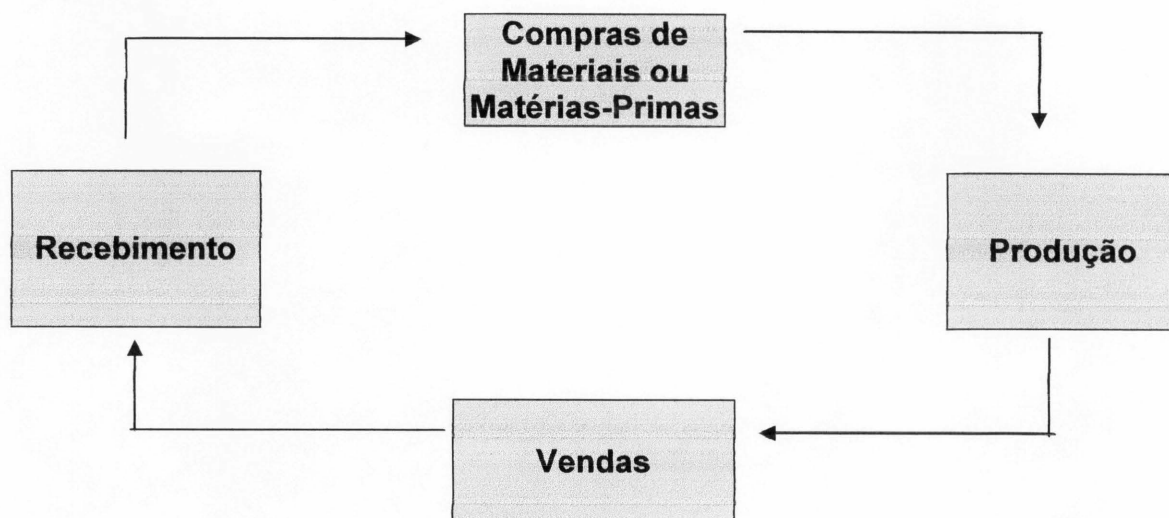
Por meio das técnicas de análise de balanços é possível identificar os indicadores da ciclometria da empresa, permitindo determinar o volume médio de capital aplicado e de origens que se renovam em determinado período. Ela origina os seguintes índices: prazos médios de recebimento das vendas, prazos médios de renovação dos estoques e prazos médios de pagamento das compras.

MATARAZZO (2003, p. 318), destaca para o cuidado da inter-relação dos índices do prazo médio: “A análise dos prazos médios só é útil quando os três prazos são analisados conjuntamente”.

PADOVEZE (2004, p. 152) define ciclo operacional como: “O ciclo operacional pode ser definido como todas as fases operacionais existentes no interior da empresa, que vão desde a aquisição de matérias-primas para a produção até o recebimento das vendas realizadas”.

A figura 1 ilustra o ciclo operacional de uma empresa do ramo industrial.

Figura 1 Ciclo operacional de compras e vendas.¹⁷



MATARAZZO (2003, p. 319) completa:

“O ciclo operacional mostra o prazo de investimento. Paralelamente ao ciclo operacional ocorre o financiamento concedido pelos fornecedores, a partir do momento da compra. Até o momento do pagamento aos fornecedores, a empresa não precisa preocupar-se com o financiamento, o qual é automático. Se o Prazo Médio de Pagamento de Compras – PMPC – for superior ao Prazo Médio de Renovação dos Estoques – PMRE –, então os fornecedores financiarão também uma parte das vendas da empresa. O tempo decorrido entre o momento em que a empresa coloca o dinheiro (pagamento ao fornecedor) e o momento em que recebe as vendas (recebimento do cliente) é o período em que a empresa precisa arrumar financiamento. É o ciclo de caixa, também chamado de ciclo financeiro”.

Sinteticamente, podem-se calcular os ciclos: operacional e financeiro assim:

Ciclo Operacional = Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE) + Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV).

Ciclo Financeiro = Ciclo Operacional – Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (PMPF).

Fundamentalmente, os cálculos da ciclometria obedecem três princípios:

1. Concordância temporal: os elementos básicos devem conter informações do mesmo período. A contabilidade tem que estar em dia, para eliminar distorções.

¹⁷ Fonte: PADOVEZE (2004, p. 153)

2. Identidade Material: as informações deverão ser homogêneas, devendo ser eliminados dos levantamentos todas as parcelas estranhas que possam interferir no resultado. Por exemplo: desdobramento das contas de estoque numa empresa industrial em matéria-prima, produtos em elaboração e produtos acabados.

3. Conciliação nos termos monetários: no tocante aos termos monetários, há o especial cuidado de observar se não houve lançamentos de regularização, estornos, devoluções de matéria-prima, etc., para evitar confusões com as compras.

2.2.4.3 Cálculo dos Prazos Médios

As fórmulas dos prazos médios a seguir foram extraídas da apostila de gestão financeira, do Programa de Pós Graduação, especialização em Contabilidade e Finanças, página 37, promovido pelo prof. SILVEIRA, Moisés Prates.

1. Cálculo do Custo do Produto Vendido

Esse valor pode ser obtido pela Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), ou então pela seguinte fórmula:

$$\text{CPV} = \text{Elpa} + \text{CPA} - \text{EFpa}$$

Onde, Elpa e EFpa correspondem aos saldos iniciais e finais de produtos acabados, no ativo circulante, ou ainda, nas notas explicativas.

2. Cálculo das Compras Líquidas

O cálculo das compras líquidas (sem os impostos) pode ser obtido, através da seguinte fórmula:

$$\text{CL} = \text{EFmp} - \text{Elmp} + \text{MAP}$$

Onde EFmp e Elmp correspondem aos saldos finais e iniciais dos estoques de materiais de produção.

3. Cálculo das Compras Brutas

O cálculo das compras brutas (CB) pode ser levantado nos registros contábeis (créditos na conta fornecedores). Possuindo o valor das compras líquidas

e das alíquotas médias do IPI e do ICMS, pode-se determinar o valor das compras brutas por outro caminho, como segue:

$$\text{Compras Brutas} = \frac{\text{CL} \times (1 + \% \text{IPI})}{1 - \% \text{ICMS}}$$

4. Cálculo dos Materiais Aplicados na Produção

O valor dos materiais aplicados na produção (MAP) é obtido por meio da seguinte fórmula:

$$\text{MAP} = 40\%^{18} \times \text{CPP}$$

5. Cálculo do Custo da Produção Acabada

Fórmula para encontrar o valor do custo da produção acabada (CPA):

$$\text{CPA} = \text{EFpa} - \text{Elpa} + \text{CPV}$$

Onde EFpa e Elpa representam os saldos finais e iniciais do estoque de produtos acabados.

6. Cálculo do Custo da Produção do Período

Encontrado o CPA, pode-se chegar ao custo de produção do período (CPP):

$$\text{CPP} = \text{EFpe} - \text{Elpe} + \text{CPA}$$

Onde EFpe e Elpe os saldos finais e iniciais dos produtos em elaboração.

¹⁸ Porcentagem arbitrada.

7. Cálculo do Prazo Médio do Estoque de Matéria-Prima

$$PM_{Emp} = \frac{\left(\frac{Elmp + EFmp}{2} \right) \times T}{MAP} \times \frac{MAP}{RB - Dev A} =$$

Onde:

Elmp = estoque inicial de matéria-prima

EFmp = estoque final de matéria-prima

T = tempo de rotação

MAP = materiais aplicados na produção

RB – Dev A = receita bruta menos devoluções e abatimentos.

Segundo SILVEIRA¹⁹, “o cálculo das rotações é procedido em duas etapas: 1) determinação da frequência da rotação (Ro(f)) que indicará quantas vezes um certo capital médio se contém nas operações realizadas e 2) a verificação do tempo da rotação ((Ro(t)) média destes capitais. A frequência da rotação é expressa através de um número simples, resultante da comparação de uma grandeza monetária representativa do volume de capitais movimentados em confronto com a média dos capitais envolvidos nas mesmas operações. Esse cálculo é geralmente procedido tendo em vista o período anual (ou mensal, etc.).

$$Ro(f) = \frac{\text{Volume total dos Capitais nas Operações Realizadas}}{\text{Média dos Capitais}}$$

Para ilustrar, utilizou-se o exemplo dado por SILVEIRA²⁰: “Digamos que o volume total dos capitais nas operações realizadas atinge R\$ 20.000,00 e a média dos capitais atinge R\$ 5.000,00, a frequência será: $Ro(f) = 20.000,00 / 5.000,00 = 4$ ”.

¹⁹ Apostila de Gestão Financeira nas Empresas; UFPR, Prof. Moisés Prates Silveira, p. 28, 2006.

²⁰ Idem a referência 15.

$$Ro(t) = \underline{360 \text{ dias}}$$

$$Ro(f)$$

$$Ro(t) = 360 \text{ dias} / 4 = 90 \text{ dias.}$$

Então, o tempo de rotação se efetivou, em média, de 90 em 90 dias.

8. Cálculo do Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração

$$PME_{pe} = \frac{\left(\frac{Elpe + EFpe}{2} \right) \times T}{CPA} \times \frac{CPA}{RB - Dev A} =$$

9. Cálculo do Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

$$PME_{pa} = \frac{\left(\frac{Elpa + EFpa}{2} \right) \times T}{CPV} \times \frac{CPV}{RB - Dev A} =$$

10. Cálculo do Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (clientes)

Segundo SILVA (1999): "O prazo médio de recebimento das vendas indica quanto dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas. As vendas a prazo devem seguir uma política de crédito adotada pela empresa que seja adequada ao seu tipo de atividade. Do ponto de vista de análise de risco, o prazo médio de recebimento das vendas é um indicador do tipo quanto maior, pior".

$$PME_{dr} = \frac{\left(\frac{Sl_{dr} + SF_{dr}}{2} \right) \times T}{VP} \times \frac{VP}{RB - Dev A} =$$

Onde:

Sl_{dr} = saldo inicial de duplicatas a receber

SF_{dr} = saldo final de duplicatas a receber

VP = Vendas a prazo

11. Cálculo do Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

$$\text{PMEdpg} = \frac{\left(\frac{\text{Sldpg} + \text{SFdpg}}{2} \right) \times T}{\text{Compras Brutas}} \times \frac{\text{Compras Brutas}}{\text{RB} - \text{Dev A}} =$$

No cálculo do prazo médio de pagamento a fornecedores são considerados: o saldo médio das duplicatas a pagar e a receita bruta deduzida do valor das devoluções e abatimentos. Seria interessante haver um equilíbrio entre os prazos médios de pagamento a fornecedores e recebimentos, a fim de se evitar captar recursos onerosos para suprir a necessidade de capital de giro.

O ciclo financeiro equivalente é encontrado por meio da seguinte fórmula:

Cfe = Ciclo Financeiro Equivalente
PMEmp
(+) PMEpe
(+) PMEpa
= Ciclo Produção
(+) PMEdr
= Ciclo Operacional
(-) PMdpg
= Cfe

Ou seja, é a diferença entre o ciclo operacional menos o prazo médio de duplicatas a pagar. Revela se haverá necessidade de captar recursos para sustentar essa defasagem.

2.2.5 Análise dinâmica

2.2.5.1 Introdução

O modelo dinâmico de análise financeira diz respeito a uma metodologia de estudo da posição de equilíbrio de uma empresa baseada na distinção de seus ativos e passivos circulantes em itens operacionais e financeiros. Além de proporcionar uma avaliação mais analítica da situação financeira da empresa, o modelo permite, ainda, de maneira relativamente simples e dinâmica, que se identifiquem as efetivas necessidades de capital de giro²¹.

Segundo MATARAZZO:

Através do cálculo dos índices de rotação ou prazos médios (recebimento, pagamento e estocagem), é possível construir um modelo de análise de investimentos e financiamento do capital de giro, de grande utilidade gerencial, bem como para a avaliação da capacidade de administração do capital de giro por parte da empresa. A necessidade de capital de giro é a chave para a administração financeira de uma empresa. A NCG, é não só um conceito fundamental para a análise de empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade. Nenhuma análise econômico-financeira de empresa produtiva (excluem-se, portanto, empresas financeiras e securitárias) pode prescindir de abordar a NCG, tamanha a sua importância. O Ativo Circulante Operacional é o investimento que decorre automaticamente das atividades de compra/produção/venda, enquanto o passivo Circulante Operacional é o financiamento, também automático, que decorre dessas atividades. Ativo Circulante Operacional é exatamente o investimento operacional em giro. A empresa tem mais atividades operacionais, os quais poderão ser usados para aplicação no mercado financeiro ou para expansão da planta fixa. (MATARAZZO, 2003, P. 24, 337/8/9).

FLEURIET (2003, p.7) esclarece:

Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo. Denomina-se de Necessidade de Capital de Giro (NCG) esta aplicação permanente de fundos. Chamando-se de "ativo cíclico" a soma das contas cíclicas do ativo e de "passivo cíclico" a soma das contas cíclicas do passivo, a Necessidade de Capital de Giro define-se pela expressão: $NCG = \text{ativo cíclico} - \text{passivo cíclico}$

²¹ BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos; 3 (2):139-149, maio/agosto 2006

2.2.5.2 Reestruturação do Balanço Patrimonial

A análise pelo modelo dinâmico inicia-se com a reclassificação das contas do Balanço, levando-se em consideração a velocidade com que se movimentam.

Conforme FLEURIET (2003, p. 7): “Para uma melhor compreensão do modelo de análise financeira que se pretende definir, as contas do ativo e passivo devem ser consideradas em relação à realidade dinâmica das empresas, em que as contas são classificadas de acordo com o seu ciclo, ou seja, o tempo que leva para se realizar uma rotação. Certas contas apresentam uma movimentação tão lenta, quando analisadas isoladamente ou em relação ao conjunto de outras contas, que, em uma análise de curto prazo, podem ser consideradas como permanentes ou não cíclicas (realizável a longo prazo; investimentos; reserva de lucros etc.). Outras contas estão relacionadas com o ciclo operacional do negócio e apresentam um movimento “contínuo e cíclico” (estoques; clientes; fornecedores etc.). Finalmente, existem as contas que não estão diretamente relacionadas com a operação apresentando movimento “descontínuo e errático” (disponível; títulos negociáveis; duplicatas descontadas etc.)”.

A figura 2 resume a classificação das contas do BP em cada um dos três subgrupos (erráticas cíclicas e não circulantes).

Figura 2 Modelo de BP reclassificado para análise dinâmica²²

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
ATIVO CIRCULANTE	CONTAS ERRÁTICAS	CONTAS ERRÁTICAS	
	Número em Caixa Banco Conta Movimento Títulos e Valores Imobiliários	Duplicatas Descontadas Empréstimos Bancários a C. Prazo etc.	
ATIVO CIRCULANTE	CONTAS CÍCLICAS	CONTAS CÍCLICAS	
	Duplicatas a Receber Estoques de Produtos Acabados Estoques de Produtos em Processo Estoques de Matérias-primas Outras Contas Operacionais	Fornecedores de Matérias-primas Tributos a Pagar Salários e Encargos a Pagar Outros Adiantamentos Outros Passivos Circulantes	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	CONTAS NÃO CÍCLICAS	CONTAS NÃO CÍCLICAS	
	Empréstimo a LP de terceiros Títulos a Receber de LP Aplicações Financeiras de LP	Empréstimos Bancários a LP Financiamentos a LP	
PERMANENTE		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	CONTAS NÃO CÍCLICAS	CONTAS NÃO CÍCLICAS	
	Investimentos Imobilizado Diferido	Capital Social Reservas Lucros Acumulados	

²² Fonte: FLEURIET, Michel (2003, p. 8)

2.2.5.3 Cálculos do IOG; CCL E ST

NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (NCG ou IOG ou KT)

A diferença entre os investimentos (ACO) e financiamentos (PCO) provenientes das atividades da empresa, resulta no valor que a empresa necessita para financiar o giro, denominada Necessidade de Capital de Giro (NCG).

Fórmula: $NCG = ACO - PCO$

Conclui-se então que:

Quando a NCG for positiva, a empresa tem necessidade de financiamento para o giro, devendo encontrar fontes adequadas para tal. O ACO é maior que o PCO.

Quando NCG for negativa, a empresa tem mais financiamentos do que investimentos operacionais, evidenciando sobra de recursos para aplicação no mercado financeiro ou em suas atividades. O ACO é menor que o PCO.

Quando a NCG for igual à zero (nula), a empresa não possui necessidade de financiamento para o giro. O ACO é igual ao PCO.

A NCG depende basicamente da natureza e do nível de atividades dos negócios da empresa, sendo sensível às modificações que ocorrem na economia. A natureza dos negócios determina seu ciclo financeiro, enquanto o nível de atividade é função das vendas.

Para MATARAZZO (2003, p. 337): “A necessidade de capital de giro NCG é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade”.

Na maioria das empresas, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa, gerando uma necessidade permanente de aplicação de fundos, evidenciada pela diferença entre o valor das contas operacionais do ativo circulante e das contas operacionais do passivo circulante.

CAPITAL DE GIRO (CCL)

Define-se como capital de giro a diferença entre o passivo não circulante e ativo não circulante.

$$\text{CCL} = \text{PNC} - \text{ANC}$$

FLEURIET (2003, p. 11/12) alerta:

As seguintes observações são importantes no sentido de se esclarecer o conceito de Capital de Giro: 1. O Capital de Giro possui o mesmo valor que o capital circulante líquido, definido no sentido financeiro clássico como a diferença entre o ativo e o passivo circulantes. Somente seu cálculo é realizado de maneira diferente. 2. O Capital de Giro é um conceito econômico-financeiro e não uma definição legal, constituindo uma fonte de fundos permanente utilizada para financiar a Necessidade de Capital de Giro da empresa. 3. O Capital de Giro apresenta-se razoavelmente estável ao longo do tempo. O Capital de Giro diminui quando a empresa realiza novos investimentos em bens do ativo permanente (aumento do ativo permanente). Todavia, esses investimentos são, em geral, realizados por meio de capital (em dinheiro), que, por sua vez, aumentam o Capital de Giro (aumento do passivo permanente), compensando aproximadamente a diminuição provocada pelos novos investimentos. 4. O Capital de Giro pode ser negativo. Neste caso, o ativo permanente é maior do que o passivo permanente, significando que a empresa financia parte do seu ativo permanente com fundos de curto prazo. Embora essa condição aumente o risco de insolvência, a empresa poderá se desenvolver, desde que sua Necessidade de Capital de Giro seja, também, negativa (...).

SALDO DE TESOURARIA (ST)

Essa variável identifica o grau de utilização de recursos de terceiros de curto prazo para financiar as necessidades de capital de giro. O saldo de tesouraria é definido pela diferença entre o ativo circulante financeiro (ACF) e o passivo circulante financeiro (PCO):

$$\text{ST} = \text{ACF} - \text{PCO}$$

Segundo FLEURIET (2003, p. 13), denominam-se “ativo errático” e “passivo errático” as contas circulantes que não estão diretamente ligadas à operação e cujos valores se alteram de forma aleatória. O Saldo de Tesouraria (ST) define-se como a diferença entre o ativo e o passivo erráticos.

O ACF tem uma natureza errática e é constituído por elementos essencialmente financeiros como caixas, bancos, aplicações financeiras, etc. O PCO também se comporta de maneira errática, e abrangem as seguintes contas: os empréstimos bancários de curto prazo, duplicatas descontadas (reclassificadas do ativo para o passivo circulante), dividendos, imposto de renda e títulos a pagar.

Caso o capital de giro seja insuficiente para financiar a necessidade de capital de giro, o saldo de tesouraria será negativo, e terá o passivo errático maior do que o ativo errático. Essa condição indica que a empresa está financiando parte de sua necessidade de capital e/ou o ativo permanente com recursos de curto prazo, aumentando seu risco de insolvência. Entretanto, se o saldo de tesouraria for positivo, a empresa dispõe de recursos de curto prazo que poderão ser aplicados no mercado financeiro ou investidos nas suas operações.

Contudo, FLEURIET (2003, p. 14) alerta para ST positivo e elevado: “É importante observar que um Saldo de Tesouraria positivo e elevado não significa necessariamente uma condição desejável para as empresas; pelo contrário, pode significar que a empresa não esteja aproveitando as oportunidades de investimento propiciadas por sua estrutura financeira, caso em que o Saldo de Tesouraria “engorda” por falta de uma estratégia dinâmica de investimentos”.

2.2.5.4 Tipologia

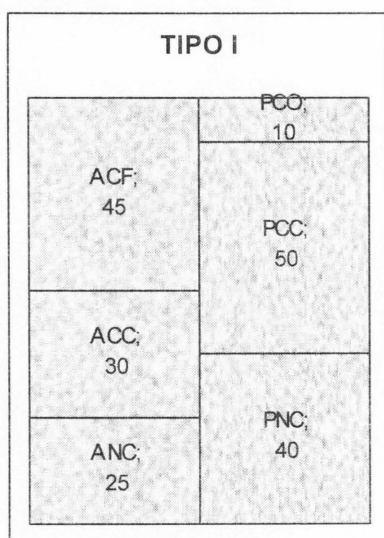
FLEURIET; BRAGA, citados por SILVEIRA (2006, p. 41) afirma que:

Combinando-se as variáveis CCL, NCG e ST, FLEURIET (2003, p. 15), diagnosticou inicialmente 6 tipos de situação financeira possíveis para a empresa, no entanto, abordou mais profundamente 4 tipos, que segundo o autor, são os que aparecem mais frequentemente na prática empresarial. Posteriormente BRAGA (1991), apresentou estudo abordando os 6 tipos de estrutura de balanço preconizados por FLEURIET. São estes os tipos:

As empresas que se enquadram na do tipo I apresentam excelente situação financeira em razão do alto nível de liquidez praticado, apresentando recursos permanentes, aplicados no ativo circulante e conseqüentemente folga financeira para saldar as exigibilidades de curto prazo. Esse tipo de estrutura pode ser encontrado em empresas do setor varejista, em função do ciclo financeiro reduzido e até mesmo negativo.

Restrições: $ST > 0$; $NCG < 0$; $CCL > 0$

Condição: $ST > CCL > NCG$



Fonte: Adaptado de BRAGA (1991, p.11)

A estrutura financeira do tipo II revela uma empresa com situação financeira sólida e representa a posição mais comum encontrada. Os recursos de longo prazo investidos no CCL garantirão a continuidade de um saldo de tesouraria favorável, desde que o nível de atividade operacional seja mantido. Caso esse nível sofra modificações, podem surgir desequilíbrios.

Restrições: $ST > 0$; $NCG > 0$; $CCL > 0$

Condição: $ST < CCL > NCG$

TIPO II	
ACF; 30	PCO; 10
ACC; 40	PCC; 50
ANC; 30	PNC; 40

Fonte: Adaptado de BRAGA (1991, p.11)

Esse tipo de balanço evidencia uma situação financeira insatisfatória, uma vez que o CCL é inferior a NCG, tornando as empresas com esse tipo de estrutura muito dependente de empréstimos bancários de curto prazo para financiar suas operações. O aumento da vulnerabilidade financeira ocorre à medida que cresce a diferença entre o CCL e a NCG, e, conseqüentemente, é ampliado o saldo de tesouraria.

Restrições: $ST < 0$; $NCG > 0$; $CCL > 0$

Condição: $ST < CCL < NCG$

TIPO III			
ACF; 30		PCO; 10	
ACC; 30		PCC; 50	
ANC; 40		PNC; 40	

Fonte: Adaptado de BRAGA (1991, p.12)

O tipo IV revela situação financeira péssima, pois as fontes de curto prazo estão financiando investimentos de longo prazo. Como há necessidade de capital de giro e não se conta com CCL para seu financiamento, o passivo oneroso passa a cobrir essa insuficiência. Conforme BRAGA; MARQUES. (1995), citado por SILVEIRA (2006, p. 44) *“A situação financeira péssima proveniente da adoção da estrutura do Tipo IV tem sido comum em certas companhias estatais, como as do ramo de geração de energia elétrica e de transporte ferroviário. O CCL negativo sinaliza que fontes de curto prazo financiam investimentos de longo prazo (ANC). Como há necessidades de capital de giro e não se conta com o CCL para seu financiamento, o passivo oneroso passa a cobrir esta insuficiência”*.

Restrições: $ST < 0$; $NCG > 0$; $CCL < 0$

Condição: $ST < CCL < NCG$

TIPO IV	
ACF; 30	PCO; 60
ACC; 25	
ANC; 45	PCC; 10
	PNC; 30

Fonte: Adaptado de: BRAGA (1991, p.12)

A do tipo V é considerada uma situação financeira muito ruim, uma vez que as fontes de recursos de curto prazo financiam as operações da empresa e parte do seu imobilizado, entretanto, de acordo com BRAGA (1991), citado por SILVEIRA (2006, p. 44), este tipo de balanço não é tão grave quanto o tipo IV, já que os passivos cíclicos financiam as aplicações no ativo cíclico, amenizando o efeito sobre o saldo de tesouraria.

Restrições: $ST < 0$; $NCG < 0$; $CCL < 0$

Condição: $ST > CCL < NCG$

TIPO V	
ANC; 40	PCO; 25
ACC; 40	PCC; 50
ACF; 20	PCN; 25

Fonte: Adaptado de BRAGA (1991, p.12)

Esta estrutura financeira (do tipo VI) tem como característica CCL e NCG negativo, por isso é considerada de alto risco, e ainda o valor da NCG é inferior ao do CCL, e o saldo de tesouraria é positivo, revelando que a empresa financia inadequadamente os ativos não circulantes com a sobra de recursos. Segundo BRAGA (1995, p. 57): *“Esta situação pode sinalizar para o fato de que a empresa não está desempenhando suas operações de maneira adequada, embora possa estar aplicando recursos de curto prazo (ACF), com eficiência no mercado financeiro”*.

Restrições: $ST > 0$; $NCG < 0$; $CCL < 0$

Condição: $ST > CCL > NCG$

TIPO VI	
ACF; 20	PGO; 10
ACC; 40	PCC; 60
ANC; 40	PNC; 30

Fonte: Adaptado de BRAGA (1991, p.12)

2.2.5.5 “Overtrade” e o Efeito Tesouraria

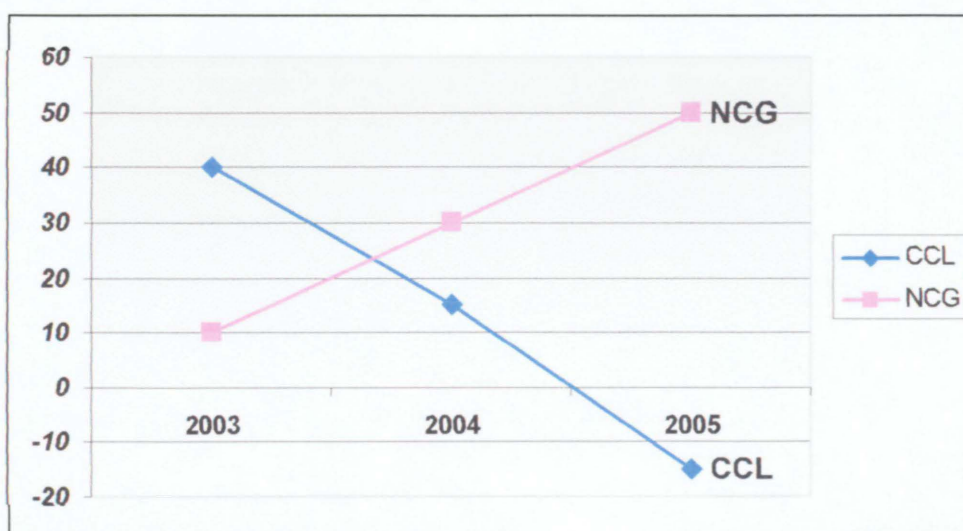
As variáveis NCG e CCL quando combinadas, e em situação crescente nos períodos subseqüentes, podem desencadear o *overtrade* (efeito tesoura, expressão adotada por FLEURIET na década de 70, para representar por meio de gráfico a evolução das vendas, bem como do NCG, do CCL e o ST). Ocorre tal efeito quando a empresa financia a maior parte do NCG por meio de recursos de curto prazo não renováveis automaticamente, como são as operações de financiamento fazem parte do passivo circulante oneroso, apresentando assim um saldo de tesouraria negativo e com taxa de crescimento superior à do NCG.

Se essa situação persistir por períodos consecutivos, a situação pode agravar-se e chegar num ponto insustentável, levando-a entrar numa situação de insolvência.

A representação gráfica do efeito tesoura encontra-se na figura a seguir, considerando uma situação financeira hipotética:

	2003	2004	2005
CCL	40	15	-15
NCG	10	30	50
ST	30	-15	-65
Estrutura Financeira	TIPO II	TIPO III	TIPO IV

Figura 3 Exemplo do gráfico do Efeito Tesoura



Fonte: exemplo e gráfico elaborados pela autora.

As seguintes condições propiciaram o “efeito tesoura”: as vendas cresceram a taxas anuais elevadas, mantendo-se a relação da variação da NCG/vendas mais elevada que o autofinanciamento/vendas. Até então, essa situação pode ser considerada positiva, entretanto, as fontes como empréstimos a longo prazo e/ou aumentos de capital social, fatores esses que aumentam o capital de giro, são investidos em ativo permanente que diminuem o capital de giro.

FLEURIET (2003, p. 103) elenca as principais variáveis que afetam o Capital de Giro de uma empresa: *“Autofinanciamento²³; Aumento de Capital; Empréstimos de Longo Prazo e Investimentos em ativo permanente”*.

Pode-se observar pelo gráfico que na prática, quando houve redução do CCL, e aumento da NCG, na transição do primeiro para o segundo ano, resultou no efeito tesoura, porque o CCL e a NCG se cruzaram, assumindo o mesmo valor num dado momento, tornando o saldo de tesouraria igual a zero. Todavia, a situação financeira piorou no último ano, visto que o CCL diminuiu para -15 e a NCG cresceu para 50, resultando num saldo de tesouraria de negativo em 65.

Programas de expansão limitam o crescimento do capital de giro, aliado a um crescimento rápido das vendas favorecem essa situação. Recomenda-se que a empresa avalie as tendências das vendas, políticas internas e demais estratégias que estejam levando a empresa a aumentar o saldo negativo de tesouraria, optando por fontes que sejam no mínimo compatíveis para financiar as operações.

Segundo FLEURIET (2003, p. 42) *“O autofinanciamento da empresa deve ser suficiente para financiar, pelo menos, os aumentos de sua necessidade de capital de giro (NCG)”*.

²³ Refere-se à capacidade da empresa se “autofinanciar” antes da distribuição de dividendos. $\text{Autofinanciamento} = \text{Lucro Líquido} + \text{Depreciação} + \text{Amortização} - \text{Dividendos e Juros sobre Capital Próprio}$. FLEURIET (2003,p.107)

3 METODOLOGIA

Este trabalho é baseado na análise econômico-financeira de quatro indústrias siderúrgicas, referente aos seguintes anos publicados (2003 / 2004 / 2005), através de: (I) Análise Vertical e Horizontal dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados de Exercícios; (II) Análises Através de Índices – Financeiro, estrutural e econômico; (III) Análise do Capital de Giro; (IV) Comportamento da Rentabilidade; (V) Ciclotmetria e; (VI) Análise da Dinâmica Financeira.

Os demonstrativos foram reclassificados para efeito de análises e os valores estão expressos em milhares de Reais atualizados para 2005 utilizando como índice o IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado) desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas e extraído do site do Banco Central do Brasil.

Para fins de abreviação, onde se lêem 2003, 2004 e 2005, leia-se 31/12/2003, 31/12/2004 e 31/12/2005 respectivamente.

A pesquisa, quanto à coleta de dados, se enquadra como documental, tendo em vista que foram utilizados relatórios fornecidos pelas empresas através de publicação no site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Além das demonstrações financeiras, foram utilizados as Notas Explicativas, os Relatórios da Administração e outros dados disponíveis no site, e em outras fontes de pesquisa citadas na bibliografia.

As empresas escolhidas foram: ACESITA S.A., AÇOS VILLARES S.A., CSN – COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL e USIMINAS – USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS, tendo em vista que atuam em um setor de base da economia brasileira.

Segundo descrevem CERVO e BERVIAN (1983, p. 23), *"em seu sentido mais geral, o método é a ordem que deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado"*.

Sob esse enfoque, essa pesquisa terá como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica sobre a importância das técnicas de análise de balanços.

BEUREN (2004) afirma que: *“A pesquisa bibliográfica abrange o referencial que já se tornou público, em relação ao tema a ser estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, entre outros”*.

GIL (1995, p.46) esclarece:

A pesquisa, quanto aos seus objetivos pode ser caracterizada como descritiva, tendo em vista a abrangência, os aspectos e a possibilidade de desenvolvimento de uma análise capaz de identificar possíveis diferenças de comportamento existente entre a gestão financeira das empresas pesquisadas.

Para OLIVEIRA (2001, p. 114):

“O estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.”

Para tanto, procura-se com a pesquisa, analisar os dados encontrados, fazendo a comparação um com o outro.

Em relação à abordagem do problema, refere-se a uma pesquisa qualitativa, pois conforme afirma BEUREN (2004, p. 92): *“É primordial no aprofundamento de questões relacionadas ao desenvolvimento da Contabilidade, seja no âmbito teórico ou prático”*.

4 ACESITA

Tabela 7 DEMONSTRAÇÕES ORIGINAIS

Cód. da Conta	Descrição da Conta	31/12/05	31/12/04	31/12/03	31/12/02
1	Ativo Total	4.252.619	3.851.003	3.815.271	4.222.602
1.01	Ativo Circulante	1.308.940	1.403.040	1.053.227	660.474
1.01.01	Disponibilidades	309.189	334.563	410.120	89.610
1.01.01.01	Bancos	37.023	22.143	58.923	38.335
1.01.01.02	Aplicações financeiras	272.166	312.420	351.197	51.275
1.01.02	Créditos	362.503	494.324	210.456	146.728
1.01.03	Estoques	497.882	500.717	365.176	300.055
1.01.03.01	Produtos acabados	126.353	140.225	70.182	69.394
1.01.03.02	Produtos em elaboração	135.086	168.362	115.405	95.134
1.01.03.03	Produtos importados para revenda	0	0	0	0
1.01.03.04	Matérias-primas	105.877	106.078	101.098	59.010
1.01.03.05	Materiais p/ consumo e manutenção	69.895	51.427	24.815	31.587
1.01.03.06	Importações em andamento	73.002	34.115	48.647	40.543
1.01.03.07	Bens em poder de terceiros	1.652	7.573	5.029	4.387
1.01.03.08	Provisão para perdas	-13.983	-7.063	0	0
1.01.04	Outros	139.366	73.436	67.475	124.081
1.01.04.01	Impostos a recuperar	70.089	32.067	30.625	33.695
1.01.04.02	Despesas do exercício seguinte	12.439	5.124	8.040	5.247
1.01.04.03	Contas de funcionários	19.189	5.705	4.678	1.533
1.01.04.04	Dividendos a receber	0	2.890	10.673	18.245
1.01.04.05	Bens destinados a vendas	170	170	321	0
1.01.04.06	Títulos a receber	33.886	21.885	0	
1.01.04.07	Outros	3.593	5.595	13.138	39.718
1.01.04.08	Swap conta margem	0	0	0	25.643
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	502.745	585.846	878.278	1.586.396
1.02.01	Créditos Diversos	403.087	448.464	492.987	462.252
1.02.01.01	Cobrança e depósito judicial	140.239	127.642	126.142	102.572
1.02.01.02	Provisões ativas de impostos	152.132	188.642	220.346	238.810
1.02.01.03	Impostos e contribuições a recup.	53.241	55.456	60.107	56.939
1.02.01.04	Ativos de reestruturação	16.334	6.467	0	0
1.02.01.05	Títulos a receber	22.591	43.769	0	0
1.02.01.06	Outros	18.550	26.488	86.392	63.931
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	96.973	130.725	201.529	263.716
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	96.973	130.725	201.529	263.716
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	Outros	2.685	6.657	183.762	860.428
1.02.03.01	Despesas de exercicios seguintes	2.685	6.657	13.268	5.313
1.02.03.02	Investimentos destinados a venda	0	0	170.494	627.848
1.02.03.03	Swap conta margem	0	0	0	227.267
1.03	Ativo Permanente	2.440.934	1.862.117	1.883.766	1.975.732
1.03.01	Investimentos	185.499	170.132	132.945	127.120
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	179.548	164.176	126.300	122.285
1.03.01.02.01	Acesita Export and Trade	1.023	704	144	0
1.03.01.02.02	Aços Planos do Sul S.A.	0	0	0	0
1.03.01.02.03	Acesita Serv., Com., Ind. e Part. Ltd	177.489	162.397	125.177	120.384
1.03.01.02.04	Acesita Centro de Serviços Ltda.	1.036	1.075	979	1.901
1.03.01.03	Outros Investimentos	5.951	5.956	6.645	4.835
1.03.01.03.01	Outros	5.951	5.956	6.645	4.835
1.03.02	Imobilizado	2.255.435	1.691.985	1.750.821	1.848.612
1.03.02.01	Terrenos	6.330	6.341	6.103	6.711
1.03.02.02	Edificações e instalações	832.521	443.815	443.173	441.709
1.03.02.03	Equipamentos industriais	2.353.604	2.133.849	2.127.946	2.086.118
1.03.02.04	Veículos, móveis, utensil., instr.	42.906	37.307	34.000	31.917
1.03.02.05	Depr. e exaustão acum.	1.147.485	1.044.075	-937.002	-814.919
1.03.02.06	Adiantamentos a fornecedores	2.042	154	2.516	28.893
1.03.02.07	Obras em andamentos	65.727	29.569	11.953	6.809
1.03.02.08	Importações em andamento	338	363	491	2.251
1.03.02.09	Outros	99.452	84.662	61.641	59.123
1.03.03	Diferido	0	0	0	0

Cód. da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
2	Passivo Total	4.252.619	3.851.003	3.815.271	4.222.602
2.01	Passivo Circulante	964.886	1.063.856	1.220.189	1.569.138
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	371.870	537.144	860.798	1.178.805
2.01.02	Debêntures	0	0	544	43.860
2.01.03	Fornecedores	366.424	223.354	225.027	253.223
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	52.529	44.607	12.923	7.914
2.01.04.01	ICMS a recolher	964	193	1.712	660
2.01.04.02	IPI a recolher	5.742	6.666	1.929	768
2.01.04.03	IR fonte	1.413	6.705	2.082	4.015
2.01.04.04	COFINS a recolher	3.276	2.316	5.431	2.156
2.01.04.05	IRPJ a recolher	0	5.517	0	0
2.01.04.06	CSLL a recolher	0	3.703	0	0
2.01.04.07	Provisão IRPJ/CSLL diferidos	36.510	15.388	0	0
2.01.04.08	Outros	4.624	4.119	1.769	315
2.01.05	Dividendos a Pagar	92.407	184.139	0	0
2.01.06	Provisões	0	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	3.697	0	0	13.731
2.01.08	Outros	77.959	74.612	120.897	71.605
2.01.08.01	Salários e encargos	61.641	52.300	37.016	25.657
2.01.08.02	Swap conta margem	0	0	42.235	0
2.01.08.03	Passivo de reestruturação	0	0	5.874	8.534
2.01.08.04	Outros	16.318	22.312	35.772	37.414
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	961.639	1.264.339	1.562.626	1.815.644
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	433.217	871.014	1.129.104	933.163
2.02.02	Debêntures	0	0	35.330	462.661
2.02.03	Provisões	0	0	0	0
2.02.03.01	Fornecedores no exterior	0	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	4.660	5.285	5.755	7.035
2.02.04.01	Acesita International Ltd.	4.660	5.285	5.755	7.035
2.02.05	Outros	523.762	388.040	392.437	412.785
2.02.05.01	Provisão IRPJ/CS diferidos	361.157	196.365	228.069	246.542
2.02.05.02	Depósito judicial - IRPJ/CS	64.914	101.091	96.764	88.537
2.02.05.03	Provisão para contingências	65.270	62.712	37.932	29.280
2.02.05.04	Outras contas e despesas a pagar	32.421	27.872	29.672	48.426
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	2.326.094	1.522.808	1.032.456	837.820
2.05.01	Capital Social Realizado	901.921	901.921	901.921	901.921
2.05.02	Reservas de Capital	3.948	3.948	3.948	3.948
2.05.02.01	Ações em tesouraria	0	0	0	0
2.05.02.02	Subvenção IPI - Lei 7554/86	3.948	3.948	3.948	3.948
2.05.03	Reservas de Reavaliação	771.942	411.047	442.724	624.637
2.05.03.01	Ativos Próprios	771.942	411.047	442.724	472.525
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0	152.112
2.05.04	Reservas de Lucro	648.283	205.892	-3.937	-3.937
2.05.04.01	Legal	50.920	19.984	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	597.363	185.908	-3.937	-3.937
2.05.04.07.01	Ações em Tesouraria	-3.937	-3.937	-3.937	-3.937
2.05.04.07.02	Para Investimentos e Cap. de Giro	601.300	189.845	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	-312.200	-688.749

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.812.533	3.827.831	2.634.369	1.975.860
3.02	Deduções da Receita Bruta	-703.407	-665.034	-353.648	-278.123
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.109.126	3.162.797	2.280.721	1.697.737
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.141.818	-1.966.289	-1.680.913	-1.195.391
3.05	Resultado Bruto	967.308	1.196.508	599.808	502.346
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-268.570	-276.688	-362.994	-786.393
3.06.01	Com Vendas	-152.599	-134.777	-117.804	-82.186
3.06.01.01	Remuneração de pessoal	-18.446	-12.611	-8.380	-7.557
3.06.01.02	Encargos sociais	-4.951	-3.501	-3.243	-2.940
3.06.01.03	Aluguéis	-459	-286	-378	-165
3.06.01.04	Viagens	-2.358	-2.731	-2.143	-2.098
3.06.01.05	Serviços prestados por terceiros	-3.163	-1.988	-851	-499
3.06.01.06	Propaganda e publicidade	-279	-548	-571	-472
3.06.01.07	Gastos com vendas	-28.851	-28.427	-17.311	-14.214
3.06.01.08	Despesas com exportações	-93.195	-83.249	-76.284	-51.898
3.06.01.09	Outras	-897	-1.436	-8.643	-2.343
3.06.02	Gerais e Administrativas	-145.369	-118.892	-91.778	-71.738
3.06.02.01	Remuneração de pessoal	-42.129	-32.017	-20.210	-16.165
3.06.02.02	Encargos sociais	-9.906	-7.206	-7.640	-5.605
3.06.02.03	Aluguéis	-3.629	-3.282	-3.023	-2.910
3.06.02.04	Viagens	-4.206	-3.498	-3.490	-2.421
3.06.02.05	Serviços prestados por terceiros	-37.083	-32.794	-30.030	-20.723
3.06.02.06	Relações públicas externas	-930	-3.205	-1.492	-1.093
3.06.02.07	Desenvolvimento de pessoal	-2.282	-3.089	-3.470	-2.418
3.06.02.08	Outros impostos	-10.848	-10.647	-7.017	-6.460
3.06.02.09	Taxas e multas	-2.778	-2.602	-1.306	-1.361
3.06.02.10	Depreciações e amortizações	-8.664	-4.446	-3.634	-3.415
3.06.02.11	Outros	-22.914	-16.106	-10.466	-9.167
3.06.03	Financeiras	-55.746	-136.221	-276.026	-291.695
3.06.03.01	Receitas Financeiras	56.502	71.802	45.488	36.674
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-112.248	-208.023	-321.514	-328.369
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	79.549	-10.678	-3.476	-356.052
3.06.04.01	Variações monetárias e cambiais líquidas	88.766	23.964	5.455	-336.092
3.06.04.02	Outros	-9.217	-34.642	-8.931	-19.960
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	5.595	123.880	126.090	15.278
3.07	Resultado Operacional	698.738	919.820	236.814	-284.047
3.08	Resultado Não Operacional	18.576	-71.427	-1.679	-18.451
3.08.01	Receitas	18.576	0	17.358	124.716
3.08.01.01	Item extraordinário	0	0	17.358	0
3.08.02	Despesas	0	-71.427	-19.037	-143.167
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	717.314	848.393	235.135	-302.498
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-128.453	-168.197	0	-402
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	588.861	680.196	235.135	-302.900

4.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL CORRIGIDO E RECLASSIFICADO

As demonstrações foram corrigidas pelo IGPM, conforme índices acumulados para 2005: 1,137699 (2003); 1,012008 (2004).

Tabela 8 BP Corrigido - ATIVO - 2002 a 2005

ACESITA S.A.		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 33.390.170/0001-89		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,236580	1,137699	1,012008	
Cód. da Conta	Descrição da Conta				
1	Ativo Total	5.471.510	4.563.477	3.897.246	4.252.619
1.01	Ativo Circulante	1.066.654	1.421.102	1.419.888	1.308.940
1.01.01	Disponibilidades	110.810	466.593	338.580	309.189
1.01.01.01	Bancos	47.404	67.037	22.409	37.023
1.01.01.02	Aplicações financeiras	63.406	399.556	316.172	272.166
1.01.02	Créditos	431.366	462.282	500.260	362.503
1.01.03	Estoques	371.042	415.460	506.730	497.882
1.01.03.01	Produtos acabados	85.811	79.846	141.909	126.353
1.01.03.02	Produtos em elaboração	117.641	131.296	170.384	135.086
1.01.03.04	Matérias-primas	72.971	115.019	107.352	105.877
1.01.03.05	Materiais p/ consumo e manutenção	39.060	28.232	52.045	69.895
1.01.03.06	Importações em andamento	50.135	55.346	34.525	73.002
1.01.03.07	Bens em poder de terceiros	5.425	5.721	7.664	1.652
1.01.03.08	Provisão para perdas	0	0	-7.148	-13.983
1.01.04	Outros	153.436	76.766	74.318	139.366
1.01.04.01	Impostos a recuperar	41.667	34.842	32.452	70.089
1.01.04.02	Despesas do exercício seguinte	6.488	9.147	5.186	12.439
1.01.04.03	Contas de funcionários	1.896	5.322	5.774	19.189
1.01.04.04	Dividendos a receber	22.561	12.143	2.925	0
1.01.04.05	Bens destinados a vendas	0	365	172	170
1.01.04.06	Títulos a receber	0	0	22.148	33.886
1.01.04.07	Outros	49.114	14.947	5.662	3.593
1.01.04.08	Swap conta margem	31.710	0	0	0
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.961.706	999.216	592.881	502.745
1.02.01	Créditos Diversos	571.612	560.871	453.849	403.087
1.02.01.01	Cobrança e depósito judicial	126.838	143.512	129.175	140.239
1.02.01.02	Provisões ativas de impostos	295.308	250.687	190.907	152.132
1.02.01.03	Impostos e contribuições a recuperar	70.410	68.384	56.122	53.241
1.02.01.04	Ativos de reestruturação	0	0	6.545	16.334
1.02.01.05	Títulos a receber	0	0	44.295	22.591
1.02.01.06	Outros	79.056	98.288	26.806	18.550
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	326.106	229.279	132.295	96.973
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	326.106	229.279	132.295	96.973
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	Outros	1.063.988	209.066	6.737	2.685
1.02.03.01	Despesas de exercicios seguintes	6.570	15.095	6.737	2.685
1.02.03.02	Investimentos destinados a venda	776.384	193.971	0	0
1.02.03.03	Swap conta margem	281.034	0	0	0
1.03	Ativo Permanente	2.443.151	2.143.159	1.884.477	2.440.934
1.03.01	Investimentos	157.194	151.251	172.175	185.499
1.03.01.02	Participações em Controladas	151.215	143.691	166.147	179.548
1.03.01.02.01	Acesita Export and Trade	0	164	712	1.023
1.03.01.02.03	Acesita Serv., Com., Ind. e Part. Ltda.	148.864	142.414	164.347	177.489
1.03.01.02.04	Acesita Centro de Serviços Ltda.	2.351	1.114	1.088	1.036

1.03.01.03	Outros Investimentos	5.979	7.560	6.028	5.951
1.03.01.03.01	Outros	5.979	7.560	6.028	5.951
1.03.02	Imobilizado	2.285.957	1.991.907	1.712.302	2.255.435
1.03.02.01	Terrenos	8.299	6.943	6.417	6.330
1.03.02.02	Edificações e instalações	546.209	504.197	449.144	832.521
1.03.02.03	Equipamentos industriais	2.579.652	2.420.962	2.159.472	2.353.604
1.03.02.04	Veículos, móveis, utensíl., instr.	39.468	38.682	37.755	42.906
1.03.02.05	Depreciação e exaustão acumulados	-1.007.713	-1.066.026	-1.056.612	-1.147.485
1.03.02.06	Adiantamentos a fornecedores	35.729	2.862	156	2.042
1.03.02.07	Obras em andamentos	8.420	13.599	29.924	65.727
1.03.02.08	Importações em andamento	2.784	559	367	338
1.03.02.09	Outros	73.110	70.129	85.679	99.452

Tabela 9 BP Corrigido – Passivo – 2002 a 2005

ACESITA S.A.		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 33.390.170/0001-89		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,236580	1,137699	1,012008	
Cód da Conta	Descrição da Conta				
2	Passivo Total	5.471.510	4.563.477	3.897.246	4.252.619
2.01	Passivo Circulante	2.190.290	1.611.055	1.076.631	964.886
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.457.687	979.329	543.594	371.870
2.01.02	Debêntures	54.236	619	0	0
2.01.03	Fornecedores	313.130	256.013	226.036	366.424
2.01.04	Adiantamento de Cambiais Entregues	249.925	222.847	0	0
2.01.05	Impostos, Taxas e Contribuições	9.786	14.702	45.143	52.529
2.01.05.01	ICMS a recolher	816	1.948	195	964
2.01.05.02	IPI a recolher	950	2.195	6.746	5.742
2.01.05.03	IR fonte	4.965	2.369	6.786	1.413
2.01.05.04	COFINS a recolher	2.666	6.179	2.344	3.276
2.01.05.05	IRPJ a recolher	0	0	5.583	0
2.01.05.06	CSLL a recolher	0	0	3.747	0
2.01.05.07	Provisão IRPJ/CSLL diferidos	0	0	15.573	36.510
2.01.05.08	Outros	390	2.013	4.168	4.624
2.01.06	Dividendos a Pagar	0	0	186.350	92.407
2.01.07	Provisões	0	0	0	0
2.01.08	Dívidas com Pessoas Ligadas	16.979	0	0	3.697
2.01.09	Outros	88.545	137.544	75.508	77.959
2.01.09.01	Salários e encargos	31.727	42.113	52.928	61.641
2.01.09.02	Swap conta margem	0	48.051	0	0
2.01.09.03	Passivo de reestruturação	10.553	6.683	0	0
2.01.09.04	Outros	46.265	40.698	22.580	16.318
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.245.189	1.777.798	1.279.521	961.639
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.153.931	1.284.580	881.473	433.217
2.02.02	Debêntures	572.117	40.195	0	0
2.02.03	Provisões	0	0	0	0
2.02.03.01	Fornecedores no exterior	0	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	8.699	6.547	5.348	4.660
2.02.04.01	Acesita International Ltd.	8.699	6.547	5.348	4.660
2.02.05	Outros	510.442	446.475	392.700	523.762
2.02.05.01	Provisão IRPJ/CS diferidos	304.869	259.474	198.723	361.157
2.02.05.02	Depósito judicial - IRPJ/CS	109.483	110.088	102.305	64.914
2.02.05.03	Provisão para contingências	36.207	43.155	63.465	65.270
2.02.05.04	Outras contas e despesas a pagar	59.883	33.758	28.207	32.421
2.05	Patrimônio Líquido	1.036.031	1.174.624	1.541.094	2.326.094
2.05.01	Capital Social Realizado	1.115.297	1.026.115	912.751	901.921
2.05.02	Reservas de Capital	4.882	4.492	3.995	3.948
2.05.02.01	Ações em tesouraria	0	0	0	0
2.05.02.02	Subvenção IPI - Lei 7554/86	4.882	4.492	3.995	3.948
2.05.03	Reservas de Reavaliação	772.414	503.687	415.983	771.942
2.05.03.01	Ativos Próprios	584.315	503.687	415.983	771.942
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	188.099	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	-4.868	-4.479	208.364	648.283
2.05.04.01	Legal	0	0	20.224	50.920
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0

2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-4.868	-4.479	188.140	597.363
2.05.04.07.01	Ações em Tesouraria	-4.868	-4.479	-3.984	-3.937
2.05.04.07.02	Para Investimentos e Capital de Giro	0	0	192.125	601.300
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-851.693	-355.190	0	0

Tabela 10 DRE Corrigida – 2002 a 2005

ACESITA S.A.		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 33.390.170/0001-89		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,236580	1,137699	1,012008	
Código da Conta	Descrição da Conta				
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.443.309	2.997.119	3.873.796	3.812.533
3.02	Deduções da Receita Bruta	-343.921	-402.345	-673.020	-703.407
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.099.388	2.594.774	3.200.776	3.109.126
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.478.197	-1.912.373	-1.989.900	-2.141.818
3.05	Resultado Bruto	621.191	682.401	1.210.876	967.308
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-972.438	-412.978	-280.010	-268.570
3.06.01	Com Vendas	-101.630	-134.025	-136.395	-152.599
3.06.01.01	Remuneração de pessoal	-9.345	-9.534	-12.762	-18.446
3.06.01.02	Encargos sociais	-3.636	-3.690	-3.543	-4.951
3.06.01.03	Aluguéis	-204	-430	-289	-459
3.06.01.04	Viagens	-2.594	-2.438	-2.764	-2.358
3.06.01.05	Serviços prestados por terceiros	-617	-968	-2.012	-3.163
3.06.01.06	Propaganda e publicidade	-584	-650	-555	-279
3.06.01.07	Gastos com vendas	-17.577	-19.695	-28.768	-28.851
3.06.01.08	Despesas com exportações	-64.176	-86.788	-84.249	-93.195
3.06.01.09	Outras	-2.897	-9.833	-1.453	-897
3.06.02	Gerais e Administrativas	-88.710	-104.416	-120.320	-145.369
3.06.02.01	Remuneração de pessoal	-19.989	-22.993	-32.401	-42.129
3.06.02.02	Encargos sociais	-6.931	-8.692	-7.293	-9.906
3.06.02.03	Aluguéis	-3.598	-3.439	-3.321	-3.629
3.06.02.04	Viagens	-2.994	-3.971	-3.540	-4.206
3.06.02.05	Serviços prestados por terceiros	-25.626	-34.165	-33.188	-37.083
3.06.02.06	Relações públicas externas	-1.352	-1.697	-3.243	-930
3.06.02.07	Desenvolvimento de pessoal	-2.990	-3.948	-3.126	-2.282
3.06.02.08	Outros impostos	-7.988	-7.983	-10.775	-10.848
3.06.02.09	Taxas e multas	-1.683	-1.486	-2.633	-2.778
3.06.02.10	Depreciações e amortizações	-4.223	-4.134	-4.499	-8.664
3.06.02.11	Outros	-11.336	-11.907	-16.299	-22.914
3.06.03	Financeiras	-360.704	-314.035	-137.857	-55.746
3.06.03.01	Receitas Financeiras	45.350	51.752	72.664	56.502
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-406.055	-365.786	-210.521	-112.248
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	-440.287	-3.955	-10.806	79.549
3.06.04.01	Variações monetárias e cambiais líquidas	-415.605	6.206	24.252	88.766
3.06.04.02	Outros	-24.682	-10.161	-35.058	-9.217
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	18.892	143.452	125.368	5.595
3.07	Resultado Operacional	-351.247	269.423	930.865	698.738
3.08	Resultado Não Operacional	-22.816	-1.910	-72.285	18.576
3.08.01	Receitas	154.221	19.748	0	18.576
3.08.01.01	Item extraordinário	0	19.748	0	0
3.08.02	Despesas	-177.037	-21.658	-72.285	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	-374.063	267.513	858.581	717.314
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-497	0	-170.217	-128.453
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	-374.560	267.513	688.364	588.861

Tabela 11 Análise Vertical e Horizontal (Ativo)

ACESITA S.A.		31/12/2003	AV%	AH%	31/12/2004	AV%	AH%	31/12/2005	AV%	AH%
CNPJ: 33.390.170/0001-89		CORRIGIDO			CORRIGIDO			VA		
IGP-M		1,137699			1,012008					
Código da Conta	Descrição da Conta									
1	Ativo Total	4.563.477	100,00	100	3.897.246	100,00	85,40	4.252.619	100,00	93,19
1.01	Ativo Circulante	1.421.102	31,14	100	1.419.888	36,43	99,91	1.308.940	30,78	92,11
1.01.01	Disponibilidades	466.593	10,22	100	338.580	8,69	72,56	309.189	7,27	66,27
1.01.02	Créditos	462.282	10,13	100	500.260	12,84	108,22	362.503	8,52	78,42
1.01.03	Estoques	415.460	9,10	100	506.730	13,00	121,97	497.882	11,71	119,84
1.01.04	Outros	76.766	1,68	100	74.318	1,91	96,81	139.366	3,28	181,55
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	999.216	21,90	100	592.881	15,21	59,33	502.745	11,82	50,31
1.02.01	Créditos Diversos	560.871	12,29	100	453.849	11,65	80,92	403.087	9,48	71,87
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	229.279	5,02	100	132.295	3,39	57,70	96.973	2,28	42,29
1.02.03	Outros	209.066	4,58	100	6.737	0,17	3,22	2.685	0,06	1,28
1.03	Ativo Permanente	2.143.159	46,96	100	1.884.477	48,35	87,93	2.440.934	57,40	113,89
1.03.01	Investimentos	151.251	3,31	100	172.175	4,42	113,83	185.499	4,36	122,64
1.03.02	Imobilizado	1.991.907	43,65	100	1.712.302	43,94	85,96	2.255.435	53,04	113,23
1.03.03	Diferido	0	0,00	100	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00

Tabela 12 Análise Vertical e Horizontal (Passivo)

ACESITA S.A.		31/12/2003	AV%	AH%	31/12/2004	AV%	AH%	31/12/2005	AV%	AH%
CNPJ: 33.390.170/0001-89		CORRIGIDO			CORRIGIDO			VA		
IGP-M		1,137699			1,012008					
Código da Conta	Descrição da Conta									
2	Passivo Total	4.563.477	100,00	100,00	3.897.246	100,00	85,40	4.252.619	100,00	93,19
2.01	Passivo Circulante	1.611.055	35,30	100,00	1.076.631	27,63	66,83	964.886	22,69	59,89
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	979.329	21,46	100,00	543.594	13,95	55,51	371.870	8,74	37,97
2.01.02	Debêntures	619	0,01	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.03	Fornecedores	256.013	5,61	100,00	226.036	5,80	88,29	366.424	8,62	143,13
2.01.04	Adto. de Cambiais Entregues	222.847	4,88	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.01.05	Impostos, Taxas e Contribuições	14.702	0,32	100,00	45.143	1,16	307,04	52.529	1,24	357,28
2.01.06	Dividendos a Pagar	0	0,00	100,00	186.350	4,78	0,00	92.407	2,17	0,00
2.01.08	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	3.697	0,09	0,00
2.01.09	Outros	137.544	3,01	100,00	75.508	1,94	54,90	77.959	1,83	56,68
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.777.798	38,96	100,00	1.279.521	32,83	71,97	961.639	22,61	54,09
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.284.580	28,15	100,00	881.473	22,62	68,62	433.217	10,19	33,72
2.02.02	Debêntures	40.195	0,88	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.03	Provisões	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	6.547	0,14	100,00	5.348	0,14	81,69	4.660	0,11	71,17
2.02.05	Outros	446.475	9,78	100,00	392.700	10,08	87,96	523.762	12,32	117,31
2.05	Patrimônio Líquido	1.174.624	25,74	100,00	1.541.094	39,54	131,20	2.326.094	54,70	198,03
2.05.01	Capital Social Realizado	1.026.115	22,49	100,00	912.751	23,42	88,95	901.921	21,21	87,90
2.05.02	Reservas de Capital	4.492	0,10	100,00	3.995	0,10	88,95	3.948	0,09	87,90
2.05.03	Reservas de Reavaliação	503.687	11,04	100,00	415.983	10,67	82,59	771.942	18,15	153,26
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-355.190	-7,78	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00

4.1.2 Relatório – Análise Vertical e Horizontal

O ativo circulante teve uma redução de 0,09% em 2004 e 7,89% em 2005, em relação ao exercício de 2003, já o passivo circulante sofreu uma queda de 33,17% e 40,11% respectivamente. Diante disso, percebe-se que a empresa instaurou uma política de redução de dívidas de curto e longo prazo, diminuiu a captação de recursos onerosos para financiar suas atividades, cuja rubrica “empréstimos e financiamentos” decresceram 44,49% em 2004 e 62,03% em 2005. Optou por financiá-las por meio de fornecedores, que teve um aumento de 43,13% em 2005, conseqüentemente, o total dos estoques sofreu alterações de 2003 para 2005 no montante de 19,84%, ocasionado pelo aumento dos estoques dos produtos acabados, em elaboração e materiais de manutenção.

O aumento de 22,64% dos investimentos, em 2005 com relação a 2003, deve-se às participações em controladas, o que é um ponto forte para empresa, para ampliar sua participação no mercado e diversificar seu portfólio de produtos.

A evolução do ativo permanente de 2003 para 2005 (13,89%) é acompanhada pelo aumento do patrimônio líquido de 98,03% no mesmo período, onde a rubrica “reserva de reavaliação” teve maior destaque, em razão do percentual de 53,26%, tomando-se por base o ano de 2003.

Isso se deve à nova reavaliação de parte substancial de seu ativo industrial.

Em resumo, a empresa passou por uma reestruturação, administrativa-financeira. Investiu no Ativo Permanente, principalmente em controladas, a fim de expandir seus negócios interna e externamente, aumentar a confiança dos acionistas e investidores, e, para tanto, diminuiu as dívidas de curto e longo prazo, para melhorar sua situação de liquidez, e principalmente os empréstimos e financiamentos.

O patrimônio líquido teve um aumento considerável, em razão do aumento da conta de reserva de reavaliação, melhorando assim, os índices de rentabilidade e solidez financeira.

4.1.2.1 Gráficos da Análise Vertical

Análise Vertical - 2003

AC; 31,14	PC; 35,30
ARLP; 21,90	PELP; 38,96
AP; 46,96	PL; 25,74

Análise Vertical - 2004

AC; 36,43	PC; 27,63
ARLP; 15,21	PELP; 32,83
AP; 48,35	PL; 39,54

Análise Vertical - 2005

AC; 30,78	PC; 22,69
ARLP; 11,82	PELP; 22,61
AP; 57,40	PL; 54,70

4.1.3 Relatório da Análise Vertical e Horizontal (DRE)

Num ano marcado pela irregularidade da demanda, queda dos preços e volatilidade dos custos siderúrgicos, a Acesita apresentou, em 2005, o seguinte desempenho:

Ao analisar a trajetória da Acesita de 2004 para 2005, deve-se considerar a *capacidade com a qual a Companhia sustentou suas margens de rentabilidade ante o ciclo de desaquecimento dos mercados nacional e mundial de inoxidáveis*. Apesar das dificuldades de mercado enfrentadas, especialmente no segundo semestre de 2005, a Acesita encerrou 2005 com uma receita líquida de \$ 3.109.126 mil, o equivalente a 19,82% a mais em relação a 2003, e o lucro líquido atingiu 120,12%, entretanto, não superando os 23,35% de receita líquida de 2004, e 157,32% de lucro líquido (2004), resultados considerados satisfatórios diante da conjuntura nacional e internacional do setor siderúrgico.

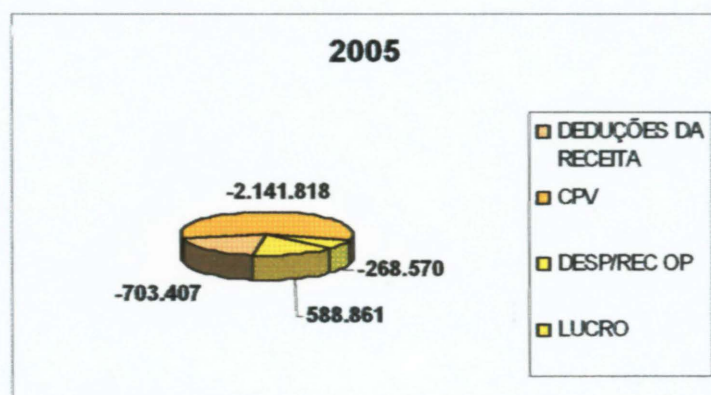
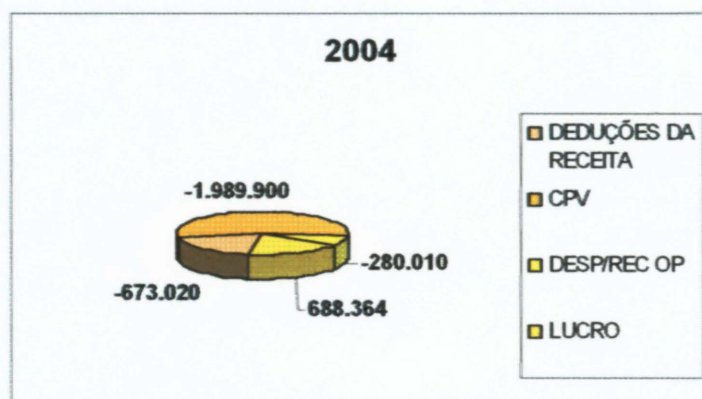
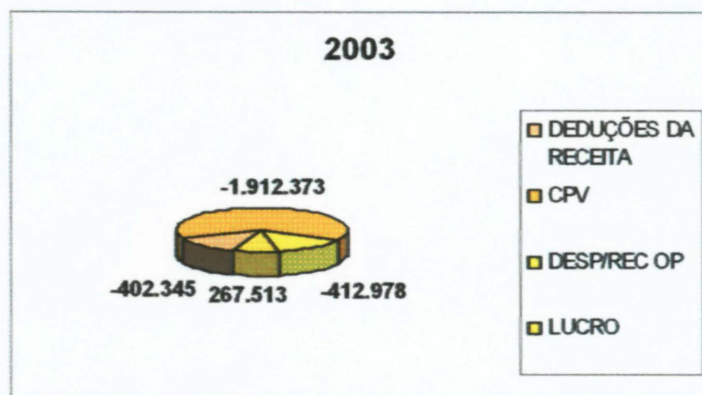
Como reflexo do cenário macroeconômico de 2005, as vendas diminuíram, de 29,25% para 27,21%, de 2004 para 2005 respectivamente, tomando-se por base o ano de 2003, e os custos aumentaram, de 4,05% para 12%, reflexo do reajuste da matéria-prima. As despesas e receitas operacionais, em compensação, diminuíram em 34,97%.

Podem-se destacar como pontos fortes a redução das despesas/receitas operacionais, a forte geração de caixa e o crescimento da receita líquida, porém, teve como ponto fraco a elevação dos custos.

Tabela 13 Análise Vertical e Horizontal (DRE)

ACESITA S.A.		31/12/2002	31/12/2003	AV%	AH%	31/12/2004	AV%	AH%	31/12/2005	AV%	AH%
CNPJ: 33.390.170/0001-89		CORRIGIDO	CORRIGIDO			CORRIGIDO			VA		
IGP-M		1,236580	1,137699			1,012008					
Código da Conta	Descrição da Conta										
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.443.309	2.997.119	100,00	100,00	3.873.796	100,00	129,25	3.812.533	100,00	127,21
3.02	Deduções da Receita Bruta	-343.921	-402.345	-13,42	100,00	-673.020	-17,37	167,27	-703.407	-18,45	174,83
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.099.388	2.594.774	100,00	100,00	3.200.776	100,00	123,35	3.109.126	100,00	119,82
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.478.197	-1.912.373	-73,70	100,00	-1.989.900	-62,17	104,05	-2.141.818	-68,89	112,00
3.05	Resultado Bruto	621.191	682.401	26,30	100,00	1.210.876	37,83	177,44	967.308	31,11	141,75
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-972.438	-412.978	-15,92	100,00	-280.010	-8,75	67,80	-268.570	-8,64	65,03
3.06.01	Com Vendas	-101.630	-134.025	-5,17	100,00	-136.395	-4,26	101,77	-152.599	-4,91	113,86
3.06.02	Gerais e Administrativas	-88.710	-104.416	-4,02	100,00	-120.320	-3,76	115,23	-145.369	-4,68	139,22
3.06.03	Financeiras	-360.704	-314.035	-12,10	100,00	-137.857	-4,31	43,90	-55.746	-1,79	17,75
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	-440.287	-3.955	-0,15	100,00	-10.806	-0,34	273,25	79.549	2,56	-2.011,53
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	18.892	143.452	5,53	100,00	125.368	3,92	87,39	5.595	0,18	3,90
3.07	Resultado Operacional	-351.247	269.423	10,38	100,00	930.865	29,08	345,50	698.738	22,47	259,35
3.08	Resultado Não Operacional	-22.816	-1.910	-0,07	100,00	-72.285	-2,26	3.784,15	18.576	0,60	-972,47
3.08.01	Receitas	154.221	19.748	0,76	100,00	0	0,00	0,00	18.576	0,60	94,06
3.08.02	Despesas	-177.037	-21.658	-0,83	100,00	-72.285	-2,26	333,75	0	0,00	0,00
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	-374.063	267.513	10,31	100,00	858.581	26,82	320,95	717.314	23,07	268,14
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-497	0	0,00	100,00	-170.217	-5,32	0,00	-128.453	-4,13	0,00
3.11	IR Diferido	0	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.12.01	Participações	0	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.12.02	Contribuições	0	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	-374.560	267.513	10,31	100,00	688.364	21,51	257,32	588.861	18,94	220,12

4.1.3.1 Gráfico da DRE



4.1.4 Análise por meio de Índices

4.1.4.1 Liquidez Imediata

As dívidas de curto prazo, (em condições de serem liquidadas imediatamente), foi se elevando no decorrer dos exercícios analisados, devido a uma política da Companhia em manter disponibilidades suficientes para satisfazer suas necessidades de capital de giro e às situações adversas que possam diminuir sua tesouraria disponível. Em 2004, a capacidade de liquidação imediata dessas dívidas era de 31%, em 2005, elevou-se para 32%, enquanto que em 2003 era apenas de 29%.

4.1.4.2 Liquidez Seca

Em 2003, a Acesita conseguia pagar 62% de suas dívidas somente com o disponível e as duplicatas a receber, já em 2005, esse índice elevou para 84%. Independentemente de padrões, pode-se afirmar que apresentou boa performance.

4.1.4.3 Liquidez Corrente

A Acesita vem aumentando a capacidade de financiar suas necessidades de capital de giro. Em 2003, o ativo circulante cobria 88% das exigibilidades de curto prazo, já em 2005 passou a satisfazer a totalidade do passivo circulante e obter uma folga de 36%.

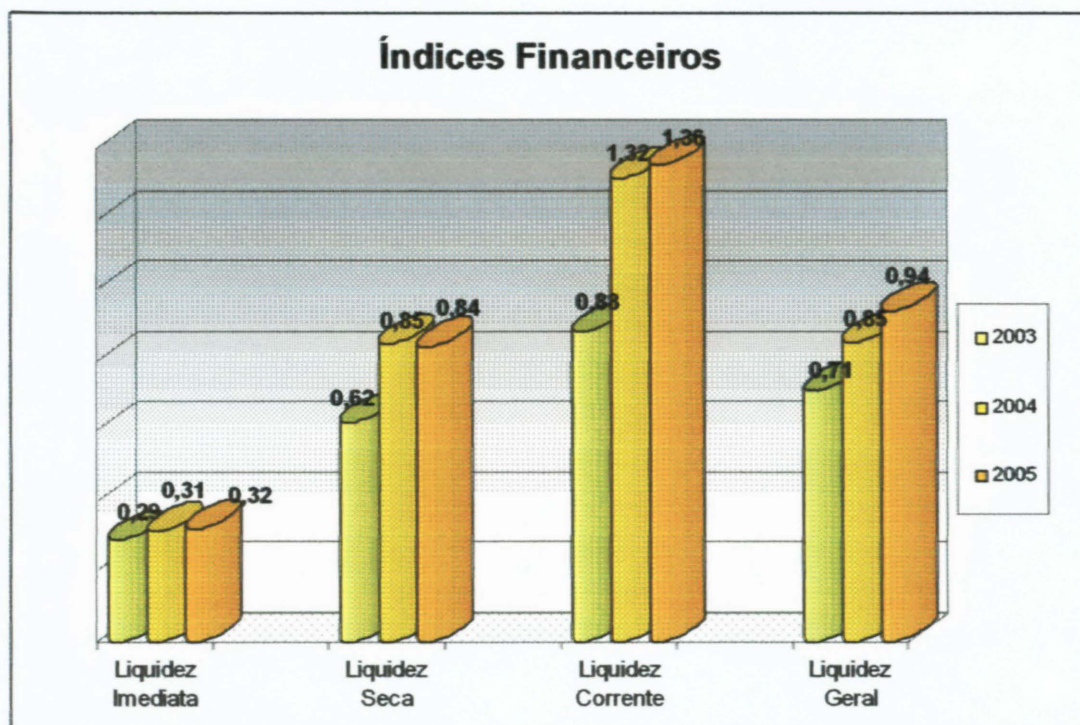
Em outros termos, a Companhia em 2003, possuía \$ 0,88 em seu ativo circulante para cada \$ 1,00 de dívidas a curto prazo. No período seguinte passou para \$ 1,32, chegando em 2005 com um ativo circulante representando 1,36 vezes seu passivo circulante.

4.1.4.4 Liquidez Geral

A capacidade de saldar todos os seus compromissos, tanto no curto como no longo prazo vem se elevando no decorrer dos períodos analisados. O índice de 0,94 obtido em 2005 revela que a empresa não conseguiria pagar, naquela data, a totalidade de suas dívidas, e não possuía margem de segurança, entretanto, as

dívidas de longo prazo não vencem imediatamente, e até o seu vencimento, a empresa poderá gerar recursos.

4.1.4.5 Gráfico da Análise Financeira



4.1.5 Análise Estrutural

4.1.5.1 Participação do Capital de Terceiros

A Acesita reduziu seu endividamento significativamente no período analisado, passando a depender muito menos de capital de terceiros, conforme demonstram os índices: em 2003 o seu endividamento era de 288,51%, em 2004 passou para 152,89% e, em 2005 para 82,82%. A variação positiva dos recursos próprios foi em razão da reserva de reavaliação.

4.1.5.2 Composição das Exigibilidades

No primeiro ano, a participação das dívidas de curto prazo em relação aos capitais de terceiros foi de 47,54%, reduzindo em 2004 para 45,69% e subindo para 50,08% no último ano analisado. Embora a empresa tenha aumentado discretamente o índice de dívidas de curto prazo, o ideal seria mantê-lo para

administrar melhor o perfil da dívida, dispondo, portanto, de maior tempo para gerar recursos para pagamentos das exigibilidades.

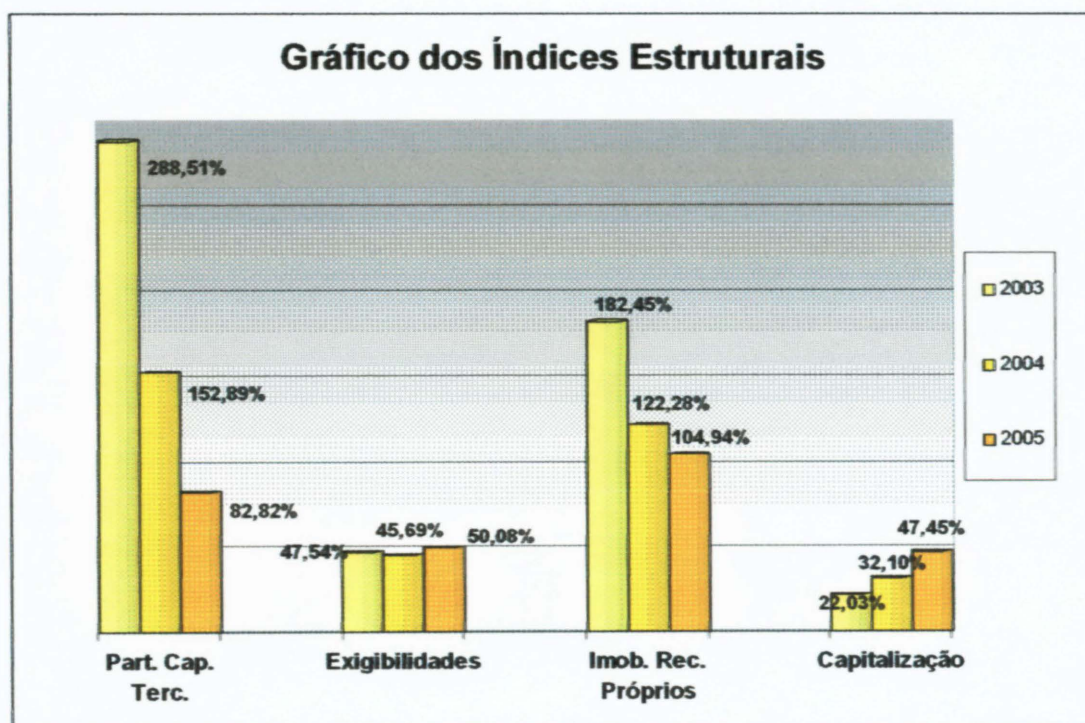
4.1.5.3 Imobilização de Recursos Próprios

A Acesita vem apresentando uma significativa baixa no índice de imobilização do patrimônio líquido, sendo que em 2003 o ativo permanente correspondia a 182,45% do patrimônio líquido, já em 2005 reduziu para 104,94%. O grau de imobilização de recursos próprios, no primeiro ano analisado, absorvia a totalidade do patrimônio líquido e 82,45% dos capitais de terceiros exigíveis a longo prazo. Em 2005, com o aumento de capitais próprios, a imobilização passou a necessitar de todo o patrimônio líquido e de 4,94% das exigibilidades de longo prazo.

4.1.5.4 Capitalização

O volume de recursos gerados que permanecem na empresa financiando suas atividades vem sofrendo variações positivas no decorrer dos três anos analisados, em 2003 era de 22,03% e em 2005 passou para 47,45%, influenciado pelo incremento dos capitais próprios e pela retração dos ativos médios.

4.1.5.5 Gráfico da Análise Estrutural

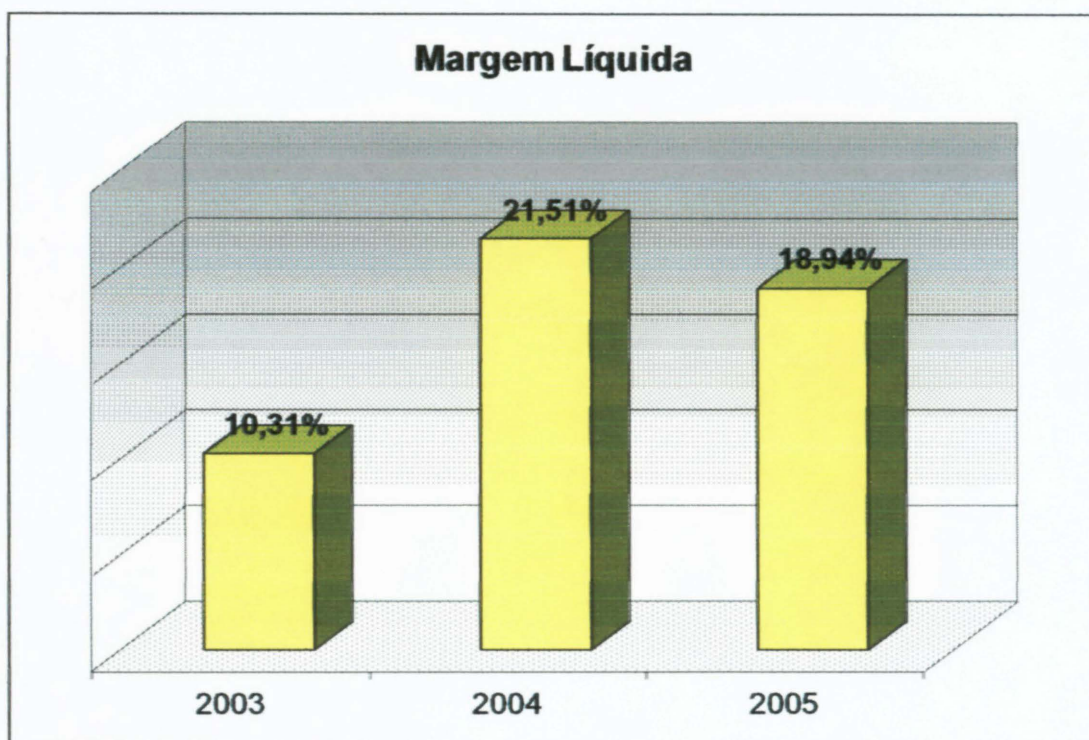


4.1.6 Análise Econômica

4.1.6.1 Margem Líquida

A margem líquida no período de 2003 a 2005 aumentou de 10,31% para 18,94%. A análise demonstra que o lucro líquido cresceu 120,12% de 2003 para 2005, enquanto que as vendas aumentaram num percentual de 27,21% no mesmo período, auferindo maior valor lucro global e um ganho maior por unidade vendida.

4.1.6.2 Gráfico da Margem Líquida

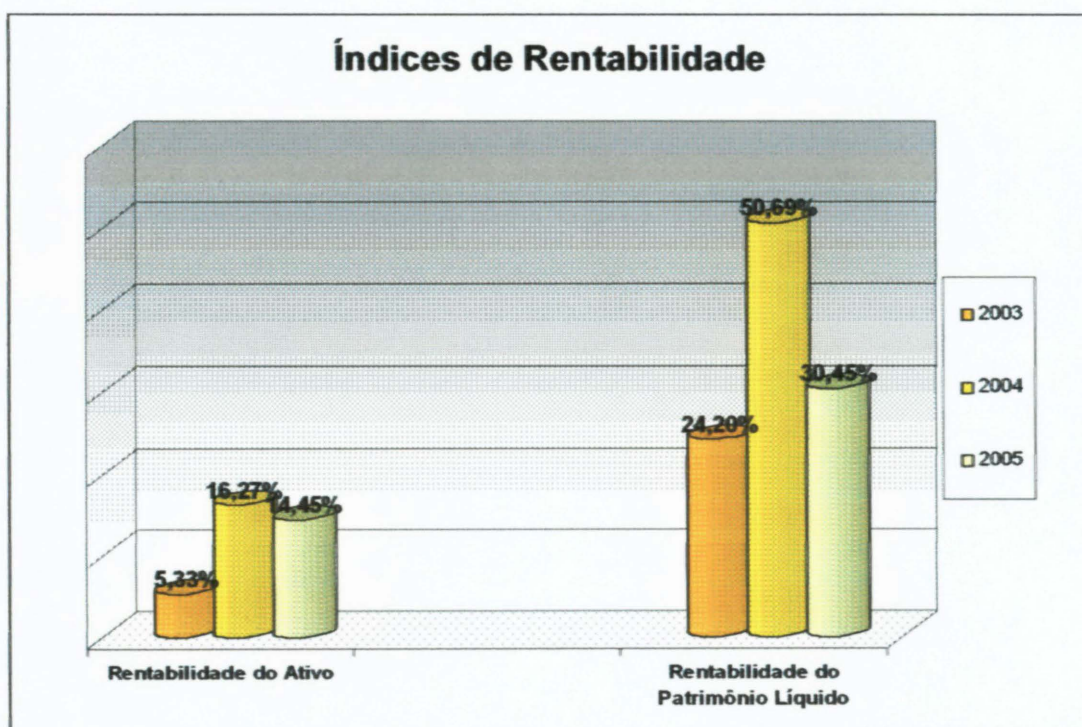


4.1.6.3 Rentabilidade

A Acesita apresentou R\$ 14,45 de ganho para cada R\$ 100,00 investido no ativo médio no ano de 2005. Tomando-se como base, para cada R\$ 100,00 de investimento no ativo médio nos anos de 2003 e 2004, a empresa apresentou lucro de R\$ 5,33 e R\$ 16,27, respectivamente. Houve, portanto notável crescimento na rentabilidade do ativo de um exercício para outro, em 2003 as análises demonstravam que o capital investido demoraria 19 anos para ser recuperado, já em 2005 este tempo caiu para 7 anos.

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido da Acesita no primeiro ano de análise foi de 24,20%, subindo para 50,69% em 2004 e decrescendo para 30,45% em 2005. Esta variação é representada em 2004 pelo aumento do patrimônio líquido e dos lucros, e, em 2005, pela redução gradativa dos lucros. O papel deste índice é mostrar qual o percentual de remuneração que os acionistas estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento. Se comparado à taxa SELIC²⁴ no mesmo período, em 2003, a Acesita ofereceu uma rentabilidade de 0,93% a mais, em 2004 o investidor obteve um ganho de 27,42% a mais que a SELIC, já em 2005 ganhou 11,40%.

4.1.6.4 Gráfico da Análise de Rentabilidade



4.1.6.5 Produtividade

A Acesita obteve um aumento em seu índice de produtividade de 24,58% de 2003 para 2005. A rotatividade do ativo em 2005 foi de 76,30%, o que representa

²⁴ Taxa SELIC (taxa livre de risco da economia): 23,27% (2003); 16,17% (2004) e 19,05% (2005). Dados extraídos no site do Banco Central do Brasil.

um giro de apenas 0,76 vezes, ou seja, todas as vendas do período foram insuficientes em 23,70% para que obtivesse um giro total do ativo, significando que com este índice a empresa leva 1 ano e 4 meses para que o ativo seja totalmente renovado.

4.1.6.6 Gráfico da Produtividade

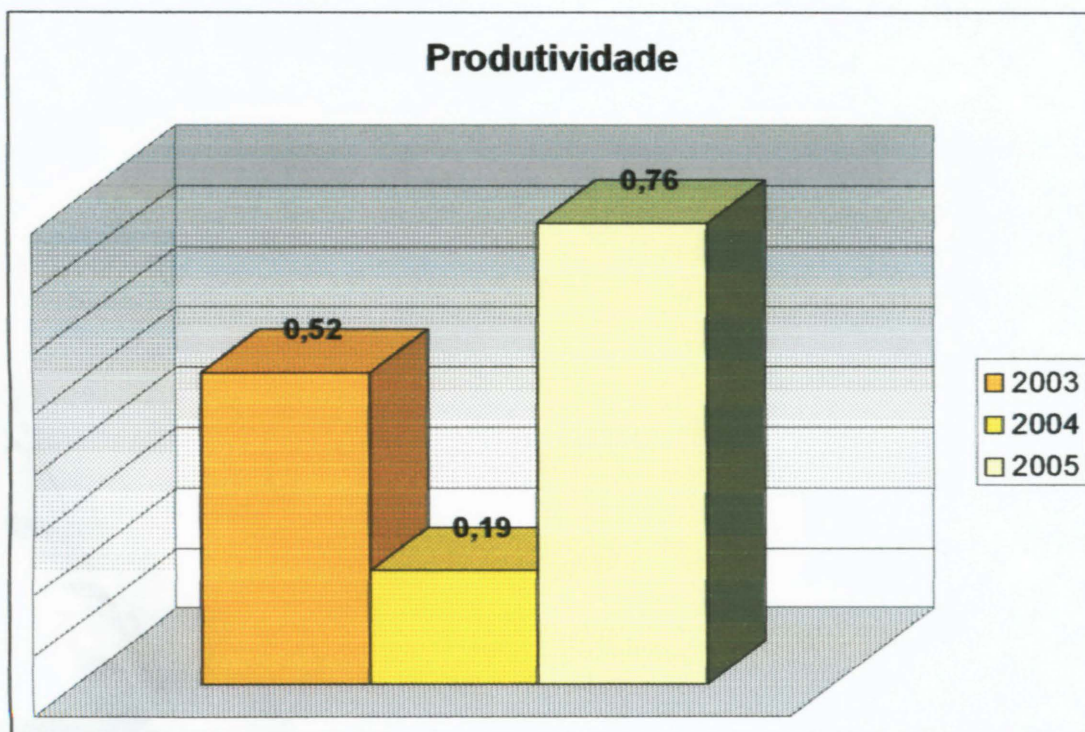


Tabela 14 Resumo dos Índices

Grupo	Denominação	Fórmulas	2003	2004	2005
Análise Financeira	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,29	0,31	0,32
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,62	0,85	0,84
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,88	1,32	1,36
	Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	0,71	0,85	0,94
Análise Estrutural	Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	288,51%	152,89%	82,82%
	Composição das Exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	47,54%	45,69%	50,08%
	Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	182,45%	122,28%	104,94%
	Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$	22,03%	32,10%	47,45%
Análise Econômica	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	10,31%	21,51%	18,94%
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	5,33%	16,27%	14,45%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	24,20%	50,69%	30,45%
	Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	0,52	0,76	0,76

Obs.: 1) O Ativo Médio foi calculado somando o ativo total do ano analisado mais o ativo total do ano imediatamente anterior, dividindo o total dessa soma por dois.

2) O Patrimônio Líquido médio foi calculado somando o total do Patrimônio Líquido do ano analisado mais o total do Patrimônio Líquido do ano imediatamente anterior dividindo o total dessa soma por dois.

4.1.7 Análise Estática do Capital de Giro

Capital Circulante = Capital de Giro = \sum AC

Capital Circulante Líquido = Capital de Giro Líquido = AC - PC

Capital Circulante Próprio = Capital de Giro Próprio = PL - AP

Capital Disponível na Empresa = PC + PELP + PL

Onde:

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

PL = Patrimônio Líquido

AP = Ativo Permanente

PELP = Passivo Exigível a Longo Prazo

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
Capital Circulante	4.563.477	3.897.246	4.252.619
Capital Circulante Líquido	(189.953)	343.257	344.054
Capital Circulante Próprio	(968.535)	(343.383)	(114.840)
Capital Disponível na Empresa	4.563.477	3.897.246	4.252.619

4.1.7.1 Capital Circulante (Capital de giro)

O ativo circulante foi reduzido em 7,89% de 2003 para 2005, embora os estoques tenham aumentado em 19,84%. Essa variação explica-se principalmente, pelo aumento significativo do ativo permanente investimento em 22,64%, e no imobilizado em 13,23% em 2005, demonstrando que a empresa está investindo em controladas e capitalizando o imobilizado.

4.1.7.2 Capital Circulante Líquido (CCL)

No primeiro ano de análise, a Acesita apresentou uma estrutura financeira negativa, pela presença de exigibilidades de curto prazo financiando aplicações de longo prazo. O Capital Circulante Líquido (CCL) era negativo em \$ 189.953 mil, indicando que dos \$ 999.216 mil aplicados em ativos realizáveis a longo prazo, \$ 189.953 mil são financiados pelos passivos circulantes.

Em 2004, dos \$ 2.820.615 captados a longo prazo, \$ 343.257 são aplicados em ativos também de longo prazo e os \$ 343.257 mil excedentes são direcionados para financiar o capital de giro da empresa, e no último ano, dos \$ 3.287.733 captados a longo prazo, \$ 344.054 mil excedentes também são direcionados para financiar o capital de giro da empresa, promovendo certa folga financeira nos dois últimos anos.

4.1.7.3 Capital Circulante Próprio (Capital de Giro Próprio)

Houve um acréscimo de 13,89% no ativo permanente de 2003 para 2005 e um crescimento substancial de 98,03% do patrimônio líquido. Os capitais de giro próprio da Acesita, nos períodos analisados, apresentaram-se negativos, porém em escala decrescente. Em 2003, a diferença entre os capitais próprios, e o ativo permanente, era de (\$ 968.535 mil), em 2004 o ativo permanente era superior ao patrimônio líquido em \$ 343.383 mil, já em 2005, essa diferença caiu para \$ 114.840 mil.

4.1.7.4 Capital Disponível na Empresa

O capital disponível na empresa teve uma redução de 14,60% de 2003 para 2004, já em 2005 houve uma queda de 6,81% em relação a 2003. Sua composição em 2005 é 54,70% de capitais próprios, 22,69 de passivo circulante e 22,61% das dívidas a longo prazo, apresentando-se uma estrutura melhor que em 2003 onde as dívidas de longo prazo representaram 32,83%, o passivo circulante, 27,63% e os capitais próprios apenas 39,54%.

4.1.7.5 Comportamento da Rentabilidade

A rentabilidade ou o retorno sobre o investimento elevou-se de 2003 para 2005, saindo de um patamar de 5,33% em 2003 para 14,45% em 2005, apresentando um crescimento de 9,12 pontos percentuais no período. A rentabilidade é influenciada pela margem líquida, e giro do ativo, neste caso, a margem líquida apresentou um aumento de 11,20% de 2003 para 2004 e uma redução de 2,57% de 2004 para 2005, enquanto que a produtividade (ou giro do ativo) não sofreu oscilações, apenas acréscimos. Isso significa que em 2005, houve redução dos lucros se comparados ao ano anterior, evidenciando o giro como fator determinante do aumento da rentabilidade.

4.2 CICLOMETRIA

$$\text{CPV} = \text{Eipa} + \text{CPA} - \text{Efpa}$$

$$\text{CPA} = \text{Eipe} + \text{CPP} - \text{Efpe}$$

Onde:

CPV = Custo do Produto Vendido

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efpa = Estoque final de produtos acabados

CPA = Custo do Produto Acabado

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

CPP = Custo do Produto em Processo

Cálculo do MAP por estimativa: 40% do CPP

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	1.912.373	CPV =	1.989.900	CPV =	2.141.818
CPA =	1.906.408	CPA =	2.051.963	CPA =	2.126.262
CPP =	1.920.063	CPP =	2.091.051	CPP =	2.090.964

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE MATÉRIA-PRIMA

$$\text{PMEmp} = \frac{(\text{Eimp} + \text{Efmp}) / 2 \times t}{\text{MAP}} \times \frac{\text{MAP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEmp = Prazo Médio de Estoque de Matéria-prima

Eimp = Estoque inicial de matéria-prima

EFmp = Estoque final de matéria-prima

t = tempo

MAP = Materiais Aplicados na Produção

RB = Receita Bruta

Dev. A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
MAP =	768.025	MAP =	836.420	MAP =	836.386
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eimp =	72.971	Eimp =	115.019	Eimp =	107.352
Efmp =	115.019	Efmp =	107.352	Efmp =	105.877
RB =	2.997.119	RB =	3.873.796	RB =	3.812.533
PMEmp =	11,29	PMEmp =	10,33	PMEmp =	10,07

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

$$\text{PMEpe} = \frac{(\text{Eipe} + \text{Efpe}) / 2 \times t}{\text{CPA}} \times \frac{\text{CPA}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpe = Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

t = tempo

CPA = Custo dos Produtos Acabados

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPA =	1.906.408	CPA =	2.051.963	CPA =	2.126.262
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipe =	117.641	Eipe =	131.296	Eipe =	170.384
Efpe =	131.296	Efpe =	170.384	Efpe =	135.086
RB =	2.997.119	RB =	3.873.796	RB =	3.812.533
PMEpe	14,95	PMEpe	14,02	PMEpe	14,42

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS

$$\text{PMEpa} = \frac{(\text{Eipa} + \text{Efpa}) / 2 \times \text{CPV}}{\text{CPV}} \times \frac{\text{CPV}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpa = Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efpa = Estoque final de produtos acabados

t = tempo

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	1.912.373	CPV =	1.989.900	CPV =	2.141.818
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipa =	85.811	Eipa =	79.846	Eipa =	141.909
Efpa =	79.846	Efpa =	141.909	Efpa =	126.353
RB =	2.997.119	RB =	3.873.796	RB =	3.812.533
PMEpa	9,95	PMEpa	10,30	PMEpa	12,67

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)

$$\text{PMEdr} = \frac{(\text{Sldr} + \text{SFdr}) / 2 \times t}{\text{VP}} \times \frac{\text{VP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEdr = Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)

Sldr = Saldo inicial de duplicatas a receber

Sfdr = Saldo final de duplicatas a receber

t = tempo

VP = Vendas a Prazo (90% da Receita Bruta)

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
VP =	2.697.407	VP =	3.486.416	VP =	3.431.280
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidr =	431.366	Sidr =	462.282	Sidr =	500.260
Sfdr =	462.282	Sfdr =	500.260	Sfdr =	362.503
RB =	2.997.119	RB =	3.873.796	RB =	3.812.533
PMEdr =	53,67	PMEdr =	44,73	PMEdr =	40,73

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

$$\text{PMdpg} = \frac{(\text{Sidpg} + \text{Sfdpg}) / 2 \times t}{\text{Compras Brutas}} \times \frac{\text{Compras Brutas}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

$$\text{CB} = \frac{\text{Compras líquidas} \times (1 + \% \text{ IPI})}{1 - \% \text{ ICMS}}$$

Onde:

PMdpg = Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Sidpg = Saldo inicial de duplicatas a pagar

Sfdpg = Saldo final de duplicatas a pagar

t = tempo

CB = Compras Brutas

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

IPI = Imposto sobre Produto Industrializado (arbitrado em 2%)

ICMS = Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (arbitrado em 18%)

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CL =	810.074	CL =	828.753	CL =	834.911
CB =	1.007.653	CB =	1.030.888	CB =	1.038.548
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidpg =	313.130	Sidpg =	256.013	Sidpg =	226.036
Sfdpg =	256.013	Sfdpg =	226.036	Sfdpg =	366.424
RB =	2.997.119	RB =	3.873.796	RB =	3.812.533
PMdpg =	34,18	PMdpg =	22,40	PMdpg =	27,97

CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Cfe)

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
PMEmp	11,29	10,33	10,07
(+) PMEpe	14,95	14,02	14,42
(+) PMEpa	9,95	10,30	12,67
= Ciclo Produção	36,19	34,65	37,15
(+) PMEdr	53,67	44,73	40,73
= Ciclo Operacional	89,86	79,38	77,89
(-) PMdpg	34,18	22,40	27,97
= Cfe	55,68	56,98	49,92

4.2.1 Análise da ciclometria

O prazo médio de estoques de matéria-prima teve uma redução de 10,81% de 2003 para 2005, de 11,29 dias em 2003 passou para 10,07 dias em 2005, influenciado pela redução dos estoques médios, uma vez que a participação do MAP nas receitas brutas caiu de 25,63% para 21,94%. O giro das matérias-primas no ano passou de 31,89 em 2003 para 35,76 vezes em 2005.

O período de elaboração dos produtos diminuiu de 14,95 dias em 2003 para 14,42 dias em 2005, devido a redução dos custos dos produtos acabados em relação à receita bruta de vendas, apresentando um giro em 2005 de 24,96 contra os 24,08 apresentados em 2003.

Já o prazo médio de estoques de produtos acabados apresentou um crescimento substancial no período analisado, o que em 2003 era de 9,95 dias, em 2005 passou para 12,67 dias, reduzindo o giro de 36,18 vezes ao ano em 2003 para 28,42 no ano de 2005. O custo dos produtos vendidos sobre as vendas reduziu-se, porém, houve um aumento de 27,30% nos estoques médios.

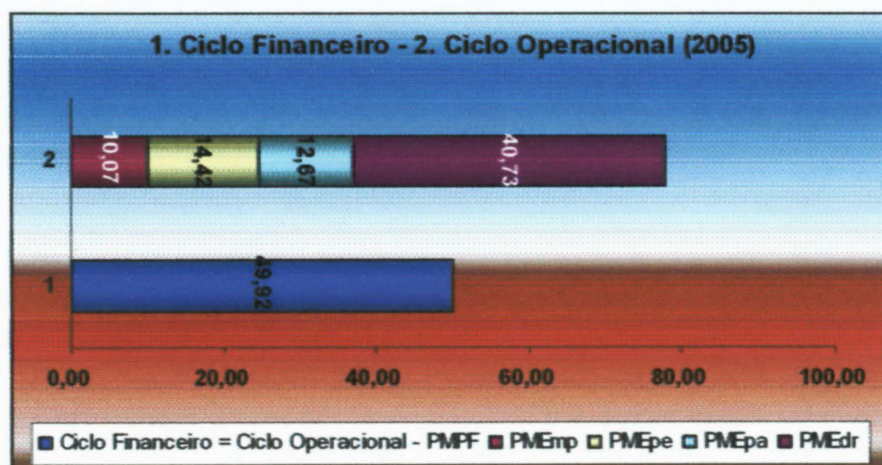
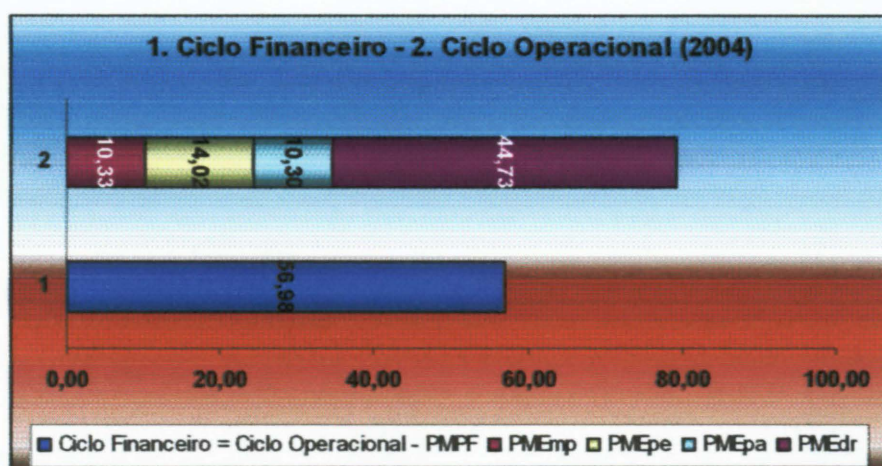
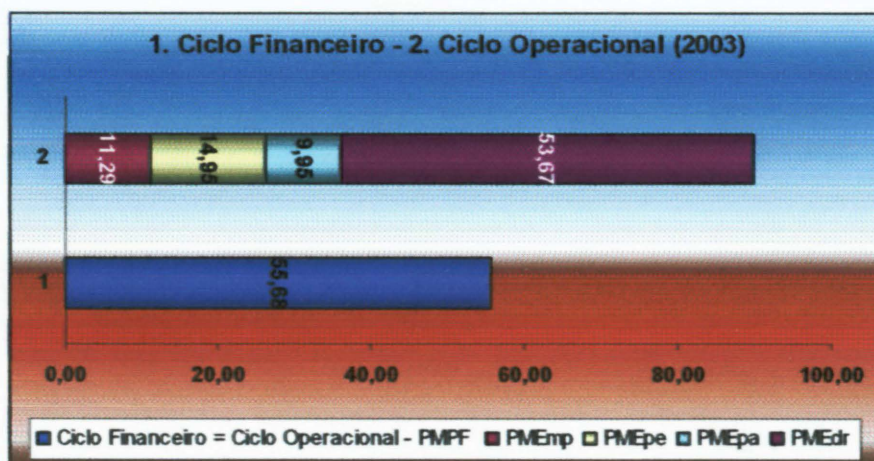
Embora o prazo médio de estoques de matérias-primas tenha diminuído, e os produtos acabados aumentado ligeiramente, o ciclo de produção elevou-se de 36,19 dias em 2003 para 37,15 dias em 2005.

O prazo médio de estoques de duplicatas a receber teve uma importante redução, onde em 2003 era de 53,67 dias, em 2005 passou a ser de 40,73 dias.

O ciclo operacional ou o período de maturação da empresa, que segundo ASSAF NETO, é o período que compreende desde a aquisição das matérias-primas até o recebimento da venda do produto final, neste caso, reduziu-se de 89,86 dias em 2003 para 77,89 em 2005, renovando-se 4,62 vezes em 2005, enquanto que em 2003, renovou-se 4,01 vezes.

A Acesita possui um ciclo financeiro positivo de 55,68 dias em 2003 diminuindo para 49,92 dias em 2005. Essa redução do ciclo financeiro se deve a alteração dos prazos médios de pagamentos e recebimentos, mas ainda há uma defasagem de 12,76 dias em 2005, entre as duplicatas a receber e a pagar. O ideal seria a empresa conseguir alongar o perfil dos vencimentos e reduzir o dos recebimentos, com propósito de reduzir ou até mesmo eliminar a possibilidade de captação de recurso oneroso para financiar suas atividades.

4.2.1.1 Gráficos



4.3 DINÂMICA FINANCEIRA

Tabela 15 BP da dinâmica financeira (reclassificado)

ACESITA S.A.		31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 33.390.170/0001-89		CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,137699	1,012008	
Descrição da Conta				
Ativo Total		4.563.477	3.897.246	4.252.619
Ativo Circulante Financeiro	Classif.	1.421.102	1.419.888	1.308.940
Disponibilidades	ACF	478.736	363.653	343.075
Bancos		67.037	22.409	37.023
Aplicações financeiras		399.556	316.172	272.166
Dividendos a receber		12.143	2.925	0
Títulos a receber		0	22.148	33.886
Ativo Circulante Cíclico				
Créditos	ACC	462.282	500.260	362.503
Estoques	ACC	415.460	506.730	497.882
Produtos acabados		79.846	141.909	126.353
Produtos em elaboração		131.296	170.384	135.086
Matérias-primas		115.019	107.352	105.877
Materiais para consumo e manutenção		28.232	52.045	69.895
Importações em andamento		55.346	34.525	73.002
Bens em poder de terceiros		5.721	7.664	1.652
Provisão para perdas		0	-7.148	-13.983
Outros		64.624	49.245	105.480
Impostos a recuperar	ACC	34.842	32.452	70.089
Despesas do exercício seguinte	ACC	9.147	5.186	12.439
Contas de funcionários	ACC	5.322	5.774	19.189
Bens destinados a vendas	ACC	365	172	170
Outros	ACC	14.947	5.662	3.593
Ativo Não Circulante	ANC	999.216	592.881	502.745
Créditos Diversos		560.871	453.849	403.087
Cobrança e depósito judicial		143.512	129.175	140.239
Provisões ativas de impostos		250.687	190.907	152.132
Impostos e contribuições a recuperar		68.384	56.122	53.241
Ativos de reestruturação		0	6.545	16.334
Títulos a receber		0	44.295	22.591
Outros		98.288	26.806	18.550
Créditos com Pessoas Ligadas		229.279	132.295	96.973
Com Controladas		229.279	132.295	96.973
Outros		209.066	6.737	2.685
Despesas de exercicios seguintes		15.095	6.737	2.685
Investimentos destinados a venda		193.971	0	0
Ativo Permanente	ANC	2.143.159	1.884.477	2.440.934
Investimentos		151.251	172.175	185.499
Participações em Controladas		143.691	166.147	179.548
Acesita Export and Trade		164	712	1.023
Acesita Serv., Com., Ind. e Part. Ltda.		142.414	164.347	177.489
Acesita Centro de Serviços Ltda.		1.114	1.088	1.036
Outros Investimentos		7.560	6.028	5.951
Outros		7.560	6.028	5.951
Imobilizado		1.991.907	1.712.302	2.255.435
Terrenos		6.943	6.417	6.330
Edificações e instalações		504.197	449.144	832.521
Equipamentos industriais		2.420.962	2.159.472	2.353.604
Veículos, móveis, utensil., instrumentos		38.682	37.755	42.906
Depreciação e exaustão acumulado		-1.066.026	-1.056.612	-1.147.485
Adiantamentos a fornecedores		2.862	156	2.042
Obras em andamentos		13.599	29.924	65.727
Importações em andamento		559	367	338
Outros		70.129	85.679	99.452

ACESITA S.A.		31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 33.390.170/0001-89		CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1.137.699	1.012.008	
Passivo Total		4.563.477	3.897.246	4.252.619
Passivo Circulante Oneroso	Classif.	1.205.163	752.302	505.897
Empréstimos e Financiamentos	PCO	979.329	543.594	371.870
Debêntures	PCO	619	0	0
Adiantamento de Cambiais Entregues	PCO	222.847	0	0
IR fonte	PCO	2.369	6.786	1.413
Provisão IRPJ/CSLL diferidos	PCO	0	15.573	36.510
Dividendos a Pagar	PCO	0	186.350	92.407
Dívidas com Pessoas Ligadas	PCO	0	0	3.697
Passivo Circulante Cíclico		405.891	324.328	458.989
Fornecedores	PCC	256.013	226.036	366.424
Impostos, Taxas e Contribuições		12.334	22.784	14.606
ICMS a recolher	PCC	1.948	195	964
IPI a recolher	PCC	2.195	6.746	5.742
COFINS a recolher	PCC	6.179	2.344	3.276
IRPJ a recolher	PCC	0	5.583	0
CSLL a recolher	PCC	0	3.747	0
Outros	PCC	2.013	4.168	4.624
Outros	PCC	137.544	75.508	77.959
Salários e encargos		42.113	52.928	61.641
Swap conta margem		48.051	0	0
Passivo de reestruturação		6.683	0	0
Outros		40.698	22.580	16.318
Passivo Não Circulante	PNC	2.952.422	2.820.615	3.287.733
Empréstimos e Financiamentos		1.284.580	881.473	433.217
Debêntures		40.195	0	0
Dívidas com Pessoas Ligadas		6.547	5.348	4.660
Acesita International Ltd.		6.547	5.348	4.660
Outros		446.475	392.700	523.762
Provisão IRPJ/CS diferidos		259.474	198.723	361.157
Depósito judicial - IRPJ/CS		110.088	102.305	64.914
Provisão para contingências		43.155	63.465	65.270
Outras contas e despesas a pagar		33.758	28.207	32.421
Patrimônio Líquido	PNC	1.174.624	1.541.094	2.326.094
Capital Social Realizado		1.026.115	912.751	901.921
Reservas de Capital		4.492	3.995	3.948
Subvenção IPI - Lei 7554/86		4.492	3.995	3.948
Reservas de Reavaliação		503.687	415.983	771.942
Ativos Próprios		503.687	415.983	771.942
Reservas de Lucro		-4.479	208.364	648.283
Legal		0	20.224	50.920
Outras Reservas de Lucro		-4.479	188.140	597.363
Ações em Tesouraria		-4.479	-3.984	-3.937
Para Investimentos e Capital de Giro		0	192.125	601.300
Lucros/Prejuízos Acumulados		-355.190	0	0

4.3.1 Análise da Dinâmica Financeira

Pela análise tradicional de Balanço, a liquidez corrente da Companhia apresentou uma trajetória crescente, inclusive com folga financeira em 2004 e 2005. O problema é que essa análise se limita a verificar as dívidas de curto prazo.

Já pela análise dinâmica financeira, desenvolvida por Fleuriet, o capital de giro do período em análise demonstrou que em 2003 a situação financeira da Acesita era considerada péssima, por financiar ativos cíclicos, caracteristicamente de longo prazo, com recursos de curto prazo. A necessidade de capital de giro aumentou em 38,17% de 2003 para 2004, conseqüentemente mantendo um saldo de tesouraria negativo. A Acesita obteve uma melhora em 2004 e 2005, saindo de uma situação do tipo IV ou péssima, para uma situação financeira insatisfatória – tipo III.

O autofinanciamento²⁵ apresentou grandes oscilações no período analisado: entre 2003 e 2004 apresentou um aumento de 50,11%, já entre 2004 e 2005 houve um aumento menos significativo de 2,92%, essa variação foi influenciada pelo aumento dos lucros e da variação das depreciações e dos dividendos.

Ao analisar os componentes da dinâmica do capital de giro, sobre as vendas²⁶, percebe-se uma discreta evolução na gestão financeira da Acesita, onde as vendas cresceram 27,21% de 2003 para 2005, e a Necessidade de Capital de Giro reduziu-se de 17,90% para 13,29%. O Capital circulante Líquido cresceu de (6,34%) para 9,02%, e o saldo de tesouraria que se apresentava (24,24%) em 2003 subiu para (4,27%) das vendas em 2005, mas ainda negativo.

²⁵ Vide tabela na p. 109.

²⁶ Vide tabela na p. 109.

4.3.2 Tipologia

$$AC = ACF + ACC$$

$$PC = PCO + PCC$$

$$CCL = ST + NCG$$

$$CCL = AC - PC$$

$$ST = ACF - PCO$$

$$NCG = ACC - PCC$$

$$CCL = PNC - ANC$$

Onde:

AC = Ativo Circulante

ACF = Ativo Circulante Financeiro

ACC = Ativo Circulante Cíclico

ANC = Ativo não Circulante

PC = Passivo Circulante

PCO = Passivo Circulante Oneroso

PCC = Passivo Circulante Cíclico

PNC = Passivo não Circulante

CCL = Capital Circulante Líquido

ST = Saldo de Tesouraria

NCG = Necessidade de Capital de Giro

< = Menor

> = Maior

	2003	2004	2005
ACF	478.736	363.653	343.075
ACC	942.366	1.056.235	965.865
ANC	3.142.375	2.477.358	2.943.679
Total Ativo	4.563.477	3.897.246	4.252.619

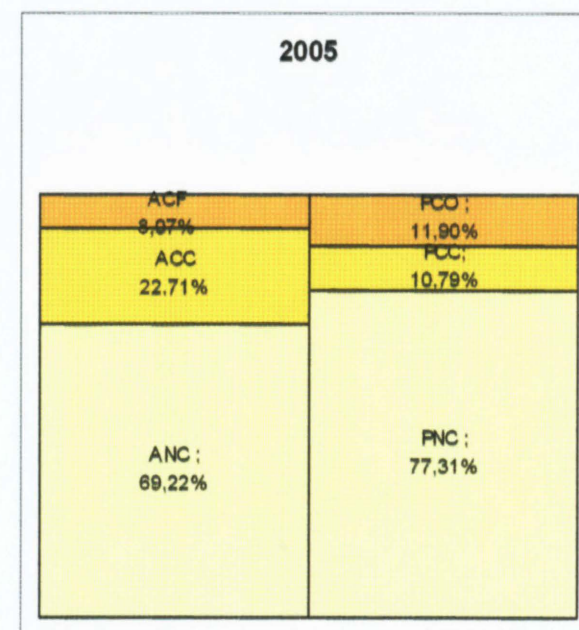
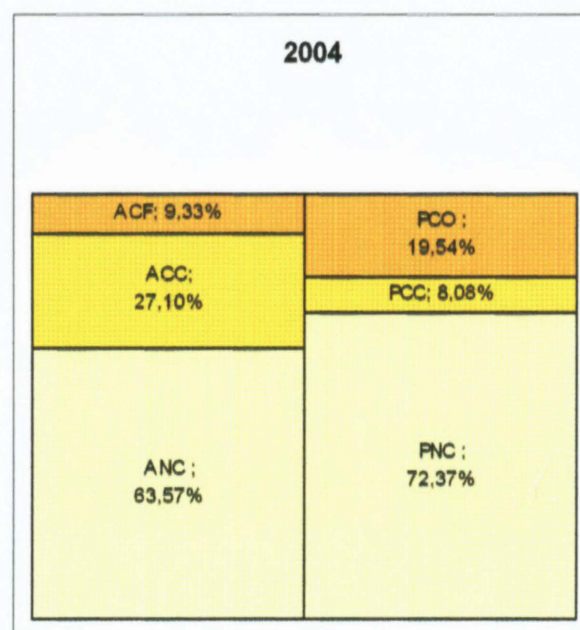
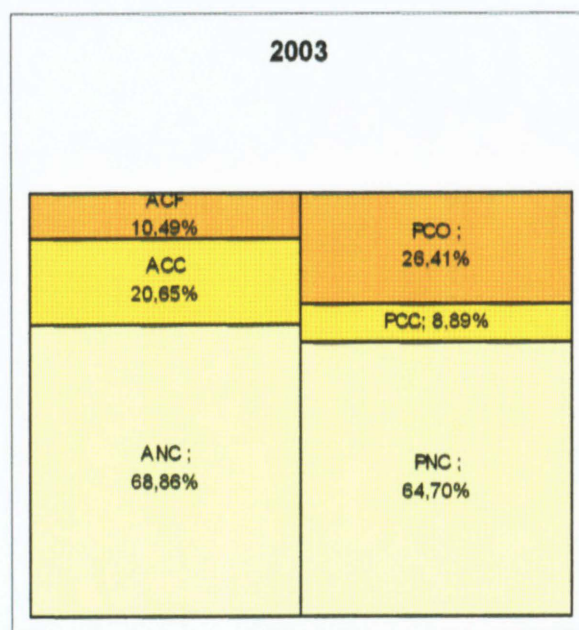
	2003	2004	2005
PCO	1.205.163	761.633	505.897
PCC	405.891	314.998	458.989
PNC	2.952.422	2.820.615	3.287.733
Total Passivo	4.563.477	3.897.246	4.252.619

2003			
AC	ACF	ACC	
AC	478.736	942.366	
AC	1.421.102		
PC	PCO	PCC	
PC	1.205.163	405.891	
PC	1.611.055		
CCL	ST	NCG	
CCL	-726.428	536.475	
CCL	-189.953		
CCL	PNC	ANC	
CCL	2.952.422	3.142.375	
CCL	-189.953		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL < 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL < IOG		
TIPO IV	SITUAÇÃO FINANC. PÉSSIMA		
LC	0,88		

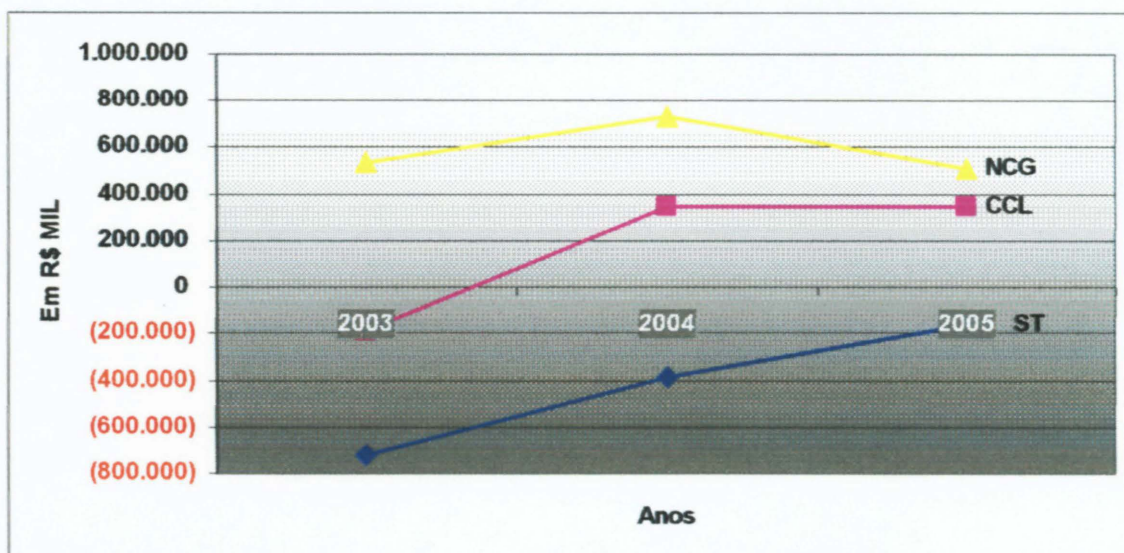
2004			
AC	ACF	ACC	
AC	363.653	1.056.235	
AC	1.419.888		
PC	PCO	PCC	
PC	761.633	314.998	
PC	1.076.631		
CCL	ST	NCG	
CCL	-397.980	741.237	
CCL	343.257		
CCL	PNC	ANC	
CCL	2.820.615	2.477.358	
CCL	343.257		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL > 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL < IOG		
TIPO III	SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATÓRIA		
LC	1,32		

2005			
AC	ACF	ACC	
AC	343.075	965.865	
AC	1.308.940		
PC	PCO	PCC	
PC	505.897	458.989	
PC	964.886		
CCL	ST	NCG	
CCL	-162.822	506.876	
CCL	344.054		
CCL	PNC	ANC	
CCL	3.287.733	2.943.679	
CCL	344.054		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL > 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL < IOG		
TIPO III	SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATÓRIA		
LC	1,36		

4.3.2.1 Gráficos da Dinâmica Financeira



4.3.2.2 Gráfico CCL e NCG



4.3.2.3 Autofinanciamento

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
Lucro Líquido	267.513	688.364	588.861
(+) Depreciação	58.313	(9.414)	90.873
(+) Amortização			
(-) Dividendos e juros. s/ cap. próprio		189.844	176.339
= Autofinanciamento	325.826	489.106	503.395

4.3.2.4 Porcentagem sobre as Vendas

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
NCG / (RB - Dev. Abat.)	17,90%	19,13%	13,29%
AUT / (RB - Dev. Abat.)	10,87%	12,63%	13,20%
CCL / (RB - Dev. Abat.)	-6,34%	8,86%	9,02%
ST / (RB - Dev. Abat.)	-24,24%	-10,27%	-4,27%

5 AÇOS VILARES S.A.

Tabela 16 Demonstrações originais

AÇOS VILARES S.A.		31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
CNPJ: 60.664.810/0001-74					
Cód. da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
1	Ativo Total	1.618.406	1.371.248	1.065.895	842.938
1.01	Ativo Circulante	699.080	583.656	303.436	227.393
1.01.01	Disponibilidades	354.555	186.885	62.713	23.278
1.01.01.01	Disponível	70.115	117.299	33.250	10.971
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	284.440	69.586	29.463	12.307
1.01.02	Créditos	86.124	115.503	70.183	75.023
1.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	87.646	117.313	71.309	76.116
1.01.02.02	Provisão para Créditos Duvidosos	-1.522	-1.810	-1.126	-1.005
1.01.02.03	Valores Descontados		0	0	-88
1.01.03	Estoques	221.649	243.369	126.093	99.189
1.01.03.01	Produtos Acabados	68.636	63.558	24.568	22.593
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	87.126	95.636	52.228	36.228
1.01.03.03	Matérias Primas	60.394	80.277	45.018	31.498
1.01.03.04	Materiais de Manutenção e Outros	5.493	3.898	4.279	8.870
1.01.04	Outros	36.752	37.899	44.447	29.903
1.01.04.01	Impostos a utilizar	21.813	17.688	16.993	0
1.01.04.02	Imp. de renda e contr.social diferidos	10.908	12.891	17.346	7.033
1.01.04.03	Despesas antecipadas	1.146	2.705	680	1.688
1.01.04.04	Outros ativos	2.885	4.615	9.428	21.182
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	215.481	121.025	111.379	79.536
1.02.01	Créditos Diversos	148.620	66.861	25.229	37.630
1.02.01.01	Aplicações financeiras	148.620	66.861	25.229	37.630
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	18	557	46.067	572
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	18	557	46.067	572
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	Outros	66.843	53.607	40.083	41.334
1.02.03.01	Depósitos para Recursos	20.288	13.282	12.423	14.761
1.02.03.02	Imp.de renda e contr.social diferidos	33.503	29.165	18.776	16.193
1.02.03.03	ICMS a recuperar	9.117	10.638	8.866	0
1.02.03.04	Outros realizáveis	3.935	522	18	10.380
1.03	Ativo Permanente	703.845	666.567	651.080	536.009
1.03.01	Investimentos	17.926	15.810	15.416	10.029
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	8.935	7.641	7.268	1.881
1.03.01.02.01	Villares Corporation of America	4.326	1.603	1.792	1.881
1.03.01.02.02	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	4.521	4.206	5.476	0
1.03.01.02.03	Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico	0	1.832	0	0
1.03.01.02.04	Companhia Usina Tecpar	88	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	8.991	8.169	8.148	8.148
1.03.01.03.01	Empréstimos Compulsórios	3.269	8.006	8.000	8.000
1.03.01.03.02	Outras Participações	5.722	163	148	148
1.03.02	Imobilizado	675.228	638.443	627.006	517.431

1.03.02.01	Terrenos	25.140	25.140	25.415	25.415
1.03.02.02	Benfeitorias em Terrenos	9.764	7.150	7.103	7.021
1.03.02.03	Edifícios	167.239	176.050	167.873	166.950
1.03.02.04	Máquinas, Equipamentos e Instalações	354.015	348.782	220.637	147.070
1.03.02.05	Móveis e Utensílios	824	686	707	693
1.03.02.06	Veículos e Equipamentos de Transporte	1.419	822	351	81
1.03.02.07	Obras e Importações em Andamento	69.874	36.597	184.505	137.430
1.03.02.08	Software	25.691	24.335	8.101	7.288
1.03.02.09	Adiantamentos à Fornecedores e Outros	21.262	18.881	12.314	25.483
1.03.03	Diferido	10.691	12.314	8.658	8.549
1.03.03.01	Despesas com pesquisa e desenvolvimento	8.792	9.205	3.684	0
1.03.03.02	Aquisição de Know-How	119	788	840	4.636
1.03.03.03	Despesas Pré-Operacionais	1.780	2.321	4.134	3.913

AÇOS VILLARES S.A.		31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
CNPJ: 60.664.810/0001-74					
Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
2	Passivo Total	1.618.406	1.371.248	1.065.895	842.938
2.01	Passivo Circulante	384.127	509.661	322.236	241.325
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	62.216	123.689	161.931	71.929
2.01.01.01	Instituições financeiras	45.526	102.736	149.876	59.662
2.01.01.02	Títulos a Pagar	16.690	20.953	12.055	12.267
2.01.02	Debêntures	4.370	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	160.181	131.245	86.670	82.021
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	27.717	35.374	16.288	39.614
2.01.04.01	Impostos e contribuições a recolher	26.876	30.150	14.921	0
2.01.04.02	Imp. de renda e contrib.social diferidos	841	5.224	1.367	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	87	101.892	0	0
2.01.06	Provisões	16.950	11.710	6.438	26.395
2.01.06.01	Manutenções preventivas e outras	16.950	11.710	6.438	26.395
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	39.605	25.577	0	4.591
2.01.08	Outros	73.001	80.174	50.909	16.775
2.01.08.01	Adiantamentos de clientes	17.021	21.346	4.641	2.197
2.01.08.02	Contas e Serviços a Pagar	17.503	21.509	14.206	14.578
2.01.08.03	Folha de pagamento e encargos	38.477	37.319	32.062	
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	861.975	546.162	519.457	529.131
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	394.112	339.946	302.387	310.111
2.02.01.01	Instituições financeiras	356.627	281.296	278.293	273.389
2.02.01.02	Títulos a Pagar	37.485	58.650	24.094	36.722
2.02.02	Debêntures	285.000	0	0	0
2.02.03	Provisões	0	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	26.403	51.063	65.054	58.719
2.02.05	Outros	156.460	155.153	152.016	219.020
2.02.05.01	Impostos e contribuições a recolher	65.528	51.696	53.552	54.266
2.02.05.02	Imp. de renda e contr.social diferidos	6.224	9.452	11.050	0
2.02.05.03	Provisão para Contingências	78.029	74.326	51.108	50.746
2.02.05.04	Provisão para Passivo a Descoberto	0	0	2.001	24.369
2.02.05.05	Fornecedores de Bens Patrimoniais	6.679	19.409	31.721	9.541
2.02.05.06	Outras exigibilidades	0	270	2.584	21.379
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	372.304	315.425	224.202	72.482
2.05.01	Capital Social Realizado	288.104	288.104	288.104	288.104
2.05.01.01	Capital Social	288.104	288.104	288.104	288.104
2.05.01.02	Correção Monetária do Capital	0	0	0	0
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	13.716	15.371	16.533	16.533
2.05.03.01	Ativos Próprios	13.716	15.371	16.533	16.533
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	70.484	11.950	0	0
2.05.04.01	Legal	22.936	11.950	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	47.548	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	-80.435	-232.155

AÇOS VILLARES S.A.		31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
CNPJ: 60.664.810/0001-74					
Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.172.816	2.082.070	1.352.494	873.231
3.02	Deduções da Receita Bruta	-466.855	-460.288	-239.490	-142.369
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.705.961	1.621.782	1.113.004	730.862
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.171.590	-1.121.784	-816.169	-532.261
3.05	Resultado Bruto	534.371	499.998	296.835	198.601
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-238.730	-213.209	-121.377	-243.538
3.06.01	Com Vendas	-53.663	-50.607	-44.358	-37.989
3.06.02	Gerais e Administrativas	-81.665	-66.205	-54.648	-49.255
3.06.02.01	Remuneração dos Administradores	-10.981	-6.362	-4.980	-3.591
3.06.02.02	Administrativas	-65.361	-55.362	-45.353	-40.681
3.06.02.03	Depreciações e Amortizações	-66.788	-55.697	-40.533	-35.484
3.06.02.04	(-) Apropriadas ao Custo	61.465	51.216	36.218	30.501
3.06.03	Financeiras	-91.328	-74.942	-30.785	-103.548
3.06.03.01	Receitas Financeiras	10.908	33.105	11.085	52.719
3.06.03.01.01	Receita Financeira	39.302	22.990	18.483	6.023
3.06.03.01.02	Variação Monetária e Cambial Ativa	-28.394	10.115	-7.398	46.696
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-102.236	-108.047	-41.870	-156.267
3.06.03.02.01	Despesa Financeira	-123.797	-74.634	-44.127	-34.662
3.06.03.02.02	Variação Monetária e Cambial Passiva	21.561	-33.413	2.257	-121.605
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	15.274	3.140	7.304	4.618
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-30.374	-23.954	-21.319	-17.853
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	3.026	-641	22.429	-39.511
3.07	Resultado Operacional	295.641	286.789	175.458	-44.937
3.08	Resultado Não Operacional	-6.091	4.553	-1.751	-560
3.08.01	Receitas	1.828	23.372	1	28
3.08.01.01	Outras Receitas não Operacionais	1.828	23.372	1	28
3.08.02	Despesas	-7.919	-18.819	-1.752	-588
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	289.550	291.342	173.707	-45.497
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-103.772	-75.830	-30.983	0
3.11	IR Diferido	12.371	3.076	8.996	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	21.570	20.417	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	219.719	239.005	151.720	-45.497

5.1.1 Balanço Patrimonial Corrigido e Reclassificado

As demonstrações foram corrigidas pelo IGPM, conforme índices acumulados para 2005: 1,2365804 (2002); 1,137699 (2003); 1,012008 (2004).

Tabela 17 Ativo

AÇOS VILLARES S.A.		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 60.664.810/0001-74		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,2365804	1,137699	1,012008	
Cód. da Conta	Descrição da Conta				
1	Ativo Total	1.042.361	1.212.667	1.387.713	1.618.406
1.01	Ativo Circulante	281.190	345.219	590.664	699.080
1.01.01	Disponibilidades	28.785	71.349	189.129	354.555
1.01.01.01	Disponível	13.567	37.828	118.707	70.115
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	15.219	33.520	70.422	284.440
1.01.02	Créditos	92.772	79.847	116.890	86.124
1.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	94.124	81.128	118.722	87.646
1.01.02.02	Provisão para Créditos Duvidosos	-1.243	-1.281	-1.832	-1.522
1.01.02.03	Valores Descontados	-109	0	0	0
1.01.03	Estoques	122.655	143.456	246.291	221.649
1.01.03.01	Produtos Acabados	27.938	27.951	64.321	68.636
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	44.799	59.420	96.784	87.126
1.01.03.03	Matérias Primas	38.950	51.217	81.241	60.394
1.01.03.04	Materiais de Manutenção e Outros	10.968	4.868	3.945	5.493
1.01.04	Outros	36.977	50.567	38.354	36.752
1.01.04.01	Impostos a utilizar	0	19.333	17.900	21.813
1.01.04.02	Imp. de renda e contr.social diferidos	8.697	19.735	13.046	10.908
1.01.04.03	Despesas antecipadas	2.087	774	2.737	1.146
1.01.04.04	Outros ativos	26.193	10.726	4.670	2.885
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	98.353	126.716	122.478	215.481
1.02.01	Créditos Diversos	46.533	28.703	67.664	148.620
1.02.01.01	Aplicações financeiras	46.533	28.703	67.664	148.620
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	707	52.410	564	18
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	707	52.410	564	18
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	Outros	51.113	45.602	54.251	66.843
1.02.03.01	Depósitos para Recursos	18.253	14.134	13.441	20.288
1.02.03.02	Imp.de renda e contr.social diferidos	20.024	21.361	29.515	33.503
1.02.03.03	ICMS a recuperar	0	10.087	10.766	9.117
1.02.03.04	Outros realizáveis	12.836	20	528	3.935
1.03	Ativo Permanente	662.818	740.733	674.571	703.845
1.03.01	Investimentos	12.402	17.539	16.000	17.926
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	2.326	8.269	7.733	8.935
1.03.01.02.01	Villares Corporation of America	2.326	2.039	1.622	4.326
1.03.01.02.02	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	0	6.230	4.257	4.521
1.03.01.02.03	Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico	0	0	1.854	0
1.03.01.02.04	Companhia Usina Tecpar	0	0	0	88
1.03.01.03	Outros Investimentos	10.076	9.270	8.267	8.991
1.03.01.03.01	Empréstimos Compulsórios	9.893	9.102	8.102	3.269
1.03.01.03.02	Outras Participações	183	168	165	5.722
1.03.02	Imobilizado	639.845	713.344	646.109	675.228
1.03.02.01	Terrenos	31.428	28.915	25.442	25.140
1.03.02.02	Benfeitorias em Terrenos	8.682	8.081	7.236	9.764

1.03.02.03	Edifícios	206.447	190.989	178.164	167.239
1.03.02.04	Máquinas, Equipamentos e Instalações	181.864	251.018	352.970	354.015
1.03.02.05	Móveis e Utensílios	857	804	694	824
1.03.02.06	Veículos e Equipamentos de Transporte	100	399	832	1.419
1.03.02.07	Obras e Importações em Andamento	169.943	209.911	37.036	69.874
1.03.02.08	Software	9.012	9.216	24.627	25.691
1.03.02.09	Adiantamentos à Fornecedores e Outros	31.512	14.010	19.108	21.262
1.03.03	Diferido	10.572	9.850	12.462	10.691
1.03.03.01	Despesas com pesquisa e desenvolvimento	0	4.191	9.316	8.792
1.03.03.02	Aquisição de Know-How	5.733	956	797	119
1.03.03.03	Despesas Pré-Operacionais	4.839	4.703	2.349	1.780

Tabela 18 Passivo

AÇOS VILLARES S.A.		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 60.664.810/0001-74		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,2365804	1,137699	1,012008	
Cód. da Conta	Descrição da Conta				
2	Passivo Total	1.042.361	1.212.667	1.387.713	1.618.406
2.01	Passivo Circulante	298.418	366.608	515.781	384.127
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	88.946	184.229	125.174	62.216
2.01.01.01	Instituições financeiras	73.777	170.514	103.970	45.526
2.01.01.02	Títulos a Pagar	15.169	13.715	21.205	16.690
2.01.02	Debêntures	0	0	0	4.370
2.01.03	Fornecedores	101.426	98.604	132.821	160.181
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	48.986	18.531	35.799	27.717
2.01.04.01	Impostos e contribuições a recolher	0	16.976	30.512	26.876
2.01.04.02	Imp. de renda e contrib.social diferidos	0	1.555	5.287	841
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0	103.115	87
2.01.06	Provisões	32.640	7.325	11.851	16.950
2.01.06.01	Manutenções preventivas e outras	32.640	7.325	11.851	16.950
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	5.677	0	25.884	39.605
2.01.08	Outros	20.744	57.919	81.137	73.001
2.01.08.01	Adiantamentos de clientes	2.717	5.280	21.602	17.021
2.01.08.02	Contas e Serviços a Pagar	18.027	16.162	21.767	17.503
2.01.08.03	Folha de pagamento e encargos	0	36.477	37.767	38.477
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	654.313	590.986	552.720	861.975
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	383.477	344.025	344.028	394.112
2.02.01.01	Instituições financeiras	338.067	316.614	284.674	356.627
2.02.01.02	Títulos a Pagar	45.410	27.412	59.354	37.485
2.02.02	Debêntures	0	0	0	285.000
2.02.03	Provisões	0	0	0	0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	72.611	74.012	51.676	26.403
2.02.05	Outros	198.225	172.948	157.016	156.460
2.02.05.01	Impostos e contribuições a recolher	67.104	60.926	52.317	65.528
2.02.05.02	Imp. de renda e contr.social diferidos	0	12.572	9.565	6.224
2.02.05.03	Provisão para Contingências	62.752	58.146	75.218	78.029
2.02.05.04	Provisão para Passivo a Descoberto	30.134	2.277	0	0
2.02.05.05	Fornecedores de Bens Patrimoniais	11.798	36.089	19.642	6.679
2.02.05.06	Outras exigibilidades	26.437	2.940	273	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	89.630	255.074	319.212	372.304
2.05.01	Capital Social Realizado	356.264	327.776	291.563	288.104
2.05.01.01	Capital Social	356.264	327.776	291.563	288.104
2.05.01.02	Correção Monetária do Capital	0	0	0	0
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	20.444	18.810	15.556	13.716
2.05.03.01	Ativos Próprios	20.444	18.810	15.556	13.716
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0	12.093	70.484
2.05.04.01	Legal	0	0	12.093	22.936
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0	47.548
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-287.078	-91.511	0	0

Tabela 19 DRE

AÇOS VILLARES S.A.		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 60.664.810/0001-74		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,2365804	1,137699	1,012008	
Cód. da Conta	Descrição da Conta				
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.079.820	1.538.731	2.107.071	2.172.816
3.02	Deduções da Receita Bruta	-176.051	-272.467	-465.815	-466.855
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	903.770	1.266.263	1.641.256	1.705.961
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-658.184	-928.554	-1.135.254	-1.171.590
3.05	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	245.586	337.709	506.002	534.371
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-301.154	-138.090	-215.769	-238.730
3.06.01	Com Vendas	-46.976	-50.466	-51.215	-53.663
3.06.02	Gerais e Administrativas	-60.908	-62.173	-67.000	-81.665
3.06.02.01	Remuneração dos Administradores	-4.441	-5.666	-6.438	-10.981
3.06.02.02	Administrativas	-50.305	-51.598	-56.027	-65.361
3.06.02.03	Depreciações e Amortizações	-43.879	-46.114	-56.366	-66.788
3.06.02.04	(-) Apropriadas ao Custo	37.717	41.205	51.831	61.465
3.06.03	Financeiras	-128.045	-35.024	-75.842	-91.328
3.06.03.01	Receitas Financeiras	65.191	12.611	33.503	10.908
3.06.03.01.01	Receita Financeira	7.448	21.028	23.266	39.302
3.06.03.01.02	Variação Monetária e Cambial Ativa	57.743	-8.417	10.236	-28.394
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-193.237	-47.635	-109.344	-102.236
3.06.03.02.01	Despesa Financeira	-42.862	-50.203	-75.530	-123.797
3.06.03.02.02	Variação Monetária e Cambial Passiva	-150.374	2.568	-33.814	21.561
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	5.711	8.310	3.178	15.274
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-22.077	-24.255	-24.242	-30.374
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-48.859	25.517	-649	3.026
3.07	Resultado Operacional	-55.568	199.618	290.233	295.641
3.08	Resultado Não Operacional	-692	-1.992	4.608	-6.091
3.08.01	Receitas	35	1	23.653	1.828
3.08.01.01	Outras Receitas não Operacionais	35	1	23.653	1.828
3.08.02	Despesas	-727	-1.993	-19.045	-7.919
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	-56.261	197.626	294.840	289.550
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	-35.249	-76.741	-103.772
3.11	IR Diferido	0	10.235	3.113	12.371
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	20.662	21.570
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	-56.261	172.612	241.875	219.719

Tabela 20 Análise Vertical e Horizontal (Ativo)

AÇOS VILLARES S.A.		31/12/2002	31/12/2003	AV%	AH%	31/12/2004	AV%	AH%	31/12/2005	AV%	AH%
CNPJ: 60.664.810/0001-74		CORRIGIDO	CORRIGIDO			CORRIGIDO			VA		
Ativo corrigido		1,2365804	1,137699			1,012008					
Código da Conta	Descrição da Conta										
1	Ativo Total	1.042.361	1.212.667	100,00	100,00	1.387.713	100,00	114,43	1.618.406	100,00	133,46
1.01	Ativo Circulante	281.190	345.219	28,47	100,00	590.664	42,56	171,10	699.080	43,20	202,50
1.01.01	Disponibilidades	28.785	71.349	5,88	100,00	189.129	13,63	265,08	354.555	21,91	496,93
1.01.02	Créditos	92.772	79.847	6,58	100,00	116.890	8,42	146,39	86.124	5,32	107,86
1.01.03	Estoques	122.655	143.456	11,83	100,00	246.291	17,75	171,68	221.649	13,70	154,51
1.01.04	Outros	36.977	50.567	4,17	100,00	38.354	2,76	75,85	36.752	2,27	72,68
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	98.353	128.716	10,45	100,00	122.478	8,83	96,66	215.481	13,31	170,05
1.02.01	Créditos Diversos	46.533	28.703	2,37	100,00	67.664	4,88	235,74	148.620	9,18	517,79
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	707	52.410	4,32	100,00	564	0,04	1,08	18	0,00	0,03
1.02.03	Outros	51.113	45.602	3,76	100,00	54.251	3,91	118,96	66.843	4,13	146,58
1.03	Ativo Permanente	662.818	740.733	61,08	100,00	674.571	48,61	91,07	703.845	43,49	95,02
1.03.01	Investimentos	12.402	17.539	1,45	100,00	16.000	1,15	91,23	17.926	1,11	102,21
1.03.02	Imobilizado	639.845	713.344	58,82	100,00	646.109	46,56	90,57	675.228	41,72	94,66
1.03.03	Diferido	10.572	9.850	0,81	100,00	12.462	0,90	126,51	10.691	0,66	108,54

Tabela 21 Análise Vertical e Horizontal (Passivo)

AÇOS VILLARES S.A.		31/12/2003	AV%	AH%	31/12/2004	AV%	AH%	31/12/2005	AV%	AH%
CNPJ: 60.664.810/0001-74		CORRIGIDO			CORRIGIDO			VA		
Passivo		1,137699			1,012008					
Código da Conta	Descrição da Conta									
2	Passivo Total	1.212.667	100,00	100,00	1.387.713	100,00	114,43	1.618.406	100,00	133,46
2.01	Passivo Circulante	366.608	30,23	100,00	515.781	37,17	140,69	384.127	23,73	104,78
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	184.229	15,19	100,00	125.174	9,02	67,95	62.216	3,84	33,77
2.01.02	Debêntures	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	4.370	0,27	0,00
2.01.03	Fornecedores	98.604	8,13	100,00	132.821	9,57	134,70	160.181	9,90	162,45
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	18.531	1,53	100,00	35.799	2,58	193,18	27.717	1,71	149,57
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0,00	100,00	103.115	7,43	0,00	87	0,01	0,00
2.01.06	Provisões	7.325	0,60	100,00	11.851	0,85	161,79	16.950	1,05	231,41
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	100,00	25.884	1,87	0,00	39.605	2,45	0,00
2.01.08	Outros	57.919	4,78	100,00	81.137	5,85	140,09	73.001	4,51	126,04
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	590.986	48,73	100,00	552.720	39,83	93,53	861.975	53,26	145,85
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	344.025	28,37	100,00	344.028	24,79	100,00	394.112	24,35	114,56
2.02.02	Debêntures	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	285.000	17,61	0,00
2.02.03	Provisões	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	74.012	6,10	100,00	51.676	3,72	69,82	26.403	1,63	35,67
2.02.05	Outros	172.948	14,26	100,00	157.016	11,31	90,79	156.460	9,67	90,47
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05	Patrimônio Líquido	255.074	21,03	100,00	319.212	23,00	125,14	372.304	23,00	145,96
2.05.01	Capital Social Realizado	327.776	27,03	100,00	291.563	21,01	88,95	288.104	17,80	87,90
2.05.02	Reservas de Capital	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
2.05.03	Reservas de Reavaliação	18.810	1,55	100,00	15.556	1,12	82,70	13.716	0,85	72,92
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0,00	100,00	12.093	0,87	0,00	70.484	4,36	0,00
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-91.511	-7,55	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00

5.1.2 Relatório da Análise Vertical e Horizontal

O ativo circulante teve um aumento de 102,50% em 2005, comparado ao exercício de 2003, influenciado principalmente pelas disponibilidades, que aumentou para 396,93%, no mesmo período, e o passivo circulante cresceu apenas 4,78% em 2005, se comparado a 2003. Esse aumento da diferença entre as disponibilidades e as dívidas de curto prazo sugere folga financeira, representando maior liquidez de curto prazo. É importante destacar que o excedente de caixa é aplicado em fundos de curto prazo.

O total dos estoques sofreu alterações de 2003 para 2005 no montante de 54,51%, ocasionado pelo aumento dos estoques dos produtos acabados e em elaboração.

O aumento de 417,79% na rubrica “créditos diversos”, em 2005 com relação a 2003, deve-se às aplicações em fundos de investimentos de longo prazo.

Os investimentos aumentaram apenas 2,21% em 2005, se comparados a 2003, e o diferido 8,54%, em continuidade ao programa de investimentos, estabelecido pela Companhia, foram aplicados R\$ 109 milhões em 2005 para atualização tecnológica, aliada ao aumento de produtividade e capacidade.

Em 2003, os capitais próprios representavam 21,03% do total do passivo, já em 2004 e 2005 se manteve em 23,00%, evidenciando um aumento de 45,96% em 2005, se comparado a 2003, enquanto que o passivo circulante cresceu 4,78% e as dívidas de longo prazo aumentaram 45,85%, influenciada principalmente pelos empréstimos e financiamentos. A companhia está alongando as dívidas, aumentando a capacidade de liquidez no curto prazo.

Os impostos, taxas e contribuições oscilaram de 93,18% em 2004 para 49,57% em 2005, com base em 2003. Essa oscilação deve-se, principalmente, pela redução das receitas e dos lucros.

As dívidas com fornecedores representavam, em 2003, 8,13% do total do passivo, elevando-se para 9,57% em 2004 e 9,90% em 2005, o que reflete um

aumento de 62,45% em 2005, tendo como base 2003. Esta elevação é acompanhada pelo aumento dos estoques de matérias-primas e receita líquida do período.

5.1.2.1 Gráficos

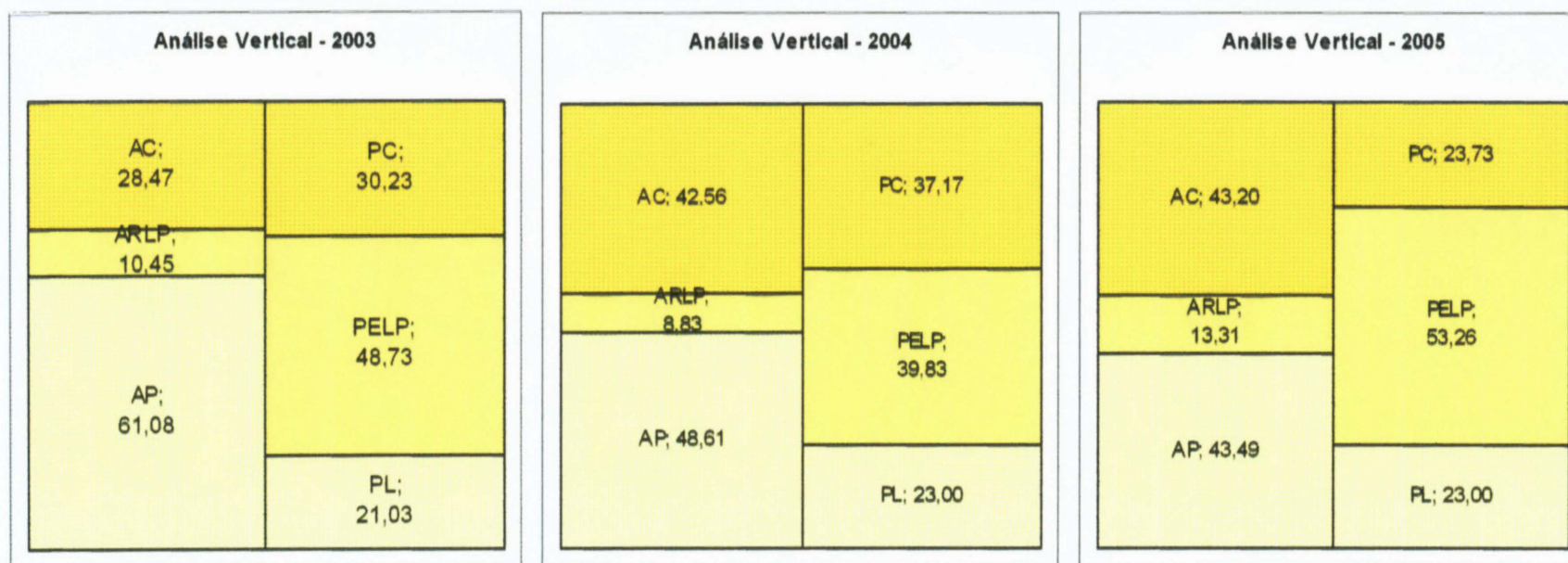


Tabela 22 Análise Vertical e Horizontal (DRE)

AÇOS VILLARES S.A.		31/12/2003	AV%	AH%	31/12/2004	AV%	AH%	31/12/2005	AV%	AH%
CNPJ: 60.664.810/0001-74		CORRIGIDO			CORRIGIDO			VA		
DRE		1,137699			1,012008					
Código da Conta	Descrição da Conta									
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.538.731	100,00	100,00	2.107.071	100,00	136,94	2.172.816	100,00	141,21
3.02	Deduções da Receita Bruta	-272.467	-17,71	100,00	-465.815	-22,11	170,96	-466.855	-21,49	171,34
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.266.263	100,00	100,00	1.641.256	100,00	129,61	1.705.961	100,00	134,72
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-928.554	-73,33	100,00	-1.135.254	-69,17	122,26	-1.171.590	-68,68	126,17
3.05	Resultado Bruto	337.709	26,67	100,00	506.002	30,83	149,83	534.371	31,32	158,23
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-138.090	-10,91	100,00	-215.769	-13,15	156,25	-238.730	-13,99	172,88
3.07	Resultado Operacional	199.618	15,76	100,00	290.233	17,68	145,39	295.641	17,33	148,10
3.08	Resultado Não Operacional	-1.992	-0,16	100,00	4.608	0,28	-231,30	-6.091	-0,36	305,76
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	197.626	15,61	100,00	294.840	17,96	149,19	289.550	16,97	146,51
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-35.249	-2,78	100,00	-76.741	-4,68	217,71	-103.772	-6,08	294,39
3.11	IR Diferido	10.235	0,81	100,00	3.113	0,19	30,42	12.371	0,73	120,87
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0,00	100,00	20.662	1,26	0,00	21.570	1,26	0,00
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	172.612	13,63	100,00	241.875	14,74	140,13	219.719	12,88	127,29

5.1.3 Relatório da Análise Vertical e Horizontal (DRE)

Os custos apresentaram um aumento de 26,17% de 2003 para 2005 proporcionais ao aumento da receita líquida que no mesmo período teve variação positiva de 34,72%.

As despesas/receitas operacionais tiveram um acréscimo significativo de 72,88%. Estas variações devem-se aos aumentos das despesas com vendas e principalmente administrativas, como remuneração aos administradores e redução das receitas financeiras.

O lucro líquido representava 13,63% das receitas líquidas em 2003, já em 2005 esta participação caiu para 12,88%, evidenciando que os empréstimos e financiamentos afetaram a lucratividade, entretanto, houve um aumento de 34,72% de 2003 para 2005, nas receitas líquidas.

Pontos fortes: a Companhia manteve ao longo de 2005 a mesma lucratividade alcançada no exercício anterior, apesar da significativa valorização da moeda brasileira e dos ajustes no nível dos estoques dos mercados locais consumidores e distribuidores de aços longos especiais para construção mecânica. Os resultados foram expressivos nos principais indicadores.

Segundo o Relatório da Administração, o setor siderúrgico brasileiro em 2005, ao contrário do ocorrido no ano anterior, apresentou retração na demanda da ordem de 3,9%. Apesar do crescimento da produção automotiva e das exportações de autopeças em relação ao ano anterior, influenciando positivamente a demanda por aços longos especiais, outros aspectos atuaram de forma negativa no desempenho das indústrias siderúrgicas brasileiras, destacando-se: a redução na produção de máquinas agrícolas, o aumento da importação indireta de aço através de peças e subconjuntos, e também o aumento na importação direta de aço. Neste cenário, o volume de vendas da Companhia, desconsiderando os da Villares Metals que influenciaram o resultado nos dois primeiros meses de 2004, foi 9,5% menor que aquele verificado no ano de 2004.

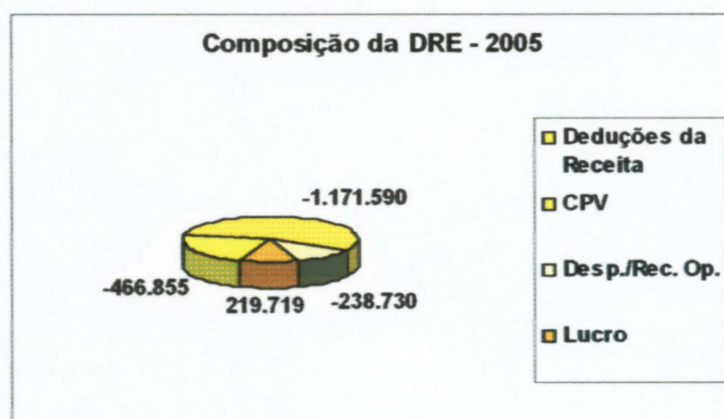
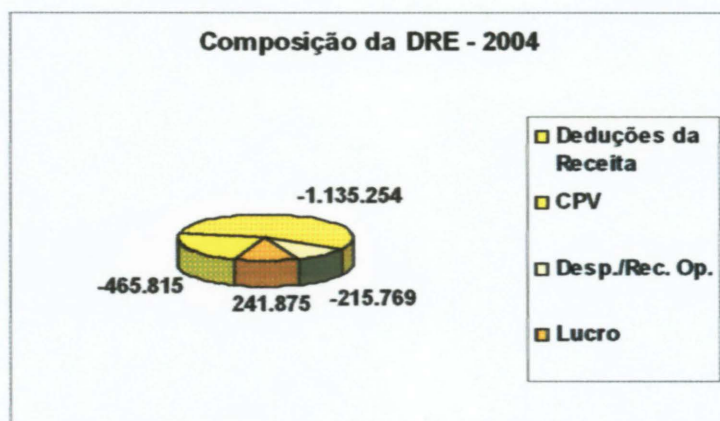
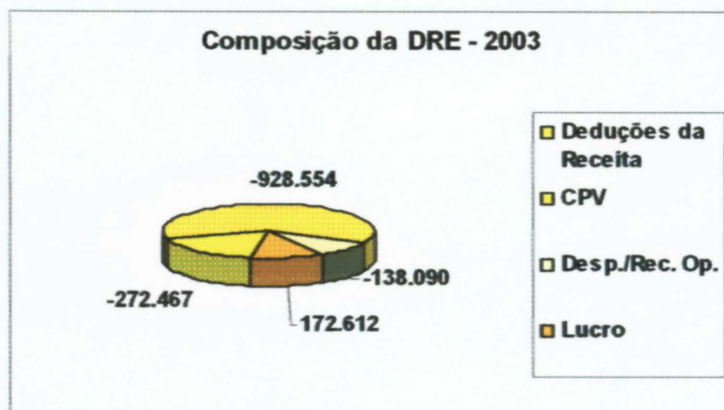
No plano financeiro, a Companhia reestruturou praticamente todo o perfil do

seu endividamento, alongando os vencimentos de 2006 e 2007 para até 2012. Em setembro foi concluída a sétima emissão de debêntures não conversíveis em ações, onde foram captados R\$ 285 milhões, com prazo final de cinco anos, com atribuição de *rating* "brA" pela Standard & Poor's. O endividamento líquido foi mantido no mesmo nível do ano anterior.

Em continuidade ao programa de investimentos estabelecido pela Companhia, foram aplicados R\$ 109 milhões em 2005 para atualização tecnológica aliada ao aumento de produtividade e capacidade.

Pontos fracos: mesmo sendo proporcionais à receita, os custos poderiam ser reduzidos, visando-se aumentar a lucratividade e rentabilidade. As despesas financeiras precisam ser reduzidas para melhorar o desempenho.

5.1.3.1 Gráficos



5.1.4 Análise Financeira dos Índices

5.1.4.1 Liquidez Imediata

As dívidas de curto prazo, em condições de ser liquidada imediatamente, elevaram no decorrer dos exercícios analisados, devido a uma política da Companhia em manter disponibilidades suficientes para satisfazer suas necessidades de capital de giro e às situações adversas que possam diminuir sua tesouraria disponível. Em 2004, a capacidade de liquidação imediata dessas dívidas era de 37%, em 2005, elevou-se para 92%, enquanto que em 2003 era apenas de 19%.

5.1.4.2 Liquidez Seca

Nos triênio analisado, o disponível e os direitos realizáveis a curto prazo são insuficientes para cobrirem suas dívidas de curto prazo. Em 2003, a liquidez seca indicava a cobertura de 55% do passivo circulante, em 2004 aumentou para 67% e em 2005 passou a cobrir todas as dívidas de curto prazo e ainda ter uma folga financeira de 24%.

5.1.4.3 Liquidez Corrente

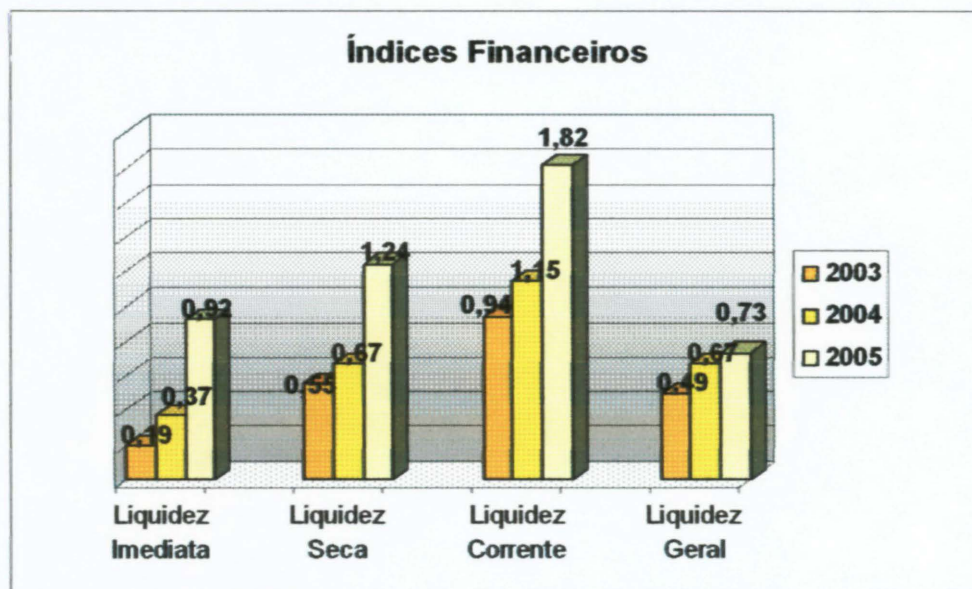
Sob o enfoque da análise tradicional, considerando que índice maior que um é o desejável, percebe-se que a empresa vem aumentando a capacidade de financiar suas necessidades de capital de giro. Em 2003, o ativo circulante cobria 94% das exigibilidades de curto prazo, já em 2004 passou a satisfazer a totalidade do passivo circulante e obter uma folga de 15%, apresentando um crescimento de 93,62% dessa capacidade.

Em linhas gerais, a Companhia em 2003, possuía \$0,94 em seu ativo circulante para cada \$1,00 de dívidas a curto prazo. No período seguinte passa para \$ 1,15, chegando em 2005 com um ativo circulante representando 1,82 vezes seu passivo circulante.

5.1.4.4 Liquidez Geral

A capacidade de saldar todos os seus compromissos, tanto a curto como a longo prazo vem se elevando no decorrer dos períodos analisados, porém, em 2005, ainda existe uma insuficiência de 27%.

5.1.4.5 Gráfico (Análise Financeira)



5.1.5 Análise Estrutural

5.1.5.1 Participação de Capital de Terceiros

A participação de capitais de terceiros obteve uma pequena redução no período, pois representava 375,42% do patrimônio líquido em 2003 e, em 2005, reduziu-se para 334,70%.

5.1.5.2 Composição das Exigibilidades

No primeiro ano 2003, a participação das dívidas de curto prazo em relação aos capitais de terceiros foi de 38,28%, subindo para 48,27% em 2004 e caindo para 30,83% no último ano analisado, demonstrando melhor administração do perfil da dívida, e ainda dispondo de maior tempo para gerar recursos para saldar as exigibilidades.

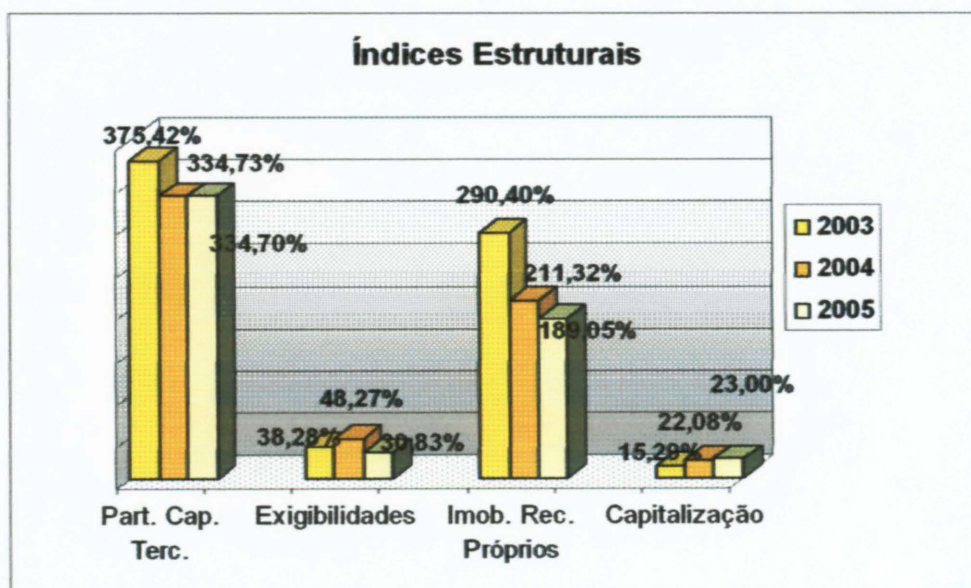
5.1.5.3 Imobilização de Recursos Próprios

A Villares vem apresentando uma significativa baixa no índice de imobilização do patrimônio líquido, sendo que em 2003 o ativo permanente correspondia a 290,40% do patrimônio líquido, já em 2005 diminuiu para 189,05%. O grau de imobilização de recursos próprios, no primeiro ano analisado, absorvia a totalidade do patrimônio líquido e 82,18% dos capitais de terceiros exigíveis a longo prazo. Em 2004, com o aumento de capitais próprios, a imobilização passou a necessitar de todo o patrimônio líquido e de 64,29% das exigibilidades de longo prazo, e em 2005, esse quadro se repetiu, porém, absorvendo 38,46%, uma porcentagem menor de dívidas de longo prazo.

5.1.5.4 Capitalização

O volume de recursos gerados que permanecem na empresa financiando suas atividades vem sofrendo variações positivas no decorrer dos três anos analisados: em 2003 era de 15,29% e em 2005 passou para 23,00%, cuja variação se explica pelo incremento dos capitais próprios e pela retração dos ativos médios.

5.1.5.5 Gráfico da Análise Estrutural

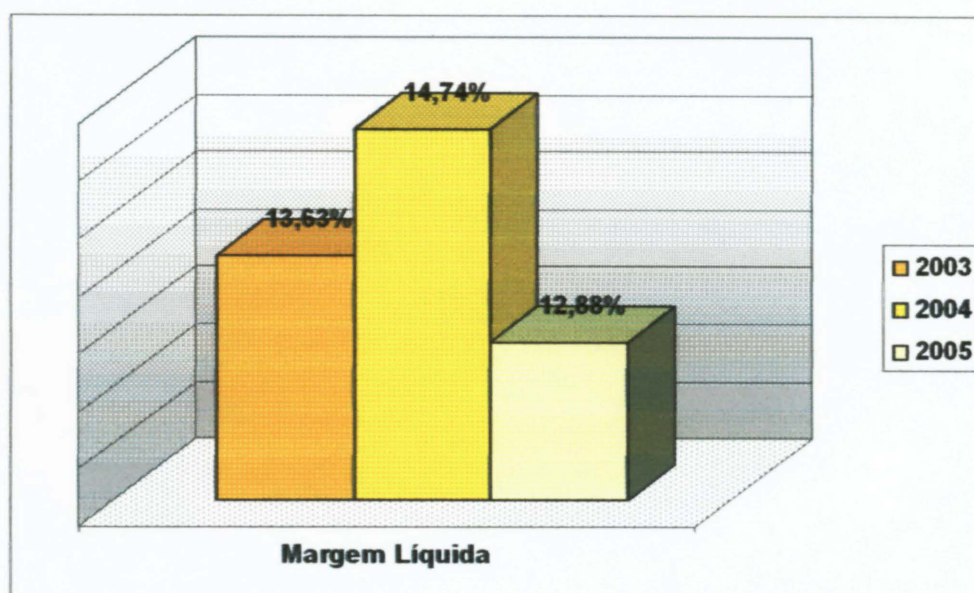


5.1.6 Análise Econômica

5.1.6.1 Margem Líquida

A margem líquida no período de 2003 a 2005 caiu de 13,63% para 12,88% por outro lado, a análise demonstra que o lucro líquido cresceu 27,29% de 2003 para 2005, enquanto que as vendas reais aumentaram num percentual de 41,21% no mesmo período, entretanto, houve menor lucro global e um ganho menor por unidade vendida.

5.1.6.2 Gráfico da Margem Líquida



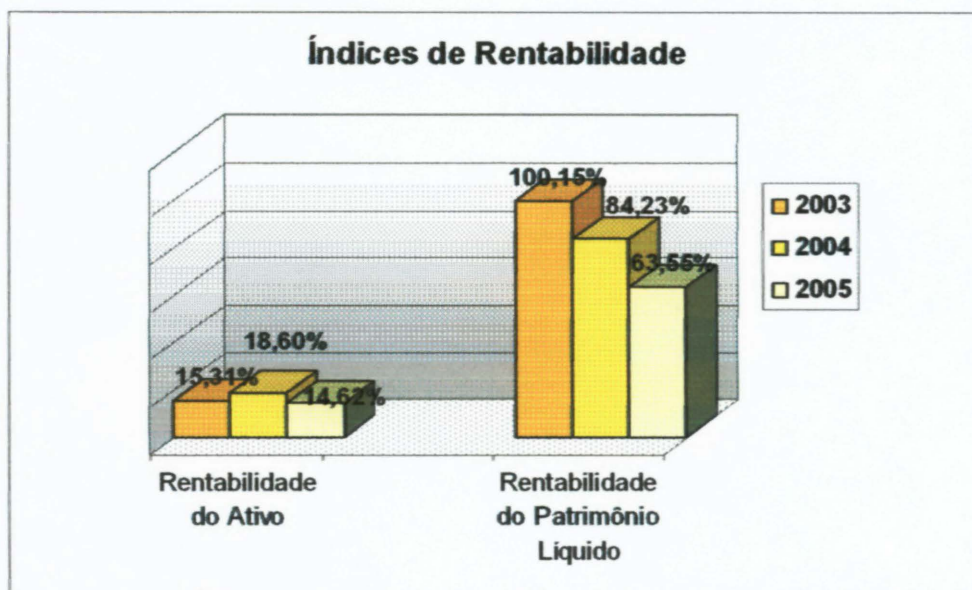
5.1.6.3 Rentabilidade

A Villares apresentou R\$ 14,62 de ganho para cada R\$ 100,00 investido no ativo médio no ano de 2005. Tomando-se como base que: para cada R\$ 100,00 de investimento no ativo médio nos anos de 2003 e 2004, a empresa apresentou lucro de R\$ 15,31 e R\$ 18,60, respectivamente. Houve, portanto, uma oscilação na rentabilidade do ativo de um exercício para outro. Em 2003 as análises demonstravam que o capital investido demoraria 7 anos para ser recuperado, caiu para 5 anos em 2004 e aumentou para 7 anos em 2005.

O retorno do investimento dos acionistas no primeiro ano analisado foi de 100,15%, caindo para 84,23% em 2004 e decrescendo para 63,55% em 2005. Se

comparado a taxa SELIC²⁵ no mesmo período, em 2003. a Villares ofereceu uma rentabilidade de 76,88% a mais, em 2004 o investidor obteve um ganho de 4,41% a mais que a SELIC, já em 2005, entretanto, ocorreu uma queda acentuada na rentabilidade da empresa para 0,91%.

5.1.6.4 Gráfico da Análise de Rentabilidade



5.1.6.5 Produtividade

A empresa obteve um aumento considerável em seu índice de produtividade de 13,93% de 2003 para 2004, porém, esse índice baixou para 1,19% em 2005. A rotatividade do ativo em 2005 foi de 113,50%, o que representa um giro de 1,13 vezes, ou ainda, para cada \$ 1,00 investidos a empresa vendeu \$ 1,13 apenas, demonstrando queda nas vendas.

²⁵ Taxa SELIC (taxa livre de risco da economia): 23,27% (2003); 16,17% (2004) e 19,05% (2005) – dados colhidos no site do Banco Central do Brasil.

5.1.6.6 Gráfico da Produtividade

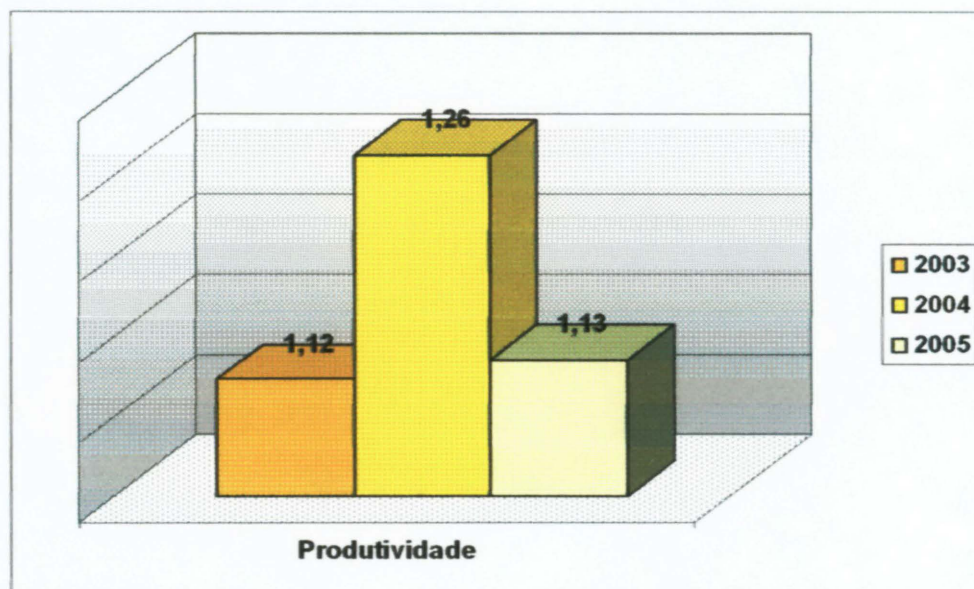


Tabela 23 Resumo dos Índices

Grupo	Denominação	Fórmulas	2003	2004	2005
Análise Financeira	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,19	0,37	0,92
	Liquidez Seca	$\frac{\text{AC} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,55	0,67	1,24
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,94	1,15	1,82
	Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	0,49	0,67	0,73
Análise Estrutural	Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	375,42%	334,73%	334,70%
	Composição das Exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	38,28%	48,27%	30,83%
	Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	290,40%	211,32%	189,05%
	Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$	15,29%	22,08%	23,00%
Análise Econômica	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}}$	13,63%	14,74%	12,88%
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	15,31%	18,60%	14,62%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	100,15%	84,23%	63,55%
	Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	1,12	1,26	1,13

5.1.7 Análise Estática do Capital de Giro

Capital Circulante = Capital de Giro = $\sum AC$

Capital Circulante Líquido = Capital de Giro Líquido = $AC - PC$

Capital Circulante Próprio = Capital de Giro Próprio = $PL - AP$

Capital Disponível na Empresa = $PC + PELP + PL$

Onde:

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

PL = Patrimônio Líquido

AP = Ativo Permanente

PELP = Passivo Exigível a Longo Prazo

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
Capital Circulante	345.219	590.664	699.080
Capital Circulante Líquido	(21.389)	74.884	314.953
Capital Circulante Próprio	(485.659)	(355.358)	(331.541)
Capital Disponível na Empresa	1.212.667	1.387.713	1.618.406

5.1.7.1 Capital Circulante (Capital de Giro)

O ativo total da empresa aumentou em 33,46% de 2003 para 2005, e o circulante 102,50% no mesmo período. Essa variação explica-se pelo aumento das disponibilidades (396,93%), dos créditos (7,86%), estoques (54,51%) e ainda as aplicações de longo prazo, que aumentaram em 70,05% de 2003 para 2005. Já o ativo permanente imobilizado sofreu uma redução de 5,34%.

5.1.7.2 Capital Circulante Líquido - CCL

No primeiro ano de análise, a Aços Villares apresenta uma estrutura financeira negativa, pela presença de exigibilidades de curto prazo financiando aplicações de longo prazo. O Capital Circulante Líquido (CCL) é negativo em \$

21.389 mil, indicando que, dos \$ 126.716 mil aplicados em ativos realizáveis a longo prazo, \$ 21.389 mil são financiados pelos passivos circulantes.

Em 2004 e 2005, sua estrutura financeira passou a ficar positiva em \$ 74.884 mil e \$ 314.953 mil. Esses excedentes são direcionados para financiar o capital de giro da empresa, promovendo certa folga financeira nos dois últimos anos.

5.1.7.3 Capital Circulante Próprio (Capital de Giro Próprio)

Mesmo com redução de 4,98% no ativo permanente de 2003 para 2005 e crescimento de 45,96% do patrimônio líquido, os capitais de giro próprio da Aços Villares, nos períodos analisados, apresentaram-se negativos, porém em escala decrescente. Em 2003, a diferença entre o capital próprio, e o ativo permanente eram de (\$ 485.659 mil), em 2004 o ativo permanente era superior ao patrimônio líquido em \$ 355.358 mil, já em 2005, essa diferença caiu para \$ 331.541 mil.

5.1.7.4 Capital Disponível na Empresa

O capital disponível na empresa teve um aumento em escala crescente de 14,43% de 2003 para 2004, e 33,46% em 2005, em relação a 2003. Sua composição em 2005 é: 23% de capitais próprios, 23,73% de passivos circulantes; e 53,26% de dívidas de longo prazo, apresentando uma estrutura pior que em 2003 onde as dívidas de longo prazo representavam 48,73%, o passivo circulante 30,23% e os capitais próprios apenas 21,03%.

5.1.7.5 Comportamento da Rentabilidade

A rentabilidade ou o retorno sobre o investimento reduziu-se de 2003 para 2005, saindo de um patamar de 15,31% em 2003 para 14,62% em 2005, apresentando uma redução de 0,69 pontos percentuais no período. A rentabilidade é influenciada pela margem líquida, e giro do ativo. Neste caso, a margem líquida apresentou um aumento de 1,11% de 2003 para 2004 e uma redução de 1,86% de 2004 para 2005, enquanto que a produtividade (ou giro do ativo) manteve-se estável. Mesmo assim, em 2005, houve uma redução dos lucros se comparados ao ano anterior, evidenciando o giro como fator determinante do aumento da rentabilidade.

5.2 CICLOMETRIA

$$CPV = EF_{pa} + CPA - El_{pa}$$

$$CPA = EF_{pe} + CPP - El_{pe}$$

Onde:

CPV = Custo do Produto Vendido

El_{pa} = Estoque inicial de produtos acabados

EF_{pa} = Estoque final de produtos acabados

CPA = Custo do Produto Acabado

El_{pe} = Estoque inicial de produtos em elaboração

EF_{pe} = Estoque final de produtos em elaboração

CPP = Custo do Produto em Processo

Cálculo do MAP por estimativa: 40% do CPP

31/12/2003	
CPV =	928.554
CPA =	928.567
CPP =	943.188

31/12/2004	
CPV =	1.135.254
CPA =	1.171.624
CPP =	1.208.989

31/12/2005	
CPV =	1.171.590
CPA =	1.175.905
CPP =	1.166.246

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE MATÉRIA-PRIMA

$$\text{PMEmp} = \frac{(\text{Elmp} + \text{EFmp}) / 2 \times t}{\text{MAP}} \times \frac{\text{MAP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEmp = Prazo Médio de Estoque de Matéria-prima

Elmp = Estoque inicial de matéria-prima

EFmp = Estoque final de matéria-prima

t = tempo

MAP = Materiais Aplicados na Produção

RB = Receita Bruta

Dev. A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
MAP =	377.275	MAP =	483.596	MAP =	466.499
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Elmp =	38.950	Elmp =	51.217	Elmp =	81.241
Emp =	51.217	EFmp =	81.241	EFmp =	60.394
RB =	1.538.731	RB =	2.107.071	RB =	2.172.816
PMEmp =	10,55	PMEmp =	11,32	PMEmp =	11,73

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

$$\text{PMEpe} = \frac{(\text{Eipe} + \text{Efpe}) / 2 \times t}{\text{CPA}} \times \frac{\text{CPA}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpe = Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

t = tempo

CPA = Custo dos Produtos Acabados

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPA =	928.567	CPA =	1.171.624	CPA =	1.175.905
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipe =	44.799	Eipe =	59.420	Eipe =	96.784
Efpe =	59.420	Efpe =	96.784	Efpe =	87.126
RB =	1.538.731	RB =	2.107.071	RB =	2.172.816
PMEpe	12,19	PMEpe	13,34	PMEpe	15,24

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS

$$\text{PMEpa} = \frac{(\text{Eipa} + \text{Efpa}) / 2 \times t}{\text{CPV}} \times \frac{\text{CPV}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpa = Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efpa = Estoque final de produtos acabados

t = tempo

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	928.554	CPV =	1.135.254	CPV =	1.171.590
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipa =	27.938	Eipa =	27.951	Eipa =	64.321
Efpa =	27.951	Efpa =	64.321	Efpa =	68.636
RB =	1.538.731	RB =	2.107.071	RB =	2.172.816
PMEpa	6,54	PMEpa	7,88	PMEpa	11,01

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)

$$\text{PMEdr} = \frac{(\text{Slodr} + \text{Sfodr}) / 2 \times t}{\text{VP}} \times \frac{\text{VP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEdr = Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)

Slodr = Saldo inicial de duplicatas a receber

Sfodr = Saldo final de duplicatas a receber

t = tempo

VP = Vendas a Prazo (90% da Receita Bruta)

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
VP =	1.384.858	VP =	1.896.364	VP =	1.955.534
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sldr =	92.772	Sldr =	79.847	Sldr =	116.890
Sfodr =	79.847	Sfodr =	116.890	Sfodr =	86.124
RB =	1.538.731	RB =	2.107.071	RB =	2.172.816
PMEdr =	20,19	PMEdr =	16,81	PMEdr =	16,82

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

$$PMdpg = \frac{(Sldpg + Sfdpg)/2 \times t}{Compras Brutas} \times \frac{Compras Brutas}{RB - Dev. A}$$

$$CB = \frac{Compras líquidas \times (1 + \% IPI)}{1 - \% ICMS}$$

Onde:

PMdpg = Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Sldpg = Saldo inicial de duplicatas a pagar

Sfdpg = Saldo final de duplicatas a pagar

t = tempo

CB = Compras Brutas

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

IPI = Imposto sobre Produto Industrializado (arbitrado em 2%)

ICMS = Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (arbitrado em 18%)

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CL =	389.542	CL =	513.620	CL =	445.652
CB =	484.553	CB =	638.893	CB =	554.347
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sldpg =	101.426	Sldpg =	98.604	Sldpg =	132.821
Sfdpg =	98.604	Sfdpg =	132.821	Sfdpg =	160.181
RB =	1.538.731	RB =	2.107.071	RB =	2.172.816
PMdpg =	23,40	PMdpg =	19,77	PMdpg =	24,27

CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Cfe)

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
PMEmp	10,55	11,32	11,73
(+) PMEpe	12,19	13,34	15,24
(+) PMEpa	6,54	7,88	11,01
= Ciclo Produção	29,28	32,54	37,98
(+) PMEdr	20,19	16,81	16,82
= Ciclo Operacional	49,47	49,35	54,80
(-) PMdpg	23,40	19,77	24,27
= Cfe	26,07	29,58	30,53

5.2.1 Análise da Ciclometria

O prazo médio de estoques de matéria-prima teve um aumento de 11,24% de 2003 para 2005, de 10,55 dias em 2003 passou para 11,73 dias em 2005, influenciado pelo aumento dos estoques médios, uma vez que a participação do MAP nas receitas brutas caiu de 24,52% para 21,47%. O giro das matérias-primas no ano passou de 34,13 em 2003 para 30,68 vezes em 2005.

O período de elaboração dos produtos igualmente aumentou de 12,19 dias em 2003 para 15,24 dias em 2005, devido redução dos custos dos produtos acabados em relação à receita bruta de vendas, em compensação o giro caiu de 29,53 para 23,63 dias, de 2003 para 2005.

Já o prazo médio de estoques de produtos acabados apresentou um crescimento substancial no período analisado, o que em 2003 era de 6,54 dias, em 2003 passou para 11,01 dias, reduzindo o giro de 55,06 vezes ao ano em 2003 para 32,68 no ano de 2005. O custo dos produtos vendidos sobre as vendas reduziu-se, porém, houve um aumento de 68,47% nos estoques médios.

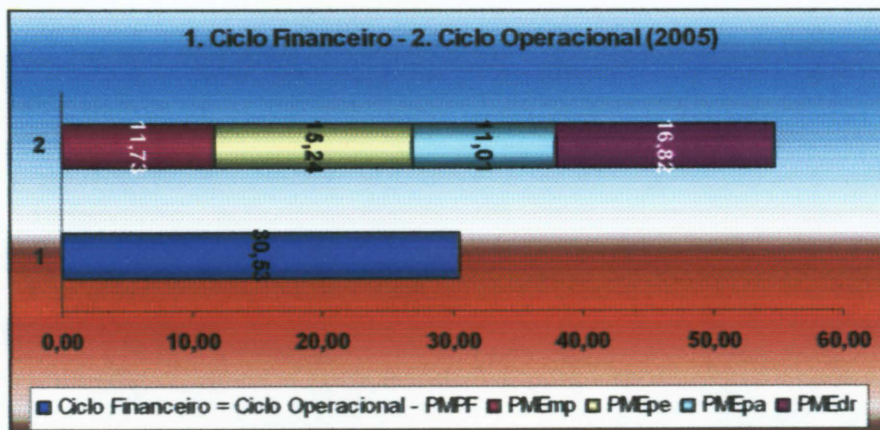
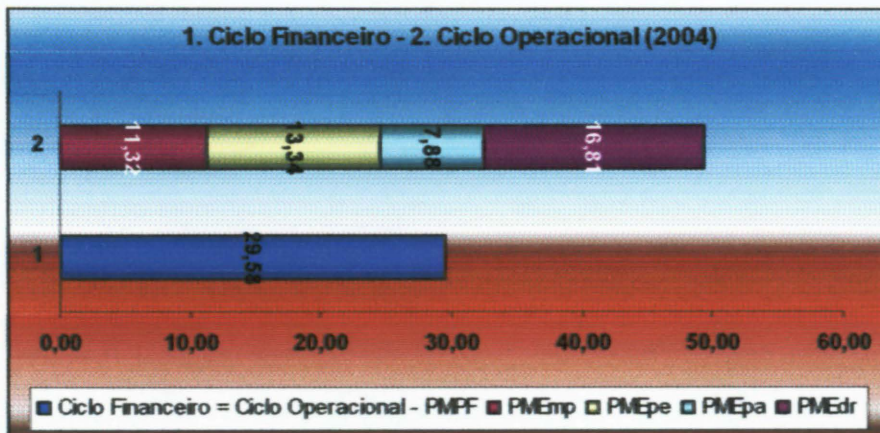
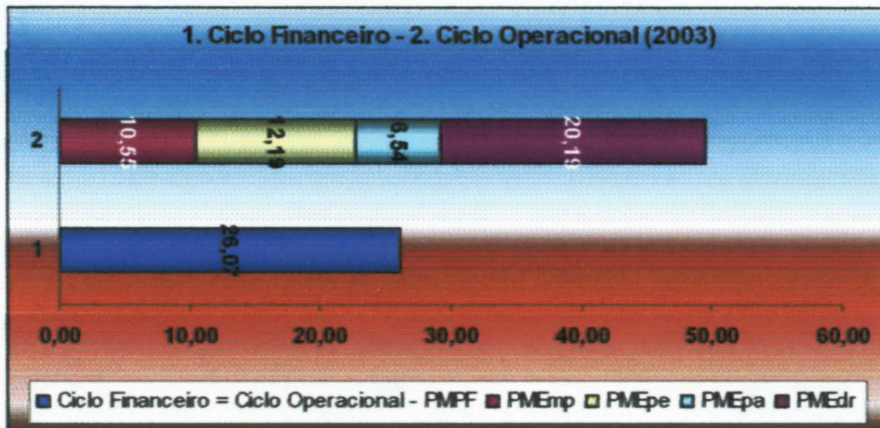
Devido ao aumento dos prazos médios de estoques de matérias-primas, produtos em elaboração e produtos acabados, o ciclo de produção elevou-se de 29,28 dias em 2003 para 37,98 dias em 2005.

O prazo médio de duplicatas a receber melhorou, pois diminuiu de 20,19 em 2003 para 16,82 dias em 2005.

O ciclo operacional, neste caso, elevou-se de 49,47 dias em 2003 para 54,80 em 2005, renovando-se 7,28 vezes em 2003, e 6,57 vezes em 2005.

A companhia possui um ciclo financeiro positivo, no qual indica que há uma defasagem de 7,45 dias entre as duplicatas a receber e a pagar em 2005. O prazo médio de duplicatas a pagar em 2003 era de 23,40 dias, aumentando para 24,27 dias em 2005.

5.2.1.1 Gráficos



5.3 DINÂMICA FINANCEIRA

Tabela 24 BP da dinâmica financeira (reclassificado)

AÇOS VILLARES S.A.		31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 60.664.810/0001-74		CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,1376988	1,0120076	
Descrição da Conta	Classif.			
Ativo Total		1.212.667	1.387.713	1.618.406
Ativo Circulante Financeiro		71.349	189.129	354.555
Disponibilidades	ACF	71.349	189.129	354.555
Disponível		37.828	118.707	70.115
Aplicações Financeiras		33.520	70.422	284.440
Ativo Circulante Cíclico		273.870	401.535	344.525
Créditos	ACC	79.847	116.890	86.124
Contas a Receber de Clientes		81.128	118.722	87.646
Provisão para Créditos Duvidosos		-1.281	-1.832	-1.522
Estoques	ACC	143.456	246.291	221.649
Produtos Acabados		27.951	64.321	68.636
Produtos em Elaboração		59.420	96.784	87.126
Matérias Primas		51.217	81.241	60.394
Materiais de Manutenção e Outros		4.868	3.945	5.493
Outros		50.567	38.354	36.752
Impostos a utilizar	ACC	19.333	17.900	21.813
Imp. de renda e contr.social diferidos	ACC	19.735	13.046	10.908
Despesas antecipadas	ACC	774	2.737	1.146
Outros ativos	ACC	10.726	4.670	2.885
Ativo Não Circulante	ANC	867.449	797.049	919.326
Créditos Diversos		28.703	67.664	148.620
Aplicações financeiras		28.703	67.664	148.620
Créditos com Pessoas Ligadas		52.410	564	18
Com Controladas		52.410	564	18
Outros		45.602	54.251	66.843
Depósitos para Recursos		14.134	13.441	20.288
Imp.de renda e contr.social diferidos		21.361	29.515	33.503
ICMS a recuperar		10.087	10.766	9.117
Outros realizáveis		20	528	3.935
Ativo Permanente		740.733	674.571	703.845
Investimentos		17.539	16.000	17.926
Participações em Controladas		8.269	7.733	8.935
Villares Corporation of America		2.039	1.622	4.326
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.		6.230	4.257	4.521
Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico		0	1.854	0
Companhia Usina Tecpar		0	0	88
Outros Investimentos		9.270	8.267	8.991
Empréstimos Compulsórios		9.102	8.102	3.269
Outras Participações		168	165	5.722
Imobilizado		713.344	646.109	675.228
Terrenos		28.915	25.442	25.140
Benfeitorias em Terrenos		8.081	7.236	9.764
Edifícios		190.989	178.164	167.239
Máquinas, Equipamentos e Instalações		251.018	352.970	354.015
Móveis e Utensílios		804	694	824
Veículos e Equipamentos de Transporte		399	832	1.419
Obras e Importações em Andamento		209.911	37.036	69.874
Software		9.216	24.627	25.691
Adiantamentos a Fornecedores e Outros		14.010	19.108	21.262
Diferido		9.850	12.462	10.691

AÇOS VILLARES S.A.		31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 60.664.810/0001-74		CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,1376988	1,0120076	
Descrição da Conta	Classif.			
Passivo Total		1.212.667	1.387.713	1.618.406
Passivo Circulante Oneroso		185.784	259.461	107.119
Empréstimos e Financiamentos	PCO	184.229	125.174	62.216
Instituições financeiras		170.514	103.970	45.526
Titulos a Pagar		13.715	21.205	16.690
Debêntures	PCO	0	0	4.370
Imp. de renda e contrib.social diferidos	PCO	1.555	5.287	841
Dividendos a Pagar	PCO	0	103.115	87
Dívidas com Pessoas Ligadas	PCO	0	25.884	39.605
Passivo Circulante Cíclico		180.824	256.320	277.008
Fornecedores	PCC	98.604	132.821	160.181
Impostos, Taxas e Contribuições		16.976	30.512	26.876
Impostos e contribuições a recolher	PCC	16.976	30.512	26.876
Provisões	PCC	7.325	11.851	16.950
Manutenções preventivas e outras		7.325	11.851	16.950
Outros	PCC	57.919	81.137	73.001
Adiantamentos de clientes		5.280	21.602	17.021
Contas e Serviços a Pagar		16.162	21.767	17.503
Folha de pagamento e encargos		36.477	37.767	38.477
Passivo Não Circulante	PNC	846.060	871.933	1.234.279
Empréstimos e Financiamentos		344.025	344.028	394.112
Instituições financeiras		316.614	284.674	356.627
Titulos a Pagar		27.412	59.354	37.485
Debêntures		0	0	285.000
Provisões		0	0	0
Dívidas com Pessoas Ligadas		74.012	51.676	26.403
Outros		172.948	157.016	156.460
Impostos e contribuições a recolher		60.926	52.317	65.528
Imp. de renda e contr.social diferidos		12.572	9.565	6.224
Provisão para Contingências		58.146	75.218	78.029
Provisão para Passivo a Descoberto		2.277	0	0
Fornecedores de Bens Patrimoniais		36.089	19.642	6.679
Outras exigibilidades		2.940	273	0
Resultados de Exercícios Futuros		0	0	0
Patrimônio Líquido		255.074	319.212	372.304
Capital Social Realizado		327.776	291.563	288.104
Capital Social		327.776	291.563	288.104
Correção Monetária do Capital		0	0	0
Reservas de Capital		0	0	0
Reservas de Reavaliação		18.810	15.556	13.716
Ativos Próprios		18.810	15.556	13.716
Controladas/Coligadas		0	0	0
Reservas de Lucro		0	12.093	70.484
Legal		0	12.093	22.936
Estatutária		0	0	0
Para Contingências		0	0	0
De Lucros a Realizar		0	0	0
Retenção de Lucros		0	0	47.548
Especial p/ Dividendos Não Distribuídos		0	0	0
Outras Reservas de Lucro		0	0	0
Lucros/Prejuízos Acumulados		-91.511	0	0

5.3.1 Análise da Dinâmica Financeira

Segundo a análise tradicional de Balanço, o índice de liquidez corrente foi se elevando gradativamente no triênio analisado, sugerindo nos dois últimos anos, uma folga financeira de 15 e 82%, sem levar em consideração as dívidas de longo prazo.

Aplicando-se o método Fleuriet, a dinâmica do capital de giro do período em análise demonstrou que em 2003 a situação financeira era considerada péssima, por financiar ativos não circulantes, caracteristicamente de longo prazo, com recursos de curto prazo. A necessidade de capital de giro aumentou em 56,07% de 2003 para 2004, conseqüentemente mantendo um saldo de tesouraria negativo, mas em 2005 comparando-se ao ano anterior, reduziu em 53,51%, redução essa que foi suficiente para que a companhia apresentasse um saldo de tesouraria positivo. Com o aumento dos capitais próprios, amortização de dívidas e alongamento dos prazos de vencimentos, obteve notada evolução em 2005, saltando de uma situação do tipo IV ou péssima, para uma situação financeira sólida – tipo II²⁸.

O autofinanciamento²⁹ apresentou grandes oscilações decrescentes no período analisado, entre 2003 e 2004 apresentou uma redução de 43,50%, entre 2004 e 2005 reduziu para 27,01%. Essa variação foi influenciada pelo aumento dos lucros e da variação das depreciações e dos dividendos.

²⁸ Vide p. 149.

²⁹ Vide p. 151.

5.3.2 Tipologia

$$AC = ACF + ACC$$

$$PC = PCO + PCC$$

$$CCL = ST + NCG$$

$$CCL = AC - PC$$

$$ST = ACF - PCO$$

$$NCG = ACC - PCC$$

$$CCL = PNC - ANC$$

Onde:

AC = Ativo Circulante

ACF = Ativo Circulante Financeiro

ACC = Ativo Circulante Cíclico

ANC = Ativo não Circulante

PC = Passivo Circulante

PCO = Passivo Circulante Oneroso

PCC = Passivo Circulante Cíclico

PNC = Passivo não Circulante

CCL = Capital Circulante Líquido

ST = Saldo de Tesouraria

NCG = Necessidade de Capital de Giro

< = Menor

> = Maior

	2003	2004	2005
ACF	71.349	189.129	354.555
ACC	273.870	401.535	344.525
ANC	867.449	797.049	919.326
Total Ativo	1.212.667	1.387.713	1.618.406

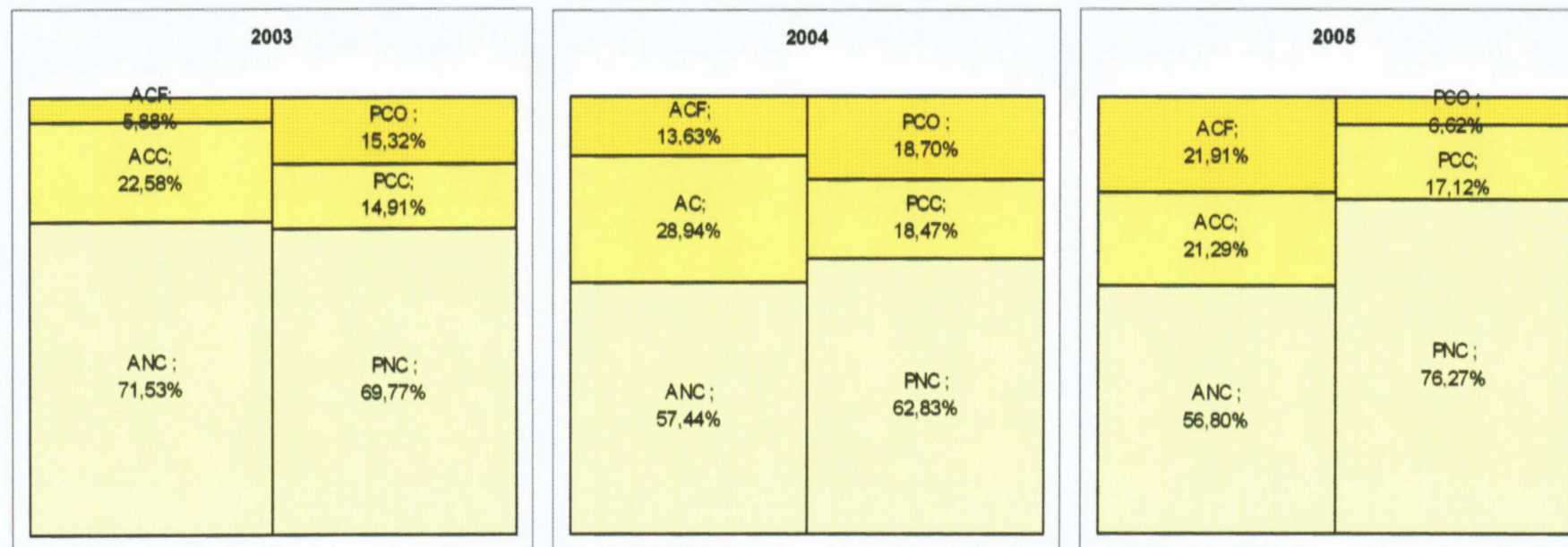
	2003	2004	2005
PCO	185.784	259.461	107.119
PCC	180.824	256.320	277.008
PNC	846.060	871.933	1.234.279
Total Passivo	1.212.667	1.387.713	1.618.406

2003			
AC	ACF	ACC	
AC	71.349	273.870	
AC	345.219		
PC	PCO	PCC	
PC	185.784	180.824	
PC	366.608		
CCL	ST	NCG	
CCL	-114.435	93.047	
CCL	-21.389		
CCL	PNC	ANC	
CCL	846.060	867.449	
CCL	-21.389		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL < 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL < IOG		
TIPO IV	SITUAÇÃO FINANC. PÉSSIMA		
LC	0,94		

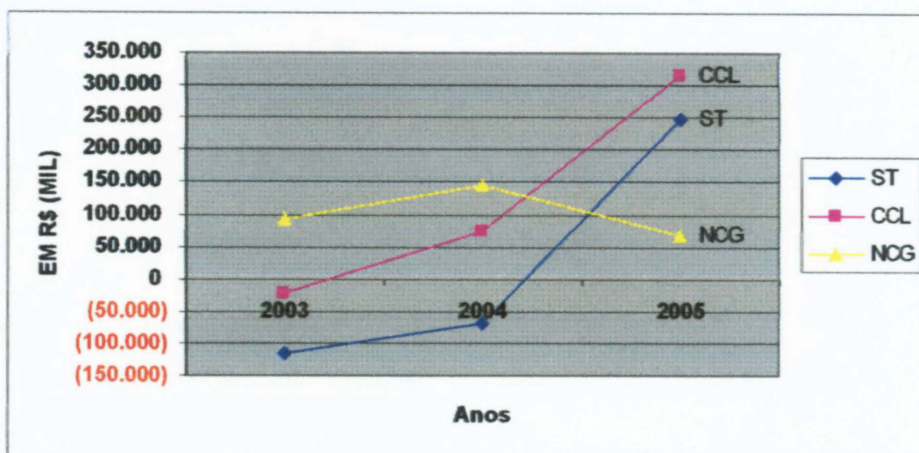
2004			
AC	ACF	ACC	
AC	189.129	401.535	
AC	590.664		
PC	PCO	PCC	
PC	259.461	256.320	
PC	515.781		
CCL	ST	NCG	
CCL	-70.331	145.215	
CCL	74.884		
CCL	PNC	ANC	
CCL	871.933	797.049	
CCL	74.884		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL > 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST > CCL > IOG		
TIPO III	SITUAÇÃO FINANC. INSATISFATÓRIA		
LC	1,15		

2005			
AC	ACF	ACC	
AC	354.555	344.525	
AC	699.080		
PC	PCO	PCC	
PC	107.119	277.008	
PC	384.127		
CCL	ST	NCG	
CCL	247.436	67.517	
CCL	314.953		
CCL	PNC	ANC	
CCL	1.234.279	919.326	
CCL	314.953		
RESTRIÇÃO	ST > 0	CCL > 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL > IOG		
TIPO II	SITUAÇÃO FINANCEIRA SÓLIDA		
LC	1,82		

5.3.2.1 Gráfico da Dinâmica Financeira



5.3.2.2 Gráfico CCL e NCG



5.3.2.3 Autofinanciamento

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
Lucro Líquido	172.612	241.875	219.719
(+) Depreciação	(27.829)	(12.284)	2.830
(+) Amortização			
(-) Dividendos		147.782	162.840
= Autofinanciamento	144.782	81.809	59.709

5.3.2.4 Porcentagem sobre as vendas

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
NCG / (RB - Dev. Abat.)	6,05%	6,89%	3,11%
AUT / (RB - Dev. Abat.)	9,41%	3,88%	2,75%
CCL / (RB - Dev. Abat.)	-1,39%	3,55%	14,50%
ST / (RB - Dev. Abat.)	-7,44%	-3,34%	11,39%

6 CSN – COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Tabela 25 Demonstrações Originais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
1	Ativo Total	24.545.954	25.724.002	24.310.782	17.312.380
1.01	Ativo Circulante	5.545.203	6.440.179	5.507.669	4.257.340
1.01.01	Disponibilidades	73.034	47.411	69.027	31.049
1.01.02	Créditos	1.772.853	1.696.794	1.740.091	1.715.375
1.01.02.01	Mercado Interno	697.396	752.225	695.978	894.445
1.01.02.02	Mercado Externo	1.146.408	1.011.376	1.142.383	905.682
1.01.02.03	Provisão para Devedores Duvidosos	-70.951	-66.807	-98.270	-84.752
1.01.03	Estoques	1.396.406	1.560.071	642.435	484.911
1.01.04	Outros	2.302.910	3.135.903	3.056.116	2.026.005
1.01.04.01	Títulos e Valores Mobiliários	1.422.761	1.909.866	2.124.144	1.251.128
1.01.04.02	IRPJ e CSL a Compensar	25.168	12.744	75.407	107.019
1.01.04.03	Imposto de Renda Diferido	358.950	360.946	241.194	231.490
1.01.04.04	Contribuição Social Diferida	80.843	48.426	61.737	54.447
1.01.04.05	Dividendos Propostos a Receber	140.924	28.727	117.219	247.979
1.01.04.06	Despesas Antecipadas	27.269	30.413	38.456	28.884
1.01.04.07	IRPJ Antecipação	0	497.195	92.524	0
1.01.04.08	Outros	246.995	247.586	305.435	105.058
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.686.801	1.531.697	3.162.132	1.597.714
1.02.01	Créditos Diversos	26.084	29.804	27.066	54.373
1.02.01.01	Empréstimos – ELETROBRÁS	26.084	29.804	27.066	54.373
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	195.436	117.227	1.285.434	91.877
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	195.436	117.227	1.285.434	91.877
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	Outros	1.465.281	1.384.666	1.849.632	1.451.464
1.02.03.01	Imposto de Renda Diferido	410.391	442.482	636.448	360.391
1.02.03.02	Contribuição Social Diferida	81.952	87.486	72.456	108.226
1.02.03.03	Depósitos Judiciais	641.327	560.465	481.122	433.345
1.02.03.04	Títulos e Valores a Receber	79.172	44.472	44.595	50.805
1.02.03.05	Títulos e Valores Mobiliários	125.639	125.652	154.458	107.673
1.02.03.06	PIS / PASEP a Compensar	27.334	25.209	55.031	49.391
1.02.03.07	Despesas Antecipadas	35.685	44.878	48.110	30.440
1.02.03.08	Investimentos Disponíveis para Venda	0	0	248.691	237.714
1.02.03.09	Outros	63.781	54.022	108.721	73.479
1.03	Ativo Permanente	17.313.950	17.752.126	15.640.981	11.457.326
1.03.01	Investimentos	5.098.885	5.450.044	2.879.772	2.853.039
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	5.098.885	5.450.044	2.879.772	2.853.039
1.03.01.03	Outros Investimentos	0	0	0	0
1.03.02	Imobilizado	12.020.165	12.092.187	12.430.298	8.194.064
1.03.02.01	Em Operação Líquido	11.524.199	11.824.377	12.246.545	8.054.336
1.03.02.02	Em Obras	352.025	139.074	67.750	48.362
1.03.02.03	Terrenos	143.941	128.736	116.003	91.366
1.03.03	Diferido	194.900	209.895	330.911	410.223

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
2	Passivo Total	24.545.954	25.724.002	24.310.782	17.312.380
2.01	Passivo Circulante	5.300.857	6.231.577	4.551.745	3.443.414
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	979.704	1.208.793	2.279.335	1.685.102
2.01.02	Debêntures	661.920	44.943	89.152	106.556
2.01.03	Fornecedores	1.149.504	557.090	432.791	655.289
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	305.526	956.069	799.413	353.301
2.01.04.01	Salários e Contribuições Sociais	59.903	55.432	91.805	67.895
2.01.04.02	Tributos a Recolher	119.143	639.144	546.047	183.290
2.01.04.03	Imposto de Renda Diferido	93.000	192.274	118.795	75.085
2.01.04.04	Contribuição Social Diferida	33.480	69.219	42.766	27.031
2.01.05	Dividendos a Pagar	1.324.087	2.268.517	717.608	293.847
2.01.06	Provisões	40.341	15.051	8.177	7.287
2.01.06.01	Contingências	40.341	15.051	8.177	7.287
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.01.08	Outros	839.775	1.181.114	225.269	342.032
2.01.08.01	Contas a Pagar - Empresas Controladas	687.347	1.038.379	183.491	143.699
2.01.08.03	Outros	152.428	142.735	41.778	198.333
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	12.709.907	12.647.884	12.316.105	8.960.737
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.587.731	6.635.135	5.880.015	5.103.258
2.02.02	Debêntures	286.176	900.000	1.566.550	666.550
2.02.03	Provisões	5.356.011	4.619.722	3.509.206	1.915.307
2.02.03.01	Contingências	3.193.064	2.323.709	1.087.060	663.181
2.02.03.02	Imposto de Renda Diferido	1.590.402	1.688.245	1.780.990	920.681
2.02.03.03	Contribuição Social Diferida	572.545	607.768	641.156	331.445
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	479.989	493.027	1.360.334	1.275.622
2.02.05.01	Provisão para Perda em Investimentos	77.833	90.412	68.437	37.197
2.02.05.02	Contas a pagar - empresas controladas	99.116	107.031	1.006.489	1.159.300
2.02.05.03	Provisão Fundo de Pensão	223.400	200.568	136.715	0
2.02.05.04	Outros	79.640	95.016	148.693	79.125
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	6.535.190	6.844.541	7.442.932	4.908.229
2.05.01	Capital Social Realizado	1.680.947	1.680.947	1.680.947	1.680.947
2.05.02	Reservas de Capital	0	17.319	17.319	10.485
2.05.03	Reservas de Reavaliação	4.518.054	4.763.226	5.008.072	2.514.209
2.05.03.01	Ativos Próprios	4.517.701	4.763.226	5.008.072	2.514.209
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	353	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	336.189	383.049	736.594	702.588
2.05.04.01	Legal	336.189	336.189	249.391	196.449
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	46.860	487.203	506.139
2.05.04.07.01	De Investimentos	637.611	487.203	487.203	506.139
2.05.04.07.02	Ações em Tesouraria	-637.611	-440.343	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	10.147.678	10.128.511	7.283.930	5.405.645
3.02	Deduções da Receita Bruta	-1.973.701	-1.994.019	-1.113.726	-796.810
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	8.173.977	8.134.492	6.170.204	4.608.835
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.448.925	-4.063.033	-3.439.429	-2.503.088
3.04.01	Depreciação e Amortização	-759.235	-686.655	-609.822	-489.490
3.04.02	Outros	-3.689.690	-3.376.378	-2.829.607	-2.013.598
3.05	Resultado Bruto	3.725.052	4.071.459	2.730.775	2.105.747
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-1.147.019	-1.078.363	-1.693.975	-2.933.436
3.06.01	Com Vendas	-268.396	-264.712	-251.813	-203.702
3.06.01.01	Depreciação e Amortização	-8.359	-7.882	-5.484	-4.597
3.06.01.02	Outros	-260.037	-256.830	-246.329	-199.105
3.06.02	Gerais e Administrativas	-211.146	-240.958	-219.545	-275.431
3.06.02.01	Depreciação e Amortização	-15.759	-21.914	-19.828	-29.579
3.06.02.02	Outros	-195.387	-219.044	-199.717	-245.852
3.06.03	Financeiras	-310.515	-831.703	-1.068.661	-3.021.445
3.06.03.01	Receitas Financeiras	252.249	116.154	38.442	1.278.277
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-562.764	-947.857	-1.107.103	-4.299.722
3.06.03.02.01	Amortização da Variação Cambial Diferida	0	-103.179	-130.339	-619.322
3.06.03.02.02	Variação Monetária e Cambial Líquidas	923.530	540.752	1.213.391	-2.874.474
3.06.03.02.03	Despesas Financeiras	-1.486.294	-1.385.430	-2.190.155	-805.926
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	28.711	70.762	39.126	34.404
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-10.984	-235.942	-198.555	-252.276
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-374.689	424.190	5.473	785.014
3.07	Resultado Operacional	2.578.033	2.993.096	1.036.800	-827.689
3.08	Resultado Não Operacional	-6.292	-17.694	26.905	-18.973
3.08.01	Receitas	4	6	60.940	1.919
3.08.02	Despesas	-6.296	-17.700	-34.035	-20.892
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	2.571.741	2.975.402	1.063.705	-846.662
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-953.861	-784.110	-134.818	52.600
3.11	IR Diferido	260.878	-46.295	129.951	575.447
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.878.758	2.144.997	1.058.838	-218.615

6.1.1 Balanço Patrimonial Corrigido e Reclassificado

Tabela 26 Ativo

CSN - COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 33.042.730/0001-04		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,236580	1,137699	1,012008	
Código da Conta	Descrição da Conta				
1	Ativo Total	21.651.070	27.849.001	26.148.405	24.611.493
1.01	Ativo Circulante	5.507.469	6.456.718	6.633.022	5.610.742
1.01.01	Disponibilidades	38.395	78.532	47.980	73.034
1.01.02	Créditos	2.364.126	2.170.349	1.832.679	1.838.392
1.01.02.01	Mercado Interno	1.106.053	791.813	761.258	697.396
1.01.02.02	Mercado Externo	1.119.948	1.299.688	1.023.521	1.146.408
1.01.02.03	Provisão para Devedores Duvidosos	-104.803	-111.802	-67.609	-70.951
1.01.02.04	Adiantamento de Cambiais	242.927	190.649	115.510	65.539
1.01.03	Estoque	599.631	730.898	1.578.804	1.396.406
1.01.04	Outros	2.505.317	3.476.940	3.173.559	2.302.910
1.01.04.01	Títulos e Valores Mobiliários	1.547.120	2.416.637	1.932.800	1.422.761
1.01.04.02	IRPJ e CSL a Compensar	132.338	85.790	12.897	25.168
1.01.04.03	Imposto de Renda Diferido	286.256	274.406	365.280	358.950
1.01.04.04	Contribuição Social Diferida	67.328	70.238	49.007	80.843
1.01.04.05	Dividendos Propostos a Receber	306.646	133.360	29.072	140.924
1.01.04.06	Despesas Antecipadas	35.717	43.751	30.778	27.269
1.01.04.07	IRPJ Antecipação	0	105.264	503.165	0
1.01.04.08	Outros	129.913	347.493	250.559	246.995
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.975.701	3.597.554	1.550.090	1.686.801
1.02.01	Créditos Diversos	67.237	30.793	30.162	26.084
1.02.01.01	Empréstimos - ELETROBRÁS	67.237	30.793	30.162	26.084
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	113.613	1.462.437	118.635	195.436
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	113.613	1.462.437	118.635	195.436
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	0
1.02.03	Outros	1.794.851	2.104.324	1.401.293	1.465.281
1.02.03.01	Imposto de Renda Diferido	445.652	724.086	447.795	410.391
1.02.03.02	Contribuição Social Diferida	133.830	82.433	88.537	81.952
1.02.03.03	Depósitos Judiciais	535.866	547.372	567.195	641.327
1.02.03.04	Títulos e Valores a Receber	62.824	50.736	45.006	79.172
1.02.03.05	Títulos e Valores Mobiliários	133.146	175.727	127.161	125.639
1.02.03.06	PIS / PASEP a Compensar	61.076	62.609	25.512	27.334
1.02.03.07	Despesas Antecipadas	37.641	54.735	45.417	35.685
1.02.03.08	Investimentos Disponíveis para Venda	293.952	282.936	0	0
1.02.03.09	Outros	90.863	123.692	54.671	63.781
1.03	Ativo Permanente	14.167.900	17.794.728	17.965.294	17.313.950
1.03.01	Investimentos	3.528.011	3.276.314	5.515.488	5.098.885
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	3.528.011	3.276.314	5.515.488	5.098.885
1.03.01.03	Outros Investimentos	0	0	0	0
1.03.02	Imobilizado	10.132.616	14.141.938	12.237.390	12.020.165
1.03.02.01	Em Operação Líquido	9.959.831	13.932.882	11.966.364	11.524.199
1.03.02.02	Em Obras	59.803	77.079	140.744	352.025
1.03.02.03	Terrenos	112.981	131.976	130.282	143.941
1.03.03	Diferido	507.274	376.477	212.415	194.900

Tabela 27 Passivo

CSN - COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 33.042.730/0001-04		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,236580	1,137699	1,012008	
Cód. da Conta	Descrição da Conta				
2	Passivo Total	21.651.070	27.849.001	26.148.405	24.611.493
2.01	Passivo Circulante	4.500.984	5.369.165	6.421.915	5.366.396
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.083.763	2.593.197	1.223.308	979.704
2.01.02	Debêntures	131.765	101.428	45.483	661.920
2.01.02	Adiantamento de Cambiais	242.927	190.649	115.510	65.539
2.01.04	Fornecedores	810.317	492.386	563.780	1.149.504
2.01.05	Impostos, Taxas e Contribuições	436.885	909.491	967.549	305.526
2.01.05.01	Salários e Contribuições Sociais	83.958	104.446	56.098	59.903
2.01.05.02	Tributos a Recolher	226.653	621.237	646.819	119.143
2.01.05.03	Imposto de Renda Diferido	92.849	135.153	194.583	93.000
2.01.05.04	Contribuição Social Diferida	33.426	48.655	70.050	33.480
2.01.06	Dividendos a Pagar	363.365	816.422	2.295.757	1.324.087
2.01.07	Provisões	9.011	9.303	15.232	40.341
2.01.07.01	Contingências	9.011	9.303	15.232	40.341
2.01.08	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.01.09	Outros	422.950	256.288	1.195.297	839.775
2.01.09.01	Contas a Pagar - Empresas Controladas	177.695	208.758	1.050.848	687.347
2.01.09.03	Outros	245.255	47.531	144.449	152.428
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	11.080.668	14.012.020	12.799.760	12.709.907
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.310.587	6.689.687	6.714.810	6.587.731
2.02.02	Debêntures	824.242	1.782.262	910.807	286.176
2.02.03	Provisões	2.368.430	3.992.420	4.675.196	5.356.011
2.02.03.01	Contingências	820.076	1.236.747	2.351.612	3.193.064
2.02.03.02	Imposto de Renda Diferido	1.138.496	2.026.231	1.708.517	1.590.402
2.02.03.03	Contribuição Social Diferida	409.858	729.443	615.066	572.545
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0	0
2.02.05	Outros	1.577.409	1.547.651	498.947	479.989
2.02.05.01	Provisão para Perda em Investimentos	45.997	77.861	91.498	77.833
2.02.05.02	Contas a pagar - empresas controladas	1.433.567	1.145.082	108.316	99.116
2.02.05.03	Provisão Fundo de Pensão	0	155.541	202.976	223.400
2.02.05.04	Outros	97.844	169.168	96.157	79.640
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	6.069.418	8.467.816	6.926.730	6.535.190
2.05.01	Capital Social Realizado	2.078.625	1.912.412	1.701.132	1.680.947
2.05.02	Reservas de Capital	12.966	19.704	17.527	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	3.109.021	5.697.679	4.820.423	4.518.054
2.05.03.01	Ativos Próprios	3.109.021	5.697.679	4.820.423	4.517.701
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0	353
2.05.04	Reservas de Lucro	868.806	838.022	387.649	336.189
2.05.04.01	Legal	242.925	283.732	340.226	336.189
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	625.881	554.290	47.423	0
2.05.04.07.01	De Investimentos	625.881	554.290	493.053	637.611
2.05.04.07.02	Ações em Tesouraria	0	0	-445.631	-637.611
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0

Tabela 28 DRE

CSN - COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 33.042.730/0001-04		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,236580	1,137699	1,012008	
Código da Conta	Descrição da Conta				
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	6.684.512	8.286.920	10.250.134	10.147.678
3.02	Deduções da Receita Bruta	-985.319	-1.267.085	-2.017.963	-1.973.701
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	5.699.193	7.019.835	8.232.171	8.173.977
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.095.269	-3.913.035	-4.111.822	-4.448.925
3.04.01	Depreciação e Amortização	-605.294	-693.794	-694.900	-759.235
3.04.02	Outros	-2.489.975	-3.219.241	-3.416.922	-3.689.690
3.05	Resultado Bruto	2.603.925	3.106.800	4.120.349	3.725.052
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-3.627.428	-1.927.234	-1.091.312	-1.147.019
3.06.01	Com Vendas	-251.894	-286.487	-267.891	-268.396
3.06.01.01	Depreciação e Amortização	-5.685	-6.239	-7.977	-8.359
3.06.01.02	Outros	-246.209	-280.248	-259.914	-260.037
3.06.02	Gerais e Administrativas	-340.592	-249.776	-243.851	-211.146
3.06.02.01	Depreciação e Amortização	-36.577	-22.558	-22.177	-15.759
3.06.02.02	Outros	-304.016	-227.218	-221.674	-195.387
3.06.03	Financeiras	-3.736.258	-1.215.815	-841.690	-310.515
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.580.692	43.735	117.549	252.249
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-5.316.950	-1.259.550	-959.239	-562.764
3.06.03.02.01	Amortização da Variação Cambial Diferida	-765.841	-148.287	-104.418	0
3.06.03.02.02	Variação Monetária e Cambial Líquidas	-3.554.517	1.380.474	547.245	923.530
3.06.03.02.03	Despesas Financeiras	-996.592	-2.491.737	-1.402.066	-1.486.294
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	42.543	44.514	71.612	28.711
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-311.959	-225.896	-238.775	-10.984
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	970.733	6.227	429.284	-374.689
3.07	Resultado Operacional	-1.023.504	1.179.566	3.029.037	2.578.033
3.08	Resultado Não Operacional	-23.462	30.610	-17.906	-6.292
3.08.01	Receitas	2.373	69.331	6	4
3.08.02	Despesas	-25.835	-38.722	-17.913	-6.296
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	-1.046.965	1.210.176	3.011.131	2.571.741
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	65.044	-153.382	-793.526	-953.861
3.11	IR Diferido	711.586	147.845	-46.851	260.878
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	-270.335	1.204.639	2.170.754	1.878.758

Tabela 29 Análise Vertical e Horizontal (Ativo)

CSN - COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL		31/12/2003			31/12/2004			31/12/2005		
CNPJ: 33.042.730/0001-04		CORRIGIDO	AV %	AH %	CORRIGIDO	AV %	AH %	VA	AV %	AH %
IGP-M		1,137699			1,012008					
Código da Conta	Descrição da Conta									
1	Ativo Total	27.849.001	100,00	100,00	26.148.405	100,00	93,89	24.611.493	100,00	88,37
1.01	Ativo Circulante	6.456.718	23,18	100,00	6.633.022	25,37	102,73	5.610.742	22,80	86,90
1.01.01	Disponibilidades	78.532	0,28	100,00	47.980	0,18	61,10	73.034	0,30	93,00
1.01.02	Créditos	2.170.349	7,79	100,00	1.832.679	7,01	84,44	1.838.392	7,47	84,70
1.01.03	Estoques	730.898	2,62	100,00	1.578.804	6,04	216,01	1.396.406	5,67	191,05
1.01.04	Outros	3.476.940	12,48	100,00	3.173.559	12,14	91,27	2.302.910	9,36	66,23
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.597.554	12,92	100,00	1.550.090	5,93	43,09	1.686.801	6,85	46,89
1.02.01	Créditos Diversos	30.793	0,11	100,00	30.162	0,12	97,95	26.084	0,11	84,71
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	1.462.437	5,25	100,00	118.635	0,45	8,11	195.436	0,79	13,36
1.02.03	Outros	2.104.324	7,56	100,00	1.401.293	5,36	66,59	1.465.281	5,95	69,63
1.03	Ativo Permanente	17.794.728	63,90	100,00	17.965.294	68,71	100,96	17.313.950	70,35	97,30
1.03.01	Investimentos	3.276.314	11,76	100,00	5.515.488	21,09	168,34	5.098.885	20,72	155,63
1.03.02	Imobilizado	14.141.938	50,78	100,00	12.237.390	46,80	86,53	12.020.165	48,84	85,00
1.03.03	Diferido	376.477	1,35	100,00	212.415	0,81	56,42	194.900	0,79	51,77

Tabela 30 Análise Vertical e Horizontal (Passivo)

CSN - COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL		31/12/2003			31/12/2004			31/12/2005		
CNPJ: 33.042.730/0001-04		CORRIGIDO	AV %	AH %	CORRIGIDO	AV %	AH %	VA	AV %	AH %
IGP-M		1,137699			1,012008					
Código da Conta	Descrição da Conta									
2	Passivo Total	27.849.001	100,00	100,00	26.148.406	100,00	93,89	24.611.493	100,00	88,37
2.01	Passivo Circulante	5.369.165	19,28	100,00	6.421.915	24,56	119,61	5.366.396	21,80	99,95
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.593.197	9,31	100,00	1.223.308	4,68	47,17	979.704	3,98	37,78
2.01.02	Debêntures	101.428	0,36	100,00	45.483	0,17	44,84	661.920	2,69	652,60
2.01.02	Adiantamento de Cambiais	190.649	0,68	100,00	115.510	0,44	60,59	65.539	0,27	34,38
2.01.04	Fornecedores	492.386	1,77	100,00	563.780	2,16	114,50	1.149.504	4,67	233,46
2.01.05	Impostos, Taxas e Contribuições	909.491	3,27	100,00	967.549	3,70	106,38	305.526	1,24	33,59
2.01.06	Dividendos a Pagar	816.422	2,93	100,00	2.295.757	8,78	281,20	1.324.087	5,38	162,18
2.01.07	Provisões	9.303	0,03	100,00	15.232	0,06	163,73	40.341	0,16	433,64
2.01.08	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
2.01.09	Outros	256.288	0,92	100,00	1.195.297	4,57	466,39	839.775	3,41	327,67
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	14.012.020	50,31	100,00	12.799.760	48,95	91,35	12.709.907	51,64	90,71
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.689.687	24,02	100,00	6.714.810	25,68	100,38	6.587.731	26,77	98,48
2.02.02	Debêntures	1.782.262	6,40	100,00	910.807	3,48	51,10	286.176	1,16	16,06
2.02.03	Provisões	3.992.420	14,34	100,00	4.675.196	17,88	117,10	5.356.011	21,76	134,15
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
2.02.05	Outros	1.547.651	5,56	100,00	498.947	1,91	32,24	479.989	1,95	31,01
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
2.05	Patrimônio Líquido	8.467.816	30,41	100,00	6.926.730	26,49	81,80	6.535.190	26,55	77,18
2.05.01	Capital Social Realizado	1.912.412	6,87	100,00	1.701.132	6,51	88,95	1.680.947	6,83	87,90
2.05.02	Reservas de Capital	19.704	0,07	100,00	17.527	0,07	88,95	0	0,00	0,00
2.05.03	Reservas de Reavaliação	5.697.679	20,46	100,00	4.820.423	18,43	84,60	4.518.054	18,36	79,30
2.05.04	Reservas de Lucro	838.022	3,01	100,00	387.649	1,48	46,26	336.189	1,37	40,12
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!

6.1.2 Relatório da Análise Vertical e Horizontal

O ativo total da empresa decresceu 11,63% de 2003 a 2005 em termos reais. Esse decréscimo deveu-se principalmente ao Ativo Realizável a Longo Prazo que teve uma redução de 53,11%. Em 2003, 63,90% dos recursos achavam-se investido no Ativo Permanente, percentual esse aumentou para 68,71% em 2004 e 70,35% em 2005. Esse crescimento foi financiado basicamente por Capitais de Terceiros de Longo Prazo que passaram, em 2003, de 50,31% do Passivo Total para 51,64%, em 2005, constituindo-se no principal grupo de financiamento neste último ano. O Patrimônio Líquido que fornecia 30,41% dos recursos em 2003 caiu para 26,55% em 2005, enquanto o Passivo Circulante cresceu nesse mesmo período de 19,28% para 21,80%. Outro aspecto que se destaca é o crescimento substancial de 133,46% da conta “Fornecedores” em 2005. Essa alteração é favorável, pois, normalmente, representam uma fonte estável de recursos e freqüentemente mais em conta. Em contra partida, a conta “Estoques” também aumentou 91,05% em 2005.

6.1.2.1 Gráficos

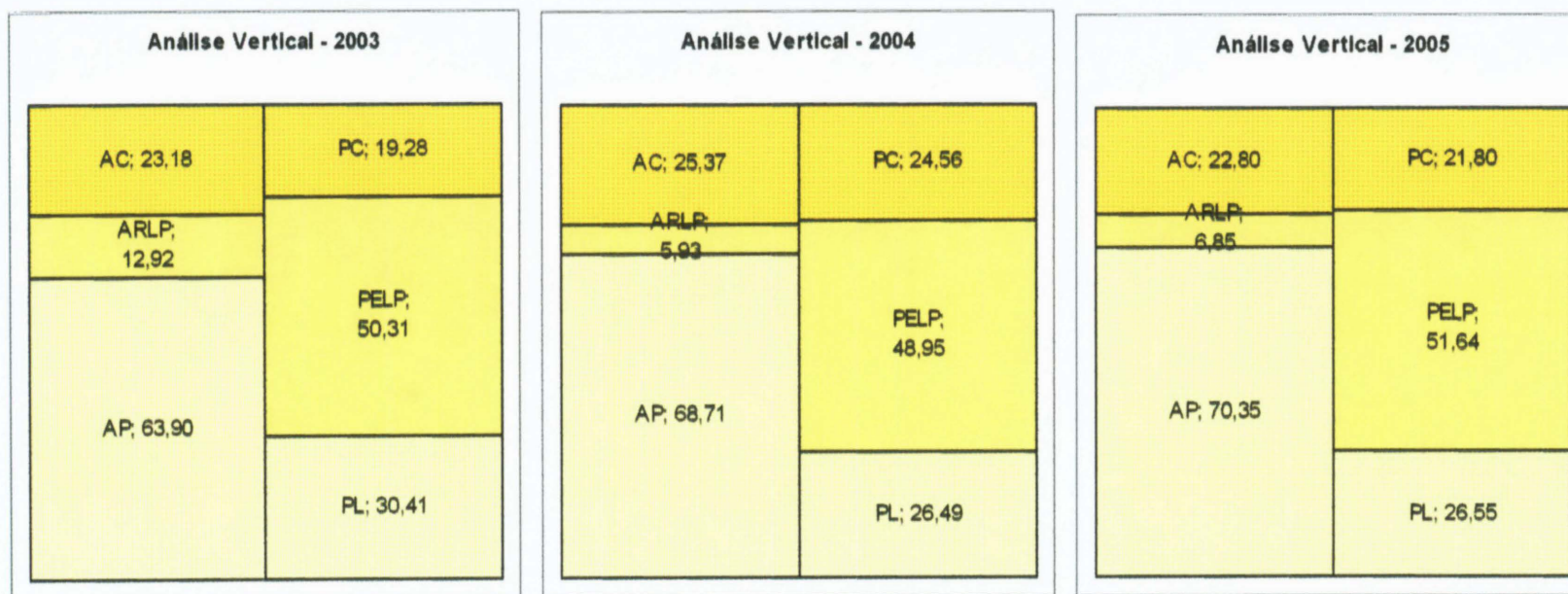


Tabela 31 Análise Vertical e Horizontal (DRE)

CSN - COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL		31/12/2003			31/12/2004			31/12/2005		
CNPJ: 33.042.730/0001-04		CORRIGIDO	AV %	AH %	CORRIGIDO	AV %	AH %	VA	AV %	AH %
IGP-M		1.137.699			1.012.008					
Código da Conta	Descrição da Conta									
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	8.286.920	100,00	100,00	10.250.134	100,00	123,69	10.147.678	100,00	122,45
3.02	Deduções da Receita Bruta	-1.267.085	-15,29	100,00	-2.017.963	-19,69	159,26	-1.973.701	-19,45	155,77
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	7.019.835	100,00	100,00	8.232.171	100,00	117,27	8.173.977	100,00	116,44
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.913.035	-55,74	100,00	-4.111.822	-49,95	105,08	-4.448.925	-54,43	113,69
3.05	Resultado Bruto	3.106.800	44,26	100,00	4.120.349	50,05	132,62	3.725.052	45,57	119,90
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-1.927.234	-27,45	100,00	-1.091.312	-13,26	56,63	-1.147.019	-14,03	59,52
3.07	Resultado Operacional	1.179.566	16,80	100,00	3.029.037	36,80	256,79	2.578.033	31,54	218,56
3.08	Resultado Não Operacional	30.610	0,44	100,00	-17.906	-0,22	-58,50	-6.292	-0,08	-20,56
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.210.176	17,24	100,00	3.011.131	36,58	248,82	2.571.741	31,46	212,51
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-153.382	-2,18	100,00	-793.526	-9,64	517,35	-953.861	-11,67	621,88
3.11	IR Diferido	147.845	2,11	100,00	-46.851	-0,57	-31,69	260.878	3,19	176,45
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.204.639	17,16	100,00	2.170.754	26,37	180,20	1.878.758	22,98	155,96

6.1.3 Relatório da análise vertical e horizontal (DRE)

Os custos apresentaram um aumento de 13,69% de 2003 para 2005 proporcionais ao aumento da receita líquida que no mesmo período teve uma variação positiva de 16,44%. O aumento dos custos representa um ponto fraco.

As despesas/receitas operacionais tiveram uma redução de 40,48%. O lucro líquido representava 17,16% das receitas líquidas em 2003, já em 2005 esta participação subiu para 22,98%, evidenciando um aumento de 55,96% de 2003 para 2005, influenciado pelo incremento na receitas operacionais e melhor administração das despesas.

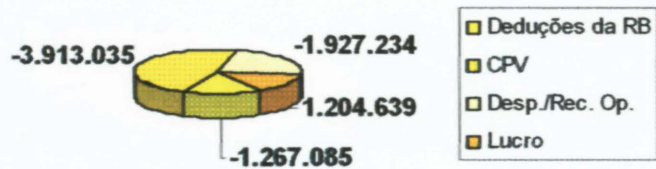
Segundo o Relatório da Administração de 2005:

“Os resultados obtidos em 2005 foram muito positivos, tanto em termos operacionais como financeiros. A produção de aço bruto atingiu 5,2 milhões de toneladas, e as vendas de produtos de maior valor agregado representaram, pela primeira vez, mais da metade do volume total comercializado. O lucro líquido foi de aproximadamente \$ 2 bi”. “O endividamento não aumentou, pelo contrário: alongou-se o perfil da dívida de 8,2 para 13,16 anos – e anteciparam a quitação de compromissos futuros, como empréstimos contraídos junto ao BNDES que venceriam em 2011”.

Diante das estratégias apresentadas, pode-se considerar como ponto forte, a alta lucratividade, bem como as metas de crescimento, visando proporcionar maior lucratividade e rentabilidade aos investidores.

6.1.3.1 Gráficos

Composição da DRE - 2003



Composição da DRE - 2004



Composição da DRE - 2005



6.1.4 Análise Financeira

6.1.4.1 Liquidez Imediata

A capacidade de a empresa saldar suas dívidas de curto prazo contando com as disponibilidades são de 1%, no triênio analisado, demonstrando que a empresa não possui caixa suficiente para satisfazer suas necessidades de capital de giro, submetendo a empresa captar recursos onerosos.

6.1.4.2 Liquidez Seca

Em 2003, a liquidez seca indicava cobertura de 100%, e ainda tinha uma folga de 7% para liquidar as dívidas de curto prazo, entretanto, nos anos seguintes, a liquidez seca reduziu, e passou a satisfazer apenas 79% das dívidas de curto prazo.

6.1.4.3 Liquidez Corrente

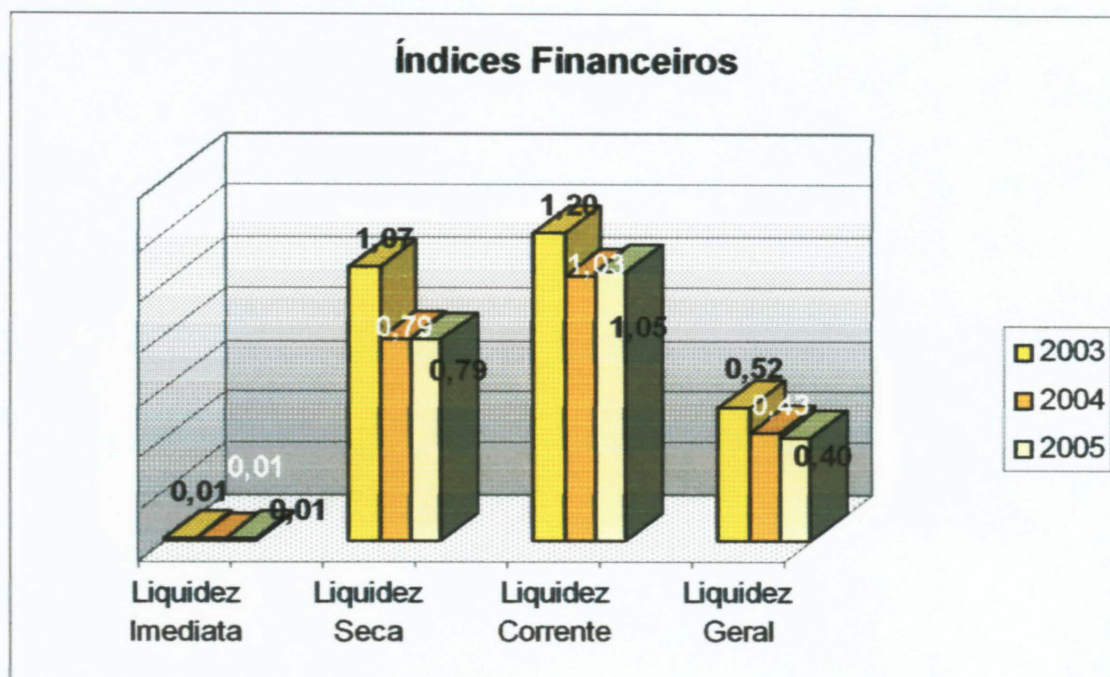
A CSN vem diminuindo a capacidade de financiar suas necessidades de capital de giro, porém, apresenta uma folga de 5% em 2005, em relação a 2003. Em 2003, o ativo circulante cobria a totalidade das exigibilidades de curto prazo e tinha uma folga de 20%, já em 2005 passou a satisfazer a totalidade do passivo circulante e obter uma folga de 5%, apresentando uma redução de 12,50% dessa capacidade.

Em outros termos, a Companhia em 2003, possuía \$ 1,20 em seu ativo circulante para cada \$1,00 de dívidas a curto prazo. No período seguinte passa para \$ 1,03, chegando em 2005 com um ativo circulante representando 1,05 vezes seu passivo circulante.

6.1.4.4 Liquidez Geral

A capacidade de saldar todos os seus compromissos, tanto no curto como longo prazo, vem decaindo no decorrer dos períodos analisados. Em 2005 existe uma insuficiência de 60%.

6.1.4.5 Gráfico da Análise Financeira



6.1.5 Análise Estrutural

6.1.5.1 Participação do capital de terceiros

A participação de capitais de terceiros vem aumentando no período, representava 228,88% do patrimônio líquido em 2003, e em 2005 subiu para 276,60%. A variação negativa dos recursos próprios deveu-se ao aumento do capital de terceiros, principalmente no longo prazo.

6.1.5.2 Composição das exigibilidades

No primeiro ano (2003), a participação das dívidas de curto prazo em relação aos capitais de terceiros foi de 27,70%, subindo para 33,41% em 2004 e caindo para 29,69% no último ano analisado (2005), demonstrando uma melhor administração do perfil da dívida, dispondo, portanto, de maior tempo para gerar recursos para pagamentos das exigibilidades.

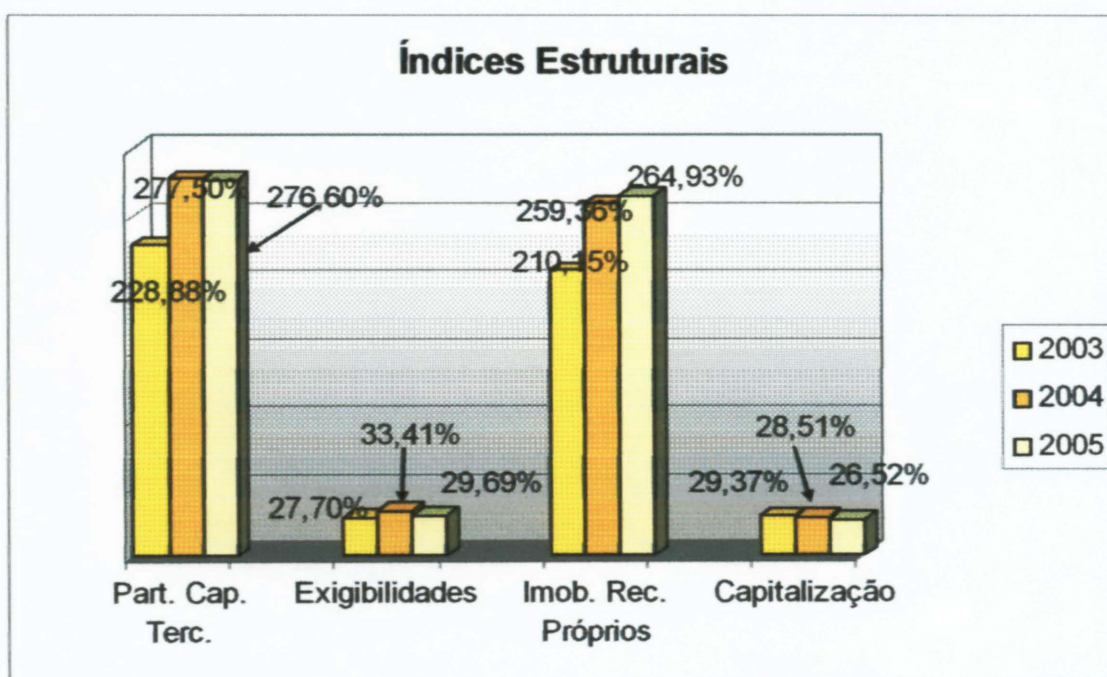
6.1.5.3 Imobilização de recursos próprios

A CSN vem aumentando o índice de imobilização do patrimônio líquido, sendo que em 2003 o ativo permanente correspondia a 210,15% do patrimônio líquido, já em 2005 subiu para 264,93%. O grau de imobilização de recursos próprios, no triênio analisado, absorveu a totalidade do patrimônio líquido e dos capitais de terceiros exigíveis a longo prazo.

6.1.5.4 Capitalização

O volume de recursos gerados que permanecem na empresa financiando suas atividades vem sofrendo variações decrescentes no decorrer dos três anos analisados, em 2003 era de 29,37% e em 2005 passou para 26,52%.

6.1.5.5 Gráfico da Análise Estrutural



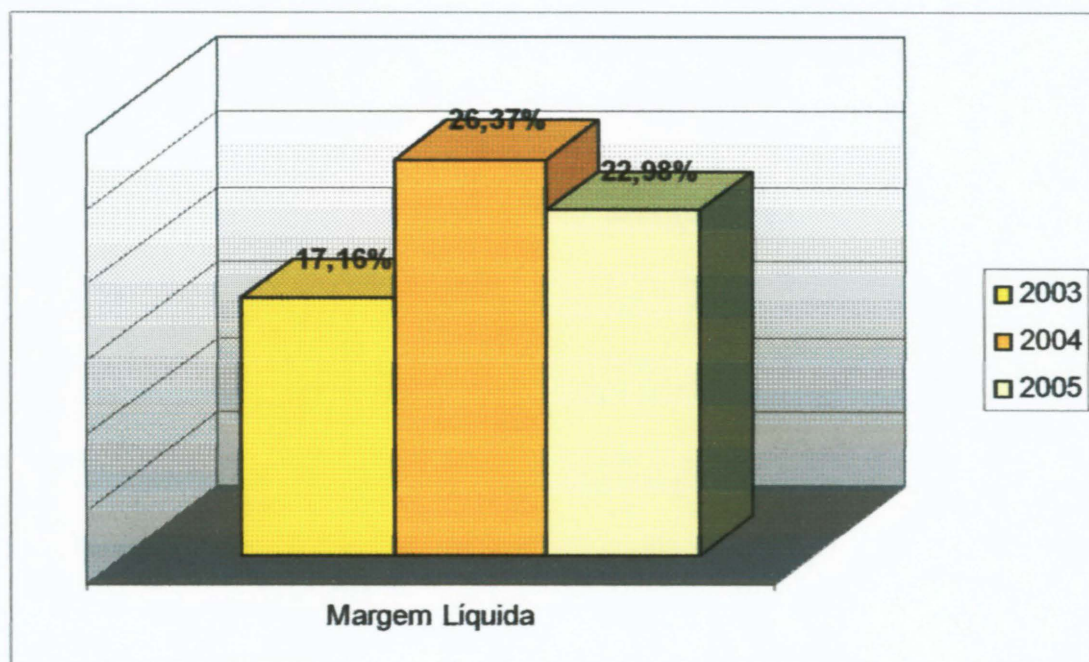
6.1.6 Análise Econômica

6.1.6.1 Margem Líquida

A margem líquida no período de 2003 a 2005 passou de 17,16% para 22,98%. A análise demonstra que o lucro líquido cresceu 55,96% de 2003 para 2005,

enquanto que as vendas aumentaram num percentual de 22,45% no mesmo período, auferindo maior valor lucro global e um ganho maior por unidade vendida.

6.1.6.2 Gráfico da Margem Líquida



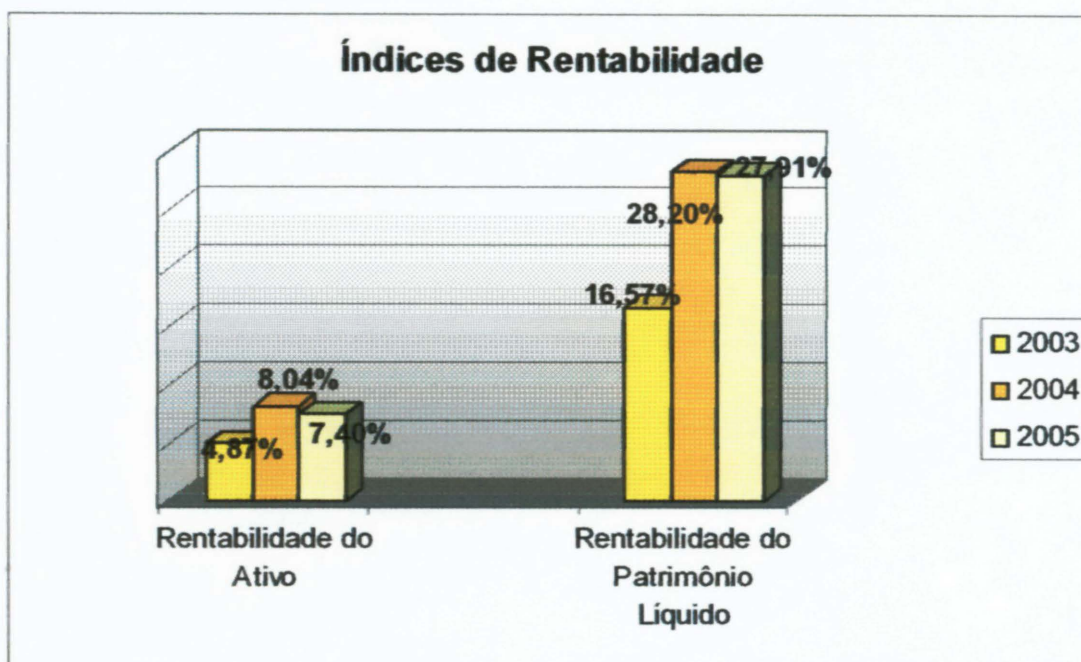
6.1.6.3 Rentabilidade

A CSN apresentou R\$ 7,40 de ganho para cada R\$ 100,00 investido no ativo médio no ano de 2005. Tomando como base, para cada R\$ 100,00 de investimento no ativo médio nos anos de 2003 e 2004, a empresa apresentou lucro de R\$ 4,87 e R\$ 8,04, respectivamente. Houve, portanto, notável crescimento na rentabilidade do ativo de um exercício para outro, em 2003 as análises demonstravam que o capital investido demoraria 21 anos para ser recuperado, já em 2005 este tempo caiu para 14 anos.

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido da CSN no primeiro ano de análise foi de 16,57%, subindo para 28,20% em 2004 e decrescendo para 27,91% em 2005. Esta variação é representada em 2004 pelo aumento do patrimônio líquido e dos lucros, e em 2005 pela redução gradativa dos lucros. O papel deste índice é mostrar qual o percentual de prêmio que os acionistas estão obtendo em relação

aos seus investimentos no empreendimento. Se comparado a taxa SELIC²⁶ no mesmo período, em 2003 a CSN ofereceu uma rentabilidade de 6,70% a menos, em 2004 o investidor obteve um ganho de 12,03% a mais que a SELIC, já em 2005 o ganho foi menor, 8,86%.

6.1.6.4 Gráfico da Análise de Rentabilidade



6.1.6.5 Produtividade

A CSN obteve um aumento em seu índice de produtividade de 3,84% de 2003 para 2005. A rotatividade do ativo em 2005 foi de 32,21%, o que representa um giro de apenas 0,32 vezes, ou seja, todas as vendas do período foram insuficientes em 67,79% para que obtivesse um giro total do ativo, significando que com este índice a empresa leva 3 anos e 1 mês para que o ativo seja totalmente renovado.

²⁶ Taxa SELIC (taxa livre de risco da economia): 23,27% (2003); 16,17% (2004); e 19,05% (2005) – dados colhidos no site do Banco Central do Brasil.

6.1.6.6 Gráfico da Produtividade

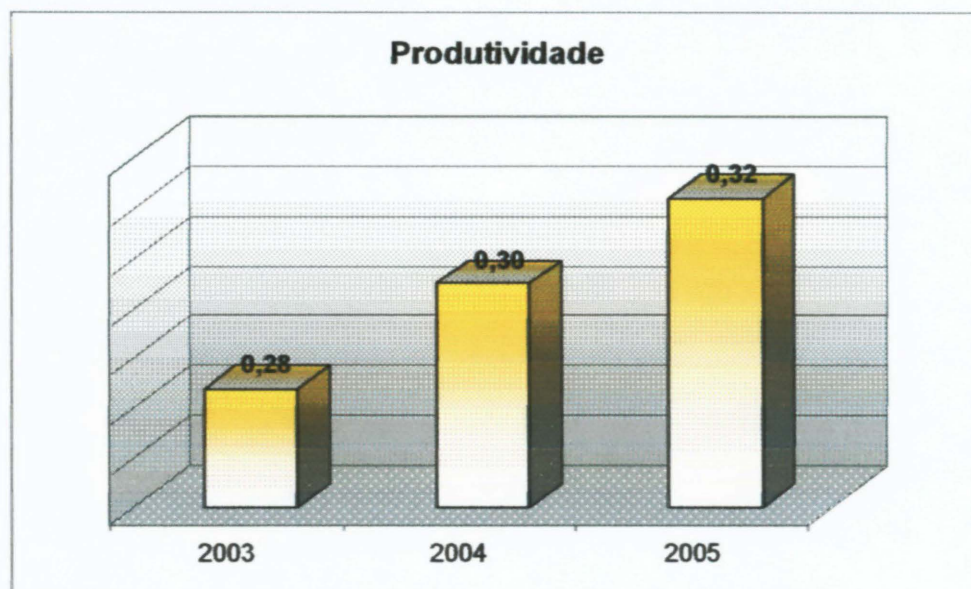


Tabela 32 Resumo dos Índices

Grupo	Denominação	Fórmulas	2003	2004	2005
Análise Financeira	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,01	0,01	0,01
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,07	0,79	0,79
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,20	1,03	1,05
	Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	0,52	0,43	0,40
Análise Estrutural	Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	228,88%	277,50%	276,60%
	Composição das Exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	27,70%	33,41%	29,69%
	Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	210,15%	259,36%	264,93%
	Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$	29,37%	28,51%	26,52%
Análise Econômica	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	17,16%	26,37%	22,98%
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	4,87%	8,04%	7,40%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	16,57%	28,20%	27,91%
	Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	0,28	0,30	0,32

6.1.7 Análise Estática do Capital de Giro

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
Capital Circulante	6.456.718	6.633.022	5.610.742
Capital Circulante Líquido	1.087.554	211.107	244.346
Capital Circulante Próprio	(9.326.912)	(11.038.563)	(10.778.760)
Capital Disponível na Empresa	27.849.001	26.148.405	24.611.493

6.1.7.1 Capital Circulante (Capital de Giro)

O ativo total reduziu em 11,63% de 2003 para 2005; seu capital circulante reduziu 13,10% no mesmo período. Esta variação explica-se pelo aumento do ativo permanente investimento (55,63%).

6.1.7.2 Capital Circulante Líquido - CCL

No triênio analisado, a CSN apresentou uma estrutura financeira positiva. Em 2005, dos \$ 19.245.097 mil captados a longo prazo, \$ 19.000.751 mil são aplicados em ativos também de longo prazo e os \$ 244.346 mil excedentes são direcionados para financiar o capital de giro da empresa, promovendo certa folga financeira.

6.1.7.3 Capital Circulante Próprio (Capital de Giro Próprio)

Houve uma redução de 2,70% no ativo permanente de 2003 para 2005 e um decréscimo de 22,82% do patrimônio líquido. Os capitais de giro próprio da CSN, nos períodos analisados, apresentaram-se negativos. Em 2003, a diferença entre o capital próprio, e o ativo permanente foi de - \$ 9.326.912 mil; em 2004, o ativo permanente era superior ao patrimônio líquido em \$ 11.038.563 mil, já em 2005, essa diferença caiu para \$ 10.778.760 mil.

6.1.7.4 Capital Disponível na Empresa

O capital disponível na empresa foi sofrendo uma redução gradativa no período analisado, a saber: 6,11% de 2003 para 2004 e 11,63% em 2005, em relação a 2003. Sua composição em 2005 era de 26,55% de capitais próprios; 21,80% de passivo circulante; e 51,64% de dívidas de longo prazo, apresentando uma estrutura com pouca variação em relação a 2003, onde as dívidas de longo prazo representavam 50,31%; o passivo circulante 19,28%; e os capitais próprios apenas 30,41%.

6.1.7.5 Comportamento da Rentabilidade

A rentabilidade ou o retorno sobre o investimento elevou-se de 2003 para 2005, saindo de um patamar de 4,87% em 2003, para 7,40% em 2005, apresentando um crescimento de 2,53 pontos percentuais no período. A rentabilidade é influenciada pela margem líquida e o giro do ativo. Neste caso, a margem líquida apresentou um aumento de 9,21% de 2003 para 2004 e uma redução de 3,38% de 2004 para 2005, enquanto que a produtividade (ou giro do ativo) não sofreu maiores oscilações, apenas acréscimos. Isso significa que em 2005, houve aumento das vendas e redução dos lucros se comparados ao ano anterior, evidenciando o giro como fator determinante do aumento da rentabilidade.

6.2 CICLOMETRIA

$$\text{CPV} = \text{Elpa} + \text{CPA} - \text{EFpa}$$

$$\text{CPA} = \text{Elpe} + \text{CPP} - \text{EFpe}$$

Onde:

CPV = Custo do Produto Vendido

Elpa = Estoque inicial de produtos acabados

EFpa = Estoque final de produtos acabados

CPA = Custo do Produto Acabado

Elpe = Estoque inicial de produtos em elaboração

EFpe = Estoque final de produtos em elaboração

CPP = Custo do Produto em Processo

Cálculo do MAP por estimativa: 40% do CPP

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	3.913.035	CPV =	4.111.822	CPV =	4.448.925
CPA =	3.887.708	CPA =	3.807.056	CPA =	4.528.936
CPP =	3.843.089	CPP =	3.756.382	CPP =	4.397.913

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE MATÉRIA-PRIMA

$$\text{PMEmp} = \frac{(\text{Elmp} + \text{EFmp}) / 2 \times t}{\text{MAP}} \times \frac{\text{MAP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEmp = Prazo Médio de Estoque de Matéria-prima

Elmp = Estoque inicial de matéria-prima

EFmp = Estoque final de matéria-prima

t = tempo

MAP = Materiais Aplicados na Produção

RB = Receita Bruta

Dev. A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003	
MAP =	1.537.236
DEV. A =	0
t =	360
Elmp =	159.349
EFmp =	196.319
RB =	8.286.920
PMEmp =	7,73

31/12/2004	
MAP =	1.502.553
DEV. A =	0
t =	360
Elmp =	196.319
EFmp =	663.246
RB =	10.250.134
PMEmp =	15,09

31/12/2005	
MAP =	1.759.165
DEV. A =	0
t =	360
Elmp =	663.246
EFmp =	397.374
RB =	10.147.678
PMEmp =	18,81

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

$$\text{PMEpe} = \frac{(\text{Eipe} + \text{Efpe}) / 2 \times t}{\text{CPA}} \times \frac{\text{CPA}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpe = Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

t = tempo

CPA = Custo dos Produtos Acabados

RB = Receita Bruta

Dev. A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003	
CPA =	3.887.708
DEV. A =	0
t =	360
Eipe =	89.532
Efpe =	134.151
RB =	8.286.920
PMEpe	4,86

31/12/2004	
CPA =	3.807.056
DEV. A =	0
t =	360
Eipe =	134.151
Efpe =	184.824
RB =	10.250.134
PMEpe	5,60

31/12/2005	
CPA =	4.528.936
DEV. A =	0
t =	360
Eipe =	184.824
Efpe =	315.847
RB =	10.147.678
PMEpe	8,88

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS

$$\text{PMEpa} = \frac{(\text{Eipa} + \text{Efpa}) / 2 \times t}{\text{CPV}} \times \frac{\text{CPV}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpa = Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efpa = Estoque final de produtos acabados

t = tempo

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

RB = Receita Bruta

Dev. A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003	
CPV =	3.913.035
DEV. A =	0
t =	360
Eipa =	117.727
Efpa =	143.054
RB =	8.286.920
PMEpa	5,66

31/12/2004	
CPV =	4.111.822
DEV. A =	0
t =	360
Eipa =	143.054
Efpa =	447.821
RB =	10.250.134
PMEpa	10,38

31/12/2005	
CPV =	4.448.925
DEV. A =	0
t =	360
Eipa =	447.821
Efpa =	367.810
RB =	10.147.678
PMEpa	14,47

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)

$$\text{PMEdr} = \frac{(\text{Slodr} + \text{SFdr}) / 2 \times t}{\text{VP}} \times \frac{\text{VP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEdr = Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)

Slodr = Saldo inicial de duplicatas a receber

Sfdr = Saldo final de duplicatas a receber

t = tempo

VP = Vendas a Prazo (90% da Receita Bruta)

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003	
VP =	7.458.228
DEV. A =	0
t =	360
Sidr =	2.364.126
Sfdr =	2.170.349
RB =	8.286.920
PMEdr =	98,49

31/12/2004	
VP =	9.225.121
DEV. A =	0
t =	360
Sidr =	2.170.349
Sfdr =	1.832.679
RB =	10.250.134
PMEdr =	70,30

31/12/2005	
VP =	9.132.910
DEV. A =	0
t =	360
Sidr =	1.832.679
Sfdr =	1.838.392
RB =	10.147.678
PMEdr =	65,12

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

$$\text{PMdpg} = \frac{(\text{Sldpg} + \text{Sfdpg}) / 2 \times t}{\text{Compras Brutas}} \times \frac{\text{Compras Brutas}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

$$\text{CB} = \frac{\text{Compras líquidas} \times (1 + \% \text{ IPI})}{1 - \% \text{ ICMS}}$$

Onde:

PMdpg = Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Sldpg = Saldo inicial de duplicatas a pagar

Sfdpg = Saldo final de duplicatas a pagar

t = tempo

CB = Compras Brutas

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

IPI = Imposto sobre Produto Industrializado arbitrado em 2%

ICMS = Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (arbitrado em 18%).

31/12/2003	
CL =	1.574.205
CB =	1.958.158
DEV. A =	0
t =	360
Sldpg =	810.317
Sfdpg =	492.386
RB =	8.286.920
PMdpg =	28,30

31/12/2004	
CL =	1.969.480
CB =	2.449.840
DEV. A =	0
t =	360
Sldpg =	492.386
Sfdpg =	563.780
RB =	10.250.134
PMdpg =	18,55

31/12/2005	
CL =	1.493.293
CB =	1.857.511
DEV. A =	0
t =	360
Sldpg =	563.780
Sfdpg =	1.149.504
RB =	10.147.678
PMdpg =	30,39

CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Cfe)

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
PMEmp	7,73	15,09	18,81
(+) PMEpe	4,86	5,60	8,88
(+) PMEpa	5,66	10,38	14,47
= Ciclo Produção	18,25	31,07	42,16
(+) PMEdr	98,49	70,30	65,12
= Ciclo Operacional	116,74	101,37	107,28
(-) PMdpg	28,30	18,55	30,39
= Cfe	88,45	82,82	76,89

6.2.1 Análise da Ciclotmetria

O prazo médio de estoques de matéria-prima teve um aumento de 24,63% de 2003 para 2005, de 7,73 dias em 2003 passou para 18,81 dias em 2005, influenciado pelo aumento dos estoques médios, uma vez que a participação do MAP nas receitas brutas caiu de 18,55% para 17,34%. O giro das matérias-primas no ano passou de 46,60 em 2003 para 19,14 vezes em 2005.

O período de elaboração dos produtos aumentou de 4,86 dias em 2003 para 8,88 dias em 2005, devido à redução dos custos dos produtos acabados em relação à receita bruta de vendas, apresentando um giro em 2005 de 158,55 contra os 153,29 apresentados em 2004.

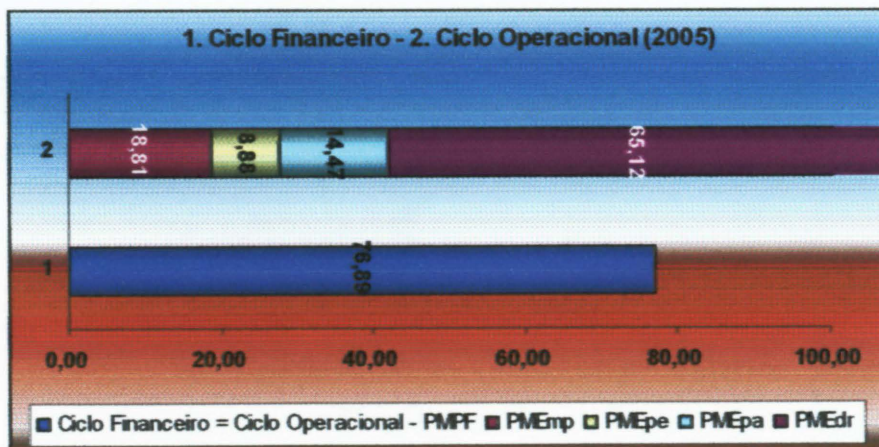
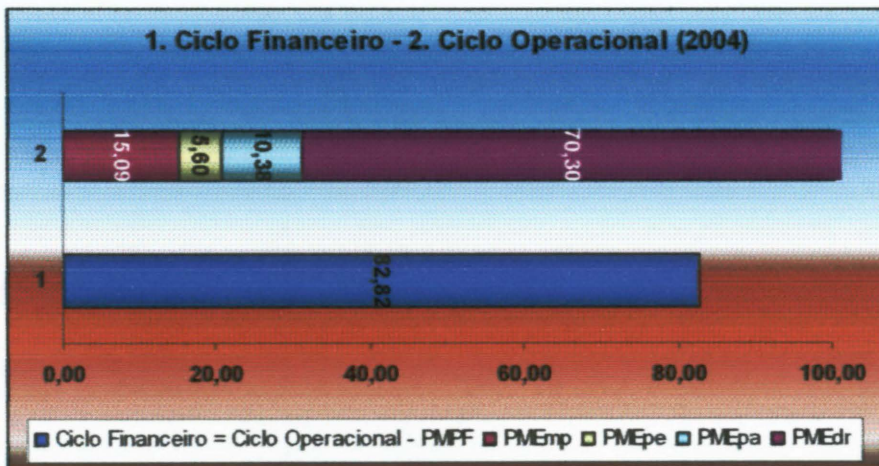
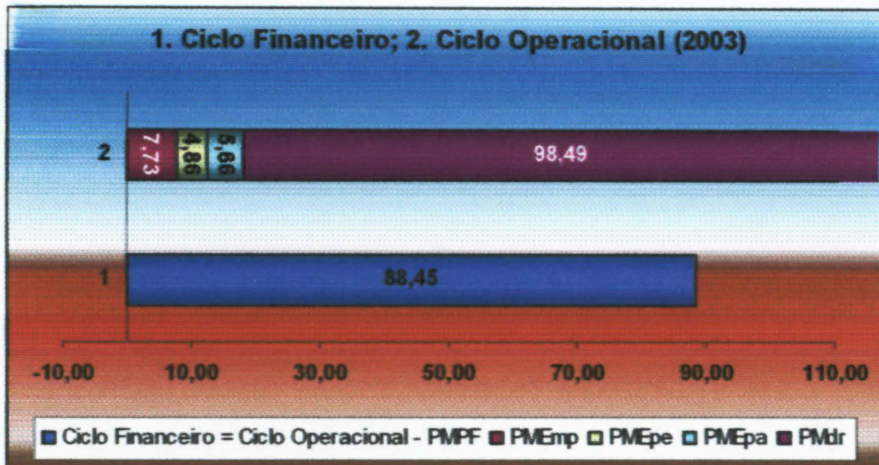
Já o prazo médio de estoques de produtos acabados apresentou um crescimento substancial no período analisado, o que em 2003 era de 5,66 dias, em 2005 passou para 14,47 dias, reduzindo o giro de 63,55 vezes ao ano em 2003 para 24,88 no ano de 2005. O custo dos produtos vendidos sobre as vendas reduziu-se, porém, houve um aumento de 255,41% nos estoques médios.

Devido ao aumento dos prazos médios de estoques de matérias-primas e produtos acabados, o ciclo de produção elevou-se de 18,25 dias em 2003 para 42,16 dias em 2005.

O prazo médio de duplicatas teve uma redução considerável, onde em 2003 era de 98,49 dias, em 2005 passou a ser de 65,12 dias.

O ciclo operacional ou o período de maturação da empresa (período que compreende desde a aquisição das matérias-primas até o recebimento da venda do produto final), neste caso, diminuiu 116,74 dias em 2003 para 107,28 em 2005, renovando-se 3,08 vezes em 2003, enquanto que em 2005, renovou-se 3,36 vezes.

6.2.1.1 Gráficos



6.3 DINÂMICA FINANCEIRA

Tabela 33 BP da Dinâmica Financeira (reclassificado)

CSN - COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL			31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 33.042.730/0001-04			CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M			1,137699	1,012008	
Código da Conta	Descrição da Conta				
1	Ativo Total		27.849.001	26.148.405	24.611.493
1.01	Ativo Circulante	Classif.	6.456.718	6.533.022	5.610.742
1.01.01	Disponibilidades	ACF	78.532	47.980	73.034
1.01.02	Créditos	ACC	2.170.349	1.832.679	1.838.392
1.01.02.01	Mercado Interno		791.813	761.258	697.396
1.01.02.02	Mercado Externo		1.299.688	1.023.521	1.146.408
1.01.02.03	Provisão para Devedores Duvidosos		-111.802	-67.609	-70.951
1.01.02.04	Adiantamento de Cambiais*		190.649	115.510	65.539
1.01.03	Estoques	ACC	730.898	1.578.804	1.396.406
1.01.04	Outros		3.476.940	3.173.559	2.302.910
1.01.04.01	Títulos e Valores Mobiliários	ACF	2.416.637	1.932.800	1.422.761
1.01.04.02	IRPJ e CSL a Compensar	ACF	85.790	12.897	25.168
1.01.04.03	Imposto de Renda Diferido	ACF	274.406	365.280	358.950
1.01.04.04	Contribuição Social Diferida	ACF	70.238	49.007	80.843
1.01.04.05	Dividendos Propostos a Receber	ACF	133.360	29.072	140.924
1.01.04.06	Despesas Antecipadas	ACC	43.751	30.778	27.269
1.01.04.07	IRPJ Antecipação	ACF	105.264	503.165	0
1.01.04.08	Outros	ACC	347.493	250.559	246.995
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	ANC	3.597.554	1.550.090	1.686.801
1.02.01	Créditos Diversos		30.793	30.162	26.084
1.02.01.01	Empréstimos - ELETROBRÁS		30.793	30.162	26.084
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas		1.462.437	118.635	195.436
1.02.02.01	Com Coligadas		0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas		1.462.437	118.635	195.436
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas		0	0	0
1.02.03	Outros		2.104.324	1.401.293	1.465.281
1.02.03.01	Imposto de Renda Diferido		724.086	447.795	410.391
1.02.03.02	Contribuição Social Diferida		82.433	88.537	81.952
1.02.03.03	Depósitos Judiciais		547.372	567.195	641.327
1.02.03.04	Títulos e Valores a Receber		50.736	45.006	79.172
1.02.03.05	Títulos e Valores Mobiliários		175.727	127.161	125.639
1.02.03.06	PIS / PASEP a Compensar		62.609	25.512	27.334
1.02.03.07	Despesas Antecipadas		54.735	45.417	35.685
1.02.03.08	Investimentos Disponíveis para Venda		282.936	0	0
1.02.03.09	Outros		123.692	54.671	63.781
1.03	Ativo Permanente	ANC	17.794.728	17.965.294	17.313.950
1.03.01	Investimentos		3.276.314	5.515.488	5.098.885
1.03.01.01	Participações em Coligadas		0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas		3.276.314	5.515.488	5.098.885
1.03.01.03	Outros Investimentos		0	0	0
1.03.02	Imobilizado		14.141.938	12.237.390	12.020.165
1.03.02.01	Em Operação Líquido		13.932.882	11.966.364	11.524.199
1.03.02.02	Em Obras		77.079	140.744	352.025
1.03.02.03	Terrenos		131.976	130.282	143.941
1.03.03	Diferido		376.477	212.415	194.900

CSN - COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL		31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 33.042.730/0001-04		CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,137699	1,012008	
Descrição da Conta				
Passivo Total	Classif.	27.849.001	26.148.405	24.611.493
Passivo Circulante Oneroso		4.094.261	4.995.539	3.845.077
Empréstimos e Financiamentos	PCO	2.593.197	1.223.308	979.704
Debêntures	PCO	101.428	45.483	661.920
Adiantamento de Cambiais	PCO	190.649	115.510	65.539
Imposto de Renda Diferido	PCO	135.153	194.583	93.000
Contribuição Social Diferida	PCO	48.655	70.050	33.480
Dividendos a Pagar	PCO	816.422	2.295.757	1.324.087
Contas a Pagar - Empresas Controladas	PCO	208.758	1.050.848	687.347
Passivo Circulante Cíclico		1.274.903	1.426.377	1.521.319
Fornecedores	PCC	492.386	563.780	1.149.504
Impostos, Taxas e Contribuições		725.684	702.916	179.046
Salários e Contribuições Sociais	PCC	104.446	56.098	59.903
Tributos a Recolher	PCC	621.237	646.819	119.143
Provisões	PCC	9.303	15.232	40.341
Contingências		9.303	15.232	40.341
Dívidas com Pessoas Ligadas		0	0	0
Outros		47.531	144.449	152.428
Outros	PCC	47.531	144.449	152.428
Passivo Não Circulante		22.479.837	19.726.490	19.245.097
Passivo Exigível a Longo Prazo	PNC	14.012.020	12.799.760	12.709.907
Empréstimos e Financiamentos		6.689.687	6.714.810	6.587.731
Debêntures		1.782.262	910.807	286.176
Provisões		3.992.420	4.675.196	5.356.011
Contingências		1.236.747	2.351.612	3.193.064
Imposto de Renda Diferido		2.026.231	1.708.517	1.590.402
Contribuição Social Diferida		729.443	615.066	572.545
Dívidas com Pessoas Ligadas		0	0	0
Outros		1.547.651	498.947	479.989
Provisão para Perda em Investimentos		77.861	91.498	77.833
Contas a pagar - empresas controladas		1.145.082	108.316	99.116
Provisão Fundo de Pensão		155.541	202.976	223.400
Outros		169.168	96.157	79.640
Resultados de Exercícios Futuros		0	0	0
Patrimônio Líquido	PNC	8.467.816	6.926.730	6.535.190
Capital Social Realizado		1.912.412	1.701.132	1.680.947
Reservas de Capital		19.704	17.527	0
Reservas de Reavaliação		5.697.679	4.820.423	4.518.054
Ativos Próprios		5.697.679	4.820.423	4.517.701
Controladas/Coligadas		0	0	353
Reservas de Lucro		838.022	387.649	336.189
Legal		283.732	340.226	336.189
Estatutária		0	0	0
Para Contingências		0	0	0
De Lucros a Realizar		0	0	0
Retenção de Lucros		0	0	0
Especial p/ Dividendos Não Distribuídos		0	0	0
Outras Reservas de Lucro		554.290	47.423	0
De Investimentos		554.290	493.053	637.611
Ações em Tesouraria		0	-445.631	-637.611
Lucros/Prejuízos Acumulados		0	0	0

6.3.1 Análise da Dinâmica Financeira

Sob o enfoque da análise tradicional, a empresa possui boa capacidade financeira para liquidar suas dívidas de curto prazo, indicando existência de folga financeira de 5% em 2005.

Pelo ponto de vista dinâmico do capital de giro, o período analisado demonstrou que a situação financeira da CSN é considerada insatisfatória (tipo III)³¹. Este tipo de balanço indica que o CCL é inferior ao IOG. Empresas com este tipo de estrutura patrimonial são bastante dependentes de empréstimos de curto prazo para financiar suas operações. O aumento da vulnerabilidade financeira ocorre à medida que cresce a diferença entre o CCL e o IOG e, conseqüentemente é ampliado o saldo negativo da tesouraria.

O autofinanciamento³² apresentou grandes oscilações no período analisado, entre 2003 e 2004 apresentou um aumento de 692,17%, já entre 2004 e 2005 houve uma redução de 37,02%, esse movimento foi influenciado pela variação dos lucros e aumento das depreciações e dos dividendos.

Ao analisar os componentes da dinâmica do capital de giro sobre as vendas percebe-se uma nítida evolução na gestão financeira da CSN, onde as vendas cresceram 22,45% de 2003 para 2005 e a Necessidade de Capital de Giro³³ reduziu-se de 24,35% dessas vendas para 19,59%. O Capital circulante Líquido reduziu de 13,12% das vendas para 2,41%, e o saldo em tesouraria que se apresentava (11,22%) em 2003 oscilaram negativamente para 17,18% das vendas em 2005.

³¹ Vide p. 187.

³² Vide p. 189.

³³ Vide p. 190.

6.3.2 Tipologia

$$AC = ACF + ACC$$

$$PC = PCO + PCC$$

$$CCL = ST + NCG$$

$$CCL = AC - PC$$

$$ST = ACF - PCO$$

$$NCG = ACC - PCC$$

$$CCL = PNC - ANC$$

Onde:

AC = Ativo Circulante

ACF = Ativo Circulante Financeiro

ACC = Ativo Circulante Cíclico

ANC = Ativo não Circulante

PC = Passivo Circulante

PCO = Passivo Circulante Oneroso

PCC = Passivo Circulante Cíclico

PNC = Passivo não Circulante

CCL = Capital Circulante Líquido

ST = Saldo de Tesouraria

NCG = Necessidade de Capital de Giro

< = Menor

> = Maior

	2003	2004	2005
ACF	3.164.228	2.940.202	2.101.680
ACC	3.292.491	3.692.820	3.509.062
ANC	21.392.283	19.515.383	19.000.751
Total Ativo	27.849.001	26.148.405	24.611.493

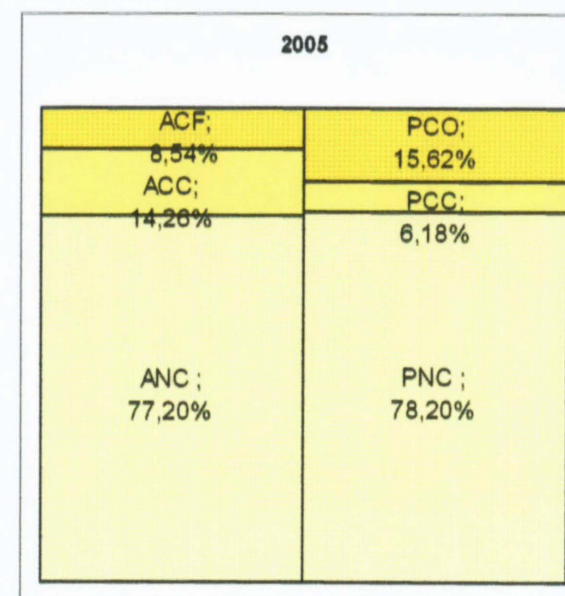
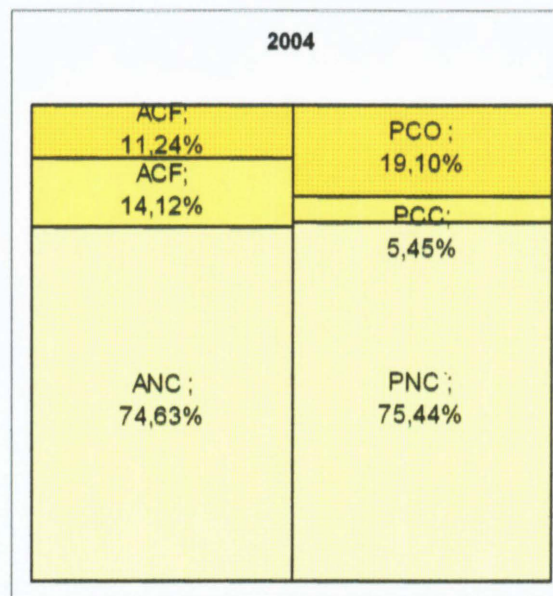
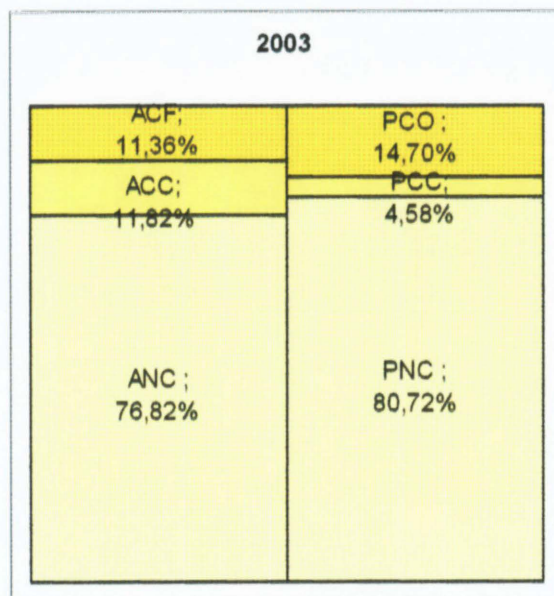
	2003	2004	2005
PCO	4.094.261	4.995.539	3.845.077
PCC	1.274.903	1.426.377	1.521.319
PNC	22.479.837	19.726.490	19.245.097
Total Passivo	27.849.001	26.148.405	24.611.493

2003			
AC	ACF	ACC	
AC	3.164.228	3.292.491	
AC	6.456.718		
PC	PCO	PCC	
PC	4.094.261	1.274.903	
PC	5.369.165		
CCL	ST	NCG	
CCL	-930.034	2.017.587	
CCL	1.087.554		
CCL	PNC	ANC	
CCL	22.479.837	21.392.283	
CCL	1.087.554		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL > 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL < IOG		
TIPO III	SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATÓRIA		
LC	1,20		

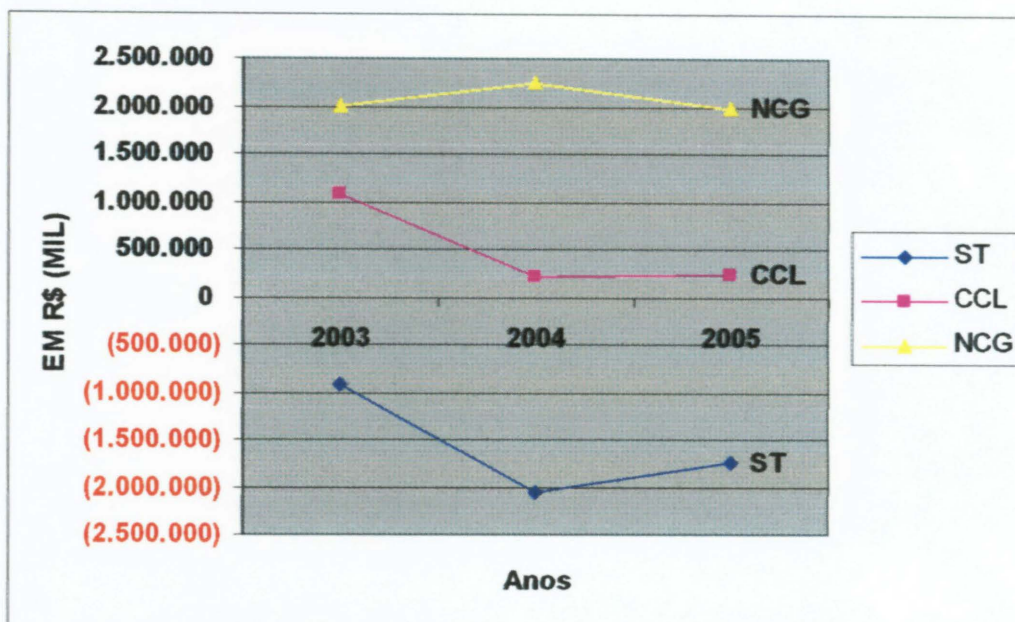
2004			
AC	ACF	ACC	
AC	2.940.202	3.692.820	
AC	6.633.022		
PC	PCO	PCC	
PC	4.995.539	1.426.377	
PC	6.421.915		
CCL	ST	NCG	
CCL	-2.055.337	2.266.444	
CCL	211.107		
CCL	PNC	ANC	
CCL	19.726.490	19.515.383	
CCL	211.107		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL > 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL < IOG		
TIPO III	SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATÓRIA		
LC	1,03		

2005			
AC	ACF	ACC	
AC	2.101.680	3.509.062	
AC	5.610.742		
PC	PCO	PCC	
PC	3.845.077	1.521.319	
PC	5.366.396		
CCL	ST	NCG	
CCL	-1.743.397	1.987.743	
CCL	244.346		
CCL	PNC	ANC	
CCL	19.245.097	19.000.751	
CCL	244.346		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL > 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL < IOG		
TIPO III	SITUAÇÃO FINANCEIRA INSATISFATÓRIA		
LC	1,05		

6.3.2.1 Gráfico da Dinâmica Financeira



6.3.2.2 Gráfico do CCL e NCG



6.3.2.3 Autofinanciamento

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
Lucro Líquido	1.204.639	2.170.754	1.878.758
(+) Depreciação	(169.645)	620.305	699.370
(+) Amortização			
(-) *Dividendos e Jrs. s/ Cap. Próprio	717.300	274.391	993.065
= Autofinanciamento	317.694	2.516.668	1.585.063

6.3.2.4 Porcentagem sobre as Vendas

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
NCG / (RB - Dev. Abat.)	24,35%	22,11%	19,59%
AUT / (RB - Dev. Abat.)	3,83%	24,55%	15,62%
CCL / (RB - Dev. Abat.)	13,12%	2,06%	2,41%
ST / (RB - Dev. Abat.)	-11,22%	-20,05%	-17,18%

7 USIMINAS – USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS

Tabela 34 Demonstrações Originais

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
1	Ativo Total	13.270.880	11.271.122	9.341.603	9.130.953
1.01	Ativo Circulante	3.719.421	3.746.938	2.309.116	2.103.290
1.01.01	Disponibilidades	1.081.919	1.398.139	442.733	461.692
1.01.02	Créditos	1.167.927	1.096.629	1.025.130	826.401
1.01.02.01	Contas a Receber	875.464	890.382	855.754	762.438
1.01.02.02	Títulos e Valores a Receber	292.463	206.247	169.376	63.963
1.01.03	Estoques	1.265.476	931.440	682.592	661.741
1.01.03.01	Produtos Acabados	402.333	176.335	182.334	166.333
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	197.437	175.400	105.875	108.264
1.01.03.03	Matérias Primas	331.614	276.868	181.678	178.016
1.01.03.04	Suprimentos e Sobressalentes	232.641	185.379	158.825	145.522
1.01.03.05	Importações em Andamento	95.360	113.018	51.138	49.392
1.01.03.06	Outros	6.091	4.440	2.742	14.214
1.01.04	Outros	204.099	320.730	158.661	153.456
1.01.04.01	Imposto de renda e Cont. Social diferido	184.412	294.607	138.857	0
1.01.04.02	Instrumentos Financeiros	0	0	0	103.582
1.01.04.03	Outros	19.687	26.123	19.804	49.874
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.090.700	913.668	1.425.614	1.794.241
1.02.01	Créditos Diversos	23.217	24.495	27.857	30.387
1.02.01.01	Devedores Imobiliários	11.535	11.561	11.688	11.914
1.02.01.02	Contas Correntes Devedoras	11.682	12.934	16.169	18.473
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	327.405	138.206	297.560	239.510
1.02.02.02	Com Controladas	60.324	138.206	297.560	239.510
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	267.081	0	0	0
1.02.03	Outros	740.078	750.967	1.100.197	1.524.344
1.02.03.01	Imposto de Renda e Cont. Social diferidos	491.550	550.858	934.650	1.162.529
1.02.03.03	Depósitos Judiciais	174.618	159.480	130.290	129.823
1.02.03.04	Ações de Outras Companhias	18.330	20.980	25.639	13.587
1.02.03.05	Depósitos p/ Incentivos Fiscais	0	0	0	4.801
1.02.03.06	Imóveis à Venda	7.571	5.019	5.072	44.676
1.02.03.07	Instrumentos Financeiros	0	0	0	155.062
1.02.03.08	Outros	48.009	14.630	4.546	13.866
1.03	Ativo Permanente	8.460.759	6.610.516	5.606.873	5.233.422
1.03.01	Investimentos	5.028.034	3.108.864	1.990.933	1.577.183
1.03.01.01	Participações em Coligadas	64.132	130.196	42.479	0
1.03.01.01.01	Camargo Correa Cimentos S.A.	0	0	0	0
1.03.01.01.02	Consórcio Siderurgia Amazônia	0	78.929	24.202	0
1.03.01.01.03	MRS Logística	64.132	51.267	18.277	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	4.943.052	2.932.650	1.902.393	1.531.065
1.03.01.02.01	Cia Siderúrgica Paulista	2.854.075	1.972.862	1.203.530	964.005
1.03.01.02.02	Debêntures Subscritas – Cosipa	0	0	0	0
1.03.01.02.03	Usiminas Mecânica S.A.	400.581	389.860	368.968	331.514
1.03.01.02.04	Usiminas Europa A/S	1.108.961	0	0	0
1.03.01.02.05	Usiminas Importação e Exportação S.A.	684	676	3.853	6.476
1.03.01.02.06	Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	57.618	29.374	14.770	13.309
1.03.01.02.07	Siderholding Participações Ltda	275	265	45.787	31.040
1.03.01.02.08	Rio Negro Com. e Ind. de Aço S.A.	100.330	77.685	16.271	10.663
1.03.01.02.09	RNcentro Participações Ltda	604	535	36.745	25.233
1.03.01.02.10	Usiminas International Ltd	221.052	339.581	212.135	135.909
1.03.01.02.11	Fasal S.A. Com. Ind. Prods. Siderúrgicos	90.578	80.444	0	0
1.03.01.02.12	Unigal Ltda	94.713	27.714	0	0
1.03.01.02.13	Outras	13.581	13.654	334	12.916
1.03.01.03	Outros Investimentos	20.850	46.018	46.061	46.118
1.03.02	Imobilizado	3.432.725	3.501.652	3.615.940	3.656.239
1.03.02.01	Em Operação	6.537.403	6.475.877	6.774.114	6.571.807
1.03.02.02	Depreciação	-3.364.562	-3.131.967	-3.279.445	-3.070.082
1.03.02.03	Em Obras	259.884	157.742	121.271	154.514

Cód. da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
2	Passivo Total	13.270.880	11.271.122	9.341.603	9.130.953
2.01	Passivo Circulante	2.111.496	2.239.083	1.846.094	2.277.864
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	513.592	598.244	898.793	1.489.552
2.01.02	Debêntures	0	0	0	133.855
2.01.03	Fornecedores	144.484	98.006	185.422	243.143
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	386.735	461.480	77.867	72.380
2.01.04.01	Tributos a Recolher	79.192	131.165	46.412	35.276
2.01.04.02	Contribuições Sociais a Recolher	12.366	9.920	7.063	22.750
2.01.04.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	295.177	320.395	24.392	14.354
2.01.05	Dividendos a Pagar	540.544	794.803	306.372	331
2.01.06	Provisões	49.983	45.231	41.367	34.882
2.01.06.01	Obrigações Trabalhistas	49.983	45.231	41.367	34.882
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	66.616	47.871	178.054	207.842
2.01.08	Outros	409.542	193.448	158.219	95.879
2.01.08.01	Contas a Pagar	96.581	136.992	95.995	45.391
2.01.08.02	Tributos Parcelados	29.500	18.226	28.218	25.441
2.01.08.03	Instrumentos Financeiros	271.587	27.167	27.647	0
2.01.08.04	Outros	11.874	11.063	6.359	25.047
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.351.422	3.022.060	3.470.451	3.800.547
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	589.344	961.957	1.597.248	1.739.963
2.02.02	Debêntures	0	0	0	326.264
2.02.03	Provisões	1.479.073	1.552.200	1.588.149	1.518.296
2.02.03.01	Passivo a descoberto	0	0	117.662	162.614
2.02.03.02	Passivos Contingentes	579.083	589.769	502.685	416.972
2.02.03.03	Passivo Atuarial	899.990	962.431	967.802	938.710
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	57.657	94.411	0	0
2.02.05	Outros	225.348	413.492	285.054	216.024
2.02.05.01	Imposto de Renda e Cont.Social diferidos	70.180	75.592	89.637	55.322
2.02.05.02	Tributos Parcelados	135.429	151.267	91.190	102.246
2.02.05.03	Instrumentos Financeiros	0	155.581	54.597	0
2.02.05.04	Outros	19.739	31.052	49.630	58.456
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	8.807.962	6.009.979	4.025.058	3.052.542
2.05.01	Capital Social Realizado	2.400.000	1.280.839	1.280.839	1.221.000
2.05.01.01	Ações Ordinárias	1.196.135	608.534	608.534	608.534
2.05.01.02	Ações Preferenciais	1.203.865	672.305	672.305	612.466
2.05.02	Reservas de Capital	1.831.542	1.831.542	1.831.542	1.831.542
2.05.02.03	Incentivo Fiscal IPI - Lei 7554/86	149.524	149.524	149.524	149.524
2.05.02.04	Subvenções para Investimentos	0	0	0	0
2.05.02.05	Valor Excedente na Subscrição de Ações	1.787.313	1.787.313	1.787.313	1.863.629
2.05.02.06	Ações em Tesouraria	-105.295	-105.295	-105.295	-181.611
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	4.576.420	2.897.598	912.677	0
2.05.04.01	Legal	413.985	218.320	65.634	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	4.162.435	2.679.278	847.043	0
2.05.04.07.01	Para Investimentos e Capital de Giro	4.162.435	2.679.278	847.043	0
2.05.04.07.02	Ações em Tesouraria	0	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0

Cód. da Conta	Descrição da Conta	31/12/2005	31/12/2004	31/12/2003	31/12/2002
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	9.163.521	8.803.356	6.221.262	4.739.867
3.02	Deduções da Receita Bruta	-2.207.313	-2.120.229	-1.412.503	-1.025.788
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	6.956.208	6.683.127	4.808.759	3.714.079
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.855.184	-3.585.897	-3.012.755	-2.397.659
3.05	Resultado Bruto	3.101.024	3.097.230	1.796.004	1.316.420
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	1.429.510	780.179	-218.300	-1.719.262
3.06.01	Com Vendas	-95.210	-97.650	-69.201	-80.766
3.06.02	Gerais e Administrativas	-130.136	-118.865	-99.312	-84.223
3.06.03	Financeiras	-200.227	-298.973	-360.748	-916.508
3.06.03.01	Receitas Financeiras	129.774	58.605	-34.869	283.280
3.06.03.01.01	Rendimentos de Aplicações Financeiras	160.545	73.964	45.246	21.632
3.06.03.01.02	Rendimentos de Mútuo	0	0	0	690
3.06.03.01.03	Var. Monet. e Cambiais Ativas	-45.623	-46.144	-112.379	219.660
3.06.03.01.04	Outras Receitas	14.852	30.785	32.264	41.298
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-330.001	-357.578	-325.879	-1.199.788
3.06.03.02.01	Juros e Comissões s/ Financiamentos	-105.889	-109.936	-228.916	-232.712
3.06.03.02.02	Var. Monet. e Cambiais s/ Financiamentos	110.391	7.819	227.500	-795.293
3.06.03.02.03	Juros e Variação Cambial s/ ACC	0	-907	98.178	-361.389
3.06.03.02.04	Encargos com Contratos de Mútuo	-11.235	-14.216	-23.342	-17.062
3.06.03.02.05	Var. Monet. e Camb. s/Outras Obrigações	-55.542	-64.466	-15.949	-106.604
3.06.03.02.07	Instrumentos Financeiros	-209.664	-126.541	-321.764	357.709
3.06.03.02.08	Outras	-58.062	-49.331	-61.586	-44.437
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	46.143	48.898	32.703	61.824
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-79.113	-137.053	-182.982	-126.895
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.888.053	1.383.822	461.240	-572.694
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	1.896.201	1.262.486	412.614	-622.643
3.06.06.02	Amortização de (Ágio) Deságio, Líquida	-8.148	3.674	3.674	125.893
3.06.06.03	Prov. p/ Perdas com Passivo a Descoberto	0	117.662	44.952	-75.944
3.07	Resultado Operacional	4.530.534	3.877.409	1.577.704	-402.842
3.08	Resultado Não Operacional	2.991	-12.628	-23.951	92.089
3.08.01	Receitas	8.275	2.928	2.519	98.347
3.08.02	Despesas	-5.284	-15.556	-26.470	-6.258
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	4.533.525	3.864.781	1.553.753	-310.753
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-523.194	-569.160	-120.740	-18.257
3.11	IR Diferido	-97.040	-241.897	-120.326	7.885
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.01.01	Partic. dos Empregados no Resultado	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	3.913.291	3.053.724	1.312.687	-321.125

7.1.1 BP Corrigido e Reclassificado

Tabela 35 Ativo

USIMINAS - USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 60.894.730/0001-05		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1.236.580	1.137.699	1.012.008	
1	Ativo Total	11.291.156	10.627.930	11.406.461	13.270.880
1.01	Ativo Circulante	2.600.887	2.627.078	3.791.930	3.719.421
1.01.01	Disponibilidades	570.919	503.697	1.414.927	1.081.919
1.01.02	Créditos	1.021.911	1.166.289	1.109.797	1.167.927
1.01.02.01	Contas a Receber	942.816	973.590	901.073	875.464
1.01.02.02	Títulos e Valores a Receber	79.095	192.699	208.724	292.463
1.01.03	Estoque	818.296	776.584	942.624	1.265.476
1.01.03.01	Produtos Acabados	205.684	207.441	178.452	402.333
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	133.877	120.454	177.506	197.437
1.01.03.03	Matérias Primas	220.131	206.695	280.193	331.614
1.01.03.04	Suprimentos e Sobressalentes	179.950	180.695	187.605	232.641
1.01.03.05	Importações em Andamento	61.077	58.180	114.375	95.360
1.01.03.06	Outros	17.577	3.120	4.493	6.091
1.01.04	Outros	189.761	180.508	324.581	204.099
1.01.04.01	Imposto de renda e Cont.Social diferidos	0	157.977	298.145	184.412
1.01.04.02	Instrumentos Financeiros	128.087	0	0	0
1.01.04.03	Outros	61.673	22.531	26.437	19.687
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.218.723	1.621.919	924.639	1.090.700
1.02.01	Créditos Diversos	37.576	31.693	24.789	23.217
1.02.01.01	Devedores Imobiliários	14.733	13.297	11.700	11.535
1.02.01.02	Contas Correntes Devedoras	22.843	18.395	13.089	11.682
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	296.173	338.534	139.866	327.405
1.02.02.02	Com Controladas	296.173	338.534	139.866	60.324
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0	267.081
1.02.03	Outros	1.884.974	1.251.693	759.984	740.078
1.02.03.01	Imposto de Renda e Cont.Social diferidos	1.437.560	1.063.350	557.472	491.550
1.02.03.03	Depósitos Judiciais	160.537	148.231	161.395	174.618
1.02.03.04	Ações de Outras Companhias	16.801	29.169	21.232	18.330
1.02.03.05	Depósitos p/ Incentivos Fiscais	5.937	0	0	0
1.02.03.06	Imóveis à Venda	55.245	5.770	5.079	7.571
1.02.03.07	Instrumentos Financeiros	191.747	0	0	0
1.02.03.08	Outros	17.146	5.172	14.806	48.009
1.03	Ativo Permanente	6.471.546	6.378.932	6.689.892	8.460.759
1.03.01	Investimentos	1.950.313	2.265.082	3.146.194	5.028.034
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	48.328	131.759	64.132
1.03.01.01.02	Consórcio Siderurgia Amazônia	0	27.535	79.877	0
1.03.01.01.03	MRS Logística	0	20.794	51.883	64.132
1.03.01.02	Participações em Controladas	1.893.285	2.164.350	2.967.864	4.943.052
1.03.01.02.01	Cia Siderúrgica Paulista	1.192.070	1.369.255	1.996.551	2.854.075
1.03.01.02.03	Usiminas Mecânica S.A.	409.944	419.774	394.541	400.581
1.03.01.02.04	Usiminas Europa A/S	0	0	0	1.108.961
1.03.01.02.05	Usiminas Importação e Exportação S.A.	8.008	4.384	684	684
1.03.01.02.06	Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	16.458	16.804	29.727	57.618
1.03.01.02.07	Siderholding Participações Ltda	38.383	52.092	268	275
1.03.01.02.08	Rio Negro Com. e Ind. de Aço S.A.	13.186	18.511	78.618	100.330
1.03.01.02.09	RNcentro Participações Ltda	31.203	41.805	541	604
1.03.01.02.10	Usiminas International Ltd	168.062	241.346	343.659	221.052
1.03.01.02.11	Fasal S.A. Com. Ind. Prods. Siderúrgicos	0	0	81.410	90.578
1.03.01.02.12	Unigal Ltda	0	0	28.047	94.713
1.03.01.02.13	Outras	15.972	380	13.818	13.581
1.03.01.03	Outros Investimentos	57.029	52.404	46.571	20.850
1.03.02	Imobilizado	4.521.233	4.113.850	3.543.698	3.432.726
1.03.02.01	Em Operação	8.126.567	7.706.901	6.553.637	6.537.403
1.03.02.02	Depreciação	-3.796.403	-3.731.020	-3.169.574	-3.364.562
1.03.02.03	Em Obras	191.069	137.970	159.636	259.884
1.03.03	Diferido	0	0	0	0

Tabela 36 Passivo

USIMINAS - USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 60.894.730/0001-05		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1.236580	1.137699	1.012008	
Código da Conta	Descrição da Conta				
2	Passivo Total	11.291.156	10.627.930	11.406.461	13.270.880
2.01	Passivo Circulante	2.816.762	2.100.299	2.265.969	2.111.496
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.841.951	1.022.556	605.427	513.592
2.01.02	Debêntures	165.522	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	300.666	210.954	99.183	144.484
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	89.504	88.589	467.021	386.735
2.01.04.01	Tributos a Recolher	43.622	52.803	132.740	79.192
2.01.04.02	Contribuições Sociais a Recolher	28.132	8.036	10.039	12.366
2.01.04.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	17.750	27.751	324.242	295.177
2.01.05	Dividendos a Pagar	409	348.559	804.347	540.544
2.01.06	Provisões	43.134	47.063	45.774	49.983
2.01.06.01	Obrigações Trabalhistas	43.134	47.063	45.774	49.983
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	257.013	202.572	48.446	66.616
2.01.08	Outros	118.562	180.006	195.771	409.542
2.01.08.01	Contas a Pagar	56.130	109.213	138.637	96.581
2.01.08.02	Tributos Parcelados	31.460	32.104	18.445	29.500
2.01.08.03	Instrumentos Financeiros	0	31.454	27.493	271.587
2.01.08.04	Outros	30.973	7.235	11.196	11.874
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	4.699.681	3.948.328	3.058.348	2.351.422
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.151.604	1.817.187	973.508	589.344
2.02.02	Debêntures	403.452	0	0	0
2.02.03	Provisões	1.877.495	1.806.835	1.570.838	1.479.073
2.02.03.01	Passivo a descoberto	201.085	133.864	0	0
2.02.03.02	Passivos Contingentes	515.619	571.904	596.851	579.083
2.02.03.03	Passivo Atuarial	1.160.790	1.101.067	973.987	899.990
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	95.545	57.657
2.02.05	Outros	267.131	324.306	418.457	225.348
2.02.05.01	Imposto de Renda e Cont.Social diferidos	68.410	101.980	76.500	70.180
2.02.05.02	Tributos Parcelados	126.435	103.747	153.083	135.429
2.02.05.03	Instrumentos Financeiros	0	62.115	157.449	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	3.774.713	4.579.303	6.082.144	8.807.962
2.05.01	Capital Social Realizado	1.509.864	1.457.209	1.296.219	2.400.000
2.05.01.01	Ações Ordinárias	752.501	692.328	615.841	1.196.135
2.05.01.02	Ações Preferenciais	757.363	764.881	680.378	1.203.865
2.05.02	Reservas de Capital	2.264.849	2.083.743	1.853.534	1.831.542
2.05.02.03	Incentivo Fiscal IPI - Lei 7554/86	184.898	170.113	151.319	149.524
2.05.02.05	Valor Excedente na Subscrição de Ações	2.304.527	2.033.424	1.808.774	1.787.313
2.05.02.06	Ações em Tesouraria	-224.577	-119.794	-106.559	-105.295
2.05.04	Reservas de Lucro	0	1.038.351	2.932.391	4.576.420
2.05.04.01	Legal	0	74.672	220.941	413.985
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	963.680	2.711.450	4.162.435
2.05.04.07.01	Para Investimentos e Capital de Giro	0	963.680	2.711.450	4.162.435
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0	0

Tabela 37 DRE

USIMINAS - USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.		31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 60.894.730/0001-05		CORRIGIDO	CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,236580	1,137699	1,012008	
Cód. da Conta	Descrição da Conta				
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	5.861.226	7.077.922	8.909.063	9.163.521
3.02	Deduções da Receita Bruta	-1.268.469	-1.607.003	-2.145.688	-2.207.313
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	4.592.757	5.470.919	6.763.375	6.956.208
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.964.898	-3.427.608	-3.628.955	-3.855.184
3.05	Resultado Bruto	1.627.859	2.043.311	3.134.420	3.101.024
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-2.126.005	-248.360	789.547	1.429.510
3.06.01	Com Vendas	-99.874	-78.730	-98.823	-95.210
3.06.02	Gerais e Administrativas	-104.148	-112.987	-120.292	-130.136
3.06.03	Financeiras	-1.133.336	-410.423	-302.563	-200.227
3.06.03.01	Receitas Financeiras	350.298	-39.670	59.309	129.774
3.06.03.01.01	Rendimentos de Aplicações Financeiras	26.750	51.476	74.852	160.545
3.06.03.01.02	Rendimentos de Mútuo	853	0	0	0
3.06.03.01.03	Var. Monet. e Cambiais Ativas	271.627	-127.853	-46.698	-45.623
3.06.03.01.04	Outras Receitas	51.068	36.707	31.155	14.852
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-1.483.634	-370.752	-361.872	-330.001
3.06.03.02.01	Juros e Comissões s/ Financiamentos	-287.767	-260.437	-111.256	-105.889
3.06.03.02.02	Var. Monet. e Cambiais s/ Financiamentos	-983.444	258.826	7.913	110.391
3.06.03.02.03	Juros e Variação Cambial s/ ACC	-446.886	111.697	-918	0
3.06.03.02.04	Encargos com Contratos de Mútuo	-21.099	-26.556	-14.387	-11.235
3.06.03.02.05	Var. Monet. e Camb. s/Outras Obrigações	-131.824	-18.145	-65.240	-55.542
3.06.03.02.07	Instrumentos Financeiros	442.336	-366.070	-128.060	-209.664
3.06.03.02.08	Outras	-54.950	-70.066	-49.923	-58.062
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	76.450	37.206	49.485	46.143
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	-156.916	-208.178	-138.699	-79.113
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-708.182	524.752	1.400.438	1.888.053
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	-769.948	469.430	1.277.645	1.896.201
3.06.06.02	Amortização de (Ágio) Deságio, líquida	155.677	4.180	3.718	-8.148
3.06.06.03	Prov. p/ Perdas com Passivo a Descoberto	-93.911	51.142	119.075	0
3.07	Resultado Operacional	-498.146	1.794.952	3.923.967	4.530.534
3.08	Resultado Não Operacional	113.875	-27.249	-12.780	2.991
3.08.01	Receitas	121.614	2.866	2.963	8.275
3.08.02	Despesas	-7.739	-30.115	-15.743	-5.284
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	-384.271	1.767.703	3.911.188	4.533.525
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-22.576	-137.366	-575.994	-523.194
3.11	IR Diferido	9.750	-136.895	-244.802	-97.040
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.01.01	Partic. dos Empregados no Resultado	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	-397.097	1.493.442	3.090.392	3.913.291

Tabela 38 Análise Vertical e Horizontal (Ativo)

USIMINAS - USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.		31/12/2003	AV%	AH%	31/12/2004	AV%	AH%	31/12/2005	AV%	AH%
CNPJ: 60.894.730/0001-05		CORRIGIDO			CORRIGIDO			VA		
IGP-M		1,137699			1,012008					
Código da Conta	Descrição da Conta									
1	Ativo Total	10.627.930	100,00	100,00	11.406.461	100,00	107,33	13.270.880	100,00	124,87
1.01	Ativo Circulante	2.627.078	24,72	100,00	3.791.930	33,24	144,34	3.719.421	28,03	141,58
1.01.01	Disponibilidades	503.697	4,74	100,00	1.414.927	12,40	280,91	1.081.919	8,15	214,80
1.01.02	Créditos	1.166.289	10,97	100,00	1.109.797	9,73	95,16	1.167.927	8,80	100,14
1.01.03	Estoques	776.584	7,31	100,00	942.624	8,26	121,38	1.265.476	9,54	162,95
1.01.04	Outros	180.508	1,70	100,00	324.581	2,85	179,81	204.099	1,54	113,07
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.621.919	15,26	100,00	924.639	8,11	57,01	1.090.700	8,22	67,25
1.02.01	Créditos Diversos	31.693	0,30	100,00	24.789	0,22	78,22	23.217	0,17	73,26
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	338.534	3,19	100,00	139.866	1,23	41,32	327.405	2,47	96,71
1.02.03	Outros	1.251.693	11,78	100,00	759.984	6,66	60,72	740.078	5,58	59,13
1.03	Ativo Permanente	6.378.932	60,02	100,00	6.689.892	58,65	104,87	8.460.759	63,75	132,64
1.03.01	Investimentos	2.265.082	21,31	100,00	3.146.194	27,58	138,90	5.028.034	37,89	221,98
1.03.02	Imobilizado	4.113.850	38,71	100,00	3.543.698	31,07	86,14	3.432.725	25,87	83,44
1.03.03	Diferido	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!

Tabela 39 Análise Vertical e Horizontal – Passivo

USIMINAS - USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.		31/12/2003	AV%	AH%	31/12/2004	AV%	AH%	31/12/2005	AV%	AH%
CNPJ: 60.894.730/0001-05		CORRIGIDO			CORRIGIDO			VA		
IGP-M		1,137699			1,012008					
Código da Conta	Descrição da Conta									
2	Passivo Total	10.627.930	100,00	100,00	11.406.461	100,00	107,33	13.270.880	100,00	124,87
2.01	Passivo Circulante	2.100.299	19,76	100,00	2.265.969	19,87	107,89	2.111.496	15,91	100,53
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.022.556	9,62	100,00	605.427	5,31	59,21	513.592	3,87	50,23
2.01.02	Debêntures	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
2.01.03	Fornecedores	210.954	1,98	100,00	99.183	0,87	47,02	144.484	1,09	68,49
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	88.589	0,83	100,00	467.021	4,09	527,18	386.735	2,91	436,55
2.01.05	Dividendos a Pagar	348.559	3,28	100,00	804.347	7,05	230,76	540.544	4,07	155,08
2.01.06	Provisões	47.063	0,44	100,00	45.774	0,40	97,26	49.983	0,38	106,20
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	202.572	1,91	100,00	49.446	0,42	23,92	66.616	0,50	32,89
2.01.08	Outros	180.006	1,69	100,00	195.771	1,72	108,76	409.542	3,09	227,52
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	3.948.328	37,15	100,00	3.058.348	26,81	77,46	2.351.422	17,72	59,55
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.817.187	17,10	100,00	973.508	8,53	53,57	589.344	4,44	32,43
2.02.02	Debêntures	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
2.02.03	Provisões	1.806.835	17,00	100,00	1.570.838	13,77	86,94	1.479.073	11,15	81,86
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00	100,00	95.545	0,84	#DIV/0!	57.657	0,43	#DIV/0!
2.02.05	Outros	324.306	3,05	100,00	418.457	3,67	129,03	225.348	1,70	69,49
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
2.05	Patrimônio Líquido	4.579.303	43,09	100,00	6.082.144	53,32	132,82	8.807.962	66,37	192,34
2.05.01	Capital Social Realizado	1.457.209	13,71	100,00	1.296.219	11,36	88,95	2.400.000	18,08	164,70
2.05.02	Reservas de Capital	2.083.743	19,61	100,00	1.853.534	16,25	88,95	1.831.542	13,80	87,90
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
2.05.04	Reservas de Lucro	1.038.351	9,77	100,00	2.932.391	25,71	282,41	4.576.420	34,48	440,74
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!

7.1.2 Relatório da Análise Vertical e Horizontal

O ativo circulante teve um aumento de 44,34% em 2004, e 41,58% em 2005, se comparados ao exercício de 2003. Já o passivo circulante aumentou 7,89% em 2004 e de apenas 0,53% em 2005. Esse aumento da diferença entre os créditos e as dívidas de curto prazo demonstra certa tendência a uma folga financeira, ou seja, uma maior liquidez de curto prazo.

As disponibilidades tiveram um aumento de 114,80% em 2005 com relação a 2003, devido a uma política da Companhia em manter saldos suficientes para fazer frente à suas necessidades de capital de giro e às situações adversas que possam diminuir sua tesouraria disponível.

O total dos estoques sofreu alterações de 2003 para 2005 no montante de 62,95%, ocasionado pelo aumento dos estoques.

Os investimentos aumentaram em 121,98%, provocado, principalmente, pela aquisição da totalidade do capital da Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA e a unificação das diretorias (Usiminas e Cosipa), que proporcionou a integração das companhias, que formam hoje, o maior complexo siderúrgico da América Latina de aços planos. Segundo o relatório da Administração, o resultado de participações em controladas foi de R\$ 4.943.052 mil em 2005, um incremento de 128,39% em relação a 2003, com destaque à contribuição da COSIPA que foi de R\$ 2.854.075 mil.

Contribuiu ainda para o alcance dessa performance a melhoria do resultado de equivalência patrimonial, particularmente a participação da Usiminas na Ternium.

O volume total de investimentos no imobilizado atingiu 121,98%, em 2005, comparado a 2003.

Os recursos destinaram-se à manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental das usinas do Sistema Usiminas, atendendo o cronograma estabelecido pela Administração.

Quanto ao ativo permanente imobilizado, sofreu uma queda de 16,56% de 2003 para 2005, em virtude da depreciação acumulada.

Em 2003, os capitais próprios representavam 43,09% do total do passivo, já em 2004 era de 53,32% e em 2005 passou a 66,37%, evidenciando um aumento de 92,34% em 2005, comparado a 2003, enquanto que o passivo circulante aumentou apenas 0,53% e as dívidas de longo prazo reduziram-se para 40,45%.

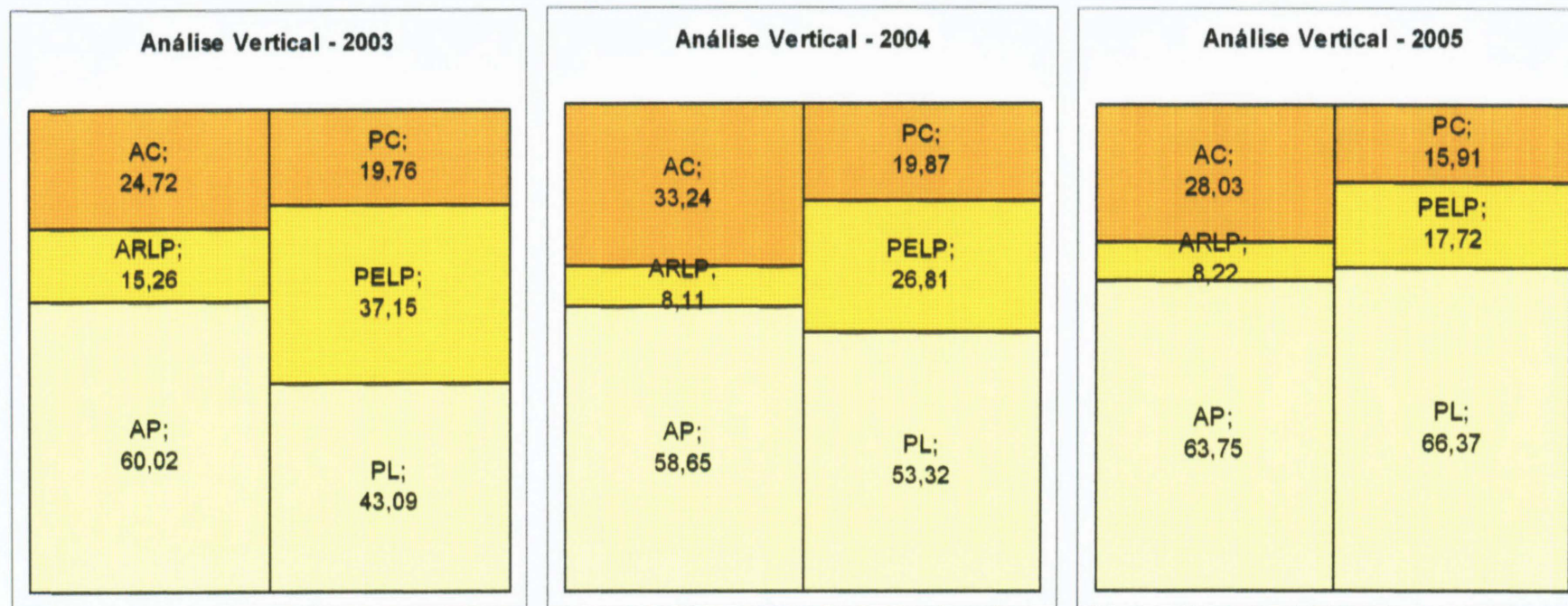
Os impostos, taxas e contribuições elevaram-se em 427,18% (2004), e 336,55% (2005), se comparados a 2003. Este aumento deve-se principalmente pela variação das receitas e dos lucros.

As dívidas com fornecedores representavam, em 2003, 1,98% do total do passivo, caindo para 0,87% em 2004 e subindo ligeiramente para 1,09% em 2005, o que reflete um decréscimo de 31,51% de 2003 para 2005.

Os dividendos a pagar se elevaram por ocasião da distribuição do lucro no período para 55,08%.

A empresa priorizou a destinação de sua geração operacional de caixa para amortizar os seus vencimentos mais onerosos ou reduzir os juros incidentes sobre sua dívida a partir da negociação com instituições financeiras.

7.1.2.1 Gráfico



7.1.3 Relatório da Análise Vertical e Horizontal (DRE)

O lucro líquido totalizou R\$ 3,9 bilhões em 2005, representando um crescimento de 162,03% em relação a 2003. Mesmo diante de um cenário de redução do volume comercializado, reflexo da queda da demanda por laminados planos no mercado doméstico, e a significativa apreciação do real, que reduziu a receita decorrente das exportações, houve um crescimento da receita real em 2005 da ordem de 29,47% em relação a 2003, devido aos melhores preços médios praticados³⁴.

Um ponto forte a ser observado, é que em 2005 a receita líquida total (mercados interno e externo) da Usiminas atingiu R\$ 6.956.208, um acréscimo de 27,15% quando comparada a 2003.

Pode-se destacar como ponto fraco, o fato do custo dos produtos vendidos (CPV) ter se elevado para 12,47% em 2005, em linha com o resultado de 2003. Em 2005 o CPV foi 6,60 pontos percentuais superiores em relação ao período de 2004, decorrentes, dentre outras razões, do impacto da elevação dos custos dos principais insumos siderúrgicos. O lucro bruto do ano somou R\$ 3.1 milhões, o equivalente a 51,76% de crescimento, tomando-se por base o ano de 2003.

Além disso, a desvalorização do dólar norte-americano frente ao real compensou parte do aumento dos custos com insumos importados.

Segundo relatório da empresa, apesar da conjuntura adversa de mercado enfrentada por todo o setor, o desempenho operacional e de vendas, aliado à confortável situação financeira, permitiu reduzir ainda mais a dívida, pagar dividendos aos acionistas e dar início a um novo ciclo de investimentos que colocará o Sistema Usiminas em num novo patamar de capacidade produtiva.

34

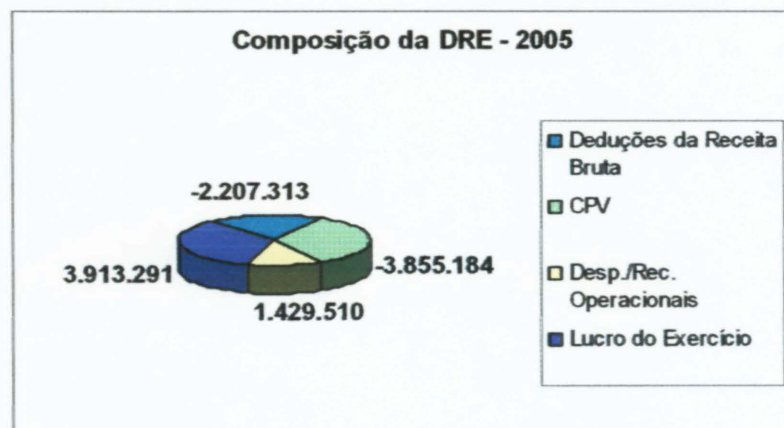
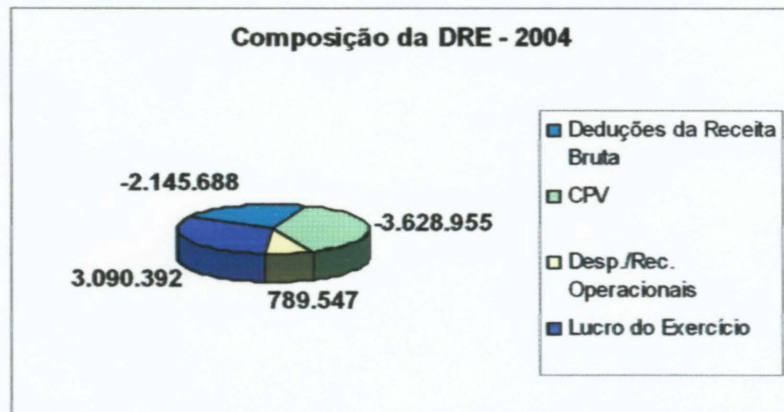
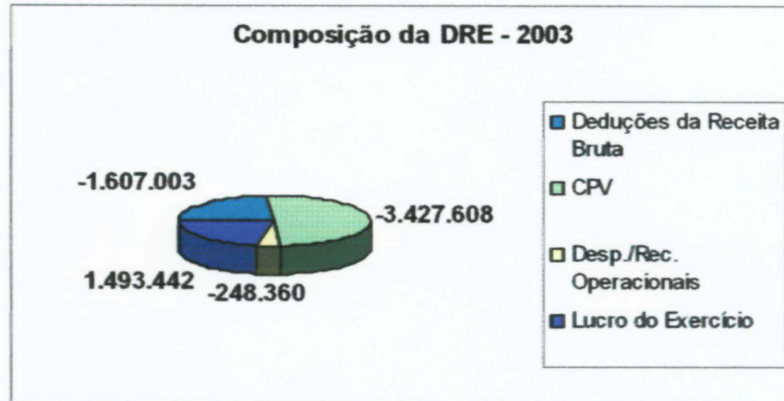
Os empréstimos e financiamentos de longo prazo representavam 17,10% do total do endividamento em 2003, diminuindo para 4,44% em 2005.

A Usiminas apurou um lucro líquido em 2005 de R\$ 3,9 bilhões, 162,03% superior ao obtido em 2003. Essa evolução foi favorecida não só por melhores preços médios verificados no período, mas também pelo rígido controle dos custos e despesas e pela capacidade da Companhia em se adaptar às condições conjunturais de mercado.

Tabela 40 Análise Vertical e Horizontal (DRE)

USIMINAS - USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.		31/12/2003	AV%	AH%	31/12/2004	AV%	AH%	31/12/2005	AV%	AH%
CNPJ: 60.894.730/0001-05		CORRIGIDO			CORRIGIDO			VA		
IGP-M		1,137699			1,012008					
Cód. da Conta	Descrição da Conta									
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	7.077.922	100,00	100,00	8.909.063	100,00	125,87	9.163.521	100,00	129,47
3.02	Deduções da Receita Bruta	-1.607.003	-22,70	100,00	-2.145.688	-24,08	133,52	-2.207.313	-24,09	137,36
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	5.470.919	100,00	100,00	6.763.375	100,00	123,62	6.956.208	100,00	127,15
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.427.608	-62,65	100,00	-3.628.955	-53,66	105,87	-3.855.184	-55,42	112,47
3.05	Resultado Bruto	2.043.311	37,35	100,00	3.134.420	46,34	153,40	3.101.024	44,58	151,76
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-248.360	-4,54	100,00	789.547	11,67	317,90	1.429.510	20,55	575,58
3.07	Resultado Operacional	1.794.952	32,81	100,00	3.923.967	58,02	218,61	4.530.534	65,13	252,40
3.08	Resultado Não Operacional	-27.249	-0,50	100,00	-12.780	-0,19	46,90	2.991	0,04	-10,98
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.767.703	32,31	100,00	3.911.188	57,83	221,26	4.533.525	65,17	256,46
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-137.366	-2,51	100,00	-575.994	-8,52	419,31	-523.194	-7,52	380,88
3.11	IR Diferido	-136.895	-2,50	100,00	-244.802	-3,62	178,82	-97.040	-1,40	70,89
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0,00	100,00	0	0,00	#DIV/0!	0	0,00	#DIV/0!
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.493.442	27,30	100,00	3.090.392	45,69	206,93	3.913.291	56,26	262,03

7.1.3.1 Gráfico DRE



7.1.4 Análise Financeira

7.1.4.1 Liquidez Imediata

As dívidas de curto (prazo em condições de serem liquidadas imediatamente) foi se elevando no decorrer dos exercícios analisados, devido a uma política da Companhia em manter disponibilidades suficientes para satisfazer suas necessidades de capital de giro e às situações adversas que possam diminuir sua tesouraria disponível. Em 2003 a capacidade de liquidação imediata dessas dívidas era de 24%, elevando-se para 51% em 2005.

7.1.4.2 Liquidez Seca

No primeiro período analisado, o disponível e os direitos realizáveis a curto prazo da USIMINAS eram insuficientes para cobrir suas dívidas de curto prazo. Em 2003 a liquidez seca indicava a cobertura de 88% do passivo circulante, em 2004 aumentou para a cobertura total das dívidas de curto prazo e uma folga financeira de 26%; em 2005 a liquidez seca diminuiu um pouco, porém, ainda existe a cobertura total das dívidas de curto prazo e uma folga financeira de 16%.

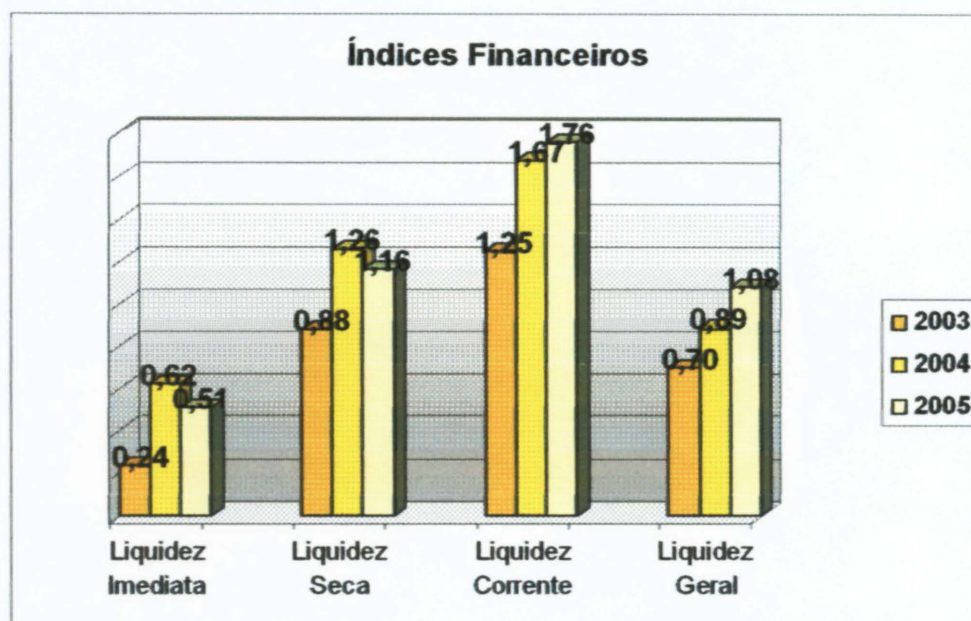
7.1.4.3 Liquidez Corrente

A USIMINAS vem aumentando a capacidade de financiar suas necessidades de capital de giro. Em 2003, o ativo circulante cobria a totalidade do passivo circulante e obteve uma folga de 25%, já em 2005 manteve satisfazendo a totalidade do passivo circulante e obteve uma folga de 76%, apresentando um crescimento de 40,83% dessa capacidade.

7.1.4.4 Liquidez Geral

A capacidade de saldar todos os seus compromissos, tanto de curto como de longo prazo vem se elevando no decorrer dos períodos analisados, demonstrando uma folga financeira de 8% em 2005.

7.1.4.5 Gráfico da Análise Financeira



7.1.5 Análise Estrutural

7.1.5.1 Participação do Capital de Terceiros

A participação de capitais de terceiros obteve queda significativa no período: representava 132,09% do patrimônio líquido em 2003, e em 2005 reduziu-se para 50,67%. A USIMINAS conseguiu amortizar boa parte das suas dívidas, favorecido por sua forte geração de caixa. O perfil da dívida melhorou, com o alongamento dos vencimentos. Os compromissos financeiros de longo prazo passaram a representar 17,72% em 2005, contra 26,81% no ano anterior.

7.1.5.2 Composição das Exigibilidades

A USIMINAS vem aumentando a participação das dívidas de curto prazo em relação aos capitais de terceiros: em 2003 foi de 34,72%, subindo para 42,56% em 2004, e 47,31% em 2005.

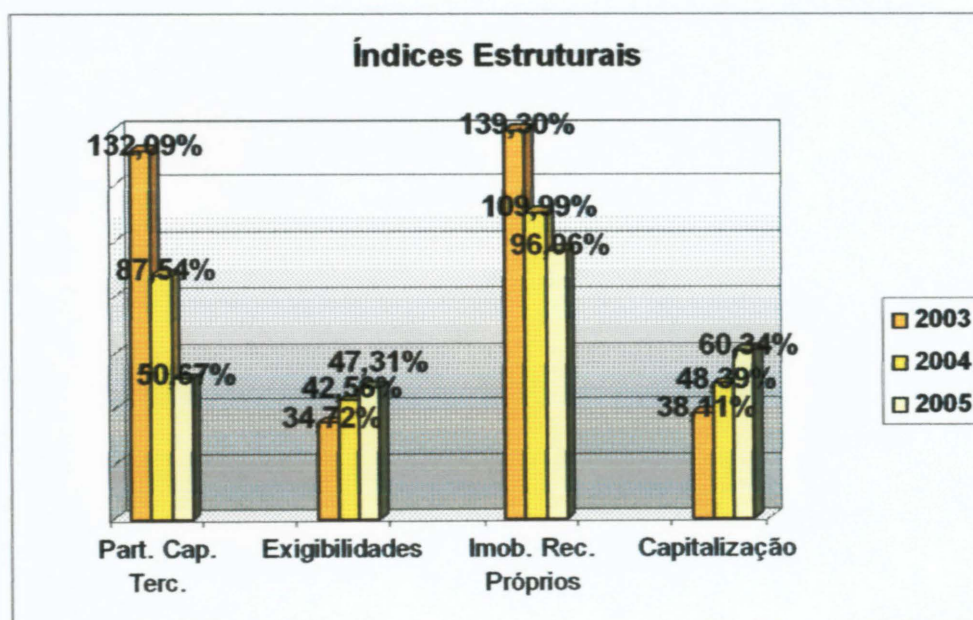
7.1.5.3 Imobilização de Recursos Próprios

A USIMINAS vem apresentando uma significativa baixa no índice de imobilização do patrimônio líquido, sendo que em 2003 o ativo permanente correspondia a 139,30% do patrimônio líquido; já em 2005 reduziu para 96,06%. O grau de imobilização de recursos próprios, no primeiro ano analisado, absorvia a totalidade do patrimônio líquido e 45,58% dos capitais de terceiros exigíveis a longo prazo. Em 2004, com o aumento de capitais próprios, a imobilização passou a necessitar de todo o patrimônio líquido e de apenas 19,87% das exigibilidades de longo prazo. Já em 2005, o grau de imobilização de recursos próprios, absorveu 96,06% dos recursos próprios.

7.1.5.4 Capitalização

O volume de recursos gerados que permanecem na empresa financiando suas atividades vem sofrendo variações positivas no decorrer dos três anos analisados: em 2003 era de 38,11% e em 2005 dobrou para 60,34%, influenciado pelo incremento dos capitais próprios e pela retração dos ativos médios.

7.1.5.5 Gráfico da Análise Estrutural

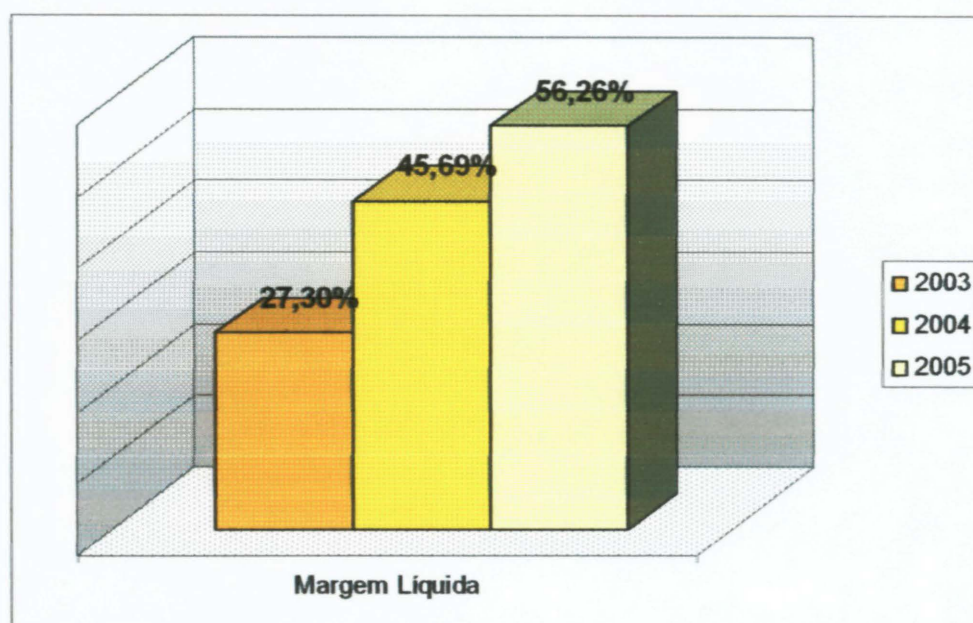


7.1.6 Análise Econômica

7.1.6.1 Margem Líquida

A margem líquida no período de 2003 a 2005 passou de 27,30% para 56,26%, respectivamente. A análise demonstra que o lucro líquido cresceu 162,03% de 2003 para 2005, enquanto que as vendas aumentaram num percentual de 29,47% no mesmo período, auferindo maior valor lucro global e um ganho maior por unidade vendida.

7.1.6.2 Gráfico da Margem Líquida

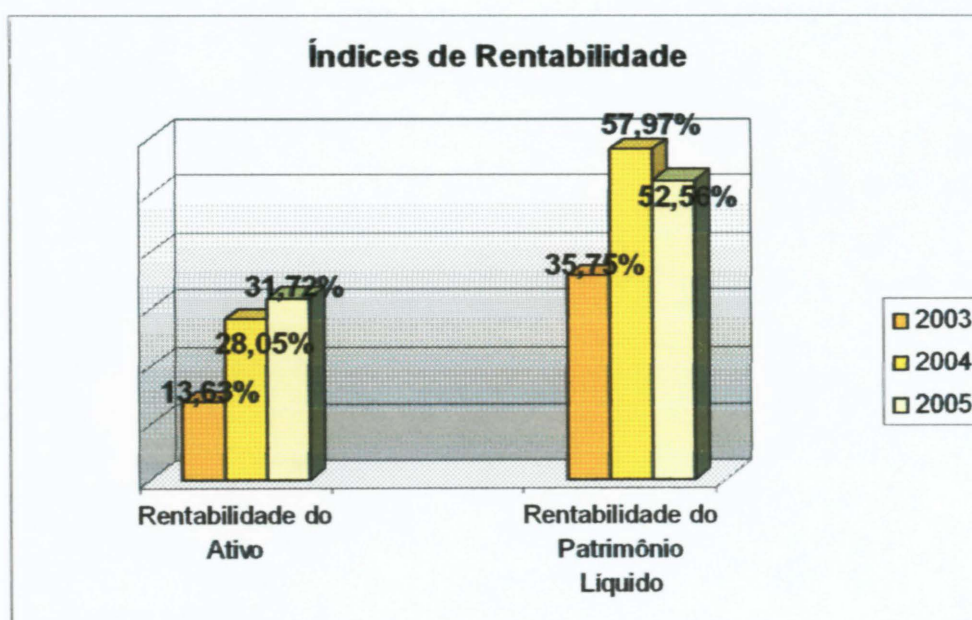


7.1.6.3 Rentabilidade

A USIMINAS apresentou R\$ 31,72 de ganho para cada R\$ 100,00 investido no ativo médio no ano de 2005. Tomando-se como base, para cada R\$ 100,00 de investimento no ativo médio nos anos de 2003 e 2004, a empresa apresentou lucro de R\$ 13,63 e R\$ 28,05, respectivamente. Houve, portanto notável crescimento na rentabilidade do ativo de um exercício para outro, em 2003 as análises demonstravam que o capital investido demoraria 7 anos para ser recuperado, já em 2005 este tempo caiu para 3 anos.

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido da USIMINAS no primeiro ano de análise foi de 35,75%, subindo para 57,97% em 2004 e decrescendo discretamente para 52,56% em 2005. Esta variação é representada em 2004 pelo aumento do patrimônio líquido e dos lucros, e, em 2005, pelo aumento do patrimônio líquido. O papel deste índice é mostrar qual o percentual de prêmio que os acionistas estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento. Se comparado a taxa SELIC²⁸ no mesmo período, em 2003 a USIMINAS ofereceu uma rentabilidade de 12,48% a mais, em 2004 o investidor obteve um ganho de 41,26% a mais que a SELIC; já em 2005 diminuiu, porém, ainda superou a SELIC em 33,51%.

7.1.6.4 Gráfico da rentabilidade



7.1.6.5 Produtividade

A USIMINAS obteve um aumento em seu índice de produtividade de 6,46% de 2003 para 2005. A rotatividade do ativo em 2005 foi de 56,38%, o que representa um giro de apenas 0,56 vezes, ou seja, todas as vendas do período foram

²⁸ Taxa SELIC (taxa livre de risco da economia): 23,27% (2003); 16,17% (2004); e 19,05% (2005) – dados colhidos no site do Banco Central do Brasil.

insuficientes em 43,62% para que obtivesse um giro total do ativo, significando que com este índice a empresa leva 1 ano e 2 meses para que o ativo seja totalmente renovado.

7.1.6.6 Gráfico da Produtividade

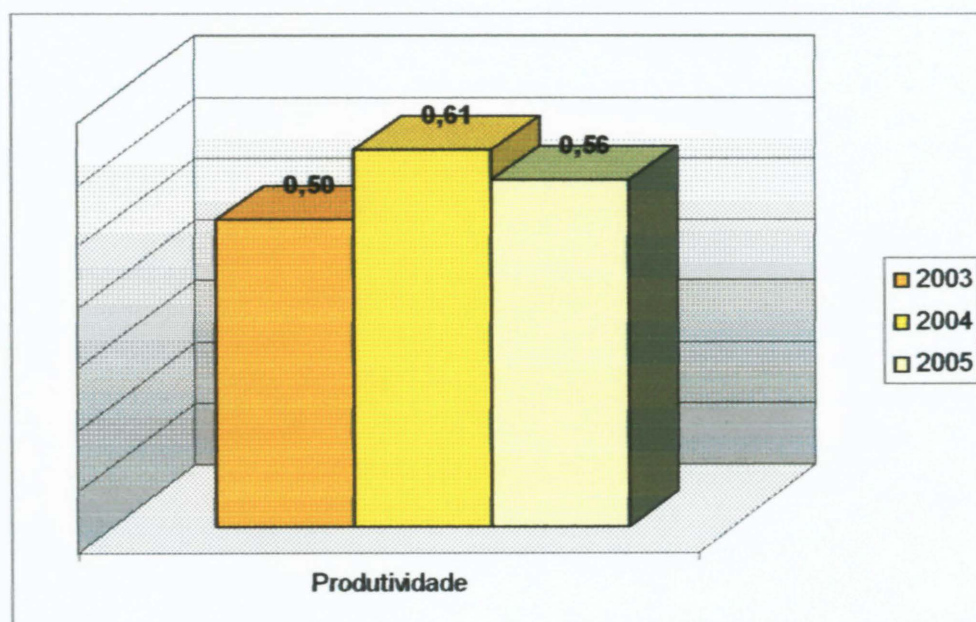


Tabela 41 Resumo dos Índices

Grupo	Denominação	Fórmulas	2003	2004	2005
Análise Financeira	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,24	0,62	0,51
	Liquidez Seca	$\frac{\text{AC - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,88	1,26	1,16
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,25	1,67	1,76
	Liquidez Geral	$\frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	0,70	0,89	1,08
Análise Estrutural	Participação do CT	$\frac{\text{Capital Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	132,09%	87,54%	50,67%
	Composição das Exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	34,72%	42,56%	47,31%
	Imobilização de Rec. Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	139,30%	109,99%	96,06%
	Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$	38,11%	48,39%	60,34%
Análise Econômica	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	27,30%	45,69%	56,26%
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	13,63%	28,05%	31,72%
	Rentabilidade do PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	35,75%	57,97%	52,56%
	Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	0,50	0,61	0,56

7.1.7 Análise Estática do Capital de Giro

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
Capital Circulante	2.627.078	3.791.930	3.719.421
Capital Circulante Líquido	526.780	1.525.961	1.607.925
Capital Circulante Próprio	(1.799.629)	(607.748)	347.203
Capital Disponível na Empresa	10.627.930	11.406.461	13.270.880

7.1.7.1 Capital Circulante (Capital de Giro)

O ativo total aumentou em 24,87% (de 2003 para 2005), seu capital circulante aumentou 41,58% no mesmo período, influenciado pelas disponibilidades, aumento do ativo permanente investimento (32,64%), decréscimos das aplicações de longo prazo em 32,75% e aumento de estoques.

7.1.7.2 Capital Circulante Líquido – CCL

A estrutura financeira no triênio analisado se apresentou positiva. Já em 2005, dos \$ 11.159.384 mil captados a longo prazo, \$ 9.551.459 mil são aplicados em ativos também de longo prazo e os \$ 1.607.925 mil excedentes são direcionados para financiar o capital de giro da empresa, promovendo certa folga financeira.

7.1.7.3 Capital Circulante Próprio (Capital de Giro Próprio)

Houve um aumento de 32,64% no ativo permanente de 2003 para 2005 e um crescimento substancial de 92,34% do patrimônio líquido. Os capitais de giro próprio da USIMINAS, nos períodos analisados, apresentaram-se negativos em 2003 e 2004, porém em escala decrescente. Em 2003, a diferença entre o capital próprio, e o ativo permanente eram de (\$ 1.799.629 mil), em 2004 o ativo permanente era superior ao patrimônio líquido em \$ 607.748 mil, já em 2005, os capitais de giro próprio ficaram positivos em \$ 347.203 mil.

7.1.7.4 Capital Disponível na Empresa

O capital disponível na empresa teve um aumento de 7,33% de 2003 para 2004; em 2005 um aumento de 16,35% em relação a 2004. Sua composição em 2005 foi representada por: 66,37% de capitais próprios; 15,91% de passivo circulante; e 17,72% de dívidas a longo prazo, apresentando-se uma estrutura melhor que em 2003, onde as dívidas de longo prazo representavam 37,15%, o passivo circulante 19,76% e os capitais próprios apenas 43,09%.

7.1.7.5 Comportamento da Rentabilidade

A rentabilidade ou o retorno sobre o investimento elevou-se de 2003 para 2005, saindo de um patamar de 13,63% em 2003 para 31,72% em 2005, apresentando um crescimento de 18,09 pontos percentuais no período. A rentabilidade é influenciada pela margem líquida, e giro do ativo. Neste caso, a margem líquida apresentou um aumento de 14,42% de 2003 para 2004 e uma redução de 3,67% de 2004 para 2005, enquanto que a produtividade (ou giro do ativo) não sofreu oscilações, apenas acréscimos.

7.2 CICLOMETRIA

$$\text{CPV} = \text{Efpa} + \text{CPA} - \text{Eipa}$$

$$\text{CPA} = \text{Efpe} + \text{CPP} - \text{Eipe}$$

Onde:

CPV = Custo do Produto Vendido

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efpa = Estoque final de produtos acabados

CPA = Custo da Produção Acabada

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

CPP = Custo da Produção do período

Cálculo do MAP por estimativa: 40% do CPP

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	3.427.608	CPV =	3.628.955	CPV =	3.855.184
CPA =	3.429.365	CPA =	3.599.966	CPA =	4.079.065
CPP =	3.415.941	CPP =	3.657.018	CPP =	4.098.996

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE MATÉRIA-PRIMA

$$\text{PMEmp} = \frac{(\text{Eimp} + \text{Efmp}) / 2 \times \text{MAP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEmp = Prazo Médio de Estoque de Matéria-prima

Eimp = Estoque inicial de matéria-prima

Efmp = Estoque final de matéria-prima

t = tempo

MAP = Materiais Aplicados na Produção

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
MAP =	1.366.377	MAP =	1.462.807	MAP =	1.639.598
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eimp =	220.131	Eimp =	206.695	Eimp =	280.193
Efmp =	206.695	Efmp =	280.193	Efmp =	331.614
RB =	7.077.922	RB =	8.909.063	RB =	9.163.521
PMEmp =	10,85	PMEmp =	9,84	PMEmp =	12,02

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

$$\text{PMEpe} = \frac{(\text{Eipe} + \text{Efpe}) / 2 \times t}{\text{CPA}} \times \frac{\text{CPA}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpe = Prazo Médio de Estoque de Produtos em Elaboração

Eipe = Estoque inicial de produtos em elaboração

Efpe = Estoque final de produtos em elaboração

t = tempo

CPA = Custo dos Produtos Acabados

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPA =	3.429.365	CPA =	3.599.966	CPA =	4.079.065
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipe =	133.877	Eipe =	120.454	Eipe =	177.506
Efpe =	120.454	Efpe =	177.506	Efpe =	197.437
RB =	7.077.922	RB =	8.909.063	RB =	9.163.521
PMEpe =	6,47	PMEpe =	6,02	PMEpe =	7,37

PRAZO MÉDIO DE ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS

$$\text{PMEpa} = \frac{(\text{Eipa} + \text{Efpa}) / 2 \times t}{\text{CPV}} \times \frac{\text{CPV}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEpa = Prazo Médio de Estoque de Produtos Acabados

Eipa = Estoque inicial de produtos acabados

Efpa = Estoque final de produtos acabados

t = tempo

CPV = Custo dos Produtos Vendidos

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CPV =	3.427.608	CPV =	3.628.955	CPV =	3.855.184
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Eipa =	205.684	Eipa =	207.441	Eipa =	178.452
Efpa =	207.441	Efpa =	178.452	Efpa =	402.333
RB =	7.077.922	RB =	8.909.063	RB =	9.163.521
PMEpa =	10,51	PMEpa =	7,80	PMEpa =	11,41

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)

$$\text{PMEdr} = \frac{(\text{SlDr} + \text{SFdr}) / 2 \times t}{\text{VP}} \times \frac{\text{VP}}{\text{RB} - \text{Dev. A}}$$

Onde:

PMEdr = Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas (Clientes)

SlDr = Saldo inicial de duplicatas a receber

SFdr = Saldo final de duplicatas a receber

t = tempo

VP = Vendas a Prazo (90% da Receita Bruta)

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
VP =	6.370.130	VP =	8.018.157	VP =	8.247.169
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sidr =	1.021.911	Sidr =	1.166.289	Sidr =	1.109.797
Sfdr =	1.166.289	Sfdr =	1.109.797	Sfdr =	1.167.927
RB =	7.077.922	RB =	8.909.063	RB =	9.163.521
PMEdr =	55,65	PMEdr =	45,99	PMEdr =	44,74

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

$$PMdpg = \frac{(Sldpg + SFdpg) / 2 \times t}{\text{Compras Brutas}} \times \frac{\text{Compras Brutas}}{RB - \text{Dev. A}}$$

$$CB = \frac{\text{Compras líquidas} \times (1 + \% \text{ IPI})}{1 - \% \text{ ICMS}}$$

Onde:

PMdpg = Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Sldpg = Saldo inicial de duplicatas a pagar

SFdpg = Saldo final de duplicatas a pagar

t = tempo

CB = Compras Brutas

RB = Receita Bruta

Dev.A = Devoluções e Abatimentos

IPI = Imposto sobre Produto Industrializado (arbitrado em 2%).

ICMS = Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (arbitrado em 18%).

31/12/2003		31/12/2004		31/12/2005	
CL =	1.352.940	CL =	1.536.305	CL =	1.691.020
CB =	1.682.926	CB =	1.911.014	CB =	2.103.464
DEV. A =	0	DEV. A =	0	DEV. A =	0
t =	360	t =	360	t =	360
Sldpg =	300.666	Sldpg =	210.954	Sldpg =	99.183
Sfdpg =	210.954	Sfdpg =	99.183	Sfdpg =	144.484
RB =	7.077.922	RB =	8.909.063	RB =	9.163.521
PMdpg =	13,01	PMdpg =	6,27	PMdpg =	4,79

CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Cfe)

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
PMEmp	10,85	9,84	12,02
(+) PMEpe	6,47	6,02	7,37
(+) PMEpa	10,51	7,80	11,41
= Ciclo Produção	27,83	23,65	30,79
(+) PMEdr	55,65	45,99	44,74
= Ciclo Operacional	83,48	69,64	75,53
(-) PMdpg	13,01	6,27	4,79
= Cfe	70,47	63,38	70,75

7.2.1 Análise da Ciclotmetria

O prazo médio de estoques de matéria-prima teve um aumento de 10,78% de 2003 para 2005, de 10,85 dias em 2003 passou para 12,02 dias em 2005, influenciado pelo aumento dos estoques médios, uma vez que a participação do MAP nas receitas brutas caiu de 19,30% para 17,89%. O giro das matérias-primas no ano passou de 33,18 em 2003 para 29,95 vezes em 2005.

O período de elaboração dos produtos aumentou de 6,47 dias em 2003 para 7,37 dias em 2005, apresentando um giro em 2005 de 48,85 contra os 55,64 dias apresentados em 2003.

Já o prazo médio de estoques de produtos acabados apresentou um crescimento no período analisado, o que em 2003 era de 10,51 dias, em 2005 passou para 11,41 dias, reduzindo o giro de 34,25 vezes no ano de 2003, para 31,55 no ano de 2005. O custo dos produtos vendidos sobre as vendas reduziu-se, porém, houve um aumento de 108,56% nos estoques médios.

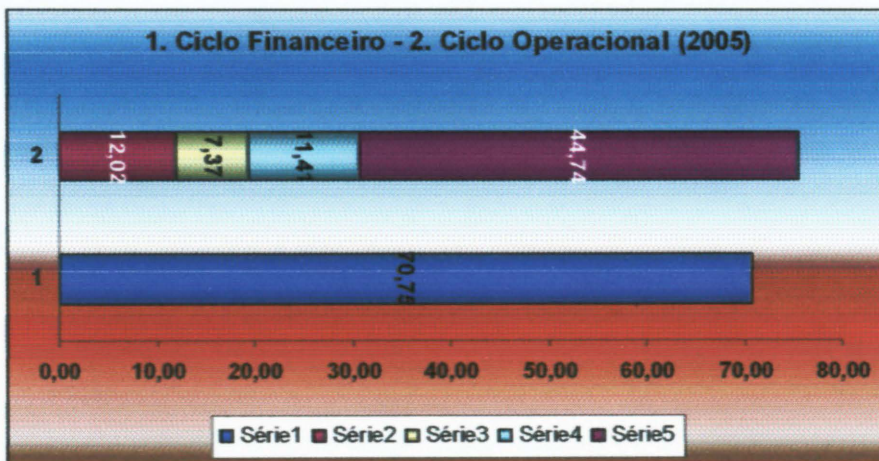
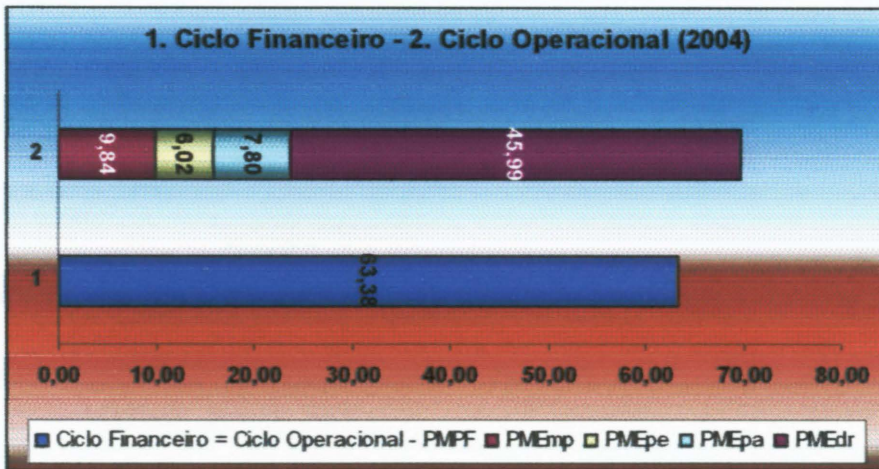
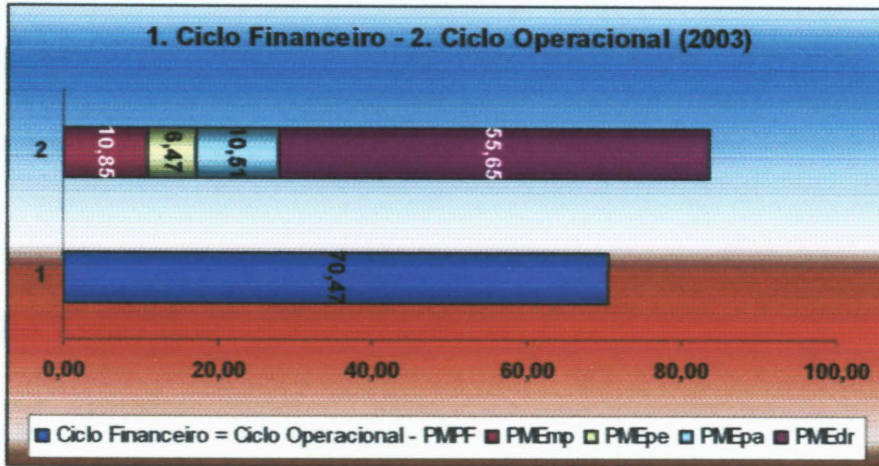
Devido ao aumento dos prazos médios de estoques de matérias-primas e produtos acabados, o ciclo de produção elevou-se de 27,83 dias em 2003 para 30,79 dias em 2005.

O prazo médio de estoques de duplicatas a receber permaneceu quase estável, onde em 2003 era de 55,65 dias, e passou a ser de 44,74 dias em 2005.

O ciclo operacional ou o período de maturação da empresa, que compreende desde a aquisição das matérias-primas até o recebimento da venda do produto final, neste caso, reduziu-se de 83,48 dias em 2003 para 75,53 em 2005, renovando-se 4,77 vezes em 2005, enquanto que em 2003, renovou-se 4,31 vezes.

Contudo, a USIMINAS possui um ciclo financeiro positivo. Em 2003 apresentou 70,47 e em 2005 aumentou para 70,75 dias. O baixo crescimento dos prazos médios de pagamentos a fornecedores, que em 2003 era de 13,01 dias, em 2005 passou para apenas 4,79 dias, levando a companhia a obter uma defasagem positiva entre duplicatas a receber e duplicatas a pagar de 39,95 dias no ano de 2005. A empresa precisará de recursos extras para financiar essa defasagem.

7.2.1.1 Gráficos



7.3 DINÂMICA FINANCEIRA

Tabela 42 BP da Dinâmica Financeira (reclassificado)

USIMINAS - USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.			31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 60.894.730/0001-05			CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M			1,137699	1,012008	
Código da Conta	Descrição da Conta	Classif.			
1	Ativo Total		10.627.930	11.406.461	13.270.880
1.01	Ativo Circulante Financeiro		661.674	1.713.072	1.266.331
1.01.01	Disponibilidades	ACF	503.697	1.414.927	1.081.919
1.01.04.01	Imposto de renda e Cont.Social diferidos	ACF	157.977	298.145	184.412
1.01.04.02	Instrumentos Financeiros	ACF	0	0	0
	Ativo Circulante Cíclico		1.965.404	2.078.858	2.453.090
1.01.02	Créditos	ACC	1.166.289	1.109.797	1.167.927
1.01.02.01	Contas a Receber		973.590	901.073	875.464
1.01.02.02	Títulos e Valores a Receber		192.699	208.724	292.463
1.01.03	Estoques	ACC	776.584	942.624	1.265.476
1.01.03.01	Produtos Acabados		207.441	178.452	402.333
1.01.03.02	Produtos em Elaboração		120.454	177.506	197.437
1.01.03.03	Matérias Primas		206.695	280.193	331.614
1.01.03.04	Suprimentos e Sobressalentes		180.695	187.605	232.641
1.01.03.05	Importações em Andamento		58.180	114.375	95.360
1.01.03.06	Outros		3.120	4.493	6.091
1.01.04	Outros		22.531	26.437	19.687
1.01.04.03	Outros	ACC	22.531	26.437	19.687
1.02	Ativo Não Circulante	ANC	8.000.852	7.614.531	9.551.459
1.02.01	Créditos Diversos		31.693	24.789	23.217
1.02.01.01	Devedores Imobiliários		13.297	11.700	11.535
1.02.01.02	Contas Correntes Devedoras		18.395	13.089	11.682
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas		338.534	139.866	327.405
1.02.02.01	Com Coligadas		0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas		338.534	139.866	60.324
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas		0	0	267.081
1.02.03	Outros		1.251.693	759.984	740.078
1.02.03.01	Imposto de Renda e Cont.Social diferidos		1.063.350	557.472	491.550
1.02.03.03	Depósitos Judiciais		148.231	161.395	174.618
1.02.03.04	Ações de Outras Companhias		29.169	21.232	18.330
1.02.03.05	Depósitos p/ Incentivos Fiscais		0	0	0
1.02.03.06	Imóveis à Venda		5.770	5.079	7.571
1.02.03.07	Instrumentos Financeiros		0	0	0
1.02.03.08	Outros		5.172	14.806	48.009
1.03	Ativo Permanente	ANC	6.378.932	6.689.892	8.460.759
1.03.01	Investimentos		2.265.082	3.146.194	5.028.034
1.03.01.01	Participações em Coligadas		48.328	131.759	64.132
1.03.01.01.01	Camargo Correa Cimentos S.A.		0	0	0
1.03.01.01.02	Consórcio Siderurgia Amazônia		27.535	79.877	0
1.03.01.01.03	MRS Logística		20.794	51.883	64.132
1.03.01.02	Participações em Controladas		2.164.350	2.967.864	4.943.052
1.03.01.02.01	Cia Siderúrgica Paulista		1.369.255	1.996.551	2.854.075
1.03.01.02.02	Debêntures Subscritas - Cosipa		0	0	0
1.03.01.02.03	Usiminas Mecânica S.A.		419.774	394.541	400.581

1.03.01.02.04	Usiminas Europa A/S		0	0	1.108.961
1.03.01.02.05	Usiminas Importação e Exportação S.A.		4.384	684	684
1.03.01.02.06	Usiparts S.A. – Sistemas Automotivos		16.804	29.727	57.618
1.03.01.02.07	Siderholding Participações Ltda		52.092	268	275
1.03.01.02.08	Rio Negro Com. e Ind. de Aço S.A.		18.511	78.618	100.330
1.03.01.02.09	RNcentro Participações Ltda		41.805	541	604
1.03.01.02.10	Usiminas International Ltd		241.346	343.659	221.052
1.03.01.02.11	Fasal S.A. Com. Ind. Prods. Siderúrgicos		0	81.410	90.578
1.03.01.02.12	Unigal Ltda		0	28.047	94.713
1.03.01.02.13	Outras		380	13.818	13.581
1.03.01.03	Outros Investimentos		52.404	46.571	20.850
1.03.02	Imobilizado		4.113.850	3.543.698	3.432.725
1.03.02.01	Em Operação		7.706.901	6.553.637	6.537.403
1.03.02.02	Depreciação		-3.731.020	-3.169.574	-3.364.562
1.03.02.03	Em Obras		137.970	159.636	259.884
1.03.03	Diferido		0	0	0

USIMINAS - USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.		31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
CNPJ: 60.894.730/0001-05		CORRIGIDO	CORRIGIDO	VA
IGP-M		1,137699	1,012008	
Descrição da Conta	Classif.			
Passivo Total		10.627.930	11.406.461	13.270.880
Passivo Circulante Oneroso		1.609.473	1.792.501	1.428.295
Empréstimos e Financiamentos	PCO	1.022.556	605.427	513.592
Debêntures	PCO	0	0	0
Contribuições Sociais a Recolher	PCO	8.036	10.039	12366
Imposto de Renda e Contribuição Social	PCO	27.751	324.242	295177
Dividendos a Pagar	PCO	348.559	804.347	540544
Dívidas com Pessoas Ligadas	PCO	202.572	48.446	66616
Passivo Circulante Cíclico		490.826	473.468	683.201
Fornecedores	PCC	210.954	99.183	144.484
Impostos, Taxas e Contribuições		52.803	132.740	79.192
Tributos a Recolher	PCC	52.803	132.740	79.192
Provisões	PCC	47.063	45.774	49.983
Obrigações Trabalhistas		47.063	45.774	49.983
Outros	PCC	180.006	195.771	409.542
Contas a Pagar		109.213	138.637	96.581
Tributos Parcelados		32.104	18.445	29.500
Instrumentos Financeiros		31.454	27.493	271.587
Outros		7.235	11.196	11.874
Passivo Não Cíclico	PNC	8.527.631	9.140.492	11.159.384
Empréstimos e Financiamentos		1.817.187	973.508	589.344
Debêntures		0	0	0
Provisões		1.806.835	1.570.838	1.479.073
Passivo a descoberto		133.864	0	0
Passivos Contingentes		571.904	596.851	579.083
Passivo Atuarial		1.101.067	973.987	899.990
Dívidas com Pessoas Ligadas		0	95.545	57.657
Outros		324.306	418.457	225.348
Imposto de Renda e Cont.Social diferidos		101.980	76.500	70.180
Tributos Parcelados		103.747	153.083	135.429
Instrumentos Financeiros		62.115	157.449	0
Outros		56.464	31.425	19.739
Resultados de Exercícios Futuros		0	0	0
Patrimônio Líquido	PNC	4.579.303	6.082.144	8.807.962
Capital Social Realizado		1.457.209	1.296.219	2.400.000
Ações Ordinárias		692.328	615.841	1.196.135
Ações Preferenciais		764.881	680.378	1.203.865
Reservas de Capital		2.083.743	1.853.534	1.831.542
Incentivo Fiscal IPI - Lei 7554/86		170.113	151.319	149.524
Subvenções para Investimentos		0	0	0
Valor Excedente na Subscrição de Ações		2.033.424	1.808.774	1.787.313
Ações em Tesouraria		-119.794	-106.559	-105.295
Reservas de Reavaliação		0	0	0
Ativos Próprios		0	0	0
Controladas/Coligadas		0	0	0
Reservas de Lucro		1.038.351	2.932.391	4.576.420
Legal		74.672	220.941	413.985
Estatutária		0	0	0
Para Contingências		0	0	0
De Lucros a Realizar		0	0	0
Retenção de Lucros		0	0	0
Especial p/ Dividendos Não Distribuídos		0	0	0
Outras Reservas de Lucro		963.680	2.711.450	4.162.435
Para Investimentos e Capital de Giro		963.680	2.711.450	4.162.435
Lucros/Prejuízos Acumulados		0	0	0

7.3.1 Análise da Dinâmica Financeira

A análise tradicional demonstra que os índices de liquidez corrente da empresa eram ótimos, uma vez que deram acima de 1,00.

A dinâmica do capital de giro do período em análise demonstrou que no triênio analisado a situação financeira da USIMINAS era considerada insatisfatória (tipo III)³⁶. A necessidade de capital de giro aumentou em 8,87% de 2003 para 2004, levando a empresa apresentar um saldo de tesouraria negativo.

O autofinanciamento apresentou crescimento no triênio analisado. Entre 2003 e 2004 apresentou um aumento de 42,03%, já entre 2004 e 2005 houve um aumento de 105%; esse movimento foi influenciado pelo aumento dos lucros.

Ao analisar os componentes da dinâmica do capital de giro sobre as vendas percebe-se uma nítida evolução na gestão financeira da USIMINAS, onde as vendas cresceram 29,47% de 2003 para 2005 e a Necessidade de Capital de Giro³⁷ reduziu-se de 20,83% dessas vendas para 19,31%. O Capital circulante Líquido cresceu de -0,74% das vendas para 17,55% e o saldo em tesouraria que se apresentava -13,39% em 2003, baixou para -1,77% das vendas em 2005.

³⁶ Vide p. 229.

³⁷ Vide p. 231.

7.3.2 Tipologia

$$AC = ACF + ACC$$

$$PC = PCO + PCC$$

$$CCL = ST + NCG$$

$$CCL = AC - PC$$

$$ST = ACF - PCO$$

$$NCG = ACC - PCC$$

$$CCL = PNC - ANC$$

Onde:

AC = Ativo Circulante

ACF = Ativo Circulante Financeiro

ACC = Ativo Circulante Cíclico

ANC = Ativo não Circulante

PC = Passivo Circulante

PCO = Passivo Circulante Oneroso

PCC = Passivo Circulante Cíclico

PNC = Passivo não Circulante

CCL = Capital Circulante Líquido

ST = Saldo de Tesouraria

NCG = Necessidade de Capital de Giro

< = Menor

> = Maior

	2003	2004	2005
ACF	661.674	1.713.072	1.266.331
ACC	1.965.404	2.078.858	2.453.090
ANC	8.000.852	7.614.531	9.551.459
Total Ativo	10.627.930	11.406.461	13.270.880

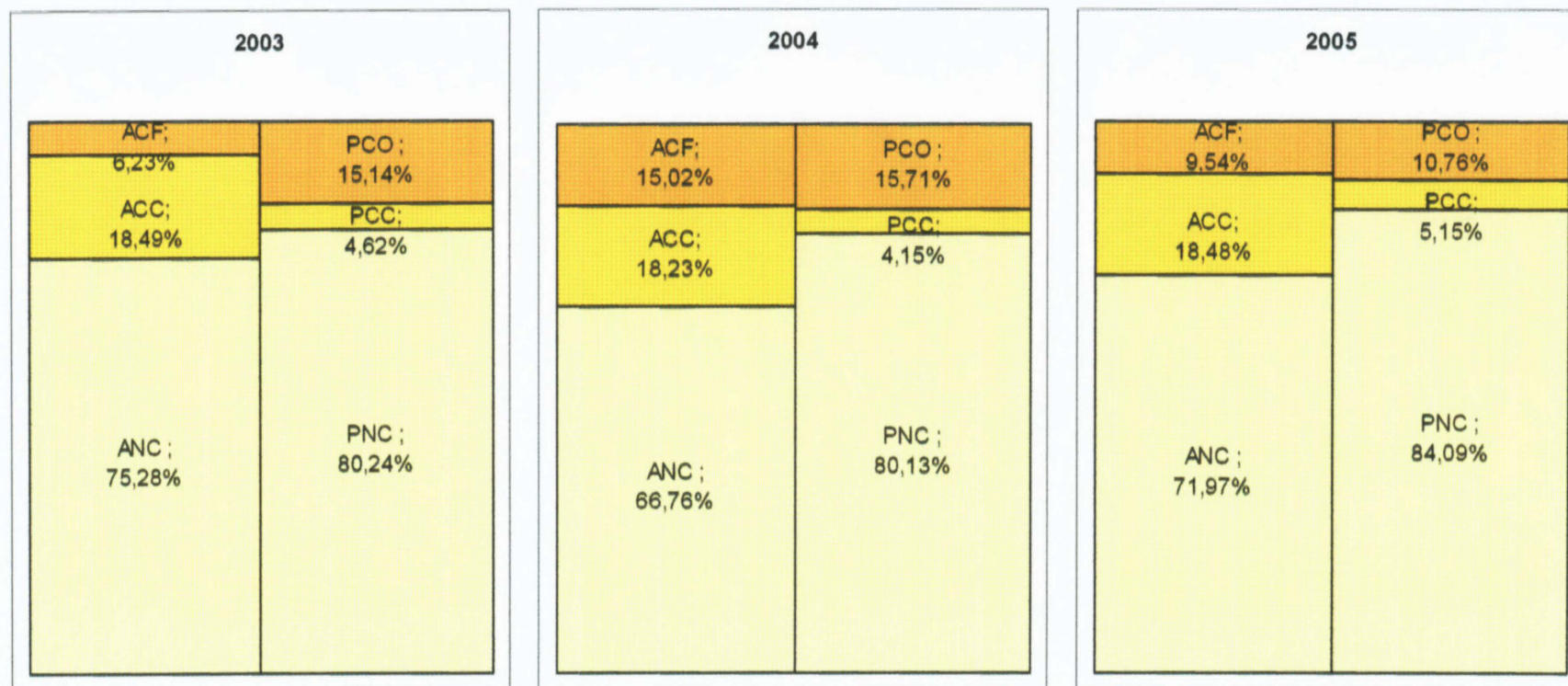
	2003	2004	2005
PCO	1.609.473	1.792.501	1.428.295
PCC	490.826	473.468	683.201
PNC	8.527.631	9.140.492	11.159.384
Total Passivo	10.627.930	11.406.461	13.270.880

2003			
AC	ACF	ACC	
AC	661.674	1.965.404	
AC	2.627.078		
PC	PCO	PCC	
PC	1.609.473	490.826	
PC	2.100.299		
CCL	ST	NCG	
CCL	-947.799	1.474.578	
CCL	526.780		
CCL	PNC	ANC	
CCL	8.527.631	8.000.852	
CCL	526.780		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL > 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL < IOG		
TIPO III	SITUAÇÃO FINANC. INSATISFATÓRIA		
LC	1,25		

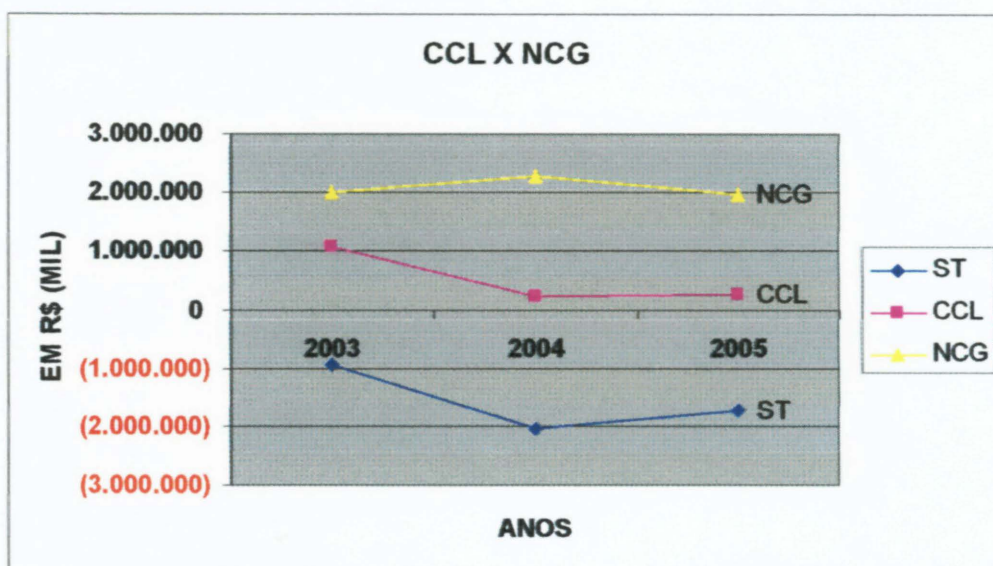
2004			
AC	ACF	ACC	
AC	1.713.072	2.078.858	
AC	3.791.930		
PC	PCO	PCC	
PC	1.792.501	473.468	
PC	2.265.969		
CCL	ST	NCG	
CCL	-79.429	1.605.390	
CCL	1.525.961		
CCL	PNC	ANC	
CCL	9.140.492	7.614.531	
CCL	1.525.961		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL > 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL < IOG		
TIPO III	SITUAÇÃO FINANC. INSATISFATÓRIA		
LC	1,67		

2005			
AC	ACF	ACC	
AC	1.266.331	2.453.090	
AC	3.719.421		
PC	PCO	PCC	
PC	1.428.295	683.201	
PC	2.111.496		
CCL	ST	NCG	
CCL	-161.964	1.769.889	
CCL	1.607.925		
CCL	PNC	ANC	
CCL	11.159.384	9.551.459	
CCL	1.607.925		
RESTRIÇÃO	ST < 0	CCL > 0	IOG > 0
CONDIÇÃO	ST < CCL < IOG		
TIPO III	SITUAÇÃO FINANC. INSATISFATÓRIA		
LC	1,76		

7.3.2.1 Gráfico



7.3.2.2 Gráfico do CCL e da NCG



7.3.2.3 Autofinanciamento

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
Lucro Líquido	1.493.442	3.090.392	3.913.291
(+) Depreciação	(65.381)	(561.447)	194.988
(+) Amortização			
(-) *Dividendos e Jrs. s/ Cap. Próprio	400.010	1.068.803	1.115.308
= Autofinanciamento	1.028.051	1.460.142	2.992.971

* Os dividendos e juros sobre capital próprio foram retirados das notas explicativas.

7.3.2.4 Porcentagem sobre Vendas

	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
NCG / (RB - Dev. Abat.)	20,83%	18,02%	19,31%
AUT / (RB - Dev. Abat.)	14,52%	16,39%	32,66%
CCL / (RB - Dev. Abat.)	7,44%	17,13%	17,55%
ST / (RB - Dev. Abat.)	-13,39%	-0,89%	-1,77%

7.4 SÍNTESE DAS ANÁLISES POR EMPRESA

7.4.1 ACESITA S.A.

Seus índices de liquidez deram abaixo de 1,00, representando que a empresa de um modo geral, possui dificuldades de liquidar seus compromissos a curto e longo prazo, com exceção do índice de liquidez corrente em 2005, que apresentou uma folga de 36%, depois de cobertas as obrigações do passivo circulante. Do ponto de vista estrutural, a empresa encerrou 2005 com baixo grau de capital de terceiros, entretanto, ainda há uma imobilização de recursos próprios na ordem de 104,94%. Economicamente, a margem líquida piorou em relação ao penúltimo ano analisado, porém, melhorou em relação a 2003 e leva em torno de 1 ano e 4 meses para renovar todo o ativo. Houve um notável crescimento na rentabilidade do ativo, demonstrando que o capital investido caiu de 19 para 7 anos para ser recuperado. Nos dois últimos anos, a empresa apresentou um CCL positivo, a NCG crescente, ocasionando um ST negativo, e apresentou situação péssima, tipo IV em 2003, passando para situação insatisfatória, tipo III, em 2004 e 2005.

7.4.2 AÇOS VILLARES S.A.

A liquidez imediata e geral demonstrou que a empresa tem dificuldades em saldar seus compromissos de curto e longo prazo, com exceção da liquidez seca e corrente, demonstrando que a empresa possui dependência do estoque, para gerar fundos e fazer frente às suas necessidades. Estruturalmente, a empresa está altamente endividada, principalmente no longo prazo, e seus recursos próprios estão imobilizados 189,05% em 2005. O volume de recursos gerados que permanecem na empresa financiando suas atividades vem sofrendo variações positivas no decorrer dos três anos analisados. Economicamente, a margem líquida demonstra que o lucro líquido cresceu, enquanto que as vendas reais aumentaram num percentual de 41,21% no mesmo período, entretanto, houve menor lucro global e um ganho menor por unidade vendida. Houve uma variação na rentabilidade do ativo de um exercício para outro. Em 2003 as análises demonstravam que o capital investido demoraria 7 anos para ser recuperado, caiu para 5 anos em 2004 e aumentou para 7 anos em 2005. No primeiro ano de análise, a Aços Villares apresenta uma estrutura financeira

negativa. Em 2004 e 2005, sua estrutura financeira passou a ficar positiva em \$ 74.884 mil e \$ 314.953 mil. Esses excedentes são direcionados para financiar o capital de giro da empresa. Nos dois últimos anos, a empresa apresentou um CCL positivo, a NCG ficou menor que o CCL, ocasionando um ST positivo, e passou de situação péssima, tipo IV em 2003, passando para situação insatisfatória, tipo III, em 2004, e finalmente para sólida, tipo II em 2005.

7.4.3 CSN

A empresa apresenta insuficiência de recursos para saldar seus compromissos de curto e longo prazo, entretanto, a liquidez seca demonstra alta dependência da realização dos estoques para gerar recursos de curto prazo. Essa insuficiência se confirma pelo fato de estar altamente endividada, principalmente a longo prazo. O índice de imobilização de recursos próprios também está alto. O volume de recursos gerados que permanecem na empresa financiando suas atividades vem sofrendo variações decrescentes no decorrer dos três anos analisados, em 2003 era de 29,37% e em 2005 passou para 26,52%. A margem líquida demonstra que o lucro líquido cresceu de 2003 para 2005, e as vendas também. A rentabilidade do ativo demonstra que o capital investido demoraria 21 anos para ser recuperado em 2003, já em 2005 este tempo caiu para 14 anos. O índice de retorno sobre o patrimônio líquido demonstra que a empresa deu um retorno superior à taxa SELIC. A empresa leva 3 anos e 1 mês para que o ativo seja totalmente renovado. No triênio analisado, a empresa apresentou CCL positivo e a NCG crescente, ocasionando um ST negativo, e apresentou situação insatisfatória, tipo III, em 2003, 2004 e 2005. O ciclo financeiro equivalente é em média de 82,72 dias, confirmando sua necessidade de capital de giro crescente, bem como a necessidade de captar recursos para financiar suas atividades em função dessa defasagem.

7.4.4 USIMINAS

Pela análise tradicional, com exceção da liquidez imediata, os demais índices de liquidez em 2005, apresentaram valor maior que 1,00, indicando que a empresa possui capacidade para saldar seus compromissos de curto e longo prazo, e ainda

possui uma margem de segurança. Em 2005, conseguiu reduzir sensivelmente o endividamento, e o volume de recursos gerados que permanecem na empresa financiando suas atividades, dobrou em 2005, influenciado pelo incremento de capitais próprios. A lucratividade e as vendas aumentaram, proporcionando uma ótima rentabilidade para o investimento do ativo médio, reduzindo o tempo de 7 para 3 anos para recuperar o capital investido. Todavia, o investidor obteve um payback superior a SELIC em 33,51%. Possui um ciclo financeiro positivo de 68,20 dias em média, ocasionando defasagem entre os recebimentos e os pagamentos, levando a empresa captar recursos onerosos para financiar suas atividades. A situação financeira no triênio analisado é considerada insatisfatória, do tipo III. A necessidade de capital de giro aumentou, levando a empresa apresentar um saldo de tesouraria negativo.

Tabela 43 Quadro de Análise Comparativa Financeira e Estrutural²⁹

Análise Financeira Comparativa	ACESITA			VILLARES			CSN			USIMINAS		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Liquidez Imediata	0,29	0,31	0,32	0,19	0,37	0,92	0,01	0,01	0,01	0,24	0,62	0,51
Liquidez Seca	0,62	0,85	0,84	0,55	0,67	1,24	1,07	0,79	0,79	0,88	1,26	1,16
Liquidez Corrente	0,88	1,32	1,36	0,94	1,15	1,82	1,20	1,03	1,05	1,25	1,67	1,76
Liquidez Geral	0,71	0,85	0,94	0,49	0,67	0,73	0,52	0,43	0,40	0,70	0,89	1,08

Análise Estrutural Comparativa	ACESITA			VILLARES			CSN			USIMINAS		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Participação do Capital de Terceiros	288,51%	152,89%	82,82%	375,42%	334,73%	334,70%	228,88%	277,50%	276,60%	132,09%	87,54%	50,67%
Composição do Endividamento	47,54%	45,69%	50,08%	38,28%	48,27%	30,83%	27,70%	33,41%	29,69%	34,72%	42,56%	47,31%
Imobilização do PL	182,45%	122,28%	104,94%	290,40%	211,32%	189,05%	210,15%	259,36%	264,93%	139,30%	109,99%	96,06%
Capitalização	22,03%	32,10%	47,45%	15,29%	22,08%	23,00%	29,37%	28,51%	26,52%	38,11%	48,39%	60,34%

²⁹ Fonte: Tabelas elaboradas pela autora.

Tabela 44 Quadro de Análise Comparativa Estrutural³⁰

Análise Econômica Comparativa	ACESITA			VILLARES			CSN			USIMINAS		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Margem Líquida	10,31%	21,51%	18,94%	13,63%	14,74%	12,88%	17,16%	26,37%	22,98%	27,30%	45,69%	56,26%
Rentabilidade do Ativo	5,33%	16,27%	14,45%	15,31%	18,60%	14,62%	4,87%	8,04%	7,40%	13,63%	28,05%	31,72%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	24,20%	50,69%	30,45%	100,15%	84,23%	63,55%	16,57%	28,20%	27,91%	35,75%	57,97%	52,56%
Produtividade	0,52	0,19	0,76	1,12	1,26	1,13	0,28	0,30	0,32	0,50	0,61	0,56

³⁰ Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Tabela 45 Quadro de Análise Comparativa da Ciclometria e Estrutura Financeira³¹

Ciclometria	ACESITA			VILLARES			CSN			USIMINAS		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
(+) PMEmp	11,29	10,33	10,07	10,55	11,32	11,73	7,73	15,09	18,81	10,85	9,84	12,02
(+) PMEpe	14,95	14,02	14,42	12,19	13,34	15,24	4,86	5,60	8,88	6,47	6,02	7,37
(+) PMEpa	9,95	10,30	12,67	6,54	7,88	11,01	5,66	10,38	14,47	10,51	7,80	11,41
(=) Ciclo de Produção	36,19	34,65	37,15	29,28	32,54	37,98	18,25	31,07	42,16	27,83	23,65	30,79
(+) PMEdr	53,67	44,73	40,73	20,19	16,81	16,82	98,49	70,30	65,12	55,65	45,99	44,74
(=) Ciclo Operacional	89,86	79,38	77,89	49,47	49,35	54,80	116,74	101,37	107,28	83,48	69,64	75,53
(-) PMEdp	34,18	22,40	27,97	23,40	19,77	24,27	28,30	18,55	30,39	13,01	6,27	4,79
Cfe	55,68	56,98	49,92	26,07	29,58	30,53	88,45	82,82	76,89	70,47	63,38	70,75

³¹ Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Tabela 46 Quadro Comparativo da Análise Estática e Análise Dinâmica³²

Análise Estática (%)	ACESITA			VILLARES			CSN			USIMINAS		
ATIVO	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
AC	31,14	36,43	30,78	28,47	42,56	43,20	11,36	11,25	8,54	6,23	15,02	9,55
ARLP	21,90	15,21	11,82	10,45	8,83	13,31	11,82	14,12	14,26	18,49	18,23	18,48
AP	46,96	48,35	57,40	61,08	48,61	43,49	76,82	74,63	77,20	75,28	66,76	71,97
PASSIVO												
PC	35,30	27,63	22,69	30,23	37,17	23,74	14,70	19,10	15,62	15,14	15,71	10,76
PELP	38,96	32,83	22,61	48,74	39,83	53,26	4,58	5,45	6,18	4,62	4,15	5,15
PL	25,74	39,55	54,70	21,03	23,00	23,00	80,72	75,45	78,20	80,24	80,13	84,09

Análise Dinâmica (%)	ACESITA			VILLARES			CSN			USIMINAS		
ATIVO	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
AFC	10,49	9,33	8,07	5,88	13,63	21,91	23,18	25,37	22,80	24,72	33,24	28,03
ACC	20,65	27,10	22,71	22,58	28,94	21,29	12,92	5,92	6,85	15,26	8,11	8,22
ANC	68,86	63,57	69,22	71,53	57,44	56,80	63,90	68,71	70,35	60,02	58,65	63,75
PASSIVO												
PCO	26,41	19,54	11,90	15,32	18,70	6,61	19,28	24,56	21,80	19,76	19,87	15,91
PCC	8,89	8,08	10,79	14,91	18,47	17,12	50,31	48,95	51,65	37,15	26,81	17,72
PNC	64,70	72,38	77,31	69,77	62,83	76,27	30,41	26,49	26,55	43,09	53,32	66,37
Estrutura Financeira	ACESITA			VILLARES			CSN			USIMINAS		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Vendas Brutas	2.997.119	3.873.796	3.812.533	1.538.731	2.107.071	2.172.816	8.286.920	10.250.134	10.147.678	7.077.922	8.909.063	9.163.521
CCL	-189.953	343.257	344.054	-21.389	74.884	314.953	1.087.554	211.107	244.346	526.780	1.525.961	1.607.925
(-) NCG	536.475	741.237	506.876	93.047	145.215	67.517	2.017.587	2.266.444	1.987.743	1.474.578	1.605.390	1.769.889
(=) ST	-726.428	-397.980	-162.822	-114.435	-70.331	247.436	-930.034	-2.055.337	-1.743.397	-947.799	-79.429	-161.964
Tipologia	IV	III	III	IV	III	II	III	III	III	III	III	III

³² Fonte: Tabelas elaboradas pela autora.

8 CONCLUSÕES

Observou-se durante o estudo que a CSN e USIMINAS possuem o dobro do Ativo Total da Acesita e Aços Villares, e os ramos distintos, a saber: a CSN e USIMINAS atuam no ramo de aços planos, enquanto que a Acesita e Aços Villares atuam no ramo de aços longos e inoxidáveis. Por esses motivos, a análise comparativa do desempenho foi seccionada duas a duas, levando-se em consideração o perfil das indústrias.

ACESITA X AÇOS VILLARES

Pela análise tradicional, sob o aspecto financeiro, a Aços Villares apresentou maior liquidez seca e corrente, de 1,24 e 1,82 respectivamente, entretanto com certa insuficiência de liquidez geral, que apresentou um índice de 0,73. A Acesita revela pelos índices de liquidez corrente X liquidez seca ($1,36 \times 0,84$ respectivamente) que possui estoque elevado, e que, para gerar recursos de curto prazo, precisa realizar a venda do estoque, o que nem sempre acontece imediatamente. Sob o aspecto estrutural, a Aços Villares apresentou um grau de endividamento superior ao da Acesita, na ordem de 334,70% contra os 82,82% da Acesita. Economicamente, ambas empataram no tocante a rentabilidade do ativo: a Acesita obteve 14,45% e a Aços Villares 14,62% em 2005, e levam 7 anos para recuperar o investimento. A Aços Villares proporcionou maior rentabilidade aos seus acionistas, comprovado pelo índice de 63,55% em 2005, contra os 30,45% da Acesita.

Pela análise dinâmica financeira, a Aços Villares apresentou melhor desempenho em comparação a Acesita, pois conseguiu gradativamente sair de uma situação péssima (tipo IV) em 2003, passando pela situação insatisfatória (tipo III) em 2004, para uma situação sólida (tipo II) em 2005, demonstrando que o capital de giro ficou num nível normal para financiar a necessidade de capital de giro; ou ainda, com seu saldo de tesouraria positivo em \$ 247.436 para enfrentar aumento temporário das necessidades de capital de giro. Outro detalhe importante é que o ciclo financeiro equivalente da Aços Villares é de 30,53 dias, menor que o da Acesita, que apresentou Cfe de 49,92 dias. Esse quadro comprova que quanto menor o ciclo financeiro equivalente, menor será a necessidade de capital de giro. Já a Acesita

configura necessidade de fundos de curto prazo, que pode não ser renovado, pelo fato de ter saldo de tesouraria negativo em 162.822.

CSN X USIMINAS

Pela análise tradicional, a USIMINAS teve melhor desempenho financeiro apontado pelos índices de liquidez seca e corrente, que resultaram em 1,16 e 1,76 respectivamente, em 2005, porém apresenta estoque elevado. A CSN apresentou um grau de endividamento bem superior ao da USIMINAS: 276,60% contra os 50,67% apresentados pela USIMINAS, entretanto, a CSN concentra seu endividamento a longo prazo, conforme comprova o índice de composição do endividamento de 29,69% contra os 47,31% da USIMINAS, o que é um ponto favorável, pois tem mais tempo para gerar recursos, enquanto que a USIMINAS precisa desembolsar um percentual maior a curto prazo. Economicamente, a USIMINAS apresentou melhor desempenho, comprovado pelos seguintes índices: proporcionou uma rentabilidade do ativo na ordem de 31,72%, superior ao da CSN que obteve 7,40%, e ainda proporcionou uma rentabilidade para seus acionistas em 52,56% no último ano, contra os 27,91% da CSN.

A análise dinâmica demonstrou que ambas apresentaram situação financeira insatisfatória (tipo III), no triênio analisado, entretanto, ambas diminuíram o saldo negativo de tesouraria, porém, continua negativo. A CSN apresentou um ST de -930.034 em 2003, crescendo negativamente para -2.055.337 em 2004, e finalmente decrescendo para -1.743.397 em 2005; a USIMINAS teve uma queda acentuada de 2003 para 2004, passando de -947.799 para -79.429, voltando a aumentar negativamente em 2005 para -161.964. O aumento da vulnerabilidade financeira ocorre à medida que cresce a diferença entre o CCL e o NCG e, conseqüentemente é ampliado o saldo negativo da tesouraria; quando o saldo negativo é crescente, pode levá-la a insolvência, e ainda revela que “luta pela sobrevivência”, por financiar sua necessidade de capital de giro com recursos de curto prazo não renováveis. Outro ponto importante é o fato da USIMINAS ter apresentado um crescimento do capital de giro próprio, que saltou de 526.780 (2003) para 1.607.925 em 2005, e conseqüentemente, um salto de tesouraria decrescente, embora negativo, caminhando para uma situação financeira futura melhor. O ciclo financeiro

equivalente da USIMINAS é de 70,75 dias, inferior ao da CSN que apresentou um Cfe de 76,89 dias, porém, muito elevado.

Diante dessas conclusões, percebem-se distorções no momento de avaliar a situação financeira somente pela análise tradicional. Isso se comprova pelo desempenho da USIMINAS: pela análise tradicional, se desempenho foi melhor de todas as quatro empresas analisadas, todavia, pela análise dinâmica, a Aços Villares teve o melhor desempenho financeiro, por ter apresentado situação financeira sólida do tipo II.

Pela análise do comportamento financeiro, sob a ótica da dinâmica financeira, observou-se que a situação financeira do tipo III parece ser característica do setor siderúrgico, pois as quatro indústrias apresentaram, pelo menos por dois períodos, tal situação, demonstrando dependência de empréstimos de curto prazo para financiar suas operações. O crescimento rápido das vendas, aliado a investimentos maciços em programas de expansão, limita o crescimento do Capital de Giro, o que é característico do setor siderúrgico.

Constatou-se que a amostra escolhida e o período proporcionaram avaliar algumas características peculiares do setor siderúrgico, e que teve algum valor representativo, entretanto, o estudo poderia ser mais completo se abrangesse um número maior de empresas do segmento, bem como um período maior.

Constatou-se também que o Modelo Fleuriet (MF) ou Modelo Dinâmico veio revolucionar o modo de analisar a situação financeira das organizações, e promover mudanças substanciais, se conjugada à análise tradicional, principalmente num ambiente onde: a inflação ainda é alta se comparada a dos países desenvolvidos, os juros elevados e o crescimento rápido das atividades, são fatores que ameaçam a liquidez e amplificam o efeito tesoura.

9 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BEUREN, Ilse Maria; MOURA, Verônica Miglio. **O papel da Controladoria como suporte ao processo de gestão empresarial**. Revista Brasileira de Contabilidade, Ano 21, nº 126, nov/dez. 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1983.

COBRA, Marcos. **Marketing: Como realizar uma engenharia antecipada**. 1ª ed. São Paulo: Marcos Cobra, 1995.

FLEURIET, Michel. **O Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Harbra, 2005.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, S.L. de. **Tratado de Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Thomson, 2004.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVEIRA, M. P. Módulo: **Gestão financeira das empresas – especialização em Contabilidade e Finanças**, Curitiba: UFPR, 2006.

INTERNET:

Disponível em:

<http://www.acesita.com.br> Acesso em 15/10/2007

BASE – Revista eletrônica de Administração e Contabilidade da Unisinos; 3 (2):139-149, maio/agosto 2006. Artigo: **Análise dinâmica e o financiamento das necessidades de capital de giro das pequenas e médias empresas localizadas na cidade de João Pessoa, PB: Um estudo exploratório.**

<http://www.bcb.gov.br> Acesso em 08/12/06.

http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/relato_1.pdf Acesso em 08/12/06 artigo extraído parcialmente. Autora: ANDRADE, Maria Lúcia Amarante de. Gerente Setorial. **Impactos da Privatização no setor siderúrgico.** Elaboração: Gerência setorial de mineração e metalurgia. Acesso em 28/09/2007.

http://www.crcba.org.br/boletim/artigos/analises_e_modelos_cientificos_em_contabilidade.pdf Acesso em 08/12/06.

<http://www.csn.com.br> Acesso em 15/10/2007

<http://www.cvm.gov.br> Acesso em 08/12/06.

http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/admfin_analise_dem_fin_final.ppt#262,7, Slide 7 Acesso em 06/11/08.

http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/admfin_analise_dem_fin_final.ppt#266,8, Slide 8 Acesso em 06/11/08.

http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/admfin_analise_dem_fin_final.ppt#264,10, Slide 10 Acesso em 06/11/08.

http://www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/admfin_analise_dem_fin_final.ppt#267,11, Slide 11 Acesso em 06/11/08.

<http://www.usiminas.com.br> Acesso em 15/10/2007

http://v2.usiminas.infoinvest.com.br/services/siteRI-1/conteudo.asp?database=usiminas_RI_V2&grupo=270&idioma=ptb

<http://www.villares.com.br> Acesso em 15/10/2007

ANEXO A – ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS UTILIZADAS

A seguir são apresentados gráficos indicativos dos tipos de fontes utilizadas na execução desta dissertação e da "idade" destas referências.

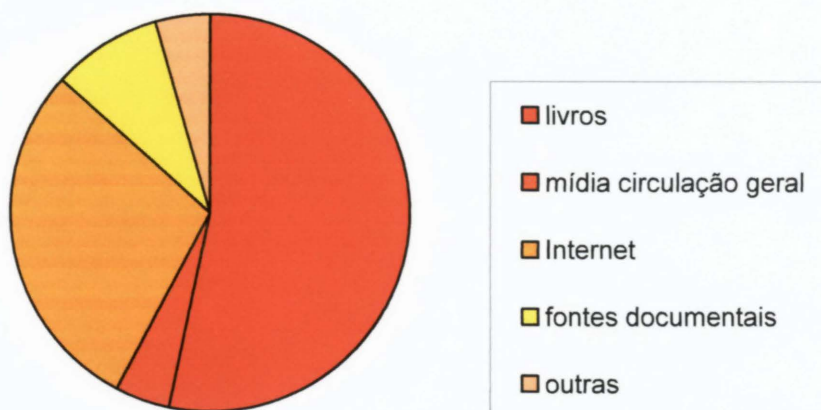


Figura 4 Tipos de fontes utilizadas como referência

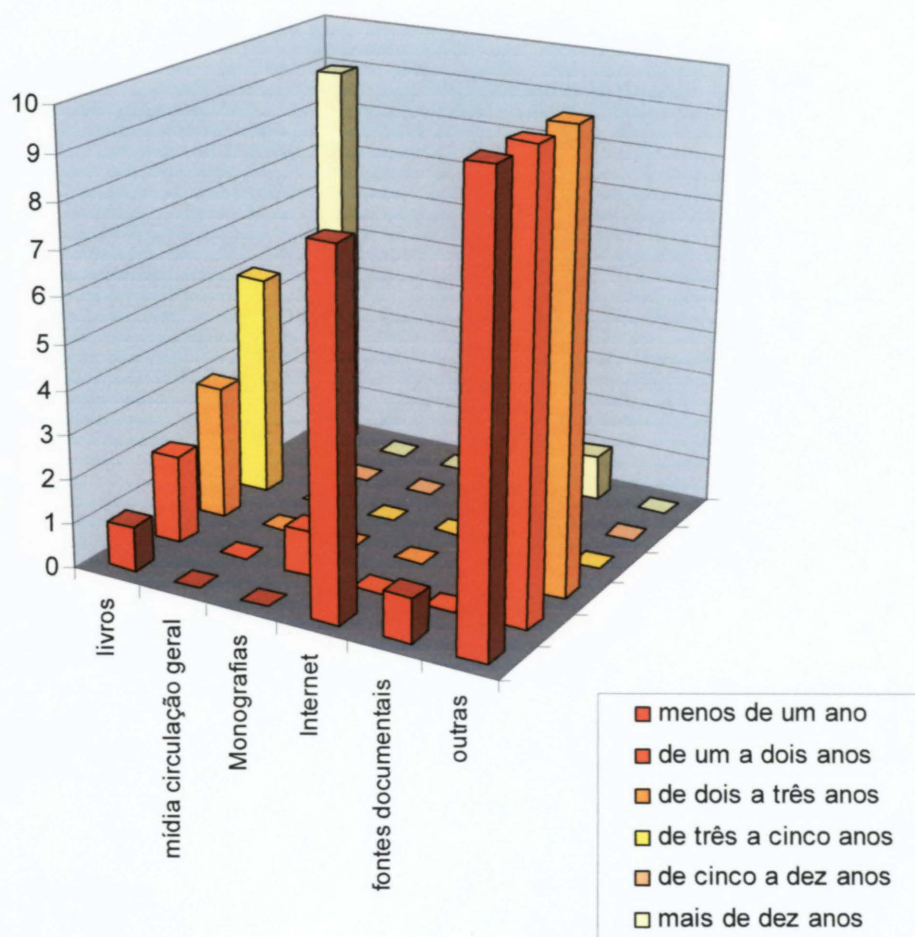


Figura 5 “Idade” das fontes utilizadas como referência

ANEXO 1 – RELATÓRIOS DA ACESITA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS (2003)

NOTAS EXPLICATIVAS (2004)

NOTAS EXPLICATIVAS (2005)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO (2005)

PARECER DOS AUDITORES (2005)

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ACESITA S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Acesita S.A. é uma sociedade de capital aberto, que tem como objetivo social a transformação e comercialização de produtos metalúrgicos especiais, a exploração agro-industrial, a mineração e a prestação de serviços técnicos ligados ao seu campo de atividades.

A Companhia exerce suas principais atividades através da fábrica localizada em Timóteo - MG, com capacidade de produção de 850.000 toneladas de aço/ano e de participações em outras empresas que possuem atividades relacionadas com seu objetivo social.

Em 31 de dezembro de 2003, as principais participações societárias e suas respectivas áreas de atuação, são:

- Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda. - (participação direta de 100%) - distribuição e beneficiamento de aço para terceiros e posterior venda aos consumidores finais, sob a denominação "Amorim Comercial", bem como a participação no capital de outras empresas, como segue:
 - Acesita Energética Ltda. - (participação de 100%) - reflorestamento e produção de carvão vegetal;
 - Inox Tubos S.A. - (participação de 43,85% - 50,0% do capital votante) - produção e comercialização de tubos de aço com costura e ligas especiais;
 - Acesita Argentina S.A. - (participação de 30% - 30% do capital votante) - representação comercial na Argentina;
 - AP Participações S.A. - (participação de 100%) - empresa de participações.
- Aços Planos do Sul S.A. - (participação direta de 50,1%) - participação no capital da:
 - Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST - (participação de 11,43% - 29,64% do capital votante / 2002 - 37,29% e 43,91%, respectivamente) - produção e venda de aços não planos, produtos de ferro e outros produtos relacionados.
- Acesita International Ltd. - (participação direta de 100%) - representação comercial no exterior.
- Acesita Export and Trade Ltd. - (participação direta de 100%) - representação comercial no exterior.
- Acesita Centros de Serviços Ltda. - (participação direta de 100%) - comercialização, exportação, importação e prestação de serviços de corte e acabamento de produtos metalúrgicos em geral.
- Aços Villares S.A. - (participação direta de 4,41% - 4,41% do capital votante) - produção e venda de aços não planos e produtos de ferro e outros produtos relacionados e participação de 100% na Villares Metals S.A..

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Durante o exercício de 2003, a Companhia tomou diversas medidas visando o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro dentre as quais a alienação de investimentos não estratégicos e a negociação para o alongamento do perfil da dívida vincenda a curto prazo. Como resultado, em 31 de dezembro de 2003, a Companhia reverteu o excesso do passivo circulante consolidado em relação ao ativo circulante consolidado existente em 31 de dezembro de 2002, passando a apresentar capital circulante líquido consolidado positivo de R\$2.623, ou seja uma evolução de R\$880.058 comparativamente a 2002.

Assim, em seqüência ao processo de alienação de seu investimento na Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST já amplamente divulgado, em 27 de março de 2003, a direção da Companhia celebrou, com a Arcelor (um de seus acionistas controladores) e com a Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, Contrato de Compra e Venda de Ações pelo qual obrigou-se a alienar a totalidade de seu investimento direto na CST, bem como a parcela de ações da CST detidas por meio de sua controlada Aços Planos do Sul S.A., ações estas não vinculadas ao Acordo de Acionistas da CST, celebrado em 25 de maio de 1995. O contrato estabeleceu o preço de venda em US\$22,66 por lote de mil ações da CST, independentemente da espécie e classe, totalizando US\$161.772 mil.

Em 24 de abril de 2003, a alienação das ações não vinculadas ao mencionado Acordo de Acionistas da CST foi concretizada, tendo a Acesita recebido o montante de R\$487.628 em pagamento pela participação de 14,0% do capital total (7,44% do capital votante) da CST. Essa alienação gerou lucro não operacional de R\$1.097, antes dos efeitos tributários sobre a receita de venda e das demais despesas relacionadas ao referido processo de alienação que totalizaram R\$20.106, sendo registrados à rubrica de Resultado Não Operacional.

As ações vinculadas ao Acordo de Acionistas da CST e que permanecem detidas pela Acesita S.A. através de sua controlada em conjunto Aços Planos do Sul S.A. - representando 5,72% do capital total e 14,85% do capital votante - poderão ser alienadas, através de contrato de opções, tendo como base o preço acima, ajustado por condições contratuais, mediante eventual obtenção da liberação do direito de preferência pelos demais signatários do referido acordo ou após o vencimento do referido acordo de acionistas. Nesse sentido, a Companhia irá tomar as medidas necessárias para obtenção de renúncia do direito de preferência por parte de signatários do Acordo de Acionistas da CST ou para não renovação do mencionado Acordo, cujo prazo de validade encerrar-se-á em 25 de maio de 2005. Em 31 de dezembro de 2003, essas ações estão contabilizadas por seu valor esperado de realização.

Conforme definido pelo seu Conselho de Administração, a importância recebida pela venda das ações foi destinada exclusivamente para a redução do endividamento da Companhia, como forma de promover a adequação de sua estrutura de capital.

Adicionalmente, em 30 de dezembro de 2003 a Companhia concluiu operação de financiamento na modalidade de pré-pagamento de exportação no montante de US\$125 milhões, equivalentes a R\$361.150 com vencimento até 2006 (Ver Nota explicativa 14), finalizando o plano de alongamento da dívida que havia programado para o ano. Ao todo, durante 2003, a Companhia captou US\$621 milhões através de empréstimos tomados junto a bancos comerciais, no Brasil e no exterior, e financiamentos de investimento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), passando a ter 56% de sua dívida consolidada no longo prazo.

Finalmente, a apuração de lucro líquido pelo 5º trimestre consecutivo, aliada ao foco na produção de produtos de maior valor agregado, à melhora continuada das condições de crédito de mercado e à boa receptividade aos papéis da Companhia viabilizando a manutenção de sua estratégia de alongamento do perfil da dívida vincenda a curto prazo, permite à Acesita traçar uma perspectiva otimista para o futuro.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Reavaliação do ativo imobilizado da controlada em conjunto Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST

A controlada indireta Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST contabilizou na data-base de 31 de dezembro de 2003, reavaliação de seu parque industrial, com base em laudo de avaliação emitido por avaliador independente e aprovado por seu Conselho de Administração, ad referendum de Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada.

O valor contábil dos bens reavaliados daquela controlada foi acrescido de R\$2.132.292, tendo sido seu patrimônio líquido acrescido de R\$1.407.313, líquido de efeitos tributários.

O efeito reflexo dessa reavaliação na Acesita S.A. – proporcional à sua participação indireta na CST, de 5,72% – seria um acréscimo ao seu patrimônio líquido de R\$80.620 e, em contrapartida, um acréscimo a conta representativa de seu investimento em CST (“Investimentos destinados à venda”, no Ativo Realizável a Longo Prazo).

Ocorre que, conforme mencionado na Nota explicativa 1 e amplamente divulgado, faz parte da estratégia da Companhia a venda das ações vinculadas ao Acordo de Acionistas da CST, e que permanecem detidas pela Acesita S.A. através de sua controlada em conjunto Aços Planos do Sul S.A..

Nesse sentido, o saldo do investimento em CST vem sendo demonstrado pelo seu valor esperado de realização, tendo sido contabilizada no resultado do exercício de 2003 provisão no montante de R\$8.241 para adequar o saldo contábil ao valor estimado de realização.

Considerando a decisão estratégica de alienar o investimento em CST e que esse investimento já se encontra avaliado por seu valor de realização, a Companhia, amparada pela opinião de seus auditores independentes, optou por não registrar em suas demonstrações contábeis os efeitos reflexos dessa nova reavaliação de ativos contabilizada pela CST, assim como na data-base de 31 de dezembro de 2003, estornou o saldo remanescente da reavaliação reflexa contabilizada pela CST em março de 1999, no montante de R\$40.509.

(b) Ativos e passivos expressos em moeda estrangeira ou sujeitos a indexação - os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos em reais à taxa cambial divulgada pelo Banco Central do Brasil na data do balanço. Ativos e passivos expressos em reais, sujeitos a indexação contratual ou legal, são corrigidos até a data do balanço, aplicando-se o índice correspondente. As variações monetárias e cambiais são reconhecidas diretamente no resultado do exercício. Os derivativos representados por “swaps” de variação cambial mais juros trocados pela variação das taxas do CDI, estão refletidos nestas demonstrações contábeis pelo valor de sua conta margem, observando-se o regime da competência.

(c) Ativos circulante e realizável a longo prazo -

- *Aplicações financeiras* - são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras, até o limite de seu valor de mercado.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- *Provisão para riscos de créditos* - constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com valores a receber, com base na avaliação individual dos créditos, situação financeira de cada cliente, inclusive seu histórico de relacionamento com a Companhia.
 - *Estoques* - são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio das compras ou produção e o valor de mercado. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.
 - *Demais ativos* - são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo, incluindo, conforme aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, e o de realização.
- (d) Investimentos em empresas controladas - estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações contábeis das empresas investidas. As demonstrações contábeis de investimentos sediados no exterior foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela Companhia, sendo a conversão para reais feita com base na taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os ganhos ou perdas decorrentes dessa conversão, refletidos nas demonstrações da controladora, são registrados no resultado do exercício. O deságio na aquisição de participações é oriundo da participação direta então detida na Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST e vinha sendo amortizado em 10 anos, considerando expectativa de rentabilidade projetada à época de aquisição.
- Face a decisão de alienação da participação acionária na Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST (Ver Nota explicativa 1), o saldo representativo dessa participação, desde 31 de dezembro de 2002, passou a ser apresentado na rubrica de realizável a longo prazo. O valor contábil desse investimento, em 31 de dezembro de 2003 e 2002, não excede o seu valor líquido de realização.
- (e) Imobilizado - está demonstrado ao valor reavaliado, combinado com os seguintes aspectos:
- *Adições* - incluem encargos financeiros capitalizados durante o período de formação.
 - *Depreciações do imobilizado* - são calculadas segundo a expectativa de vida útil dos bens, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às áreas produtivas e segundo o método de depreciação linear para os restantes.
 - *Exaustão das reservas florestais* - é calculada tomando-se por base o volume de árvores cortadas no exercício em relação ao volume potencial existente e os custos de manutenção acumulados.
- (f) Diferido - é avaliado ao custo, líquido das amortizações que são efetuadas num prazo máximo de dez anos, a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados. O consolidado inclui substancialmente ágio decorrente da aquisição da Amorim Comercial S.A., amortizado no período de 10 anos a partir da data de aquisição, com base em projeções de lucratividade futura.
- (g) Passivos circulante e exigível a longo prazo - são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas, previstas contratual ou legalmente.
- (h) Imposto de renda e contribuição social - Os impostos diferidos provenientes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais são reconhecidos com base na existência de passivo de imposto de renda e contribuição social diferidos na controladora.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (i) Apuração do resultado - o resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios.
- (j) Uso de estimativas - a preparação de demonstrações contábeis requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores das receitas, custos e despesas. Os valores reais podem diferir daqueles estimados.

3. CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis das controladas mencionadas na Nota explicativa 1 e suas subsidiárias, com exceção da participação direta e indireta na controlada em conjunto Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST.

Na consolidação, foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos relevantes de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados decorrentes de transações efetuadas entre as empresas. As subsidiárias, onde o controle é exercido em conjunto com outros acionistas, são consolidadas com base no método de consolidação proporcional, aplicável sobre cada componente das demonstrações contábeis das controladas.

A conciliação dos valores referentes ao patrimônio líquido e resultado entre consolidado e controladora, é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	
	2003	2002	2003	2002
Consolidado	1.021.341	836.292	225.548	(300.076)
Lucros não realizados nas transações com controladas	11.115	1.528	9.587	(2.824)
Controladora	1.032.456	837.820	235.135	(302.900)

Conforme mencionado na Nota explicativa 1, tendo em vista a decisão estratégica da Companhia de alienar sua participação acionária direta na Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST e na controlada para este investimento, Aços Planos do Sul S.A., parcialmente realizado durante o ano de 2003, a Companhia optou por deixar de consolidar em suas demonstrações contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002, o investimento naquelas investidas, CST e Aços Planos do Sul S.A., conforme facultado na Instrução CVM 247/96.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. DISPONIBILIDADES

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Contas bancárias	68.694	44.408	58.923	38.335
Aplicações de liquidez imediata, indexadas ao dólar norte-americano	-	34.239	-	-
Certificados de depósito bancário	236.628	29.154	229.091	29.154
Operações compromissadas	96.970	19.105	96.970	19.105
Fundo de investimento financeiro – Cambial	25.120	2.723	25.120	2.723
Outros, principalmente fundos de renda fixa	42.678	28.959	16	293
	<u>470.090</u>	<u>158.588</u>	<u>410.120</u>	<u>89.610</u>

As aplicações de liquidez imediata, indexadas ao dólar norte-americano, são representadas por depósitos no exterior em fundo mútuo de investimento de renda fixa e/ou depósitos no exterior em “Call Deposit” (equivalentes ao overnight), com rendimento compatível com as taxas de juros do mercado norte-americano.

Os certificados de depósito bancário possuem garantia de rentabilidade próxima à variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

As operações compromissadas são aplicações lastreadas a títulos públicos federais e/ou títulos privados, com compromisso de recompra pelos bancos e remuneração atrelada à variação do CDI.

O fundo de investimento financeiro – cambial possui em sua carteira títulos públicos federais e/ou títulos privados, atrelados à variação cambial diretamente ou através de derivativos.

Os fundos de renda fixa possuem em sua carteira títulos públicos federais, com remuneração vinculada à taxa Selic.

5. CONTAS A RECEBER

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Clientes – mercado interno	116.797	85.015	135.287	97.366
Clientes – mercado externo	284.594	325.978	283.072	257.792
Adiantamentos de cambiais entregues– ACE	(195.875)	(202.110)	(195.875)	(202.110)
Provisão para riscos de créditos	(14.291)	(8.624)	(12.028)	(6.320)
	<u>191.225</u>	<u>200.259</u>	<u>210.456</u>	<u>146.728</u>

00265-8 ACESITA S. A.	33.390.170/0001-89
-----------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6. ESTOQUES

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Produtos acabados	99.361	100.263	70.182	69.394
Produtos em poder de terceiros	5.029	4.445	5.029	4.387
Produtos em elaboração	119.283	97.047	115.405	95.134
Matérias-primas	108.725	66.176	101.098	59.010
Importações em andamento	48.683	40.581	48.647	40.543
Materiais para consumo, manutenção e outros	26.724	33.670	24.815	31.587
	<u>407.805</u>	<u>342.182</u>	<u>365.176</u>	<u>300.055</u>

Estoques de produtos acabados, no montante aproximado de R\$54.211 (R\$55.092 em 2002), foram dados em garantia de processos administrativos e judiciais que encontram-se em curso.

7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES - ATIVO

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Imposto de renda e contribuição social diferidos	226.125	244.591	220.346	238.810
Imposto de renda retido na fonte e antecipado	30.420	26.197	26.719	23.212
PIS	34.601	39.644	33.434	38.438
ICMS e IPI	21.763	18.928	21.072	18.010
Outros	9.491	11.497	9.507	10.974
	<u>322.400</u>	<u>340.857</u>	<u>311.078</u>	<u>329.444</u>
Menos – Ativo circulante	<u>(34.636)</u>	<u>(38.168)</u>	<u>(30.625)</u>	<u>(33.695)</u>
Realizável a longo prazo	<u>287.764</u>	<u>302.689</u>	<u>280.453</u>	<u>295.749</u>

O crédito do PIS refere-se, substancialmente, a pagamentos efetuados a maior em anos anteriores em função de, em Ação Declaratória, terem sido declarados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal. A Companhia continua questionando o critério de atualizações desses créditos, tendo sido sua demanda julgada procedente em duas instâncias. Em 31 de dezembro de 2003, aguarda julgamento quanto aos critérios de cálculo desses créditos para iniciar sua compensação com valores vencidos do PIS. O montante contabilizado não contempla eventuais acréscimos que podem advir de êxito nessa demanda.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O imposto de renda e contribuição social diferidos foram calculados e registrados, em 31 de dezembro de 2003 e 2002, como segue:

	2003		2002
	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Consolidado-			
Prejuízo fiscal e base negativa	1.377.335	1.452.696	
Diferenças intertemporais	472.951	425.804	
	1.850.286	1.878.500	
Alíquotas	25%	9%	
Imposto de renda e contribuição social diferidos total	462.572	169.065	631.637
Imposto de renda e contribuição social diferidos não contabilizados	(289.659)	(115.853)	(405.512)
Imposto de renda e contribuição social diferidos reconhecidos contabilmente no ativo	172.913	53.212	226.125
Controladora-			
Prejuízo fiscal e base negativa	1.220.625	1.287.433	
Diferenças intertemporais	411.300	372.908	
	1.631.925	1.660.341	
Alíquotas	25%	9%	
Imposto de renda e contribuição social diferidos total	407.981	149.431	557.412
Imposto de renda e contribuição social diferidos não contabilizados	(240.676)	(96.390)	(337.066)
Imposto de renda e contribuição social diferidos reconhecidos contabilmente no ativo	167.305	53.041	220.346

As principais diferenças intertemporais referem-se a provisão para perdas em ágios não amortizados de controladas, reversões de ativos e provisões a serem dedutíveis quando forem liquidadas. O imposto de renda e a contribuição social diferidos não contabilizados referem-se principalmente a prejuízo fiscal, base negativa e diferenças intertemporais não operacionais.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme demonstrado no quadro anterior, a Companhia possui créditos tributários diferidos não contabilizados de valores expressivos. As projeções de curto e médio prazos preparadas pela Companhia não possibilitam uma estimativa razoável do prazo de realização desse ativo não contabilizado, com base tão somente na geração de lucros tributáveis no futuro. Já o imposto de renda e a contribuição social diferidos contabilizados, na controladora, no montante de R\$220.346 (R\$238.810 em 2002), foram reconhecidos pela Companhia levando-se em consideração a existência de imposto de renda e contribuição social diferidos no passivo, referentes à reserva de reavaliação, que asseguram a sua realização, em aproximadamente 12 anos (2002 – 13 anos), conforme a seguir demonstrado, sendo que sua realização está em linha com a previsão de amortização do imposto de renda e contribuição social diferidos passivo (Ver Nota explicativa 16).

Ano –base	Crédito contabilizado	
	Consolidado	Controladora
2004	15.818	15.366
2005	15.818	15.366
2006	15.818	15.366
2007	15.818	15.366
2008	15.818	15.366
2009 a 2012	63.272	61.464
2013 a 2015	83.763	82.052
Total	226.125	220.346

Para os exercícios a partir de 2003, a legislação fiscal brasileira determinou a utilização de alíquota de 9% para cálculo da contribuição social sobre lucros, revogando a alíquota de 8% anteriormente prevista. Esse aumento de alíquota não resultou em reconhecimento adicional de créditos fiscais pela Companhia em seu ativo e no resultado de 2002.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A reconciliação do crédito/despesa do imposto de renda e contribuição social nos resultados de 2003 e 2002, compreendendo suas alíquotas nominais e efetivas, é como segue:

	Consolidado			
	2003		2002	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social e após item extraordinário	225.660	225.660	(298.573)	(298.573)
Alíquota	25%	9%	25%	9%
Imposto e contribuição social calculados sobre o resultado antes do imposto de renda e da contribuição social e após item extraordinário	(56.415)	(20.309)	74.643	26.872
Diferenças permanentes-				
Equivalência patrimonial, líquida de provisões	24.979	8.912	9.318	3.065
Realização de imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo	(11.292)	(4.065)	(9.911)	(3.568)
Realização da reserva de reavaliação reflexa	(26.395)	(9.502)	-	-
Outros	(4.316)	(1.650)	(11.084)	(3.630)
Crédito (Débito) de imposto de renda e contribuição social ao final de cada exercício	(73.439)	(26.614)	62.966	22.739
Reversão (Crédito) de imposto de renda e contribuição social não contabilizados (1)	73.354	26.587	(63.778)	(23.028)
Constituição de provisão de imposto de renda diferido	-	-	(402)	-
Crédito efetivo (despesa) do exercício	(85)	(27)	(1.214)	(289)

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora			
	2003		2002	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da Contribuição social e após item extraordinário	235.135	235.135	(302.498)	(302.498)
Alíquota	25%	9%	25%	9%
Imposto e contribuição social calculados sobre o Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social e após item extraordinário	(58.784)	(21.162)	75.624	27.225
Diferenças permanentes-				
Equivalência patrimonial, líquida de provisões	31.522	11.268	3.820	1.086
Realização de imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo	(11.292)	(4.065)	(9.911)	(3.568)
Realização da reserva de reavaliação reflexa	(26.395)	(9.502)	-	-
Outros	(7.904)	(2.001)	(5.755)	(1.715)
Crédito (Débito) de imposto de renda e contribuição social ao final de cada exercício	(72.853)	(25.462)	63.778	23.028
Reversão (Crédito) de imposto de renda e contribuição social não contabilizados (1)	72.853	25.462	(63.778)	(23.028)
Constituição de provisão de imposto de renda diferido	-	-	(402)	-
Crédito efetivo (despesa) do exercício	-	-	(402)	-

(1) A reversão é oriunda, principalmente, da exclusão dos efeitos de mudanças do regime de tributação da variação cambial em 2003 (regime de caixa para regime de competência).

A composição de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido no resultado do exercício é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Imposto de renda e contribuição social -				
Corrente	(112)	(1.101)	-	-
Diferido	-	(402)	-	(402)
Crédito (despesa)	(112)	(1.503)	-	(402)

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. TÍTULOS A RECEBER

Referem-se a notas promissórias a receber em função de alienação de participações societárias no Grupo Villares, ocorrida em anos anteriores, no montante de R\$57.253 (R\$51.642 em 2002) - consolidado e controladora - e à depósito realizado pela controlada Acesita International Ltd. em garantia ao processo de aquisição de títulos de Eurobônus, realizado por instituição financeira internacional no montante de R\$89.583 (R\$128.672 em 2002), - consolidado - (Ver Nota explicativa 14).

9. PASSIVOS DE REESTRUTURAÇÃO

Conforme amplamente divulgado nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 1998, a Companhia e suas controladas realizaram, naquele exercício, ajustes representativos em suas contas, haja vista a implantação de processo de redirecionamento de seus negócios, bem como reestruturação financeira e acionária que previa, inclusive, a alienação em investimentos considerados não estratégicos à época, tais como a participação acionária na Sifco S.A. e Indústrias Villares S.A..

Nesse sentido, em 30 de junho de 2002, a Companhia alienou a totalidade de ações que detinha de Coinvest - Companhia de Investimentos Interlagos (Ex - Indústrias Villares S.A.). Em contrapartida, como parte do processo de negociação, recebeu ações de Aços Villares S.A. alterando sua participação no capital dessa sociedade de 1,74% para 4,41% (representando 4,41% do capital votante). Essa operação não gerou efeitos no resultado do exercício de 2002 e este investimento está avaliado ao custo.

Adicionalmente, no primeiro trimestre de 2002, a Acesita S.A. alienou a totalidade das ações de sua propriedade, representativas de 99,89% do capital votante e de 98,95% do capital total da Sifco S.A. à MTP - Metalúrgica de Tubos de Precisão Ltda. ("MTP"), antiga Mannesmann Tubos de Precisão Ltda.. Essa alienação foi realizada com base em avaliações técnicas do acervo líquido da Sifco, elaboradas por empresa de consultoria independente, cujos estudos e análises demonstraram um valor líquido negativo da Sifco à época, de aproximadamente R\$90.000.

O contrato de alienação previu a assunção pela Acesita de passivos nesse montante, sendo que os mesmos poderiam ser reduzidos em até R\$20.000 - valores originais, cujo montante atualizado para 31 de dezembro de 2003 é equivalente à R\$26.673 (2002 - R\$31.021) - dependendo da geração operacional de caixa (EBITDA) da Sifco no exercício social de 2002, determinado por relatório específico de auditores independentes conforme critérios e premissas pré-estabelecidas no contrato de alienação daquele investimento. A MTP pagou à Acesita o preço de R\$10,00 (dez reais), à vista, pelas referidas ações e assumiu integralmente a responsabilidade pela gestão da Sifco S.A., inclusive dos passivos remanescentes da mesma, a partir da conclusão da operação.

Com base em relatório emitido por empresa de auditoria independente especificamente contratada, foi verificado que o EBITDA da Sifco em 2002 foi superior ao definido no contrato de venda, o que permitiria à Acesita reverter a parcela de passivos assumidos com cláusula resolutiva anteriormente mencionados. Naquela época, considerando que ainda se encontravam em aberto operações da Sifco avalizadas pela Companhia, a administração da Acesita optou em manter a referida provisão, no intuito de fazer face aos avais não cobertos por garantia real e que em seu entendimento se tornavam de responsabilidade integral da Sifco.

Em 2003, face a discordância entre as partes quanto aos critérios utilizados para apuração do referido EBITDA de 2002, a administração da Acesita optou por manter a referida provisão até a solução definitiva do impasse.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro, a composição dos itens remanescentes de reestruturação é demonstrada como segue:

	2003	2002
Ativos reestruturados -		
Florestas, terras e outros ativos permanentes	25.521	24.711
Contas a receber por vendas de ativos	2.241	3.348
Outros recebíveis e direitos	1.565	5.819
	-----	-----
	29.327	33.878
Provisão para realização de ativos de reestruturação (*)	(35.497)	(42.810)
	-----	-----
Passivos de reestruturação – líquidos – Consolidado	(6.170)	(8.932)
Controladas	296	398
	-----	-----
Passivos de reestruturação – líquidos – Controladora	(5.874)	(8.534)
	=====	=====

(*) Inclui provisão inerente ao processo de alienação de Sifco S.A..

Os ativos reestruturados remanescentes vêm sendo avaliados permanentemente, segundo a perspectiva de realização futura, de forma a assegurar que a provisão registrada seja suficiente para cobrir perdas prováveis na realização destes ativos. Tendo em vista que o valor das provisões para realização dos ativos de reestruturação - controladora e consolidado - superam o valor contábil desses mesmos ativos, o valor líquido está apresentado no passivo circulante na rubrica "Passivos de reestruturação".

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. INVESTIMENTOS

(a) As informações sobre as Investidas são como segue:

	Acesita Export and Trade Ltd.		Acesita Centros de Serviços Ltda.		Acesita Serviços, Com., Ind. e Part. Ltda.	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Capital social	144	-	6.162	6.168	128.832	128.832
Quantidade de ações/quotas possuídas (Em milhares)-						
Ordinárias	-	-	-	-	-	-
Preferenciais	-	-	-	-	-	-
Quotas	500	-	6.162	6.168	128.832	128.832
Patrimônio líquido – declarado	144	-	979	1.901	127.713	122.921
Ajuste de prática contábil- Amortização do (ágio) deságio líquida de impostos	-	-	-	-	(2.536)	(2.537)
Exclusão de efeitos reflexos de reavaliação contabilizada pela CST (Ver Nota explicativa 2)	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido – ajustado	144	-	979	1.901	125.177	120.384
Participação no capital social, no final do exercício - %	100	-	100	100	100	100
Participação no patrimônio líquido	144	-	979	1.901	125.177	120.384
Deságio a amortizar	-	-	-	-	-	-
	144	-	979	1.901	125.177	120.384
Outras informações das investidas-						
Lucro líquido (Prejuízo) – ajustado	(3)	-	(770)	(3.515)	8.193	(2.076)
Outras mutações:						
Vendas de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Dividendos próprios e juros sobre capital próprio	-	-	-	-	3.400	-
Alteração de alíquota de CSLL sobre reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-
Redução de reservas para investimento, capital de giro e outros	-	-	-	-	-	-

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Aços Planos do Sul S.A.		Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST	
	2003	2002	2003(*)	2002
Capital social	230.998	851.510	-	2.782.106
Quantidade de ações/quotas possuídas (Em milhares)-				
Ordinárias	365.035	426.607	-	-
Preferenciais	-	-	-	477.177
Quotas	-	-	-	-
Patrimônio líquido – declarado	547.669	1.059.854	-	3.665.038
Ajuste de prática contábil-				
Amortização do (ágio) deságio líquida de impostos	50.869	144.102	-	-
Exclusão de efeitos reflexos de reavaliação contabilizada pela CST (Ver Nota explicativa 2)	(241.782)	-	-	-
Patrimônio líquido – ajustado	356.756	1.203.956	-	3.665.038
Participação no capital social, no final do exercício - %	50,1	50,1	-	0,94
Participação no patrimônio líquido	178.735	603.182	-	34.307
Deságio a amortizar	-	-	-	(9.641)
	178.735	603.182	-	24.666
Outras informações das investidas-				
Lucro líquido (Prejuízo) – ajustado	114.256	45.318	-	136.656
Outras mutações:				
Vendas de ações em tesouraria	-	-	-	4.977
Dividendos próprios e juros sobre capital próprio	51.179	53.704	-	144.575
Alteração de alíquota de CSLL sobre reserva de reavaliação	-	-	-	(13.406)
Redução de reservas para investimento, capital de giro e outros	-	-	-	(1.595)

(*) A participação direta na CST foi alienada em 2003 (Ver Nota explicativa 1).

00265-8 ACESITA S. A.	33.390.170/0001-89
-----------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) A movimentação dos investimentos é como segue:

	Em sociedades controladas			Em outras sociedades e outros investimentos	Total
	Acesita Export and Trade Ltd.	Acesita Centros de Serviços Ltda.	Acesita Serviços, Com., Ind. e Part. Ltda.		
Saldo em 31 de dezembro de 2002	-	1.901	120.384	4.835	127.120
Aquisição de investimento	147	-	-	-	147
Equivalência patrimonial	(3)	(770)	8.193	-	7.420
Juros sobre capital próprio a receber	-	-	(3.400)	-	(3.400)
Reversão de provisão para perdas	-	-	-	1.810	1.810
Cisão parcial	-	(152)	-	-	(152)
Saldo em 31 de dezembro de 2003	144	979	125.177	6.645	132.945

A movimentação da participação acionária direta e indireta na Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST no exercício de 2003, é como segue:

	Aços Planos do Sul S. A.	Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST	APSL ONPN Participações S.A.	APSL Arcelor Participações S.A.	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2002	603.182	24.666	-	-	627.848
Aquisição de ações	-	2.560	-	-	2.560
Equivalência patrimonial	96.368	2.656	-	-	99.024
Deságio amortizado	-	892	-	-	892
Cisão ocorrida em 31/03/03	(454.665)	-	161.288	293.377	-
Integralização de capital					
Com ações	-	(30.774)	30.774	-	-
Ganho de participação	-	-	1.092	-	1.092
Alienação das ações	-	-	(193.154)	(293.377)	(486.531)
Estorno de saldo de reavaliação					
Reflexa	(40.509)	-	-	-	(40.509)
Constituição de provisão para ajuste a valor de mercado	(8.241)	-	-	-	(8.241)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(25.641)	-	-	-	(25.641)
Saldo em 31 de dezembro de 2003	170.494	-	-	-	170.494

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (c) As demonstrações contábeis da controlada Aços Planos do Sul S.A. foram ajustadas, através do método da equivalência patrimonial, para refletir as principais práticas contábeis adotadas pela Companhia. O ajuste ao patrimônio líquido declarado desta empresa, em 31 de dezembro de 2003 e 2002, demonstrado em quadro anterior, refere-se a amortização do deságio que foi originado na aquisição da participação na Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST. Em 31 de dezembro de 2003, o saldo a amortizar deste deságio monta em R\$49.842 (R\$110.126 em 2002). Em 2003, o saldo da reavaliação reflexa de CST também foi objeto de ajuste de prática contábil.
- (d) A controlada, Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, assim como a Companhia, procedeu a reavaliação do ativo imobilizado em março de 1999, sendo que o acréscimo patrimonial referente ao reconhecimento da reserva de reavaliação daquela empresa foi registrado à época no patrimônio líquido da Companhia a título de reserva de reavaliação reflexa. Conforme mencionado na Nota explicativa 2(a), a Companhia estornou, na data-base de 31 de dezembro de 2003, o saldo líquido remanescente da referida reavaliação, no montante de R\$40.509. O efeito reflexo, registrado na controladora no resultado do exercício, representado pela depreciação e baixas do saldo reavaliado, inclusive de baixas do próprio investimento, é de R\$111.602 (R\$11.616 em 2002).
- (e) A controlada Acesita International Ltd. apresentava patrimônio líquido negativo, em 31 de dezembro de 2003, de R\$29.672, (negativo em R\$48.426 em 2002). O referido valor está classificado no exigível a longo prazo, como outros exigíveis a longo prazo.
- (f) O valor de realização do lote de mil ações, independente da classe, da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, foi calculado, considerando a oferta de compra conjunta feita pela Arcelor e Companhia Vale do Rio Doce (Ver Nota explicativa 1). As demais empresas não possuem ações negociadas em bolsas de valores.
- (g) Tendo em vista o processo de alienação ora em curso, os investimentos diretos e indiretos na Companhia Siderúrgica de Tubarão foram reclassificados para o ativo realizável a longo prazo.
- (h) Visando viabilizar captação de recursos de financiamentos no exterior, bem como operações comerciais, foi constituída no último trimestre de 2003, subsidiária integral no exterior, denominada Acesita Export and Trade Ltd..
- (i) Em outubro de 2003, conforme amplamente divulgado, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas a incorporação pela Companhia do acervo líquido proveniente da cisão parcial de sua controlada Acesita Centros de Serviços Ltda.. Essa incorporação foi motivada por não existir mais fundamento estratégico e societário para manutenção da Celqui - filial da Acesita Centros de Serviços Ltda. - como uma estrutura independente da Acesita S.A., confirmado pelo fato de as atividades da filial Celqui estarem totalmente integradas ao fluxo industrial da Acesita S.A.. Os custos de implantação da operação foram de natureza administrativa e não provocaram impactos relevantes, assim como o acervo líquido incorporado, avaliado a valor de mercado em R\$ 1.000,00 (Um mil reais). A operação não gerou nenhum ganho ou perda na incorporação, bem como nenhuma alteração do número e da composição por espécie e classe de ações de emissão da Acesita S.A..

00265-8 ACESITA S. A.	33.390.170/0001-89
-----------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(j) O resultado de equivalência patrimonial é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Acesita Serviços Com. Ind. e Participações Ltda.	-	-	8.193	(2.076)
Aços Planos do Sul S.A.	96.368	32.673	96.368	32.673
Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST	2.656	1.383	2.656	1.383
Acesita International Ltd.	-	-	18.754	(16.402)
Acesita Centros de Serviços Ltda.	-	-	(770)	(3.516)
Acesita Export and Trade Ltd.	-	-	(3)	-
	99.024	34.056	125.198	12.062

11. PARTES RELACIONADAS

(a) Principais saldos e transações com as empresas ligadas

	ATIVO			PASSIVO		
	Créditos com empresas ligadas	Contas a receber e outros saldos	Total	Obrigações com empresas ligadas	Fornecedores no exterior, financiamentos e outros saldos	Total
Grupo Arcelor	-	78	78	-	228	228
Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda.	-	53.933	53.933	-	37	37
Acesita International Ltd.	200.493	-	200.493	5.755	41.351	47.106
Acesita Energética Ltda.	-	40	40	-	756	756
Preservar Madeira Reflorestada Ltda.	-	1.758	1.758	-	113	113
Acesita Centros de Serviços Ltda.	1.036	2.690	3.726	-	657	657
Aços Planos do Sul S.A.	-	7.782	7.782	-	-	-
Inox Tubos S.A.	-	2.169	2.169	-	23	23
Acesita Export and Trade Ltd.	-	42.959	42.959	-	361.205	361.205
Total – 2003	201.529	111.409	312.938	5.755	404.370	410.125
Total – 2002	263.716	50.068	313.784	20.766	273.611	294.377

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Resultado				
	Receitas			Despesas financeiras, variações cambiais e outros	Compras
	Vendas (a)	Financeiras e variações cambiais	Total		
Grupo Arcelor		1.107	1.107	12	17.417
Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda.	150.300	-	150.300	289	893
Acesita International Ltd.	-	13.711	13.711	67.149	-
Acesita Energética Ltda.	-	50	50	606	23.423
Preservar Madeira Reflorestada Ltda.	-	-	-	-	1.471
Acesita Centros de Serviços Ltda.	-	230	230	28	12.325
Inox Tubos S. A.	65.504	-	65.504	-	1.094
Acesita Export and Trade Ltd.	42.959	-	42.959	467	-
Companhia Siderurgica de Tubarão	20	-	20	-	1.428
Total - 2003	258.783	15.098	273.881	68.551	58.051
Total - 2002	169.867	56.334	226.201	26.800	33.051

(a) Ver informações adicionais na Nota explicativa 14.

Os acionistas controladores subscreveram 38.872 debêntures referentes à emissão de 1º de dezembro de 2002, cujo saldo em 31 de dezembro de 2002 era equivalente a R\$ 421.938. Essas debêntures foram integralmente resgatadas em abril de 2003. As despesas financeiras referentes à subscrição feita por estes acionistas totalizaram no resultado de 2003, até seu resgate, R\$47.161 (R\$16.610 em 2002).

As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições consideradas pela Administração como compatíveis com as de mercado, sendo que às operações de mútuo com controladas são atribuídas taxas e prazos individualmente pactuados, e variam entre libor + 3% a.a. e 8% a.a., além de variação cambial, e as vendas realizadas são efetuadas a preços compatíveis àqueles praticados com clientes não vinculados levando-se em consideração volume e demais aspectos comerciais.

Os saldos de créditos e obrigações de mesma natureza entre a Companhia e sua controlada Acesita International Ltd. estão sendo apresentados pelo seu valor líquido.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Garantias

Em 31 de dezembro de 2003 e 2002, a Companhia apresentava os seguintes montantes de garantias prestadas por avais a empresas ligadas, incluindo as recentemente alienadas:

	2003	2002
Sifco S.A. (*)	149	34.100
Acesita International Ltd.	28.892	222.598
Outras	906	1.169
	<u>29.947</u>	<u>257.867</u>

(*) conforme mencionado na Nota explicativa 9, Sifco S.A. e controladas foram alienadas em 2002, deixando portanto de serem consideradas empresas ligadas.

12. IMOBILIZADO

	Consolidado		Controladora		Vida útil (em anos)
	2003	2002	2003	2002	
Em operação-					
Edificações e instalações	460.996	460.469	443.173	441.709	5 a 50
Equipamentos industriais e sistemas de distribuição	2.151.545	2.109.553	2.127.946	2.086.118	5 a 40
Veículos, móveis, utensílios e instrumentos	38.582	36.071	34.000	31.917	5 a 10
Reflorestamento	161.757	150.682	434	434	(*)
Outros	61.925	59.903	61.207	59.297	Várias
	<u>2.874.805</u>	<u>2.816.678</u>	<u>2.666.760</u>	<u>2.619.475</u>	
Depreciação e exaustão acumuladas	<u>(1.057.231)</u>	<u>(926.533)</u>	<u>(937.002)</u>	<u>(814.919)</u>	
	<u>1.817.574</u>	<u>1.890.145</u>	<u>1.729.758</u>	<u>1.804.556</u>	
Terrenos	10.183	10.635	6.103	6.103	
Adiantamentos a fornecedores	2.515	28.893	2.516	28.893	
Obras em andamento	11.969	6.954	11.953	6.809	
Importações em andamento	3.038	6.155	491	2.251	
	<u>27.705</u>	<u>52.637</u>	<u>21.063</u>	<u>44.056</u>	
	<u>1.845.279</u>	<u>1.942.782</u>	<u>1.750.821</u>	<u>1.848.612</u>	

(*) Em razão da área exaurida.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) A Companhia efetuou, na data-base de 30 de junho de 2001, reavaliação de parte substancial de seu ativo industrial, com base em laudo de avaliação emitido por avaliador independente, o qual foi aprovado por Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas realizada em 13 de agosto de 2001. A contabilização dessa reavaliação levou em consideração a recuperação do valor total destes ativos nas operações futuras da Companhia.

O valor contábil dos bens reavaliados em 30 de junho de 2001 passou de R\$1.268.709 para R\$1.685.531, representando um acréscimo de R\$416.822 no ativo imobilizado e R\$279.271 na Reserva de Reavaliação no Patrimônio Líquido, líquido dos efeitos tributários.

Em 31 de dezembro de 2003, o saldo de reavaliação registrado no Ativo Imobilizado é de R\$670.794 (R\$715.948 em 2002). O efeito no resultado do exercício de 2003, decorrente da depreciação do saldo reavaliado é uma despesa de R\$45.170 (R\$39.645 em 2002).

(b) Conforme amplamente divulgado, no final da primeira quinzena de outubro de 2002, o Alto Forno 2 da Companhia apresentou marcha irregular, levando à sua paralisação. À época, foram assegurados e disponibilizados na usina de Timóteo todos os recursos necessários para a normalidade da produção, o que ocorreu rapidamente. Em sequência, a Companhia programou para 2003 uma mini-reforma do Alto Forno 2 visando minimizar riscos de eventuais novos problemas associados ao incidente ocorrido em outubro de 2002. Nesse sentido, as demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2002 contemplam provisão estimada em R\$12.700 para fazer face aos custos da referida mini-reforma, apresentada no resultado, na rubrica de outras despesas operacionais. Em 31 de dezembro de 2003, face a decisão da Companhia em adquirir nova tecnologia específica para o alto forno, envolvendo a utilização de alto teor de pelotas, a provisão para reforma anteriormente constituída foi revertida e ato contínuo foi constituída provisão para baixa da parcela de componentes do Alto Forno 2 que serão substituídos, em operação prevista para meados de 2004. O valor dessa nova provisão em 31 de dezembro de 2003 era de R\$10.472.

(c) Em 31 de dezembro de 2003, a Companhia possuía terrenos, edificações e equipamentos dados em garantia, no montante de R\$487.646 (R\$414.250 em 2002).

13. DIFERIDO

	Consolidado		Amortização (em %)
	2003	2002	
Ágio na aquisição de investimentos	31.283	31.283	10
Outros	321	273	10
	-----	-----	
	31.604	31.556	
Amortização acumulada	(10.926)	(5.965)	
	-----	-----	
	20.678	25.591	
	=====	=====	

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. FINANCIAMENTOS

	Taxa média anual ponderada de juros e comissões (%)		Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Moeda estrangeira (*)						
Adiantamento de contrato de câmbio e pré-pagamento	7,02	6,92	1.134.048	600.721	1.130.340	716.176
Securitização de recebíveis	8,91	8,61	159.986	389.520	159.986	389.519
Financiamentos de matérias-primas e sobressalentes	5,04	4,00	61.391	176.857	61.391	221.573
Financiamento de ativo imobilizado	7,73	5,79	161.503	177.953	161.503	183.725
Eurobônus	11,13	11,13	168.164	206.419	204.073	248.868
Capital de giro e outros	7,20	10,02	198.707	429.869	165.446	195.849
			1.883.799	1.981.339	1.882.739	1.955.710
Moeda nacional-						
Financiamento de ativo imobilizado	10,41	10,19	3.659	1.735	2.503	1.457
Capital de giro e outros	10,88	10,41	104.768	160.904	104.660	154.801
			108.427	162.639	107.163	156.258
			1.992.226	2.143.978	1.989.902	2.111.968
Menos - Passivo circulante			(861.077)	(1.253.178)	(860.798)	(1.178.805)
Exigível a longo prazo			1.131.149	890.800	1.129.104	933.163

(*) Substancialmente em dólares norte-americanos.

Os financiamentos estão sujeitos a variação cambial ou atualização monetária segundo índices ou taxas oficiais e são garantidos parcialmente por equipamentos.

Eurobônus - O financiamento através da emissão de Eurobônus tem vencimento em 2004 e uma opção que previa o resgate antecipado em outubro de 2001. Aproximadamente 54% dos detentores dos títulos, no valor total de US\$80.685 mil, o equivalente a R\$224.224, exerceram a opção de "put" cuja liquidação ocorreu em 15 de outubro de 2001, com deságio de 0,75%.

O contrato do Eurobônus previa ainda antecipação de vencimento das notas pelo não atendimento de certas cláusulas e condições. Em setembro de 2002, por deliberação de assembléia extraordinária dos detentores dos títulos (Assembléia de Investidores) convocada pelo "Trustee", foi concedido um "waiver" à Companhia e excluídos os condicionantes ("covenants") então existentes e eliminadas as cláusulas de limitação de concessão de garantia ("negative pledge").

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para viabilizar a exclusão desses condicionantes, a Companhia mandou instituição financeira internacional (Deutsch Bank) que adquiriu títulos de "Eurobonds" dos detentores desses mesmos títulos desinteressados em mantê-los em sua carteira, tornando-se então credora da Companhia em substituição aos detentores originais desses títulos. Em contrapartida, a Companhia, através de sua controlada Acesita International Ltd. efetuou junto à referida instituição financeira depósito em garantia aos títulos por ela adquiridos ("Credit Linked Deposits") remunerado às mesmas taxas do "Eurobonds". A devolução total ou parcial desse depósito à referida controlada está condicionada à liquidação dos "Eurobonds" pela Companhia no vencimento original - outubro de 2004 - ou à transferência pelo Deutsch Bank dos títulos que detém, ora de sua propriedade, à terceiros, o que ocorrer primeiro. Em 31 de dezembro de 2003, o valor da garantia depositada junto ao Deutsch Bank monta a R\$89.583 (R\$128.672 em 2002), equivalente a US\$31.006 mil (US\$36.417 mil em 2002), classificado no consolidado em títulos a receber.

Securitização de recebíveis - Em agosto de 2000, a Companhia efetuou operação de securitização de futuros recebíveis de exportação pela emissão de títulos ("certificates"), no valor original de R\$273.060, equivalentes a US\$150 milhões, a serem pagos em 48 meses, com carência de um ano e taxa anual de 9,3%, incluindo remuneração de aval. Desta forma, as exportações da Companhia, exceto para clientes localizados no Mercosul e outros clientes qualificados, são efetuadas através da sociedade de propósito específico localizada no exterior, Stainless Overseas. Parcelas destes recebíveis garantem os pagamentos mensais. Na hipótese da Companhia não exportar volume suficiente para liquidação das parcelas, o Grupo Arcelor é responsável por realizar operações comerciais complementares até o volume necessário. Em 2003, as exportações através da Stainless Overseas representaram R\$803.768 (R\$540.370 em 2002), das quais R\$449.262 (R\$323.926 em 2002) foram com empresas do Grupo Arcelor. O saldo a pagar dessa operação em 31 de dezembro de 2003 é de R\$180.807 (R\$354.085 em 2002) e está incluído na rubrica de Securitização de recebíveis.

Durante o exercício de 2003, a Companhia obteve um "waiver", permitindo que todas as exportações que forem direcionadas a empresas do Grupo Arcelor deixem de transitar através da Stainless Overseas.

Pré-pagamento de exportação estruturado - Em dezembro de 2003, a Companhia concluiu com um sindicato de bancos, operação de pré-pagamento de exportação estruturado no valor original de R\$360.738, equivalentes a US\$125 milhões, a serem pagos em 24 meses, com carência de um ano, à taxa da libor mensal mais 4,35% ao ano. A operação é garantida por nota promissória e aval da Acesita S.A. e obriga a Companhia à observância de condicionantes ("covenants") vinculados à índices de endividamento, volume de despesa financeira e geração de caixa e ao direcionamento das exportações para clientes do Grupo Arcelor através de sua controlada Acesita Export and Trade Ltd.. Parcelas desses recebíveis garantem os pagamentos mensais.

Nas demonstrações da controladora e consolidado, em dezembro de 2003, aplicações financeiras destinadas exclusivamente ao pagamento de financiamentos, no valor de R\$7.275 (R\$14.463 em 2002), foram depositadas em conta vinculada, a qual foi classificada contabilmente reduzindo o valor total da dívida.

00265-8 ACESITA S. A.	33.390.170/0001-89
-----------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro, a parcela a longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

ANOS	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
2004	-	583.926	-	626.505
2005	418.934	171.958	417.866	171.774
2006	354.810	73.810	353.988	73.779
2007	137.648	44.352	137.493	44.352
2008	72.977	8.777	72.977	8.777
2009	68.443	4.630	68.443	4.630
2010	54.057	3.347	54.057	3.346
2011	24.280	-	24.280	-
	1.131.149	890.800	1.129.104	933.163

15. DEBÊNTURES

Emissão	Data de Emissão	Quantidade		Vencimento original	Taxa anual	Consolidado e Controladora	
		Emitida	Em circulação			2003	2002
3 ^a	31.08.98	135	-	15.06.05	TJLP +4,91%	-	63.893
5 ^a	01.12.02	80.000	3.533	01.12.06	IGPM +12%	35.874	442.628
						35.874	506.521
						(544)	(43.860)
Menos – Passivo Circulante							
						35.330	462.661

Emissão de 31 de agosto de 1998 - A Companhia efetuou oferta privada de 135 debêntures nominativas, não conversíveis, totalmente subscritas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, com o valor de emissão de R\$135.000, garantidas por hipoteca de imóvel, com interveniência dos acionistas controladores à época da emissão. As debêntures são remuneradas pela taxa de juros de longo prazo - TJLP, acrescida de 4,91% a.a., com capitalização da remuneração da TJLP que exceder a 6% a.a., com vencimentos semestrais a partir de 15 de junho de 1999 até 15 de junho de 2005, e opção de resgate antecipado (total ou parcial) à opção da emitente. Em 22 de abril de 2003, a Companhia exerceu a opção de resgate antecipado e liquidou integralmente as debêntures objeto dessa emissão.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Emissão de 01 de dezembro 2002 - A Companhia emitiu 80.000 debêntures simples, nominativas, sem emissão de certificado e não conversíveis em ações, com valor nominal de R\$10.000,00 cada, totalizando R\$800.000, com vencimento em 1º de dezembro de 2006. Até 1º de dezembro de 2004 as debêntures são remuneradas à taxa de 12% a.a., incidente sobre o valor atualizado pela variação do Índice Geral de Preços, IGP-M, medido pela Fundação Getúlio Vargas, a serem pagos anualmente, em 1º de dezembro de 2003 e 2004. A partir de 1º de dezembro de 2004, caberá ao Conselho de Administração da Companhia deliberar sobre as condições de repactuação das debêntures, aprovando o novo período de vigência e as condições de remuneração e atualização monetária a serem pagos, bem como a época de pagamento, ou deliberar pelo seu resgate antecipado, total ou parcial. Os debenturistas que não concordarem com as eventuais novas condições fixadas pelo Conselho terão prazo de cinco dias úteis, contados da data da publicação do "Aviso aos Debenturistas" para manifestar sua opção de exercer o direito de venda de suas debêntures à Companhia. Nesse caso, a Companhia obriga-se a adquirir pelo valor atualizado as debêntures cujos titulares não concordem com as novas regras. As debêntures adquiridas, em decorrência do exercício de opção de venda dos debenturistas poderão ser canceladas, permanecer em tesouraria ou ser novamente colocadas no mercado.

Em 11 de abril de 2003, o Conselho de Administração da Companhia deliberou por encerrar a distribuição pública destas debêntures e pelo cancelamento das 37.545 debêntures não colocadas até a referida data.

Adicionalmente, em abril de 2003, a Companhia ofereceu aos detentores desses papéis o resgate antecipado dessas debêntures. Investidores detentores de 39.172 debêntures aderiram a oferta, tendo a Companhia, em 24 e 28 de abril de 2003 realizado a liquidação das mesmas. Posteriormente, em 21 de outubro de 2003, foram recolocadas 250 debêntures, permanecendo portanto, em 31 de dezembro de 2003, 3.533 (42.449 em 2002) debêntures em circulação no mercado.

16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES - PASSIVO

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Imposto de renda e contribuição social diferidos	233.921	252.394	228.069	246.542
Imposto de renda retido na fonte	2.696	4.248	2.082	4.015
IRPJ e CSLL a recolher	72	106	-	-
COFINS	6.216	2.882	5.432	2.156
IPI	1.948	765	1.929	768
ICMS	2.126	995	1.712	660
Outros	2.091	616	1.768	315
	249.070	262.006	240.992	254.456
Menos - Passivo circulante	(15.149)	(9.612)	(12.923)	(7.914)
Exigível a longo prazo	233.921	252.394	228.069	246.542

O saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos refere-se basicamente a impostos sobre a reserva de reavaliação, cuja realização se dará pela depreciação ou baixa dos bens reavaliados.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÕES EM JUÍZO

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Imposto de renda	41.105	38.397	40.690	37.989
Contribuição social	14.667	13.414	14.540	13.287
PIS	40.688	36.721	40.009	36.073
INSS de autônomos	1.353	1.393	1.113	827
Outros	520	455	412	361
	98.333	90.380	96.764	88.537

A Companhia e suas controladas possuem ações judiciais questionando aspectos legais acerca de tributos específicos e possuem depósitos judiciais relacionados a esses impostos e parcela de contingências mencionadas na Nota explicativa 18, no montante de R\$129.862 no consolidado e R\$126.142 na controladora (R\$106.101 e R\$102.572, respectivamente, em 2002).

Essas ações envolvem os seguintes principais assuntos:

- Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucros - Refere-se à diferença, depositada judicialmente, entre a compensação de lucros tributáveis com prejuízos acumulados corrigidos pelos efeitos inflacionários do Plano Verão, sem o limitador de 30% e os critérios definidos pela legislação tributária vigente, ora questionada.
- Programa de Integração Social (PIS) - Valor referente a discussão quanto a correção do valor do PIS calculado em base semestral, apurados durante a vigência dos Decretos-Lei 2445/88 e 2449/88.

Em novembro de 2002, a Companhia protocolou no tribunal competente pedido de desistência do processo relativo ao alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, além de majoração da alíquota da COFINS, introduzida pela Lei 9718/98, por entender tratar-se de ação de prognóstico desfavorável, contrapondo a provisão anteriormente constituída com o saldo de depósito judicial existente. Em 31 de dezembro de 2003, o processo encontra-se sobre exame das autoridades federais competentes.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis.

A Administração, com base em informações de seus assessores legais, análise de ações judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base nas experiências anteriores referentes às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso, como segue:

	2003	2002
Ações tributárias	21.365	16.528
Ações trabalhistas	8.503	3.872
Ações cíveis	8.064	8.880
	-----	-----
Total controladora	37.932	29.280
Controladas	4.895	2.943
	-----	-----
Total consolidado	42.827	32.223
	=====	=====

Essas provisões são relativas aos seguintes principais eventos:

Ações Tributárias -

- Contribuição Social sobre Lucros - Refere-se à discussão judicial do valor de honorários de sucumbência de ação referente a contribuição social já encerrada, estimada em R\$2.490 (R\$2.043 em 2002).
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - Refere-se substancialmente a provisão para fazer face à defesa pela Companhia de vários processos movidos pelo fisco estadual envolvendo a discussão sobre o aproveitamento de créditos sobre produtos considerados intermediários pela Companhia e entendidos como de uso e consumo pela outra parte. Em 31 de dezembro de 2003, a provisão constituída monta a R\$14.308 (R\$11.363 em 2002). O complemento da referida provisão em relação ao ano anterior encontra-se registrado na rubrica de outras despesas operacionais.
- Outras tributárias - Referem-se basicamente a provisão para discussão sobre taxas compulsórias, majoração de tarifas de órgãos públicos e assemelhados, totalizando provisão de R\$4.567 (R\$3.122 em 2002).

Ações trabalhistas -

- A Companhia é ré em diversas demandas de natureza trabalhista, incluindo danos morais, materiais e estéticos. A provisão para fazer face a eventual desfecho desfavorável é constituída individualmente, considerando o prognóstico de perda possível ou provável dos assessores jurídicos da Companhia. A provisão constituída para fazer face a essas contingências monta a R\$8.503 (R\$3.872 em 2002).

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Ações cíveis -

- A Companhia se defende de diversos processos de natureza cível, incluindo danos morais, materiais e estéticos, questões imobiliárias e possessórias dentre outras. Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia constituiu provisão de R\$8.064 (R\$8.880 em 2002) para fazer face a essas demandas.

Adicionalmente, a Companhia é ré em outras ações, principalmente de natureza previdenciária, estimadas em R\$26.918 (R\$35.995 em 2002). Com base no entendimento de seus consultores jurídicos, cujo prognóstico de desfecho é de difícil previsão, a Companhia não constitui provisão para essas ações.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social subscrito e integralizado é como segue:

	2003	2002
Ações ordinárias	249.008.650.479	249.008.650.479
Ações preferenciais	496.475.129.241	496.475.129.241
Total de ações	745.483.779.720	745.483.779.720

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, em até 800.000.000.000 ações, sendo 266.666.666.667 ações ordinárias e 533.333.333.333 ações preferenciais, por deliberação do Conselho de Administração e nas condições deliberadas por aquele órgão.

Às ações preferenciais é assegurada prioridade no reembolso do capital, com prêmio idêntico ao que for atribuído às ações ordinárias e participação em igualdade de condições com as ações ordinárias nos aumentos de capital decorrentes de capitalização de correção monetária, reservas e de lucros.

Aos acionistas é assegurado o recebimento, em dinheiro, de um dividendo mínimo e obrigatório equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido apurado e ajustado na forma do Artigo 202 da Lei n.º 6.404/76, sendo que às ações preferenciais é assegurado o recebimento de dividendos em 10% (dez por cento) maiores aos que forem atribuídos às ações ordinárias.

Em 31 de dezembro de 2003, o valor patrimonial por lote de mil ações era de R\$1,36 (R\$1,12 em 2002).

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 13 de janeiro de 1998, foi autorizada a aquisição de ações de própria emissão da Companhia, tendo como objetivo a permanência temporária em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento. Os valores contábeis ao custo de aquisição montam R\$3.937. Não houve alienação destas ações no exercício. A composição é como segue:

Espécie	Quantidade	Custo em reais (por lote de mil ações)			Valor de mercado	
		Médio ponderado	Máximo	Mínimo	2003	2002
Ordinária	1.489.015.625	1,65	1,70	1,61	2.457	1.266
Preferencial	1.054.900.000	1,66	1,68	1,63	1.751	971
					4.208	2.237

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Em 31 de dezembro de 2003, o resultado não operacional, no montante de R\$18.521 e R\$19.037 – consolidado e controladora, respectivamente - está representado substancialmente pelo resultado líquido da venda das ações da Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST, não vinculadas ao acordo de acionistas (Ver Nota explicativa 1), bem como por despesa referente à provisão para ajustar o valor das ações remanescentes ao valor esperado de realização (Ver Nota explicativa 10).

Em 31 de dezembro de 2002, o resultado não operacional da Companhia é oriundo, basicamente, de reflexos de atualização/reversão de passivos assumidos pela Companhia em função da alienação integral de sua participação acionária em Sifco S.A..

21. PLANO DE SEGURIDADE E ITEM EXTRAORDINÁRIO

A Companhia e sua controlada Acesita Energética Ltda. são mantenedoras de dois planos de seguridade para os seus empregados, Acesita Previdência Privada - ACEPREV e Plano de Seguridade Acesita (antigo CCF Fundo de Pensão), que têm como objetivo principal a complementação dos benefícios da previdência oficial. Em 31 de dezembro de 2003, a ACEPREV e o Plano de Seguridade Acesita tinham, respectivamente, 3.259 e 210 participantes ativos (2.928 e 232 em 2002) e 509 e 383 aposentados, pensionistas e afastados (377 e 379 em 2002).

A ACEPREV é um plano de contribuição definida com benefício garantido e regime financeiro de capitalização para cálculo e acumulação dos recursos necessários aos seus planos. Os benefícios do plano são custeados da seguinte forma:

- (a) Contribuição de participantes: contribuem com percentuais sobre o salário aplicável, à sua opção, sem limite máximo, observando o mínimo de 3%. À opção do participante, também existe a contribuição voluntária, que poderá ser realizada na data de aniversário do plano (1º de dezembro), a fim de aumentar o saldo a ser utilizado quando da aposentadoria. Para este tipo de contribuição não existe participação da patrocinadora.
- (b) Contribuição da patrocinadora: a Companhia contribui individualmente com 100% da contribuição do participante, até o limite de 5% do salário aplicável. A patrocinadora faz também a contribuição extraordinária, destinada à cobertura do benefício mínimo à garantia dos benefícios de incapacidade, auxílio-doença, pensão por morte e aposentadoria e, ainda, para a cobertura das despesas administrativas.

O Plano de Seguridade Acesita é um plano de contribuição definida com pagamento de renda vitalícia na concessão do benefício e regime financeiro de capitalização para cálculo e acumulação dos recursos necessários aos seus planos. Os benefícios do plano são custeados da seguinte forma:

- (a) Contribuição de participantes: anualmente, o participante define o percentual de participação individual (variáveis entre 0,5% a 5%) para o ano seguinte de acordo com tabela específica baseada em idade e tempo de vínculo empregatício com a patrocinadora.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (b) Contribuição da patrocinadora: limitada a 4% da folha de pagamentos dos empregados inscritos no plano de benefícios, anualmente, é definida através de um multiplicador de contribuição (variáveis entre 0,30% a 6%) sobre o valor da contribuição individual do participante, sendo facultado à patrocinadora contribuir, em caráter temporário ou permanente, valores adicionais de acordo com suas possibilidades econômicas ou financeiras. Adicionalmente, para custeio da parte geral do plano a Patrocinadora contribui atualmente com 1,35% sobre o total de salários da folha.

Na data-base de 31 de dezembro de 2003, foi efetuado por atuário independente, levantamento dos ativos e passivos atuariais dos fundos de pensão nos quais a Companhia é patrocinadora, para fins de análise dos reflexos em suas demonstrações contábeis.

A conciliação desses ativos e passivos atuariais é como segue:

	ACEPREV	PSA (*)
Valor presente das obrigações atuariais – cobertas	(197.269)	(17.822)
Valor justo dos ativos do plano	270.204	24.208
	-----	-----
Ativo líquido do plano (parcialmente registrado pela patrocinadora)	72.935	6.386
	=====	=====

Os valores estimados a serem reconhecidos no resultado do exercício de 2004 são como segue:

	ACEPREV	PSA (*)
Custo do serviço corrente líquido	1.285	71
Juros sobre a obrigação atuarial	7.450	1.932
Rendimentos esperados sobre ativos do plano	(9.511)	(2.659)
Ajuste para reconhecimento de ativo	-	758
	-----	-----
Despesa (Receita) bruta	(776)	102
Contribuições esperadas dos participantes	(76)	(51)
Contribuições esperadas da patrocinadora	4.189	-
	-----	-----
Despesa líquida a ser reservada	3.337	51
Despesa administrativa esperada para o próximo ano	1.329	10
	-----	-----
Total	4.666	61
	=====	=====

(*) Plano de Seguridade Acesita, gerenciado pelo HSBC - Fundo de Pensão

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, as principais premissas atuariais, tanto para a ACEPREV como para o Plano de Seguridade Acesita, foram:

	2003	2002
Hipóteses econômicas-		
Taxa nominal de desconto da obrigação atuarial	11,30% a.a.	Idem
Taxa nominal de rendimento esperada sobre ativos dos Planos	11,30% a.a.	Idem
Crescimento salarial	Inflação + 1% a.a.	Idem
Índice de reajuste dos benefícios	Inflação	Idem
Taxa de inflação	5% a.a.	Idem
Tábuas de decrementos-		
Mortalidade geral	UP-94	UP-84 com 1 ano de agravamento
Entrada em invalidez	Mercer Disability agravada em 2,5 vezes	Mercer Disability
Mortalidade de inválidos	IAPB-57	Idem
Rotatividade	15% / (tempo de serviço + 1) para ACEPREV e 25% / (tempo de serviço + 1) para PSA	Idem
Outras hipóteses-		
Percentual de casados	90% dos participantes	Idem
Diferença de idade entre homens e mulheres	Mulheres 4 anos mais novas que os homens	Idem
Idade provável de aposentadoria	50% na idade de aposentadoria antecipada e 100% na idade de aposentadoria normal ⁽¹⁾	Idem

⁽¹⁾ O Plano de Seguridade Acesita não prevê aposentadoria antecipada, portanto, a idade provável considerada é a de aposentadoria por tempo de serviço.

No exercício de 2001, o Governo Federal concedeu anistia de juros e multa sobre o imposto de renda devido pelas entidades de previdência privada e que vinha sendo discutido judicialmente. Essa anistia alcançava apenas as entidades que protocolassem desistência da discussão judicial e efetuassem o recolhimento do imposto de renda então devido por seu valor histórico.

Tanto a ACEPREV quanto o Plano de Seguridade Acesita aderiram à anistia e efetuaram o recolhimento do imposto devido, pelo valor histórico, limitado ao montante do débito tributário que ainda não havia prescrito.

A reversão do excesso de provisão advindo da anistia concedida, adicionado ao saldo positivo do Programa Previdencial gerado nas atividades normais das entidades contribuíram para que o valor justo dos ativos do plano superassem o valor presente das obrigações atuariais nos últimos exercícios.

Esse ativo líquido não foi reconhecido pela patrocinadora nos exercícios anteriores na medida em que os critérios e previsões de reembolso ou redução nas contribuições futuras da patrocinadora não estavam claramente definidos, sendo incerto, naquela data, o montante do ativo líquido que seria recuperado pela patrocinadora.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

No exercício de 2003, o assunto foi exaustivamente discutido pelas entidades, culminando na decisão formal do Conselho de Administração da ACEPREV de desonerar a patrocinadora do pagamento de contribuições futuras no montante de R\$18.204. Esse montante é equivalente à parcela que coube à patrocinadora exclusivamente sobre a reversão da provisão para imposto de renda anteriormente mencionada.

Assim, em cumprimento a determinação de seu Conselho de Administração, a ACEPREV consignou o referido montante em um fundo específico, segregado dos demais fundos que integram suas demonstrações contábeis, o qual será aplicado exclusivamente para liquidação de contribuições futuras da patrocinadora, ora desoneradas.

Dessa forma, o referido montante tornou-se efetivamente um crédito da patrocinadora com a ACEPREV, tendo sido integralmente reconhecido pela Companhia no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2003, na rubrica "Item Extraordinário", deduzido dos impostos incidentes, resultando em valor líquido igual a R\$17.358.

O saldo remanescente do ativo líquido da ACEPREV e do Plano de Seguridade Acesita, na data-base de 31 de dezembro de 2003, não foi reconhecido pela patrocinadora face à incerteza de recuperação mediante reembolso ou redução nas contribuições futuras.

Os encargos consignados no resultado do exercício representam R\$4.817 (R\$4.279 em 2002) no consolidado e R\$4.599 (R\$4.109 em 2002) na controladora, referentes às contribuições às entidades citadas acima.

A controlada Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST é mantenedora de um plano de seguridade para seus empregados junto à Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSSEST, entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. As informações financeiras desta entidade estão disponíveis junto às demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros inerentes às suas operações, representados por disponibilidades, contas a receber, investimentos, financiamentos, instrumentos de “swap” e debêntures. A Companhia mantém políticas e estratégias operacionais, visando a liquidez, rentabilidade e segurança, bem como possui procedimentos de monitoramento dos saldos, e tem operado com bancos que atendem a requisitos de solidez financeira e confiabilidade, segundo critérios gerenciais definidos. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Adicionalmente, para reduzir os efeitos da variação cambial, a Companhia se utiliza de instrumentos de “swap” de taxa (principalmente US\$ para CDI), além de créditos a receber em dólares norte-americanos decorrentes de suas exportações, o que reduz sua exposição cambial. O valor base (nocional) dos instrumentos de “swap” em 31 de dezembro de 2003 montava em R\$536.952 (US\$185.848) (R\$1.299.086 - US\$367.669 em 2002), os quais têm seus vencimentos previstos como segue:

Ano	Consolidado e Controladora (Valor base)	
	2003	2002
2003	-	341.919
2004	524.884	943.036
2005	8.209	9.613
2006	3.859	4.518
	-----	-----
	536.952	1.299.086
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2003, o saldo da conta margem referente a estes instrumentos, representando exigível de R\$64.509 (2002 - realizável de R\$280.154), dos quais R\$42.235 foram classificados no passivo circulante, (2002 - R\$252.910 registrados no ativo circulante e realizável a longo prazo), de acordo com seu vencimento, e R\$22.274 (R\$27.244 em 2002) foram classificados junto ao saldo de financiamentos (Moeda estrangeira - capital de giro e outros) no passivo, de acordo com as características específicas de cada contrato de “swap”.

Durante o exercício de 2003, a Companhia optou por reduzir o volume de contratações de operações de “swaps”, inclusive não renovando os contratos vencidos no exercício. Essa estratégia se deve ao crescimento de vendas ao mercado externo, constituindo tais recebíveis uma proteção natural, e à opção por contratação de financiamentos em moeda estrangeira vinculados à exportação.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2003, a exposição líquida da Companhia e suas controladas ao risco de flutuação da taxa de câmbio é a seguir demonstrada:

	Valor Contábil	
	Consolidado	Controladora
Disponibilidades	57.406	25.120
Contas a receber e outros ativos	187.455	367.355
Títulos a receber	89.583	-
Investimentos destinados à venda	170.494	170.494
Fornecedores e outras contas a pagar	(149.133)	(176.388)
Financiamentos, líquido da conta margem	(1.861.525)	(1.860.465)
Operações de "swap"	536.952	536.932
Exposição líquida em 2003	(968.768)	(936.952)
Exposição líquida em 2002	(424.549)	(469.318)

Em 31 de dezembro de 2003, os instrumentos financeiros, considerando as parcelas de vencimento em curto e longo prazos, cujos saldos contábeis são diferentes dos valores de mercado, de forma relevante, são como segue:

	Consolidado		Controladora	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Passivo-				
Financiamentos	1.992.226	1.865.560	1.989.902	1.863.384
Operações de "swap"-				
Saldo da conta margem	(42.235)	(25.686)	(42.235)	(25.686)

O investimento na controlada em conjunto Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST está contabilizado ao valor esperado de realização das ações.

Não foi feita estimativa do valor de mercado de investimentos em empresas de capital fechado por não existir um mercado ativo para aqueles papéis.

A Administração considera não ser necessária uma provisão para reduzir o valor contábil dos "swaps" a seus valores de mercado devido a sua expectativa de manutenção desses instrumentos até seus respectivos vencimentos.

O valor de mercado dos empréstimos, financiamentos, instrumentos de "swap" e debêntures foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes, disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores de mercado são calculados em um momento específico, baseados em informações disponíveis e metodologias de avaliação própria. As estimativas não indicam, necessariamente, que possam ser realizadas no mercado às taxas/cotações adotadas. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderão ter um efeito relevante no montante do valor estimado de mercado.

Também, a Companhia está sujeita a risco de crédito com relação às suas disponibilidades, aplicações financeiras e operações de derivativos. Esse risco é minimizado centralizando suas operações financeiras em instituições de boa classificação de "rating". A Companhia não possui contrato de garantia para instrumentos financeiros. Os riscos de créditos oriundos de vendas a prazo são minimizados pelo monitoramento constante e política criteriosa de concessão de crédito. De forma geral, não há exigência de garantias para vendas a prazo. A Companhia possui provisão contábil para os créditos cuja realização integral seja considerada difícil pela Administração.

Adicionalmente, a Companhia está sujeita a risco de variação de preço de seu principal insumo, o níquel, cuja cotação oscila de acordo com o mercado internacional. Para minimizar esse risco, a Companhia implantou junto a clientes localizados no Brasil, parte da Europa, Estados Unidos e Canadá o conceito de "Extra Liga". Ou seja, parte do preço de venda é ajustado pela média da cotação do níquel no mercado internacional apurada no penúltimo mês anterior ao contato comercial (fechamento do pedido). Dessa forma, as oscilações de preço desse insumo, para baixo ou para cima, são periodicamente ajustadas. Para os mercados onde esse conceito ainda não foi implantado, a Companhia negocia o preço de venda de seus produtos, por lote (venda spot), tomando como base o preço do níquel adquirido em volume compatível com os lotes de venda projetados para esses mercados.

23. SEGUROS

A Companhia possui seguros de seus principais ativos em montantes considerados suficientes pela Administração para a cobertura de eventuais perdas com sinistros. Em 31 de dezembro de 2003, o valor total contratado para cobertura de eventuais sinistros é de R\$1.011.220, equivalente a US\$350.000 mil.

24. DEMONSTRAÇÃO DO LUCRO ANTES DOS JUROS, IMPOSTOS, DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO – LAJIDA (GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL – EBITDA)

Visa a conciliar o Lajida (Ebitda) com as informações contidas nas demonstrações contábeis da Companhia.

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Lucro (Prejuízo) operacional	226.823	(269.842)	236.814	(284.047)
Resultado financeiro	258.897	652.608	270.571	627.787
Participações em sociedades controladas	(99.916)	(37.272)	(126.090)	(15.278)
Depreciação, amortização e exaustão	136.433	117.447	119.031	103.485
	-----	-----	-----	-----
Lajida (Ebitda)	522.237	462.941	500.326	431.947
	=====	=====	=====	=====

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMPLEMENTARES

(a) Demonstração do fluxo de caixa

Visa a propiciar informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa nos exercícios, apresentando o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Fluxos de caixa das atividades operacionais:				
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	225.548	(300.076)	235.135	(302.900)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciações, amortizações e exaustão	136.433	117.447	119.031	103.485
Resultado na venda de ativo permanente	(463)	2.014	(4.420)	1.326
Participações em sociedades controladas	(99.916)	(37.272)	(126.090)	(15.278)
Provisão para ajuste a valor de mercado no Investimento na CST	8.241	-	8.241	-
Ganho de participação em sociedade controlada	(1.092)	-	(1.092)	-
Item extraordinário	(17.358)	-	(17.358)	-
Constituição (Reversão) de provisões	(9.578)	(51.959)	(6.726)	(80.497)
Despesas financeiras, incluindo variações monetárias e cambiais e juros	232.453	681.485	206.567	663.394
(Aumento) Redução dos ativos:				
Contas a receber	9.034	(70.205)	(63.728)	(15.827)
Estoques	(65.623)	(68.555)	(65.121)	(52.492)
Movimentação líquida de créditos com empresas ligadas	3.719	129	47.176	(155.721)
Recebimento de dividendos e Juros sobre Capital Próprio	36.613	20.351	36.613	20.351
Títulos a receber	33.478	(137.316)	(5.611)	(11.237)
Outros	(12.637)	(7.979)	(13.765)	(2.777)
Aumento (Redução) dos passivos:				
Fornecedores	(95.913)	(18.512)	(28.196)	(82.454)
Salários e encargos sociais	11.086	3.026	11.359	1.760
Impostos e contribuições	1.206	(25.646)	3.195	(25.796)
Outros	6.260	(13.920)	7.605	5.134
Fluxo líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	401.491	93.012	342.815	50.471
Fluxos de caixa das atividades de investimentos:				
Compras de imobilizado	(55.017)	(81.655)	(36.583)	(52.192)
Aquisição de ações/cotas	(2.560)	(3.015)	(2.707)	(3.000)
Recebimentos por vendas de investimento e ativo imobilizado	492.611	6.090	491.481	4.781
Fluxo líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de Investimentos	435.034	(78.580)	452.192	(50.411)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos:				
Financiamentos – Moeda estrangeira				
Captações	1.659.207	823.749	1.616.820	810.299
Amortizações	(1.616.478)	(1.109.558)	(1.521.053)	(1.081.019)
Financiamentos e debêntures – Moeda nacional				
Captações	196.063	622.989	192.780	622.157
Amortizações	(763.815)	(436.055)	(763.043)	(436.054)
Fluxo líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	(525.023)	(98.875)	(474.496)	(84.617)

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
Fluxo de caixa gerado (aplicado) no exercício	311.502	(84.443)	320.510	(84.557)
Aumento (Redução) nas disponibilidades				
No início do exercício	158.588	243.031	89.610	174.167
No final do exercício	470.090	158.588	410.120	89.610
Variação no saldo de disponibilidades	311.502	(84.443)	320.510	(84.557)

(b) Demonstração do valor adicionado

Visa a evidenciar a quem a Companhia destina a renda obtida em suas operações: empregados, governo, terceiros e acionistas. Todas as informações apresentadas têm sua origem nos registros contábeis, havendo apenas a reclassificação de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, as quais são consideradas como distribuição do valor adicionado gerado.

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
RECEITAS	2.735.187	2.071.284	2.629.846	1.962.238
Vendas de produtos e serviços	2.724.884	2.081.861	2.620.100	1.960.831
Reversão (Constituição) de provisão para créditos de difícil recebimento	(5.667)	(1.661)	(5.708)	43
Não operacionais e Item extraordinário	15.970	(8.916)	15.454	1.364
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(1.865.128)	(1.339.539)	(1.839.717)	(1.294.614)
Matérias primas consumidas	(1.219.507)	(863.051)	(1.249.251)	(871.118)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(637.380)	(456.673)	(582.225)	(403.681)
Perda de valores ativos	(8.241)	(19.815)	(8.241)	(19.815)
VALOR ADICIONADO BRUTO	870.059	731.745	790.129	667.624
RETENÇÕES				
Depreciação, amortização e exaustão	(136.433)	(117.447)	(119.031)	(103.485)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	733.626	614.298	671.098	564.139

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado		Controladora	
	2003	2002	2003	2002
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	549.218	657.368	554.932	628.842
Resultado de equivalência patrimonial	99.916	37.272	126.090	15.278
Receitas financeiras, inclusive variações monetárias e cambiais	449.302	620.096	428.842	613.564
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1.282.844	1.271.666	1.226.030	1.192.981
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	1.282.844	1.271.666	1.226.030	1.192.981
Pessoal e encargos	173.306	151.321	146.781	128.230
Impostos, taxas e contribuições	188.980	181.393	156.654	159.415
Juros e aluguéis (inclui variações monetárias e cambiais)	695.010	1.239.028	687.460	1.208.236
Lucros retidos (Prejuízo) no exercício	225.548	(300.076)	235.135	(302.900)

26. EVENTO SUBSEQUENTE

Em março de 2004, a Companhia celebrou com a MTP – Metalúrgica Tubos de Precisão Ltda. – empresa que, em março de 2002, adquiriu da Acesita S.A. 99,89% do capital votante e 98,95% do capital de Sifco S.A. – acordo para por fim ao impasse relativo a quem caberia parcela de passivos de Sifco, de cerca de R\$20.000 (valor original, equivalentes a R\$ 26.673 em 31 de dezembro de 2003) e que, de acordo com o contrato de alienação desse investimento, estava condicionada ao montante da geração operacional de caixa pela Sifco no exercício social de 2002 (Ver Nota explicativa 9).

Em linhas gerais, esse acordo prevê a assunção pela Companhia de 50% desses passivos, a cessão à Sifco de ativos (créditos judiciais, tributários e imóveis) registrados na Companhia por valor aproximado aos outros 50%, além de encontro de contas de saldos mútuos entre as duas sociedades.

Uma vez que o valor integral do mencionado passivo já se encontrava conservadoramente registrado nas demonstrações contábeis da Companhia desde a época da alienação de Sifco à MTP (Ver Nota explicativa 9), o acordo ora realizado não trará efeitos materiais nas referidas demonstrações.

O documento que formaliza o referido acordo está sob avaliação dos assessores jurídicos das partes.

* * * * *

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Ferreira Amaro
Presidente

Gerard Louis Michel Bernard
Vice – Presidente

Ana Marta Horta Veloso
Conselheira

Antônio Alberto Gouvêa Vieira
Conselheiro

Cezar Manoel de Medeiros
Conselheiro

Ciro Ferreira Gomes
Conselheiro

Eustáquio Cota Magalhães
Conselheiro

Jean-Yves André Aimé Gilet
Conselheiro

José Leite Pereira Filho
Conselheiro

Paul Lodewijk Juul Emiel Matthys
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

Luiz Anibal de Lima Fernandes
Diretor Presidente

Benoît Pierre Marie Carrier
Diretor Técnico e de Desenvolvimento

Gilberto Audelino Correa
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

João Manoel de Carvalho Neto
Diretor de Recursos Humanos e Administração

Paulo Roberto Magalhães Bastos
Diretor de Operações Industriais

Sérgio Augusto Cardoso Mendes
Diretor Comercial e de Logística

CONSELHO FISCAL

Caio Marcelo de Medeiros Melo
Conselheiro

Raul Gomide
Conselheiro

Ronaldo Lúcio Teixeira Nery
Conselheiro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Waldo Roberto Justo
Contador - CRC-MG-74.715/O-6

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ACESITA S.A. (CONTROLADORA)
E ACESITA S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS (CONSOLIDADO)

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Acesita S.A. é uma sociedade de capital aberto, que tem como objetivo social a transformação e comercialização de produtos metalúrgicos especiais, a exploração agro-industrial e a prestação de serviços técnicos ligados ao seu campo de atividades.

A Companhia exerce suas principais atividades através da usina localizada em Timóteo - MG, com capacidade de produção de 850.000 toneladas de aço/ano e de participações em outras empresas que possuem atividades relacionadas com seu objetivo social.

Em 31 de dezembro de 2004, as principais participações societárias e suas respectivas áreas de atuação, são:

- Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda. - (participação direta de 100%) - distribuição e beneficiamento de aço para terceiros e posterior venda aos consumidores finais, sob a denominação "Amorim Comercial", bem como a participação no capital de outras empresas, como segue:
 - Acesita Energética Ltda. - (participação de 100%) - reflorestamento e produção de carvão vegetal;
 - Inox Tubos S.A. - (participação de 43,85% - 50,0% do capital votante) - produção e comercialização de tubos de aço com costura e ligas especiais;
 - Acesita Argentina S.A. - (participação de 100% / 2003 - 30% do capital total e votante) - representação comercial na Argentina;
 - AP Participações S.A. - (participação de 100%) - empresa de participações.
- Acesita International Ltd. - (participação direta de 100%) - representação comercial no exterior.
- Acesita Export and Trade - (participação direta de 100%) - representação comercial no exterior.
- Acesita Centros de Serviços Ltda. - (participação direta de 100%) - comercialização, exportação, importação e prestação de serviços de corte e acabamento de produtos metalúrgicos em geral.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Aços Villares S.A. - (participação direta de 4,41% - 4,41% do capital votante) - produção e venda de aços não planos e produtos de ferro e outros produtos relacionados.

Conforme já amplamente divulgado, em 27 de março de 2003, a direção da Companhia celebrou, com a Arcelor (um de seus acionistas controladores) e com a Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, Contrato de Compra e Venda de Ações pelo qual obrigou-se a alienar a totalidade de seu investimento direto na CST, bem como a parcela de ações da CST detidas por meio de sua então controlada Aços Planos do Sul S.A., ações estas não vinculadas ao Acordo de Acionistas da CST, celebrado em 25 de maio de 1995. O contrato estabeleceu o preço de venda em US\$22,66 por lote de mil ações da CST, independentemente da espécie e classe, totalizando US\$161.772 mil.

Em 24 de abril de 2003, a alienação das ações não vinculadas ao mencionado Acordo de Acionistas da CST foi concretizada, tendo a Acesita recebido o montante de R\$487.628 em pagamento pela participação de 14,0% do capital total (7,44% do capital votante) da CST.

O referido Contrato de Compra e Venda estabelecia que as ações vinculadas ao Acordo de Acionistas da CST, detidas pela Acesita S.A. através de sua então controlada em conjunto Aços Planos do Sul S.A. - representando 5,72% do capital total e 14,85% do capital votante - poderiam ser alienadas, através de contrato de opções, tendo como base o preço acima, ajustado por condições contratuais, mediante eventual obtenção da liberação do direito de preferência pelos demais signatários do referido acordo de acionistas ou após o seu vencimento. Nesse sentido, em 21 de maio de 2004, a Companhia, através de sua então controlada em conjunto Aços Planos do Sul S.A., comunicou formalmente aos demais acionistas sua decisão de não renovar o mencionado acordo, cujo prazo de validade encerrar-se-á em 25 de maio de 2005.

Em 15 de outubro de 2004, a Arcelor comunicou ao mercado ter obtido dos demais acionistas signatários do referido acordo de acionistas da CST, liberação do direito de preferência, liberando as partes a dar prosseguimento às tratativas visando a conclusão da transação.

Com efeito, em 5 de novembro de 2004, foi concluída a alienação das ações remanescentes da CST detidas pela então controlada em conjunto Aços Planos do Sul S.A., tendo a Acesita recebido naquela data o montante de R\$160.749.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2 Principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e detalhes a seguir:

- (a) Ativos e passivos expressos em moeda estrangeira ou sujeitos a indexação - os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos em reais à taxa cambial divulgada pelo Banco Central do Brasil na data do balanço. Ativos e passivos expressos em reais, sujeitos a indexação contratual ou legal, são corrigidos até a data do balanço, aplicando-se o índice correspondente. As variações monetárias e cambiais são reconhecidas diretamente no resultado do exercício. Os derivativos representados por "swaps" de variação cambial mais juros trocados pela variação das taxas do CDI, estão refletidos nestas demonstrações contábeis pelo valor de sua conta margem, observando-se o regime da competência.
- (b) Ativos circulante e realizável a longo prazo -
- *Aplicações financeiras* - são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras, até o limite de seu valor de mercado.
 - *Provisão para riscos de créditos* - constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com valores a receber, com base na avaliação individual dos créditos, situação financeira de cada cliente, inclusive seu histórico de relacionamento com a Companhia.
 - *Estoque*s - são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio das compras ou produção e o valor de mercado. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.
 - *Demais ativos* - são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo, incluindo, conforme aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, e o de realização.
- (c) Investimentos em empresas controladas - estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações contábeis das empresas investidas. As demonstrações contábeis de investimentos sediados no exterior foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela Companhia, sendo a conversão para reais feita com base na taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os ganhos ou perdas decorrentes dessa conversão, refletidos nas demonstrações da controladora, são registrados no resultado do exercício. O deságio na aquisição de participações era oriundo da participação direta então detida na Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST e vinha sendo amortizado em 10 anos, considerando expectativa de rentabilidade projetada à época de aquisição.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Face a decisão de alienação da participação acionária na Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST (Ver Nota explicativa 1), o saldo representativo dessa participação, enquanto detida pela Companhia, passou a ser apresentado na rubrica de realizável a longo prazo, pelo valor esperado de realização, até o momento de sua alienação.

- (d) Imobilizado - está demonstrado ao valor reavaliado, combinado com os seguintes aspectos:
- *Adições* - incluem encargos financeiros capitalizados durante o período de formação.
 - *Depreciações do imobilizado* - são calculadas segundo a expectativa de vida útil dos bens, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às áreas produtivas e segundo o método de depreciação linear para os restantes.
 - *Exaustão das reservas florestais* - é calculada tomando-se por base o volume de árvores cortadas no exercício em relação ao volume potencial existente e os custos de manutenção acumulados.
- (e) Diferido - é avaliado ao custo, líquido das amortizações que são efetuadas num prazo máximo de dez anos, a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados. O consolidado inclui substancialmente ágio decorrente da aquisição da Amorim Comercial S.A., amortizado no período de 5 anos a partir da data de aquisição, com base em projeções de lucratividade futura.
- (f) Passivos circulante e exigível a longo prazo - são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas, previstas contratual ou legalmente.
- (g) Imposto de renda e contribuição social - os impostos diferidos provenientes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais são reconhecidos com base na existência de passivo de imposto de renda e contribuição social diferidos na controladora.
- (h) Apuração do resultado - o resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios.
- (i) Uso de estimativas - a preparação de demonstrações contábeis requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores das receitas, custos e despesas. Os valores reais podem diferir daqueles estimados.
- (j) Reavaliação do ativo imobilizado da então controlada em conjunto Companhia Siderúrgica de Tubarão

Na data-base de 31 de dezembro de 2003, a então controlada indireta Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST contabilizou reavaliação de seu parque industrial. O efeito reflexo dessa reavaliação na Acesita S.A. - proporcional à sua participação

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

indireta na CST, de 5,72% à época – seria um acréscimo ao seu patrimônio líquido de R\$80.620 e, em contrapartida, um acréscimo a conta representativa de seu investimento na CST (“Investimentos destinados à venda”, no Ativo Realizável a Longo Prazo).

Contudo, considerando a decisão estratégica de alienar o investimento em CST e que esse investimento já se encontrava avaliado por seu valor de realização, a Companhia, amparada pela opinião de seus auditores independentes, optou por não registrar em suas demonstrações contábeis levantadas em 31 de dezembro de 2003 os efeitos reflexos daquela nova reavaliação de ativos contabilizada pela CST, assim como na mesma data-base, estornou o saldo remanescente da reavaliação reflexa contabilizada pela CST em março de 1999, no montante de R\$40.509.

3 Critérios de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis das controladas mencionadas na Nota explicativa 1 e suas subsidiárias.

Na consolidação, foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos relevantes de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados decorrentes de transações efetuadas entre as empresas. As subsidiárias, onde o controle é exercido em conjunto com outros acionistas, são consolidadas com base no método de consolidação proporcional, aplicável sobre cada componente das demonstrações contábeis das controladas.

A conciliação dos valores referentes ao patrimônio líquido e resultado entre consolidado e controladora, é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2004	2003	2004	2003
Consolidado	1.510.871	1.021.341	679.374	225.548
Lucros não realizados nas transações com controladas	11.937	11.115	822	9.587
Controladora	1.522.808	1.032.456	680.196	235.135

Conforme mencionado na Nota explicativa 1, tendo em vista a decisão estratégica da Companhia de alienar sua participação acionária direta na Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST e na controlada para este investimento, Aços Planos do Sul S.A., a Companhia optou por deixar de consolidar em suas demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003, apresentadas para fins de comparabilidade, o investimento naquelas investidas, CST e Aços Planos do Sul S.A., conforme facultado na Instrução CVM 247/96.

00265-8 ACESITA S. A.	33.390.170/0001-89
-----------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4 Disponibilidades

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Contas bancárias	106.989	68.694	22.143	58.923
Certificados de depósito bancário	312.863	236.628	268.622	229.091
Operações compromissadas	-	96.970	-	96.970
Fundo de investimento financeiro – Cambial	43.798	25.120	43.798	25.120
Outros, principalmente fundos de renda fixa	14.197	42.678	-	16
	<u>477.847</u>	<u>470.090</u>	<u>334.563</u>	<u>410.120</u>

Os certificados de depósito bancário possuem garantia de rentabilidade próxima à variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

As operações compromissadas são aplicações lastreadas a títulos públicos federais e/ou títulos privados, com compromisso de recompra pelos bancos e remuneração atrelada à variação do CDI.

O fundo de investimento financeiro – cambial possui em sua carteira títulos públicos federais e/ou títulos privados, atrelados à variação cambial diretamente ou através de derivativos.

5 Contas a receber

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Clientes – mercado interno	158.368	116.797	182.253	135.287
Clientes – mercado externo	285.635	284.594	324.223	283.072
Adiantamentos de cambiais entregues–				
ACE	-	(195.875)	-	(195.875)
Provisão para riscos de créditos	(12.614)	(14.291)	(12.152)	(12.028)
	<u>431.389</u>	<u>191.225</u>	<u>494.324</u>	<u>210.456</u>

00265-8 ACESITA S. A.	33.390.170/0001-89
-----------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Produtos acabados	183.935	99.361	136.691	70.182
Produtos em poder de terceiros	7.573	5.029	7.573	5.029
Produtos em elaboração	171.434	119.283	167.683	115.405
Matérias-primas	116.774	108.725	105.899	101.098
Importações em andamento	34.115	48.683	34.115	48.647
Materiais para consumo, manutenção e outros	52.965	26.724	48.756	24.815
	<u>566.796</u>	<u>407.805</u>	<u>500.717</u>	<u>365.176</u>

Estoques de produtos acabados, no montante aproximado de R\$51.819 (R\$54.211 em 2003), foram dados em garantia de processos administrativos e judiciais que encontram-se em curso.

7 Impostos e contribuições - Ativo

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Imposto de renda e contribuição social diferidos	209.811	226.125	204.030	220.346
Imposto de renda retido na fonte e antecipado	6.530	30.420	6.239	26.719
PIS	32.035	34.601	30.758	33.434
ICMS e IPI	25.685	21.763	22.054	21.072
Outros	16.522	9.491	13.084	9.507
	<u>290.583</u>	<u>322.400</u>	<u>276.165</u>	<u>311.078</u>
Menos – Ativo circulante	<u>(23.320)</u>	<u>(34.636)</u>	<u>(16.679)</u>	<u>(30.625)</u>
Realizável a longo prazo	<u>267.263</u>	<u>287.764</u>	<u>259.486</u>	<u>280.453</u>

O crédito do PIS refere-se, substancialmente, a pagamentos efetuados a maior em anos anteriores em função de, em Ação Declaratória, terem sido declarados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal. A Companhia continua questionando o critério de atualizações desses créditos, tendo sido sua demanda julgada procedente em duas instâncias. Em 31 de dezembro de 2004, aguarda julgamento quanto aos critérios de cálculo desses créditos para iniciar sua compensação com valores vincendos do PIS. O montante contabilizado não contempla eventuais acréscimos que podem advir de êxito nessa demanda.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O imposto de renda e contribuição social diferidos foram calculados e registrados, em 31 de dezembro de 2004 e 2003, como segue:

			2004	2003
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Total
Consolidado-				
Prejuízo fiscal e base negativa	1.151.415	1.232.010		
Diferenças intertemporais	458.063	410.946		
	1.609.478	1.642.956		
Alíquotas	25%	9%		
Imposto de renda e contribuição social diferidos total	402.370	147.866	550.236	631.637
Imposto de renda e contribuição social diferidos não contabilizados	(241.454)	(98.971)	(340.425)	(405.512)
Imposto de renda e contribuição social diferidos reconhecidos contabilmente no ativo	160.916	48.895	209.811	226.125
Controladora-				
Prejuízo fiscal e base negativa	1.007.930	1.075.735		
Diferenças intertemporais	397.481	360.464		
	1.405.411	1.436.199		
Alíquotas	25%	9%		
Imposto de renda e contribuição social diferidos total	351.353	129.258	480.611	557.412
Imposto de renda e contribuição social diferidos não contabilizados	(196.045)	(80.536)	(276.581)	(337.066)
Imposto de renda e contribuição social diferidos reconhecidos contabilmente no ativo	155.308	48.722	204.030	220.346

As principais diferenças intertemporais referem-se a provisão para perdas em ágios não amortizados de controladas, reversões de ativos e provisões a serem dedutíveis quando forem liquidadas. O imposto de renda e a contribuição social diferidos não contabilizados referem-se principalmente a prejuízo fiscal, base negativa e diferenças intertemporais não operacionais.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme demonstrado no quadro anterior, a Companhia possui créditos tributários diferidos não contabilizados de valores expressivos. As projeções de curto e médio prazos preparadas pela Companhia não possibilitam uma estimativa razoável do prazo de realização desse ativo não contabilizado, com base tão somente na geração de lucros tributáveis no futuro. Já o imposto de renda e a contribuição social diferidos contabilizados, na controladora, no montante de R\$204.030 (R\$220.346 em 2003), foram reconhecidos pela Companhia levando-se em consideração a existência de imposto de renda e contribuição social diferidos no passivo, referentes à reserva de reavaliação, que asseguram a sua realização, em aproximadamente 11 anos (2003 – 12 anos), conforme a seguir demonstrado, sendo que sua realização está em linha com a previsão de amortização do imposto de renda e contribuição social diferidos passivo (Ver Nota explicativa 16).

Ano-base	Crédito contabilizado	
	Consolidado	Controladora
2005	16.843	16.317
2006	16.843	16.317
2007	16.843	16.317
2008	16.843	16.317
2009 a 2012	67.372	65.268
2013 a 2015	75.067	73.494
Total	209.811	204.030

Para os exercícios a partir de 2003, a legislação fiscal brasileira determinou a utilização de alíquota de 9% para cálculo da contribuição social sobre lucros, revogando a alíquota de 8% anteriormente prevista. Esse aumento de alíquota não resultou em reconhecimento adicional de créditos fiscais pela Companhia.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A reconciliação do crédito/despesa do imposto de renda e contribuição social nos resultados de 2004 e 2003, compreendendo suas alíquotas nominais e efetivas, é como segue:

	Consolidado			
	2004		2003	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social e após item extraordinário	853.208	853.208	225.660	225.660
Alíquota	15% e 25%	9%	25%	9%
Imposto e contribuição social calculados sobre o resultado antes do imposto de renda e da contribuição social e após item extraordinário	(211.104)	(76.789)	(56.415)	(20.309)
Diferenças permanentes-				
Equivalência patrimonial, líquida de provisões	20.660	7.463	24.979	8.912
Realização de imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo	(11.998)	(4.319)	(11.292)	(4.065)
Realização da reserva de reavaliação reflexa	-	-	(26.395)	(9.502)
Outros	14.221	3.981	(4.316)	(1.650)
Débito de imposto de renda e contribuição social ao final de cada exercício	(188.221)	(69.664)	(73.439)	(26.614)
Reversão de imposto de renda e contribuição social não contabilizados (1)	61.239	22.745	73.354	26.587
Constituição de provisão de imposto de renda diferido	49	23	-	-
Despesa do exercício	(126.933)	(46.896)	(85)	(27)

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2004		Controladora	
	IR	CSLL	IR	2003 CSLL
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social e após item extraordinário	848.393	848.393	235.135	235.135
Alíquota	25%	9%	25%	9%
Imposto e contribuição social calculados sobre o resultado antes do imposto de renda e da contribuição social e após item extraordinário	(212.098)	(76.355)	(58.784)	(21.162)
Diferenças permanentes-				
Equivalência patrimonial, líquida de provisões	30.473	10.970	31.522	11.268
Realização de imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo	(11.998)	(4.319)	(11.292)	(4.065)
Realização da reserva de reavaliação reflexa	-	-	(26.395)	(9.502)
Outros	14.609	4.136	(7.904)	(2.001)
Débito de imposto de renda e contribuição social ao final de cada exercício	(179.014)	(65.568)	(72.853)	(25.462)
Reversão de imposto de renda e contribuição social não contabilizados (1)	56.220	20.165	72.853	25.462
Constituição de provisão de imposto de renda diferido	-	-	-	-
Despesa do exercício	(122.794)	(45.403)	-	-

(1) Em 2003 a reversão é oriunda, principalmente, da exclusão dos efeitos de mudanças do regime de tributação da variação cambial em 2003 (regime de caixa para regime de competência). Em 2004 é decorrente principalmente da compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL.

A composição de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido no resultado do exercício é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Imposto de renda e contribuição social -				
Corrente	(173.901)	(112)	(168.197)	-
Diferido	72	-	-	-
Crédito (despesa)	(173.829)	(112)	(168.197)	-

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8 Títulos a receber

Referem-se (i) a notas promissórias a receber a longo prazo, em função de alienação de participações societárias no Grupo Villares, ocorrida em anos anteriores, no montante de R\$65.654 (R\$57.253 em 2003) - consolidado e controladora – e, (ii) em 2003, à depósito realizado pela controlada Acesita International Ltd. em garantia ao processo de aquisição de títulos de Eurobônus, realizado por instituição financeira internacional no montante de R\$89.583 – apenas no consolidado, a curto prazo (Ver Nota explicativa 14).

9 Ativos (passivos) de reestruturação

A Companhia e suas controladas realizaram, no exercício de 1998, ajustes representativos em suas contas, haja vista a implantação de processo de redirecionamento de seus negócios, bem como reestruturação financeira e acionária que previa, inclusive, a alienação em investimentos considerados não estratégicos à época.

No primeiro trimestre de 2002, a Acesita S.A. alienou a totalidade das ações de sua propriedade, representativas de 99,89% do capital votante e de 98,95% do capital total da Sifco S.A. à MTP - Metalúrgica de Tubos de Precisão Ltda. ("MTP"), antiga Mannesmann Tubos de Precisão Ltda.. Essa alienação foi realizada com base em avaliações técnicas do acervo líquido da Sifco, elaboradas por empresa de consultoria independente, cujos estudos e análises demonstraram um valor líquido negativo da Sifco à época, de aproximadamente R\$90.000.

O contrato de alienação previu a assunção pela Acesita de passivos nesse montante, sendo que os mesmos poderiam ser reduzidos em até R\$20.000 – valores originais – dependendo da geração operacional de caixa (EBITDA) da Sifco no exercício social de 2002, determinado por relatório específico de auditores independentes conforme critérios e premissas preestabelecidas no contrato de alienação daquele investimento. A MTP pagou à Acesita o preço de R\$10,00 (dez reais), à vista, pelas referidas ações e assumiu integralmente a responsabilidade pela gestão da Sifco S.A., inclusive dos passivos remanescentes da mesma, a partir da conclusão da operação.

Com base em relatório emitido por empresa de auditoria independente especificamente contratada, foi verificado que o EBITDA da Sifco em 2002 foi superior ao definido no contrato de venda, o que permitiria à Acesita reverter a parcela de passivos assumidos com cláusula resolutiva anteriormente mencionados. Conservadoramente, em função de discordância entre as partes quanto aos critérios utilizados para apuração do referido EBITDA, a administração da Acesita optou por manter a referida provisão até a solução definitiva do impasse, o que ocorreu em março de 2004 através de acordo celebrado entre a Companhia e a MTP.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em linhas gerais, esse acordo prevê a assunção pela Companhia de 50% desses passivos, a cessão à Sifco de ativos (créditos judiciais, tributários e imóveis) registrados na Companhia por valor aproximado aos outros 50%, além de encontro de contas de saldos mútuos entre as duas sociedades.

Em 31 de dezembro, a composição dos itens remanescentes de reestruturação é demonstrada como segue:

	2004	2003
Ativos reestruturados -		
Florestas, terras e outros ativos permanentes	14.304	25.521
Contas a receber por vendas de ativos e outros recebíveis e direitos	2.672	3.806
	16.976	29.327
Provisão para realização de ativos de reestruturação (*)	(11.062)	(35.497)
Ativos (Passivos) de reestruturação – líquidos – Consolidado	5.914	(6.170)
Controladas	553	296
Ativos (Passivos) de reestruturação – líquidos – Controladora	6.467	(5.874)

(*) Inclui provisão inerente ao processo de alienação de Sifco S.A..

Os ativos reestruturados remanescentes vêm sendo avaliados permanentemente, segundo a perspectiva de realização futura, de forma a assegurar que a provisão registrada seja suficiente para cobrir perdas prováveis na realização destes ativos. Em 2003, tendo em vista que o valor das provisões para realização dos ativos de reestruturação - controladora e consolidado - superam o valor contábil desses mesmos ativos, o valor líquido está apresentado no passivo circulante na rubrica "Passivos de reestruturação".

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Investimentos

(a) As informações sobre as Investidas são como segue:

	Acesita Export and Trade		Acesita Centros de Serviços Ltda.		Acesita Serviços, Com., Ind. e Part. Ltda.	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Capital social	133	144	6.162	6.162	128.832	128.832
Quantidade de ações/quotas possuídas (Em milhares)-						
Ordinárias	-	-	-	-	-	-
Preferenciais	-	-	-	-	-	-
Quotas	500	500	6.162	6.162	128.832	128.832
Patrimônio líquido – declarado	645	144	1.075	979	167.551	127.713
Ajuste de prática contábil-						
Amortização do (ágio) deságio líquida de impostos	-	-	-	-	-	(2.536)
Exclusão de efeitos reflexos de reavaliação contabilizada pela CST (Ver Nota explicativa 2)	-	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido – ajustado	645	144	1.075	979	167.551	125.177
Participação no capital social, no final do exercício - %	100	100	100	100	100	100
Participação no patrimônio líquido	645	144	1.075	979	167.551	125.177
Outras informações das investidas-						
Lucro líquido (Prejuízo) – ajustado	512	(3)	(5.087)	(770)	38.719	8.193
Outras mutações:						
Dividendos próprios e juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	3.400

(*) A participação direta na Aços Planos do Sul S.A. foi alienada em 2004 (Ver Nota explicativa 1). Em 2003, a participação no patrimônio líquido da investida foi reduzida em R\$8.241, para adequar o saldo contábil ao valor de realização.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) A movimentação dos investimentos é como segue:

	Em sociedades controladas				Total
	Acesita Export and Trade	Acesita Centros de Serviços Ltda.	Acesita Serviços, Com., Ind. e Part. Ltda.	Em outras sociedades e outros investimentos	
Saldo em 31 de dezembro de 2003	144	979	125.177	6.645	132.945
Equivalência patrimonial	560	96	37.220	(*)1.990	39.866
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	-	-	(1.990)	(1.990)
Provisão para perdas	-	-	-	(789)	(789)
Outros	-	-	-	100	100
Saldo em 31 de dezembro de 2004	704	1.075	162.397	5.956	170.132

(*) Refere-se a dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de investidas avaliada ao custo.

A movimentação da participação acionária direta e indireta na Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST no exercício de 2004, é como segue:

	Aços Planos do Sul S. A.
Saldo em 31 de dezembro de 2003	170.494
Equivalência patrimonial	82.212
Juros sobre capital próprio e dividendos recebidos	(14.021)
Constituição de provisão para ajuste a valor de mercado	(78.768)
Alienação do investimento	(159.917)
Saldo em 31 de dezembro de 2004	-

(c) As demonstrações contábeis da controlada Aços Planos do Sul S.A. foram ajustadas, através do método da equivalência patrimonial, para refletir as principais práticas contábeis adotadas pela Companhia. O ajuste ao patrimônio líquido declarado desta empresa, em 31 de dezembro de 2003, demonstrado em quadro anterior, refere-se a amortização do deságio que foi originado na aquisição da participação na Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST. Em 31 de dezembro de 2003, o saldo a amortizar deste deságio montava em R\$49.842 (R\$110.126 em 2002). Em 2003, o saldo da reavaliação reflexa da CST também foi objeto de ajuste de prática contábil. Conforme mencionado na Nota explicativa 1, referido investimento foi alienado em 05 de novembro de 2004.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(d) A então controlada, Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, assim como a Companhia, procedeu a reavaliação do ativo imobilizado em março de 1999, sendo que o acréscimo patrimonial referente ao reconhecimento da reserva de reavaliação daquela empresa foi registrado à época no patrimônio líquido da Companhia a título de reserva de reavaliação reflexa. Conforme mencionado na Nota explicativa 2(j), a Companhia estornou, na data-base de 31 de dezembro de 2003, o saldo líquido remanescente da referida reavaliação, no montante de R\$40.509. O efeito reflexo, registrado na controladora no resultado do exercício de 2003, representado pela depreciação e baixas do saldo reavaliado, inclusive de baixas do próprio investimento, é de R\$111.602. Não há efeitos dessa natureza em 2004, haja vista não mais haver saldo de reavaliação reflexa da CST nas demonstrações contábeis da Companhia.

(e) A controlada Acesita International Ltd. apresentava patrimônio líquido negativo, em 31 de dezembro de 2004, de R\$27.872, (negativo em R\$29.672 em 2003). O referido valor está classificado na rubrica de outros exigíveis a longo prazo.

(f) O valor de realização do lote de mil ações, independente da classe, da Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST, apresentado nas demonstrações contábeis de 2003, foi calculado, considerando a oferta de compra conjunta feita pela Arcelor e Companhia Vale do Rio Doce (Ver Nota explicativa 1). As demais empresas não possuem ações negociadas em bolsas de valores.

(g) Tendo em vista o processo de alienação, concluído em novembro de 2004, os investimentos na Companhia Siderúrgica de Tubarão eram mantidos no ativo realizável a longo prazo.

(h) Visando viabilizar captação de recursos de financiamentos no exterior, bem como operações comerciais, foi constituída no último trimestre de 2003, subsidiária integral no exterior, denominada Acesita Export and Trade.

(i) Em outubro de 2003, conforme amplamente divulgado, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas a incorporação pela Companhia do acervo líquido proveniente da cisão parcial de sua controlada Acesita Centros de Serviços Ltda.. Essa incorporação foi motivada por não existir mais fundamento estratégico e societário para manutenção da Celqui – filial da Acesita Centros de Serviços Ltda. – como uma estrutura independente da Acesita S.A., confirmado pelo fato de as atividades da filial Celqui estarem totalmente integradas ao fluxo industrial da Acesita S.A.. Os custos de implantação da operação foram de natureza administrativa e não provocaram impactos relevantes, assim como o acervo líquido incorporado, avaliado a valor de mercado em R\$ 1.000,00 (Um mil reais). A operação não gerou nenhum ganho ou perda na incorporação, bem como nenhuma alteração do número e da composição por espécie e classe de ações de emissão da Acesita S.A..

00265-8 ACESITA S. A. 33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(j) O resultado de equivalência patrimonial é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Acesita Serviços, Com., Ind. e Participações Ltda.	-	-	37.220	8.193
Aços Planos do Sul S.A.	82.212	96.368	82.212	96.368
Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST	-	2.656	-	2.656
Acesita International Ltd.	-	-	1.802	18.754
Acesita Centros de Serviços Ltda.	-	-	96	(770)
Acesita Export and Trade	-	-	560	(3)
Aços Villares S.A. (*)	1.990	-	1.990	-
	<u>84.202</u>	<u>99.024</u>	<u>123.880</u>	<u>125.198</u>

(*) Refere-se a dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de investida avaliada ao custo.

11 Partes relacionadas

(a) Principais saldos e transações com as empresas ligadas

	ATIVO			PASSIVO		
	Créditos com empresas ligadas	Contas a receber e outros saldos	Total	Obrigações com empresas ligadas	Fornecedores no exterior, financiamentos e outros saldos	Total
Grupo Arcelor	-	51	51	-	-	-
Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda.	-	68.401	68.401	-	43	43
Acesita International Ltd.	129.048	-	129.048	5.285	-	5.285
Acesita Energética Ltda.	-	249	249	-	4.188	4.188
Preservar Madeira Reflorestada Ltda.	-	1.106	1.106	-	289	289
Acesita Centros de Serviços Ltda.	1.677	12	1.689	-	652	652
Inox Tubos S.A.	-	-	-	-	51	51
Acesita Export and Trade	-	144.926	144.926	-	331.850	331.850
Total – 2004	<u>130.725</u>	<u>214.745</u>	<u>345.470</u>	<u>5.285</u>	<u>337.073</u>	<u>342.358</u>
Total – 2003	<u>201.529</u>	<u>111.409</u>	<u>312.938</u>	<u>5.755</u>	<u>404.370</u>	<u>410.125</u>

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Resultado					
Receitas					
	Vendas	Financeiras e variações cambiais	Total	Despesas financeiras, variações cambiais e outros	Compras
	(a)				
Grupo Arcelor		551	551	-	-
Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda.	251.645	11	251.656	-	-
Acesita International Ltd.	7.708	21.561	29.269	17.959	-
Acesita Energética Ltda.	-	-	-	-	50.665
Preservar Madeira Reflorestada Ltda.	-	-	-	-	2.425
Acesita Centros de Serviços Ltda.	-	-	-	490	9.079
Inox Tubos S.A.	112.749	-	112.749	-	1.926
Acesita Export and Trade	522.954	-	522.954	20.640	-
Companhia Siderúrgica de Tubarão	-	139	139	-	-
Total - 2004	895.056	22.262	917.318	39.089	64.095
Total - 2003	258.783	15.098	273.881	68.551	58.051

(a) Ver informações adicionais na Nota explicativa 14.

Os acionistas controladores subscreveram 38.872 debêntures referentes à emissão de 1º de dezembro de 2002. Essas debêntures foram integralmente resgatadas em abril de 2003. As despesas financeiras referentes à subscrição feita por estes acionistas totalizaram no resultado de 2003, até seu resgate, R\$47.161.

As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições consideradas pela Administração como compatíveis com as de mercado, sendo que às operações de mútuo com controladas são atribuídas taxas e prazos individualmente pactuados, e variam entre libor + 3% a.a. e 8% a.a., além de variação cambial, e as vendas realizadas são efetuadas a preços compatíveis àqueles praticados com clientes não vinculados levando-se em consideração volume e demais aspectos comerciais.

Os saldos de créditos e obrigações de mesma natureza entre a Companhia e sua controlada Acesita International Ltd. estão sendo apresentados pelo seu valor líquido.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Garantias

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003, a Companhia apresentava os seguintes montantes de garantias prestadas por avais a empresas ligadas, incluindo as recentemente alienadas:

	2004	2003
Sifco S.A. (*)	149	149
Acesita International Ltd.	-	28.892
Outras	906	906
	<u>1.055</u>	<u>29.947</u>

(*) Conforme mencionado na Nota explicativa 9, Sifco S.A. e controladas foram alienadas em 2002, deixando portanto de serem consideradas empresas ligadas.

(c) Sociedade de Propósito Específico - Stainless Overseas

Conforme mencionado na Nota explicativa 14, a Companhia efetuou em agosto de 2000, operação de securitização de recebíveis de exportação.

Dessa forma, parcela das exportações da Companhia são realizadas através de uma sociedade de propósito específico localizada no exterior, denominada Stainless Overseas, cujo capital pertence integralmente à instituição financeira internacional e seus representantes, estando suas atividades limitadas exclusivamente à operacionalização da referida securitização.

Apesar da Companhia não possuir qualquer participação societária na Stainless Overseas, por força do contrato de securitização de recebíveis é responsável pela cobertura de eventuais perdas decorrentes da transação de securitização. A partir do início de exportação pela Companhia em moedas diferentes do dólar norte-americano (Euro e dólar canadense), ocorreram perdas financeiras na Stainless Overseas decorrentes da variação cambial entre o dólar norte-americano (moeda do contrato de securitização) e as demais moedas utilizadas nas faturas de exportação. Perdas essas apuradas no período compreendido entre a data de liquidação financeira dos clientes com a Stainless Overseas e a liquidação do saldo a pagar dessa última com a Companhia.

Essas perdas totalizam R\$6.300 em 31 de dezembro de 2004 (R\$6.347 em 2003) e estão registradas nas demonstrações contábeis da Companhia, na rubrica de "Outros passivos circulantes". Sua liquidação financeira ocorrerá no vencimento do contrato de securitização, programado para agosto de 2005.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2004, a Stainless Overseas possuía ativos totais de R\$207.535, passivos totais de R\$213.835 e deficiência de patrimônio líquido de R\$6.300 (2003 – R\$371.051, R\$377.396 e R\$6.345, respectivamente).

Em 2004, as exportações através da Stainless Overseas representaram R\$564.055 (R\$803.768 em 2003), das quais R\$57.992 (R\$449.262 em 2003) foram com empresas do Grupo Arcelor. O saldo a pagar dessa operação em 31 de dezembro de 2004 é de R\$66.480 (R\$180.807 em 2003) e está incluído na rubrica de Securitização de recebíveis (Ver Nota explicativa 14). O montante de juros pagos em 2004 pela Companhia à Stainless Overseas, incluindo remuneração de aval foi de R\$11.708 (2003 – R\$22.624).

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12 Imobilizado

	Consolidado				Controladora				Vida útil (em anos)
	Custo	Depreciação	31/12/04 Líquido	31/12/03 Líquido	Custo	Depreciação	31/12/04 Líquido	31/12/03 Líquido	
Em operação-									
Edifícios e instalações	468.341	(214.023)	254.318	267.491	443.815	(206.927)	236.888	254.226	5 A 50
Equipamentos industriais e sistemas de distribuição	2.167.739	(787.540)	1.380.199	1.449.705	2.133.849	(772.172)	1.361.677	1.438.629	5 A 40
Veículos, móveis, utensílios e instrumentos	43.074	(29.954)	13.120	10.092	37.307	(26.426)	10.881	8.274	5 A 10
Reflorestamento	178.911	(110.394)	68.517	61.998	434	-	434	434	(*)
Outros	85.227	(38.947)	46.280	28.288	84.228	(38.550)	45.678	28.195	Várias
	<u>2.943.292</u>	<u>(1.180.858)</u>	<u>1.762.434</u>	<u>1.817.574</u>	<u>2.699.633</u>	<u>(1.044.075)</u>	<u>1.655.558</u>	<u>1.729.758</u>	
Terrenos	9.654	-	9.654	10.183	6.341	-	6.341	6.103	
Adiantamentos a fornecedores	1.346	-	1.346	2.515	154	-	154	2.516	
Obras em andamento	32.048	-	32.048	11.969	29.569	-	29.569	11.953	
Importações em andamento	363	-	363	3.038	363	-	363	491	
	<u>43.411</u>	<u>-</u>	<u>43.411</u>	<u>27.705</u>	<u>36.427</u>	<u>-</u>	<u>36.427</u>	<u>21.063</u>	
	<u>2.986.703</u>	<u>(1.180.858)</u>	<u>1.805.845</u>	<u>1.845.279</u>	<u>2.736.060</u>	<u>(1.044.075)</u>	<u>1.691.985</u>	<u>1.750.821</u>	

(*) Em razão da área exaurida.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) A Companhia efetuou, na data-base de 30 de junho de 2001, reavaliação de parte substancial de seu ativo industrial, com base em laudo de avaliação emitido por avaliador independente, o qual foi aprovado por Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas realizada em 13 de agosto de 2001. A contabilização dessa reavaliação levou em consideração a recuperação do valor total destes ativos nas operações futuras da Companhia.

O valor contábil dos bens reavaliados em 30 de junho de 2001 passou de R\$1.268.709 para R\$1.685.531, representando um acréscimo de R\$416.822 no ativo imobilizado e R\$279.271 na Reserva de Reavaliação no Patrimônio Líquido, líquido dos efeitos tributários.

Em 31 de dezembro de 2004, o saldo de reavaliação registrado no Ativo Imobilizado é de R\$622.800 (R\$670.794 em 2003). O efeito no resultado do exercício de 2004, decorrente da depreciação do saldo reavaliado é uma despesa de R\$47.994 (R\$45.170 em 2003).

(b) Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia possuía terrenos, edificações e equipamentos dados em garantia, no montante de R\$484.228 (R\$487.646 em 2003).

13 Diferido

	Consolidado		Amortização (em %)
	2004	2003	
Ágio na aquisição de investimentos	52.764	31.283	10
Outros	436	321	10
Amortização acumulada	53.200 (37.894)	31.604 (10.926)	
	15.306	20.678	

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14 Financiamentos

	Taxa média anual ponderada de juros e comissões (%)		Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Moeda estrangeira (*)						
Adiantamento de contrato de câmbio e pré-pagamento	6,53	7,02	693.825	1.134.048	692.972	1.130.340
Securitização de recebíveis	9,30	8,91	331.872	159.986	331.872	159.986
Financiamentos de matérias-primas e sobressalentes	2,35	5,04	45.454	61.391	45.454	61.391
Financiamento de ativo imobilizado	5,28	7,73	79.625	161.503	79.625	161.503
Eurobônus	-	11,13	-	168.164	-	204.073
Capital de giro e outros	12,59	7,20	61.794	198.707	61.794	165.446
			1.215.570	1.883.799	1.211.717	1.882.739
Moeda nacional-						
Financiamento de ativo imobilizado	10,57	10,41	166.520	3.659	165.655	2.503
Capital de giro e outros	20,04	10,88	32.601	104.768	30.786	104.660
			199.121	108.427	196.441	107.163
			1.411.691	1.992.226	1.408.158	1.989.902
Menos - Passivo circulante			(539.472)	(861.077)	(537.144)	(860.798)
Exigível a longo prazo			872.219	1.131.149	871.014	1.129.104

(*) Substancialmente em dólares norte-americanos.

Os financiamentos estão sujeitos a variação cambial ou atualização monetária segundo índices ou taxas oficiais e são garantidos parcialmente por equipamentos.

Eurobônus - O financiamento através da emissão de Eurobônus tinha vencimento em 2004 e uma opção que previa o resgate antecipado em outubro de 2001. Aproximadamente 54% dos detentores dos títulos, no valor total de US\$80.685 mil, o equivalente a R\$224.224, exerceram a opção de "put" cuja liquidação ocorreu em 15 de outubro de 2001, com deságio de 0,75%.

O contrato do Eurobônus previa ainda antecipação de vencimento das notas pelo não atendimento de certas cláusulas e condições. Em setembro de 2002, por deliberação de assembléia extraordinária dos detentores dos títulos (Assembléia de Investidores) convocada pelo "Trustee", foi concedido um "waiver" à Companhia e excluídos os condicionantes ("covenants") então existentes e eliminadas as cláusulas de limitação de concessão de garantia ("negative pledge").

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para viabilizar a exclusão desses condicionantes, a Companhia mandou instituição financeira internacional (Deutsch Bank) que adquiriu títulos de “Eurobonds” dos detentores desses mesmos títulos desinteressados em mantê-los em sua carteira, tornando-se então credora da Companhia em substituição aos detentores originais desses títulos. Em contrapartida, a Companhia, através de sua controlada Acesita International Ltd. efetuou junto à referida instituição financeira depósito em garantia aos títulos por ela adquiridos (“Credit Linked Deposits”) remunerado às mesmas taxas do “Eurobonds”. A devolução total desse depósito à referida controlada ocorreu em outubro de 2004, no vencimento original da operação, data em que a Companhia efetuou a liquidação dos títulos. Em 31 de dezembro de 2003, o valor da garantia depositada junto ao Deutsch Bank montava a R\$89.583, equivalente a US\$31.006 mil, classificado no consolidado em títulos a receber.

Securitização de recebíveis - Em agosto de 2000, a Companhia efetuou operação de securitização de futuros recebíveis de exportação pela emissão de títulos (“certificates”), no valor original de R\$273.060, equivalentes a US\$150 milhões, a serem pagos em 48 meses, com carência de um ano e taxa anual de 9,3%, incluindo remuneração de aval. Desta forma, as exportações da Companhia, exceto para clientes localizados no Mercosul e outros clientes qualificados, são efetuadas através da sociedade de propósito específico localizada no exterior, Stainless Overseas. Parcelas destes recebíveis garantem os pagamentos mensais. Na hipótese da Companhia não exportar volume suficiente para liquidação das parcelas, o Grupo Arcelor é responsável por realizar operações comerciais complementares até o volume necessário. O saldo a pagar dessa operação em 31 de dezembro de 2004 é de R\$66.480 (R\$180.807 em 2003) e está incluído na rubrica de Securitização de recebíveis.

Durante o exercício de 2003, a Companhia obteve um “waiver”, permitindo que todas as exportações que forem direcionadas a empresas do Grupo Arcelor deixem de transitar através da Stainless Overseas.

Pré-pagamento de exportação estruturado - Em dezembro de 2003, a Companhia concluiu com um sindicato de bancos, operação de pré-pagamento de exportação estruturado no valor original de R\$360.738, equivalentes a US\$125 milhões, a serem pagos em 24 meses, com carência de um ano, à taxa da libor mensal mais 4,35% ao ano. Paralelamente, a Companhia através de contrato específico, fez “swap” da taxa da libor indexando-a à taxa fixa de 2,20% ao ano. A liquidação financeira da diferença entre tais taxas (contratada versus “swap”) é efetuada em base mensal. A operação é garantida por nota promissória e aval da Acesita S.A. e obriga a Companhia à observância de condicionantes (“covenants”) vinculados à índices de endividamento, volume de despesa financeira e geração de caixa, à distribuição de resultados limitada à 33% do lucro ajustado e ao direcionamento das exportações para clientes do Grupo Arcelor através de sua controlada Acesita Export and Trade - AET. Parcelas desses recebíveis garantem os pagamentos mensais. Em 2004, as exportações através da AET representaram R\$501.921, com empresas do Grupo Arcelor. O saldo a pagar dessa operação em 31 de

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

dezembro de 2004 é de R\$331.800 (R\$361.150 em 2003) e está incluído na rubrica de Pré-pagamento de exportação.

Adicionalmente, em 08 de dezembro de 2004, o sindicato de bancos formalizou concordância com a alteração da cláusula que limitava a distribuição de resultados à 33%, para 100% do lucro líquido anual ajustado.

Nas demonstrações da controladora e consolidado, em dezembro de 2003, aplicações financeiras destinadas exclusivamente ao pagamento de financiamentos, no valor de R\$7.275 foram depositadas em conta vinculada, a qual foi classificada contabilmente reduzindo o valor total da dívida.

Em 31 de dezembro, a parcela a longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

ANOS	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
2005	-	418.934	-	417.866
2006	423.919	354.810	422.714	353.988
2007	200.917	137.648	200.917	137.493
2008	70.524	72.977	70.524	72.977
2009	103.408	68.443	103.408	68.443
2010	51.096	54.057	51.096	54.057
2011	22.355	24.280	22.355	24.280
	<u>872.219</u>	<u>1.131.149</u>	<u>871.014</u>	<u>1.129.104</u>

15 Debêntures

Emissão	Data de Emissão	Quantidade		Vencimento original	Taxa anual	Consolidado e Controladora	
		Emitida	Em circulação			2004	2003
5ª	01.12.02	80.000	3.533	01.12.06	IGPM +12%	-	35.874
						-	35.874
Menos – Passivo Circulante						-	(544)
Exigível a longo prazo						-	35.330

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Emissão de 01 de dezembro 2002 - A Companhia emitiu 80.000 debêntures simples, nominativas, sem emissão de certificado e não conversíveis em ações, com valor nominal de R\$10.000,00 cada, totalizando R\$800.000, com vencimento em 1º de dezembro de 2006. Até 1º de dezembro de 2004 as debêntures eram remuneradas à taxa de 12% a.a., incidente sobre o valor atualizado pela variação do Índice Geral de Preços, IGP-M, medido pela Fundação Getúlio Vargas, a serem pagos anualmente, em 1º de dezembro de 2003 e 2004. A partir de 1º de dezembro de 2004, caberia ao Conselho de Administração da Companhia deliberar sobre as condições de repactuação das debêntures, aprovando o novo período de vigência e as condições de remuneração e atualização monetária a serem pagos, bem como a época de pagamento, ou deliberar pelo seu resgate antecipado, total ou parcial. Os debenturistas que não concordassem com as eventuais novas condições fixadas pelo Conselho teriam prazo de cinco dias úteis, contados da data da publicação do "Aviso aos Debenturistas" para manifestar sua opção de exercer o direito de venda de suas debêntures à Companhia. Nesse caso, a Companhia obriga-se-ia a adquirir pelo valor atualizado as debêntures cujos titulares não concordassem com as novas regras. As debêntures adquiridas, em decorrência do exercício de opção de venda dos debenturistas poderiam ser canceladas, permaneceriam em tesouraria ou seriam novamente colocadas no mercado.

Em 11 de abril de 2003, o Conselho de Administração da Companhia deliberou por encerrar a distribuição pública destas debêntures e pelo cancelamento das 37.545 debêntures não colocadas até a referida data.

Adicionalmente, em abril de 2003, a Companhia ofereceu aos detentores desses papéis o resgate antecipado dessas debêntures. Investidores detentores de 39.172 debêntures aderiram a oferta, tendo a Companhia, em 24 e 28 de abril de 2003 realizado a liquidação das mesmas. Posteriormente, em 21 de outubro de 2003, foram recolocadas 250 debêntures, permanecendo portanto, em 31 de dezembro de 2003, 3.533 debêntures em circulação no mercado.

Em 16 de novembro de 2004, foram fixadas as novas condições para o segundo período de remuneração, sendo que a totalidade dos debenturistas optou pelo seu resgate, o que ocorreu em 01 de dezembro de 2004, no montante de R\$44.408.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16 Impostos e contribuições - Passivo

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Imposto de renda e contribuição social diferidos	211.753	233.921	211.753	228.069
Imposto de renda retido na fonte	6.802	2.696	6.705	2.082
IRPJ e CSLL a recolher	10.933	72	9.220	-
COFINS	3.631	6.216	2.316	5.432
IPI	6.909	1.948	6.666	1.929
ICMS	670	2.126	193	1.712
Outros	4.809	2.091	4.119	1.768
	245.507	249.070	240.972	240.992
Menos – Passivo circulante	(33.754)	(15.149)	(29.219)	(12.923)
Exigível a longo prazo	211.753	233.921	211.753	228.069

O saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos refere-se basicamente a impostos sobre a reserva de reavaliação, cuja realização se dará pela depreciação ou baixa dos bens reavaliados.

17 Imposto de renda e contribuições em juízo

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Imposto de renda	42.836	41.105	41.907	40.690
Contribuição social	15.186	14.667	14.879	14.540
PIS	42.568	40.688	42.568	40.009
INSS de autônomos	1.529	1.353	1.289	1.113
Outros	561	520	448	412
	102.680	98.333	101.091	96.764

A Companhia e suas controladas possuem ações judiciais questionando aspectos legais acerca de tributos específicos e possuem depósitos judiciais relacionados a esses impostos e parcela de contingências mencionadas na Nota explicativa 18, no montante de R\$131.148 no consolidado e R\$127.642 na controladora (R\$129.862 e R\$126.142, respectivamente, em 2003).

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Essas ações envolvem os seguintes principais assuntos:

- Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucros - Refere-se à diferença, depositada judicialmente, entre a compensação de lucros tributáveis com prejuízos acumulados corrigidos pelos efeitos inflacionários do Plano Verão, sem o limitador de 30% e os critérios definidos pela legislação tributária vigente, ora questionada. Em 2004, independentemente da discussão judicial em curso, a Companhia optou por efetuar o recolhimento normal do Imposto de Renda e da Contribuição Social apurados no corrente exercício ao invés do recolhimento via depósito judicial. Assim, as provisões de Imposto de Renda e Contribuição Social relativas ao exercício de 2004, no montante de R\$5.517 e R\$3.703, respectivamente, estão apresentadas no passivo circulante.
- Programa de Integração Social (PIS) - Valor referente a discussão quanto a correção do valor do PIS calculado em base semestral, apurados durante a vigência dos Decretos-Lei 2445/88 e 2449/88.

Em novembro de 2002, a Companhia protocolou no tribunal competente pedido de desistência do processo relativo ao alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, além de majoração da alíquota da COFINS, introduzida pela Lei 9718/98, por entender tratar-se de ação de prognóstico desfavorável, contrapondo a provisão anteriormente constituída com o saldo de depósito judicial existente. O processo foi homologado em agosto de 2003 e em 31 de dezembro de 2004, encontra-se em fase de conferência de cálculo pelas partes.

18 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Administração, com base em informações de seus assessores legais, análise de ações judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base nas experiências anteriores referentes às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso, como segue:

	2004	2003
Ações tributárias e previdenciárias	36.245	21.365
Ações trabalhistas	12.140	8.503
Ações cíveis	14.327	8.064
Total controladora	62.712	37.932
Controladas	2.248	4.895
Total consolidado	64.960	42.827

Essas provisões são relativas aos seguintes principais eventos:

Ações tributárias e previdenciárias -

- Contribuição Social sobre Lucros - Refere-se à discussão judicial do valor de honorários de sucumbência de ação referente a contribuição social já encerrada, estimada em R\$2.854 (R\$2.490 em 2003).
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - Refere-se substancialmente a provisão para fazer face à defesa pela Companhia de vários processos movidos pelo fisco estadual envolvendo a discussão sobre o aproveitamento de créditos sobre produtos considerados intermediários pela Companhia e entendidos como de uso e consumo pela outra parte. Em 31 de dezembro de 2004, a provisão constituída monta a R\$18.286 (R\$14.308 em 2003). O complemento da referida provisão em relação ao ano anterior encontra-se registrado na rubrica de outras despesas operacionais.
- Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) - Refere-se a provisão para fazer face a notificações do INSS, recebidas no 2º trimestre de 2004, referentes a discussão sobre retenções de contribuição previdenciária sobre serviços prestados por terceiros, bem como sobre a incidência da referida contribuição sobre abonos pagos a funcionários. Em 31 de dezembro de 2004, a provisão constituída monta à R\$9.963.
- Outras tributárias - Referem-se basicamente a provisão para discussão sobre taxas compulsórias, majoração de tarifas de órgãos públicos e assemelhados, totalizando provisão de R\$5.142 (R\$4.567 em 2003).

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Ações trabalhistas -

- A Companhia é ré em diversas demandas de natureza trabalhista, incluindo danos morais, materiais e estéticos. A provisão para fazer face a eventual desfecho desfavorável é constituída individualmente, considerando o prognóstico de perda possível ou provável dos assessores jurídicos da Companhia. A provisão constituída para fazer face a essas contingências monta a R\$12.140 (R\$8.503 em 2003).

Ações cíveis -

- A Companhia se defende de diversos processos de natureza cível, incluindo danos morais, materiais e estéticos, questões imobiliárias e possessórias dentre outras. Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia constituiu provisão de R\$14.327 (R\$8.064 em 2003) para fazer face a essas demandas.

Adicionalmente, a Companhia é ré em outras ações, principalmente de natureza previdenciária, estimadas em R\$56.824 (R\$26.918 em 2003). Com base no entendimento de seus consultores jurídicos, cujo prognóstico de desfecho é de difícil previsão, a Companhia não constitui provisão para essas ações.

19 Patrimônio líquido

Em Assembléia Geral Extraordinária – AGE, realizada em 05 de outubro de 2004, os acionistas aprovaram o grupamento das ações do capital social da Companhia, na proporção de 10.000 (dez mil) ações para 1 (uma) e, a partir de 16 de novembro de 2004 serão negociadas somente pela cotação unitária.

Na mesma AGE foi aprovada a criação da reserva estatutária para investimentos e capital de giro, a qual poderão ser destinados até 75% do lucro líquido ajustado, na forma da legislação societária, sem prejuízo ao direito dos acionistas em receber o dividendo mínimo obrigatório de 25%. A finalidade dessa reserva é a de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente ou acréscimos de capital de giro, inclusive através de amortizações das dívidas da Companhia, independentemente das retenções de lucro vinculadas ao orçamento de capital. Seu saldo, em conjunto com o saldo das demais reservas de lucros, exceto as reservas para contingências e de lucros a realizar não poderá ultrapassar o capital social e poderá ser utilizada (i) na absorção de prejuízos fiscais; (ii) na distribuição de dividendos a qualquer momento; (iii) nas operações de resgate, reembolso ou compra de ações autorizadas por Lei; e (iv) na incorporação ao capital social, inclusive mediante bonificações em ações novas. Simultaneamente à operação no mercado brasileiro, os “American Depositary Receipts – ADRs” passarão a ser negociados na proporção de uma ação para cada dois ADRs, observadas as espécies.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O capital social subscrito e integralizado é como segue:

	2004	2003
Ações ordinárias	24.900.865	249.008.650.479
Ações preferenciais	49.647.512	496.475.129.241
Total de ações	74.548.377	745.483.779.720

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, em até 80.000.000 ações (2003 - 800.000.000.000 ações), sendo 26.666.667 ações ordinárias (2003 - 266.666.666.667 ações ordinárias) e 53.333.333 ações preferenciais (2003 - 533.333.333.333 ações preferenciais), por deliberação do Conselho de Administração e nas condições deliberadas por aquele órgão.

As ações preferenciais é assegurada prioridade no reembolso do capital, com prêmio idêntico ao que for atribuído às ações ordinárias e participação em igualdade de condições com as ações ordinárias nos aumentos de capital decorrentes de capitalização de correção monetária, reservas e de lucros.

Aos acionistas é assegurado o recebimento, em dinheiro, de um dividendo mínimo e obrigatório equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido apurado e ajustado na forma do Artigo 202 da Lei n.º 6.404/76, sendo que às ações preferenciais é assegurado o recebimento de dividendos em 10% (dez por cento) maiores aos que forem atribuídos às ações ordinárias.

O Estatuto prevê que a Companhia poderá levantar balanços intermediários e que o Conselho de Administração poderá deliberar dividendos intermediários à conta de lucros apurados naqueles balanços e, ainda, com a utilização do saldo da reserva de lucros para investimentos e capital de giro.

Em 30 de dezembro de 2004, foram provisionados R\$59.283 de juros sobre o capital próprio (R\$0,748069 por ação ordinária e R\$0,822876 por ação preferencial), aprovados pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 17 de dezembro de 2004 "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária, para pagamento a partir de 15 de fevereiro de 2005.

Em 11 de março de 2005, o Conselho de Administração aprovou proposta a ser submetida à Assembléia Geral Ordinária para pagamento de dividendos do exercício findo em 31 de dezembro de 2004, no valor de R\$130.561 (R\$1,647502 por ação ordinária e R\$1,812252 por ação preferencial), complementares aos juros sobre capital próprio anteriormente declarados.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A destinação dos lucros apurados no exercício findo em 31 de dezembro de 2004, é como segue:

	Controladora e Consolidado
Lucro líquido do exercício	680.196
Realização da reserva de reavaliação	31.677
Compensação de saldos de prejuízos acumulados	(312.200)
	399.673
Constituição de reserva legal	(19.984)
Lucros à disposição da Assembléia Geral Ordinária	379.689
Constituição de reservas para investimentos e capital de giro	189.845
Juros sobre o capital próprio aos acionistas detentores de ações preferenciais, à razão de R\$0,822876 por ação em circulação na data da liberação dos respectivos juros sobre o capital	40.767
Juros sobre o capital próprio aos acionistas detentores de ações ordinárias, à razão de R\$0,748069 por ação em circulação na data da liberação dos respectivos juros sobre o capital	18.516
	59.283
Dividendos aos acionistas detentores de ações preferenciais, à razão de R\$1,812252 por ação em circulação na data da liberação dos respectivos dividendos	89.782
Dividendos aos acionistas detentores de ações ordinárias, à razão de R\$1,647502 por ação em circulação na data da liberação dos respectivos dividendos	40.779
	130.561
Distribuição de juros sobre o capital próprio e dividendos	189.844

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 13 de janeiro de 1998, foi autorizada a aquisição de ações de própria emissão da Companhia, tendo como objetivo a permanência temporária em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento. Os valores contábeis ao custo de aquisição montam R\$3.937. Não houve alienação destas ações no exercício. A composição é como segue:

Espécie	Quantidade	Custo em reais (por lote de mil ações)			Valor de mercado	
		Médio ponderado	Máximo	Mínimo	2004	2003
Ordinária	148.901	36,50	36,50	36,49	5.434	2.457
Preferencial	105.490	38,17	38,79	37,55	4.027	1.751
					9.461	4.208

Em 31 de dezembro de 2004, o valor patrimonial por ação era de R\$20,43 (R\$13,6 por lote de dez mil ações em 2003).

20 Resultado não operacional

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003, o resultado não operacional, no montante de R\$70.516 (2003 - R\$18.521) e R\$71.427 (2003 - R\$19.037) - consolidado e controladora, respectivamente - está representado substancialmente pelo resultado líquido da venda das ações da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, não vinculadas ao acordo de acionistas (Ver Nota explicativa 1), bem como por despesa referente à provisão para ajustar o valor das ações remanescentes ao valor esperado de realização (Ver Nota explicativa 10).

21 Plano de seguridade e item extraordinário

A Companhia e sua controlada Acesita Energética Ltda. são mantenedoras de dois planos de seguridade para os seus empregados, Acesita Previdência Privada - ACEPREV e Plano de Seguridade Acesita (antigo CCF Fundo de Pensão), que têm como objetivo principal a complementação dos benefícios da previdência oficial. Em 31 de dezembro de 2004, a ACEPREV e o Plano de Seguridade Acesita tinham, respectivamente, 3.310 e 199 participantes ativos (3.259 e 210 em 2003) e 514 e 385 aposentados, pensionistas e afastados (509 e 383 em 2003).

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A ACEPREV é um plano de contribuição definida com benefício garantido e regime financeiro de capitalização para cálculo e acumulação dos recursos necessários aos seus planos. Os benefícios do plano são custeados da seguinte forma:

(a) Contribuição de participantes: contribuem com percentuais sobre o salário aplicável, à sua opção, sem limite máximo, observando o mínimo de 3%. À opção do participante, também existe a contribuição voluntária, que poderá ser realizada na data de aniversário do plano (1º de dezembro), a fim de aumentar o saldo a ser utilizado quando da aposentadoria. Para este tipo de contribuição não existe participação da patrocinadora.

(b) Contribuição da patrocinadora: a Companhia contribui individualmente com 100% da contribuição do participante, até o limite de 5% do salário aplicável. A patrocinadora faz também a contribuição extraordinária, destinada à cobertura do benefício mínimo à garantia dos benefícios de incapacidade, auxílio-doença, pensão por morte e aposentadoria e, ainda, para a cobertura das despesas administrativas.

O Plano de Seguridade Acesita é um plano de contribuição definida com pagamento de renda vitalícia na concessão do benefício e regime financeiro de capitalização para cálculo e acumulação dos recursos necessários aos seus planos. Os benefícios do plano são custeados da seguinte forma:

(a) Contribuição de participantes: anualmente, o participante define o percentual de participação individual (variáveis entre 0,5% a 5%) para o ano seguinte de acordo com tabela específica baseada em idade e tempo de vínculo empregatício com a patrocinadora.

(b) Contribuição da patrocinadora: limitada a 4% da folha de pagamentos dos empregados inscritos no plano de benefícios, anualmente, é definida através de um multiplicador de contribuição (variáveis entre 0,30% a 6%) sobre o valor da contribuição individual do participante, sendo facultado à patrocinadora contribuir, em caráter temporário ou permanente, valores adicionais de acordo com suas possibilidades econômicas ou financeiras. Adicionalmente, para custeio da parte geral do plano a patrocinadora contribui atualmente com 1,35% sobre o total de salários da folha.

Na data-base de 31 de dezembro de 2004, foi efetuado por atuário independente, levantamento dos ativos e passivos atuariais dos fundos de pensão nos quais a Companhia é patrocinadora, para fins de análise dos reflexos em suas demonstrações contábeis.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A conciliação desses ativos e passivos atuariais é como segue:

	<u>ACEPREV</u>	<u>PSA (*)</u>
Valor presente das obrigações atuariais – cobertas	(242.929)	(19.312)
Valor justo dos ativos do plano	<u>320.631</u>	<u>26.143</u>
Ativo líquido do plano (parcialmente registrado pela patrocinadora)	<u>77.702</u>	<u>6.831</u>

Os valores estimados a serem reconhecidos no resultado do exercício de 2005 são como segue:

	<u>ACEPREV</u>	<u>PSA (*)</u>
Custo do serviço corrente líquido	1.486	112
Juros sobre a obrigação atuarial	7.467	2.094
Rendimentos esperados sobre ativos do plano	(9.275)	(2.872)
Ajuste para reconhecimento de ativo	<u>-</u>	<u>773</u>
Despesa (Receita) bruta	(322)	107
Contribuições esperadas dos participantes	(79)	(54)
Contribuições esperadas da patrocinadora	<u>4.802</u>	<u>-</u>
Despesa líquida a ser reservada	4.401	53
Despesa administrativa esperada para o próximo ano	<u>1.609</u>	<u>10</u>
Total	<u>6.010</u>	<u>63</u>

(*) Plano de Seguridade Acesita, gerenciado pelo HSBC - Fundo de Pensão.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, as principais premissas atuariais, tanto para a ACEPREV como para o Plano de Seguridade Acesita, foram:

	2004	2003
Hipóteses econômicas-		
Taxa nominal de desconto da obrigação atuarial	11,30% a.a.	Idem
Taxa nominal de rendimento esperada sobre ativos dos planos	11,30% a.a.	Idem
Crescimento salarial	Inflação + 1% a.a.	Idem
Índice de reajuste dos benefícios	Inflação	Idem
Taxa de inflação	5% a.a.	Idem
Tábuas de decrementos-		
Mortalidade geral	UP-94	Idem
Entrada em invalidez	Mercer Disability agravada em 5 vezes	Mercer Disability
Mortalidade de inválidos	IAPB-57	Idem
Rotatividade	15% / (tempo de serviço + 1) para ACEPREV e 25% / (tempo de serviço + 1) para PSA	Idem
Outras hipóteses-		
Percentual de casados	90% dos participantes	Idem
Diferença de idade entre homens e mulheres	Mulheres 4 anos mais novas que os homens	Idem
Idade provável de aposentadoria	50% na idade de aposentadoria antecipada e 100% na idade de aposentadoria normal ⁽¹⁾	Idem

⁽¹⁾ O Plano de Seguridade Acesita não prevê aposentadoria antecipada, portanto, a idade provável considerada é a de aposentadoria por tempo de serviço.

No exercício de 2003, o Conselho de Administração da ACEPREV decidiu desonerar a patrocinadora do pagamento de contribuições futuras no montante de R\$18.204 (R\$17.358, líquido de impostos). Esse montante é equivalente à parcela que coube à patrocinadora exclusivamente sobre a reversão da provisão para imposto de renda existente nas demonstrações contábeis da ACEPREV, em função da adesão pela entidade à anistia concedida pelo Governo Federal em 2001.

Assim, em cumprimento a determinação de seu Conselho de Administração, a ACEPREV consignou o referido montante em um fundo específico, segregado dos demais fundos que integram suas demonstrações contábeis, o qual será aplicado exclusivamente para liquidação de contribuições futuras da patrocinadora, ora desoneradas.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Dessa forma, o referido montante tornou-se efetivamente um crédito da patrocinadora com a ACEPREV, tendo sido integralmente reconhecido pela Companhia no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2003, na rubrica de item extraordinário, deduzido dos impostos incidentes.

O saldo remanescente do ativo líquido da ACEPREV e do Plano de Seguridade Acesita, na data-base de 31 de dezembro de 2004 e 2003, não foi reconhecido pela patrocinadora face à incerteza de recuperação mediante reembolso ou redução nas contribuições futuras.

Os encargos consignados no resultado do exercício representam R\$6.082 (R\$4.817 em 2003) no consolidado e R\$5.791 (R\$4.599 em 2003) na controladora, referentes às contribuições às entidades citadas acima.

22 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros inerentes às suas operações, representados por disponibilidades, contas a receber, investimentos, financiamentos, instrumentos de "swap" e debêntures. A Companhia mantém políticas e estratégias operacionais, visando a liquidez, rentabilidade e segurança, bem como possui procedimentos de monitoramento dos saldos, e tem operado com bancos que atendem a requisitos de solidez financeira e confiabilidade, segundo critérios gerenciais definidos. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Adicionalmente, para reduzir os efeitos da variação cambial, a Companhia se utiliza de instrumentos de "swap" de taxa (principalmente US\$ para CDI), além de créditos a receber em dólares norte-americanos decorrentes de suas exportações, o que reduz sua exposição cambial. O valor base (nocial) dos instrumentos de "swap" em 31 de dezembro de 2004 montava em R\$40.784 (US\$15.365) (R\$536.952- US\$185.848 em 2003), os quais têm seus vencimentos previstos como segue:

Ano	Consolidado e Controladora (Valor base)	
	2004	2003
2004	-	524.884
2005	37.088	8.209
2006	3.696	3.859
	<u>40.784</u>	<u>536.952</u>

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2004, o saldo da conta margem referente a estes instrumentos, representando exigível de R\$12.561 (2003 - exigível de R\$64.509), foram classificados junto ao saldo de financiamentos (Moeda estrangeira - capital de giro e outros) no passivo (2003 - R\$42.235 registrados no passivo circulante e R\$22.274 junto ao saldo de financiamentos, de acordo com as características específicas de cada contrato de "swap").

A partir do exercício de 2003, a Companhia optou por reduzir o volume de contratações de operações de "swaps", inclusive não renovando os contratos vencidos no exercício. Essa estratégia se deve ao crescimento de vendas ao mercado externo, constituindo tais recebíveis uma proteção natural, e à opção por contratação de financiamentos em moeda estrangeira vinculados à exportação.

Conforme mencionado na Nota Explicativa 14, a Companhia possui também "swap" de taxa de juros, vinculado a financiamento de pré-pagamento de exportação estruturado, liquidado financeiramente em base mensal, no último dia de cada mês.

Em 31 de dezembro de 2004, a exposição líquida da Companhia e suas controladas ao risco de flutuação da taxa de câmbio é a seguir demonstrada:

	Valor Contábil	
	Consolidado	Controladora
Disponibilidades	153.406	43.682
Contas a receber e outros ativos	328.463	484.085
Fornecedores e outras contas a pagar	(85.449)	(104.901)
Financiamentos, líquido da conta margem	(1.203.009)	(1.199.156)
Operações de "swap"	40.784	40.784
Exposição líquida em 2004	(765.805)	(735.506)
Exposição líquida em 2003	(968.768)	(936.952)

Em 31 de dezembro de 2004, os instrumentos financeiros, considerando as parcelas de vencimento em curto e longo prazos, cujos saldos contábeis são diferentes dos valores de mercado, de forma relevante, são como segue:

	Consolidado		Controladora	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Passivo-				
Financiamentos	1.411.691	1.357.729	1.408.158	1.354.311

Não foi feita estimativa do valor de mercado de investimentos em empresas de capital fechado por não existir um mercado ativo para aqueles papéis.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Administração considera não ser necessária uma provisão para reduzir o valor contábil dos "swaps" a seus valores de mercado devido a sua expectativa de manutenção desses instrumentos até seus respectivos vencimentos.

O valor de mercado dos empréstimos, financiamentos, instrumentos de "swap" e debêntures foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes, disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

Os valores de mercado são calculados em um momento específico, baseados em informações disponíveis e metodologias de avaliação própria. As estimativas não indicam, necessariamente, que possam ser realizadas no mercado às taxas/cotações adotadas. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderão ter um efeito relevante no montante do valor estimado de mercado.

Também, a Companhia está sujeita a risco de crédito com relação às suas disponibilidades, aplicações financeiras e operações de derivativos. Esse risco é minimizado centralizando suas operações financeiras em instituições de boa classificação de "rating". Não obstante a essa análise, a Companhia possui saldo de aplicações financeiras junto a instituição bancária cuja intervenção foi decretada pelo Banco Central do Brasil em novembro de 2004, tendo constituído provisão para perdas no valor integral do saldo, equivalente a R\$8.631. A Companhia não possui contrato de garantia para instrumentos financeiros. Os riscos de créditos oriundos de vendas a prazo são minimizados pelo monitoramento constante e política criteriosa de concessão de crédito. De forma geral, não há exigência de garantias para vendas a prazo. A Companhia possui provisão contábil para os créditos cuja realização integral seja considerada difícil pela Administração.

Adicionalmente, a Companhia está sujeita a risco de variação de preço de seu principal insumo, o níquel, cuja cotação oscila de acordo com o mercado internacional. Para minimizar esse risco, a Companhia implantou junto a clientes localizados no Brasil, parte da Europa, Estados Unidos e Canadá o conceito de "Extra Liga". Ou seja, parte do preço de venda é ajustado pela média da cotação do níquel no mercado internacional apurada no penúltimo mês anterior ao contato comercial (fechamento do pedido). Dessa forma, as oscilações de preço desse insumo, para baixo ou para cima, são periodicamente ajustadas. Para os mercados onde esse conceito ainda não foi implantado, a Companhia negocia o preço de venda de seus produtos, por lote (venda "spot"), tomando como base o preço do níquel adquirido em volume compatível com os lotes de venda projetados para esses mercados. Nesse sentido, a partir de janeiro de 2004, a Companhia passou a realizar operações de "hedge" visando assegurar o preço de compra do níquel no momento de fixação do preço de venda do aço inox. Nas exportações, existe uma exposição entre a data de definição do preço de compra do níquel e a data de definição do preço de venda do inox. Visando minimizar esse efeito, a Companhia tem a alternativa de, por meio de instrumentos de derivativos na "London Metal Exchange (LME)", "travar" o preço do níquel na data de sua compra até a data de definição do preço de venda do

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

inox. Este mecanismo, particularmente vantajoso nos momentos de queda do preço do níquel, reduzirá o impacto das bruscas variações de preço desse insumo.

Os contratos de "hedge de níquel" em aberto na data de 31 de dezembro de 2004 são como segue:

Data da contratação	Data do vencimento	Quantidade (em tons)	Prêmio contratado por tonelada (em US\$)	Receita (Despesa) contabilizada ao resultado da companhia
14/09/2004	10/01/2005	108,0	(125,00)	(8)
19/10/2004	07/02/2005	120,0	(20,00)	(223)
25/11/2004	07/01/2005	378,0	(10,00)	(151)
25/11/2004	07/03/2005	120,0	(35,00)	(80)
01/12/2004	07/02/2005	177,0	(5,00)	(3)
14/12/2004	27/01/2005	150,0	0,00	707
14/12/2004	04/02/2005	125,0	0,00	691
14/12/2004	07/02/2005	125,0	0,00	730
(=) Receita (despesa) pro-rata oriunda dos contratos em aberto				1.663
(+) Receita (despesa) de contratos encerrados no exercício findo em 31/12/04				(4.058)
(=) Receita (despesa) registrada no exercício findo em 31/12/04				(2.395)

Em 31 de dezembro de 2004, há um saldo a receber (ativo) no montante de R\$1.663 mil, líquido de amortizações já efetuadas.

23 Seguros

A Companhia possui seguros de seus principais ativos em montantes considerados suficientes pela Administração para a cobertura de eventuais perdas com sinistros. Em 31 de dezembro de 2004, o valor total contratado para cobertura de eventuais sinistros é de R\$929.040, equivalente a US\$350.000 mil.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24 Demonstração do lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização – LAJIDA (Geração de caixa operacional – EBITDA)

Visa a conciliar o Lajida (Ebitda) com as informações contidas nas demonstrações contábeis da Companhia.

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Lucro operacional	923.719	226.823	919.820	236.814
Resultado financeiro	115.205	258.897	112.257	270.571
Participações em sociedades controladas	(84.202)	(99.916)	(123.880)	(126.090)
Depreciação, amortização e exaustão	143.513	136.433	133.757	119.031
Lajida (Ebitda)	1.098.235	522.237	1.041.954	500.326

25 Demonstrações contábeis complementares

(a) Demonstração do fluxo de caixa

Visa a propiciar informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa nos exercícios, apresentando o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:				
Resultado do exercício	679.374	225.548	680.196	235.135
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação, amortização e exaustão	143.513	136.433	133.757	119.031
Resultado na venda de participações societárias e ativo imobilizado	94.214	(463)	94.802	(4.420)
Equivalência patrimonial e amortizações de deságio	(84.202)	(99.916)	(123.880)	(126.090)
Provisão para ajuste a valor de mercado no Investimento na CST	-	8.241	-	8.241
Ganho de participação em sociedade controlada	-	(1.092)	-	(1.092)
Item extraordinário	-	(17.358)	-	(17.358)
Constituição (Reversão) de provisões	(20.388)	(9.578)	(17.834)	(6.726)
Despesas financeiras, incluindo variações monetárias e cambiais, juros e outros	(8.645)	232.453	(5.988)	206.567
	803.866	474.268	761.053	413.288
(Aumento) Redução dos ativos				
Contas a receber	(240.164)	9.034	(283.868)	(63.728)
Estoques	(158.991)	(65.623)	(135.541)	(65.121)
Movimentação líquida de créditos com empresas ligadas	-	3.719	68.317	47.176
Recebimento de dividendos e Juros sobre Capital Próprio	14.021	36.613	14.021	36.613
Impostos e contribuições	31.817	18.457	34.913	18.366
Títulos a receber	81.182	33.478	(8.401)	(5.611)
Outros	8.867	(31.094)	4.640	(32.132)
	(263.268)	4.584	(305.919)	(64.437)
Aumento (Redução) dos passivos				
Fornecedores	6.303	(95.913)	(1.673)	(28.196)
Salários e encargos sociais	16.396	11.086	15.284	11.359
Impostos e contribuições	(3.563)	1.206	(20)	3.195
Passivos de reestruturação	(6.170)	-	(5.874)	-
Outros	27.047	6.260	13.377	7.605
	40.013	(77.361)	21.094	(6.037)
Fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais	580.611	401.491	476.228	342.814
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:				
Compras de imobilizado	(91.527)	(55.017)	(69.351)	(36.582)
Aquisição de ações/cotas	(72)	(2.560)	-	(2.707)
Recebimentos por vendas de investimento e ativos permanentes	167.261	492.611	166.082	491.481
Fluxo líquido gerado pelas atividades de investimentos	75.662	435.034	96.731	452.192

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:				
Empréstimos e financiamentos - Moeda estrangeira -				
Captações	1.021.123	1.659.207	1.021.123	1.616.820
Amortizações	(1.633.763)	(1.616.478)	(1.633.763)	(1.521.053)
Empréstimos e financiamentos - Moeda nacional -				
Captações	224.063	196.063	222.960	192.780
Amortizações	(259.939)	(763.815)	(258.836)	(763.043)
 Fluxo líquido aplicado nas atividades de financiamentos	 (648.516)	 (525.023)	 (648.516)	 (474.496)
 FLUXO DE CAIXA GERADO NO EXERCÍCIO	 7.757	 311.502	 (75.557)	 320.510
 Aumento (Redução) nas disponibilidades				
No início do exercício	470.090	158.588	410.120	89.610
No final do exercício	477.847	470.090	334.563	410.120
 Variação no saldo de disponibilidades	 7.757	 311.502	 (75.557)	 320.510

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Demonstração do valor adicionado

Visa a evidenciar a quem a Companhia destina a renda obtida em suas operações: empregados, governo, terceiros e acionistas. Todas as informações apresentadas têm sua origem nos registros contábeis, havendo apenas a reclassificação de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, as quais são consideradas como distribuição do valor adicionado gerado.

	CONSOLIDADO				CONTROLADORA			
	2004	%	2003	%	2004	%	2003	%
Receitas	3.772.024		2.735.187		3.734.251		2.629.846	
Vendas de produtos e serviços	3.844.171		2.724.884		3.805.807		2.620.100	
Reversão (Constituição) de Provisão para créditos de difícil recebimento	(1.632)		(5.667)		(129)		(5.708)	
Não operacionais e item extraordinário	(70.515)		15.970		(71.427)			
Insumos adquiridos	(2.212.149)		(1.865.128)		(2.340.546)		(1.839.717)	
Matérias-primas consumidas	(1.598.150)		(1.219.507)		(1.738.474)		(1.249.251)	
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(613.999)		(645.621)		(602.072)		(590.466)	
Valor adicionado bruto	1.559.875		870.059		1.393.705		790.129	
Retenções								
Depreciação, amortização e exaustão	(143.513)		(136.433)		(133.757)		(119.031)	
Valor adicionado líquido produzido pela companhia	1.416.362		733.626		1.259.948		671.098	
Valor adicionado recebido em transferência	299.789		549.218		307.524		554.932	
Resultado de equivalência patrimonial e dividendos/juros sobre capital próprio de outros investimentos	84.202		99.916		123.880		126.090	
Receitas financeiras e variações monetárias ativas	215.587		449.302		183.644		428.842	
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1.716.151		1.282.844		1.567.472		1.226.030	

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	CONSOLIDADO				CONTROLADORA			
	2004	%	2003	%	2004	%	2003	%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:								
EMPREGADOS								
Salários e encargos	169.520	9,88%	159.627	12,44%	157.351	10,04%	135.216	11,03%
Honorários da diretoria	6.132	0,36%	6.366	0,50%	4.873	0,31%	4.494	0,37%
Participação dos empregados nos lucros	15.542	0,91%	7.313	0,57%	14.787	0,94%	7.071	0,58%
	191.194	11,15%	173.306	13,51%	177.011	11,29%	146.781	11,98%
TRIBUTOS								
Federais	429.930	25,05%	165.675	12,91%	386.881	24,68%	142.523	11,62%
Estaduais	93.619	5,46%	17.488	1,36%	34.488	2,20%	8.386	0,68%
Municipais	8.860	0,52%	6.234	0,49%	8.420	0,54%	6.162	0,50%
Menos: Incentivos Fiscais	(4.563)	(0,27%)	(417)	(0,03%)	(4.439)	(0,28%)	(417)	(0,03%)
	527.846	30,76%	188.980	14,73%	425.350	27,14%	156.654	12,77%
JUROS	311.068	18,12%	688.849	53,70%	279.557	17,84%	682.579	55,67%
ALUGUÉIS	6.662	0,38%	6.161	0,48%	5.358	0,34%	4.881	0,40%
DESTINAÇÃO DO LUCRO								
Juros sobre capital próprio propostos	59.283	3,45%	-	0,00%	59.283	3,78%	-	0,00%
Dividendos propostos	130.561	7,61%	-	0,00%	130.561	8,33%	-	0,00%
Lucros retidos	489.537	28,53%	225.548	17,58%	490.352	31,28%	235.135	19,18%
	679.381	39,59%	225.548	17,58%	680.196	43,39%	235.135	19,18%
	1.716.151	100%	1.282.844	100%	1.567.472	100%	1.226.030	100%

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26 Eventos subsequentes

Conforme mencionado na Nota explicativa 19, o Conselho de Administração da Companhia aprovou em 11 de março de 2005, proposta a ser submetida à Assembléia Geral de Acionistas para pagamento de dividendos referentes ao exercício de 2004, no montante de R\$130.561, complementares aos juros sobre capital próprio anteriormente declarados.

* * * * *

00265-8 ACESITA S. A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Ferreira Amaro
Presidente

Albano Chagas Vieira
Vice – Presidente

Antônio Alberto Gouvêa Vieira
Conselheiro

Cezar Manoel de Medeiros
Conselheiro

Ciro Ferreira Gomes
Conselheiro

Cláudio Salgueiro Garcia Munhoz
Conselheiro

Eustáquio Cota Magalhães
Conselheiro

Jean-Yves André Aimé Gilet
Conselheiro

Lúcia Maria Coelho Weaver
Conselheira

Paul Lodewijk Juul Emiel Matthys
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

Luiz Anibal de Lima Fernandes
Diretor Presidente

Benoît Pierre Marie Carrier
Diretor Técnico e de Desenvolvimento

Gilberto Audelino Correa
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

João Manoel de Carvalho Neto
Diretor de Recursos Humanos e Administração

Paulo Roberto Magalhães Bastos
Diretor de Operações Industriais

Sérgio Augusto Cardoso Mendes
Diretor Comercial e Logística

CONSELHO FISCAL

Ronaldo Lúcio Teixeira Nery
Presidente

Alencar Rodrigues Ferreira Junior
Conselheiro

Caio Marcelo de Medeiros Melo
Conselheiro

Helio Afonso Pereira
Conselheiro

Raul Gomide
Conselheiro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Waldo Roberto Justo
Contador - CRC-MG-74.715/O-6

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**Acesita S.A. (Controladora)
e Acesita S.A. e empresas controladas (Consolidado)**

Em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Acesita S.A. é uma sociedade de capital aberto, que tem como objetivo social a transformação e comercialização de produtos metalúrgicos especiais, a exploração agro-industrial e a prestação de serviços técnicos ligados ao seu campo de atividades.

A Companhia exerce suas principais atividades através da usina localizada em Timóteo - MG, com capacidade de produção de 850.000 toneladas de aço/ano e de participações em outras empresas que possuem atividades relacionadas com seu objetivo social.

Em 31 de dezembro de 2005, as principais participações societárias e suas respectivas áreas de atuação, são:

- Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda. - (participação direta de 100%) - distribuição e beneficiamento de aço para terceiros e posterior venda aos consumidores finais, sob a denominação "Amorim Comercial", bem como a participação no capital de outras empresas, como segue:
 - Acesita Energética Ltda. - (participação de 100%) - reflorestamento e produção de carvão vegetal;
 - Inox Tubos S.A. - (participação de 43,85% - 50,0% do capital votante) - produção e comercialização de tubos de aço com costura e ligas especiais;
 - Acesita Argentina S.A. - (participação de 100%) - representação comercial na Argentina;
 - AP Participações S.A. - (participação de 100%) - empresa de participações.
- Acesita International Ltd. - (participação direta de 100%) - representação comercial no exterior.
- Acesita Export and Trade - (participação direta de 100%) - representação comercial no exterior.
- Acesita Centros de Serviços Ltda. - (participação direta de 100%) - comercialização, exportação, importação e prestação de serviços de corte e acabamento de produtos metalúrgicos em geral.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 10 de novembro de 2005 o Grupo Arcelor adquiriu as ações ordinárias em poder da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil "Previ" e da Fundação Petrobras de Seguridade Social "Petros" aumentando sua participação no capital votante para 63,6% das ações ordinárias e 35,9% do capital total.

2 Principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e detalhes a seguir:

- (a) Ativos e passivos expressos em moeda estrangeira ou sujeitos a indexação - os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos em reais à taxa cambial divulgada pelo Banco Central do Brasil na data do balanço. Ativos e passivos expressos em reais, sujeitos a indexação contratual ou legal, são corrigidos até a data do balanço, aplicando-se o índice correspondente. As variações monetárias e cambiais são reconhecidas diretamente no resultado do exercício. Os derivativos representados por "swaps" de variação cambial mais juros trocados pela variação das taxas do CDI, estão refletidos nestas demonstrações contábeis pelo valor de obrigação/direito na data do balanço, observando-se o regime da competência.
- (b) Ativos circulante e realizável a longo prazo
- *Aplicações financeiras* - são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras.
 - *Provisão para riscos de créditos* - constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com valores a receber, com base na avaliação individual dos créditos, situação financeira de cada cliente, inclusive seu histórico de relacionamento com a Companhia.
 - *Estoques* - são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio das compras ou produção e o valor de mercado. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.
 - *Demais ativos* - são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo, incluindo, conforme aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, e o de realização.
- (c) Investimentos - os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações contábeis das empresas investidas. As demonstrações contábeis de investimentos sediados no exterior foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela Companhia, sendo a conversão para Reais feita com base na taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os ganhos ou perdas decorrentes dessa

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

conversão, refletidos nas demonstrações da controladora, são registrados no resultado do exercício.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

(d) Imobilizado - está demonstrado ao valor reavaliado, combinado com os seguintes aspectos:

- *Adições* - incluem encargos financeiros capitalizados durante o período de formação.
- *Depreciações do imobilizado* - são calculadas segundo a expectativa de vida útil dos bens, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às áreas produtivas e segundo o método de depreciação linear para os restantes.
- *Exaustão das reservas florestais* - é calculada tomando-se por base o volume de árvores cortadas no exercício em relação ao volume potencial existente e os custos de manutenção acumulados.

(e) Diferido - avaliado ao custo, líquido das amortizações que são efetuadas num prazo máximo de dez anos, a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados. O consolidado inclui substancialmente ágio decorrente da aquisição da Amorim Comercial S.A., amortizado no período de 5 anos a partir da data de aquisição, com base em projeções de lucratividade futura.

(f) Passivos circulante e exigível a longo prazo - são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas, previstas contratual ou legalmente.

(g) Provisões - uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

(h) Imposto de renda e contribuição social - o imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos diferidos provenientes de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram reconhecidos anteriormente à vigência da Instrução CVM 371/2002 com base na existência de passivo de imposto de renda e contribuição social diferidos.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (i) Apuração do resultado - o resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios.
- (j) Uso de estimativas - a preparação de demonstrações contábeis requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores das receitas, custos e despesas. Os valores reais podem diferir daqueles estimados.
- (k) Planos de pensão - os custos de patrocínio do plano de pensão e respectivos superávits dos planos são contabilizados em atendimento à Deliberação CVM 371/2000.

3 Critérios de consolidação

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis das controladas mencionadas na Nota explicativa 1 e suas subsidiárias.

Na consolidação, foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos relevantes de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados decorrentes de transações efetuadas entre as empresas líquido dos encargos de tributos. As subsidiárias, onde o controle é exercido em conjunto com outros acionistas, são consolidadas com base no método de consolidação proporcional, aplicável sobre cada componente das demonstrações contábeis das controladas. Conseqüentemente, não há destaque para participações de minoritários.

A conciliação dos valores referentes ao patrimônio líquido e resultado entre consolidado e controladora, é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2005	2004	2005	2004
Consolidado	2.316.241	1.510.871	590.948	679.374
Lucros não realizados nas transações com controladas	9.853	11.937	(2.087)	822
Controladora	<u>2.326.094</u>	<u>1.522.808</u>	<u>588.861</u>	<u>680.196</u>

4 Disponibilidades

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Contas bancárias e caixa	94.800	106.989	37.023	22.143
Certificados de depósito bancário	98.373	312.863	98.373	268.622
Operações compromissadas	173.493	-	173.493	-
Fundo de investimento financeiro – cambial	-	43.798	-	43.798
Outros, principalmente fundos de renda fixa	17.399	14.197	300	-
	<u>384.065</u>	<u>477.847</u>	<u>309.189</u>	<u>334.563</u>

Os certificados de depósito bancário possuem garantia de rentabilidade próxima à variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

As operações compromissadas são aplicações lastreadas a títulos públicos federais e/ou títulos privados, com remuneração atrelada à variação do CDI.

O fundo de investimento financeiro – cambial possui em sua carteira títulos públicos federais e/ou títulos privados, atrelados à variação cambial diretamente ou através de derivativos.

5 Contas a receber

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Clientes – mercado interno	122.346	158.368	125.101	182.253
Clientes – mercado externo	217.559	285.635	248.981	324.223
Provisão para riscos de créditos	(15.893)	(12.614)	(11.579)	(12.152)
	<u>324.012</u>	<u>431.389</u>	<u>362.503</u>	<u>494.324</u>

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	166.763	187.469	126.353	140.225
Produtos em poder de terceiros	1.652	7.573	1.652	7.573
Produtos em elaboração	138.360	172.113	135.086	168.362
Matérias-primas	114.979	116.953	105.877	106.078
Importações em andamento	73.225	34.115	73.002	34.115
Materiais para consumo, manutenção e outros	72.615	55.636	69.895	51.427
Provisão para perdas	(13.983)	(7.063)	(13.983)	(7.063)
	<u>553.611</u>	<u>566.796</u>	<u>497.882</u>	<u>500.717</u>

Estoques de produtos acabados, no montante aproximado de R\$51.819 (R\$51.819 em 2004), foram dados em garantia de processos administrativos e judiciais que encontram-se em curso.

7 Impostos e contribuições - Ativo

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Imposto de renda e contribuição social diferidos	213.712	209.811	188.642	204.030
IR retido na fonte, IRPJ e CSLL antecipados	24.608	6.530	21.504	6.239
PIS	41.398	32.035	40.021	30.758
ICMS e IPI	18.984	25.685	17.769	22.054
Outros	8.431	16.522	7.526	13.084
	<u>307.133</u>	<u>290.583</u>	<u>275.462</u>	<u>276.165</u>
Menos – Ativo circulante	<u>(74.267)</u>	<u>(38.708)</u>	<u>(70.089)</u>	<u>(32.067)</u>
Realizável a longo prazo	<u>232.866</u>	<u>251.875</u>	<u>205.373</u>	<u>244.098</u>

O crédito do PIS refere-se, substancialmente, a pagamentos efetuados a maior em anos anteriores em função de, em Ação Declaratória, terem sido declarados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal. A Companhia continuou questionando o critério de atualizações desses créditos, tendo sido sua demanda julgada procedente em duas instâncias e, finalmente, obtendo no exercício 2005 êxito integral, tendo a decisão judicial transitado em julgado. Dessa forma, a Companhia contabilizou no exercício 2005 os acréscimos obtidos judicialmente, no montante de R\$6.121, e iniciará sua compensação com valores vincendos de tributos federais a partir do exercício 2006.

00265-8 ACESITA S.A. 33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O imposto de renda e contribuição social diferidos foram calculados e registrados, em 31 de dezembro de 2005 e 2004, como segue:

	2005		2004	
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Total
Consolidado-				
Prejuízo fiscal e base negativa	1.189.474	1.193.553		
Diferenças intertemporais	407.008	376.388		
	1.596.482	1.569.941		
Alíquotas	25%	9%		
Imposto de renda e contribuição social diferidos total	399.121	141.295	540.416	550.236
Imposto de renda e contribuição social diferidos não contabilizados	(236.470)	(90.234)	(326.704)	(340.425)
Imposto de renda e contribuição social diferidos reconhecidos contabilmente no ativo	162.651	51.061	213.712	209.811
Menos – Ativo circulante	(27.035)	(9.745)	(36.780)	(15.388)
Realizável a longo prazo	135.616	41.316	176.932	194.423
Controladora-				
Prejuízo fiscal e base negativa	1.014.765	1.004.116		
Diferenças intertemporais	383.142	355.175		
	1.397.907	1.359.291		
Alíquotas	25%	9%		
Imposto de renda e contribuição social diferidos total	349.477	122.336	471.813	480.611
Imposto de renda e contribuição social diferidos não contabilizados	(205.484)	(77.687)	(283.171)	(276.581)
Imposto de renda e contribuição social diferidos reconhecidos contabilmente no ativo	143.993	44.649	188.642	204.030
Menos – Ativo circulante	(26.846)	(9.664)	(36.510)	(15.388)
Realizável a longo prazo	117.147	34.985	152.132	188.642

As principais diferenças intertemporais referem-se a provisão para perdas em ágios não amortizados de controladas, reversões de ativos e provisões a serem dedutíveis quando forem liquidadas. O imposto de renda e a contribuição social diferidos não contabilizados referem-se principalmente a prejuízo fiscal, base negativa e diferenças intertemporais não

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

operacionais. Os saldos de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL contemplam os efeitos do Plano Verão (Ver Nota explicativa 15).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos contabilizados no ativo no montante de R\$188.642 (R\$204.030 em 2004), foram reconhecidos pela Companhia anteriormente à vigência da Instrução CVM 371/2002, levando-se em consideração a existência de imposto de renda e contribuição social diferidos no passivo, referentes à reserva de reavaliação efetuada em exercícios anteriores, que asseguram a sua realização, em aproximadamente 6 anos, conforme demonstrado no quadro a seguir, sendo que sua realização está em linha com a previsão de amortização do imposto de renda e contribuição social diferidos passivos (Ver Nota explicativa 14).

Conforme demonstrado no quadro anterior, a Companhia possui créditos tributários diferidos não contabilizados. Os resultados tributáveis históricos e projeções de curto e médio prazos preparadas pela Companhia não possibilitam nesse momento uma estimativa razoável do prazo de realização desse ativo não contabilizado, com base tão somente na geração de lucros tributáveis no futuro. Adicionalmente, a Companhia não possui nos últimos cinco anos, pelo menos três anos de lucro tributável, não lhe permitindo a contabilização de créditos tributários diferidos adicionais aos já registrados conforme determina a Instrução CVM 371/2002.

Da mesma forma, visando o pleno atendimento à Instrução CVM 371/2002, não foram contabilizados créditos adicionais de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, apesar do acréscimo de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos, decorrentes da reavaliação do ativo imobilizado efetuada no corrente exercício.

Ano-base	Crédito contabilizado	
	Consolidado	Controladora
2006	36.780	36.510
2007	40.929	36.510
2008	40.470	36.510
2009	42.533	36.510
2010	45.068	36.510
2011	7.932	6.092
Total	213.712	188.642

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A reconciliação do crédito/despesa do imposto de renda e contribuição social nos resultados de 2005 e 2004, compreendendo suas alíquotas nominais e efetivas, é como segue:

	Consolidado			
	2005		2004	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	719.601	719.601	853.203	853.203
Alíquota	25%	9%	15% e 25%	9%
Imposto e contribuição social calculados sobre o resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(179.900)	(64.764)	(211.104)	(76.789)
Diferenças permanentes-				
Equivalência patrimonial, líquida de provisões	2.221	800	20.660	7.463
Realização de imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo	(11.314)	(4.073)	(11.998)	(4.319)
Reversão da provisão para IRPJ e CSLL sobre efeitos do Plano Verão	14.711	6.118	-	-
Juros sobre capital próprio	27.388	9.860	12.787	4.603
Outros	3.344	325	1.434	(622)
Débito de imposto de renda e contribuição social ao final de cada exercício	(143.550)	(51.734)	(188.221)	(69.664)
Reversão de imposto de renda e contribuição social não contabilizados (1)	48.878	17.483	61.239	22.745
Constituição de provisão de imposto de renda diferido	189	81	49	23
Despesa do exercício	(94.483)	(34.170)	(126.933)	(46.896)

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2005		Controladora	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	717.314	717.314	848.393	848.393
Alíquota	25%	9%	25%	9%
Imposto e contribuição social calculados sobre o resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(179.329)	(64.558)	(212.098)	(76.355)
Diferenças permanentes-				
Equivalência patrimonial, líquida de provisões	(1.529)	(550)	30.473	10.970
Realização de imposto de renda e da contribuição social diferidos ativo	(11.314)	(4.073)	(11.998)	(4.319)
Reversão da provisão para IRPJ e CSLL sobre efeitos do Plano Verão	14.711	6.118	-	-
Juros sobre capital próprio	27.388	9.860	12.787	4.603
Outros	5.215	1.027	1.822	(467)
Débito de imposto de renda e contribuição social ao final de cada exercício	(144.858)	(52.176)	(179.014)	(65.568)
Reversão de imposto de renda e contribuição social não contabilizados (1)	50.534	18.047	56.220	20.165
Despesa do exercício	(94.324)	(34.129)	(122.794)	(45.403)

(1) Refere-se principalmente à compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL.

A composição de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido no resultado do exercício é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Imposto de renda e contribuição social -				
Corrente	(128.923)	(173.901)	(128.453)	(168.197)
Diferido	270	72	-	-
Despesa	(128.653)	(173.829)	(128.453)	(168.197)

00265-8 ACESITA S.A.	33.390.170/0001-89
----------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8 Títulos a receber

Referem-se a notas promissórias a receber em função de alienação de participações societárias no Grupo Villares, ocorrida em anos anteriores, as quais são atualizadas pelo IGPM e cujo último vencimento está previsto para 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$56.477 em 31 de dezembro de 2005, sendo R\$33.886 a receber no curto prazo (R\$65.654 e R\$21.885, respectivamente, em 31 de dezembro de 2004) - consolidado e controladora.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9 Investimentos

(a) As informações sobre as Investidas são como segue:

	Acesita Export and Trade		Acesita Centros de Serviços Ltda.		Acesita Serviços, Com., Ind. e Part. Ltda.		Acesita International Ltd.	
	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004
Capital social	117	133	6.162	6.162	128.832	128.832	16.970	19.244
Quantidade de quotas possuídas (Em milhares)-								
Quotas	0,1	0,1	6.162	6.162	128.832	128.832	7.250	7.250
Patrimônio líquido	1.023	645	1.036	1.075	180.360	167.551	(32.421)	(27.872)
Participação no capital social, no final do exercício - %	100	100	100	100	100	100	100	100
Participação no patrimônio líquido	1.023	645	1.036	1.075	180.360	167.551	(32.421)	(27.872)
Outras informações das investidas-								
Lucro líquido (Prejuízo) – ajustado	455	512	(39)	(5.087)	(4.127)	38.719	(7.843)	(609)

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Venda da participação direta na subsidiária Aços Planos do Sul S.A.

Conforme já amplamente divulgado à época, em 27 de março de 2003, a direção da Companhia celebrou, com a Arcelor (um de seus acionistas controladores) e com a Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, Contrato de Compra e Venda de Ações pelo qual obrigou-se a alienar a totalidade de seu investimento direto na Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, bem como a parcela de ações da CST detidas por meio de sua então controlada Aços Planos do Sul S.A., ações estas não vinculadas ao Acordo de Acionistas da CST, celebrado em 25 de maio de 1995. O contrato estabeleceu o preço de venda em US\$22,66 por lote de mil ações da CST, independentemente da espécie e classe, totalizando US\$161.772 mil.

Em 24 de abril de 2003, a alienação das ações não vinculadas ao mencionado Acordo de Acionistas da CST foi concretizada, tendo a Acesita S.A. recebido o montante de R\$487.628 em pagamento pela participação de 14,0% do capital total (7,44% do capital votante) da CST.

O referido Contrato de Compra e Venda estabelecia que as ações vinculadas ao Acordo de Acionistas da CST, detidas pela Acesita S.A. através de sua então controlada em conjunto Aços Planos do Sul S.A. - representando 5,72% do capital total e 14,85% do capital votante - poderiam ser alienadas, através de contrato de opções, tendo como base o preço acima, ajustado por condições contratuais, mediante eventual obtenção da liberação do direito de preferência pelos demais signatários do referido acordo de acionistas ou após o seu vencimento. Nesse sentido, em 21 de maio de 2004, a Companhia, através de sua então controlada em conjunto Aços Planos do Sul S.A., comunicou formalmente aos demais acionistas sua decisão de não renovar o mencionado acordo, cujo prazo de validade encerrar-se-ia em 25 de maio de 2005.

Em 15 de outubro de 2004, a Arcelor comunicou ao mercado ter obtido dos demais acionistas signatários do referido acordo de acionistas da CST, liberação do direito de preferência, liberando as partes a dar prosseguimento às tratativas visando a conclusão da transação.

Com efeito, em 5 de novembro de 2004, foi concluída a alienação das ações remanescentes da CST detidas pela então controlada em conjunto Aços Planos do Sul S.A., tendo a Acesita S.A. recebido naquela data o montante de R\$160.749.

00265-8 ACESITA S.A.	33.390.170/0001-89
----------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) A movimentação dos investimentos é como segue:

	Em sociedades controladas				Total
	Acesita Export and Trade	Acesita Centros de Serviços Ltda.	Acesita Serviços, Com., Ind. e Part. Ltda.	Em outras sociedades e outros investimentos	
Saldo em 31 de dezembro de 2004	704	1.075	162.397	5.956	170.132
Equivalência patrimonial	319	(39)	(1.845)	-	(1.565)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	16.937	-	16.937
Outros	-	-	-	(5)	(5)
Saldo em 31 de dezembro de 2005	1.023	1.036	177.489	5.951	185.499

A movimentação da participação acionária indireta na Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST no exercício de 2004, é como segue:

	Aços Planos do Sul S.A.
Saldo em 31 de dezembro de 2003	170.494
Equivalência patrimonial	82.212
Juros sobre capital próprio e dividendos recebidos	(14.021)
Constituição de provisão para ajuste a valor de mercado	(78.768)
Alienação do investimento	(159.917)
Saldo em 31 de dezembro de 2004	-

(c) As demonstrações contábeis da controlada Aços Planos do Sul S.A. foram ajustadas, através do método da equivalência patrimonial, para refletir as principais práticas contábeis adotadas pela Companhia. Conforme mencionado em (a) acima, referido investimento foi alienado em 05 de novembro de 2004.

(d) A controlada Acesita International Ltd. apresentava patrimônio líquido negativo, em 31 de dezembro de 2005, de R\$32.421, (negativo em R\$27.872 em 2004). O referido valor está classificado na rubrica de outros exigíveis a longo prazo.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) As empresas controladas direta ou indiretamente pela Companhia não possuem ações negociadas em bolsas de valores.

(f) O resultado de equivalência patrimonial é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Acesita Serviços, Com., Ind. e Participações Ltda.	-	-	(1.845)	37.220
Aços Planos do Sul S.A.	-	82.212	-	82.212
Acesita International Ltd.	-	-	(4.549)	1.802
Acesita Centros de Serviços Ltda.	-	-	(39)	96
Acesita Export and Trade	-	-	319	560
	-	82.212	(6.114)	121.890

(g) Os investimentos em outras sociedades estão avaliados pelo custo de aquisição. Esta conta está substancialmente composta pela participação direta na empresa Aços Villares S.A. correspondente a 4,41% do capital votante, tendo a Companhia recebido dividendos e juros sobre capital próprio no montante de R\$11.709 em 2005 (R\$1.990 em 2004).

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Partes relacionadas

(a) Principais saldos e transações com as empresas ligadas

	ATIVO			PASSIVO		
	Créditos com empresas controladas	Contas a receber e outros saldos	Total	Obrigações com empresas controladas	Fornecedores no exterior, financiamentos e outros saldos	Total
Grupo Arcelor	-	5.081	5.081	-	9.527	9.527
Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda.	-	48.298	48.298	-	112	112
Acesita International Ltd.	96.010	-	96.010	8.293	-	8.293
Acesita Energética Ltda.	-	1.578	1.578	64	262	326
Preservar Madeira Reflorestada Ltda.	-	435	435	-	253	253
Acesita Argentina S.A.	-	-	-	-	154	154
Acesita Centros de Serviços Ltda.	963	150	1.113	-	862	862
Inox Tubos S.A.	-	339	339	-	127	127
Acesita Export and Trade	-	93.481	93.481	-	146.294	146.294
Total – 2005	96.973	149.362	246.335	8.357	157.591	165.948
Total – 2004	130.725	214.745	345.470	5.285	337.073	342.358

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Resultado					
Receitas			Despesas financeiras, variações cambiais e outros		
	Vendas	Financeiras e variações cambiais	Total		Compras
Grupo Arcelor	26.830	166	26.996	18.578	23.330
Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda.	222.321	-	222.321	-	2.232
Acesita International Ltd.	-	4.643	4.643	-	-
Acesita Energética Ltda.	-	-	-	-	48.521
Preservar Madeira Reflorestada Ltda.	-	-	-	-	4.266
Acesita Centros de Serviços Ltda.	-	-	-	45	9.525
Inox Tubos S.A.	109.090	-	109.090	-	1.959
Acesita Export and Trade	391.951	-	391.951	11.079	-
Total - 2005	750.192	4.809	755.001	29.702	89.833
Total - 2004	895.056	22.262	917.318	39.089	64.095

As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições consideradas pela Administração como compatíveis com as de mercado, sendo que às operações de mútuo com controladas são atribuídas taxas e prazos individualmente pactuados, e variam entre libor + 3% a.a. e 8% a.a., além de variação cambial, e as vendas realizadas são efetuadas a preços compatíveis àqueles praticados com clientes não vinculados levando-se em consideração volume e demais aspectos comerciais.

Os saldos de créditos e obrigações de mesma natureza entre a Companhia e sua controlada Acesita International Ltd. estão sendo apresentados pelo seu valor líquido.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Garantias

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possui garantias prestadas por avais a empresas ligadas no montante de R\$906 (R\$1.055 em 2004).

(c) Sociedade de Propósito Específico - Stainless Overseas

Conforme mencionado na Nota explicativa 13, a Companhia efetuou em agosto de 2000, operação de securitização de recebíveis de exportação.

Dessa forma, parcela das exportações da Companhia são realizadas através de uma sociedade de propósito específico localizada no exterior, denominada Stainless Overseas, cujo capital pertence integralmente à instituição financeira internacional e seus representantes, estando suas atividades limitadas exclusivamente à operacionalização da referida securitização.

Apesar da Companhia e controladas não possuírem qualquer participação societária na Stainless Overseas, por força do contrato de securitização de recebíveis são responsáveis pela cobertura de eventuais perdas decorrentes da transação de securitização. A partir do início de exportação pela Companhia em moedas diferentes do dólar norte-americano (Euro e dólar canadense), ocorreram perdas financeiras na Stainless Overseas decorrentes da variação cambial entre o dólar norte-americano (moeda do contrato de securitização) e as demais moedas utilizadas nas faturas de exportação. Perdas essas apuradas no período compreendido entre a data de liquidação financeira dos clientes com a Stainless Overseas e a liquidação do saldo a pagar dessa última com a Companhia.

Essas perdas totalizam R\$38 em 31 de dezembro de 2005 (R\$6.300 em 2004) e estão registradas nas demonstrações contábeis da Companhia, na rubrica de "Outros passivos circulantes". O contrato de securitização foi encerrado em agosto de 2005, e a liquidação financeira do saldo passivo remanescente na Stainless Overseas e encerramento das atividades da empresa está previsto para o primeiro semestre de 2006.

Em 31 de dezembro de 2005, a Stainless Overseas possuía ativos totais de R\$43.260, passivos totais de R\$43.298 e deficiência de patrimônio líquido de R\$38 (2004 – R\$207.535, R\$213.835 e R\$6.300, respectivamente).

Em 2005, as exportações através da Stainless Overseas representaram R\$365.861 (R\$564.055 em 2004), das quais R\$35.504 foram com empresas do Grupo Arcelor (R\$57.992 em 2004). O montante de juros pagos em 2005 pela Companhia à Stainless Overseas, incluindo remuneração de aval, foi de R\$2.245 (2004 – R\$11.708). A operação foi liquidada em agosto de 2005, não havendo saldo a pagar em 31 de dezembro de 2005 (R\$66.480 em 2004) também demonstrado na Nota explicativa 13.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11 Imobilizado

	Consolidado				Controladora				Vida útil (em anos)
	Custo	Depreciação	31/12/05 Líquido	31/12/04 Líquido	Custo	Depreciação	31/12/05 Líquido	31/12/04 Líquido	
Em operação-									
Edifícios e instalações	859.557	(233.411)	626.146	254.318	832.521	(223.697)	608.824	236.888	5 A 50
Equipamentos industriais e sistemas de distribuição	2.393.168	(863.942)	1.529.226	1.380.199	2.353.604	(844.805)	1.508.799	1.361.677	5 A 40
Veículos, móveis, utensílios e instrumentos	48.924	(32.397)	16.527	13.120	42.906	(28.439)	14.467	10.881	5 A 10
Reflorestamento	216.116	(124.802)	91.314	68.517	434	-	434	434	(*)
Outros	100.845	(51.167)	49.678	46.280	99.018	(50.544)	48.474	45.678	Várias
	<u>3.618.610</u>	<u>(1.305.719)</u>	<u>2.312.891</u>	<u>1.762.434</u>	<u>3.328.483</u>	<u>(1.147.485)</u>	<u>2.180.998</u>	<u>1.655.558</u>	
Terrenos	9.435	-	9.435	9.654	6.330	-	6.330	6.341	
Adiantamentos a fornecedores	2.481	-	2.481	1.346	2.042	-	2.042	154	
Obras em andamento	75.298	-	75.298	32.048	65.727	-	65.727	29.569	
Importações em andamento	338	-	338	363	338	-	338	363	
	<u>87.552</u>	<u>-</u>	<u>87.552</u>	<u>43.411</u>	<u>74.437</u>	<u>-</u>	<u>74.437</u>	<u>36.427</u>	
	<u>3.706.162</u>	<u>(1.305.719)</u>	<u>2.400.443</u>	<u>1.805.845</u>	<u>3.402.920</u>	<u>(1.147.485)</u>	<u>2.255.435</u>	<u>1.691.985</u>	

(*) Em razão da área exaurida.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia efetuou, na data-base de 31 de outubro de 2005, nova reavaliação de parte substancial de seu ativo industrial, com base em laudo de avaliação emitido por avaliador independente, o qual foi aprovado por Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas realizada em 21 de dezembro de 2005. A contabilização dessa reavaliação foi efetuada em 31 de dezembro de 2005 deduzida da depreciação entre a data-base do laudo e a data da contabilização, e levou em consideração a recuperação do valor total destes ativos nas operações futuras da Companhia. A reavaliação foi acompanhada de revisão da vida útil remanescente dos ativos.

O valor contábil dos bens reavaliados em 31 de dezembro de 2005 passou de R\$1.531.342 para R\$2.123.408, representando um acréscimo de R\$592.066 no ativo imobilizado e R\$390.764 na Reserva de Reavaliação no Patrimônio Líquido, líquido dos efeitos tributários.

Em 31 de dezembro de 2005, o saldo de reavaliação registrado no Ativo Imobilizado é de R\$771.942 (R\$622.800 em 2004) e inclui reflexos das reavaliações anteriores, realizadas em 1999 e 2001. O efeito no resultado do exercício de 2005, decorrente da depreciação do saldo reavaliado, é uma despesa de R\$45.256 (R\$47.994 em 2004).

A realização da reserva de reavaliação, líquida dos efeitos tributários, é considerada para fins de cálculo dos dividendos da Companhia conforme demonstrado na Nota explicativa 17.

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía terrenos, edificações e equipamentos dados em garantia principalmente para financiamentos, no montante de R\$632.732 (R\$484.228 em 2004).

12 Diferido

	Consolidado		Amortização (em %)
	2005	2004	
Ágio na aquisição de investimentos	52.764	52.764	20
Outros	476	436	20
Amortização acumulada	53.240 (43.397)	53.200 (37.894)	
	9.843	15.306	

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13 Financiamentos

	Taxa média anual ponderada de juros e comissões (%)		Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004	2005	2004
Moeda estrangeira (*)						
Adiantamento de contrato de câmbio e pré-pagamento	8,47	6,53	596.824	693.825	596.824	692.972
Securitização de recebíveis	-	9,30	-	331.872	-	331.872
Financiamentos de matérias-primas e sobressalentes	-	2,35	-	45.454	-	45.454
Financiamento de ativo imobilizado	7,32	5,28	76.480	79.625	76.480	79.625
Capital de giro e outros	6,36	12,59	14.367	61.794	14.367	61.794
			<u>687.671</u>	<u>1.212.570</u>	<u>687.671</u>	<u>1.211.717</u>
Moeda nacional-						
Financiamento de ativo imobilizado	10,99	10,57	88.270	166.520	86.585	165.655
Capital de giro e outros	19,71	20,04	37.196	32.601	30.831	30.786
			<u>125.466</u>	<u>199.121</u>	<u>117.416</u>	<u>196.441</u>
			<u>813.137</u>	<u>1.411.691</u>	<u>805.087</u>	<u>1.408.158</u>
Menos – Passivo circulante			<u>(379.086)</u>	<u>(539.472)</u>	<u>(371.870)</u>	<u>(537.144)</u>
Exigível a longo prazo			<u>434.051</u>	<u>872.219</u>	<u>433.217</u>	<u>871.014</u>

(*) Substancialmente em dólares norte-americanos.

Os financiamentos estão sujeitos a variação cambial ou atualização monetária segundo índices ou taxas oficiais e são garantidos parcialmente por equipamentos.

Securitização de recebíveis - Em agosto de 2000, a Companhia efetuou operação de securitização de futuros recebíveis de exportação pela emissão de títulos (*"certificates"*), no valor original de R\$273.060, equivalentes a US\$150 milhões, a serem pagos em 48 meses, com carência de um ano e taxa anual de 9,3%, incluindo remuneração de aval. Desta forma até 2005, as exportações da Companhia, exceto para clientes localizados no Mercosul e outros clientes qualificados, eram efetuadas através da sociedade de propósito específico localizada no exterior, Stainless Overseas (Ver Nota explicativa 10). A operação foi liquidada em agosto de 2005, não havendo saldo a pagar em 31 de dezembro de 2005.

Durante o exercício de 2003, a Companhia obteve um *"waiver"*, permitindo que todas as exportações que forem direcionadas a empresas do Grupo Arcelor deixassem de transitar através da Stainless Overseas.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Pré-pagamento de exportação estruturado - Em dezembro de 2003, a Companhia concluiu com um sindicato de bancos, operação de pré-pagamento de exportação estruturado no valor original de R\$360.738, equivalentes a US\$125 milhões, a serem pagos em 24 meses, com carência de um ano, à taxa da libor mensal mais 4,35% ao ano. Paralelamente, a Companhia através de contrato específico, fez "swap" da taxa da libor indexando-a à taxa fixa de 2,20% ao ano. A liquidação financeira da diferença entre tais taxas (contratada versus "swap") é efetuada em base mensal. A operação é garantida por nota promissória e aval da Acesita S.A. e obriga a Companhia à observância de condicionantes ("covenants") vinculados à índices de endividamento, volume de despesa financeira e geração de caixa, à distribuição de resultados limitada a 33% do lucro ajustado e ao direcionamento das exportações para clientes do Grupo Arcelor através de sua controlada Acesita Export and Trade - AET. Parcelas desses recebíveis garantem os pagamentos mensais. Em 2005, as exportações através da AET representaram R\$313.446 (R\$501.921 em 2004), com empresas do Grupo Arcelor. O saldo a pagar dessa operação em 31 de dezembro de 2005 é de R\$146.294 (R\$331.800 em 2004) e está incluído na rubrica de pré-pagamento de exportação.

Adicionalmente, em 08 de dezembro de 2004, o sindicato de bancos formalizou concordância com a alteração da cláusula que limitava a distribuição de resultados a 33%, para 100% do lucro líquido anual ajustado.

Em 31 de dezembro, a parcela a longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

ANOS	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
2006	-	423.919	-	422.714
2007	189.093	200.917	188.443	200.917
2008	71.612	70.524	71.428	70.524
2009	100.509	103.408	100.509	103.408
2010	53.124	51.096	53.124	51.096
2011	19.713	22.355	19.713	22.355
	<u>434.051</u>	<u>872.219</u>	<u>433.217</u>	<u>871.014</u>

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14 Impostos e contribuições - Passivo

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Imposto de renda e contribuição social diferidos	422.467	211.753	397.667	211.753
Imposto de renda retido na fonte	1.502	6.802	1.413	6.705
IRPJ e CSLL a recolher	57	10.933	-	9.220
COFINS	3.468	3.631	3.276	2.316
ICMS e IPI	7.352	7.579	6.706	6.859
Outros	5.182	4.809	4.624	4.119
	440.028	245.507	413.686	240.972
Menos – Passivo circulante	(54.071)	(49.142)	(52.529)	(44.607)
Exigível a longo prazo	385.957	196.365	361.157	196.365

O saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos refere-se basicamente a impostos sobre a reserva de reavaliação, cuja realização se dará pela depreciação ou baixa dos bens reavaliados (Ver Nota explicativa 7).

15 Imposto de renda e contribuições em juízo

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Imposto de renda	16.300	42.836	15.371	41.907
Contribuição social	2.400	15.186	2.094	14.879
PIS	45.671	42.568	45.671	42.568
INSS de autônomos	1.289	1.529	1.289	1.289
Outros	850	561	489	448
	66.510	102.680	64.914	101.091

A Companhia e suas controladas possuem ações judiciais questionando aspectos legais acerca de tributos específicos e possuem depósitos judiciais relacionados a esses impostos e parcela de contingências mencionadas na Nota explicativa 16, no montante de R\$143.749 no consolidado e R\$140.239 na controladora (R\$131.148 e R\$127.642, respectivamente, em 2004).

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Essas ações envolvem os seguintes principais assuntos:

- Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucros - Refere-se à diferença, depositada judicialmente, entre a compensação de lucros tributáveis com prejuízos acumulados corrigidos pelos efeitos inflacionários do Plano Verão, sem o limitador de 30% e os critérios definidos pela legislação tributária vigente, ora questionada. Em 2004, independentemente da discussão judicial em curso, a Companhia optou por efetuar o recolhimento normal do Imposto de Renda e da Contribuição Social apurados no corrente exercício ao invés do recolhimento via depósito judicial. Assim, as provisões de Imposto de Renda e Contribuição Social relativas ao exercício de 2004, no montante de R\$5.517 e R\$3.703, respectivamente, estão apresentadas no passivo circulante.

Depois de diversas tramitações na justiça, em julho de 2005 foi publicada decisão do Supremo Tribunal de Justiça – STJ confirmando de forma definitiva o direito da Companhia de utilizar o índice de 51,73%, para recompor os efeitos inflacionários de janeiro e fevereiro de 1989, oriundos do Plano Verão. Nesse sentido, em 18 de agosto de 2005 a discussão nesta alçada transitou em julgado e os autos foram remetidos em 29 de agosto de 2005 a outro tribunal, o Supremo Tribunal Federal – STF, no qual a Companhia ainda possuía um recurso em andamento. Considerando o trânsito em julgado obtido no STJ, e a ausência de qualquer recurso da União Federal, em setembro de 2005, a Companhia protocolou no STF desistência de seu recurso naquele tribunal e reverteu ao resultado do corrente trimestre, a provisão então constituída, no montante de R\$47.934, sendo R\$27.268 na rubrica de imposto de renda e contribuição social, R\$18.960 e R\$1.706 na rubrica de variação monetária e despesas financeiras, respectivamente. Estão em andamento os trâmites para levantamento do depósito judicial no valor aproximado de R\$45.000.

O êxito judicial obtido trouxe como consequência a correção apenas para fins fiscais de seu ativo imobilizado, gerando créditos tributários adicionais de imposto de renda e contribuição social pela depreciação ou baixa dos bens do ativo imobilizado existentes à época do Plano Verão (Janeiro e Fevereiro de 1989), no montante de R\$124.697. Desse montante, R\$27.268 refere-se a reversão já efetuada no exercício 2005 da provisão para imposto de renda e contribuição social relativa aos créditos já utilizados; o total de R\$65.166 refere-se ao saldo de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL a serem compensados com lucro tributável futuro; e os R\$32.263 remanescentes apropriados ao resultado na medida da efetiva realização (depreciação ou baixa) do ativo permanente sujeito aos efeitos do Plano Verão, uma vez que a companhia não se enquadra nas normas para contabilização de créditos tributários diferidos baseados em lucratividade futura ou eventos futuros (Ver Nota explicativa 7), dos quais R\$18.503 já foi apropriado no exercício 2005.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Programa de Integração Social (PIS) - Valor referente a discussão quanto a correção do valor do PIS calculado em base semestral, apurados durante a vigência dos Decretos-Lei 2.445/88 e 2.449/88. Em 1995, quando da propositura da ação pela Companhia, optou-se pelo depósito judicial das parcelas a vencer do PIS, de forma a garantir o crédito tributário, em caso de êxito na ação. Com a vitória obtida (Ver Nota explicativa 7), em outubro de 2005, a Companhia optou por solicitar em juízo a conversão dos depósitos judiciais em renda da União, em contrapartida ao saldo passivo existente. Nesse sentido, a Companhia permanece com crédito tributário de R\$37.472 a ser compensado com tributos federais a vencer. Aguarda-se respectiva autorização judicial para realizar o confronto da respectiva provisão com o saldo de depósito judicial.
- Lei 9.718/98 – Desistência de demanda judicial - Em novembro de 2002, a Companhia protocolou no tribunal competente pedido de desistência do processo relativo ao alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, além de majoração da alíquota da COFINS, introduzida pela Lei 9.718/98, por entender, à época, tratar-se de ação de prognóstico desfavorável, contrapondo a provisão anteriormente constituída com o saldo de depósito judicial existente. O processo foi homologado em agosto de 2003 e, em 31 dezembro de 2005, aguarda despacho final para levantamento dos valores depositados em juízo.

Em novembro de 2005, o alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS feito pela Lei 9.718/98 foi julgada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal. Em virtude do resultado deste julgamento, a Companhia imediatamente ajuizou ação rescisória visando desconstituir a decisão transitada em julgado referida anteriormente.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis.

A Administração, com base em informações de seus assessores legais, análise de ações judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base nas experiências anteriores referentes às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso, como segue:

	2005	2004
Ações tributárias e previdenciárias	38.498	36.245
Ações trabalhistas	11.797	12.140
Ações cíveis	14.975	14.327
Total controladora	65.270	62.712
Controladas	3.076	2.248
Total consolidado	68.346	64.960

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Essas provisões são relativas aos seguintes principais eventos:

Ações tributárias e previdenciárias -

- Contribuição Social sobre Lucros - Refere-se à discussão judicial do valor de honorários de sucumbência de ação referente a contribuição social já encerrada, estimada em R\$3.303 (R\$2.854 em 2004).
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - Refere-se substancialmente a provisão para fazer face à defesa pela Companhia de vários processos movidos pelo fisco estadual envolvendo a discussão sobre o aproveitamento de créditos sobre produtos considerados intermediários pela Companhia e entendidos como de uso e consumo pela outra parte. Em 31 de dezembro de 2005, a provisão constituída monta a R\$17.382 (R\$18.286 em 2004).
- Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) - Refere-se a provisão para fazer face a notificações do INSS, recebidas no 2º trimestre de 2004, referentes a discussão sobre retenções de contribuição previdenciária sobre serviços prestados por terceiros, bem como sobre a incidência da referida contribuição sobre abonos pagos a funcionários. Em 31 de dezembro de 2005, a provisão constituída monta à R\$10.340 (R\$9.963 em 2004).
- Outras tributárias - Referem-se basicamente a provisão para discussão sobre taxas compulsórias, majoração de tarifas de órgãos públicos e assemelhados, totalizando provisão de R\$7.473 (R\$5.142 em 2004).

Ações trabalhistas -

- A Companhia é ré em diversas demandas de natureza trabalhista, incluindo danos morais, materiais e estéticos. A provisão para fazer face a eventual desfecho desfavorável é constituída individualmente, considerando o prognóstico de perda possível ou provável dos assessores jurídicos da Companhia. A provisão constituída para fazer face a essas contingências monta a R\$11.797 (R\$12.140 em 2004).

Ações cíveis -

- A Companhia se defende de diversos processos de natureza cível, incluindo danos morais, materiais e estéticos, questões imobiliárias e possessórias dentre outras. Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia constituiu provisão de R\$14.975 (R\$14.327 em 2004) para fazer face a essas demandas.

Adicionalmente, a Companhia é ré em outras ações, estimadas em R\$178.107 em 31 de dezembro de 2005. Com base no entendimento de seus consultores jurídicos, cujo prognóstico de desfecho é de risco possível, a Companhia não constitui provisão para

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

essas ações. Em 2004, a Companhia era ré em outras ações, principalmente de natureza previdenciária, estimadas em R\$56.824 e com base no entendimento de seus consultores jurídicos, cujo prognóstico de desfecho era de difícil previsão, a Companhia não constituiu provisão para essas ações.

No terceiro trimestre de 2005, foi impetrada ação popular contra a Companhia e a Prefeitura Municipal de Timóteo, município onde se localiza seu parque industrial (usina), no montante de R\$55.000, onde está sendo questionado o valor do Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana – IPTU negociado entre a Companhia e aquele município. Com base na opinião amplamente favorável de seus consultores jurídicos quanto ao desfecho dessa ação, a administração da Companhia optou por não constituir provisão para essa demanda.

Adicionalmente, a Companhia vem discutindo e obtendo vitórias em ações movidas pela Secretaria Estadual da Fazenda de Minas Gerais, onde está sendo questionado o ICMS sobre exportação de produtos considerados pelo fisco estadual como semi-elaborados e que totalizam cerca de R\$150.000. Face ao entendimento de seus consultores jurídicos quanto ao desfecho favorável dessas ações, desde a época do recebimento dos Autos de Infração, corroborado pelas sucessivas vitórias da Companhia em diversas instâncias judiciais e, em especial à recente e amplamente divulgada decisão do Supremo Tribunal de Justiça – STJ, confirmando tratar-se de coisa já julgada favoravelmente à Companhia, a administração optou por não constituir provisão para essas ações.

Em dezembro de 2005, a Companhia recebeu Auto de Infração no valor total de R\$232.152 ao qual é questionado, substancialmente, o procedimento de tributação do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição Social para financiamento da Seguridade Social (COFINS) sobre a variação cambial. Em janeiro de 2006 a empresa interpôs junto à Receita Federal, Impugnação ao Auto de Infração o qual aguarda decisão. Baseada na opinião de seus consultores jurídicos, a Companhia classifica como provável suas chances de êxito e, desta forma, não constituiu provisão.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17 Patrimônio líquido

(a) Capital Social

Em Assembléia Geral Extraordinária – AGE, realizada em 05 de outubro de 2004, os acionistas aprovaram o grupamento das ações do capital social da Companhia, na proporção de 10.000 (dez mil) ações para 1 (uma) e, a partir de 16 de novembro de 2004 passaram a ser negociadas somente pela cotação unitária.

O capital social subscrito e integralizado, desde então é como segue:

Ações ordinárias	24.900.865
Ações preferenciais	<u>49.647.512</u>
Total de ações	<u>74.548.377</u>

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, em até 80.000.000 ações, sendo 26.666.667 ações ordinárias e 53.333.333 ações preferenciais, por deliberação do Conselho de Administração e nas condições deliberadas por aquele órgão.

(b) Reservas

- *Reserva Legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- *Reserva para investimentos e capital de giro*

Em Assembléia Geral Extraordinária – AGE, realizada em 05 de outubro de 2004, os acionistas aprovaram a criação da reserva estatutária para investimentos e capital de giro, a qual poderão ser destinados até 75% do lucro líquido ajustado, na forma da legislação societária, sem prejuízo ao direito dos acionistas em receber o dividendo mínimo obrigatório de 25%. A finalidade dessa reserva é a de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente ou acréscimos de capital de giro, inclusive através de amortizações das dívidas da Companhia, independentemente das retenções de lucro vinculadas ao orçamento de capital. Seu saldo, em conjunto com o saldo das demais reservas de lucros, exceto as reservas para contingências e de lucros a realizar não poderá ultrapassar o capital social e poderá ser utilizada (i) na absorção de prejuízos fiscais; (ii) na distribuição de dividendos a qualquer momento; (iii) nas operações de resgate, reembolso ou

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

compra de ações autorizadas por Lei; e (iv) na incorporação ao capital social, inclusive mediante bonificações em ações novas. Simultaneamente à operação no mercado brasileiro, os "American Depositary Receipts – ADRs" passarão a ser negociados na proporção de uma ação para cada dois ADRs, observadas as espécies.

- *Reserva de reavaliação*

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, da controladora e das subsidiárias e coligadas, com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondentes estão classificados no passivo circulante e exigível a longo prazo.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

(c) Dividendos e juros sobre capital próprio

As ações preferenciais é assegurada prioridade no reembolso do capital, com prêmio idêntico ao que for atribuído às ações ordinárias e participação em igualdade de condições com as ações ordinárias nos aumentos de capital decorrentes de capitalização de correção monetária, reservas e de lucros.

Aos acionistas é assegurado o recebimento, em dinheiro, de um dividendo mínimo e obrigatório equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido apurado e ajustado na forma do Artigo 202 da Lei nº 6.404/76, sendo que às ações preferenciais é assegurado o recebimento de dividendos em 10% (dez por cento) maiores aos que forem atribuídos às ações ordinárias.

O Estatuto prevê que a Companhia poderá levantar balanços intermediários e que o Conselho de Administração poderá deliberar dividendos intermediários à conta de lucros apurados naqueles balanços e, ainda, com a utilização do saldo da reserva de lucros para investimentos e capital de giro.

Em 08 de novembro de 2005 a Companhia efetuou pagamento de dividendos intermediários no montante de R\$2.211 (R\$0,027895 por ação ordinária e R\$0,030684 por ação preferencial), e juros sobre capital próprio no montante de R\$81.000 (R\$1,022105 por ação ordinária e R\$1,124316 por ação preferencial), aprovados pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 21 de outubro de 2005 "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2005, foram provisionados R\$28.551 de juros sobre o capital próprio (R\$0,360270 por ação ordinária e R\$0,396297 por ação preferencial), aprovados pelo Conselho de Administração em reunião realizada em

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21 de dezembro de 2005 "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária, para pagamento juntamente com os dividendos a serem deliberados pela Assembléia de acionistas, sem qualquer atualização monetária ou outra remuneração.

A destinação dos lucros apurados no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, é como segue:

Lucro líquido do exercício	588.861
Realização da reserva de reavaliação	29.869
	<u>618.730</u>
Constituição de reserva legal	(30.936)
Lucros à disposição da Assembléia Geral Ordinária	<u>587.794</u>
Constituição de reservas para investimentos e capital de giro	<u>411.455</u>
Juros sobre o capital próprio aos acionistas detentores de ações preferenciais, à razão de R\$1,520613 por ação em circulação na data da liberação dos respectivos juros sobre o capital	75.334
Juros sobre o capital próprio aos acionistas detentores de ações ordinárias, à razão de R\$1,382375 por ação em circulação na data da liberação dos respectivos juros sobre o capital	<u>34.217</u>
	<u>109.551</u>
Dividendos aos acionistas detentores de ações preferenciais, à razão de R\$0,927037 por ação em circulação na data da liberação dos respectivos dividendos	45.928
Dividendos aos acionistas detentores de ações ordinárias, à razão de R\$0,842762 por ação em circulação na data da liberação dos respectivos dividendos	<u>20.860</u>
	<u>66.788</u>
Distribuição de juros sobre o capital próprio e dividendos	<u>176.339</u>

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(d) Ações em tesouraria

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 13 de janeiro de 1998, foi autorizada a aquisição de ações de própria emissão da Companhia, tendo como objetivo a permanência temporária em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento. Os valores contábeis ao custo de aquisição montam R\$3.937. Não houve alienação destas ações no exercício. A composição é como segue:

Espécie	Quantidade	Custo em reais (por unidade)			Valor de mercado	
		Médio ponderado	Máximo	Mínimo	2005	2004
Ordinária	148.901	33,04	33,45	33,00	4.920	5.434
Preferencial	105.490	28,87	29,19	28,40	3.045	4.027
					7.965	9.461

Em 31 de dezembro de 2005, o valor patrimonial por ação era de R\$32,07 (R\$20,43 em 2004).

18 Resultado não operacional

Em 31 de dezembro de 2005 o resultado não operacional consolidado, no montante de R\$4.077 está representado por (i) reversões de provisões de ativos imobilizados e (ii) por registro na controlada Acesita Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda. de perdas de R\$12.758 referentes à nova quitação de tributos, cujos recolhimentos originais não foram confirmados pela autoridade fiscal, sendo que a Administração está tomando todas as medidas cabíveis visando a recuperação dessas perdas.

Em 2004, o resultado não-operacional consolidado de R\$70.516 (negativo) está representado substancialmente pelo resultado líquido da venda das ações da Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST, não vinculadas ao acordo de acionistas, bem como por despesa referente à provisão para ajustar o valor das ações remanescentes ao valor esperado de realização (Ver Nota explicativa 9).

19 Plano de seguridade

A Companhia e sua controlada Acesita Energética Ltda. são mantenedoras de dois planos de seguridade para os seus empregados, Acesita Previdência Privada - ACEPREV e Plano de Seguridade Acesita (antigo CCF Fundo de Pensão), que têm como objetivo principal a complementação dos benefícios da previdência oficial. Em 31 de dezembro de 2005, a ACEPREV e o Plano de Seguridade Acesita tinham, respectivamente, 3.324 e

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

191 participantes ativos (3.310 e 199 em 2004) e 540 e 379 aposentados, pensionistas e afastados (514 e 385 em 2004).

A ACEPREV é um plano de contribuição definida com benefício garantido e regime financeiro de capitalização para cálculo e acumulação dos recursos necessários aos seus planos. Os benefícios do plano são custeados da seguinte forma:

- (a) Contribuição de participantes: contribuem com percentuais sobre o salário aplicável, à sua opção, sem limite máximo, observando o mínimo de 5% dependendo da faixa salarial do contribuinte. À opção do participante, também existe a contribuição voluntária, que poderá ser realizada na data de aniversário do plano (1º de dezembro), a fim de aumentar o saldo a ser utilizado quando da aposentadoria. Para este tipo de contribuição não existe participação da patrocinadora.
- (b) Contribuição da patrocinadora: a Companhia contribui individualmente com 100% da contribuição do participante, até o limite de 5% do salário aplicável. A patrocinadora faz também a contribuição extraordinária, destinada à cobertura do benefício mínimo à garantia dos benefícios de incapacidade, auxílio-doença, pensão por morte e aposentadoria e, ainda, para a cobertura das despesas administrativas.

O Plano de Seguridade Acesita é um plano de contribuição definida com pagamento de renda vitalícia na concessão do benefício e regime financeiro de capitalização para cálculo e acumulação dos recursos necessários aos seus planos. Os benefícios do plano são custeados da seguinte forma:

- (a) Contribuição de participantes: anualmente, o participante define o percentual de participação individual (variáveis entre 0,5% a 5%) para o ano seguinte de acordo com tabela específica baseada em idade e tempo de vínculo empregatício com a patrocinadora.
- (b) Contribuição da patrocinadora: limitada a 4% da folha de pagamentos dos empregados inscritos no plano de benefícios, anualmente, é definida através de um multiplicador de contribuição (variáveis entre 0,30% a 6%) sobre o valor da contribuição individual do participante, sendo facultado à patrocinadora contribuir, em caráter temporário ou permanente, valores adicionais de acordo com suas possibilidades econômicas ou financeiras. Adicionalmente, para custeio da parte geral do plano a patrocinadora contribui atualmente com 1,35% sobre o total de salários da folha.

Na data-base de 31 de dezembro de 2005, foi efetuado por atuário independente, levantamento dos ativos e passivos atuariais dos fundos de pensão nos quais a Companhia é patrocinadora, para fins de análise dos reflexos em suas demonstrações contábeis.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A conciliação desses ativos e passivos atuariais é como segue:

	<u>ACEPREV</u>	<u>PSA (*)</u>
Valor presente das obrigações atuariais – cobertas	(283.789)	(20.537)
Valor justo dos ativos do plano	<u>371.205</u>	<u>29.015</u>
Ativo líquido do plano (parcialmente registrado pela patrocinadora)	<u>87.416</u>	<u>8.478</u>

Os valores estimados a serem reconhecidos no resultado do exercício de 2006 são como segue:

	<u>ACEPREV</u>	<u>PSA (*)</u>
Custo do serviço corrente líquido	1.389	106
Juros sobre a obrigação atuarial	7.830	2.230
Rendimentos esperados sobre ativos do plano	(9.331)	(3.194)
Ajuste para reconhecimento de ativo	<u>-</u>	<u>978</u>
Despesa (Receita) bruta	(112)	120
Contribuições esperadas dos participantes	(78)	(61)
Contribuições esperadas da patrocinadora	<u>5.138</u>	<u>-</u>
Despesa líquida a ser reservada	4.948	59
Despesa administrativa esperada para o próximo ano	<u>1.777</u>	<u>6</u>
Total	<u>6.725</u>	<u>65</u>

(*) Plano de Seguridade Acesita, gerenciado pelo HSBC - Fundo de Pensão.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, as principais premissas atuariais, tanto para a ACEPREV como para o Plano de Seguridade Acesita, foram:

Hipóteses econômicas-

Taxa nominal de desconto da obrigação atuarial	11% a.a. (11,30% a.a. em 2004)
Taxa nominal de rendimento esperada sobre ativos dos planos	11% a.a. (11,30% a.a. em 2004)
Crescimento salarial	Inflação + 1% a.a.
Índice de reajuste dos benefícios	Inflação
Taxa de inflação	5% a.a.

Tábuas de decrementos-

Mortalidade geral	UP-94
Entrada em invalidez	Mercer Disability agravada em 5 vezes
Mortalidade de inválidos	IAPB-57
Rotatividade	15% / (tempo de serviço + 1) para ACEPREV e 25% / (tempo de serviço + 1) para PSA

Outras hipóteses-

Percentual de casados	90% dos participantes
Diferença de idade entre homens e mulheres	Mulheres 4 anos mais novas que os homens
Idade provável de aposentadoria ⁽¹⁾	50% na idade de aposentadoria antecipada e 100% na idade de aposentadoria normal

⁽¹⁾ O Plano de Seguridade Acesita não prevê aposentadoria antecipada, portanto, a idade provável considerada é a de aposentadoria por tempo de serviço.

No exercício de 2003, o Conselho de Administração da ACEPREV decidiu desonerar a patrocinadora do pagamento de contribuições futuras no montante de R\$18.204 (R\$17.358, líquido de impostos). Esse montante é equivalente à parcela que coube à patrocinadora exclusivamente sobre a reversão da provisão para imposto de renda existente nas demonstrações contábeis da ACEPREV, em função da adesão pela entidade à anistia concedida pelo Governo Federal em 2001.

Assim, em cumprimento a determinação de seu Conselho Deliberativo, a ACEPREV consignou o referido montante em um fundo específico, segregado dos demais fundos que integram suas demonstrações contábeis, o qual será aplicado exclusivamente para liquidação de contribuições futuras da patrocinadora, ora desoneradas.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Dessa forma, o referido montante tornou-se efetivamente um crédito da patrocinadora com a ACEPREV, tendo sido integralmente reconhecido pela Companhia no resultado 2003, deduzido dos impostos incidentes. O saldo remanescente deste ativo em 31 de dezembro de 2005 é de R\$13.237 (R\$16.488 em 2004).

O saldo remanescente do ativo líquido da ACEPREV e do Plano de Seguridade Acesita, na data-base de 31 de dezembro de 2005 e 2004, não foi reconhecido pela patrocinadora, pois necessita de estudos por parte do atuário e anuência do Conselho Deliberativo da entidade com vistas a deliberar pelo reembolso ou redução nas contribuições futuras da patrocinadora.

Os encargos consignados no resultado do exercício representam R\$7.631 (R\$6.082 em 2004) no consolidado e R\$7.078 (R\$5.791 em 2004) na controladora, referentes às contribuições às entidades citadas acima.

20 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros inerentes às suas operações, representados por disponibilidades, contas a receber, investimentos, financiamentos, instrumentos de "swap" e debêntures. A Companhia mantém políticas e estratégias operacionais, visando a liquidez, rentabilidade e segurança, bem como possui procedimentos de monitoramento dos saldos, e tem operado com bancos que atendem a requisitos de solidez financeira e confiabilidade, segundo critérios gerenciais definidos. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Adicionalmente, para reduzir os efeitos da variação cambial, a Companhia se utiliza de instrumentos de "swap" de taxa (principalmente US\$ para CDI), além de créditos a receber em dólares norte-americanos decorrentes de suas exportações, o que reduz sua exposição cambial. O valor base (nacional) dos instrumentos de "swap" em 31 de dezembro de 2005 montava em R\$3.392 (US\$1.449) (R\$40.784- US\$15.365 em 2004), os quais têm seus vencimentos previstos como segue:

Ano	Consolidado e Controladora (Valor base)	
	2005	2004
2005	-	37.088
2006	3.392	3.696
	3.392	40.784

00265-8 ACESITA S.A.	33.390.170/0001-89
----------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2005, o saldo da conta margem referente a estes instrumentos, representando exigível de R\$3.034 (2004 - exigível de R\$12.561), foram classificados junto ao saldo de financiamentos (Moeda estrangeira - capital de giro e outros) no passivo.

A partir do exercício de 2003, a Companhia optou por reduzir o volume de contratações de operações de "swaps", inclusive não renovando os contratos vencidos no exercício. Essa estratégia se deve ao crescimento de vendas ao mercado externo, constituindo tais recebíveis uma proteção natural, e à opção por contratação de financiamentos em moeda estrangeira vinculados à exportação.

Conforme mencionado na Nota Explicativa 13, a Companhia possui também "swap" de taxa de juros, vinculado a financiamento de pré-pagamento de exportação estruturado, liquidado financeiramente em base mensal, no último dia de cada mês.

Em 31 de dezembro de 2005, a exposição líquida da Companhia e suas controladas ao risco de flutuação da taxa de câmbio é a seguir demonstrada:

	Valor Contábil	
	Consolidado	Controladora
Disponibilidades	63.805	-
Contas a receber e outros ativos	303.601	416.232
Fornecedores e outras contas a pagar	(261.491)	(288.333)
Financiamentos, líquido da conta margem	(682.313)	(681.537)
Operações de "swap"	3.392	3.392
Exposição líquida em 2005	(573.006)	(550.246)
Exposição líquida em 2004	(765.805)	(735.506)

Em 31 de dezembro de 2005, os instrumentos financeiros, considerando as parcelas de vencimento em curto e longo prazos, cujos saldos contábeis são diferentes dos valores de mercado, de forma relevante, são como segue:

	Consolidado		Controladora	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Ativo				
Investimentos em outras sociedades e outros investimentos	5.999	46.566	5.951	46.518
Passivo				
Financiamentos	813.137	850.325	805.087	841.907

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A conta Investimentos em Outras Sociedades e Outros Investimentos está composta substancialmente pelo investimento na Aços Villares S.A. (Ver Nota explicativa 9-h) que está registrado na Companhia pelo valor de R\$3.000 em 31 de dezembro de 2005. O valor de mercado destas ações é de R\$43.567 em 31 de dezembro de 2005.

Não foi feita estimativa do valor de mercado de investimentos em empresas de capital fechado por não existir um mercado ativo para aqueles papéis.

A Administração considera não ser necessária uma provisão para reduzir o valor contábil dos "swaps" a seus valores de mercado devido a sua expectativa de manutenção desses instrumentos até seus respectivos vencimentos.

O valor de mercado dos empréstimos, financiamentos, instrumentos de "swap" e debêntures foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes, disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

Os valores de mercado são calculados em um momento específico, baseados em informações disponíveis e metodologias de avaliação própria. As estimativas não indicam, necessariamente, que possam ser realizadas no mercado às taxas/cotações adotadas. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderão ter um efeito relevante no montante do valor estimado de mercado.

Também, a Companhia está sujeita a risco de crédito com relação às suas disponibilidades, aplicações financeiras e operações de derivativos. Esse risco é minimizado centralizando suas operações financeiras em instituições de boa classificação de "rating". Não obstante a essa análise, a Companhia possui saldo de aplicações financeiras junto a instituição bancária cuja intervenção foi decretada pelo Banco Central do Brasil em novembro de 2004, tendo constituído provisão para perdas no valor integral do saldo, equivalente a R\$8.631. A Companhia não possui contrato de garantia para instrumentos financeiros. Os riscos de créditos oriundos de vendas a prazo são minimizados pelo monitoramento constante e política criteriosa de concessão de crédito. De forma geral, não há exigência de garantias para vendas a prazo. A Companhia possui provisão contábil para os créditos cuja realização integral seja considerada difícil pela Administração.

Adicionalmente, a Companhia está sujeita a risco de variação de preço de seu principal insumo, o níquel, cuja cotação oscila de acordo com o mercado internacional. Para minimizar esse risco, a Companhia implantou junto a clientes localizados no Brasil, parte da Europa, Estados Unidos e Canadá o conceito de "Extra Liga". Ou seja, parte do preço de venda é ajustado pela média da cotação do níquel no mercado internacional apurada no penúltimo mês anterior ao contato comercial (fechamento do pedido). Dessa forma, as oscilações de preço desse insumo, para baixo ou para cima, são periodicamente ajustadas. Para os mercados onde esse conceito ainda não foi implantado, a Companhia negocia o preço de venda de seus produtos, por lote (venda "spot"), tomando como base o preço do níquel adquirido em volume compatível com os lotes de venda projetados para esses mercados. Nesse sentido, a partir de janeiro de 2004, a Companhia passou a

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

realizar operações de "hedge" visando assegurar o preço de compra do níquel no momento de fixação do preço de venda do aço inox. Nas exportações, existe uma exposição entre a data de definição do preço de compra do níquel e a data de definição do preço de venda do inox. Visando minimizar esse efeito, a Companhia tem a alternativa de, por meio de instrumentos de derivativos na "London Metal Exchange (LME)", "travar" o preço do níquel na data de sua compra até a data de definição do preço de venda do inox. Este mecanismo, particularmente vantajoso nos momentos de queda do preço do níquel, reduzirá o impacto das bruscas variações de preço desse insumo.

Os contratos de "hedge de níquel" em aberto na data de 31 de dezembro de 2005 são como segue:

Data da contratação	Data do vencimento	Quantidade (em tons)	Prêmio contratado por tonelada (em US\$)	Receita (Despesa) contabilizada ao resultado da companhia
03/10/2005	09/01/2006	1098,0	(60,00)	(2.792)
01/11/2005	09/01/2006	200,0	20,00	(606)
01/11/2005	07/02/2006	1000,0	30,00	(2.889)
07/11/2005	07/03/2006	680,0	(20,00)	(1.793)
05/12/2005	07/03/2006	400,0	35,00	158
(=) Despesa pro-rata oriunda dos contratos em aberto				(7.922)
(+) Receita de contratos encerrados no exercício findo em 31/12/05				3.106
(=) Despesa registrada no exercício findo em 31/12/05				(4.816)

Em 31 de dezembro de 2005, há um saldo a pagar (passivo) no montante de R\$7.922, líquido de amortizações já efetuadas (ativo de R\$1.663 em 2004).

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21 Seguros

A Companhia possui seguros de seus principais ativos em montantes considerados suficientes pela Administração para a cobertura de eventuais perdas com sinistros. Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004, o valor total contratado para cobertura de eventuais sinistros é como segue:

Seguro	Risco coberto	2005	2004
Riscos operacionais	Danos materiais	819.245	929.040
Responsabilidade civil	Danos materiais e morais	65.540	74.323
Transportes de materiais	Danos materiais	81.925	81.532
Veículos	Danos materiais e morais	700	700
Acidentes pessoais	Danos pessoais	943	900
Crédito à exportação	Danos financeiros	19.100	-
Risco de engenharia	Danos materiais	8.296	-
Outros	Danos materiais e morais	1.430	-
		<u>997.179</u>	<u>1.086.495</u>

22 Demonstração do lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização – LAJIDA (Geração de caixa operacional – EBITDA)

Visa a conciliar o Lajida (Ebitda) com as informações contidas nas demonstrações contábeis da Companhia.

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Lucro operacional	715.524	923.719	698.738	919.820
Resultado financeiro	(24.333)	115.205	(33.020)	112.257
Participações em sociedades controladas e outros investimentos	(11.709)	(84.202)	(5.595)	(123.880)
Depreciação, amortização e exaustão	146.899	143.513	129.836	133.757
Lajida (Ebitda)	<u>826.381</u>	<u>1.098.235</u>	<u>789.959</u>	<u>1.041.954</u>

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23 Demonstrações contábeis complementares

(a) Demonstração do fluxo de caixa

Visa a propiciar informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa nos exercícios, apresentando o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:				
Resultado do exercício	590.948	679.374	588.861	680.196
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação, amortização e exaustão	146.899	143.513	129.836	133.757
Resultado na venda de ativos permanentes	15.821	94.214	9.184	94.802
Equivalência patrimonial	-	(82.212)	6.114	(121.890)
Reversões de provisões	(44.090)	(20.388)	(56.330)	(17.834)
Financeiras líquidas, incluindo variações monetárias, cambiais e juros	(55.885)	(8.645)	(49.487)	(5.988)
	653.693	805.856	628.178	763.043
(Aumento) Redução dos ativos				
Contas a receber	125.930	(240.164)	150.374	(283.868)
Estoque	14.509	(158.991)	4.159	(135.541)
Movimentação líquida de créditos com empresas ligadas	-	-	26.665	68.317
Recebimento de dividendos e Juros sobre Capital Próprio	-	14.021	-	14.021
Impostos e contribuições (Curto e longo prazo)	(11.749)	31.817	5.436	34.913
Redução de títulos a receber	12.041	81.182	13.211	(8.401)
Outros	(13.338)	6.877	(13.700)	2.650
	127.393	(265.258)	186.145	(307.909)
Aumento (Redução) dos passivos				
Fornecedores	126.175	6.303	132.334	(1.673)
Salários e encargos sociais	9.798	16.396	9.341	15.284
Impostos e contribuições	(24.100)	(3.563)	(21.107)	(20)
Pagamento de Juros sobre Capital Próprio e dividendos	(259.398)	-	(259.398)	-
Outros	(26.319)	20.877	(21.198)	7.503
	(173.844)	40.013	(160.028)	21.094
Fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais	607.242	580.611	654.295	476.228

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:				
Compras de imobilizado	(131.255)	(91.527)	(88.474)	(69.351)
Adiantamento para futuro aumento de capital em investidas	-	(72)	(16.937)	-
Recebimentos por vendas de investimento e ativos permanentes	1.098	167.261	1.098	166.082
Fluxo líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	(130.157)	75.662	(104.313)	96.731
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:				
Empréstimos e financiamentos - Moeda estrangeira -				
Captações	24.414	1.021.123	24.414	1.021.123
Amortizações	(486.806)	(1.633.763)	(486.047)	(1.633.763)
Empréstimos e financiamentos - Moeda nacional -				
Captações	46.232	224.063	40.581	222.960
Amortizações	(154.707)	(259.939)	(154.304)	(258.836)
Fluxo líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(570.867)	(648.516)	(575.356)	(648.516)
FLUXO DE CAIXA GERADO (APLICADO) NO EXERCÍCIO	(93.782)	7.757	(25.374)	(75.557)
Aumento (Redução) nas disponibilidades				
No início do exercício	477.847	470.090	334.563	410.120
No final do exercício	384.065	477.847	309.189	334.563
Variação no saldo de disponibilidades	(93.782)	7.757	(25.374)	(75.557)

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Demonstração do valor adicionado

Visa a evidenciar a quem a Companhia destina a renda obtida em suas operações: empregados, governo, terceiros e acionistas. Todas as informações apresentadas têm sua origem nos registros contábeis, havendo apenas a reclassificação de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, as quais são consideradas como distribuição do valor adicionado gerado.

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Receitas	3.906.141	3.772.024	3.799.703	3.734.251
Vendas de produtos e serviços	3.901.779	3.844.171	3.780.602	3.805.807
Reversão (Constituição) de Provisão para créditos de difícil recebimento	285	(1.631)	525	(129)
Não operacionais	4.077	(70.516)	18.576	(71.427)
Insumos adquiridos	(2.577.096)	(2.299.284)	(2.547.180)	(2.340.546)
Matérias-primas consumidas	(1.756.342)	(1.685.285)	(1.752.186)	(1.738.474)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(820.754)	(613.999)	(794.994)	(602.072)
Valor adicionado bruto	1.329.045	1.472.740	1.252.523	1.393.705
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(146.899)	(143.513)	(129.836)	(133.757)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	1.182.146	1.329.227	1.122.687	1.259.948
Valor adicionado recebido em transferência	384.954	299.789	369.948	307.524
Participações em sociedades controladas	11.709	84.202	5.595	123.880
Receitas financeiras e variações monetárias e cambiais ativas	373.245	215.587	364.353	183.644
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	1.567.100	1.629.016	1.492.635	1.567.472

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado				Controladora			
	2005	%	2004	%	2005	%	2004	%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:								
EMPREGADOS								
Salários e encargos	220.641	14,06%	169.520	10,41%	207.281	13,89%	157.351	10,05%
Honorários da diretoria	5.273	0,34%	6.132	0,38%	4.044	0,27%	4.873	0,31%
Participação dos empregados nos lucros	10.550	0,67%	15.542	0,95%	10.543	0,71%	14.787	0,94%
	<u>236.464</u>	<u>15,07%</u>	<u>191.194</u>	<u>11,74%</u>	<u>221.868</u>	<u>14,87%</u>	<u>177.011</u>	<u>11,30%</u>
TRIBUTOS								
Federais	356.131	22,73%	388.844	23,87%	326.036	21,84%	386.881	24,68%
Estaduais	41.823	2,67%	47.570	2,92%	28.639	1,92%	34.488	2,20%
Municipais	9.982	0,64%	8.860	0,54%	9.886	0,66%	8.420	0,54%
Menos: Incentivos Fiscais	(4.012)	(0,26%)	(4.563)	(0,28%)	(4.012)	(0,27%)	(4.439)	(0,28%)
	<u>403.924</u>	<u>25,78%</u>	<u>440.711</u>	<u>27,05%</u>	<u>360.549</u>	<u>24,15%</u>	<u>425.350</u>	<u>27,14%</u>
JUROS E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS PASSIVAS								
	<u>330.293</u>	<u>21,09%</u>	<u>311.068</u>	<u>19,10%</u>	<u>315.939</u>	<u>21,17%</u>	<u>279.557</u>	<u>17,83%</u>
ALUGUÉIS								
	<u>5.471</u>	<u>0,35%</u>	<u>6.662</u>	<u>0,41%</u>	<u>5.418</u>	<u>0,36%</u>	<u>5.358</u>	<u>0,34%</u>
DESTINAÇÃO DO LUCRO								
Juros sobre capital próprio propostos	109.551	6,99%	59.283	3,64%	109.551	7,34%	59.283	3,78%
Dividendos propostos	66.788	4,26%	130.561	8,01%	66.788	4,47%	130.561	8,33%
Lucros retidos	414.609	26,46%	489.537	30,05%	412.522	27,64%	490.352	31,28%
	<u>590.948</u>	<u>37,71%</u>	<u>679.381</u>	<u>41,70%</u>	<u>588.861</u>	<u>39,45%</u>	<u>680.196</u>	<u>43,39%</u>
	<u>1.567.100</u>	<u>100%</u>	<u>1.629.016</u>	<u>100%</u>	<u>1.492.635</u>	<u>100%</u>	<u>1.567.472</u>	<u>100%</u>

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24 Eventos subsequentes

(a) Aumento participação Grupo Arcelor e Oferta Pública de aquisição de ações

Em 05 de janeiro de 2006 o Grupo Arcelor, através de sua subsidiária Arcelor Spain Holding S.L., adquiriu as ações ordinárias da Companhia de propriedade da Fundação Sistel de Seguridade Social.

Consideradas também a aquisição das ações ordinárias da Companhia detidas pela Caixa de Previdência dos funcionários do Banco do Brasil S.A. – Previ e pela Fundação Petrobras de Seguridade Social – Petros (Ver Nota explicativa 1), a Arcelor passou a ter 75,75% das ações ordinárias da Companhia, 39,98% do capital total e 96,87% das ações objeto do acordo de acionistas da Acesita S.A., tornando-se controladora única da Acesita S.A..

A Arcelor protocolou junto à CVM pedido de registro das ofertas públicas, sendo uma obrigatória, por alienação de controle envolvendo todas as ações ordinárias em circulação e outra voluntária, de 1/3 (um terço) das ações preferenciais livres no mercado, por preço igual a R\$36,02 por ação, equivalentes a 80% da média do preço pago à Previ, Petros e Sistel.

(b) Dividendos

Em 13 de março de 2006 a Diretoria Executiva da Acesita retificou a proposta inicial a ser submetida à Assembléia Geral de Acionistas para pagamento de dividendos referentes ao exercício 2005, que passa a ser de R\$64.577 complementares aos dividendos e juros sobre capital próprio já consignados nas demonstrações financeiras no montante de R\$111.762, totalizando R\$176.339 (Ver Nota explicativa 17).

* * * * *

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jean-Yves André Aimé Gilet
Presidente

José Armando de Figueiredo Campos
Vice – Presidente

Antônio Alberto Gouvêa Vieira
Conselheiro

Eustáquio Cota Magalhães
Conselheiro

Gerard André Roger Picard
Conselheiro

Leonardo Dutra de Moraes Horta
Conselheiro

Luiz Anibal de Lima Fernandes
Conselheiro

Lúcia Maria Coelho Weaver
Conselheira

Michel Pascal André Payet-Gaspard
Conselheiro

Paul Lodewijk Juul Emiel Matthys
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

Jean-Philippe André Demaël
Diretor Presidente

Benoît Pierre Marie Carrier
Diretor Técnico e de Desenvolvimento

Gilberto Audelino Correa
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e
Diretor de Recursos Humanos e Administração

Paulo Roberto Magalhães Bastos
Diretor de Operações Industriais

Sérgio Augusto Cardoso Mendes
Diretor Comercial e Logística

CONSELHO FISCAL

Helio Afonso Pereira
Presidente

Edevaldo Fernandes da Silva
Conselheiro

Luciane Fernandes Gorgulho
Conselheira

Márcio Luciano Mancini
Conselheiro

Raul Gomide
Conselheiro

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Waldo Roberto Justo
Contador - CRC-MG-74.715/O-6

Alexandre Augusto Silva Barcelos
Contador - CRC-MG-064.404/O-2

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2005

ACESITA

Senhores Acionistas,

A Acesita S/A, única produtora integrada de aços planos inoxidáveis e siliciosos da América Latina, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Companhia e de suas controladas/coligadas, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1 – APRESENTAÇÃO

Num ano marcado pela irregularidade da demanda, queda dos preços e volatilidade dos custos siderúrgicos, a Acesita apresentou, em 2005, um desempenho bastante destacado entre os principais produtores mundiais de aços especiais. Os bons resultados apresentados demonstram a vitalidade da Companhia, a consistência de seus planos estratégicos e a sustentabilidade de seus negócios.

Ao analisarmos a trajetória da Acesita no ano passado devemos considerar a capacidade com a qual a Companhia sustentou suas margens de rentabilidade ante o ciclo de desaquecimento dos mercados nacional e mundial de inoxidáveis. Apesar das dificuldades de mercado enfrentadas, especialmente no segundo semestre, a Acesita encerrou 2005 com uma receita líquida de R\$ 3,1 bilhões e lucro líquido de R\$ 588,9 milhões, margem Ebitda de 25,4%, e margem líquida de 18,9%, resultados que consideramos mais que satisfatórios diante da conjuntura nacional e internacional do setor siderúrgico.

Ao consolidar sua posição como fornecedora de aços especiais para as indústrias do Brasil e da América Latina, mantendo ainda uma presença constante no mercado global, com exportações para 60 países, a Acesita confirmou-se como um dos mais competitivos produtores de aços inoxidáveis e elétricos do mundo, com uma estrutura operacional, financeira e comercial que a coloca numa posição ímpar em seu segmento.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Com o atendimento da demanda interna, por meio do estabelecimento de relações estruturadas com a rede de distribuição e os grandes consumidores, a Companhia garantiu equilíbrio e segurança para as importantes cadeias produtivas de transformação dos aços especiais.

A sólida evolução da Companhia no ano passado foi sustentada pela adoção de um modelo de gestão firmemente alinhado ao negócio, cujos pressupostos básicos são a priorização dos mercados interno e sul-americano e a garantia da sustentabilidade de seus negócios através do foco na qualidade de produtos, na redução de custos e na ampliação da prestação de serviços, incluindo a distribuição.

A decisão de ampliar a prestação de serviços foi materializada na aprovação, pelo Conselho de Administração, do investimento de R\$ 35 milhões na construção de um novo Centro de Serviços em São Paulo. Esta nova unidade da Acesita, especificamente voltada para atender as exigências dos grandes clientes quanto à qualidade, pontualidade e serviços agregados, vem ao encontro da estratégia de ampliar as vendas, fidelizar grandes clientes e fortalecer a Companhia em seus principais mercados, que são o Brasil e demais países da América do Sul.

Também sob essa orientação, a Acesita realizou, em 2005, exportações muito significativas para países vizinhos, em conformidade com a visão estratégica da empresa de manter e ampliar sua liderança como o fornecedor preferencial de aços planos especiais para a América Latina, utilizando-se das vantagens competitivas oferecidas por estar instalada no Brasil.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Pois é nesse contexto que a Acesita dá início, a partir deste ano, ao seu projeto de expansão da produção de aços siliciosos, também aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia. Esse novo investimento, de R\$ 95 milhões, está inserido na estratégia da empresa de ampliar a flexibilidade da planta industrial para produzir um mix de produtos - dividido entre inoxidáveis, siliciosos e carbono/ligados - adequado para o aproveitamento das melhores oportunidades de mercado.

As perspectivas de crescimento da Companhia, entretanto, não se esgotam com tal expansão, que elevará sua capacidade de produção de aços elétricos das atuais 150 mil para 250 mil toneladas/ano até meados de 2008. Com uma atuação fundamentada na permanente atualização tecnológica, manutenção preventiva, estabilidade operacional, eficiência energética e pessoal altamente qualificado e motivado, a Acesita está credenciada para sustentar-se num novo patamar de negócios, enriquecendo e agregando valor aos seus produtos finais através da ampliação da oferta de serviços.

A perspectiva dessa evolução qualitativa tornou-se ainda mais consistente com a reestruturação societária acontecida em 2005, a partir da aquisição pela Arcelor de posição majoritária no capital da Companhia através da compra da participação no capital votante dos fundos de pensão Previ, Petros e Sistel. Em duas operações de compra, a Arcelor passou a deter 75,75% do capital votante e 39,98% do capital total da Acesita.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Essa ampliação dos vínculos com a Arcelor permitirá à Companhia potencializar sua estratégia de crescimento na América Latina e em outros mercados estratégicos, principalmente através do aprofundamento das parcerias com a produtora de inox U&A e a responsável pela distribuição mundial de inox do grupo, a Arcelor Stainless International.

A Acesita é, portanto, uma empresa pronta para novos desafios, com comprovada capacidade de resposta às mudanças de cenários econômicos e assegurada por um novo modelo de gestão estruturado para suportar a inteligência do negócio.

Trata-se, ainda, de uma Companhia que tem seus negócios em absoluta convergência com os princípios do desenvolvimento sustentável e da atuação empresarial cidadã, harmonizando resultados e interesses de todos os seus *stakeholders*.

Ao completar 61 anos de operação industrial ininterrupta, a Acesita acredita que as significativas mudanças ocorridas ao longo do ano passado, seja em sua composição acionária, em sua estratégia de mercado ou em seu modelo de gestão, são a base para um novo ciclo de evolução da Companhia. Nosso objetivo é garantir o crescimento sustentável dos negócios conciliando rentabilidade e responsabilidade social, tendo permanentemente em vista a eco-eficiência e garantindo como prioridade absoluta a segurança de todos os trabalhadores.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Dessa maneira, acreditamos estar estruturando um modelo de negócios cada vez mais sólido e sustentável e, conseqüentemente, um ativo mais atraente, seguro e gerador de retorno para os acionistas.

PRINCIPAIS INDICADORES	2001	2002	2003	2004	2005	Variação (%)
Resultado líquido (R\$ milhões)	325,1	302,9	295,1	680,2	588,9	-13,4
Volume de vendas de aços especiais (mil ton)	691,3	626,0	645,1	706,1	648,6	-8,1
Receita líquida (R\$ milhões)	1.312,4	1.697,7	2.280,7	3.162,8	3.109,1	-1,7
Lucro bruto (R\$ milhões)	316,4	502,3	599,8	1.196,5	967,3	-19,2
Margem bruta (%)	24,1	29,6	26,3	37,8	31,1	-17,8
Resultado operacional - EBIT (R\$ milhões)	185,7	338,5	381,3	908,2	660,1	-27,3
Geração de caixa - EBITDA (R\$ milhões)	282,8	431,9	500,3	1.042,0	790,0	-24,2
Margem EBITDA (%)	21,5	25,4	21,9	32,9	25,4	-22,9
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	1.151,8	897,8	1.092,5	1.522,8	2.944,5	54,0
Capex (R\$ milhões)	178,0	56,5	39,2	69,4	92,6	33,5
Ativo total (R\$ milhões)	3.846,7	4.222,6	3.815,3	3.851,0	4.252,6	10,4
Dívida líquida consolidada (R\$ milhões)	2.364	2.290	1.600	934	429	-54,1
Nº de empregados	3.129	2.997	3.169	3.148	3.112	-1,1
Produtividade (tonelada/empregado)**	252,3	236,4	206,3	265,0	262,2	-12,4
Nº de ações (mil)	745.483.780	745.483.780	745.483.780	74.548	74.548	0,0
Nº de ações em tesouraria (mil)	2.543.916	2.543.916	2.543.916	254	254	0,0

** aço bruto

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2 - CENÁRIO

Para o setor siderúrgico brasileiro como um todo, o ano passado correu na contramão do ambiente excepcionalmente positivo de 2004. As empresas siderúrgicas brasileiras terminaram 2005 com produção inferior em 3,9% àquela realizada no ano anterior. Contribuíram para esse resultado as altas taxas de juros, os baixos investimentos governamentais, os estoques elevados das indústrias e dos distribuidores e o próprio desaquecimento geral da economia brasileira.

A queda de 8,2% no consumo aparente de aço no mercado interno aconteceu em função do baixo nível da atividade de praticamente todos os setores consumidores, da construção civil à indústria de bens de capital, incluindo neste rol os setores de utilidades domésticas e comerciais e de cutelaria, especialmente impactantes para o setor de inox. Para a indústria siderúrgica em geral, apenas os setores automotivo e de infra-estrutura elétrica mantiveram-se a salvo da onda de retração dos negócios.

Em relação às exportações brasileiras de aço, houve crescimento no volume de vendas de 4,4% na comparação com 2004. Esse crescimento é, em boa medida, reflexo do esfriamento das vendas internas, já que a desvalorização do dólar americano em relação ao real, de 11,8% no ano, reduziu fortemente a competitividade do aço brasileiro no mercado internacional.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Especificamente para o segmento dos aços especiais, a conjuntura de negócios se deu de maneira bastante semelhante. Para os inoxidáveis, o mercado doméstico manteve-se retraído e acompanhou a tendência de queda dos preços internacionais. Já o segmento de carbono/ligados foi prejudicado pela quebra da safra de grãos dos produtores do Sul e Centro-Oeste do País (estima-se uma perda de 20 milhões de toneladas de produtos e R\$ 16 bilhões de renda), pela redução da capacidade de financiamento dos produtores e, conseqüentemente, pelo arrefecimento da demanda por implementos agrícolas que requerem a aplicação deste tipo de aço. A exceção ficou por conta dos aços siliciosos, principalmente dos aços de grão orientado (GO), para os quais a demanda forte, tanto interna quanto externa, acabou por forçar os preços para cima.

No mercado externo, as vendas dos aços especiais sentiram, já nos primeiros meses de 2005, o fim do “boom” de crescimento global da demanda que marcou todo o ano de 2004. A partir do segundo trimestre do ano passado, todos os produtores mundiais de inoxidáveis foram pressionados pelos elevados estoques dos grandes consumidores e distribuidores, que inverteram o movimento de compra acelerada para desestocagem. A conseqüência foi uma queda paulatina e continuada dos preços ao longo do ano.

Contribuiu para essa situação a conjugação do arrefecimento da euforia de crescimento das principais economias do mundo, experimentada até o final de 2004, com a entrada em operação de uma série de novas capacidades de produção de aços inoxidáveis na China.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Assim como no ano anterior, em 2005 a China voltou a causar impacto significativo no mercado internacional de inoxidáveis. Mas, dessa vez, de maneira inversa àquela verificada em 2004. Ao elevar significativamente sua capacidade de produção de inox, e conseqüentemente reduzir as importações do produto, a China foi responsável simultaneamente pela sustentação dos preços das matérias-primas e insumos e pela queda dos preços finais dos inoxidáveis.

Para a Acesita, além do ambiente de negócios externos pouco animador, a desvalorização do dólar contribuiu para tirar competitividade e desestimular novos negócios de boa parte de seus clientes exportadores de produtos acabados, influenciando negativamente também as vendas internas.

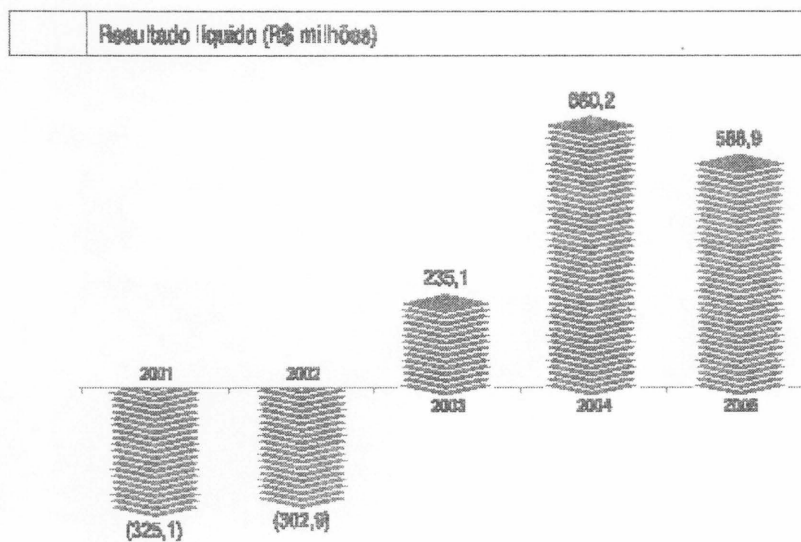
A coexistência desse conjunto de fatores macro e microeconômicos criou condições para o encerramento do pico de alta na tradicional evolução cíclica do mercado de inoxidáveis e uma redução gradativa da demanda e dos preços nos mercados internacionais do produto, acentuada no segundo semestre.

Esse novo cenário de produção mundial acima da demanda teve como desdobramento o aumento da competição global em mercados até então em razoável isolamento, entre eles a América Latina. Ao forçar agressivamente a entrada em novos mercados, os competidores mundiais de inox acabaram por contaminar os preços locais com a tendência de queda dos mercados mais abertos à competição global.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

3 – PERSPECTIVAS

Mesmo com a economia brasileira crescendo a taxas medíocres, em torno de 2,3%, não há dúvidas de que os vários ajustes feitos na economia em 2005 contribuíram para melhorar os fundamentos do país e abrir perspectivas encorajadoras para 2006.

Também no cenário externo, a redução dos estoques internacionais de inoxidáveis dos distribuidores e dos centros de serviços já se refletia, em janeiro deste ano, num aumento, ainda que modesto, da demanda global pelo produto, prenunciando um início de recuperação também dos preços.

Entre os ajustes efetuados na economia brasileira em 2005 sobressai o desempenho de nossas contas externas, com os grandes superávits na conta corrente, mas também a melhora nas contas públicas, com a geração de superávits primários. O bom desempenho de todos os indicadores externos da nossa economia refletiu-se numa acentuada queda do risco Brasil.

Por fazer, resta ainda a queda das taxas de juros. No entanto, mesmo que os juros elevados tenham, em grande medida, determinado a desaceleração da economia, sendo mesmo responsável pela queda do PIB no terceiro trimestre, é certo que a taxa de inflação de 2005 ficou apenas ligeiramente acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, e as projeções para este ano indicam que ficará dentro da faixa fixada.

Há, portanto, razões suficientes para se acreditar que, a partir desses bons fundamentos, possa acontecer uma melhora significativa do

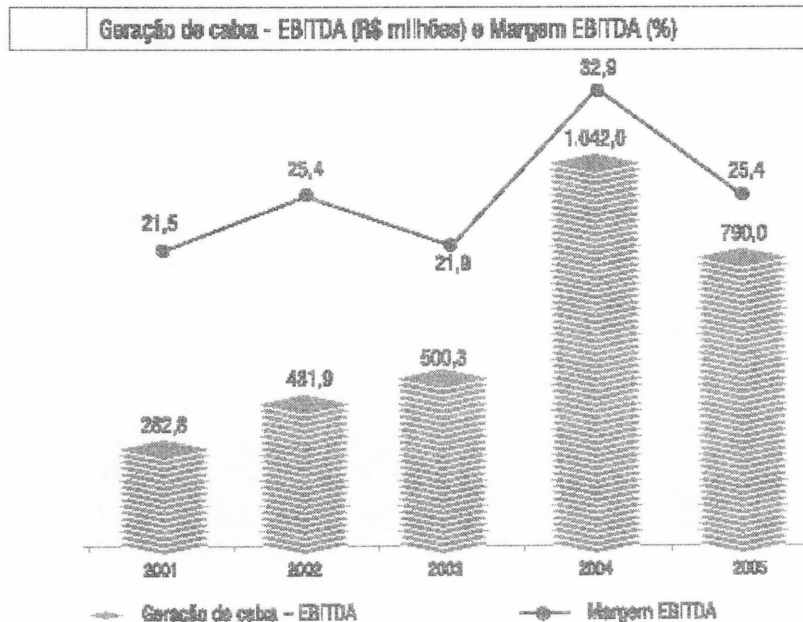
00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ritmo econômico em 2006, fundamental para o crescimento da indústria como um todo e do consumo de aços especiais no país.

No entanto, antes de depender exclusivamente do desempenho da economia, a Acesita busca fundamentar suas perspectivas de curto e médio prazos no encaminhamento de suas próprias estratégias de negócios, que têm como premissas a prioridade do mercado doméstico e da América do Sul, a flexibilidade para produzir aços inoxidáveis e elétricos e a amplitude da distribuição e da prestação de serviços.



00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

4 – RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os resultados da Acesita em 2005, mesmo que inferiores aos verificados no ano anterior, no qual se deu o pico de preços e demanda do mercado de inoxidáveis, estiveram dentro das expectativas da direção da Companhia e são fruto da solidez financeira, operacional e comercial alcançada pela empresa.

O lucro líquido de R\$ 588,9 milhões, com queda de 13,4% na comparação com 2004, reflete o desaquecimento dos mercados interno e externo ante o pico de demanda e preços daquele ano.

O Ebitda atingiu R\$ 790,0 milhões no exercício, com um aumento médio anual de 29,3% nos últimos quatro anos. A Margem Ebitda, de 25,4%, ficou bem acima da média internacional registrada pelo setor de inoxidáveis.

Utilizando a forte geração de caixa, a dívida líquida consolidada foi diminuída em 54,1% na comparação com o ano anterior, que totalizou R\$ 429,0 milhões no encerramento de 2005. A relação entre dívida líquida e Ebitda, consolidados, que alcançou 4,8 vezes em 2002, passou para 0,5 vez ao final de 2005.

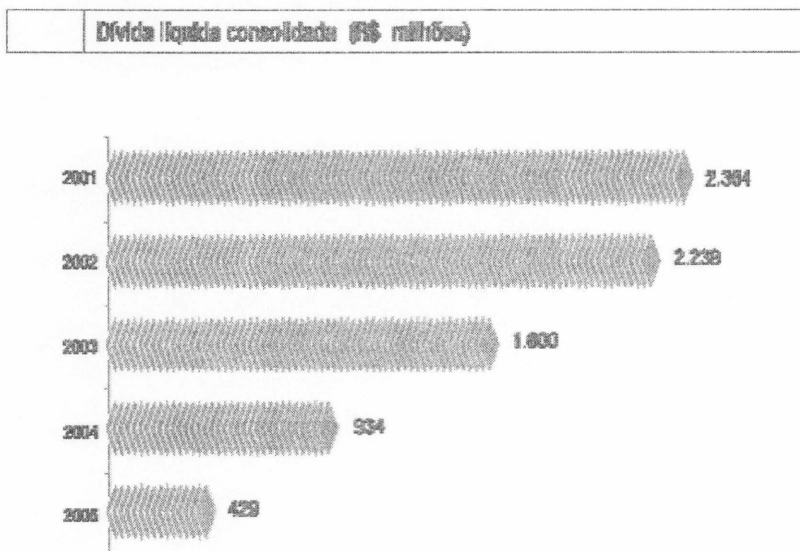
Do total da dívida da Acesita, 85,2% são empréstimos tomados em moeda estrangeira. A cobertura dessa dívida em relação à exposição cambial tem lastro nas próprias exportações da Acesita, uma vez que sua quase totalidade é representada por contratos de financiamento de exportações (pré-pagamento de exportações).

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

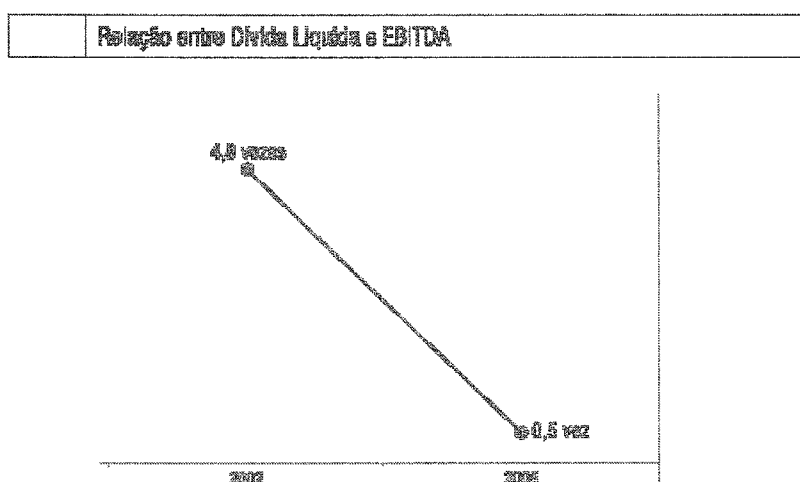
Em função da queda da dívida e do menor custo de carregamento, as despesas financeiras líquidas foram reduzidas em R\$ 80,5 milhões entre os exercícios de 2005 e 2004, totalizando R\$ 55,7 milhões no fechamento do ano passado.



00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



4.1 – Pagamento de juros sobre capital próprio e de dividendos

Ante os bons resultados obtidos pela Companhia, em 8 de novembro de 2005, foi feito o pagamento de R\$ 83,2 milhões na forma de dividendos e juros sobre o capital próprio a título de antecipação da distribuição dos resultados do exercício de 2005. Já em 21 de dezembro, a Direção da Companhia aprovou a distribuição de mais R\$ 28,6 milhões na forma de Juros sobre Capital Próprio, em data a ser definida na Assembléia Geral Ordinária de 2006.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

5 – GOVERNANÇA CORPORATIVA

Com base nos preceitos de governança corporativa, a Acesita vem mantendo um sistema equilibrado de tomada de decisão e proporcionado estabilidade à sua gestão corporativa, sustentando a perenidade da Companhia.

Ao incorporar as regras e diretrizes de governança corporativa aos seus processos, a Acesita busca associar os preceitos de sua Carta de Valores às práticas de todos que vivenciam o dia-a-dia da Companhia, incluindo Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva, auditoria independente e empregados.

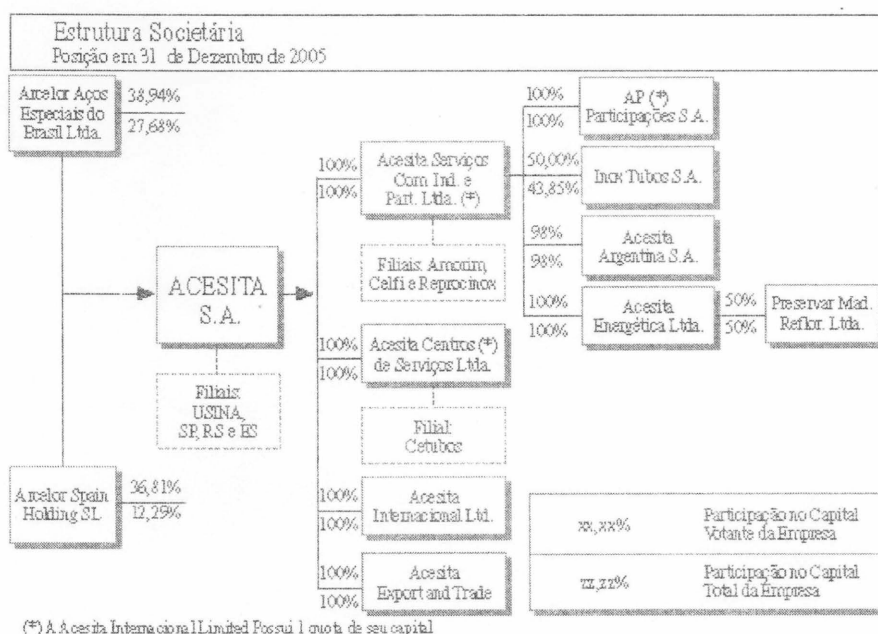
Entre as iniciativas para tornar a Empresa mais transparente, as *conference calls* para apresentação dos resultados trimestrais são hoje uma prática sistemática. Além disso, foram realizadas dezenas de reuniões com analistas de mercado, acionistas e demais *stakeholders* na usina em Timóteo e fora dela.

Para garantir a transparência e a igualdade de tratamento no acesso a informações relevantes, a Acesita possui um Código de Ética e uma Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante onde estão estabelecidas as bases de conduta para seus empregados e de relacionamento da Empresa com os públicos externos.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



6 – AUDITORIA INDEPENDENTE

As políticas da Companhia e de suas controladas no que tange à contratação de serviços junto aos seus auditores independentes, não relacionados a serviços de auditoria externa, asseguram que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Todos os serviços contratados têm acompanhamento por parte da Administração da Companhia, cabendo as decisões aos seus órgãos de administração, de acordo com os níveis de aprovação definidos no estatuto da Acesita.

00265-8 ACESITA S.A.

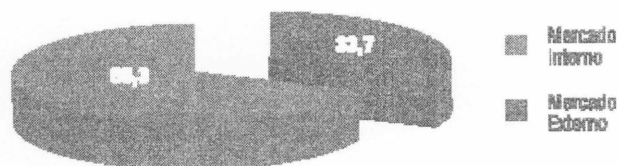
33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

No exercício de 2005, foram contratados serviços de assessoria tributária no montante aproximado de R\$ 15 mil, equivalentes a 4% dos honorários totais relativos à prestação de serviços de auditoria externa da Companhia e controladas.

Segundo os nossos auditores externos, sua independência e objetividade são asseguradas pela observância das normas de independência estabelecidas pelos organismos reguladores brasileiros e pelos serviços contratados não incluem participação em processo decisório ou em atividades executivas de responsabilidade da Administração da Companhia.

Distribuição da Receita Líquida de vendas por mercado (%)



00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

7 – MERCADOS

As vendas totais da Acesita somaram 709,7 mil toneladas em 2005, o que representou um recuo de 58,7 mil toneladas, ou 7,6%, em relação ao ano anterior.

7.1 – INOXIDÁVEIS

A retração do mercado internacional, aliada a uma conjuntura local também pouco ativa, levaram a uma diminuição das vendas da Acesita de aços inoxidáveis em 6,6% na comparação com o exercício anterior, perfazendo 367,5 mil toneladas.

7.2 – AÇOS SILICIOSOS

As vendas e os preços dos aços siliciosos de grão orientado (GO) foram favorecidos por uma excepcional demanda, tanto interna como externa, motivada por uma série de investimentos em infra-estrutura de produção, transmissão e distribuição de energia acontecida principalmente nos países em desenvolvimento e asiáticos. Já as vendas dos aços de grão não orientado (GNO) sofreram os efeitos negativos da valorização do real frente ao dólar, já que a indústria nacional de compressores, maior consumidora desse tipo de aço, é francamente exportadora. No exercício de 2005, as vendas dos aços GO cresceram 17,2%, enquanto as do GNO apresentaram queda de 4,9%. Já a receita de vendas dos siliciosos GNO aumentaram em 8,7%, e do GO em 83,7%, comprovando o bom momento de mercado experimentado por estes aços.

Excluído: ¶

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

7.3 – AÇOS CARBONO/LIGADOS

As vendas de 2005 de aços carbono/ligados caíram 21,4% em relação ao ano anterior, prejudicadas, principalmente, pela retração da demanda da indústria de ferramentas e implementos agrícolas em consequência da quebra de safra de grãos nas regiões Sul e Centro-Oeste do País.

8 - GESTÃO OPERACIONAL

O excelente desempenho operacional da Acesita é sustentado por fundamentos continuamente aprimorados, que incluem crescente qualificação do pessoal, permanente atualização tecnológica, forte investimento em manutenção e sólidas parcerias estratégicas com a Arcelor e fornecedores, além do respeito absoluto aos preceitos de segurança e respeito ao meio ambiente.

Três grandes intervenções programadas acontecidas durante o ano resultaram em grande sucesso: as reformas dos Altos Fornos I e II e a manutenção da laminação de tiras a quente.

A maior dessas intervenções, a reforma do Alto Forno II, foi realizada dentro do valor orçado, cumprindo todas as exigências ambientais e com índice zero de acidente. Essa reforma aumentou a capacidade nominal do forno de 1.350 toneladas/dia para 1.500 toneladas/dia.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

9 - SEGURANÇA

Entre os princípios que fundamentam a operação industrial da Acesita está a preocupação absoluta com a saúde e segurança no trabalho, refletida nos indicadores da Companhia. A taxa de frequência de acidentes do trabalho da Acesita (número de acidentes por milhão de homem-horas trabalhadas) é uma das mais baixas do setor.

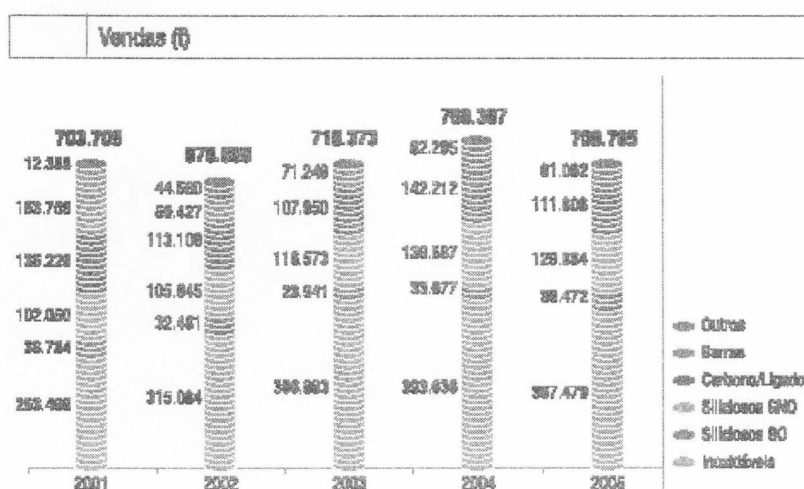
No ano passado, aconteceram 16 acidentes com empregados da Acesita, sendo 14 sem perda de tempo (SPT – quando o acidentado retorna imediatamente ao seu posto de trabalho) e dois com perda de tempo (CPT – quando o acidentado é afastado de suas funções).

A visão da Acesita é de redução permanente não só dos acidentes com perda de tempo, mas de todos os acidentes pessoais. Para tal, a Companhia tomou uma série de iniciativas no ano passado, entre elas a revitalização do Programa Tolerância Zero, a reciclagem das lideranças nas normas relativas à gestão da saúde e segurança, e o alinhamento do programa de Gestão da Saúde do Trabalhador (GST) à norma OHSAS 18001.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

10 – GESTÃO ESTRATÉGICA

A Acesita definiu no ano passado um grande plano estratégico de curto e médio prazos, o *Roadmap*, e iniciou sua implementação envolvendo todas as áreas da empresa, tendo como base as linhas estratégicas definidas pela Direção da Companhia.

A redefinição dos eixos estratégicos da empresa foi outra importante mudança acontecida no ano passado. Com o investimento programado para o aumento da capacidade de produção de silício, a Acesita passa a ter dois produtos chave: os aços inoxidáveis e os elétricos. No ano passado, o comportamento do mercado dos aços especiais comprovou a relevância desse investimento, já que foram os aços elétricos, com preço e demanda em alta, os principais responsáveis por sustentar as margens da Acesita.

Outra decisão estratégica foi a aprovação do investimento nos projetos de desenvolvimento da rede de distribuição e na ampliação dos serviços prestados aos clientes no Brasil e na América do Sul, contemplando a construção, em São Paulo, de um novo Centro de Serviços especificamente voltado para atender as exigências dos grandes clientes quanto à qualidade, pontualidade e serviços agregados.

A realização desse e de outros investimentos na ponta do varejo segue a estratégia de ampliar as vendas, fidelizar grandes clientes e fortalecer a Acesita em seu principal mercado, a América do Sul, aproveitando das vantagens competitivas da Companhia por estar instalada no Brasil.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

11 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A Acesita tem buscado uma permanente valorização dos seus colaboradores através de uma política de recursos humanos que integra remuneração competitiva, perspectivas de desenvolvimento profissional e benefícios voltados à melhoria da qualidade de vida dos empregados e de seus familiares. Os mesmos valores são repassados à gestão das empresas contratadas.

O foco da gestão de recursos humanos no desenvolvimento de pessoal altamente qualificado e comprometido com seus objetivos empresariais tem assegurado um importante diferencial competitivo à Companhia. Isso se deve ao contínuo investimento em capacitação, treinamento e desenvolvimento profissional.

No ano passado, a Acesita investiu R\$ 3,520 milhões em treinamento de pessoal, o que acabou por se refletir numa grande mobilidade interna, incentivada pela política de reconhecimento da melhoria da capacitação e do desempenho profissional.

A Acesita oferece plano de saúde para todos os seus empregados e dependentes que abrange atendimento médico, hospitalar e odontológico. A Companhia também mantém um plano de Previdência Privada (Aceprev), no qual a Empresa investiu no ano passado R\$ 7,1 milhões, e que pagou R\$ 4,6 milhões em benefícios aos aposentados.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

12 – GESTÃO AMBIENTAL

A Acesita está formalmente comprometida com o respeito ao meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida das comunidades com as quais se relaciona. Na Carta de Valores da Companhia está expresso que “nós adotamos, onde quer que estejamos, um comportamento que respeita o meio ambiente e a sociedade no interesse das gerações futuras”.

A Companhia monitora e mantém abaixo dos índices legais todas as suas emissões atmosféricas, hídricas e sonoras. Além disso, recircula 96% de toda a água utilizada em seus processos industriais.

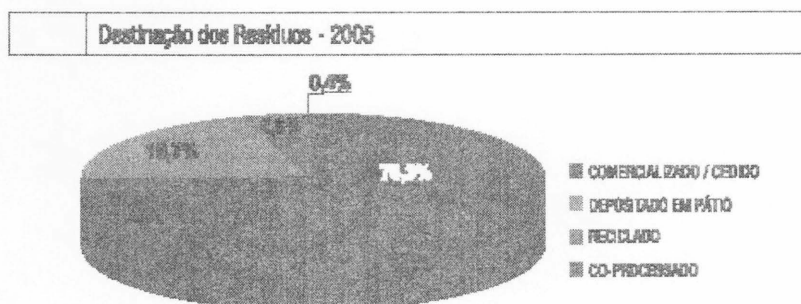
Em 2005, foram concluídos sete Programas de Gestão Ambiental (PGAs), com investimento de R\$ 1,5 milhões, com o objetivo de implementar melhorias no controle das emissões e dos impactos ambientais. Somados aos de anos anteriores, a Acesita contabiliza 70 PGAs concluídos.

A Acesita é certificada na norma ISO 14001 desde fevereiro de 2001.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

13 – ATUAÇÃO SOCIAL

Através da Fundação Acesita, a Acesita desenvolve no município de Timóteo, situado no Vale do Aço, onde está localizada a usina, e em cinco municípios do Vale do Jequitinhonha (Capelinha, Minas Novas, Itamarandiba, Turmalina e Veredinha), onde está localizada a Acesita Energética, produtora de carvão vegetal, uma série de ações sociais e ambientais. Este trabalho inclui educação e proteção do meio ambiente, melhoria da qualidade da educação pública, fortalecimento das entidades sociais, desenvolvimento das economias regionais e apoio às manifestações culturais e artísticas locais.

Em Timóteo, a Acesita mantém ainda o Centro de Educação Ambiental Acesita – Oikós, uma reserva particular de mata atlântica de 923 hectares que se interliga às matas do Parque Estadual do Rio Doce.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Acesita S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Acesita S.A. (Controladora) e os balanços patrimoniais da Acesita S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Acesita S.A. (Controladora) e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das companhias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Acesita S.A. (Controladora) e Acesita S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Acesita S.A. (Controladora), bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

00265-8 ACESITA S.A.

33.390.170/0001-89

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

- 4 Nossos exames foram conduzidos com objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre as companhias, não são requeridas como parte integrante das demonstrações contábeis. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 2006
(exceto pela Nota explicativa 24-b, cuja data prevalecente é 13 de março de 2006)

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "S" MG

Rogério Roberto Gollo
Contador CRC 1RS044214/O-9 "S" MG

ANEXO 2 – RELATÓRIOS DA AÇOS VILLARES S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS (2003)

NOTAS EXPLICATIVAS (2004)

NOTAS EXPLICATIVAS (2005)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO (2005)

PARECER DOS AUDITORES (2005)

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1 Contexto operacional

A companhia dedica-se à produção e comercialização de laminados e forjados de aços especiais e cilindros de laminação de ferro e aço, com unidades industriais em Pindamonhangaba, Mogi das Cruzes e Sorocaba, no Estado de São Paulo. A subsidiária integral Villares Metals S.A., com unidade industrial em Sumaré - SP, também tem como atividade a produção e comercialização de aços especiais, principalmente os de alta liga.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da companhia, controladora e consolidado, foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

3 Principais práticas contábeis

(a) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.

Os demais ativos são demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos, e deduzidos da provisão necessária, quando aplicável, para refletir os valores de realização.

(b) Ativo permanente

Demonstrado ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- . Participação em sociedades controladas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas pelo método da equivalência patrimonial.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- . Empréstimos compulsórios - Eletrobrás são registrados ao custo de aquisição corrigido e reduzidos pela provisão para perdas necessária para adequá-los ao valor estimado de realização.
- . Reavaliação dos principais bens do imobilizado, efetuada em anos anteriores, com base em laudos de avaliação emitidos por empresas especializadas.
- . Depreciação de bens de imobilizado, pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 9, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.
- . Diferimento de, basicamente, gastos com aquisição e desenvolvimento de software e aquisição de tecnologia, amortizados pelo prazo de contribuição na formação dos resultados operacionais.

(c) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais, incorridos.

(d) Demonstração do resultado do exercício

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios.

(e) Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução no. 247/96 da CVM. Essas demonstrações compreendem os saldos das contas da companhia e das seguintes sociedades controladas: Villares Metals S.A., Villares Corporation of America (EUA), Villares Steel International B.V. (Holanda) e Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L. (Espanha).

Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminadas as contas correntes, receitas e despesas entre as empresas consolidadas e os lucros não realizados, bem como os investimentos nas empresas controladas.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4 Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Curto prazo				
Moeda nacional	17.435	72	20.669	3.378
Moeda estrangeira				
Time deposit	12.028	12.235	12.028	12.730
Total - curto prazo	29.463	12.307	32.697	16.108
Longo prazo				
Moeda nacional	1.185	987	1.185	987
Moeda estrangeira				
Time deposit	24.044	36.643	24.044	36.643
Total - longo prazo	25.229	37.630	25.229	37.630
	54.692	49.937	57.926	53.738

As aplicações financeiras em moeda nacional são remuneradas a taxas de mercado. As aplicações em moeda estrangeira estão sujeitas à variação do dólar norte-americano ou do euro, acrescidas de juros. As aplicações de longo prazo vencem 50% em 2005 e 50% em 2006 e estão em garantia de operações em moeda estrangeira de prazos semelhantes.

5 Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Impostos e contribuições a compensar	17.061	13.267	22.427	17.224
Títulos a receber	5.947	5.597	5.947	5.673
Juros sobre empréstimos Eletrobrás	1.953	1.507	2.134	1.689
Outras	1.460	811	8.452	2.886
	26.421	21.182	38.960	27.472

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Produtos acabados	24.568	22.593	75.511	65.189
Produtos em elaboração	52.228	36.228	87.600	68.650
Matérias-primas e materiais auxiliares	45.018	31.498	71.576	53.874
Materiais de manutenção e outros	4.279	8.870	3.550	18.391
	<u>126.093</u>	<u>99.189</u>	<u>238.237</u>	<u>206.104</u>

7 Participações em sociedades controladas

(a) Informações sobre as sociedades controladas

	2003			2002	
	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L. (i)	Villares Corporation of America (ii)	Villares Metals S.A. (i)	Villares Corporation of America (ii)	Villares Metals S.A. (i)
Participação no capital votante e total - %	100	100	100	100	100
Quantidade de ações ou cotas	1.500	150.000	15.998	150.000	15.998
Espécie de ações ou cotas	Cotas sociais	Ações ordinárias	Ações ordinárias	Ações ordinárias	Ações ordinárias
Em 31 de dezembro					
Capital social	5.476	433	220.467	530	220.467
Patrimônio líquido	5.476	1.792	(2.001)	1.881	(24.369)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		254	22.368	417	(35.136)

(i) Examinadas por nossos auditores independentes.

(ii) Revisadas por nossos auditores independentes.

(b) Movimentação dos investimentos e da

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

provisão para passivo a descoberto

			2003	2002
	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	Villares Metals S.A.	Villares Corporation of America	
			Total	Total
Investimentos				
No início do exercício			1.881	962
Transferência da provisão para passivo a descoberto				20.800
Constituição (i)	5.326		5.326	
Equivalência patrimonial			255	417
Baixa (ii)				(20.800)
Variação cambial em investimento no exterior	150		(344)	502
No fim do exercício	5.476		1.792	1.881

			2003	2002
	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	Villares Metals S.A.	Villares Corporation of America	
			Total	Total
Provisão para passivo a descoberto				
No início do exercício		(24.369)	(24.369)	(35.473)
Aumento de capital (iii)				25.083
Aumento de capital (iv)				47.252
Equivalência patrimonial		22.368	22.368	(36.380)
Variação cambial em investimento no exterior				(4.051)
Transferência para investimentos em controladas				(20.800)
No fim do exercício (v)		(2.001)	(2.001)	(24.369)

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (i) Em dezembro de 2003 a Companhia constituiu uma subsidiária na Espanha, denominada Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L., com capital de R\$ 5.326 para desenvolver as atividades relacionadas à comercialização de cilindros de laminação na Europa.
- (ii) Em 30 de novembro de 2002 a participação da Avex Anstalt foi vendida para a controlada Villares Metals S.A.
- (iii) Em 28 de outubro de 2002 o capital social da controlada Villares Metals S.A. foi aumentado em R\$ 25.083 através de conferência de bens pela controladora Aços Villares S.A.
- (iv) Em 23 de agosto de 2002 o capital social da Avex Anstalt foi aumentado em R\$ 47.252, mediante capitalização de saldo credor em mútuo pela Aços Villares S.A.
- (v) A controlada Villares Metals S.A. está com patrimônio líquido negativo em 31 de dezembro de 2003 e 2002, conforme demonstrado acima. Desse modo, a companhia registrou provisão até o limite do passivo a descoberto.

8 Transações e saldos com partes relacionadas

	Controladora			
	2003		2002	
	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)
Ativo				
Circulante				
Contas a receber de clientes e outras				
Villares Metals S.A.	3.829	7.999	1.506	5.826
Villares Steel International B.V.	2.464	21.818	2.477	11.912
	<u>6.293</u>	<u>29.817</u>	<u>3.983</u>	<u>17.738</u>
Realizável a longo prazo				
Créditos com pessoas ligadas				
Villares Metals S.A.	41.672	799		12.012
Avex Anstalt	4.395		572	
Villares Steel International B.V.	<u>46.067</u>	<u>799</u>	<u>572</u>	<u>12.012</u>
	<u>52.360</u>	<u>30.616</u>	<u>4.555</u>	<u>29.750</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

				Controladora	
				2003	2002
	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)		Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)
Passivo					
Circulante					
Obrigações com pessoas ligadas					
Villares Metals S.A.		(480)		(4.591)	(2.880)
Fornecedores e outras contas a pagar					
Villares Metals S.A.	(261)			(16)	
Villares Corporation of America	(274)			(1.685)	
	<u>(535)</u>	<u>(480)</u>		<u>(6.292)</u>	<u>(2.880)</u>
Exigível a longo prazo					
Dívidas com empresas ligadas					
Coinvest - Cia. de Investimentos Interlagos S.A.	(9.347)	(930)		(8.472)	(1.767)
Acesita S.A. (acionista)	(55.707)	(5.460)		(50.247)	(9.375)
	<u>(65.054)</u>	<u>(6.390)</u>		<u>(58.719)</u>	<u>(11.142)</u>
	<u>(65.589)</u>	<u>(6.870)</u>		<u>(65.011)</u>	<u>(14.022)</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	2003		2002	
	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (custo/ despesas)
Ativo				
Realizável a longo prazo				
Sidenor Industrial	1.132		12	
Passivo				
Circulante				
Obrigações com pessoas ligadas				
Acesita S.A.			(1.330)	(294)
Coinvest S.A.	(217)		(265)	(6)
Fundação Eletrometal	(598)	(11)	(542)	(38)
	(815)	(11)	(2.137)	(338)
Fornecedores				
Sidenor Industrial	(4.030)		(4.301)	
Exigível a longo prazo				
Dívidas com empresas ligadas				
Acesita S.A. (acionista)	(56.863)	(5.611)	(61.396)	(9.678)
Coinvest - Cia. de Investimentos Interlagos S.A.	(9.347)	(930)	(8.472)	(1.767)
	(66.210)	(6.541)	(69.868)	(11.445)
	(71.055)	(6.552)	(76.306)	(11.783)

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As transações com as empresas controladas, ligadas e acionistas envolvem vendas de produtos a preços normais de mercado, comissões sobre exportações de até 5% e contratos de mútuo remunerados a taxas de mercado ou variação do Índice Geral de Preços - Mercado - IGP-M.

As dívidas com os acionistas Coinvest - Companhia de Investimentos Interlagos S.A. (nova razão social de Indústrias Villares S.A.) e Acesita S.A. serão pagas em seis parcelas semestrais com vencimento a partir de 30 de junho de 2005, acrescidas de encargos financeiros equivalentes à variação do IGP-M e juros de 2% ao ano.

9 Imobilizado

	Controladora				Taxas anuais médias de depreciação - %
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	2003 Líquido	2002 Líquido	
Terrenos	25.415		25.415	25.415	
Benfeitorias em terrenos	12.615	5.512	7.103	7.021	4
Edifícios	294.370	126.497	167.873	166.950	4
Máquinas, equipamentos e instalações	679.948	459.311	220.637	147.070	10
Móveis e utensílios	3.245	2.538	707	693	10
Veículos e equipamentos de transporte	4.208	3.857	351	81	20
Computadores e periféricos	5.894	4.098	1.796	1.150	
Obras e importações em andamento	184.505		184.505	137.430	
Adiantamentos a fornecedores e outros	10.518		10.518	24.333	
	<u>1.220.718</u>	<u>601.813</u>	<u>618.905</u>	<u>510.143</u>	

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado				Taxas anuais médias de depreciação - %
	2003		2002		
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos	28.515		28.515	28.515	
Benfeitorias em terrenos	12.971	5.623	7.348	7.235	4
Edifícios	323.061	136.435	186.626	186.191	4
Máquinas, equipamentos e instalações	883.140	595.477	287.663	222.488	10
Móveis e utensílios	6.246	4.464	1.782	1.839	10
Veículos e equipamentos de transporte	4.397	3.935	462	141	20
Computadores e periféricos	8.383	5.699	2.684	1.825	
Obras e importações em andamento	254.275		254.275	181.351	
Adiantamentos a fornecedores e outros	13.538		13.538	27.088	
	1.534.526	751.633	782.893	656.673	

Os saldos do imobilizado incluem R\$ 61.921 (2002 - R\$ 64.905) na controladora e R\$ 79.874 (2002 - R\$ 85.028) no consolidado referentes a reavaliação de terrenos, benfeitorias, edifícios e máquinas e equipamentos efetuadas nos exercícios de 1981, 1982, 1986, 1988, 1989 e 1995.

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre os saldos das reservas de reavaliações de ativos próprios e de controlada não foram constituídas, porque tais reservas já foram oferecidas à tributação em exercícios anteriores.

As principais obras em andamento são as seguintes:

- Na unidade de Pindamonhangaba, o bloco laminador - R\$ 69.051 e a modernização da aciaria - R\$ 91.153 (2002 - R\$ 103.358).
- Na unidade de Sumaré, o laminador desbastador - R\$ 60.732 (2002 - R\$ 34.364).
- Investimentos em tecnologia da informação - R\$ 10.942 (2002- R\$ 6.584).

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Empréstimos e financiamentos

(a) Posição

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Em moeda estrangeira	165.473	120.465	266.693	248.982
Em moeda nacional				
Bancos e agências governamentais	207.520	173.641	207.520	173.641
Instituições financeiras privadas	55.176	38.945	107.404	86.301
	262.696	212.586	314.924	259.942
Endividamento total	428.169	333.051	581.617	508.924
Passivo circulante	(149.876)	(59.662)	(186.102)	(86.049)
Exigível a longo prazo	278.293	273.389	395.515	422.875

Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são atualizados pela variação cambial, e sobre estes incidem juros de 3,10% a 8,3% ao ano ou Taxa Interbancária de Londres (LIBOR) acrescida de 4% ao ano.

Os empréstimos e financiamentos em moeda nacional com bancos e agências governamentais tem encargos financeiros equivalentes à Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP ou IGP-M acrescidos de juros de 1% a 8% ao ano, e aqueles com instituições financeiras privadas são atualizados pelo IGP-M, taxa SELIC, CDI e juros de 4,5% ao ano.

Financiamentos de R\$ 306.143 (2002 - R\$ 292.417) na controladora e R\$ 554.263 (2002 - R\$ 469.982) no consolidado, são garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária, hipoteca de bens e por avais e fianças prestados por acionistas.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Vencimento no longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
2004		19.420		42.130
2005	32.493	19.945	51.063	42.655
2006	22.239	22.712	40.809	45.422
2007	21.993	23.477	40.563	46.187
2008	16.398	16.742	25.683	28.097
Após 2008	185.170	171.093	237.397	218.384
	<u>278.293</u>	<u>273.389</u>	<u>395.515</u>	<u>422.875</u>

11 Títulos a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Notas promissórias emitidas na aquisição de máquinas e equipamentos (i)	36.149	48.989	36.149	48.989
Metaltrust S.A.(ii)			58.931	61.613
Total	36.149	48.989	95.080	110.602
Passivo circulante	<u>(12.055)</u>	<u>(12.267)</u>	<u>(20.342)</u>	<u>(20.149)</u>
Exigível a longo prazo	<u>24.094</u>	<u>36.722</u>	<u>74.738</u>	<u>90.453</u>

- (i) As notas promissórias emitidas na aquisição de máquinas e equipamentos vencem trimestralmente até dezembro de 2006 e sobre as mesmas incidem juros de 5,14% a.a. e variação cambial de acordo com a flutuação do EURO.
- (ii) Os títulos a pagar à Metaltrust referem-se a notas promissórias emitidas pela controlada Villares Metals S.A. a favor da Acesita S.A., em garantia e como representação de dívida originária de mútuos, que foram cedidas pela Acesita S.A. à Metaltrust S.A.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Sobre o principal da dívida incidem juros de 6% ao ano e atualização monetária pela variação do IGP-M. O pagamento será efetuado em 9 parcelas semestrais, em 31 de maio e 30 de novembro de cada ano.

Com lastro nessas notas promissórias, a Metaltrust S.A. emitiu debêntures, parte das quais foi adquirida pela Villares Metals S.A. Essas debêntures têm a mesma remuneração, correção monetária e vencimentos das notas promissórias nas quais elas estão lastreadas.

O montante global do principal dos títulos a pagar a Metaltrust S.A. é de R\$ 127.385 (2002 - R\$ 133.181), e o das debêntures a receber é de R\$ 68.454 (2002 - R\$ 71.568). No consolidado, o valor das debêntures a receber foi reduzido do saldo de títulos a pagar, e a dívida apresentada pelo seu valor líquido.

12 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Correntes	9.996	14.090	13.640	20.136
Parcelados (estaduais)		33.792		46.404
Programa de recuperação fiscal - REFIS		45.998		62.243
Parcelamento especial - PAES	59.844		80.564	
	69.840	93.880	94.204	128.783
Passivo circulante	(16.288)	(39.614)	(21.973)	(58.887)
Exigível a longo prazo	53.552	54.266	72.231	69.896

Os impostos parcelados foram integralmente liquidados em dezembro de 2003, aproveitando os incentivos concedidos pelo governo estadual.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Capital social

O Capital social, integralmente realizado, em 31 de dezembro de 2003 está representado por 3.296.204.924 (2002 - 3.296.204.924) ações ordinárias, sem valor nominal, sendo que 59,74% pertencem a acionistas estrangeiros.

Os acionistas tem assegurado, em cada exercício, dividendos não inferiores a 25% do lucro líquido, calculados nos termos da lei societária e do estatuto social.

(b) Ações em tesouraria

Encontram-se em tesouraria 3.150.000 ações ordinárias, adquiridas nos termos das instruções CVM no. 10/80 e 268/97, no valor de R\$ 324, para recolocação futura no mercado.

(c) Reserva de reavaliação

Em 28 de outubro de 2002 a companhia integralizou aumento de capital na controlada Villares Metals S.A. mediante a conferência de bens do ativo imobilizado, avaliados a valor de mercado. Conforme facultado pela Deliberação CVM n. 183 de 19 de junho de 1995, foi registrada uma reserva de reavaliação no montante de R\$ 25.050, e destacada a parcela de imposto de renda e contribuição social de R\$ 8.517, registrada em "Outros passivos", no exigível a longo prazo.

14 Plano de aposentadoria e pensão

No período de fevereiro de 1990 a dezembro de 2001 a Companhia participou juntamente com outras empresas como patrocinadora da Previllares Sociedade Civil, que tinha como objetivo instituir planos privados de concessão de benefícios de pecúlio e/ou renda suplementar ou assemelhados aos da previdência social, bem como a prestação de serviços e instituição de programas assistenciais de natureza social e financeira.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O plano de suplementação de aposentadoria era o de acumulação de capital, do tipo contribuição definida, e contemplava contribuições dos empregados participantes e das patrocinadoras. As contribuições das patrocinadoras eram calculadas mediante aplicação de percentuais sobre as contribuições dos empregados, atribuídas de acordo com as faixas de idade destes.

Em dezembro de 2001, a administração aprovou a retirada da companhia como patrocinadora da Previllares Sociedade Civil e a transferência compulsória de todos os participantes ativos e aposentados para um fundo de previdência aberto, como forma de reduzir os riscos atuariais inerentes a um fundo fechado.

Foi instituído em janeiro de 2002 um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL com a Bradesco Vida e Previdência S.A., e a partir de então todas as contribuições dos participantes e da patrocinadora passaram a ser efetuadas diretamente a este novo plano, que tem as mesmas características daquele da Previllares Sociedade Civil. As contribuições da patrocinadora durante o exercício de 2003 somaram R\$ 863 (2002 - R\$ 1.015).

Os processos de retirada da patrocinadora e de transferência dos fundos existentes na Previllares para o PGBL Bradesco, foram homologados pela Secretaria de Previdência Complementar em dezembro de 2003 e serão implementados em 2004. Não são previstas perdas para a companhia na transferência dos fundos existentes na Previllares Sociedade Civil para a Bradesco Vida e Previdência S.A.

Em 31 de dezembro de 2003 o PGBL Bradesco/Aços Villares contava com 2.764 participantes.

15 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social foram calculados às alíquotas vigentes, como segue:

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Conciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>2003</u>	<u>2003</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	173.707	184.484
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(59.060)	(62.725)
Diferenças permanentes		
Resultado da equivalência patrimonial	7.626	
Outros ajustes permanentes, líquidos	854	1.368
Imposto de renda e contribuição social efetivos	(50.580)	(61.357)
Imposto de renda do exercício		
Corrente	(30.983)	(32.683)
Diferido	(19.597)	(28.674)
	(50.580)	(61.357)

(b) Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos no exercício

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
	<u>Total</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Saldos no início do exercício	23.226	23.226	32.486	32.435
Baixa pela compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	(13.289)		(13.997)	
Diferimento de variação cambial ativa	(3.899)		(13.485)	
Variação nas diferenças temporárias	(2.409)		(1.192)	51
Diferimento sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	28.593		28.593	
Saldos no final do exercício	32.222	23.226	32.405	32.486
Curto prazo	15.979	7.033	15.979	10.307
Longo prazo	16.243	16.193	16.426	22.179
	32.222	23.226	32.405	32.486

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2001 a companhia e a controlada Villares Metals S.A. reconheceram crédito tributário relativo a parte dos prejuízos fiscais acumulados, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, considerando as perspectivas futuras de realização destes impostos. Essas expectativas futuras de rentabilidade se fundamentaram em ações que estavam sendo tomadas pela administração, e no profundo processo de reestruturação societária, financeira e operacional pelo qual a companhia vem passando deste a mudança do controle societário, em agosto de 2000.

Foram considerados, para cálculo, na época, projeções para três anos, constantes de plano aprovado pelo Conselho de Administração, que contemplava investimentos significativos, parte dos quais já se encontrava em andamento, sendo que os benefícios esperados destes investimentos deverão ocorrer substancialmente a partir de 2004.

Verificou-se neste período uma melhoria expressiva da rentabilidade da companhia, mesmo antes dos retornos esperados dos investimentos, e o crédito constituído em 2001 foi substancialmente compensado.

Sendo assim, considerando a confirmação das expectativas de melhoria dos resultados operacionais, com a conseqüente elevação do lucro tributável, e as projeções de resultados ainda melhores para os próximos anos, conforme plano aprovado pelo Conselho de Administração para o período de 2004 a 2006, a Companhia decidiu registrar o crédito tributário relativo ao saldo remanescente de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, no montante de R\$ 28.593, com previsão de compensação no prazo de dois anos.

Não foi reconhecido o crédito tributário da controlada Villares Metals S.A., tendo em vista que a mesma é objeto de reorganização societária conforme descrito na Nota 21.

As principais diferenças temporárias se referem a provisão para contingências, variação cambial credora tributada em regime de caixa e impostos que estão sendo discutidos judicialmente.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16 Outras despesas operacionais líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Participação dos empregados nos lucros	14.410	9.346	18.164	12.760
Variação cambial sobre investimentos no exterior			567	2.482
Outras despesas operacionais, líquidas	(395)	3.889	(235)	6.784
	<u>14.015</u>	<u>13.235</u>	<u>18.496</u>	<u>22.026</u>

17 Contingências

A companhia e suas controladas são, no curso normal de suas operações, parte em diversos processos fiscais, trabalhistas, cíveis e comerciais ajuizados e conhecidos até 31 de dezembro de 2003. A provisão foi constituída considerando o julgamento dos assessores legais e da administração, para os processos cuja possibilidade de perda foi avaliada como provável ou possível, e é considerada suficiente para fazer face às perdas esperadas.

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Processos trabalhistas e previdenciários	24.701	18.072	32.080	21.842
Processos tributários	21.710	17.466	32.005	21.393
Processos cíveis	4.697	15.208	5.506	15.809
	<u>51.108</u>	<u>50.746</u>	<u>60.591</u>	<u>59.044</u>

Os processos trabalhistas não envolvem, individualmente, valores elevados, e estão relacionados principalmente com questões ligadas a periculosidade, insalubridade e horas extras.

Na área previdenciária, a Companhia possui, a partir de 2003, uma discussão envolvendo o Seguro de Acidente de Trabalho - SAT, no montante consolidado de R\$ 9.685.

Os processos tributários mais relevantes são decorrentes de autos de infração relativos a PIS, no montante de R\$ 4.686 (2002 - R\$ 4.622), ICMS, de R\$ 9.677 (2002 - R\$ 10.007), e de um mandado de segurança envolvendo IPI sobre matérias-primas adquiridas com alíquota zero de R\$ 4.875 (2002 - R\$ 2.877).

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os processos cíveis envolvem principalmente pleitos de indenização por perdas e danos oriundos de acidentes e doenças do trabalho.

A companhia e suas controladas são também parte em diversos processos ativos, envolvendo principalmente impostos federais e empréstimos compulsórios - Eletrobrás. A contabilização de ganho contingente é efetuada somente após decisão favorável final, a respeito da qual não caibam mais recursos.

18 Avais concedidos

A companhia mantém avais, fianças e hipoteca de bens a favor de controladas no montante de R\$ 248.120 (2002 - R\$ 163.569).

19 Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2003 a companhia e suas controladas possuíam os seguintes principais instrumentos financeiros:

- . Aplicações financeiras, conforme descrito na Nota 4, avaliados ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, cujas taxas eram compatíveis com as condições do mercado que prevaleciam naquela data.
- . Investimentos, conforme descrito na Nota 7, referem-se basicamente a investimentos em controladas de capital fechado e coligadas avaliados ao valor patrimonial ou custo corrigido que são de interesse estratégico para as operações da empresa, não cabendo considerações sobre o valor de mercado. Os demais investimentos estão registrados aos valores prováveis de realização.
- . Financiamentos e títulos a pagar, conforme descrito nas Notas 10 e 11, estão acrescidos de juros pactuados.
- . Impostos parcelados, conforme descrito na Nota 12, suas condições correspondem às normas usuais de parcelamento.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os principais fatores de risco que afetam os negócios da companhia e de suas controladas são os seguintes:

(a) **Risco de crédito**

A companhia e suas controladas estão potencialmente sujeitas a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes, que de forma geral não têm garantias. Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas estimadas com estes devedores são integralmente provisionadas.

(b) **Risco de taxa de câmbio**

A companhia e suas controladas estão sujeitas aos efeitos das flutuações nas taxas de câmbio em suas operações em moeda estrangeira. A exposição líquida ao fator de risco de mercado taxa de câmbio, em 31 de dezembro, é a seguinte:

	Consolidado	
	2003	2002
Caixa e bancos	9.623	3.995
Aplicações financeiras	36.072	49.373
Contas a receber de clientes	72.349	78.506
Fornecedores	(67.849)	(71.661)
Empréstimos e financiamentos	(266.693)	(248.982)
Títulos a pagar	(36.148)	(48.989)
Contrato de proteção contra riscos financeiros	(34.597)	(48.087)
Outras contas a pagar	(8.324)	(12.996)
Passivo líquido exposto à variação cambial	<u>(295.567)</u>	<u>(298.841)</u>

Na medida em que possui dívidas em moeda estrangeira, a companhia e suas controladas possuem créditos e aplicações financeiras, também em moeda estrangeira, como forma de minimizar os impactos de variações nas taxas de câmbio. Adicionalmente, aproximadamente 28% das vendas consolidadas são destinadas ao mercado externo, o que representa um "hedge" natural.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20 Seguros

A política de seguros adotada pela companhia e suas controladas baseia-se nos níveis que a administração considera adequados para cobrir as eventuais responsabilidades ou riscos de seus ativos. Em função das características das operações e dos ativos distribuídos em várias plantas, os seguros patrimoniais são contratados considerando as estimativas máximas de perda.

Adicionalmente, a companhia e suas controladas possuem seguros de responsabilidade civil, transporte de mercadorias, vida em grupo e veículos.

21 Reestruturação societária

Em 23 de dezembro de 2003 a Companhia assinou Acordo de Investimento com a Böhler - Uddeholm AG (BUAG) comprometendo-se a promover um aumento de capital em sua subsidiária integral Villares Metals S.A., o qual, cumprida as condições suspensivas, será subscrito pela BUAG que passará a deter o controle acionário daquela controlada. O Fato Relevante sobre a operação foi publicado no jornal O Estado de São Paulo em 24 de dezembro de 2003.

A Companhia assumirá todo o passivo financeiro da Villares Metals, e receberá em contrapartida todo o valor do aumento de capital de R\$ 217.348 e eventuais ajustes de preço por investimentos e capital de giro. A diferença entre o montante dos recursos que serão recebidos pela Companhia, e o valor dos débitos assumidos, somados aos saldos já existentes entre a Companhia e a Villares Metals, não é significativa.

Esta venda resultará na redução de aproximadamente 30% do endividamento líquido consolidado da Companhia, e tem importância estratégica fundamental, pois lhe permitirá focar suas atividades nos segmentos de aços para construção mecânica e cilindros de laminação, produtos nos quais possui competitividade e tecnologia internacional. Adicionalmente, se desobrigará dos investimentos na unidade de Sumaré, indispensáveis para permitir à Villares Metals manter a competitividade no mercado interno e principalmente externo, no segmento em que atua.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1 Contexto operacional

A companhia dedica-se à produção e comercialização de laminados e forjados de aços especiais e cilindros de laminação de ferro e aço, com unidades industriais em Pindamonhangaba, Mogi das Cruzes e Sorocaba, no Estado de São Paulo.

Até 19 de março de 2004 a companhia detinha participação de 100% na Villares Metals S.A., que produz aços especiais de alta liga. Naquela data, por meio de subscrição e integralização de aumento de capital, a Böhler Uddeholm AG (BUAG) passou a deter 99,99% das ações representativas do capital social da Villares Metals S.A. e a participação da companhia foi diluída.

A operação foi efetuada tendo como base o balanço consolidado da Villares Metals S.A. em 29 de fevereiro de 2004. Desta forma, o resultado consolidado da Aços Villares S.A. contempla o resultado consolidado da Villares Metals dos meses de janeiro e fevereiro de 2004.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da companhia, controladora e consolidado, foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Sendo assim, nas demonstrações financeiras são incluídas várias estimativas referentes às vidas úteis do ativo imobilizado, às provisões necessárias para passivos contingentes e à determinação de provisão para imposto de renda, as quais, apesar de refletirem a melhor estimativa possível por parte da administração da companhia, podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

3 Principais práticas contábeis

(a) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os saldos de caixa e bancos representam valores de liquidez imediata e também incluem depósitos em moeda estrangeira (Nota 18(b)).

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre prejuízos fiscais, bases de cálculo negativa da contribuição social e diferenças temporárias que serão compensadas com resultados tributáveis de exercícios futuros.

Os demais ativos são demonstrados aos valores de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos.

(b) Ativo permanente

Demonstrado ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- . Participação em sociedades controladas e coligadas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas pelo método da equivalência patrimonial.
- . Empréstimos compulsórios - Eletrobrás são registrados ao custo de aquisição corrigido e reduzidos pela provisão para perdas necessária para adequá-los ao valor estimado de realização.
- . Reavaliação dos principais bens do imobilizado, efetuada em anos anteriores, com base em laudos de avaliação emitidos por empresas especializadas.
- . Depreciação de bens de imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 9, que levam em consideração o prazo de vida útil-econômica dos bens.
- . Amortização do diferido, pelo método linear, no prazo de 5 anos, a partir da ocasião em que os benefícios são gerados.

(c) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos.

(d) Demonstração do resultado do exercício

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução no. 247/96 da CVM. Essas demonstrações compreendem os saldos das contas da companhia e das sociedades controladas Villares Corporation of America (EUA) e Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L. (Espanha). Os saldos de 2003 incluem também os da Villares Metals S.A., cuja participação da companhia foi diluída em 2004 (vide Nota 1).

Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminadas as contas correntes, receitas e despesas entre as empresas consolidadas e os lucros não realizados, bem como os investimentos nas empresas controladas.

4 Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Circulante				
Moeda nacional				
Fundo de Investimento em Cotas (FIC) Exclusivo (Nota 18(b))	57.589		57.589	
Outras aplicações	45	17.435	45	20.669
Moeda estrangeira				
Time deposit	11.952	12.028	11.952	12.028
Total circulante	69.586	29.463	69.586	32.697
Longo prazo				
Moeda nacional				
Depósito em "Fiduciary Account"	48.865		48.865	
Outros títulos	6.052	1.185	6.052	1.185
Moeda estrangeira				
Time deposit	11.944	24.044	11.944	24.044
Total longo prazo	66.861	25.229	66.861	25.229
	136.447	54.692	136.447	57.926

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As aplicações financeiras em moeda nacional são remuneradas a taxas de mercado. As aplicações em moeda estrangeira estão sujeitas à variação do euro, acrescidas de juros, e estão em garantia de operações em moeda estrangeira de prazos semelhantes.

O depósito em "Fiduciary Account", correspondente à época a US\$ 15.000, foi efetuado em instituição financeira no exterior em 19 de março de 2004, com prazo de dois anos. Com base nesse depósito, o banco emitiu Carta de Fiança a favor da Böhler Uddeholm AG, em garantia de obrigações contratuais na operação de transferência do controle acionário da Villares Metals S.A. Na mesma data, foi firmado com o banco contrato de "swap", com o mesmo prazo, que garante à companhia remuneração equivalente a 99% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

5 Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Impostos e contribuições a compensar	17.688	17.061	17.688	22.427
Títulos a receber	1.064	5.947	1.064	5.947
Juros sobre empréstimos Eletrobrás	2.104	1.953	2.104	2.134
Outras	1.447	1.460	1.689	8.452
	<u>22.303</u>	<u>26.421</u>	<u>22.545</u>	<u>38.960</u>

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Produtos acabados	63.558	24.568	67.375	75.511
Produtos em elaboração	95.636	52.228	95.636	87.600
Matérias-primas e materiais auxiliares	80.277	45.018	80.277	71.576
Materiais de manutenção e outros	3.898	4.279	3.898	3.550
	<u>243.369</u>	<u>126.093</u>	<u>247.186</u>	<u>238.237</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7 Participações em sociedades controladas e coligadas

(a) Informações sobre as sociedades investidas

	2004			2003		
	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L. (ii)	Villares Corporation of America (ii)	Tecnologos Desenvolvimento Tecnológico S.A. (ii)	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L. (ii)	Villares Corporation of America (ii)	Villares Metals S.A. (i)
Participação no capital votante e total - %	100	100	10	100	100	100
Quantidade de ações ou cotas	1.500	150.000	3.500	1.500	150.000	15.998
Espécie de ações ou cotas	Cotas sociais	Ações ordinárias	Ações ordinárias	Cotas sociais	Ações ordinárias	Ações ordinárias
Em 31 de dezembro						
Capital social	5.429	398	2.032	5.476	433	220.467
Patrimônio líquido	4.206	1.604	4.068	5.476	1.792	(2.001)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(1.222)	(42)	(1.577)		254	22.368

(i) Examinada por nossos auditores independentes.

(ii) Revisadas por nossos auditores independentes.

(b) Movimentação dos investimentos e da provisão para passivo a descoberto

	2004			2003	
	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	Villares Corporation of America	Tecnologos Desenvolvimento Tecnológico S.A.	Total	Total
Investimentos					
No início do exercício	5.476	1.792		7.268	1.881
Constituição (i)					5.326
Aquisição (ii)			575	575	
Ágio na aquisição de coligada (ii)			1.425	1.425	
Equivalência patrimonial	(1.222)	(42)	(168)	(1.432)	255
Variação cambial em investimento no exterior	(48)	(146)		(194)	(194)
No fim do exercício	4.206	1.604	1.832	7.642	7.268

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Villares Metals S.A.	
	2004	2003
Provisão para passivo a descoberto		
No início do exercício	(2.001)	(24.369)
Equivalência patrimonial	985	22.368
Diluição de participação	1.016	
No fim do exercício (iii)		(2.001)

- (i) Em dezembro de 2003 a companhia constituiu uma subsidiária na Espanha, denominada Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L., com capital de R\$ 5.326, para desenvolver as atividades relacionadas à comercialização de cilindros de laminação na Europa.
- (ii) Em dezembro de 2004 a companhia integralizou aumento de capital da Tecnologos Desenvolvimento Tecnológico S.A., no montante de R\$ 2.000, que corresponde a uma participação de 10% no capital daquela empresa, com ágio de R\$ 1.425. A Tecnologos é detentora, direta e indiretamente, da tecnologia Tecnored para a produção de ferro gusa.
- (iii) Conforme descrito na Nota 1, em 19 de março de 2004 a participação da companhia na Villares Metals S.A. foi reduzida de 100% para 0,01%.

O balanço patrimonial consolidado da Villares Metals S.A., na data base da operação, após o aumento de capital de R\$ 217.348, subscrito e integralizado pela Böhler Uddeholm AG, era assim demonstrado:

Ativo circulante	200.225
Realizável a longo prazo	2.648
Imobilizado	164.027
Diferido	1.181
	<u>368.081</u>
Passivo circulante	133.241
Exigível a longo prazo	28.580
Patrimônio líquido	206.260
	<u>368.081</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O resumo da operação foi o seguinte:

Recursos recebidos pela companhia na transferência da participação	217.348
Empréstimos, financiamentos e títulos a receber da ex-controlada Villares Metals S.A. assumidos pela companhia:	
Circulante	(28.621)
Longo prazo	(159.706)
Outras dívidas de longo prazo assumidas pela companhia	(1.797)
Empréstimos em mútuo liquidados	(17.152)
	10.072
Baixa da provisão para passivo a descoberto	1.016
Ganho não operacional	11.088

8 Saldos e transações com partes relacionadas

(a) Saldos em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Ativo				
Circulante				
Contas a receber de clientes e outras				
Villares Metals S.A.		3.829		
Villares Steel International B.V.		2.464		
Villares Corporation of America	860			
Sidenor Industrial S.L.	1.870		1.870	
Sidenor Villares Rolling Mill				
Rolls S.L.	8.287			
	11.017	6.293	1.870	

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Realizável a longo prazo				
Créditos com empresas ligadas				
Villares Metals S.A.		41.672		
Villares Corporation of America	557			
Villares Steel International B.V.		3.263		
Sidenor Industrial S.L.		1.132		1.132
	557	46.067		1.132
	11.574	52.360	1.870	1.132
Passivo				
Circulante				
Dívidas com empresas ligadas				
Acesita S.A.	21.885		21.885	
Coinvest - Cia. de Investimento				
Interlagos S.A.	3.692		3.692	217
Fundação Metals				598
	25.577		25.577	815
Fornecedores e outras contas a pagar				
Villares Metals S.A.		261		
Villares Corporation of America	1.807	274		
Sidenor Industrial S.L.	92	93		
	1.899	628		
Exigível a longo prazo				
Dívidas com empresas ligadas				
Acesita S.A.	43.770	55.707	43.770	56.863
Coinvest - Cia. de Investimento				
Interlagos S.A.	7.293	9.347	7.293	9.347
	51.063	65.054	51.063	66.210
	78.539	65.682	76.640	67.025

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Transações com a controladora

	2004		
	Vendas	Receitas	Despesas
Villares Metals S.A.	1.131	774	
Villares Steel International B.V.	4.336	96	
Villares Corporation of America		14	4.709
Sidenor Industrial S.L.	2.612		
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	11.575	227	
Acesita S.A.			8.447
Coinvest - Cia. de Investimento			
Interlagos S.A.			1.254
	<u>19.654</u>	<u>1.111</u>	<u>14.410</u>
	2003		
	Vendas	Receitas	Despesas
Villares Metals S.A.	7.999	799	480
Villares Steel International B.V.	21.818	28	
Villares Corporation of America			1.540
Acesita S.A.			5.460
Coinvest - Cia. de Investimento			
Interlagos S.A.			930
	<u>29.817</u>	<u>827</u>	<u>8.410</u>

As transações com as empresas controladas, ligadas e acionistas envolvem vendas de produtos a preços normais de mercado, comissões sobre exportações e contratos de mútuo remunerados a taxas de mercado ou variação do Índice Geral de Preços - Mercado - IGP-M.

As dívidas com os acionistas Coinvest - Companhia de Investimentos Interlagos S.A. (nova razão social de Indústrias Villares S.A.) e Acesita S.A. serão pagas em seis parcelas semestrais, com vencimentos a partir de 30 de junho de 2005, acrescidas de encargos financeiros equivalentes à variação do IGP-M e juros de 2% ao ano.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9 Imobilizado

	Controladora e consolidado			Controladora	Consolidado	Taxas anuais médias de depreciação - %
	2004			2003	2003	
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Líquido	
Terrenos	25.140		25.140	25.415	28.515	
Benfeitorias em terrenos	12.654	5.504	7.150	7.103	7.348	4
Edifícios	310.638	134.588	176.050	167.873	186.626	4
Máquinas, equipamentos e instalações	827.597	478.815	348.782	220.637	287.663	10
Móveis e utensílios	2.849	2.163	686	707	1.782	10
Veículos e equipamentos de transporte	4.531	3.709	822	351	462	20
Computadores e periféricos	6.912	4.566	2.346	1.796	2.684	20
Softwares	46.604	22.269	24.335	8.101	8.728	20
Obras e importações em andamento	36.597		36.597	184.505	254.275	
Adiantamentos a fornecedores e outros	29.341	12.806	16.535	10.518	13.538	
	<u>1.302.863</u>	<u>664.420</u>	<u>638.443</u>	<u>627.006</u>	<u>791.621</u>	

Os saldos do imobilizado incluem R\$ 57.412 (2003 - R\$ 61.921) na controladora e R\$ 57.412 (2003 - R\$ 79.874) no consolidado referentes a reavaliação de terrenos, benfeitorias, edifícios e máquinas e equipamentos efetuadas nos exercícios de 1981, 1982, 1986, 1988, 1989 e 1995.

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre os saldos das reservas de reavaliações de ativos próprios e de controlada não foram constituídas, dado que tais reservas já foram oferecidas à tributação em exercícios anteriores.

As principais obras em andamento são as seguintes:

- Na unidade de Pindamonhangaba, o bloco laminador - R\$ 11.319 (2003 - R\$ 69.051) e investimento na unidade de cilindros de laminação - R\$ 9.902.
- Na unidade de Mogi das Cruzes, equipamentos para produção de tarugo bitola 185mm - R\$ 6.133.

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Empréstimos e financiamentos

(a) Saldos em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Circulante				
Em moeda estrangeira				
US\$ - dólar norte-americano	62.514	118.204	62.514	154.430
Euro			15.377	
	<u>62.514</u>	<u>118.204</u>	<u>77.891</u>	<u>154.430</u>
Em moeda nacional				
Bancos e agências governamentais	23.467	3.716	23.467	3.716
Instituições financeiras privadas	16.755	27.956	16.755	27.956
	<u>40.222</u>	<u>31.672</u>	<u>40.222</u>	<u>31.672</u>
	<u>102.736</u>	<u>149.876</u>	<u>118.113</u>	<u>186.102</u>
Longo prazo				
Em moeda estrangeira				
US\$ - dólar norte-americano	108.420	47.270	108.420	112.265
	<u>108.420</u>	<u>47.270</u>	<u>108.420</u>	<u>112.265</u>
Em moeda nacional				
Bancos e agências governamentais	172.876	180.404	172.876	180.404
Instituições financeiras privadas		50.619		102.846
	<u>172.876</u>	<u>231.023</u>	<u>172.876</u>	<u>283.250</u>
	<u>281.296</u>	<u>278.293</u>	<u>281.296</u>	<u>395.515</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são atualizados pela variação cambial, e sobre estes incidem juros de 3,61% a 8,37% ao ano ou Taxa Interbancária de Londres (LIBOR) acrescida de 4% ao ano.

Dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional com bancos e agências governamentais, 44% tem encargos financeiros equivalentes à Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP e juros de 8%, 49% são corrigidos pelo IGP-M com juros de 1%, e sobre os restantes 7% incidem encargos equivalentes ao CDI.

Financiamentos de R\$ 236.371 na controladora e no consolidado (2003 - R\$ 292.417 na controladora e R\$ 554.263 - no consolidado), são garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária, hipoteca de bens e por avais e fianças prestados por acionistas.

(b) Vencimentos no longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
2005		32.493		51.063
2006	71.224	22.239	71.224	40.809
2007	174.477	21.993	174.477	40.563
2008	35.595	16.398	35.595	25.683
2009		14.564		14.564
Após 2009		170.606		222.833
	<u>281.296</u>	<u>278.293</u>	<u>281.296</u>	<u>395.515</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11 Títulos a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Saldos em 31 de dezembro				
Circulante				
Em moeda estrangeira - euro				
Notas promissórias	11.955	12.055	11.955	12.055
Em moeda nacional				
Metaltrust S.A.	8.998		8.998	8.287
	20.953	12.055	20.953	20.342
Longo prazo				
Em moeda estrangeira - euro				
Notas promissórias	11.944	24.094	11.944	24.094
Em moeda nacional				
Metaltrust S.A.	46.706		46.706	50.644
	58.650	24.094	58.650	74.738
	79.603	36.149	79.603	95.080
Saldos em 31 de dezembro - por tipo				
Notas promissórias (i)	23.899	36.149	23.899	36.149
Metaltrust S.A. (ii)	55.704		55.704	58.931
	79.603	36.149	79.603	95.080

- (i) As notas promissórias emitidas na aquisição de máquinas e equipamentos vencem trimestralmente até dezembro de 2006 e estão sujeitas a juros de 5,14% ao ano e variação cambial de acordo com a flutuação do EURO.

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (ii) Os títulos a pagar a Metaltrust S.A. referem-se a notas promissórias emitidas, em garantia e como representação de dívida originária de mútuos, relacionadas com a antiga controlada Villares Metals S.A.

Sobre o principal da dívida incidem juros de 6,5% a 7% ao ano e atualização monetária pela variação do IGP-M. O pagamento será efetuado em 12 parcelas semestrais, em 31 de maio e 30 de novembro de cada ano.

Com lastro nessas notas promissórias, a Metaltrust S.A. emitiu debêntures, parte das quais está no ativo da companhia. Essas debêntures têm a mesma remuneração, correção monetária e vencimentos das notas promissórias nas quais elas estão lastreadas.

O montante global do principal dos títulos a pagar a Metaltrust S.A. é de R\$ 124.680 (2003 - R\$ 127.385), e o das debêntures a receber é de R\$ 68.976 (2003 - R\$ 68.454). Para fins de apresentação, o valor das debêntures a receber é reduzido do saldo de títulos a pagar, e a dívida apresentada pelo seu valor líquido.

12 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Correntes	23.256	9.996	23.256	13.640
Parcelamento especial - PAES	58.590	59.844	58.590	80.564
	81.846	69.840	81.846	94.204
(-) Passivo circulante	(30.150)	(16.288)	(30.150)	(21.973)
Exigível a longo prazo	51.696	53.552	51.696	72.231

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Parcelamento especial - PAES e Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Em 31 de julho de 2003 a companhia aderiu ao Parcelamento Especial - PAES, instituído pela Lei 10.684, de 30 de maio de 2003, ao qual foi incorporado o saldo remanescente do antigo Programa de Recuperação Fiscal - REFIS, e incluídos outros débitos que estavam sendo discutidos judicialmente. O pagamento é efetuado em parcelas mensais e sucessivas até julho de 2013, e sobre elas incidem encargos financeiros da TJLP.

Em garantia da dívida consolidada permaneceram arrolados os mesmos bens que estavam arrolados ao Programa REFIS, correspondentes a imóveis no valor contábil de R\$ 170.276 e máquinas, equipamentos e instalações no valor contábil de R\$ 95.490.

A movimentação dessa conta pode ser assim sumariada:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Saldo no início do exercício	59.844	45.998	80.564	62.243
Baixa por transferência do controle acionário da Villares Metals S.A.			(20.720)	
Juros do exercício	5.353	5.001	5.353	6.777
Inclusão de novos débitos no parcelamento especial - PAES		20.911		28.350
Pagamentos efetuados	(6.607)	(12.066)	(6.607)	(16.806)
Saldo no final do exercício	58.590	59.844	58.590	80.564
(-) Passivo circulante	(6.894)	(6.292)	(6.894)	(8.333)
Exigível a longo prazo	51.696	53.552	51.696	72.231

13 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social, integralmente realizado, em 31 de dezembro de 2004 está representado por 3.296.204.924 (2003 - 3.296.204.924) ações ordinárias, sem valor nominal, sendo que 59% pertencem a acionistas estrangeiros.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os acionistas tem assegurado, em cada exercício, dividendos não inferiores a 25% do lucro líquido, calculados nos termos da lei societária e do estatuto social.

(b) Ações em tesouraria

Encontram-se em tesouraria 3.150.000 ações ordinárias, adquiridas nos termos das instruções CVM no. 10/80 e 268/97, no valor de R\$ 324, para recolocação futura no mercado.

(c) Reserva de reavaliação

Em 28 de outubro de 2002 a companhia integralizou aumento de capital na controlada Villares Metals S.A. mediante a conferência de bens do ativo imobilizado, avaliados a valor de mercado. Conforme facultado pela Deliberação CVM no. 183 de 19 de junho de 1995, foi registrada uma reserva de reavaliação no montante de R\$ 25.050, e destacada a parcela de imposto de renda e contribuição social de R\$ 8.517. A realização da reserva está sendo efetuada proporcionalmente à depreciação dos bens reavaliados.

(d) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Em reunião de 28 de outubro de 2004, o Conselho de Administração aprovou a distribuição antecipada de lucros no montante de R\$ 45.115, por conta do resultado do exercício, sendo R\$ 15.148 de juros sobre o capital próprio e R\$ 29.967 de dividendos, correspondentes, no total, a R\$ 13,70 por lote de 1.000 ações em circulação.

A administração está propondo a distribuição complementar de lucros, contemplando a totalidade do lucro remanescente após a compensação dos prejuízos acumulados, destinação de 5% para reserva legal e dedução dos lucros distribuídos antecipadamente. A distribuição complementar proposta soma R\$ 102.667, sendo R\$ 5.269 a título de juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas em 31 de dezembro de 2004 e R\$ 97.398 a título de dividendos, conforme demonstrado a seguir:

	2004
Lucro líquido do exercício	239.005
Compensação dos prejuízos acumulados, após a realização da reserva de reavaliação	(79.273)
Constituição de reserva legal (5%)	(11.950)
Lucro disponível para distribuição	147.782

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2004	
	<u>R\$ por lote de 1.000 ações</u>	<u>Total</u>
Lucros distribuídos antecipadamente		
Juros sobre o capital próprio pagos em 12 de novembro de 2004	4,60	15.148
Dividendos pagos em 12 de novembro de 2004	9,10	29.967
	<u>13,70</u>	<u>45.115</u>
Distribuição complementar		
Juros sobre o capital próprio	1,60	5.269
Dividendos	29,57	97.398
	<u>31,17</u>	<u>102.667</u>
	<u>44,87</u>	<u>147.782</u>

Os juros sobre o capital próprio, calculados na forma da Lei no. 9.249/95, foram, para fins fiscais, contabilizados como despesas financeiras. Para fins de apresentação, os juros foram considerados como dividendos, sem efeito no resultado do exercício.

14 Plano de aposentadoria e pensão

A companhia é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores, na modalidade Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A. O PGBL é um plano de previdência do tipo contribuição definida, que permite a acumulação de recursos financeiros ao longo da carreira profissional, mediante contribuições dos empregados participantes e da patrocinadora.

As contribuições dos participantes correspondem a cerca de 7% do salário, e as da patrocinadora são calculadas mediante a aplicação de percentuais variáveis de 50% a 200% da contribuição dos participantes, de acordo com a faixa etária destes. As contribuições da patrocinadora em 2004 somaram R\$ 945 (2003 - R\$ 979).

As obrigações atuariais do plano são integralmente cobertas pelo patrimônio do próprio plano.

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2004 o PGBL Bradesco Vida e Previdência S.A./Aços Villares S.A. contava com 2.713 participantes.

15 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social foram calculados às alíquotas vigentes, como segue:

(a) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora					
	2004			2003		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	311.759	311.759		173.707	173.707	
Alíquotas nominais - %	25	9		25	9	
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	77.940	28.058	105.998	43.427	15.634	59.061
Redução do imposto por incentivos	(1.527)		(1.527)			
Diferenças permanentes						
Resultado da equivalência patrimonial	160	58	218	(5.607)	(2.109)	(7.716)
Juros sobre o capital próprio	(5.104)	(1.838)	(6.942)			
Outras diferenças permanentes líquidas	1.468	407	1.875	(47)	67	20
Crédito fiscal sobre diferenças temporárias	(19.711)	(7.157)	(26.868)	(21.608)	(7.770)	(29.378)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	53.226	19.528	72.754	16.165	5.822	21.987
Corrente	55.464	20.366	75.830	22.166	8.817	30.983
Diferidos	(2.238)	(838)	(3.076)	(6.001)	(2.995)	(8.996)
	53.226	19.528	72.754	16.165	5.822	21.987

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado					
	2004			2003		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Lucro antes do Imposto de renda e contribuição social	313.188	313.188		184.484	184.484	
Alíquotas nominais - %	25	9		25	9	
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	78.297	28.187	106.484	46.121	16.604	62.725
Redução do imposto por incentivo	(1.527)		(1.527)			
Diferenças permanentes						
Resultado da equivalência patrimonial	(42)	(15)	(57)			
Juros sobre o capital próprio	(5.104)	(1.838)	(6.942)			
Outras diferenças permanentes						
líquidas	2.401	692	3.093	(424)	(159)	(583)
Crédito fiscal sobre diferenças temporárias	(19.711)	(7.157)	(26.868)	(21.608)	(7.770)	(29.378)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	54.314	19.869	74.183	24.089	8.675	32.764
Corrente	58.078	21.271	79.349	23.416	9.267	32.683
Diferido	(3.764)	(1.402)	(5.166)	673	(592)	81
	54.314	19.869	74.183	24.089	8.675	32.764

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Ativo				
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais		24.056		31.239
Provisões temporárias	27.227		27.227	
Tributos contingentes	1.166		1.166	
	<u>28.393</u>	<u>24.056</u>	<u>28.393</u>	<u>31.239</u>
Contribuição social				
Base negativa	3.442	12.066	3.442	14.652
Provisões temporárias	9.801		9.801	
Tributos contingentes	420		420	
	<u>13.663</u>	<u>12.066</u>	<u>13.663</u>	<u>14.652</u>
Total	42.056	36.122	42.056	45.891
(-) Ativo circulante	<u>(12.891)</u>	<u>(17.346)</u>	<u>(12.891)</u>	<u>(21.860)</u>
Realizável a longo prazo	<u>29.165</u>	<u>18.776</u>	<u>29.165</u>	<u>24.031</u>
Passivo				
Imposto de renda				
Variação cambial diferida	4.969	2.868	4.969	9.917
Reserva de reavaliação	5.822	6.262	5.822	6.262
	<u>10.791</u>	<u>9.130</u>	<u>10.791</u>	<u>16.179</u>
Contribuição social				
Variação cambial diferida	1.789	1.032	1.789	3.569
Reserva de reavaliação	2.096	2.255	2.096	2.255
	<u>3.885</u>	<u>3.287</u>	<u>3.885</u>	<u>5.824</u>
Total	14.676	12.417	14.676	22.003
(-) Passivo circulante	<u>(5.224)</u>	<u>(1.367)</u>	<u>(5.224)</u>	<u>(5.881)</u>
Exigível a longo prazo	<u>9.452</u>	<u>11.050</u>	<u>9.452</u>	<u>16.122</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Com base em expectativas futuras de rentabilidade, fundamentadas em ações tomadas pela administração e no profundo processo de reestruturação societária, financeira e operacional pelo qual passou desde a mudança do controle societário, em agosto de 2000, a companhia decidiu, a partir de dezembro de 2001, reconhecer seus créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social. Em 2004 foram reconhecidos os créditos fiscais sobre diferenças temporárias.

As principais provisões temporárias são a de contingências e a de desvalorização de empréstimos compulsórios Eletrobrás.

A expectativa da administração da companhia é de que os créditos fiscais diferidos decorrentes das diferenças temporárias serão realizados até 2010, contudo não é possível estimar com razoável precisão os exercícios em que essas diferenças temporárias serão realizadas, pois grande parte dessas diferenças está sujeita a decisões judiciais.

16 Outras despesas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Participação dos empregados nos lucros	15.000	14.410	15.982	18.164
Variação cambial sobre investimentos no exterior			218	715
Diversos	5.814	(395)	4.018	(383)
	<u>20.814</u>	<u>14.015</u>	<u>20.218</u>	<u>18.496</u>

17 Contingências

A companhia e suas controladas são, no curso normal de suas operações, parte em diversos processos fiscais, trabalhistas, cíveis e comerciais ajuizados e conhecidos até 31 de dezembro de 2004. A provisão foi constituída considerando o julgamento dos assessores legais e da administração, para os processos cuja expectativa de perda foi avaliada como provável, sendo considerada suficiente para fazer face às perdas esperadas.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Processos trabalhistas e previdenciários	32.202	24.701	32.202	32.080
Processos tributários	35.752	21.710	35.752	23.005
Processos cíveis	6.372	4.697	6.372	5.506
	<u>74.326</u>	<u>51.108</u>	<u>74.326</u>	<u>60.591</u>

A companhia está discutindo um processo trabalhista, envolvendo insalubridade e periculosidade, no montante estimado de R\$ 9.943. Os demais processos trabalhistas não envolvem, individualmente, valores elevados, e estão relacionados principalmente com questões ligadas a periculosidade, insalubridade e horas extras. Os depósitos judiciais relacionados com esses processos trabalhistas somam R\$ 7.982 (2003 - R\$ 8.271) e estão classificados no realizável a longo prazo.

Na área previdenciária, a companhia possui, a partir de 2003, uma discussão envolvendo o Seguro de Acidente de Trabalho - SAT, no montante de R\$ 7.602.

Os processos tributários mais relevantes são decorrentes de autos de infração relativos ao Programa de Integração Social - PIS, no montante de R\$ 10.594 (2003 - R\$ 4.686), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, no montante de R\$ 20.207 (2003 - R\$ 9.677), e de um mandado de segurança envolvendo Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI sobre matérias-primas adquiridas com alíquota zero de R\$ 10.743 (2003 - R\$ 4.875).

Os processos cíveis envolvem principalmente pleitos de indenização por perdas e danos oriundos de acidentes e doenças do trabalho.

18 Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2004 a companhia e suas controladas possuíam os seguintes principais instrumentos financeiros:

- Aplicações financeiras, conforme descrito na Nota 4, avaliadas ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, cujas taxas eram compatíveis com as condições do mercado que prevaleciam naquela data. As aplicações em Fundo de Investimento em Cotas (FIC) Exclusivo são avaliadas a valor de mercado.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- . Investimentos, conforme descrito na Nota 7, referem-se basicamente a investimentos em controladas de capital fechado e coligadas avaliados ao valor patrimonial ou custo corrigido, que são de interesse estratégico para as operações da companhia, não cabendo considerações sobre o valor de mercado. Os demais investimentos estão registrados aos valores prováveis de realização.
- . Financiamentos e títulos a pagar, conforme descrito nas Notas 10 e 11, estão acrescidos dos juros pactuados.
- . Impostos parcelados, conforme descrito na Nota 12, suas condições correspondem às normas usuais de parcelamento.

Os principais fatores de risco que afetam os negócios da companhia e de suas controladas são os seguintes:

(a) Risco de crédito

A companhia e suas controladas estão potencialmente sujeitas a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes, que de forma geral não têm garantias. Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas estimadas com estes devedores são integralmente provisionadas.

(b) Risco de taxa de câmbio

A companhia e suas controladas estão sujeitas aos efeitos das flutuações nas taxas de câmbio em suas operações em moeda estrangeira. A exposição líquida ao fator de risco de taxa de câmbio, em 31 de dezembro, é a seguinte:

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1 Contexto operacional

A Companhia dedica-se à produção e comercialização de laminados e forjados de aços especiais e cilindros para laminação de ferro e aço, com unidades industriais em Pindamonhangaba, Mogi das Cruzes e Sorocaba, no Estado de São Paulo.

Até 19 de março de 2004 a Companhia detinha participação de 100% na Villares Metals S.A., que produz aços especiais de alta liga. Naquela data, por meio de subscrição e integralização de aumento de capital, a Böhler Uddeholm AG (BUAG) passou a deter 99,99% das ações representativas do capital social da Villares Metals S.A. e a participação da Companhia foi diluída.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia, controladora e consolidado, foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Sendo assim, nas demonstrações financeiras são incluídas várias estimativas referentes às vidas úteis do ativo imobilizado, às provisões necessárias para contingências passivas e à determinação de provisão para imposto de renda, entre outras, as quais, apesar de refletirem a melhor estimativa possível por parte da administração da Companhia, podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

3 Principais práticas contábeis

(a) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os saldos de caixa e bancos e aplicações financeira no ativo circulante representam valores de liquidez imediata e também incluem depósitos em moeda estrangeira.

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre diferenças temporárias que serão compensadas com resultados tributáveis de exercícios futuros.

Os demais ativos são demonstrados aos valores de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Ativo permanente

Demonstrado ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

(i) Investimento

- Participações em sociedades controladas e coligadas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das sociedades investidas, pelo método da equivalência patrimonial.
- Empréstimos compulsórios - Eletrobrás são registrados ao custo de aquisição corrigido e reduzido por provisão para perdas necessária para adequá-los ao valor estimado de realização.

(ii) Imobilizado

- Reavaliação dos principais bens do imobilizado, efetuada em anos anteriores, com base em laudos de avaliação emitidos por empresas especializadas.
- Depreciação de bens de imobilizado, pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 10, que levam em consideração o prazo de vida útil-econômica dos bens.

(iii) Diferido

Refere-se basicamente a despesas com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e despesas pré-operacionais, amortizadas pelo método linear, no prazo de 5 anos, e fundo de comércio, amortizado pelo método linear, em 10 anos.

(c) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos.

(d) Demonstração do resultado do exercício

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios.

(e) Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução CVM no. 247/96. Essas demonstrações compreendem os saldos das contas da Companhia e das sociedades controladas Villares Corporation of America (EUA), Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L. (Espanha) e Companhia Usina Tecpar. Os saldos da Villares Metals S.A. até fevereiro de 2004 estão incluídos na demonstração de resultado daquele exercício (vide Nota 1).

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminadas as contas correntes, receitas e despesas entre as empresas consolidadas e os lucros não realizados, bem como os investimentos nas empresas controladas.

4 Aplicações financeiras

		Controladora e Consolidado	
		2005	2004
Taxas de remuneração em 31 de dezembro de 2005			
Circulante			
Moeda nacional			
Fundo de Investimento em Cotas (FIC) Exclusivo			57.589
Renda fixa- DI	100,5% do CDI	14.964	
Títulos financeiros (i)	80,5% do CDI	167.995	
Outras aplicações		8.501	45
		191.460	57.634
Moeda estrangeira			
Aplicação em "time deposit" (ii)	Euribor + 1%	9.134	11.952
Debêntures	Variação cambial + 2% a.a.	46.628	
Títulos de renda fixa	Variação cambial + 3,35% a.a.	37.218	
		92.980	11.952
Total circulante		284.440	69.586
Longo prazo			
Moeda nacional			
Depósito em "fiduciary account"			48.865
Títulos financeiros (i)	80,5% do CDI	148.620	6.052
Outros títulos			
		148.620	54.917
Moeda estrangeira			
Aplicação em "time deposit" (ii)			11.944
Total longo prazo		148.620	66.861
		433.060	136.447

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (i) Os títulos financeiros estão representados por aplicações em títulos da República da Áustria, em reais. A parcela de longo prazo vence em julho de 2007.
- (ii) As aplicações em "time deposit" estão em garantia de operações em moeda estrangeira de prazos semelhantes.

5 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Cientes				
Mercado interno	60.359	93.214	60.359	93.214
Mercado externo	12.978	13.082	24.573	20.509
	73.337	106.296	84.932	113.723
Empresas ligadas	14.309	11.017	277	1.870
	87.646	117.313	85.209	115.593
Provisão para créditos de realização duvidosa	(1.522)	(1.810)	(1.522)	(1.810)
	86.124	115.503	83.687	113.783

6 Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Impostos e contribuições a compensar	21.384	17.688	21.384	17.688
Títulos a receber	1.064	1.064	1.064	1.064
Juros sobre empréstimos				
compulsórios - Eletrobrás	649	2.104	649	2.104
Outras	1.601	1.447	1.675	1.689
	24.698	22.303	24.772	22.545

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	68.636	63.558	68.636	67.375
Produtos em elaboração	87.126	95.636	87.126	95.636
Matérias-primas e materiais auxiliares	60.394	80.277	60.394	80.277
Materiais de manutenção e outros	5.493	3.898	5.582	3.898
	<u>221.649</u>	<u>243.369</u>	<u>221.738</u>	<u>247.186</u>

8 Participações em sociedades controladas e coligadas

(a) Informações sobre as sociedades investidas

	2005			2004		
	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L. (i)	Villares Corporation of America (i)	Companhia Usina Tecpar (i)	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L. (i)	Villares Corporation of America (i)	Tecnologos Desenvolvimento Tecnológico S.A. (i)
Participação no capital votante e total - %	100	100	66,67	100	100	10
Quantidade de ações ou cotas	1.500	150.000	150.000	1.500	150.000	3.500
Espécie de ações ou cotas	Cotas sociais	Ações ordinárias	Ações ordinárias	Cotas sociais	Ações ordinárias	Ações ordinárias
Em 31 de dezembro						
Capital social	4.154	351	150	5.429	398	2.032
Patrimônio líquido	4.521	4.326	132	4.206	1.604	4.058
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.007	2.912	(18)	(1.222)	(42)	(1.577)

(i) Revisadas por nossos auditores independentes.

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Movimentação dos investimentos

					2005	2004
	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	Villares Corporation of America	Companhia Usina Tecpar	Tecnologos Desenvolvimento Tecnológico S.A.	Total	Total
No início do exercício	4.206	1.603		1.832	7.641	5.266
Aquisição (i) e (ii)			100		100	575
Venda de participação (i)				(1.000)	(1.000)	
Ágio na aquisição de coligada (i)						1.425
Transferência para outras participações				(832)	(832)	
Equivalência patrimonial	1.007	2.912	(12)		3.907	(447)
Diluição de participação (iii)						1.016
Variação cambial em investimento no exterior	(692)	(189)			(881)	(194)
No fim do exercício	4.521	4.326	88		8.935	7.641

(i) Em dezembro de 2004 a Companhia integralizou aumento de capital da Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A., no montante de R\$ 2.000, que corresponde a uma participação de 10% no capital daquela empresa, com ágio de R\$ 1.425, fundamentado em rentabilidade futura, para amortização em 10 anos. A Tecno-Logos é detentora, direta e indiretamente, da tecnologia Tecnoled para a produção de ferro gusa. Em 25 de maio de 2005 a Companhia vendeu metade de sua participação na Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A. ao BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, pelo montante de R\$ 1.000; em decorrência, a participação da Companhia no capital de Tecno-logos foi reduzida a 5% que, desta forma, deixou de ser coligada.

(ii) Em 19 de maio de 2005 a Companhia subscreveu e integralizou 99.000 ações ordinárias nominativas da Companhia Usina Tecpar S.A., ao preço de R\$ 1,00 (um real) cada uma. A participação da Companhia corresponde a 66,67% do capital votante e total da Companhia Usina Tecpar, sendo que o restante 33,33% pertence ao BNDESPAR. Esta companhia se dedicará a produção de ferro gusa a partir de um processo de auto-redução de metais (Tecnologia Tecnoled).

(iii) Conforme mencionado na Nota 1, em 19 de março de 2004 a participação da Companhia na Villares Metals S.A. foi reduzida de 100% para 0,01%.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(ii) Em 19 de maio de 2005 a Companhia subscreveu e integralizou 99.000 ações ordinárias nominativas da Companhia Usina Tecpar S.A., ao preço de R\$ 1,00 (um real) cada uma. A participação da Companhia corresponde a 66,67% do capital votante e total da Companhia Usina Tecpar, sendo que o restante 33,33% pertence ao BNDESPAR. Esta companhia se dedicará a produção de ferro gusa a partir de um processo de auto-redução de metais (Tecnologia Tecnored).

(iii) Conforme mencionado na Nota 1, em 19 de março de 2004 a participação da Companhia na Villares Metals S.A. foi reduzida de 100% para 0,01%.

9 Saldos e transações com partes relacionadas

(a) Saldos em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ativo				
Circulante				
Contas a receber de clientes e outras				
Villares Corporation of America		860		
Sidenor Industrial S.L.	277	1.870	277	1.870
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	14.032	8.287		
	14.309	11.017	277	1.870
Realizável a longo prazo				
Créditos com empresas ligadas				
Villares Corporation of America		557		
Companhia Usina Tecpar	18			
	18	557		
	14.327	11.574	277	1.870
Passivo				
Circulante				
Dívidas com empresas ligadas				
Acesita S.A.	33.886	21.885	33.886	21.885
Villares Investimentos e Participações Ltda.	5.719	3.692	5.719	3.692
	39.605	25.577	39.605	25.577
Fornecedores e outras contas a pagar				
Villares Corporation of America	557	1.807		
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	437			
Sidenor Industrial S.L.	71	92	71	92
	1.065	1.899	71	92

00010-8 ACOS VILLARES SA		60.664.810/0001-74		
11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS				
	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Exigível a longo prazo				
Dívidas com empresas ligadas				
Acesita S.A.	22.590	43.770	22.590	43.770
Villares Investimentos e Participações Ltda.	3.813	7.293	3.813	7.293
	26.403	51.063	26.403	51.063
	67.073	78.539	66.079	76.732

(b) **Transações com empresas ligadas**

	2005		
	Vendas	Receitas	Despesas
Sidenor Industrial S.L.	893	4.928	
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	44.173		3.679
Acesita S.A.			2.020
Villares Corporation of America		18	3.376
Villares Investimentos e Participações Ltda.			397
	<u>45.066</u>	<u>4.946</u>	<u>9.472</u>
	2004		
	Vendas	Receitas	Despesas
Villares Metals S.A.	1.131	774	
Villares Steel International B.V.	4.336	96	
Villares Corporation of America		14	4.709
Sidenor Industrial S.L.	2.612		
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	11.575	227	
Acesita S.A.			8.447
Villares Investimentos e Participações Ltda.			1.254
	<u>19.654</u>	<u>1.111</u>	<u>14.410</u>

As transações com as empresas controladas envolvem vendas de produtos a preços normais de mercado, comissões sobre exportações e contratos de mútuo remunerados a taxas de mercado ou variação do Índice Geral de Preços - Mercado - IGP-M.

As dívidas com os acionistas Villares Investimentos e Participações Ltda. e Acesita S.A. estão sendo pagas em seis parcelas semestrais, a partir de 30 de junho de 2005, acrescidas de encargos financeiros equivalentes à variação do IGP-M e juros de 2% ao ano. A parcela vencida

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

em 30 de dezembro de 2005 foi paga no dia 2 de janeiro de 2006, primeiro dia útil subsequente à data de vencimento.

10 Imobilizado

	Controladora e consolidado				Taxas anuais médias de depreciação - %
			2005	2004	
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos	25.140		25.140	25.140	
Benfeitorias em terrenos	15.273	5.509	9.764	7.150	4
Edifícios	310.609	143.370	167.239	176.050	4
Máquinas, equipamentos e instalações	869.750	515.735	354.015	348.782	10
Móveis e utensílios	2.232	1.408	824	686	10
Veículos e equipamentos de transporte	5.033	3.614	1.419	822	20
Computadores e periféricos	7.730	5.305	2.425	2.346	20
Softwares	53.843	28.152	25.691	24.335	20
Obras e importações em andamento	69.874		69.874	36.597	
Adiantamentos a fornecedores e outros	42.020	23.183	18.837	16.535	
	<u>1.401.504</u>	<u>726.276</u>	<u>675.228</u>	<u>638.443</u>	

Os saldos do imobilizado incluem R\$ 54.811 (2004 - R\$ 57.412) referentes a reavaliação de terrenos, benfeitorias, edifícios e máquinas e equipamentos efetuadas nos exercícios de 1981, 1982, 1986, 1988 e 1989.

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre os saldos das reservas de reavaliação não foram constituídas, dado que tais reservas já foram oferecidas à tributação em exercícios anteriores.

As principais obras em andamento são as seguintes:

Melhorias no setor de laminação da unidade industrial de Pindamonhangaba - R\$ 30.590 (2004 - R\$ 11.319) e na unidade industrial de Mogi das Cruzes - R\$ 10.441 (2004 - R\$ 8.825).

Investimentos para ampliação da capacidade de produção da unidade de Cilindros de Laminação em Pindamonhangaba - R\$ 13.013 (2004 - R\$ 9.902).

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11 Empréstimos e financiamentos

(a) Saldos em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Circulante				
Em moeda estrangeira				
Dólar norte-americano	21.299	62.514	21.299	62.514
Euro			5.162	15.377
	<u>21.299</u>	<u>62.514</u>	<u>26.461</u>	<u>77.891</u>
Em moeda nacional				
Bancos e agências governamentais	24.227	23.467	24.227	23.467
Instituições financeiras privadas		16.755		16.755
	<u>24.227</u>	<u>40.222</u>	<u>24.227</u>	<u>40.222</u>
	<u>45.526</u>	<u>102.736</u>	<u>50.688</u>	<u>118.113</u>
Longo prazo				
Em moeda estrangeira				
Dólar norte-americano	181.092	108.420	181.092	108.420
Em moeda nacional				
Bancos e agências governamentais	175.535	172.876	175.535	172.876
	<u>356.627</u>	<u>281.296</u>	<u>356.627</u>	<u>281.296</u>
	<u>402.153</u>	<u>384.032</u>	<u>407.315</u>	<u>399.409</u>

Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são atualizados pela variação cambial e remunerados à Taxa Interbancária de Londres (LIBOR) acrescida de 1,45% a 2,40% ao ano.

Dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional com bancos e agências governamentais, 40% tem encargos financeiros equivalentes à Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP e juros de 8%, e 60% são corrigidos pelo IGP-M com juros de 1%. Adicionalmente aos encargos pactuados, é devido o pagamento de um prêmio equivalente a 5% do EBITDA (lucro antes do resultado financeiro, depreciação, amortização e impostos) acumulado no período de 1o. de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2006 que exceder ao montante de R\$ 1.104.000.000,00. Esse montante foi excedido em janeiro de 2005 e, dessa forma, a partir de então, o encargo adicional passou a ser calculado e provisionado. O pagamento será efetuado em parcela única em 15 de junho de 2007.

00010-8 ACOS VILLARES SA	60.664.810/0001-74
--------------------------	--------------------

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Financiamentos de R\$ 402.153 na controladora e R\$ 407.315 no consolidado (2004 - R\$ 236.371 na controladora e no consolidado), são garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária, hipoteca de bens e por avais e fianças prestados por acionistas.

(b) Vencimentos no longo prazo

	Controladora e consolidado	
	2005	2004
2006		71.224
2007	177.310	174.477
2008	41.003	35.595
2009	46.601	
2010	66.178	
Após 2010	25.535	
	<u>356.627</u>	<u>281.296</u>

12 Títulos a pagar

	Controladora e consolidado	
	2005	2004
Saldos em 31 de dezembro		
Circulante		
Em moeda estrangeira - euro		
Notas promissórias (i)	9.141	11.955
Em moeda nacional		
Metaltrust S.A. (ii)	<u>7.549</u>	<u>8.998</u>
	<u>16.690</u>	<u>20.953</u>
Longo prazo		
Em moeda estrangeira - euro		
Notas promissórias (i)		11.944
Em moeda nacional		
Metaltrust S.A. (ii)	<u>37.485</u>	<u>46.706</u>
	<u>37.485</u>	<u>58.650</u>
	<u>54.175</u>	<u>79.603</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (i) As notas promissórias emitidas na aquisição de máquinas e equipamentos vencem trimestralmente até dezembro de 2006 e estão sujeitas a EURIBOR mais 1% ao ano e variação cambial de acordo com a flutuação do Euro.
- (ii) Os títulos a pagar a Metaltrust S.A. se referem a notas promissórias emitidas em garantia e como representação de dívida originária de mútuos relacionadas com a antiga controlada Villares Metals S.A.

Sobre o principal da dívida incidem juros de 6,5% ao ano e atualização monetária pela variação do IGP-M. O pagamento é efetuado em parcelas semestrais, em 31 de maio e 30 de novembro de cada ano, sendo a última em 31 de maio de 2010.

Com lastro nessas notas promissórias, a Metaltrust S.A. emitiu debêntures, parte das quais são de propriedade da Companhia. Essas debêntures têm a mesma remuneração, atualização monetária e vencimentos das notas promissórias nas quais elas estão lastreadas.

O montante global do principal dos títulos a pagar a Metaltrust S.A. é de R\$ 104.695 (2004 - R\$ 124.681), e o das debêntures a receber é de R\$ 59.661 (2004 - R\$ 68.976). Para fins de apresentação, o valor das debêntures de propriedade da Companhia é reduzido do saldo de títulos a pagar, e a dívida apresentada pelo seu valor líquido.

13 Debêntures

Em setembro de 2005 a Companhia concluiu a emissão e a distribuição pública da 7a. emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, na forma nominativa escritural, em série única, da espécie quirografária. Foram emitidas e colocadas no mercado 28.500 debêntures, no valor nominal unitário de R\$ 10 totalizando R\$ 285.000.

As debêntures têm prazo de 5 anos, e vencimento em 1o. de setembro de 2010. Os juros remuneratórios, equivalentes a 104,5% da Taxa DI, serão pagos trimestralmente a contar de 1o. de setembro de 2005. O principal será pago em oito parcelas iguais, trimestrais e consecutivas, sendo a primeira em 1o. de dezembro de 2008.

A cláusula de vencimento antecipado impõe à Companhia determinadas obrigações, dentre elas a de manter índices e limites financeiros relacionados com a dívida líquida, EBITDA e despesas financeiras, na forma definida na escritura de emissão.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Correntes	36.310	23.256	36.885	23.256
Parcelamento Especial - PAES	56.094	58.590	56.094	58.590
	92.404	81.846	92.979	81.846
Passivo circulante	(26.876)	(30.150)	(27.451)	(30.150)
Exigível a longo prazo	65.528	51.696	65.528	51.696

Parcelamento Especial - PAES

Em 31 de julho de 2003 a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial - PAES, instituído pela Lei no. 10.684, de 30 de maio de 2003, ao qual foi incorporado o saldo remanescente do antigo Programa de Recuperação Fiscal - REFIS, e incluídos outros débitos que estavam sendo discutidos judicialmente. O pagamento é efetuado em parcelas mensais e sucessivas até julho de 2013, e sobre elas incidem encargos financeiros da TJLP.

Em garantia da dívida consolidada, permaneceram arrolados os mesmos bens que estavam arrolados ao Programa REFIS, correspondentes a imóveis no valor contábil de R\$ 170.276 e máquinas, equipamentos e instalações no valor contábil de R\$ 95.490.

A movimentação dessa conta pode ser assim sumariada:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Saldo no início do exercício	58.590	59.844	58.590	80.564
Baixa por transferência do controle acionário da Villares Metals S.A.				(20.720)
Juros do exercício	4.696	5.353	4.696	5.353
Pagamentos efetuados	(7.192)	(6.607)	(7.192)	(6.607)
Saldo no final do exercício	56.094	58.590	56.094	58.590
Passivo circulante	(7.479)	(6.894)	(7.479)	(6.894)
Exigível a longo prazo	48.615	51.696	48.615	51.696

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social, integralmente realizado está representado por 3.296.204.924 ações ordinárias, sem valor nominal, sendo que 59% pertencem a acionistas estrangeiros.

(b) Ações em tesouraria

Encontram-se em tesouraria 3.150.000 ações ordinárias, adquiridas nos termos das instruções CVM nos. 10/80 e 268/97, no valor de R\$ 324, para recolocação futura no mercado.

(c) Reserva de reavaliação

Em 28 de outubro de 2002 a Companhia integralizou aumento de capital na então controlada Villares Metals S.A. mediante a conferência de bens do ativo imobilizado, avaliados a valor de mercado. Conforme facultado pela Deliberação CVM no. 183 de 19 de junho de 1995, foi registrada uma reserva de reavaliação no montante de R\$ 25.050, e destacada a parcela de imposto de renda e contribuição social de R\$ 8.517. A realização da reserva está sendo efetuada proporcionalmente à depreciação dos bens reavaliados.

(d) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas tem assegurado, em cada exercício, dividendos não inferiores a 25% do lucro líquido, calculados nos termos da lei societária e do estatuto social.

Durante o exercício foram pagos juros sobre o capital próprio e distribuídos dividendos antecipados, cujos montantes somados superam o mínimo obrigatório. Sendo assim, não foi consignada nas demonstrações financeiras proposta de distribuição complementar de dividendos.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2005		2004	
	Total	Valor - reais por 1.000 ações	Total	Valor - reais por 1.000 ações
Lucro líquido do exercício	219.719	66,66	239.005	72,51
Compensação dos prejuízos acumulados, após a realização da reserva de reavaliação			(79.273)	
Constituição de reserva legal (5%)	(10.986)		(11.950)	
Base de cálculo dos dividendos	208.733		147.782	
Juros sobre o capital próprio pagos e dividendos distribuídos				
Juros sobre o capital próprio Intermediários	21.569	6,55	15.148	4,60
Complementares			5.269	1,60
	21.569	6,55	20.417	6,20
Dividendos				
Intermediários	141.271	42,90	29.967	9,10
Complementares			97.398	29,57
	141.271	42,90	127.365	38,67
	162.840	49,45	147.782	44,87
Porcentagem sobre a base de cálculo dos dividendos - %	78,0		100,0	

Os juros sobre o capital próprio são considerados, ao final do exercício, para cômputo do dividendo mínimo obrigatório. Para fins fiscais, foram calculados na forma da Lei no. 9.249/95, contabilizados como despesas financeiras, e para fins de apresentação, foram considerados como dividendos, sem efeito no resultado do exercício.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) Reserva para investimentos

O lucro remanescente de 2005, após destinação para reserva legal e dividendos, foi alocado à reserva para investimentos, na forma prevista no artigo 196 da Lei no. 6.404/76, com base em orçamento de capital proposto pelos órgãos da administração e que será submetido à apreciação da Assembléia Geral, que contempla principalmente investimentos em modernização e manutenção do parque industrial.

16 Plano de aposentadoria e pensão

A Companhia é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores, na modalidade Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A. O PGBL é um plano de previdência do tipo contribuição definida, que permite a acumulação de recursos financeiros ao longo da carreira profissional, mediante contribuições dos empregados participantes e da patrocinadora.

As contribuições dos participantes correspondem a cerca de 7% do salário, e as da patrocinadora são calculadas mediante a aplicação de percentuais variáveis de 50% a 200% da contribuição dos participantes, de acordo com a faixa etária destes. As contribuições da patrocinadora em 2005 somaram R\$ 1.244 (2004 - R\$ 945).

As obrigações atuariais do plano são integralmente cobertas pelo patrimônio do próprio plano.

Em 31 de dezembro de 2005 o PGBL Bradesco Vida e Previdência S.A./Aços Villares S.A. contava com 2.599 participantes.

17 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social foram calculados às alíquotas vigentes, como segue:

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora					
	2005			2004		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Lucro antes do imposto de renda e						
contribuição social	311.120	311.120		311.759	311.759	
Alíquotas nominais - %	25	9		25	9	
Despesa de imposto de renda e						
contribuição social	77.780	28.001	105.781	77.940	28.058	105.998
Redução do imposto por incentivos	(2.222)		(2.222)	(1.527)		(1.527)
Diferenças permanentes						
Resultado da equivalência patrimonial	(757)	(272)	(1.029)	160	58	218
Juros sobre o capital próprio	(5.393)	(1.941)	(7.334)	(5.104)	(1.838)	(6.942)
Outras diferenças permanentes						
líquidas	(2.796)	(999)	(3.795)	1.468	407	1.875
Crédito fiscal sobre diferenças temporárias				(19.711)	(7.157)	(26.868)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	66.612	24.789	91.401	53.226	19.528	72.754
Corrente	78.616	25.156	103.772	55.464	20.366	75.830
Diferidos	(12.004)	(367)	(12.371)	(2.238)	(838)	(3.076)
	66.612	24.789	91.401	53.226	19.528	72.754

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado					
	2005			2004		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Lucro antes do Imposto de renda e contribuição social	311.689	311.689		313.188	313.188	
Alíquotas nominais - %	25	9		25	9	
Despesa de imposto de renda e contribuição social	77.922	28.052	105.974	78.297	28.187	106.484
Redução do imposto por incentivo	(2.222)		(2.222)	(1.527)		(1.527)
Diferenças permanentes						
Resultado da equivalência patrimonial				(42)	(15)	(57)
Juros sobre o capital próprio	(5.393)	(1.941)	(7.334)	(5.104)	(1.838)	(6.942)
Outras diferenças permanentes líquidas	(3.253)	(1.189)	(4.442)	2.401	692	3.093
Crédito fiscal sobre diferenças temporárias				(19.711)	(7.157)	(26.868)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	67.054	24.922	91.976	54.314	19.869	74.183
Corrente	79.058	25.289	104.347	58.078	21.271	79.349
Diferido	(12.004)	(367)	(12.371)	(3.764)	(1.402)	(5.166)
	67.054	24.922	91.976	54.314	19.869	74.183

(b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora e consolidado	
	2005	2004
Ativo		
Imposto de renda		
Provisões temporárias	30.139	27.227
Variação cambial diferida	1.172	
Tributos contingentes	1.828	1.166
	33.139	28.393
Contribuição social		
Base negativa		3.442
Provisões temporárias	10.850	9.801
Variação cambial diferida	422	
Tributos contingentes		420
	11.272	13.663
Total	44.411	42.056

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e consolidado	
	2005	2004
Ativo circulante	(10.908)	(12.891)
Realizável a longo prazo	<u>33.503</u>	<u>29.165</u>
Passivo		
Imposto de renda		
Variação cambial diferida		4.969
Reserva de reavaliação	<u>5.195</u>	<u>5.322</u>
	<u>5.195</u>	<u>10.791</u>
Contribuição social		
Variação cambial diferida		1.789
Reserva de reavaliação	<u>1.870</u>	<u>2.096</u>
	<u>1.870</u>	<u>3.885</u>
Total	7.065	14.676
Passivo circulante	<u>(841)</u>	<u>(5.224)</u>
Exigível a longo prazo	<u>6.224</u>	<u>9.452</u>

As principais provisões temporárias são a de contingências e a de desvalorização de empréstimos compulsórios e ações da Eletrobrás.

A expectativa da administração da Companhia é de que os créditos fiscais diferidos decorrentes das diferenças temporárias serão realizados até 2010, contudo não é possível estimar com razoável precisão os exercícios em que essas diferenças temporárias serão realizadas, pois grande parte delas estão sujeitas a decisões judiciais.

18 Outras despesas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Participação dos empregados nos lucros	11.334	15.000	11.334	15.982
Variação cambial sobre investimentos no exterior			881	218
Outras despesas, líquidas	<u>3.766</u>	<u>5.814</u>	<u>3.729</u>	<u>4.018</u>
	<u>15.100</u>	<u>20.814</u>	<u>15.944</u>	<u>20.218</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19 Contingências

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, são parte em diversos processos fiscais, trabalhistas, cíveis e comerciais ajuizados e conhecidos até 31 de dezembro de 2005. A provisão foi constituída considerando o julgamento dos assessores legais e da administração, para os processos cuja expectativa de perda foi avaliada como provável, sendo considerada suficiente para fazer face às perdas esperadas.

<u>Controladora e consolidado</u>		
	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Processos trabalhistas e previdenciários	37.536	32.202
Processos tributários	29.797	35.752
Processos cíveis	<u>10.696</u>	<u>6.372</u>
	<u>78.029</u>	<u>74.326</u>

A Companhia está discutindo um processo trabalhista, envolvendo insalubridade e periculosidade, no montante estimado de R\$ 11.711. Os demais processos trabalhistas não envolvem, individualmente, valores elevados, e estão relacionados principalmente com questões ligadas a periculosidade, insalubridade e horas extras. Os depósitos judiciais relacionados com esses processos trabalhistas somam R\$ 8.210 (2004 - R\$ 7.982) e estão classificados no realizável a longo prazo.

Na área previdenciária, a Companhia possui, a partir de 2003, uma discussão envolvendo o Seguro de Acidente de Trabalho - SAT, no montante de R\$ 8.738.

Os processos tributários mais relevantes são decorrentes de autos de infração relativos ao Programa de Integração Social - PIS, no montante de R\$ 11.572 (2004 - R\$ 10.594), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, no montante de R\$ 18.352 (2004 - R\$ 20.207), e diversos processos relativos a Contribuição para Intervenção no Domínio Econômico - CIDE, somando R\$ 4.611.

Os processos cíveis envolvem principalmente pleitos de indenização por perdas e danos oriundos de acidentes e doenças do trabalho.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20 Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2005 a Companhia e suas controladas possuíam os seguintes principais instrumentos financeiros:

- . Aplicações financeiras, conforme mencionado na Nota 4, avaliadas ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, cujas taxas eram compatíveis com as condições do mercado que prevaleciam naquela data. As aplicações em Fundo de Investimento em Cotas - FIC Exclusivo são avaliadas a valor de mercado.
- . Investimentos, conforme mencionado na Nota 8, referem-se basicamente a investimentos em controladas de capital fechado avaliados ao valor patrimonial, que são de interesse estratégico para as operações da Companhia, não cabendo considerações sobre o valor de mercado. Os demais investimentos estão registrados aos valores prováveis de realização.
- . Financiamentos e títulos a pagar, conforme mencionado nas Notas 11 e 12, estão acrescidos dos juros pactuados.
- . Impostos parcelados, conforme mencionado na Nota 14, têm suas condições correspondentes às normas usuais de parcelamento.

Os principais fatores de risco que afetam os negócios da Companhia e de suas controladas são os seguintes:

(a) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas estão potencialmente sujeitas a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes, que de forma geral não têm garantias. Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas estimadas com estes devedores são integralmente provisionadas.

(b) Risco de taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas estão sujeitas aos efeitos das flutuações nas taxas de câmbio em suas operações em moeda estrangeira. A exposição líquida ao fator de risco de taxa de câmbio, em 31 de dezembro, é a seguinte:

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Caixa e bancos	12.800	36.370	22.674	42.607
Aplicações financeiras	92.980	23.896	92.980	23.896
Contas a receber de clientes	27.287	24.099	24.850	22.380
Fornecedores	(82.934)	(62.262)	(83.244)	(62.637)
Empréstimos e financiamentos	(202.391)	(170.934)	(207.553)	(186.311)
Títulos a pagar	(9.141)	(23.899)	(9.141)	(23.899)
Outras contas a pagar	(9.326)	(4.044)	(9.713)	(1.616)
Passivo líquido exposto à variação cambial	<u>(170.725)</u>	<u>(176.774)</u>	<u>(169.147)</u>	<u>(185.580)</u>

Na medida em que possui dívidas em moeda estrangeira, a Companhia e suas controladas possuem créditos e aplicações financeiras, também em moeda estrangeira, bem como realiza operações financeiras, como forma de minimizar os impactos de variações nas taxas de câmbio. Adicionalmente, aproximadamente 16% das vendas consolidadas são destinadas ao mercado externo, o que representa uma proteção natural.

A Companhia opera com instrumentos derivativos, não especulativos, com vistas à proteção contra variações nas taxas de câmbio e juros internacionais. Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía os seguintes instrumentos financeiros, cujos efeitos estão integralmente reconhecidos nas demonstrações financeiras:

- Instrumentos derivativos, no montante de US\$ 86.661, com vencimento em 2 de janeiro de 2006, com o objetivo de minimizar os efeitos das variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e passivos em moeda estrangeira; e
- Contratos de "Swap", no montante de US\$ 84.733, nos quais os encargos financeiros pactuados em contratos de pré-pagamento de exportação, equivalentes à taxa LIBOR acrescida de um percentual de juros, são trocados por taxas de juros pré-fixadas.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros em aberto em 31 de dezembro de 2005 estão próximos dos seus valores de mercado.

21 Seguros

A política de seguros adotada pela Companhia e suas controladas baseia-se nos níveis que a administração considera adequados para cobrir as eventuais responsabilidades ou riscos de seus ativos. Em função das características das operações e dos ativos distribuídos em várias plantas, os seguros patrimoniais são contratados considerando as estimativas máximas de perda.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem seguros de responsabilidade civil, transporte de mercadorias, vida em grupo e veículos.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Anexo I

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Lucro líquido do exercício	219.719	239.005	219.719	239.005
Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais				
Depreciações e amortizações	66.788	55.697	67.618	58.199
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto	(3.907)	447		168
Variação cambial sobre investimentos no exterior	881	194		
Diluição da participação em controladas		(1.016)		
Juros e variações monetárias e cambiais, líquidas	43.539	36.892	40.259	39.232
Valor residual dos ativos permanentes baixados	344	7.692	344	7.692
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9.966)	(3.675)	(9.966)	(3.675)
Provisão para contingências	3.703	23.218	3.703	13.735
Outras	10.667	9.008	13.156	11.590
	<u>331.768</u>	<u>367.462</u>	<u>334.833</u>	<u>365.946</u>
Redução (aumento) dos ativos				
Contas a receber de clientes	29.379	(45.320)	30.096	32.439
Estoques	21.720	(117.276)	25.448	(8.949)
Outras contas a receber	(2.395)	4.118	(2.227)	16.415
Despesas antecipadas	1.559	(2.025)	1.560	(1.245)
Créditos com pessoas ligadas	539	45.510		1.132
Aplicações financeiras	(81.759)	(41.632)	(81.759)	(41.632)
Outros	(8.898)	(3.134)	(6.746)	(2.491)
	<u>(39.855)</u>	<u>(159.759)</u>	<u>(33.628)</u>	<u>(4.331)</u>
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	16.206	32.263	16.142	(33.444)
Impostos e contribuições a recolher	10.558	12.006	11.133	(12.358)
Folha de pagamento e encargos	1.158	5.257	1.181	(6.362)
Dívidas com empresas ligadas	(10.632)	11.586	(10.632)	9.615
Adiantamentos de clientes	(4.325)	16.705	(4.325)	15.511
Outras contas	964	9.627	1.715	1.324
	<u>13.929</u>	<u>87.444</u>	<u>15.214</u>	<u>(25.714)</u>
Caixa líquido da atividade operacional	<u>305.842</u>	<u>295.147</u>	<u>316.419</u>	<u>335.901</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

continuação

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	910	(1.036)	1.056	(2.015)
Imobilizado	(108.601)	(76.636)	(108.601)	(79.646)
Diferido	(4.360)	(9.838)	(4.360)	(20.696)
	<u>(112.051)</u>	<u>(87.510)</u>	<u>(111.905)</u>	<u>(102.357)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos tomados	459.779	322.641	471.121	333.013
Debêntures	285.000		285.000	
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(501.554)	(340.156)	(519.734)	(391.574)
Juros pagos por empréstimos e financiamentos	(4.700)	(20.060)	(4.799)	(20.060)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(264.646)	(45.890)	(264.646)	(45.890)
	<u>(26.121)</u>	<u>(83.465)</u>	<u>(33.058)</u>	<u>(119.506)</u>
Caixa líquido das atividades financeiras	<u>(138.172)</u>	<u>(170.975)</u>	<u>(144.963)</u>	<u>(221.863)</u>
Aumento líquido no caixa e equivalentes	<u>167.670</u>	<u>124.172</u>	<u>171.456</u>	<u>114.038</u>
Caixa e equivalentes				
No início do exercício	186.885	62.713	193.122	79.084
No fim do exercício	<u>354.555</u>	<u>186.885</u>	<u>364.578</u>	<u>193.122</u>
Aumento líquido no caixa e equivalentes	<u>167.670</u>	<u>124.172</u>	<u>171.456</u>	<u>114.038</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Anexo II

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receitas				
Vendas de mercadorias e produtos	2.172.816	2.082.070	2.192.911	2.193.263
Provisão para devedores duvidosos	(288)	(684)	(288)	476
Resultados não operacionais	1.828	23.372	1.828	23.550
	<u>2.174.356</u>	<u>2.104.758</u>	<u>2.194.451</u>	<u>2.217.289</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias-primas consumidas	873.711	970.816	873.711	982.337
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	322.126	236.215	320.688	280.123
	<u>1.195.837</u>	<u>1.207.031</u>	<u>1.194.399</u>	<u>1.262.460</u>
Valor adicionado bruto	<u>978.519</u>	<u>897.727</u>	<u>1.000.052</u>	<u>954.829</u>
Retenções				
Depreciação e amortização	66.788	55.697	67.618	58.199
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	<u>911.731</u>	<u>842.030</u>	<u>932.434</u>	<u>896.630</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado da equivalência patrimonial	3.026	(641)		(168)
Receitas financeiras	10.908	37.136	10.908	37.554
	<u>13.934</u>	<u>36.495</u>	<u>10.908</u>	<u>37.386</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>925.665</u>	<u>878.525</u>	<u>943.342</u>	<u>934.016</u>
Distribuição do valor adicionado				
Remuneração dos empregados	173.259	156.305	174.238	167.353
Impostos, taxas e contribuições	464.420	412.224	464.420	439.750
Juros provisionados e aluguéis	68.267	70.991	84.965	87.908
Compensação de prejuízos acumulados		80.435		80.435
Reserva legal	10.986	11.950	10.986	11.950
Realização da reserva de reavaliação	(1.655)	(1.162)	(1.655)	(1.162)
Dividendos e juros sobre o capital próprio	162.840	147.782	162.840	147.782
Lucros retidos	47.548		47.548	
Valor adicionado distribuído	<u>925.665</u>	<u>878.525</u>	<u>943.342</u>	<u>934.016</u>

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores acionistas,

A Administração tem a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Aços Villares S.A. relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005, acompanhadas do parecer dos auditores independentes. As informações operacionais e financeiras, exceto onde indicado de outra forma, são consolidadas e apresentadas em Reais.

1. INTRODUÇÃO

A Companhia manteve ao longo de 2005 a mesma lucratividade alcançada no exercício anterior, apesar da significativa valorização da moeda brasileira e dos ajustes no nível dos estoques dos mercados locais consumidores e distribuidores de aços longos especiais para construção mecânica. Os resultados foram expressivos nos principais indicadores, com destaque para o crescimento de 6% no EBITDA, que atingiu R\$ 456 milhões, e da margem EBITDA, que passou de 25,0% em 2004 para 26,4% em 2005.

O setor siderúrgico brasileiro em 2005, ao contrário do ocorrido no ano anterior, apresentou retração na demanda da ordem de 3,9%. Apesar do crescimento da produção automotiva e das exportações de autopeças em relação ao ano anterior, influenciando positivamente a demanda por aços longos especiais, outros aspectos atuaram de forma negativa no desempenho das indústrias siderúrgicas brasileiras, destacando-se a redução na produção de máquinas agrícolas, o aumento da importação indireta de aço através de peças e subconjuntos, e também o aumento na importação direta de aço. Neste cenário, o volume de vendas da Companhia, desconsiderando os da Villares Metals que influenciaram o resultado nos dois primeiros meses de 2004, foi 9,5% menor que aquele verificado no ano de 2004.

No plano financeiro, aproveitando o bom momento do mercado, a Companhia reestruturou praticamente todo o perfil do seu endividamento, alongando os vencimentos de 2006 e 2007 para até 2012. Em setembro foi concluída a sétima emissão de debêntures não conversíveis em ações, onde foram captados R\$ 285 milhões, com prazo final de cinco anos, com atribuição de *rating* "brA" pela Standard & Poor's. O endividamento líquido foi mantido no mesmo nível do ano anterior.

Em continuidade ao programa de investimentos estabelecido pela Companhia, foram aplicados R\$ 109 milhões em 2005 para atualização tecnológica aliada ao aumento de produtividade e capacidade.

Aos acionistas foram distribuídos R\$ 266 milhões, entre juros sobre o capital próprio, dividendos complementares do exercício de 2004 e dividendos antecipados do exercício de 2005, totalizando R\$ 80,52 por lote de mil ações em circulação, cerca de 25% do preço médio de negociação das ações da Companhia no ano de 2005.

A tabela abaixo mostra de forma resumida os principais números de 2005 e sua evolução em comparação ao exercício anterior.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

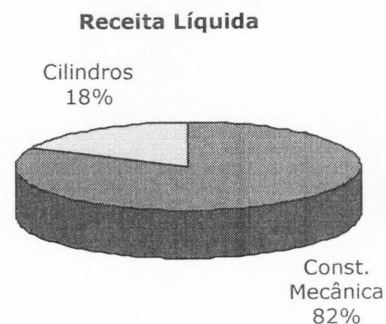
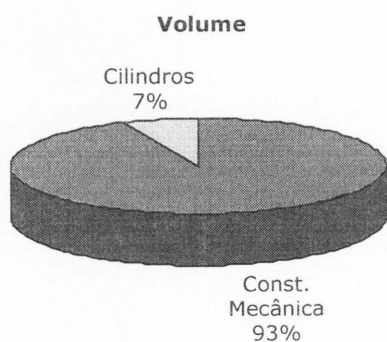
10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

NÚMEROS SIGNIFICATIVOS CONSOLIDADOS – R\$ mil

	<u>2005</u>	<u>2004</u>	<u>Variação</u>
Volume (1000 t)	575.536	645.968	-10,9%
Receita líquida	1.726.056	1.715.618	0,6%
Lucro operacional (EBIT)	387.904	371.007	4,6%
EBITDA	455.522	429.038	6,2%
Resultado financeiro	(70.123)	(60.510)	15,9%
Lucro líquido do exercício	219.719	239.005	-8,1%
Disponibilidades	513.198	259.983	97,4%
Dívida Total	816.868	555.652	47,0%
Dívida Líquida	303.670	295.669	2,7%
Patrimônio líquido	372.304	315.425	18,0%
Margem bruta	31,3%	30,1%	
Margem EBITDA	26,4%	25,0%	

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As operações da Companhia compreendem duas unidades de negócio: **Aços especiais para construção mecânica** e **Cilindros para laminação**. A participação relativa no volume vendido e na receita líquida de 2005 foi a seguinte:



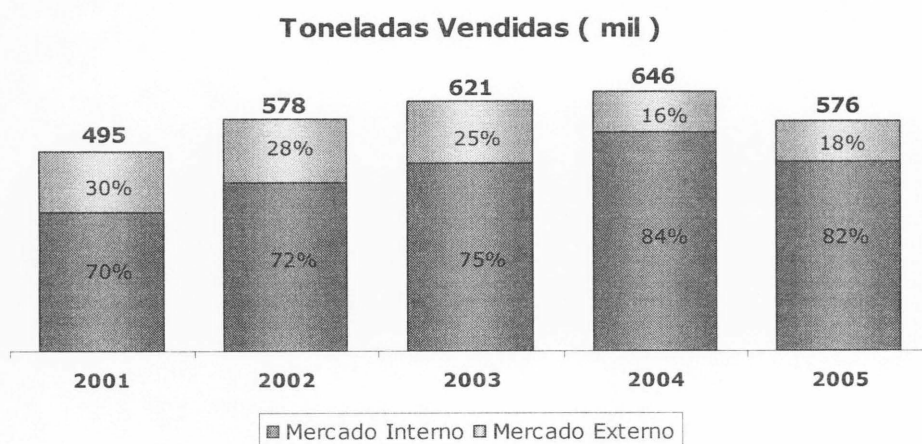
00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

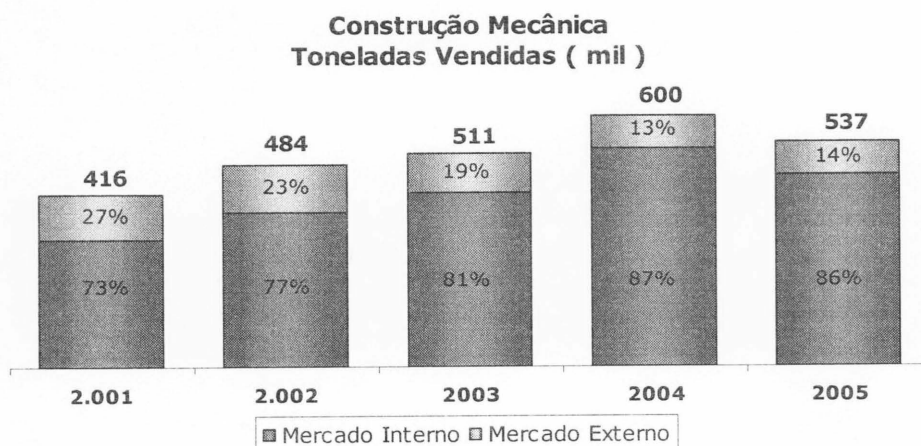
Em 2005 foram comercializadas 576 mil toneladas, volume 11% abaixo do recorde de 2004, devido ao menor volume de vendas da unidade de aços especiais para construção mecânica. Para o mercado interno foram embarcadas 473 mil toneladas, 82% do volume total vendido no ano. Para o mercado externo foi destinado 18% do volume total, comparativamente a 16% no exercício de 2004.

As vendas apresentaram a seguinte evolução anual:



Construção Mecânica: As vendas de aços longos especiais para construção mecânica atingiram neste exercício 537 mil toneladas, volume 11% inferior ao do ano de 2004. Deste total, 86% foram destinados ao mercado interno.

Segue o comportamento da evolução das vendas da unidade nos últimos anos:



00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

As vendas para o mercado interno diminuíram 12% em comparação ao ano anterior, como reflexo da queda de 10,3% da demanda nacional de aço especial.

Cerca de 85% do aço vendido pela Companhia é consumido nos diversos elos da cadeia automotiva. Apesar do crescimento de 11% na produção da indústria automobilística em relação ao ano de 2004 e do aumento nas exportações de autopeças, a valorização do Real frente às demais moedas prejudicou o fornecimento de aço no mercado nacional, favorecendo não somente o aumento da importação indireta através de peças e sub-conjuntos, como também da importação direta de aço. Também influenciou a menor demanda de aço a queda de 24% na produção de máquinas agrícolas em 2005.

As exportações da unidade somaram US\$ 65 milhões, o que representa um incremento de 29% em relação ao ano de 2004. Em termos de volume, não houve variação significativa em relação ao ano anterior.



Os investimentos da unidade somaram em 2005 R\$ 74 milhões, com destaque para a instalação do bloco calibrador na planta de Pindamonhangaba, que objetiva o incremento da capacidade de laminação de barras e melhoria das tolerâncias dimensionais dos produtos. Outro investimento relevante foi a transferência da fábrica de arames temperados, de Sorocaba para Pindamonhangaba, com a finalidade de aumentar a produtividade e reduzir os custos via aproveitamento das sinergias.

Na unidade industrial de Mogi das Cruzes, prosseguiram os investimentos para aumentar a produtividade, com a instalação de linha de inspeção de barras quadradas, e para aumento da capacidade, com a tesoura de corte a frio de 800 t, substituição de transformadores da subestação e forno para aumentar a capacidade da aciaria em 60 mil t por ano. Esses investimentos entrarão em operação no decorrer do primeiro trimestre de 2006.

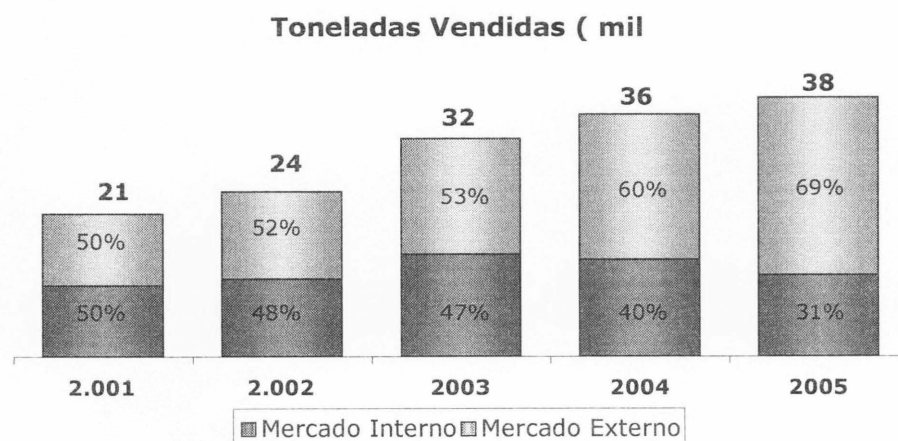
Cilindros para laminação: As vendas da unidade atendem principalmente a demanda dos laminadores das indústrias siderúrgicas. Assim, a evolução das vendas é relacionada diretamente com a evolução da produção de aço no Brasil e no mundo. A Companhia se situa entre os cinco maiores produtores mundiais de cilindros para laminação, e no Brasil é o único produtor com participação de mercado de cerca de 75%, competindo com produtos importados.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

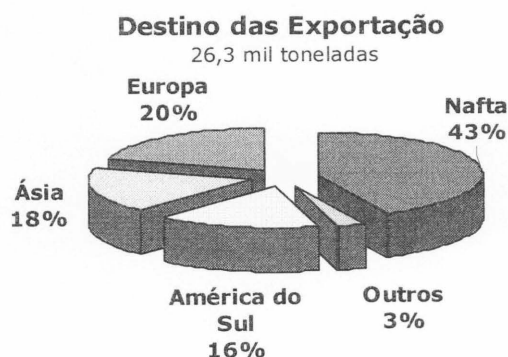
10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2005, as vendas de cilindros para laminação atingiram 38 mil toneladas e apresentaram a seguinte evolução em comparação aos últimos anos:



A participação no mercado local vem se mantendo com poucas variações o longo dos últimos anos, e os aumentos mais expressivos de volume coincidem com a entrada em operação de novos laminadores. O incremento da produção da unidade tem sido baseado no crescimento das exportações. As vendas para o mercado externo, que respondiam por cerca de 50% do volume exportado em 2001 (cerca de 10,5 mil toneladas), atingiram em 2005 o equivalente a 69% do volume total produzido pela unidade (26,3 mil toneladas), o que representa um incremento de volume de exportação de 150%.

Em 2005, a produção da siderurgia brasileira recuou 4% e no mundo expandiu 6%, com destaque para o crescimento de 15% da Ásia, onde a China atingiu 25%. Com este cenário, as vendas de cilindros para laminação foram direcionadas para atender o mercado externo atingindo crescimento de 22% em volume pela estratégia de conquista de novos mercados e expansão em mercados onde a Companhia já atuava, com o desenvolvimento de novos produtos, associado à assistência técnica rápida e eficiente. Em comparação a 2004, o volume exportado para o NAFTA cresceu 43%, Europa 20%, América do Sul e Ásia 16%. Estes embarques somaram US\$ 77 milhões, 62% acima do valor exportado no ano anterior.



00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

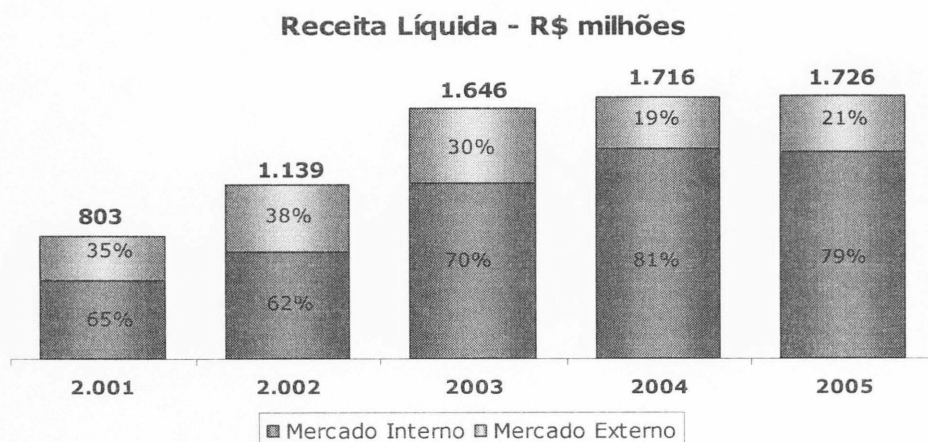
10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2005 os investimentos da unidade totalizaram R\$ 19 milhões, permitindo o aumento da capacidade de produção de 40.000 t/ano para cerca de 46.000 t/ano em 2006. Destacam-se os investimentos realizados em equipamentos da usinagem da linha de cilindros fundidos para trabalho a quente, com a instalação de torno de desbaste e acabamento, retífica e esmerilhadeira.

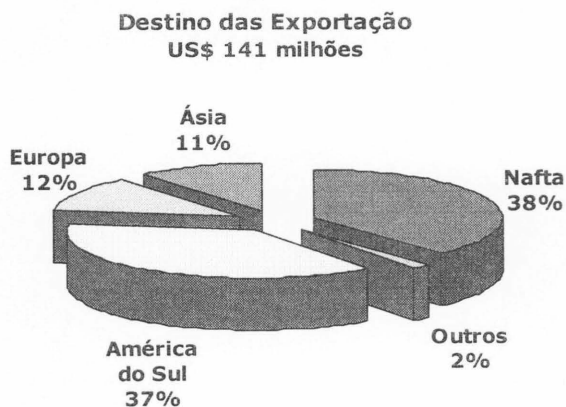
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$ 1.726 milhões, mesmo nível alcançado no ano recorde de 2004. Desconsiderando os valores da Villares Metals S.A. que contribuíram com R\$ 99 milhões nos dois primeiros meses de 2004, a receita líquida de 2005 cresceu 6,7% em relação ao ano anterior.



As exportações somaram US\$ 141 milhões, montante 33% superior ao do ano anterior.



00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

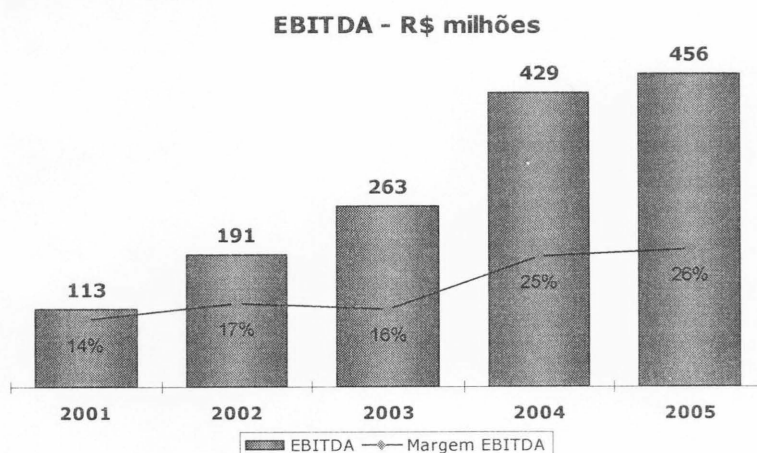
10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Margem

A margem bruta cresceu de 30,1% em 2004 para 31,3% em 2005, apesar da queda no volume vendido, resultado da estratégia de preservação da rentabilidade com a adequação da produção à demanda do mercado.

Geração de caixa

Como resultado da estratégia de manutenção das margens, o resultado operacional (EBIT) atingiu R\$ 388 milhões, 5% acima do resultado de 2004, e a geração operacional de caixa, expressa pelo EBITDA, totalizou R\$ 456 milhões superando em 6% o recorde de R\$ 429 milhões alcançado no cenário de demanda aquecida de 2004.



EBITDA: Lucro ou prejuízo líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, acrescido do resultado financeiro líquido, das despesas não operacionais, das despesas de depreciação e amortização, e diminuído das receitas não operacionais.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido negativo aumentou 16%, passando de R\$ 61 milhões em 2004 para R\$ 70 milhões em 2005.

As despesas financeiras líquidas em 2005 incluem R\$ 22 milhões de encargos financeiros adicionais relacionados aos contratos com o BNDES e BNDESPAR, na forma de prêmio calculado sobre o EBITDA, devidos a partir de janeiro de 2005. O resultado financeiro de 2004 inclui ganhos de R\$ 28 milhões com a liquidação antecipada de débitos bancários com vencimentos de longo prazo, com parte dos recursos oriundos da transferência do controle acionário da Villares Metals.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

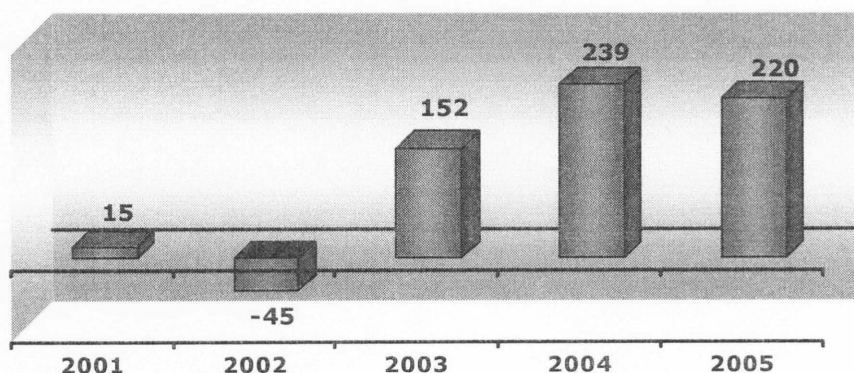
As variações monetárias refletem a variação de apenas 1,2% do IGP-M no exercício, que corrigiu 27% do endividamento em 2005. Em 2004 a variação do IGP-M foi substancialmente maior, 12%, enquanto a dívida sujeita à variação deste indexador era de 42%.

Valores em R\$ mil	2005	2004	Var.
Despesas financeiras líquidas	(63.290)	(33.728)	88%
Variações monetárias líquidas	(17.605)	(38.736)	-55%
Variações cambiais líquidas	10.772	11.954	-10%
Variações monet/cambiais líquidas	(6.833)	(26.783)	-74%
Resultado financeiro	(70.123)	(60.510)	16%

Lucro líquido

Pelo terceiro ano consecutivo a Companhia apresenta lucro líquido significativo. No exercício de 2005 o lucro líquido foi de R\$ 220 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$ 239 milhões em 2004. O resultado de 2004, entretanto, inclui ganhos não recorrentes de R\$ 28 milhões relacionados com a liquidação antecipada de dívidas com a utilização de parte dos recursos obtidos com a transferência do controle acionária da Villares Metals S.A.

Lucro Líquido - R\$ milhões



VALOR ADICIONADO

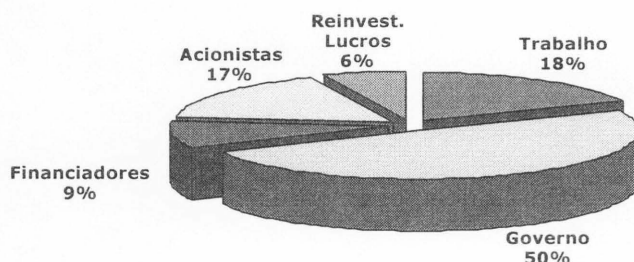
A Companhia gerou em 2005 valor adicionado de R\$ 943 milhões, montante muito próximo aos R\$ 934 milhões obtidos em 2004, onde foram compensados R\$ 80 milhões de prejuízos acumulados.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Distribuição do Valor Adicionado

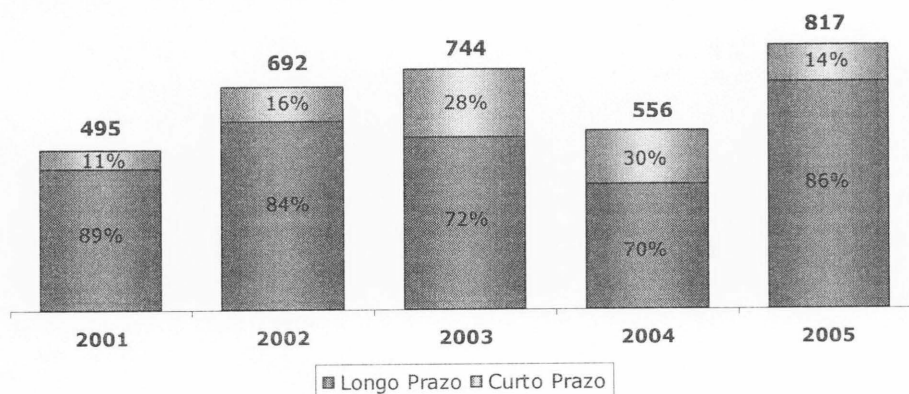


ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto com instituições financeiras, títulos a pagar e empresas ligadas passou de R\$ 556 milhões no encerramento do exercício 2004 para R\$ 817 milhões no final de 2005, como resultado da estratégia para alongamento do perfil das amortizações, e redução do custo das dívidas financeiras. Em setembro, foram captados R\$ 285 milhões, com a emissão de debêntures não conversíveis em ações, remuneração equivalente a 104,5% da taxa DI e prazo de cinco anos. Adicionalmente, foram realizadas novas captações em linhas de pré-pagamento de exportação para substituição de linhas existentes, com o objetivo também de alongamento e redução dos custos. Com essas captações, os vencimentos para 2006 e 2007, que representavam 59% do endividamento bruto no final de 2004, passaram a responder por 40% no encerramento do exercício de 2005, e 60% estão distribuídos entre 2008 e 2012.

Apesar da alteração no perfil do endividamento bruto, a dívida líquida permaneceu no mesmo nível do ano anterior, e encerrou 2005 em R\$ 304 milhões, mantendo a relação endividamento líquido / EBITDA em 0,7, enquanto a relação EBITDA / resultado financeiro passou de 7,1 em 2004 para 6,5 em 2005.

Endividamento Bruto - R\$ milhões

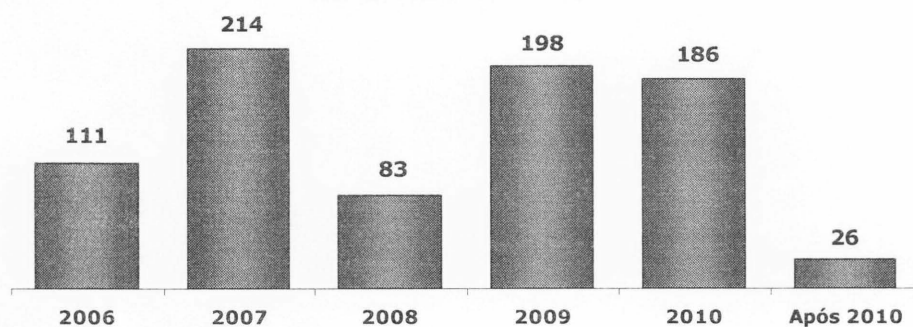


00010-8 ACOS VILLARES SA

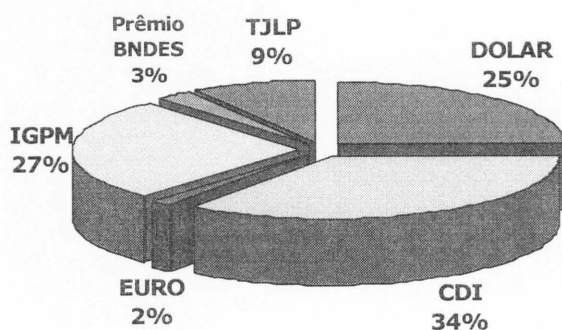
60.664.810/0001-74

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Endividamento Bruto
Cronograma de vencimentos



Endividamento Bruto por indexador



00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Administração da Companhia aplica a maior parte de seus recursos financeiros em Fundos de Investimentos, os quais estão substancialmente compostos por títulos do governo e papéis de renda fixa emitidos no país, com variação monetária ou cambial.

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Mercado interno	695.978	894.445	935.143	1.191.763
Empresas controladas	42.499	215.008		
Outros clientes	653.479	679.437	935.143	1.191.763
Mercado externo	1.142.383	905.682	323.407	154.725
Empresas controladas	1.288.372	1.082.064		
Outros clientes	21.585	20.069	410.083	351.176
Cambiais ACE	(167.574)	(196.451)	(86.676)	(196.451)
Provisão para devedores duvidosos	(98.270)	(84.752)	(144.439)	(105.022)
	1.740.091	1.715.375	1.114.111	1.241.466

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Produtos acabados	125.740	95.204	272.354	130.120
Produtos em elaboração	98.034	72.403	106.696	78.275
Matérias-primas	172.558	128.863	217.272	160.480
Almoxarifado	216.985	166.617	255.961	176.909
Importações em andamento	9.083	10.338	11.879	15.366
Outros	20.035	11.486	27.645	13.100
	642.435	484.911	891.807	574.250

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Ativo circulante				
Imposto de renda	241.194	231.490	251.609	239.947
Contribuição social	61.737	54.447	65.486	55.194
	302.931	285.937	317.095	295.141
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda	636.448	360.391	650.401	389.978
Contribuição social	72.456	108.226	77.493	118.818
	708.904	468.617	727.894	508.796
Passivo circulante				
Imposto de renda	118.795	75.085	119.462	75.752
Contribuição social	42.766	27.031	43.006	27.271
	161.561	102.116	162.468	103.023
Exigível a longo prazo				
Imposto de renda	1.780.990	920.681	1.818.851	921.348
Contribuição social	641.156	331.445	641.156	331.685
	2.422.146	1.252.126	2.460.007	1.253.033
Resultado				
Imposto de renda	146.960	426.887	144.775	446.417
Contribuição social	(17.009)	148.560	(17.721)	128.481
	129.951	575.447	127.054	574.898

As origens do imposto de renda e contribuição social diferidos da controladora são demonstradas a seguir:

	2003				2002			
	Imposto de renda		Contribuição social		Imposto de renda		Contribuição social	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Ativos								
Provisões não dedutíveis	107.050	129.600	38.539	47.184	101.073	126.788	36.387	45.643
Tributos em discussão judicial		112.279				71.899		
Prejuízos fiscais / base negativa	131.843	314.734	22.370		124.569	153.681	15.955	61.320
Amortização de ágio		6.232						
Outros	2.301	73.603	828	25.272	5.848	8.023	2.105	1.263
	241.194	636.448	61.737	72.456	231.490	360.391	54.447	108.226
Passivos								
Variação cambial diferida	25.795	4.841	9.286	1.743	32.585	25.795	11.731	9.286
IR/CSL sobre reserva de reavaliação	93.000	1.776.149	33.480	639.413	42.500	890.045	15.300	320.416
Outros						4.841		1.743
	118.795	1.780.990	42.766	641.156	75.085	920.681	27.031	331.445

O imposto de renda e a contribuição social ativos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, foram constituídos com fundamentação em histórico de rentabilidade e em projeções de rentabilidade futura, devidamente aprovadas pelos órgãos de administração da Companhia. A expectativa é de que tais créditos sejam integralmente compensados no período de até 5 anos.

Além dos créditos já registrados, a Companhia possui ação judicial relativa ao "Plano Verão", na qual busca os efeitos financeiro-fiscais, causados pelo expurgo inflacionário do IPC de janeiro de 1989, na apuração da base de cálculo do IRPJ/CSL (vide Nota 17, item c).

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A conciliação das despesas e receitas de imposto de renda – IRPJ e contribuição social – CSL da controladora e o produto da alíquota vigente sobre o lucro (prejuízo) antes do IRPJ e da CSL é demonstrada a seguir:

	2003		2002	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSL	1.063.705	1.063.705	(846.662)	(846.662)
(+) Despesa total de JCP	(245.521)	(245.521)	(343.482)	(343.482)
(-) Despesa de JCP pago			50.000	50.000
Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSL - ajustado	818.184	818.184	(1.140.144)	(1.140.144)
- Alíquota	25%	9%	25%	9%
Total	(204.546)	(73.637)	285.036	102.613
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Resultado de equivalência patrimonial	17.873	6.434	207.514	74.705
Benefício do JCP			12.500	4.500
Lucros disponibilizados de controladas no exterior	(77.851)	(28.026)	(33.341)	(12.003)
Efeitos da sentença do Plano Verão	308.330	60.847		
Outras adições (exclusões) permanentes	(5.681)	(8.610)	(6.146)	(7.331)
IR/CSL correntes e diferidos controladora	38.125	(42.992)	465.563	162.484
IR/CSL correntes e diferidos consolidado	6.453	(53.911)	465.021	134.949

9. PIS/PASEP A COMPENSAR

Em razão da decisão judicial favorável, transitada em julgado, de inconstitucionalidade dos Decretos-Lei nºs 2.445/88 e 2.449/88, pelo STF e pela Resolução nº 49/95 do Senado Federal, bem como consubstanciada na opinião de seus consultores legais, a Companhia possui em 31 de dezembro de 2003 o montante de R\$55.031 (R\$49.391 em 2002) referente a esse crédito, o qual inclui o principal e acréscimos legais.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. INVESTIMENTOS

a) Participações diretas em empresas controladas e controladas em conjunto

	2003					2002		
Empresas	Quantidade de ações em milhares		Participação direta	Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	% Participação direta	Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)
	Ordinárias	Preferenciais						
Siderurgia e Serviços								
GalvaSud S.A.	3.538.540.947		51,00	26.422	15.945	51,00	(140.671)	(44.477)
INAL S.A. (vide Nota 3)	129.999.997		99,99	34.768	293.072	99,99	18.315	263.713
Cia. Metalic Nordeste	75.763.295	4.424.971	99,99	10.964	87.005	99,99	3.614	(13.644)
CSC	1.099.996		99,99	(2)	(4.590)	99,99	(3)	(4.588)
FEM	376.336		99,99	(66.521)	(56.418)	99,99	(8.177)	(3.597)
CSN I S.A.	600	1.194	99,67		2	99,67		2
Corporativo								
CSN Overseas	272.950.962		100,00	263.852	1.036.271	100,00	(29.977)	944.618
CSN Energy Corp.	200.000.000		100,00	75.443	530.937	100,00	13.931	557.038
CSN Islands Corp.	50.000		100,00		145	100,00		177
CSN Panama, S.A.	16.870	11.411	100,00	4.386	612.515	100,00	159.330	743.701
CSN Export Co.	1.000		100,00	4.613	4.616			
CSN Islands II Corp.	1.000		100,00	(1.869)	(1.724)			
CSN Islands III Corp.	1.000		100,00	(580)	(577)			
CSN Islands IV Corp.	1.000		100,00	(93)	(90)			
CSN Islands V Corp.	1.000		100,00	(153)	(150)			
CSN Islands VII Corp.	1.000		100,00	(201)	(198)			
CSN Islands VIII Corp.	1.000		100,00	(1.934)	(1.932)			
CSN Steel Corp.		1	100,00	12.800	12.733	100,00	(71)	(82)
Infra-estrutura e Energia								
MRS Logística S.A.	35.084.843	74.289.193	32,22	351.882	280.639	32,22	(166.809)	(130.435)
CFN	18.152.882		48,60	(38.678)	(3.037)			
Sepetiba Tecon S.A.	12.444.054		20,00	(12.127)	(6.408)	20,00	(64.937)	(31.231)
CSN Energia S.A.	999		99,90	(16.559)	91.829	99,90	10.663	231.546
CSN Participações Energéticas S.A.	997		99,70		1	99,70		

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Movimentação dos investimentos

Empresas	2002					2003		
	Saldo inicial de Investimento	Saldo de provisão para perdas	Adição (Baixa)	Resultado de equivalência patrimonial ⁽¹⁾	Amortização de ágio	Saldo final de investimento	Saldo de provisão para perdas	Consolidado ⁽²⁾
Siderurgia e Serviços								
GalvaSud S.A.		(22.684)	17.340	13.476		8.132		
INAL S.A. (vide Nota 3)	264.825		(5.409)	34.761	(1.112)	293.065		
Cia. Metalic Nordeste	111.066		87.278	13.362	(12.576)	199.130		112.134
CSC		(4.588)		(2)			(4.590)	
FEM		(3.597)	13.700	(66.521)			(56.418)	
CSN I S.A.	2					2		
	375.893	(30.869)	112.909	(4.924)	(13.688)	500.329	(61.008)	112.134
Centro Corporativo								
CSN Overseas	944.618			91.653		1.036.271		
CSN Energy Corp.	557.038			(26.102)		530.936		
CSN Islands Corp.	177			(32)		145		
CSN Panama, S.A.	743.701			(131.186)		612.515		
CSN Export Co.			3	4.613		4.616		
CSN Islands II Corp.			183	(1.907)			(1.724)	
CSN Islands III Corp.			3	(580)			(577)	
CSN Islands IV Corp.			3	(93)			(90)	
CSN Islands V Corp.			3	(153)			(150)	
CSN Islands VI Corp.			3	(201)			(198)	
CSN Islands VIII Corp.			3	(1.935)			(1.932)	
CSN Steel Corp.		(82)		12.815		12.733		
	2.245.534	(82)	201	(53.108)		2.197.216	(4.671)	
Infra-estrutura e Energia								
MRS Logística S.A.				90.432		90.432		90.432
CFN				(1.476)			(1,476)	
Sepetiba Tecon S.A.		(6.246)	7.389	(2.425)			(1.282)	
CSN Energia S.A.	231.611		(123.382)	(16.435)		91.794		
CSN Participações Energéticas S.A.	1					1		
	231.612	(6.246)	(115.993)	70.096		182.227	(2.758)	90.432
	2.853.039	(37.197)	(2.883)	12.064	(13.688)	2.879.772	(68.437)	202.566

(1) Não contempla o resultado de equivalência da Itá Energética. Vide valores a seguir em "Itá Energética".

(2) Não contempla os saldos de investimentos em empresas controladas indiretas. Vide valores a seguir em "Ágio, deságio e outras participações indiretas".

- GalvaSud

As ações da GalvaSud foram cedidas em garantia de financiamentos contraídos pela empresa junto ao Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A. e Kreditanstalt Fur Wiederaufbau.

- Itá Energética

O Conselho de Administração da Companhia decidiu alienar a participação acionária na Itá Energética S.A. e, como consequência, o saldo deste investimento foi transferido para o ativo realizável a longo prazo, não fazendo mais parte do item equivalência patrimonial desta nota, embora atualizado pelo mesmo método, conforme determinação da Instrução CVM nº 247/96, art. 7º. O valor do ativo totaliza R\$248.691 em 31 de dezembro de 2003 (R\$237.714 em 2002) e a equivalência patrimonial reconhecida em 2003 é de R\$7.097 (R\$12.385 em 2002). O valor estimado de realização desse ativo é superior ao saldo contábil em 31 de dezembro de 2003.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- **Metalic**

Em Assembléia Geral de Acionistas da CSN, realizada em 26 de setembro de 2002, foi aprovada a aquisição pela Companhia, da totalidade das ações de emissão da Cia. Metalic Nordeste, fato que se concretizou em 27 de novembro de 2002, pelo preço de R\$108.500 corrigido a partir de 01 de julho de 2002, pelo Índice Geral de Preço de Mercado - IGPM divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, acrescido de juros de 12% a.a.

O pagamento dessa aquisição foi efetuado em 12 parcelas mensais e consecutivas no período de novembro de 2002 à outubro de 2003.

O ágio de R\$125.759, registrado na aquisição do investimento, tem como fundamento econômico a rentabilidade futura dos ativos da empresa, uma vez que a Metalic é a única companhia no Brasil a fabricar latas de aço em duas peças. Quando da aquisição, a Metalic detinha participação de 5% do *market share*. Este material se apresenta como alternativa ao alumínio por ter menor custo e melhor desempenho, tanto no aspecto de enchimento como na litografia. Até 31 de dezembro de 2003, a Companhia amortizou R\$13.625 deste ágio, sendo R\$12.576 em 2003 (R\$1.049 em 2002).

A Companhia decidiu capitalizar a Metalic com créditos registrados como contas a receber, saldos de conta corrente entre as duas empresas e estoques de matéria-prima. Tal capitalização totalizou R\$87.278 em 2003.

- **INAL / CISA**

Em 30 de abril de 2003, em continuidade ao processo de reorganização societária, foi aprovada a incorporação da INAL pela CISA e, ato contínuo, a alteração da razão social da CISA - CSN Indústria de Aços Revestidos S.A. para Indústria Nacional de Aços Laminados - INAL S.A.

Em consequência dessa incorporação, a Companhia amortizou em 2003 o ágio no montante de R\$1.112.

- **FCA / CFN / CSN Aceros / Sepetiba Tecon**

Em 07 de novembro de 2003, a CSN e a Companhia Vale do Rio Doce - CVRD celebraram contrato de compra e venda de participações que possibilitou a Companhia deter o controle integral da Sepetiba TECON através da aquisição de 62,5% da participação acionária da sua controladora CSN Aceros, e deter participação de 48,6% na CFN, enquanto a CVRD obteve o controle integral da Ferrovia Centro Atlântica (FCA). Nessa operação a CSN desembolsou o montante de R\$73 milhões pela aquisição da participação na Sepetiba TECON. Para fim dessa transação, essas empresas foram avaliadas pelo valor patrimonial contábil.

A operação de compra de parte do investimento na CSN Aceros resultou em uma perda de R\$93 milhões em decorrência da baixa imediata do ágio apurado na transação, visto que foi desembolsado o montante de R\$73 milhões pela aquisição do investimento que possuía saldo de passivo a descoberto no valor de R\$20 milhões.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Lusosider

Em 18 de junho de 2003, a Companhia, através da sua subsidiária CSN Steel Corp, adquiriu do Banco Espírito Santo de Investimentos S.A. 912.500 ações de emissão da Lusosider Projectos Siderúrgicos S.A, controladora da Lusosider Aços Planos S.A., empresa laminadora portuguesa que produz galvanizados por imersão e folhas metálicas, o que corresponde a 50% do capital total da Lusosider pelo montante de EUR10,8 milhões (US\$11,8 milhões). Esta aquisição faz parte da estratégia de internacionalização das atividades da CSN.

- Tangua Inc. e CSN LLC

No dia 13 de outubro de 2003 a CSN, através de sua subsidiária CSN Panama, S.A., realizou um aumento de capital na Tangua Inc., através da capitalização de contas a receber no montante de US\$ 175 milhões, passando a deter 100% de suas ações. A Tangua Inc., através de suas controladas CSN LLC Holding e CSN LLC Partner, é detentora da totalidade das ações da CSN LLC. A transação foi aprovada em 06 de outubro de 2003 pela *Federal Trade Commission*, autoridade reguladora norte americana.

- CSN Energia

Em 2003, a controlada CSN Energia deliberou a distribuição de dividendos no montante de R\$124.875 em virtude da segunda liquidação dos créditos mantidos junto ao MAE. Os dividendos distribuídos em 2003 totalizaram R\$255.635.

- Ágio, deságio e outras participações indiretas

Em 31 de dezembro de 2003, a Companhia e suas controladas mantinham registrado em seu balanço consolidado o montante líquido de R\$39.217 de ágios, deságios e outras participações indiretas, conforme demonstrado a seguir: Lusosider Projectos Siderúrgicos S.A. - deságio de R\$52.588 fundamentado na expectativa de prejuízos futuros com amortização definida para três anos; Tangua Inc. - ágio de R\$84.080 fundamentado na expectativa de lucros futuros com amortização definida para cinco anos; Indústria Nacional de Aços Laminados - INAL S.A. - ágio de R\$7.539 fundamentado na expectativa de lucros futuros com amortização definida para cinco anos e R\$186 de outras participações indiretas.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. IMOBILIZADO

	Taxa efetiva de depreciação, exaustão e amortização (% ao ano)	Controladora			
		2003		2002	
		Custo	Depreciação, exaustão e amortização acumuladas	Líquido	Líquido
Terrenos		116.003		116.003	91.366
Máquinas e equipamentos	5,56	10.699.181	(554.569)	10.144.612	6.123.240
Edificações	4,00	794.205	(24.773)	769.432	735.058
Móveis e utensílios	10,00	92.976	(79.228)	13.748	16.563
Minas e jazidas	0,81	1.236.793	(3.270)	1.233.523	1.070.389
Outros bens	20,00	160.024	(74.794)	85.230	109.086
		13.099.182	(736.634)	12.362.548	8.145.702
Obras em andamento		67.750		67.750	48.362
Controladora		13.166.932	(736.634)	12.430.298	8.194.064
Consolidado		14.149.147	(1.015.092)	13.134.055	8.975.706

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 19 de dezembro de 2002, consubstanciada nos parágrafos 15 e 17 da Deliberação nº 183 da CVM, os acionistas aprovaram o laudo de avaliação dos bens da usina térmica de geração de energia elétrica e vapor – CTE-II, localizada no Município de Volta Redonda, RJ. O laudo estabeleceu um acréscimo de R\$508.434 que compôs o novo valor de R\$970.332 para o ativo, já descontada a depreciação incorrida nos dois primeiros anos de operação.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2003, consubstanciada nos parágrafos 15 e 17 da Deliberação nº 183 da CVM, os acionistas aprovaram o laudo de avaliação efetuado pela Consult – Consultoria, Engenharia e Avaliações S/C Ltda, empresa especializada, que contemplou terrenos, máquinas e equipamentos, instalações, imóveis e edificações, existentes nas plantas da Usina Presidente Vargas, Itaguaí, Casa de Pedra e Arcos, além da mina de minério de ferro em Casa de Pedra. O laudo estabeleceu um acréscimo de R\$4.068.559, que compôs o novo valor de R\$10.769.704 para os ativos, já descontada a depreciação.

Até 31 de dezembro de 2003 e 2002, os bens dados em garantia nas operações financeiras totalizaram R\$2.309.512.

A depreciação, exaustão e amortização no exercício findo em 2003 totalizaram R\$607.269 (R\$454.223 em 2002), sendo R\$593.503 (R\$435.424 em 2002) apropriados ao custo de produção e R\$13.766 (R\$18.799 em 2002) às despesas de vendas, gerais e administrativas (não inclui amortização do diferido).

A parcela da depreciação, exaustão e baixa total dos bens reavaliados da controladora absorvida no resultado a cada ano é transferida no patrimônio líquido em igual montante, da reserva de reavaliação para lucros acumulados. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2003, esse montante líquido de imposto de renda e contribuição social somou R\$198.607 (R\$103.090 em 2002).

As obras em andamento são representadas, principalmente, por um conjunto de planos de investimentos visando a atualização e desenvolvimento tecnológico para manter a Companhia em

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

condições de competitividade nos mercados nacional e internacional. Os principais planos são voltados para empreendimentos em proteção ao meio ambiente, redução de custos, infra-estrutura e técnicas de automação e informática. O montante de encargos financeiros capitalizados em 2003 sobre obras em andamento totalizaram uma receita líquida de R\$6.968 (despesa líquida de R\$16.976 em 2002).

12. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Variação cambial diferida	1.360.637	2.060.179	1.368.644	2.068.185
Projetos de informática	156.320	136.303	161.346	141.329
Outros projetos	186.753	112.421	288.851	207.292
	1.703.710	2.308.903	1.818.841	2.416.806
Amortização acumulada	(1.372.799)	(1.898.680)	(1.412.524)	(1.921.105)
	330.911	410.223	406.317	495.701

Os projetos de informática são representados por projetos de automação e informatização de processos operacionais que visam a redução de custos e aumento da competitividade da Companhia.

A amortização dos projetos de informática e dos outros projetos em 2003 foi de R\$43.345 (R\$32.846 em 2002), sendo R\$31.632 (R\$17.469 em 2002) apropriados ao custo de produção e R\$11.713 (R\$15.377 em 2002) às despesas gerais e administrativas.

Conforme disposto na Medida Provisória nº 3, de 26 de setembro de 2001 e nas Deliberações CVM nºs 404 e 409, de 27 de setembro e 1º de novembro de 2001 respectivamente, a Companhia e suas investidas MRS Logística S.A. e GalvaSud S.A. optaram por diferir o resultado líquido negativo decorrente do ajuste dos valores em reais de obrigações e créditos em moeda estrangeira, em virtude de variação nas taxas de câmbio ocorridas naquele exercício.

A Companhia diferiu as variações cambiais no montante de R\$1.360.636 em setembro de 2001 e, até 31 de dezembro de 2003, amortizou R\$1.257.456 (sendo R\$130.339 em 2003). O saldo remanescente será amortizado em 2004 e a movimentação ocorrida pode ser demonstrada como segue:

Diferimentos	Variação cambial diferida	Amortização acumulada incluindo liquidação de empréstimos					Saldo a amortizar em 2004
		1999	2000	2001	2002	2003	
1999	699.543	(294.279)	(173.779)	(124.107)	(107.378)		
2001	1.360.636			(615.173)	(511.944)	(130.339)	103.180
	2.060.179	(294.279)	(173.779)	(739.280)	(619.322)	(130.339)	103.180

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

	Controladora				Consolidado			
	2003		2002		2003		2002	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
MOEDA ESTRANGEIRA								
Pré - pagamento	174.538	1.235.494	549.303	1.125.798	112.758	75.842	450.539	496.870
ACC	164.391		114.202		164.391		114.202	
Fixed Rate Notes	760.398	3.240.394	26.421	2.331.978	628.054	3.411.302	2.132	280.307
Commercial papers							1.220.915	
BNDES/Finame	154.181	772.944	116.731	1.045.720	154.181	772.944	116.731	1.045.720
Importações financiadas	171.247	270.860	617.534	245.712	332.995	347.236	654.030	550.867
Bilaterais	44.571	105.830	43.641	165.820	44.571	105.830	43.641	165.820
Outros	105.985	59.068	110.160	80.002	75.681	62.581	48.689	124.168
	<u>1.575.311</u>	<u>5.684.590</u>	<u>1.577.992</u>	<u>4.995.030</u>	<u>1.512.631</u>	<u>4.775.735</u>	<u>2.650.879</u>	<u>2.663.752</u>
MOEDA NACIONAL								
BNDES/Finame	55.951	195.425	64.900	108.228	55.951	195.425	64.900	108.228
Debêntures (Nota 14)	89.152	1.566.550	106.556	666.550	89.152	1.566.550	106.556	666.550
Outros	54.168		42.210		79.159	32.932	57.704	271.040
	<u>199.271</u>	<u>1.761.975</u>	<u>213.666</u>	<u>774.778</u>	<u>224.262</u>	<u>1.794.907</u>	<u>229.160</u>	<u>1.045.818</u>
Total de Empréstimos e Financiamentos	<u>1.774.582</u>	<u>7.446.565</u>	<u>1.791.658</u>	<u>5.769.808</u>	<u>1.736.893</u>	<u>6.570.642</u>	<u>2.880.039</u>	<u>3.709.570</u>
SWAP	593.905				649.878			
Total de Empréstimos e Financiamentos + SWAP	<u>2.368.487</u>	<u>7.446.565</u>	<u>1.791.658</u>	<u>5.769.808</u>	<u>2.386.771</u>	<u>6.570.642</u>	<u>2.880.039</u>	<u>3.709.570</u>

A amortização do principal de longo prazo apresenta, em 31 de dezembro de 2003, as seguintes composições por ano de vencimento:

	Controladora	Consolidado
2005	1.754.953	1.789.311
2006	1.307.841	1.327.038
2007	2.023.087	532.510
2008	1.814.153	1.329.658
2009	229.554	240.158
2010 a 2024	316.977	1.351.967
	<u>7.446.565</u>	<u>6.570.642</u>

Sobre os empréstimos e financiamentos externos e internos contratados e debêntures, incidem juros cujas taxas anuais apresentam-se em 31 de dezembro de 2003, como segue:

	Controladora	Consolidado
até 7%	3.040.470	2.860.290
De 7,1 a 9%	2.093.060	1.197.044
De 9,1 a 11%	3.043.494	3.242.355
Acima de 11%	1.638.028	1.657.724
	<u>9.815.052</u>	<u>8.957.413</u>

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Composição percentual da dívida total por moeda/indexador de origem:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Dólar norte-americano	66,89	80,72	71,88	74,29
Iene	10,47	2,77	2,33	3,08
TJLP	2,44	2,29	3,91	7,09
CDI	12,58	7,45	13,78	8,41
Cesta de moedas	2,11	2,55	2,48	2,84
Outras moedas	5,51	4,22	5,62	4,29
	100,00	100,00	100,00	100,00

A Companhia contrata operações de derivativos, conforme Nota 15, com o objetivo de minimizar os riscos de oscilações relevantes na paridade entre o real e outra moeda estrangeira.

As garantias concedidas em razão dos empréstimos e financiamentos totalizaram R\$4.794.549 em 31 de dezembro de 2003 (R\$5.298.902 em 2002), constituindo-se principalmente de bens do imobilizado, avais, fianças e operações de pré-pagamento. Esse total não considera as garantias concedidas para empresas controladas, conforme mencionado na Nota 16.

A tabela a seguir demonstra as captações que a empresa realizou, através de suas subsidiárias, durante o exercício.

Subsidiária	Descrição	Principal (US\$ milhões)	Emissão	Prazo (anos)	Vencimento	Taxa de Juros (a.a.)
CSN Islands II Corp.	Notes	85	Março/2003	1	Março/2004	9,5%
CSN Islands III Corp.	Notes	75	Abril/2003	2	Abril/2005	9,75%
CSN Islands IV Corp.	Notes	100	Junho/2003	1	Junho/2004	6,85%
CSN Islands V Corp.	Notes	150	Junho/2003	2	Julho/2005	7,875%
CSN Export Co.	Securitização de Recebíveis	142	Julho/2003	7	Agosto/2010	7,28%
CSN Export Co.	Securitização de Recebíveis	125	Agosto/2003	3	Agosto/2006	7%
CSN Islands VII Corp.	Notes	200	Setembro/2003	5	Setembro/2008	10,75%
CSN Islands VII Corp.	Notes	75	Outubro/2003	5	Setembro/2008	10,75%
CSN Islands VIII Corp.	Notes	350	Dezembro/2003	10	Dezembro/2013	9,75%

Os recursos levantados nas operações são utilizados para capital de giro, aumentando a liquidez da Companhia.

14. DEBÊNTURES

a) Primeira emissão

Conforme aprovado na Assembléia Geral Extraordinária e ratificado na Reunião do Conselho de Administração, realizadas em 10 de janeiro e 20 de fevereiro de 2002, respectivamente, a Companhia emitiu em 01 de fevereiro de 2002, 69.000 debêntures nominativas e não conversíveis, sem garantia nem preferência em duas séries, com valor nominal unitário de R\$10. Foram emitidas 54.000 debêntures da 1ª série e 15.000 da 2ª série com um valor nominal total de R\$690.000. Contudo, o crédito gerado da negociação com as instituições financeiras, ocorreu em 01 de março de 2002 no valor de R\$699.227. A diferença de R\$9.227, decorrente da variação do preço unitário

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

entre a data de emissão e da efetiva negociação, está registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Capital.

O valor nominal unitário é atualizado monetariamente, acrescido da respectiva remuneração calculada "pro rata temporis", sendo a primeira emissão corrigida pelo CDI- Certificado de Depósito Interbancário acrescido de 2,75% a.a. e a segunda pelo IGPM - Índice Geral de Preços de Mercado mais juros de 13,25% a.a. O vencimento está previsto para 01/02/2005 (1ª série) e 01/02/2006 (2ª série), com opção de resgate antecipado (total ou parcial) pela emitente.

Em 31 de dezembro de 2003 e 2002, a Companhia possuía em tesouraria 2.345 debêntures, ambas da 1ª série.

b) Segunda emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de outubro e ratificada pela reunião de 05 de dezembro de 2003, a Companhia emitiu em 01 de dezembro de 2003, 40.000 debêntures nominativas e não conversíveis, sem garantia nem preferência em série única, ao valor nominal unitário de R\$10. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total da emissão de R\$400.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 09 e 10 de dezembro de 2003 no montante de R\$401.805. A diferença de R\$1.805, decorrente da variação do preço unitário entre a data de emissão e da efetiva negociação, está registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Capital.

O valor nominal unitário é atualizado monetariamente, acrescido da respectiva remuneração calculada "pro rata temporis", corrigido por 107% do CDI Cetip. O vencimento está previsto para 01 de dezembro de 2006.

c) Terceira emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de dezembro de 2003 e ratificado pela reunião de 18 de dezembro de 2003, a Companhia emitiu em 01 de dezembro de 2003, 50.000 debêntures nominativas e não conversíveis, sem garantia nem preferência em duas séries, ao valor nominal unitário de R\$10. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total da emissão de R\$500.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 22 e 23 de dezembro de 2003 no montante de R\$505.029. A diferença de R\$5.029, decorrente da variação do preço unitário entre a data de emissão e da efetiva negociação, está registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Capital.

O valor nominal da 1ª série é atualizado monetariamente, acrescido da respectiva remuneração calculada "pro rata temporis", corrigido por 106,5% do CDI Cetip e a 2ª série pelo IGP-M mais 10% a.a. O vencimento da 1ª série está previsto para 01 de dezembro de 2006 e a 2ª série para 01 de dezembro de 2008.

As escrituras de emissão dessas três séries de debêntures possuem certas cláusulas restritivas as quais estão adequadamente atendidas.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerações gerais

O negócio da Companhia compreende principalmente a produção de aços planos para atender aos mercados interno e externo e a extração de minério de ferro, calcário e dolomita para suprir as necessidades da Usina Presidente Vargas. Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Companhia podem ser assim enumerados:

(a) Risco de taxa de câmbio

A maior parte das receitas da Companhia está denominada em reais e, em 31 de dezembro de 2003, R\$6.288.366 da dívida consolidada da Companhia estavam denominados em moeda estrangeira. Dessa forma a Companhia está exposta ao risco de mudanças nas taxas de câmbio e administra o risco decorrente das flutuações das taxas, que afetam o valor em reais necessários para pagar as obrigações denominadas em moeda estrangeira, utilizando instrumentos financeiros derivativos, principalmente contratos futuros, *swaps*, mercado a termo e contratos de opção com bancos, assim como aplicação de parte substancial de suas disponibilidades em títulos remunerados pela variação cambial do dólar norte-americano.

(b) Risco de crédito

A exposição ao risco de crédito com instrumentos financeiros é administrada através da restrição de contrapartes em instrumentos derivativos para instituições financeiras de grande porte com alta qualidade de crédito. Dessa forma, a administração acredita que o risco de não cumprimento pelas contrapartes é insignificante. A Companhia não mantém, nem emite, instrumentos financeiros para fins de comércio. A seletividade de seus clientes, assim como a diversificação de sua carteira de recebíveis e acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio, são procedimentos que a CSN adota de modo a minimizar eventuais problemas de seus parceiros comerciais.

Os instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2003 da controladora, cujo valor de mercado difere do contábil, estão assim representados:

	Valor contábil	Valor de mercado
Investimento e ágio em sociedade controlada em conjunto - INEPAR	3.727	1.007
Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazo)	9.815.052	10.379.226

Em 31 de dezembro de 2003 a posição consolidada dos contratos de derivativos em aberto era a seguinte:

	Contrato			Valor de mercado
	Data	Vencimento	Valor de referência	
Swap cambial	Diversas	02/01/2004 a 12/01/2005	US\$ 1.286.003 mil	(R\$576.042)
Swap de renda variável (*)	Diversas	02/05/2005	US\$ 49.223 mil	R\$228.893
Opções com taxas de juros "Cap" (Libor semestral)	28/03/2001	31/12/2004	US\$ 100.000 mil	

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(*) O swap sem caixa estabelece que a contraparte se compromete a remunerar, ao final do contrato, a variação de ativo de renda variável, enquanto a controlada da Companhia, CSN Overseas, se compromete a remunerar o mesmo valor nominal atualizado pela taxa pré-fixada de 11,5% ao ano.

Considerando a posição de perda nos contratos de derivativos cambiais e de juros, a Companhia registrou os seus respectivos valores de mercado.

(c) Valor de mercado

Os valores apresentados acima como "valor de mercado" foram calculados de acordo com as condições verificadas nos mercados local e internacional em 31 de dezembro de 2003, para transações financeiras com características idênticas, tais como: volume da transação, taxas e prazos de vencimento pactuados. São utilizados modelos matemáticos que têm como premissa básica a inexistência de arbitragem entre mercados e ativos financeiros. Por fim, todas as transações realizadas nos mercados não organizados (mercado de balcão) são contratadas com instituições financeiras, previamente aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

16. AVAIS E FIANÇAS

A Companhia possui junto às controladas e controladas em conjunto - em moeda de origem - as seguintes responsabilidades por garantias fiduciárias (avais e/ou fianças):

Empresas	Em milhões			Vencimento	Condições
	Moeda	2003	2002		
Cia. Metalic Nordeste	R\$	4,8	3,8	15/05/2008	Notas promissórias / aval junto ao Banco Santos referente a contratos para financiamento de equipamentos
Cia. Metalic Nordeste	R\$	7,2	15,8	27/01/2003 à 30/01/2006	Notas promissórias / aval junto ao B E C Provin e ABC Brasil referente a contratos para capital de giro
Cia. Metalic Nordeste	R\$	20,1		15/01/2006	Aval, junto ao BNDES, para contratos de financiamentos de máquinas e equipamentos
CFN	R\$	18,5	18,5	05/01/2004	Garantia de fiança solidária, junto ao BBV, para capital de giro
CSN Iron	US\$	79,3	79,3	01/06/2007	Nota promissória referente a operação de Eurobonds
CSN Islands II	US\$	85,0		27/02/2004	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
CSN Islands III	US\$	75,0		21/04/2005	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
CSN Islands IV	US\$	100,0		04/06/2004	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
CSN Islands V	US\$	150,0		07/07/2005	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
CSN Islands VII	US\$	75,0		12/09/2008	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
CSN Islands VII	US\$	200,0		12/09/2008	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
CSN Islands VIII	US\$	350,0		16/12/2013	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
INAL S.A.	R\$	2,6	3,6	15/03 e 15/04/2006	Fidejussória do financiamento de equipamentos
Sepetiba Tecon S.A.	US\$	36,0	36,3	30/12/2004 à 15/09/2013	Fidejussória do financiamento para aquisição de equipamentos e implementação de terminal
Sepetiba Tecon S.A.	R\$	29,3	29,0	15/12/2011 e 16/01/2012	Fiança para financiamento de 60% das obras civis e instalações

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. PASSIVOS CONTINGENTES E DEPÓSITOS JUDICIAIS

A Companhia está discutindo nas esferas administrativa e judicial competentes, ações e reclamações de diversas naturezas como demonstrado a seguir:

	2003		2002	
	Depósitos judiciais	Passivo Contingente	Depósitos judiciais	Passivo Contingente
Curto prazo:				
Trabalhista		5.757		5.717
Cíveis		2.239		1.570
Fiscais		181		
Controladora		8.177		7.287
Consolidado		8.177		7.287
Longo prazo:				
Trabalhista	17.633	59.513	16.794	40.982
Cíveis	3.136	38.926	2.648	26.293
Fiscais	241.972	928.048	195.522	377.525
Imposto de renda	125.271	18.239	125.271	125.271
Contribuição social	93.110	42.334	93.110	93.110
Controladora	481.122	1.087.060	433.345	663.181
Consolidado	502.367	1.201.102	444.068	714.548

A provisão para contingências foi estimada pela Administração consubstanciada significativamente na avaliação de seus assessores fiscais e legais. Tal provisão é registrada apenas para causas que se classificam como prováveis.

a) Ações Trabalhistas:

A CSN figurava como ré, até 31 de dezembro de 2003, em cerca de 2.930 reclamações trabalhistas (1.830 reclamações em 2002), sendo provisionado até 31 de dezembro de 2003 o valor de R\$65.270 (R\$46.699 em 2002). Os pleitos das ações, em sua grande maioria, estão relacionados com a responsabilidade subsidiária, equiparação salarial, adicionais de insalubridade e periculosidade.

Os pedidos referentes à responsabilidade subsidiária representam grande parte do total das reclamações trabalhistas contra a Companhia e são decorrentes do não pagamento pelas empresas contratadas das obrigações com seus empregados, o que resulta na inclusão da CSN no pólo passivo das ações para honrar, subsidiariamente, o pagamento de tais obrigações.

As ações mais recentes decorrentes da responsabilidade subsidiária tendem a ser extintas em relação à CSN, em vista dos procedimentos adotados pela Companhia para fiscalizar e cobrar o cumprimento dos pagamentos de salários e recolhimentos de encargos sociais, através da criação dos Núcleos de Acompanhamento de Contratos, em operação desde 2000.

b) Ações Cíveis:

Dentre os processos judiciais cíveis em que a Companhia é parte, encontram-se, principalmente, ações com pedido de indenização. Tais processos, em geral, são decorrentes de acidentes de

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

trabalho e doenças ocupacionais relacionadas às atividades industriais da Companhia. Para essas demandas foi provisionado até 31 de dezembro de 2003 o valor de R\$41.165 (R\$27.863 em 2002).

c) Ações Fiscais:

Imposto de renda e Contribuição social

A Companhia pleiteia o reconhecimento dos efeitos financeiro-fiscais na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido relativos ao expurgo inflacionário do IPC ocorrido em 1989, de 51,87%.

Em fevereiro de 2003, transitou em julgado parte da decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, que concedeu à CSN o direito ao reconhecimento de parte do expurgo inflacionário do IPC de 1989 - Plano Verão, de 42,72%, descontada a correção monetária aplicada de 12,51%, nas apurações do imposto de renda e contribuição social (IR/CSL), prosseguindo o pleito relativo à parcela que lhe foi desfavorável.

Em consequência, a CSN registrou em 2003 o montante de R\$161.789 de reversão de parte da provisão de IRPJ/CSL e constituiu R\$207.390 de créditos fiscais de IRPJ e CSL relativas a este pleito.

A Companhia tem contabilizado em 31 de dezembro de 2003 R\$218.381 de depósito judicial (R\$218.381 em 2002) e uma provisão de R\$60.573 (R\$218.381 em 2002).

Em fevereiro de 2003 a Companhia foi autuada pelas autoridades fiscais relativamente à apuração do IRPJ e CSL de anos anteriores. Em 21 de agosto de 2003 foi proferido acórdão da 2ª Turma da Delegacia da Receita Federal de Julgamento no Rio de Janeiro relativa à decisão que tornou nulo o referido auto, tendo sido lavrado novo auto de infração sobre a mesma matéria em novembro de 2003. A Companhia reconheceu a provisão para contingência nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2003 no montante de R\$413.437.

PIS/COFINS – Lei 9.718/99

A CSN questiona a legalidade da Lei 9.718/99, que amplia as bases de cálculo do PIS e da COFINS, incluindo nas mesmas as receitas financeiras da Companhia. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2003 está em R\$224.488 (R\$183.052 em 2002), o qual inclui acréscimos legais.

A Companhia obteve sentença favorável de 1ª instância e o processo está em reexame obrigatório pelo TRF da 2ª Região.

CPMF

A Companhia questiona a exigência da CPMF desde a promulgação da Emenda Constitucional nº 21/99. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2003 está em R\$187.678 (R\$116.197 em 2002), o qual inclui acréscimos legais.

A sentença de 1ª instância foi favorável e o processo está em julgamento no TRF da 2ª Região. Ressalta-se que a jurisprudência mais recente não vem sendo favorável aos contribuintes.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CIDE – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico

A CSN questiona a validade jurídica da Lei 10.168/00, que instituiu a cobrança de contribuição de intervenção no domínio econômico sobre importâncias pagas, creditadas ou remetidas a beneficiários não-residentes no país, a título de royalties ou remuneração sobre contratos de fornecimento, assistência técnica, cessão e licenças de uso de marcas e exploração de patentes.

Existem depósitos judiciais efetuados e a correspondente provisão no valor de R\$21.170 em 31 de dezembro de 2003 (R\$18.400 em 2002), a qual inclui acréscimos legais.

A sentença de 1ª instância judicial foi desfavorável e o processo está em julgamento no TRF da 2ª Região. Embora não exista uma jurisprudência consolidada, devido ao fato da matéria ser muito recente, os advogados da Companhia consideram possíveis as chances de êxito. De qualquer forma, a Companhia decidiu registrar a respectiva provisão.

Salário-educação

A Companhia discute a inconstitucionalidade do Salário-Educação e a possibilidade de recuperação das parcelas recolhidas no período de 05 de janeiro de 1989 a 16 de outubro de 1996. O valor provisionado em 31 de dezembro de 2003 totaliza R\$29.468 (R\$24.331 em 2002), o qual inclui os acréscimos legais.

A sentença de 1ª instância foi desfavorável e o processo encontra-se em julgamento no TRF da 2ª Região. Recentemente, o STF julgou a questão de forma contrária aos contribuintes, fato que reduz as expectativas de êxito neste processo.

SAT - Seguro Acidente do Trabalho

A Companhia entende que deve recolher o SAT à alíquota de 1% em todos os seus estabelecimentos e não a 3%, como determina a legislação vigente. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2003 soma R\$42.563 (R\$28.065 em 2002), o qual inclui acréscimos legais.

A sentença de 1ª instância foi desfavorável e o processo encontra-se atualmente no TRF da 2ª Região. Embora não exista julgamento da matéria por tribunais superiores, os advogados da Companhia consideram possíveis as chances de êxito. De qualquer forma, a Companhia decidiu registrar a respectiva provisão.

Outros

A Companhia possui ainda, provisões para diversos processos referentes a FGTS LC 110, Drawback e Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), cujo montante em 31 de dezembro de 2003 soma R\$16.784 (R\$7.480 em 2002), o qual inclui acréscimos legais.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social integralizado

O capital social nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002 é composto por 71.729.261 mil ações ordinárias, todas escriturais e sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

(b) Reserva de reavaliação (controladora)

Refere-se às reavaliações de bens do ativo imobilizado da Companhia aprovadas nas Assembléias Gerais Extraordinárias (AGEs) de 19 de dezembro de 2002 e 29 de abril de 2003, que objetivaram, em conformidade com a Deliberação CVM nº 288 de 03 de dezembro de 1998, adequar os montantes do ativo imobilizado da Companhia aos valores de mercado, objetivando que as demonstrações financeiras reflitam os ativos a valores mais próximos aos de reposição.

Atendendo às disposições contidas na Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, foi constituída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o saldo da reserva de reavaliação (exceto terrenos), classificada no exigível a longo prazo.

A parcela realizada da reserva de reavaliação, líquida de imposto de renda e contribuição social, integra a base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

(c) Composição acionária

Em 31 de dezembro de 2003, os principais acionistas da CSN eram:

	Quantidade de ações (em milhares)	
	Ordinárias	%
Vicunha Siderurgia S.A.	33.337.091	46,48%
Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS	2.604.922	3,63%
Diversos (ADR - NYSE)	10.792.183	15,05%
Outros acionistas (aproximadamente 26 mil)	24.995.065	34,84%
Ações em circulação	71.729.261	100,00%

(d) Política de Investimentos e pagamento de juros sobre capital próprio/dividendos

Em 13 de dezembro de 2000 o Conselho de Administração da CSN decidiu adotar uma política de distribuição de lucros que, observadas as disposições constantes da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 9.457/97, implicará na distribuição de todo o lucro líquido da Companhia aos seus acionistas, desde que preservadas as seguintes prioridades, independentemente de sua ordem: (i) a estratégia empresarial da Companhia, (ii) o cumprimento das obrigações da Companhia, (iii) a realização dos investimentos necessários da Companhia, e (iv) a manutenção de uma boa situação financeira da Companhia.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Os acionistas da Companhia, reunidos nas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas cumulativamente em 29 de abril de 2003, aprovaram a distribuição de R\$506.139 a título de dividendos sobre o saldo das Reservas de Investimentos.

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido apurado conforme a legislação societária. Entretanto, a Administração está propondo distribuir o montante superior ao assegurado, conforme demonstrado a seguir:

	2003
Lucro líquido do exercício	1.058.838
Apropriação para reserva legal	(52.942)
Realização da reserva de reavaliação (líquido de imposto de renda e contribuição social)	198.607
Lucro líquido básico para determinação do dividendo	1.204.503
- Dividendos propostos	471.779
- Juros sobre capital próprios propostos	245.521
<i>Dividendos e juros sobre capital próprio propostos</i>	<i>717.300</i>

Em conformidade com a legislação societária (artigo 196 da lei 6.404/76), a Administração propõe a retenção dos lucros acumulados remanescentes em reserva para investimento, visando o suprimento de recursos necessários ao cumprimento do orçamento de investimentos da Companhia.

O cálculo dos juros sobre capital próprio tem como base a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP sobre o patrimônio, limitado a 50% do lucro do exercício antes do imposto de renda ou 50% dos lucros acumulados e das reservas de lucros, podendo ser utilizado o maior entre os dois limites, conforme legislação vigente.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 207 de 31 de dezembro de 1996 e às normas fiscais, a Companhia optou por contabilizar os juros sobre capital próprio propostos no montante de R\$245.521 em 31 de dezembro de 2003, respectivamente, em contrapartida da conta de despesas financeiras, e revertê-lo na mesma conta, não sendo apresentado, portanto, na demonstração de resultado e não produzindo efeito no lucro líquido final, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social. A Administração da companhia irá propor que o montante de juros sobre capital próprio seja imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. RECEITA LÍQUIDA E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

	Controladora					
	2003			2002		
	Toneladas (mil)	Receita líquida	CPV	Toneladas (mil)	Receita líquida	CPV
Mercado interno	3.069	4.004.414	2.168.365	3.238	3.007.324	1.664.421
Mercado externo	1.824	1.806.705	1.088.769	1.561	1.352.140	699.799
Produtos de aço	4.893	5.811.119	3.257.134	4.799	4.359.464	2.364.220
Mercado interno		340.862	173.074		239.069	131.971
Mercado externo		18.223	9.221		10.302	6.897
Outras vendas		359.085	182.295		249.371	138.868
	4.893	6.170.204	3.439.429	4.799	4.608.835	2.503.088

	Consolidado					
	2003			2002		
	Toneladas (mil)	Receita líquida	CPV	Toneladas (mil)	Receita líquida	CPV
Mercado interno	3.035	4.201.189	2.249.148	3.344	3.228.811	1.746.427
Mercado externo	1.965	2.322.774	1.302.307	1.626	1.564.846	730.273
Produtos de aço	5.000	6.523.963	3.551.455	4.970	4.793.657	2.476.700
Mercado interno		424.299	276.878		360.451	264.397
Mercado externo		29.163	9.222		11.201	6.897
Outras vendas		453.462	286.100		371.652	271.294
	5.000	6.977.425	3.837.555	4.970	5.165.309	2.747.994

21. RECEITAS E LUCROS CONSOLIDADOS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

As informações por segmento de negócio são derivadas de registros contábeis mantidos de acordo com a Lei das Sociedades por Ações.

A divulgação segmentada seguiu o conceito do IAS14 (norma internacional), conforme sugerido pela CVM, proporcionando a avaliação do desempenho das diversas áreas de negócios geridas pela empresa.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado		
	Siderurgia e Serviços	Corporativo	Infra-estrutura e Energia
Receita líquida de vendas	6.945.886		31.539
Custo dos produtos e serviços vendidos	(3.756.938)		(80.617)
Lucro bruto	3.188.948		(49.078)
Receitas e Despesas operacionais			
Despesas com vendas	(526.619)		(26.385)
Despesas administrativas		(261.295)	(13.148)
Outras despesas operacionais	(192.101)	(33.032)	(4.080)
	(718.720)	(294.327)	(43.613)
Resultado financeiro líquido		(1.817.393)	(1.817.393)
Variações monetárias e cambiais líquidas		781.736	781.736
Resultado de participações societárias	86.118	(85.182)	936
Lucro (prejuízo) operacional	2.556.346	(1.415.166)	(92.691)
Resultado não operacional	27.637		2.345
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	2.583.983	(1.415.166)	(90.346)
Imposto de renda e contribuição social	(531.049)	452.873	30.718
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	2.052.934	(962.293)	(59.628)

MAE

A subsidiária da Companhia, CSN Energia, mantém um saldo a receber relativo às transações de venda de energia realizadas no âmbito do Mercado Atacadista de Energia Elétrica - MAE no valor de R\$118.187 em 31 de dezembro de 2003 (R\$393.153 em 2002).

Entre setembro de 2000 e setembro de 2002, foram registrados os valores apurados de acordo com os extratos fornecidos pelo MAE no montante de R\$484.185 e até 31 de dezembro de 2003 a CSN recebeu o montante de R\$364.389, sendo R\$91.179 em 2002 e R\$273.210 em 2003.

Em outubro de 2002 a CSN rescindiu o contrato de fornecimento de energia com a Light utilizando, desde então, todo excedente de energia para consumo próprio na UPV e nas minas de Arcos e Casa de Pedra. Sendo assim, a partir de outubro de 2002, o montante a receber e a pagar no MAE tornou-se irrelevante, se comparado aos valores registrados até setembro de 2002.

Adicionalmente, em relação ao saldo a receber em 31 de dezembro de 2003, R\$93.751 refere-se aos montantes devidos por concessionárias e/ou permissionárias que detêm liminares para suspensão dos pagamentos correspondentes. A Administração da Companhia entende que não é necessária nenhuma provisão para devedores duvidosos tendo em vista as ações que estão sendo tomadas pela Companhia e pelas entidades oficiais do setor (vide eventos subsequentes, item d).

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. RESULTADO FINANCEIRO E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Despesas financeiras:				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(185.938)	(176.076)	(322.074)	(316.902)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(196.439)	(178.802)	(216.201)	(186.546)
Com controladas	(297.749)	(265.297)		
PIS/COFINS sobre receitas financeiras	(50.302)	(57.443)	(51.382)	(57.807)
Juros, multas e moras fiscais	(263.337)	(10.401)	(274.549)	(11.940)
CPMF	(71.777)	(45.295)	(78.006)	(49.053)
Outras despesas financeiras	(28.237)	(72.612)	(89.602)	(44.927)
	<u>(1.093.779)</u>	<u>(805.926)</u>	<u>(1.031.814)</u>	<u>(667.175)</u>
Receitas financeiras:				
Rendimento sobre aplicações financeiras líquidas de provisões para perdas	(24.043)	915.677	5.459	967.588
Swap cambial	(1.096.376)	760.056	(841.378)	760.056
Amortização da variação cambial Delib. CVM 404/01		(270.165)		(270.165)
Outros rendimentos	62.485	(127.291)	50.340	(124.167)
	<u>(1.057.934)</u>	<u>1.278.277</u>	<u>(785.579)</u>	<u>1.333.312</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(2.151.713)</u>	<u>472.351</u>	<u>(1.817.393)</u>	<u>666.137</u>
Variações monetárias:				
- Ativas	20.527	12.331	17.244	51.051
- Passivas	(46.912)	(69.232)	(50.426)	(75.885)
	<u>(26.385)</u>	<u>(56.901)</u>	<u>(33.182)</u>	<u>(24.834)</u>
Variações cambiais:				
- Ativas	(262.572)	185.978	(138.460)	296.909
- Passivas	1.502.348	(3.273.716)	1.086.386	(2.824.408)
- Amortização da variação cambial diferida	(130.339)	(349.157)	(133.008)	(351.827)
	<u>1.109.437</u>	<u>(3.436.895)</u>	<u>814.918</u>	<u>(2.879.326)</u>
Variações monetárias e cambiais líquidas	<u>1.083.052</u>	<u>(3.493.796)</u>	<u>781.736</u>	<u>(2.904.160)</u>

23. RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS

Em 31 de dezembro de 2003, o resultado não operacional da controladora totalizava uma receita líquida de R\$26.905 (despesa líquida de R\$18.973 em 2002), e consolidado uma receita líquida de R\$29.982 (despesa líquida de R\$14.781 em 2002). O item mais expressivo neste resultado refere-se à reversão de provisão para perdas prováveis em investimentos, principalmente as relativas ao perecimento de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital – AFAC da CFN.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (CONTROLADORA)

	R\$ milhões	
	2003	2002
Receitas		
Venda de produtos e serviços	7.216	5.379
Provisão para devedores duvidosos	(13)	(3)
Resultado não operacional	27	(19)
	<u>7.230</u>	<u>5.357</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Matéria prima consumida	(1.576)	(1.017)
Custo dos produtos e serviços	(922)	(702)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(456)	(485)
	<u>(2.954)</u>	<u>(2.204)</u>
Valor adicionado bruto	<u>4.276</u>	<u>3.153</u>
Retenções		
Depreciação, amortização e exaustão	(635)	(524)
Valor adicionado líquido produzido	<u>3.641</u>	<u>2.629</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de participação societária	5	785
Receita Financeira/ Variações cambiais ativas	(1.300)	1.476
	<u>(1.295)</u>	<u>2.261</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>2.346</u>	<u>4.890</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal e encargos	428	423
Impostos, taxas e contribuições	1.144	259
Juros e variação cambial	(285)	4.427
Lucros retidos / (prejuízos) do período	1.059	(219)

Os juros sobre capital próprio pagos em 2003 foram calculados com base no capital social, reservas de lucros e de capital. Dessa forma, não fazem parte da distribuição de riquezas do exercício.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25. DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA

EBITDA (lucro bruto menos despesas de vendas, gerais e administrativas mais depreciação e exaustão) apresenta a seguinte composição:

	R\$ milhões			
	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Receita líquida	6.170	4.609	6.977	5.165
Lucro bruto	2.731	2.106	3.140	2.417
Despesas operacionais (vendas, gerais e administrativas)	(471)	(480)	(827)	(687)
Depreciação (CPV e despesas operacionais)	635	524	689	546
EBITDA	2.895	2.150	3.002	2.276
EBITDA-MARGEM %	47%	47%	43%	44%

26. FUNDO DE PENSÃO

(a) Administração do Plano de Previdência Privada

A Companhia é a principal patrocinadora da Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS, sociedade civil sem fins lucrativos constituída em julho de 1960, cujo principal objetivo é o pagamento de benefícios complementares aos da previdência oficial. A CBS congrega empregados da CSN, de empresas a ela vinculadas e da própria entidade, na medida em que firmem convênio de adesão.

(b) Descrição das características dos planos

A CBS possui três planos de benefícios:

Plano de 35% da média salarial

Trata-se de um plano de benefício definido (BD) iniciado em 01/02/1966, que tem por objetivo pagar aposentadorias (tempo de serviço, especial, invalidez ou velhice) de forma vitalícia, equivalente a 35% da média dos 12 últimos salários do participante. O plano também garante o pagamento de auxílio doença ao participante licenciado pela Previdência Oficial. Garante, ainda, o pagamento de auxílio morte e pensão. Os participantes ativos e aposentados e os patrocinadores realizam 13 contribuições por ano, sendo igual ao número de benefícios pagos por ano. Este plano está em extinção, tendo sido desativado em 31/10/1977, quando entrou em vigor novo plano de benefício.

Plano de suplementação da média salarial

Este plano teve início em 01/11/1977, sendo um plano de benefício definido (BD). Tem por objetivo complementar a diferença entre a média dos 12 últimos salários e o benefício da Previdência Oficial, para as aposentadorias, também de forma vitalícia. Assim como no plano de 35%, há a cobertura dos benefícios de auxílio doença, pecúlio por morte e pensão. São realizadas 13 contribuições e pagos o mesmo número de benefícios por ano. Desativado em 26/12/1995, com a criação do plano misto de benefício complementar.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Plano misto de benefício suplementar

Este plano teve início em 27/12/1995. É um plano misto, sendo de contribuição definida (CD), em relação a aposentadoria e de benefício definido (BD), em relação aos benefícios de risco (pensão, em atividade, invalidez e auxílio doença). Neste plano, o benefício de aposentadoria é calculado com base no que foi acumulado pelas 13 contribuições/ano dos participantes e dos patrocinadores. Após concedida a aposentadoria, o plano passa a ter a característica de um plano BD e são pagos, por ano, 13 benefícios.

Em 31 de dezembro de 2003 e 2002, os planos apresentavam a seguinte composição:

	2003	2002
Associados	18.929	19.198
Em Atividade	7.504	7.540
Aposentados	11.425	11.658
Distribuição dos associados por plano de benefício		
Plano de 35% da média salarial	6.053	6.297
Ativos	46	46
Assistidos	6.007	6.251
Plano de suplementação da média salarial	5.572	5.725
Ativos	447	560
Assistidos	5.125	5.165
Plano misto de benefício suplementar	7.304	7.176
Ativos	7.011	6.934
Assistidos	293	242
Beneficiários vinculados	5.396	5.285
Plano de 35% da média salarial	4.220	4.167
Plano de suplementação da média salarial	1.136	1.089
Plano misto de benefício suplementar	40	29
Total de participantes (associados/beneficiários)	24.325	24.483

(c) Equacionamento do déficit atuarial

Em 25 de janeiro de 1996, foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC, através do ofício n.º 55 SPC/CGOF/COJ, a proposta de equacionamento da insuficiência de reservas, tendo por base o valor apurado em 30 de setembro de 1995, atualizado monetariamente para 31 de dezembro de 1995.

Através do ofício n.º 1555/SPC/GAB/COA, de 22 de agosto de 2002 ratificado pelo ofício n.º 1598/SPC/GAB/COA de 28 de agosto de 2002, foi aprovada nova proposta de refinanciamento das reservas a amortizar de responsabilidade dos patrocinadores, em 240 parcelas mensais e consecutivas sendo que da 1ª a 12ª ao valor de R\$958 e a partir da 13ª de R\$3.133, atualizadas monetariamente (INPC + 6% a.a.), a partir de 28 de junho de 2002. O contrato prevê, ainda, a antecipação de parcelas em caso de necessidade de caixa nos planos de benefício definido e a incorporação ao saldo devedor atualizado, de eventuais déficits/superávits de responsabilidade dos

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

patrocinadores, de forma a preservar o equilíbrio dos planos, sem que o prazo máximo de amortização previsto no contrato seja ultrapassado.

(d) Passivo Atuarial

Com o advento da Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, aprovando a NPC 26 do IBRACON – “Contabilização de Benefícios a Empregados” que instituiu novas práticas contábeis de apuração e divulgação, a Administração da Companhia e seus atuários externos, conforme laudo datado de 30 de janeiro de 2004, apuraram os seguintes efeitos decorrentes dessa nova prática:

	Planos			Total 2003
	35% da Média Salarial	Suplementação da Média Salarial	Plano Misto de Benefício Suplementar	
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	194.308	778.972	390.718	1.363.998
Valor justo dos ativos do plano	(126.523)	(519.897)	(416.097)	(1.062.517)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	67.785	259.075	(25.379)	301.481
Ajustes por diferimentos permitidos:	(25.390)	(98.966)	14.876	(109.480)
- Perdas atuariais não reconhecidas	11.297	21.935	9.061	42.293
- Aumento do ativo (passivo) na adoção desse pronunciamento não reconhecido	(36.687)	(120.901)	5.815	(151.773)
Valor presente das contribuições amortizantes dos participantes	(10.210)	(50.328)		(60.538)
Passivo / (ativo) atuarial	32.185	109.781	(10.503)	131.463
Passivo / (ativo) atuarial provisionado	32.185	109.781	(5.252)	136.714

No âmbito do reconhecimento do passivo atuarial, a contribuição amortizante relacionada à parcela dos participantes no equacionamento da insuficiência de reserva foi deduzida do valor presente das obrigações atuariais totais dos respectivos planos. Alguns participantes encontram-se questionando judicialmente essa contribuição amortizante; porém, a Companhia consubstanciada por seus assessores legais e atuariais, entende que essa contribuição amortizante foi devidamente aprovada pela Secretaria da Previdência Complementar – SPC, sendo, portanto, legalmente devida pelos participantes.

Adicionalmente, no caso do Plano Milênio (Plano Misto de Benefício Suplementar) de contribuição definida, onde se registra a ocorrência de um ativo líquido, e no qual as contribuições da patrocinadora correspondem a uma igual contrapartida de contribuições do participante, o entendimento do atuário, é de que o montante correspondente a até 50% do ativo atuarial líquido possa ser utilizado para a redução de contribuições da patrocinadora. Diante disto, a patrocinadora optou pelo reconhecimento dos 50% deste ativo em seus registros contábeis no montante de R\$5.252 em 2003 (R\$2.935 em 2002).

Reconhecimento do Passivo Atuarial

A Administração da Companhia decidiu reconhecer os ajustes do passivo atuarial no resultado pelo período de cinco anos a partir de 1º de janeiro de 2002, sendo apropriado em 2003 o montante de R\$70.719 (R\$65.995 em 2002), conforme estabelecido nos parágrafos 83 e 84 da NPC 26 do IBRACON e Deliberação CVM nº 371/2000, que somados aos desembolsos totalizou R\$123.009 (R\$87.986 em 2002).

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com os cálculos atuariais elaborados pelo método da unidade de crédito projetada, os valores apropriados em 2003 e os valores a apropriar em 2004 estão assim demonstrados:

	ESTIMATIVAS POR PLANO							
	35% da Média Salarial		Suplementação da Média Salarial		Plano Misto de Benefício Suplementar		Total	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004
Custo de serviço corrente	(121)	(124)	(2.781)	(2.846)	(2.828)	(3.115)	(5.730)	(6.085)
Contribuições esperadas de participantes	100	124	2.130	2.026	1.957	2.125	4.187	4.275
Juros sobre obrigações atuariais	(20.190)	(23.079)	(68.861)	(92.485)	(3.912)	(5.006)	(92.963)	(120.570)
Rendimento esperado dos ativos	8.558	16.194	39.364	67.753	5.755	8.683	53.677	92.630
Custo das amortizações	(13.746)	(12.229)	(40.300)	(40.300)	1.938	2.084	(52.108)	(50.445)
- Ganho ou perda atuarial não reconhecida	(1.517)					146	(1.517)	146
- Aumento do (passivo) ativo na adoção deste pronunciamento não reconhecido	(12.229)	(12.229)	(40.300)	(40.300)	1.938	1.938	(50.591)	(50.591)
Impacto no Resultado	(25.399)	(19.114)	(70.448)	(65.852)	2.910	4.771	(92.937)	(80.195)

As contribuições definidas de patrocinadora do plano misto de benefício suplementar estão estimadas em R\$8.195 para o próximo exercício.

Principais premissas atuariais adotadas no cálculo do passivo atuarial

Metodologia utilizada	Método da unidade de crédito projetada
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial	13,4% a.a (8% real e 5% inflação)
Taxa de rendimento esperado sobre ativos do plano	13,4% a.a (8% real e 5% inflação)
Índice de aumento salarial estimado	INPC + 1% (6,05%)
Índice de aumento de benefícios estimado	INPC + 0% (5,00%)
Taxa de inflação no longo prazo estimada	INPC + 0% (5,00%)
Tábua biométrica de mortalidade geral	UP84 com 3 anos de agravamento e segregada por sexo
Tábua biométrica de entrada em invalidez	Tábua Mercer de entrada em invalidez
Taxa de rotatividade esperada	1% ao ano
Probabilidade de ingresso em aposentadoria	Na primeira elegibilidade a um benefício pelo Plano

A CSN não tem obrigação sobre outros benefícios pós emprego.

27. SEGUROS

Face a natureza de suas operações, a CSN renovou com vigência até 04 de novembro de 2004 a apólice de seguro de risco operacional - tipo "All Risks" para a Usina Presidente Vargas, Mineração de Casa de Pedra, Mineração de Arcos, Terminal de Carvão-Tecar e CSN PR, no valor em risco total de US\$6,9 bilhões (danos materiais e lucros cessantes), equivalentes a R\$19,7 bilhões e valor máximo de indenização, por evento, em caso de sinistro, de US\$750 milhões (danos materiais e lucros cessantes), equivalentes a R\$2,1 bilhões.

Para as subsidiárias da CSN, INAL, Metalic e também os locais não industriais foram renovadas com vigência até 04 de novembro de 2004 as apólices de riscos nomeados com valor em risco total de US\$212 milhões, equivalentes a R\$608 milhões e limite máximo de indenização de US\$98 milhões (danos materiais e lucros cessantes), equivalentes a R\$281 milhões.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Foram renovados, também, os seguros de transporte de mercadorias e produtos em território nacional, transporte internacional (importações e exportações), vida em grupo de empregados, assim como responsabilidade civil portuário e responsabilidade civil geral.

28. INTERNACIONALIZAÇÃO DOS NEGÓCIOS

Em consonância com a estratégia de desenvolvimento internacional dos negócios, a CSN vem adquirindo ativos na América do Norte e Europa.

a) América do Norte

CSN LLC: Companhia controlada indiretamente pela CSN através de sua subsidiária CSN Panama, S.A, detentora das ações da Tangua Incorporated que, através da CSN Partner e CSN Holding, detém 100% das ações da CSN LLC.

A CSN LLC foi constituída em 2001 com os ativos e passivos da extinta Heartland Steel Inc., localizada em Terre Haute, estado de Indiana - EUA e é um complexo composto de laminação a frio, linha de decapagem de bobinas quentes e linha de galvanização.

b) Europa

Lusosider: Companhia na qual a CSN detém participação indireta através de sua subsidiária CSN Steel Corp., que é detentora de 50% das ações da Lusosider Projectos Siderurgicos, S.A., empresa que, por sua vez, detém 99,93% da Lusosider Aços Planos S.A.

A Lusosider Aços Planos S.A. foi constituída em 1996 dando continuidade à Siderurgia Nacional - Empresa de Produtos Planos, S.A. naquela data privatizada pelo governo português. A Companhia está localizada em Seixal, Portugal, e é composta por uma linha de galvanização e folha de flandres.

29. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Os honorários dos administradores foram fixados pelas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas, cumulativamente, em 29 de abril de 2003, no montante global anual de R\$11.000 (R\$9.000 em 2002). Foi apropriado em despesas gerais e administrativas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2003 o valor de R\$10.756 (R\$8.766 em 2002).

30. EVENTOS SUBSEQUENTES

a) Debêntures

Em conformidade com o disposto na "Escritura Particular de Emissão de Debêntures Não Conversíveis Quirografárias da Primeira Emissão da Companhia Siderúrgica Nacional" de 10 de fevereiro de 2002 e em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 358, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em reunião realizada em 07 de janeiro de 2004, o resgate da totalidade das debêntures da segunda série objeto da Escritura, representando um total de 15.000 (quinze mil) debêntures, a ser realizado em 09 de fevereiro de 2004.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Investimentos

Em 27 de janeiro de 2004, a CSN aprovou a realização de investimentos de até US\$ 850 milhões e duração aproximada de 30 meses a partir da contratação, visando a expansão da capacidade produtiva da Mina de Casa de Pedra para 40 milhões de toneladas anuais, a expansão do Porto de Sepetiba para exportação de minério de ferro, a instalação de uma planta de pelotização com capacidade de 6 milhões de toneladas anuais e a reforma da Bateria de Coque #3, visando a auto-suficiência para a atual capacidade produtiva de aço líquido.

c) Offering

A Companhia através de sua subsidiária CSN Islands VIII Corp., emitiu US\$200 milhões em *Notes* em janeiro de 2004. A transação, com vencimento em 10 anos, tem cupom de 9,75% a.a. e os recursos levantados nessa operação serão utilizados para capital de giro, aumentando a liquidez da Companhia.

d) CSN Energia

Do período de 1º de janeiro de 2004 até a aprovação destas Demonstrações Financeiras, a Companhia negociou o recebimento de R\$16.255 referentes ao saldo devido por concessionárias e permissionárias que estavam sob medida liminar. Portanto, o saldo proveniente de liminares é de R\$77.496 (vide Nota 21).

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Companhia Siderúrgica Nacional
Demonstrações dos Fluxos de Caixa
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	2.144.997	1.058.838	1.981.788	1.031.013
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com os recursos provenientes das atividades operacionais				
- Amortização da variação cambial diferida	103.180	130.339	112.616	133.008
- Variações monetárias e cambiais líquidas	(580.459)	(1.274.403)	(506.548)	(877.638)
- Provisão para encargos sobre empréstimos e financiamentos	894.531	672.443	943.209	525.440
- Depreciação, exaustão e amortização	716.451	635.134	838.075	689.197
- Baixas do ativo permanente	15.374	15.941	17.841	17.288
- Resultado de participações societárias e amortização de ágio e deságio	(424.190)	(5.473)	46.005	(936)
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	46.295	(129.951)	(48.593)	(127.054)
- Provisão Swap e Forward	(721.528)	1.025.805	(729.507)	852.813
- Provisão marked to market		(219.265)		(219.265)
- Provisão passivo atuarial	63.853	70.720	63.589	70.983
- Outras provisões	229.799	328.234	215.762	391.051
	2.488.303	2.308.362	2.934.237	2.485.900
(Aumento) diminuição nos ativos				
- Contas a receber	56.111	(177.981)	8.885	56.376
- Estoques	(917.720)	(158.060)	(1.382.060)	(318.132)
- Depósitos judiciais	(79.343)	(53.957)	(86.837)	(64.483)
- Créditos com controladas	1.344.253	(1.085.230)	1.404	33.784
- Impostos a compensar	(341.074)	(137.867)	(490.257)	(137.752)
- Outros	149.362	43.810	276.789	(214.768)
	211.589	(1.569.285)	(1.672.076)	(644.975)
Aumento (diminuição) nos passivos				
- Fornecedores	153.308	(106.961)	272.987	(62.509)
- Salários e encargos sociais	6.190	23.910	17.971	28.696
- Tributos	1.119.348	430.452	1.142.023	434.273
- Contas a pagar - empresas controladas	(76.582)	4.924		
- Hedge prêmio de opção		186.187		189.113
- Outros	(12.997)	(246.953)	135.672	(293.285)
	1.189.267	291.559	1.568.653	296.288
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	3.889.159	1.030.636	2.830.814	2.137.213
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	(1.905.718)	(121.986)	(139.821)	(112.227)
Imobilizado	(378.788)	(773.427)	(1.374.996)	(734.174)
Diferido	(44.561)	(94.348)	(154.029)	(97.346)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimentos	(2.329.067)	(989.761)	(1.668.846)	(943.747)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações				
- Empréstimos e financiamentos	2.630.367	3.942.487	3.721.870	4.884.109
- Debêntures		900.000	208.969	900.000
	2.630.367	4.842.487	3.930.839	5.784.109
Pagamentos efetuados				
- Instituições financeiras				
- Principal	(2.280.938)	(2.089.202)	(3.208.738)	(3.183.998)
- Encargos	(952.936)	(651.591)	(1.016.329)	(529.541)
- Dividendos e juros sobre capital próprio	(752.136)	(799.676)	(752.136)	(799.676)
- Ações em tesouraria	(440.343)		(440.343)	
	(4.426.353)	(3.540.469)	(5.417.546)	(4.513.215)
Recursos líquidos captados (utilizados) nas atividades de financiamento	(1.795.986)	1.302.018	(1.486.707)	1.270.894
Aumento no caixa e títulos e valores mobiliários	(235.894)	1.342.893	(324.739)	2.464.360
Caixa e títulos e valores mobiliários no início do exercício	2.193.171	850.278	3.650.707	1.186.347
Caixa e títulos e valores mobiliários (exceto derivativos) no fim do exercício	1.957.277	2.193.171	3.325.968	3.650.707

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) produz aços planos, tendo como principais instalações industriais a Usina Presidente Vargas localizada no Município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro e a unidade de beneficiamento em Araucária, Estado do Paraná.

A CSN explora minério de ferro, calcário e dolomita, no Estado de Minas Gerais, para suprir as necessidades da Usina Presidente Vargas, e para otimização de suas atividades, a Companhia também investe estrategicamente em empresas de transporte ferroviário, energia elétrica e portos.

Com o objetivo de se aproximar mais de seus clientes e conquistar mercados em nível global, a Companhia possui uma distribuidora de aço com centros de serviços e distribuição do nordeste ao sul do Brasil, uma fábrica de latas de aço de duas peças voltada para bebidas na região nordeste, e possui, ainda, uma laminadora nos Estados Unidos e 50% de outra em Portugal.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas e pronunciamentos estabelecidos pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários e pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

(a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A Companhia optou por diferir as variações cambiais líquidas incorridas no exercício de 2001, conforme detalhado na Nota 11.

(b) Títulos e valores mobiliários

Os fundos de investimentos possuem liquidez diária e têm os seus ativos valorizados a mercado conforme instruções do Banco Central do Brasil, visto que a Companhia considera tais investimentos como títulos mantidos para negociação.

Os títulos de renda fixa estão registrados ao custo acrescido dos rendimentos até a data dos balanços não excedendo o valor de mercado e as aplicações no exterior possuem remuneração diária.

(c) Provisão para devedores duvidosos

Foi constituída em montante julgado suficiente, pela Administração, para absorver eventuais perdas na realização dos recebíveis.

(d) Estoques

São valorizados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o valor líquido de realização ou o custo de reposição, exceto as importações em andamento, que são valorizadas ao custo identificado.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data dos balanços ou, no caso de despesas antecipadas, ao custo.

(f) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas e controladas em conjunto são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, acrescidos de ágio ou deságio a amortizar, quando aplicáveis. Os demais investimentos permanentes são avaliados pelo custo de aquisição.

(g) Imobilizado

O valor do ativo imobilizado da controladora, está apresentado pelo valor de mercado ou reposição de acordo com laudos de reavaliação (vide Nota 10) emitidos por peritos avaliadores independentes, conforme facultado pela Deliberação CVM nº 288, de 3 de dezembro de 1998. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na respectiva nota, com base na vida útil econômica remanescente dos bens após a reavaliação. A exaustão das minas de Casa de Pedra é calculada com base na quantidade de minério de ferro extraída. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que as mesmas sejam concluídas.

(h) Diferido

A formação do diferido deve-se, basicamente, a gastos incorridos no desenvolvimento e implantação de projetos que deverão gerar retorno econômico para a Companhia nos próximos exercícios, sendo a amortização efetuada linearmente de acordo com o prazo previsto de retorno econômico dos referidos projetos.

(i) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridas até a data dos balanços.

(j) Benefícios a empregados

A Companhia optou por contabilizar o passivo atuarial a partir de 1º de janeiro de 2002, em atendimento à Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, nos termos da referida deliberação e consubstanciada nos estudos de seus atuários independentes (vide Nota 25, item iv).

(k) Imposto de Renda e Contribuição Social

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30%, para fins de determinação de exigibilidade. São constituídos créditos fiscais de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e sobre diferenças temporárias.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(l) Derivativos

As operações com derivativos são registradas conforme as características dos instrumentos financeiros. Os *swaps* são registrados mensalmente, por meio da apuração do resultado líquido da operação, conforme condições contratuais.

As opções cambiais são ajustadas mensalmente a valor de mercado sempre que a posição demonstrar uma perda. Tais perdas são reconhecidas como obrigação da Companhia em contrapartida do resultado financeiro. Os contratos de futuro têm suas posições ajustadas a mercado diariamente pela BMF com reconhecimento de ganhos e perdas diretamente no resultado.

(m) Ações em tesouraria

Conforme determina a Instrução CVM nº 10/80, o valor das ações em tesouraria é registrado pelo custo da operação.

(n) Estimativas

A preparação das demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração da Companhia estabeleça estimativas e premissas relativas aos ativos e passivos reportados, divulgação de ativos e passivos contingentes na data do balanço e valores de receitas e despesas durante o exercício. Os resultados finais podem diferir dessas estimativas.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto, direta e indiretamente:

		Participação no capital social (%)		
Empresas	Moeda Origem	2004	2003	Atividades principais
Participação direta: consolidação integral				
CSN Energy	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Export	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras e comercialização de produtos
CSN Islands	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands II	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands III	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands IV	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands V	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands VII	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands VIII	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands IX	US\$	100,00		Operações financeiras
CSN Overseas	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Panama	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Steel	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
CSN I	R\$	100,00	99,67	Participações societárias
Cia. Metalic Nordeste	R\$	99,99	99,99	Fabricação de embalagens
Indústria Nacional de Aços Laminados - INAL	R\$	99,99	99,99	Centro de serviços de produtos siderúrgicos
FEM - Projetos, Construções e Montagens	R\$	99,99	99,99	Manutenção e montagem
Cia. Siderúrgica do Ceará - CSC	R\$	99,99	99,99	Siderurgia
CSN Energia	R\$	99,90	99,90	Comercialização de energia elétrica
CSN Participações Energéticas	R\$	99,70	99,70	Participações societárias
Sepetiba Tecon	R\$	20,00	20,00	Serviços portuários
GalvaSud	R\$	15,29	51,00	Siderurgia
Participação direta: consolidação proporcional				
Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN)	R\$	49,99	48,60	Transporte ferroviário
Itá Energética	R\$	48,75		Geração de energia elétrica
MRS - Logística	R\$	32,22		Transporte ferroviário
Participação indireta: consolidação integral				
CSN Aceros	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Cayman	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras e comercialização de produtos
CSN Iron	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN LLC	US\$	100,00	100,00	Siderurgia
CSN LLC Holding	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
CSN LLC Partner	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
Energy I	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
Management Services	US\$	100,00	100,00	Serviços
Tangua	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
GalvaSud	R\$	84,71		Siderurgia
Sepetiba Tecon	R\$	80,00	80,00	Serviços portuários
Participação indireta: consolidação proporcional				
Lusosider	EUR	50,00	50,00	Siderurgia

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As demonstrações financeiras elaboradas em dólares norte-americanos e em euros, foram convertidas para reais pela taxa de 31 de dezembro de 2004 – R\$/US\$2,6544 (R\$/US\$2,8892 em 2003) e EUR/US\$1,36358 (EUR/US\$1,26353 em 2003).

Os ganhos/perdas auferidos nessas conversões foram contabilizados nos resultados dos respectivos períodos, como equivalência patrimonial na controladora e variação cambial no consolidado. As referidas demonstrações financeiras foram preparadas utilizando-se de práticas contábeis compatíveis com as adotadas pela controladora.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, todos os saldos e transações entre as sociedades consolidadas foram eliminados.

A data-base das demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto é coincidente com a da controladora.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora e do consolidado é apresentada a seguir:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido	
	2004	2003	2004	2003
Controladora	6.844.541	7.442.932	2.144.997	1.058.838
Eliminação de lucros nos estoq	(189.273)	(23.561)	(165.713)	(10.514)
Outros ajustes		11	2.504	(17.311)
Consolidado	6.655.268	7.419.382	1.981.788	1.031.013

4. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

a) Ativo

Empresas	Contas a receber	Aplicações financeiras	Mútuos	Debêntures	Dividendos a receber	Adiantamento para futuro aumento de capital	Adiantamento a fornecedores	Total
CSN Cayman	165.526							165.526
CSN Export	945.194							945.194
Sepetiba Tecon	620			36.000		62.785		99.405
Itá Energética	1.576							1.576
Cia. Metalic Nordeste	4.883							4.883
CFN	36					51.936		51.972
GalvaSud	154.527							154.527
INAL	40.369							40.369
MRS Logística	50				28.727			28.777
Fundos Exclusivos		1.903.480						1.903.480
Outras	661		404			2.101		3.166
Total em 2004	1.313.442	1.903.480	404	36.000	28.727	116.822		3.398.875
Total em 2003	1.330.871	2.089.716	1.285.434	36.000	117.219	51.530	39.818	4.950.588

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Passivo

Empresas	Empréstimos e financiamentos					Contas a pagar	Fornecedores		Total
	Pré-pagamento	Fixed Rate Notes ⁽²⁾	Empréstimos investidas	Intercompany Bonds ⁽²⁾	Swap	Mútuos / contas-correntes ⁽¹⁾	Estoque de investidas	Outros	
CSN Cayman	23.320		23.896			145.524			192.740
CSN Export	1.107.621					280.228			1.387.849
CSN Iron				1.604.347					1.604.347
CSN Islands III		202.746							202.746
CSN Islands V		413.228							413.228
CSN Islands VII		841.019							841.019
CSN Islands VIII		1.535.811				2.439			1.538.250
CSN Overseas	407.822		60.980			49.285			518.087
Energy I						113.881			113.881
CSN Steel						348.257			348.257
CSN Panama						184.869			184.869
Banco Fibra					14.216				14.216
GalvaSud						96		35	131
INAL						1.168	1.083		2.251
MRS Logística						15.257			15.257
CSN Energia						20.795			20.795
Outras						1		200.515	200.516
Total em 2004	1.538.763	2.992.804	84.876	1.604.347	14.216	1.161.800	1.083	200.550	7.598.439
Total em 2003	1.297.617	2.254.090	100.864	1.746.702	(84.068)	1.189.980	23.227	172.652	6.701.064

Essas operações foram pactuadas em condições consideradas pela Administração como de mercado e/ou legislação vigente para operações semelhantes, sendo as principais destacadas a seguir:

(1) CSN Cayman, CSN Export, CSN Overseas e CSN Panama (parte) – Libor anual + 3% a.a. – vencimento indeterminado.
CSN Panama (parte) – IGPM + 6% a.a. – vencimento indeterminado.

(2) Contratos em US\$ - CSN Iron – juros de 9,5% a.a. (1ª tranche) e 8,25% a.a.(2ª tranche) - vencimento 1ª e 2ª tranches: 01/06/2007.
CSN Islands III – juros de 9,75 % a.a. – vencimento: 22/04/2005
CSN Islands V – juros de 7,875% a.a. – vencimento: 07/07/2005
CSN Islands VII – juros de 7,3% e 7,75% a.a. – vencimento: 12/09/2008
CSN Islands VIII – juros de 5,65% a.a. – vencimento: 16/12/2013

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Resultado

Empresas	Receitas				Despesas		
	Produtos e serviços	Juros e variações monetárias e cambiais	Outras	Total	Produtos e serviços	Juros e variações monetárias e cambiais	Total
CSN Cayman	198.245	(13.852)		184.393		(2.769)	(2.769)
CSN Export	1.868.925	(110.240)		1.758.685		(91.374)	(91.374)
CSN Iron						20.767	20.767
CSN Islands II						5.596	5.596
CSN Islands III						3.756	3.756
CSN Islands IV						35.700	35.700
CSN Islands V						(1.452)	(1.452)
CSN Islands VII						29.428	29.428
CSN Islands VIII						(1.754)	(1.754)
CSN Overseas		16.123		16.123		15.087	15.087
CSN Panama		19.491		19.491		(14.075)	(14.075)
Energy I						(8.670)	(8.670)
CSN Steel						(26.515)	(26.515)
Sepetiba Tecon					30.636		30.636
Itá Energética					134.814		134.814
Banco Fibra						(28.144)	(28.144)
GalvaSud	338.518			338.518	4.558		4.558
INAL	683.309			683.309	17.653		17.653
Cia. Metalic Nordeste	28.308			28.308			
MRS Logística					164.290		164.290
Fundos Exclusivos		(222.539)		(222.539)			
Outras			12	12	139.250	(1.125)	138.125
Total em 2004	3.117.305	(311.017)	12	2.806.300	491.201	(65.544)	425.657
Total em 2003	2.538.902	(212.801)	72	2.326.173	477.716	(399.425)	78.291

As transações comerciais com as subsidiárias da Companhia, como venda de produtos e contratação de insumos e serviços estão em condições usuais às que seriam aplicáveis às partes não relacionadas.

OUTRAS: Cia. Siderúrgica do Ceará, Fundação CSN, CBS - Caixa Beneficente dos Empregados da CSN, FEM-Projetos, Construções e Montagens, LusoSider Projectos Siderúrgicos, CSN I, CSN Participações Energéticas e CSN Islands.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Curto prazo				
Fundo de investimento financeiro	1.903.480	2.089.716	2.005.268	2.225.245
Aplicação no exterior (time deposit)	6.386	3.048	829.675	1.134.890
Renda fixa		31.380	381.540	65.657
	1.909.866	2.124.144	3.216.483	3.425.792
Derivativos			345.237	228.965
	1.909.866	2.124.144	3.561.720	3.654.757
Longo prazo				
Renda fixa e debêntures (líquido de provisão para perdas prováveis e imposto de renda na fonte)	125.652	154.458	90.159	169.335
	125.652	154.458	90.159	169.335
	2.035.518	2.278.602	3.651.879	3.824.092

A Administração da Companhia aplica a maior parte de seus recursos financeiros em Fundos de Investimentos exclusivos com liquidez diária, os quais estão substancialmente compostos por

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

títulos do governo brasileiro e papéis de renda fixa emitidos no país, com variação monetária ou cambial.

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Mercado interno	752.225	695.978	914.870	935.143
Empresas controladas	202.166	42.499		
Outros clientes	550.059	653.479	914.870	935.143
Mercado externo	1.011.376	1.142.383	311.853	323.407
Empresas controladas	1.111.276	1.288.372		
Outros clientes	14.239	21.585	351.669	410.083
Cambiais ACE	(114.139)	(167.574)	(39.816)	(86.676)
Provisão para devedores duvidosos	(66.807)	(98.270)	(86.587)	(144.439)
	1.696.794	1.740.091	1.140.136	1.114.111

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Produtos acabados	442.507	125.740	823.015	272.354
Produtos em elaboração	182.631	117.914	228.616	127.470
Matérias-primas	655.376	172.558	885.480	217.272
Almoxarifado	265.522	216.985	312.081	255.961
Importações em andamento	20.199	9.083	23.019	11.879
Provisão para perdas	(9.852)	(19.880)	(9.948)	(20.774)
Outros	3.688	20.035	13.764	27.645
	1.560.071	642.435	2.276.027	891.807

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Ativo circulante				
Imposto de renda	360.946	241.194	440.589	251.609
Contribuição social	48.426	61.737	77.090	65.486
	409.372	302.931	517.679	317.095
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda	442.482	636.448	475.970	650.401
Contribuição social	87.486	72.456	99.572	77.493
	529.968	708.904	575.542	727.894
Passivo circulante				
Imposto de renda	192.274	118.795	192.274	119.462
Contribuição social	69.219	42.766	69.219	43.006
	261.493	161.561	261.493	162.468
Exigível a longo prazo				
Imposto de renda	1.688.245	1.780.990	1.688.270	1.818.851
Contribuição social	607.768	641.156	607.768	641.156
	2.296.013	2.422.146	2.296.038	2.460.007
Resultado				
Imposto de renda	(54.950)	146.960	15.691	144.775
Contribuição social	8.655	(17.009)	32.902	(17.721)
	(46.295)	129.951	48.593	127.054

As origens do imposto de renda e contribuição social diferidos da controladora são demonstradas a seguir:

	2004				2003			
	Imposto de renda		Contribuição social		Imposto de renda		Contribuição social	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Ativos								
Provisões não dedutíveis	134.518	231.273	48.426	80.574	107.050	129.600	38.539	47.184
Tributos em discussão judicial		211.209				112.279		
Prejuízos fiscais / base negativa	226.428				131.843	314.734	22.370	
Outros				6.912	2.301	79.835	828	25.272
	360.946	442.482	48.426	87.486	241.194	636.448	61.737	72.456
Passivos								
Variação cambial diferida					25.795	4.841	9.286	1.743
IR/CSL sobre reserva de reavaliação	93.000	1.683.404	33.480	606.025	93.000	1.776.149	33.480	639.413
Outros	99.274	4.841	35.739	1.743				
	192.274	1.688.245	69.219	607.768	118.795	1.780.990	42.766	641.156

O imposto de renda diferido decorrente de prejuízos fiscais, foi constituído com fundamentação em histórico de rentabilidade e em projeções de rentabilidade futura, devidamente aprovadas pelos órgãos de administração da Companhia. A expectativa é de que o saldo seja substancialmente compensado pela Companhia durante o exercício de 2005.

Além dos créditos já registrados, a Companhia possui ação judicial relativa ao "Plano Verão", na qual busca os efeitos financeiro-fiscais causados pelo expurgo inflacionário do IPC de janeiro de 1989, na apuração da base de cálculo do IRPJ/CSL (vide Nota 16, item c).

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A conciliação das despesas e receitas de imposto de renda e contribuição social da controladora e o produto da alíquota vigente sobre o lucro antes do IRPJ e da CSL é demonstrada a seguir:

	2004		2003	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Lucro antes do IR e da CSL	2.975.402	2.975.402	1.063.705	1.063.705
(-) Despesa total de JCP	(239.391)	(239.391)	(245.521)	(245.521)
Lucro antes do IR e da CSL - ajustado	2.736.011	2.736.011	818.184	818.184
- Alíquota	25%	9%	25%	9%
Total	(684.003)	(246.241)	(204.546)	(73.637)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Resultado de equivalência patrimonial	116.185	41.827	17.873	6.434
Lucros de controladas no exterior	(99.900)	(35.964)	(77.851)	(28.026)
Efeitos da sentença do Plano Verão	31.762		308.330	60.847
Outras adições (exclusões) permanentes	42.320	3.609	(5.681)	(8.610)
IR/CSL correntes e diferidos controladora	(593.636)	(236.769)	38.125	(42.992)
IR/CSL correntes e diferidos consolidado	(587.678)	(235.325)	6.453	(53.911)

9. INVESTIMENTOS

a) Participações diretas em empresas controladas e controladas em conjunto

	2004						2003	
Empresas	Quantidade de ações		Participação direta	Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	%	Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)
	Ordinárias	Preferenciais				Participação direta		
Siderurgia e Serviços								
GalvaSud	11.801.406.867		15,29	74.445	470.071	51,00	26.422	15.945
INAL	285.950.000		99,99	118.324	411.396	99,99	34.768	293.072
Cia. Metalic Nordeste	80.491.136	4.424.971	99,99	8.275	109.666	99,99	10.964	87.005
CSC	1.100.000		99,99	(8)	(4.598)	99,99	(2)	(4.590)
FEM	376.337		99,99	16.139	(34.279)	99,99	(66.521)	(56.418)
CSN I	9.996.751.600	1.200	100,00	8.364	523.350	99,67		2
Corporativo								
CSN Overseas	7.173.411		100,00	181.290	1.133.845	100,00	263.852	1.036.271
CSN Energy	3.675.319		100,00	16.997	504.785	100,00	75.443	530.937
CSN Islands	50.000		100,00	(6)	126	100,00		145
CSN Panama	4.240.032		100,00	115.505	678.242	100,00	4.386	612.515
CSN Export	31.954		100,00	83.306	87.547	100,00	4.613	4.616
CSN Islands II	1.000		100,00	(16)	(1.600)	100,00	(1.869)	(1.724)
CSN Islands III	1.000		100,00	(9)	(540)	100,00	(580)	(577)
CSN Islands IV	1.000		100,00	(10)	(93)	100,00	(93)	(90)
CSN Islands V	1.000		100,00	(12)	(149)	100,00	(153)	(150)
CSN Islands VII	1.000		100,00	(88)	(270)	100,00	(201)	(198)
CSN Islands VIII	1.000		100,00	(18.831)	(20.605)	100,00	(1.934)	(1.932)
CSN Islands IX	1.000		100,00	(2.499)	(2.497)			
CSN Steel	480.726.588		100,00	42.531	1.330.269	100,00	12.800	12.733
Infra-estrutura e Energia								
MRS Logística	188.332.666	151.667.334	32,22	222.343	413.833	32,22	351.882	280.639
CFN	36.206.330		49,99	(39.271)	(44.201)	48,60	(38.678)	(3.037)
Sepetiba Tecon	62.220.270		20,00	(11.996)	(18.404)	20,00	(12.127)	(6.408)
Itá Energética	520.219.172		48,75	13.613	520.516			
CSN Energia	1.000		99,90	21.029	112.914	99,90	(16.559)	91.829
CSN Participações Energéticas	1.000		99,70		1	99,70		1

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Movimentação dos investimentos

Empresas	2003				2004			
	Saldo inicial de Investimento	Saldo de provisão para perdas	Adição (Baixa)	Resultado de equivalência patrimonial	Amortização de ágio ⁽²⁾	Saldo final de investimento	Saldo de provisão para perdas	Consolidado ⁽³⁾
Siderurgia e Serviços								
GalvaSud ⁽⁴⁾	8.132			63.742		71.874		
INAL	293.065			118.321		411.386		
Cia. Metalic Nordeste	199.130		11.537	11.124	(12.576)	209.215		99.558
CSC		(4.590)		(8)			(4.598)	
FEM		(56.418)	6.000	16.139			(34.279)	
CSN I	2		514.984	8.364		523.350		
	500.329	(61.008)	532.521	217.682	(12.576)	1.215.825	(38.877)	99.558
Centro Corporativo								
CSN Overseas	1.036.271			97.074		1.133.345		
CSN Energy	530.936			(26.151)		504.785		
CSN Islands	145			(19)		126		
CSN Panama	612.515			65.727		678.242		
CSN Export	4.616			82.931		87.547		
CSN Islands II		(1.724)		124			(1.600)	
CSN Islands III		(577)		37			(540)	
CSN Islands IV		(90)		(3)			(93)	
CSN Islands V		(150)		1			(149)	
CSN Islands VII		(198)		(72)			(270)	
CSN Islands VIII		(1.932)		(18.673)			(20.605)	
CSN Islands IX			3	(2.500)			(2.497)	
CSN Steel ⁵	12.733		1.373.195	(55.659)		1.330.269		
	2.197.216	(4.671)	1.373.198	142.817		3.734.314	(25.754)	
Infra-estrutura e Energia								
MRS Logística	90.432		(28.727)	71.646		133.351		
CFN		(1.476)		(20.624)			(22.100)	
Sepetiba Tecon		(1.282)		(2.399)			(3.681)	
Itá Energética ⁽¹⁾			247.115	6.636		253.751		
CSN Energia	91.794			21.008		112.802		
CSN Participações Energéticas	1					1		
	182.227	(2.758)	218.388	76.267		499.905	(25.781)	
	2.879.772	(68.437)	2.124.107	436.766	(12.576)	5.450.044	(90.412)	99.558

(1) Saldo de R\$247.115 transferido do realizável a longo prazo – investimento que estava disponível para venda.

(2) Compõe o saldo de equivalência patrimonial controladora.

(3) Não contempla os saldos de ágio e deságio em empresas controladas indiretas. Vide valores no item "d) Ágio e outras participações indiretas" dessa nota.

(4) O resultado de equivalência patrimonial da GalvaSud contempla a eliminação dos ganhos não realizados entre a CSN e CSN I no valor de R\$57.481.

(5) Adição equivalente a US\$ 480.727 de créditos existentes entre CSN e Controladas.

c) Informações adicionais sobre as principais empresas investidas

• GalvaSud

Empresa constituída em 26 de maio de 1998, por meio de uma "joint venture" entre a CSN (51,0%) e a Thyssen-Krupp Stahl AG (49,0%), iniciou suas atividades operacionais em dezembro de 2000. Tem como objetivo a operação de uma linha de galvanização por imersão a quente e de linhas de solda a laser para a produção de blanques soldados voltados à indústria automobilística.

Em 22 de junho de 2004, a subsidiária CSN I, subscreveu 8.262.865.920 ações ordinárias do capital da GalvaSud, que foram integralizadas com créditos originários do pagamento de todas as

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

dívidas financeiras da GalvaSud e, em ato contínuo, adquiriu a totalidade das ações pertencentes a Thyssen-Krupp Stahl AG.

Após a aquisição, a participação da CSN no capital social da GalvaSud passou para 15,29% diretamente e 84,71% indiretamente por meio de sua subsidiária integral CSN I.

- Itá Energética

A Itasa (Itá Energética) detém 60,5% de participação no consórcio usina Hidroelétrica de Itá - UHE Itá, criada através de contrato de concessão assinado em 31 de julho de 2000.

A CSN detém 48,75% do capital subscrito que corresponde a 48,75% do total de ações ordinárias de emissão da Itasa, empresa de propósito específico originalmente criada para viabilizar a construção da UHE Itá; a contratação do fornecimento de bens e serviços necessários à realização do empreendimento e a obtenção de financiamento oferecendo as garantias correspondentes.

A Itasa é uma empresa subsidiária controlada em conjunto e passou a ser consolidada em 31 de dezembro de 2004 tendo em vista a reclassificação do realizável a longo prazo disponível à venda para investimento permanente.

- Indústria Nacional de Aços Laminados - INAL

Companhia que tem por objetivo ser um "braço" da CSN na comercialização e no reprocessamento de produtos siderúrgicos, na condição de centro de serviços e distribuição.

- Cia. Metalic Nordeste

A Cia. Metalic Nordeste, adquirida em 27 de novembro de 2002, é uma empresa sediada em Maracanaú, no estado do Ceará, que tem como objetivo principal a fabricação de embalagens em aço e participação em outras sociedades.

- FEM

Empresa constituída em 22 de abril de 1976 com o objetivo de prestar serviços de montagem de estruturas de aço e seus agregados. Por decisão da Controladora, em 02 de junho de 2002, a empresa iniciou processo de encerramento de suas operações.

- MRS Logística

Participação adquirida em 20 de setembro de 1996 através de leilão de privatização. Seu principal objetivo é a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Sudeste.

A MRS transporta até a Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, o minério de ferro de Casa de Pedra e as matérias-primas importadas através do Porto de Sepetiba, além de interligar a Usina aos portos do Rio de Janeiro e Santos e também a outros terminais de carga no Estado de São Paulo, principal mercado da CSN.

A MRS Logística é uma subsidiária controlada em conjunto que não vinha sendo consolidada até 31 de dezembro de 2003 por autorização expressa da CVM.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- CFN

Participação adquirida em 18 de julho de 1997 por meio de leilão de privatização. A exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Nordeste é o principal objetivo da Companhia.

- Sepetiba Tecon

Participação adquirida em 03 de setembro de 1998 através de leilão de privatização. Tem como objetivo a exploração do Terminal de Contêineres nº 1 do Porto de Sepetiba, localizado em Itaguaí, estado do Rio de Janeiro. O terminal é ligado à Usina Presidente Vargas pela malha ferroviária Sudeste.

- CSN Energia

Empresa criada em 27 de outubro de 1999, tem como objetivo principal a distribuição e comercialização de excedente de energia elétrica gerada pela CSN e por sociedades, consórcios ou outros empreendimentos que a CSN detenha participação.

A empresa mantém um saldo a receber relativo às transações de venda de energia realizadas no âmbito do Mercado Atacadista de Energia – MAE no valor de R\$99.038 em 2004 (R\$118.187 em 2003).

Do saldo a receber em 31 de dezembro de 2004, o montante de R\$76.305 (R\$93.751 em 2003) é devido por concessionárias que detêm liminares para suspensão dos pagamentos correspondentes. A Administração da Companhia entende que não é necessária provisão para devedores duvidosos tendo em vista as ações tomadas pelas entidades oficiais do setor.

d) Ágio e outras participações indiretas

Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia mantinha registrado em seu balanço consolidado o montante líquido de amortização de R\$292.649 de ágios fundamentados na expectativa de lucros futuros, e outras participações indiretas, conforme demonstrado a seguir: GalvaSud. – ágio de R\$125.284, registrado na subsidiária integral CSN I com amortização definida para cinco anos; Metalic – ágio de R\$99.559 com amortização definida para dez anos; Tangua - ágio de R\$61.265 com amortização definida para cinco anos; Industria Nacional de Aços Laminados - INAL - ágio de R\$5.738 com amortização definida para cinco anos e R\$803 de outras participações indiretas. O efeito da amortização de ágio no resultado consolidado é de R\$45.844 assim demonstrado: INAL R\$1.800, Panama R\$17.564, CSN I R\$13.920, Metalic R\$12.576 e (R\$16) de outros.

e) Informações adicionais sobre participações indiretas no exterior

- CSN LLC

A CSN LLC foi constituída em 2001 com os ativos e passivos da extinta Heartland Steel Inc., localizada em Terre Haute, estado de Indiana - EUA . É um complexo composto de laminação a frio, linha de decapagem de bobinas a quente e linha de galvanização.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 2003 a CSN, por meio de sua subsidiária CSN Panama, realizou um aumento de capital na Tangua, com a capitalização de US\$175 milhões, passando a deter 100% de suas ações. A Tangua, através de suas controladas diretas, CSN LLC Holding e indireta, CSN LLC Partner, é detentora da totalidade das ações da CSN LLC.

- Lusosider

A Lusosider Aços Planos foi constituída em 1996 dando continuidade à Siderurgia Nacional - Empresa de Produtos Planos, naquela data privatizada pelo governo português. A Companhia está localizada em Seixal, Portugal, e é composta por uma linha de galvanização e de folhas metálicas.

Em 2003 a Companhia, por meio da sua subsidiária CSN Steel, adquiriu 912.500 ações de emissão da Lusosider Projectos Siderúrgicos, controladora da Lusosider Aços Planos, o que corresponde a 50% do capital total da Lusosider, pelo montante de EUR10,8 milhões (US\$11,8 milhões).

10. IMOBILIZADO

	Taxa efetiva de depreciação, exaustão e amortização (% ao ano)	Controladora			
		2004		2003	
		Custo	Depreciação, exaustão e amortização acumuladas	Líquido	Líquido
Máquinas e equipamentos	6,64	10.821.085	(1.209.914)	9.611.171	10.144.612
Minas e jazidas	0,45	1.239.043	(8.849)	1.230.194	1.233.523
Edificações	4,00	908.371	(53.148)	855.223	769.432
Terrenos		128.736		128.736	116.003
Outros bens	20,00	202.795	(86.331)	116.464	85.230
Móveis e utensílios	10,00	94.152	(82.827)	11.325	13.748
		13.394.182	(1.441.069)	11.953.113	12.362.548
Imobilizado em andamento		139.074		139.074	67.750
Controladora		13.533.256	(1.441.069)	12.092.187	12.430.298
Consolidado		15.596.447	(1.929.643)	13.666.804	13.134.055

Em Assembléias Gerais Extraordinárias realizadas em 19 de dezembro de 2002 e 29 de abril de 2003, consubstanciadas nos parágrafos 15 e 17 da Deliberação nº 183 da CVM, os acionistas aprovaram os laudos de avaliações descritos a seguir, respectivamente.

a) bens da usina térmica de geração de energia elétrica e vapor – CTE-II, localizada no Município de Volta Redonda, RJ. O laudo estabeleceu um acréscimo de R\$508.434 que compôs o novo valor de R\$970.332 para o ativo, já descontada a depreciação incorrida até aquela data.

b) terrenos, máquinas e equipamentos, instalações, imóveis e edificações, existentes nas plantas da Usina Presidente Vargas, Itaguaí, Casa de Pedra e Arcos, além da mina de minério de ferro em Casa de Pedra. O laudo estabeleceu um acréscimo de R\$4.068.559, que compôs o novo valor de R\$10.769.704 para os ativos, já descontada a depreciação incorrida até aquela data.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Até 31 de dezembro de 2004, os bens dados em garantia nas operações financeiras totalizaram R\$1.775.695.

A depreciação, exaustão e amortização totalizaram em 2004 R\$704.436 (R\$607.269 em 2003), sendo R\$691.302 (R\$593.503 em 2003) apropriados ao custo de produção e R\$13.134 (R\$13.766 em 2003) às despesas de vendas, gerais e administrativas (não inclui amortização do diferido).

Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia possuía R\$3.962.009 de reavaliação de ativos líquidos de depreciação.

11. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Variação cambial diferida	1.360.636	1.360.636	1.410.685	1.368.644
(-) Amortização acumulada	(1.360.636)	(1.257.456)	(1.410.685)	(1.262.794)
Projetos de informática	164.454	156.320	175.043	161.346
(-) Amortização acumulada	(103.685)	(81.269)	(106.934)	(83.869)
Outros projetos	212.959	186.754	437.373	288.851
(-) Amortização acumulada	(63.833)	(34.074)	(152.045)	(65.861)
	209.895	330.911	353.437	406.317

Conforme disposto na Medida Provisória nº 3, de 26 de setembro de 2001 e nas Deliberações CVM nºs 404 e 409, de 27 de setembro e 1º de novembro de 2001 respectivamente, a Companhia e suas investidas MRS Logística e GalvaSud optaram por diferir o resultado líquido negativo decorrente do ajuste dos valores em reais de obrigações e créditos em moeda estrangeira, em virtude de variação nas taxas de câmbio ocorridas naquele exercício.

As variações cambiais diferidas em setembro de 2001, no montante de R\$1.360.636, foram integralmente amortizadas até 31 de dezembro de 2004, como segue:

Diferimentos	Amortização acumulada incluindo liquidação de empréstimos				Variação cambial diferida
	2001	2002	2003	2004	
2001	(615.173)	(511.944)	(130.339)	(103.180)	(1.360.636)

Os projetos de informática são representados por projetos de automação e informatização de processos operacionais que visam a redução de custos e aumento da competitividade da Companhia.

A amortização dos projetos de informática e outros projetos em 2004 foi de R\$59.244 (R\$43.345 em 2003), sendo R\$42.767 (R\$31.632 em 2003) apropriados ao custo de produção e R\$16.477 (R\$11.713 em 2003) às despesas de vendas, gerais e administrativas.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

	Controladora				Consolidado			
	2004		2003		2004		2003	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
MOEDA ESTRANGEIRA								
Pré - pagamento	300.166	1.575.984	174.538	1.235.494	267.848	1.177.824	165.052	802.115
ACC	672		164.391		672		164.391	
Fixed Rate Notes	655.593	3.947.389	764.681	3.240.394	633.603	2.931.342	575.760	2.685.029
BNDES/Finame	141.473	571.923	154.181	772.944	148.203	572.829	154.181	772.944
Importações financiadas	56.826	217.767	171.247	270.860	62.158	236.316	342.463	347.236
Bilaterais	53.644	59.911	49.756	118.140	53.644	59.911	44.571	105.830
Outros	2.707	106.321	96.517	46.758	348.623	228.676	66.213	62.581
	<u>1.211.081</u>	<u>6.479.295</u>	<u>1.575.311</u>	<u>5.684.590</u>	<u>1.514.751</u>	<u>5.206.898</u>	<u>1.512.631</u>	<u>4.775.735</u>
MOEDA NACIONAL								
BNDES/Finame	47.384	148.840	55.951	188.425	68.096	284.670	55.951	195.425
Debêntures (Nota 13)	44.943	900.000	89.152	1.566.550	87.884	1.075.593	89.152	1.566.550
Outros	71.109	7.000	54.168	7.000	65.082	130.076	79.159	32.932
	<u>163.436</u>	<u>1.055.840</u>	<u>199.271</u>	<u>1.761.975</u>	<u>221.062</u>	<u>1.490.339</u>	<u>224.262</u>	<u>1.794.907</u>
Total de Empréstimos e Financiamentos	<u>1.374.517</u>	<u>7.535.135</u>	<u>1.774.582</u>	<u>7.446.565</u>	<u>1.735.813</u>	<u>6.697.237</u>	<u>1.736.893</u>	<u>6.570.642</u>
SWAP	(120.781)		593.905		36.642		649.878	
Total de Empréstimos e Financiamentos + SWAP	<u>1.253.736</u>	<u>7.535.135</u>	<u>2.368.487</u>	<u>7.446.565</u>	<u>1.772.455</u>	<u>6.697.237</u>	<u>2.386.771</u>	<u>6.570.642</u>

A amortização do principal de longo prazo apresenta, em 31 de dezembro de 2004, as seguintes composições por ano de vencimento:

	Controladora	Consolidado
2006	1.396.566	1.462.806
2007	1.869.865	504.913
2008	1.733.589	1.261.939
2009	217.252	184.286
2010	178.428	518.005
2011 a 2024	2.139.435	2.765.288
	<u>7.535.135</u>	<u>6.697.237</u>

Sobre os empréstimos e financiamentos contratados e debêntures, incidem juros cujas taxas anuais apresentam-se, em 31 de dezembro de 2004, como segue:

	Controladora	Consolidado
até 7%	3.455.537	2.186.909
De 7,1 a 9%	2.228.547	1.334.084
De 9,1 a 11%	2.287.943	4.028.922
Acima de 11%	816.844	919.777
	<u>8.788.871</u>	<u>8.469.692</u>

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Composição percentual da dívida total por moeda/indexador de origem:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Dólar norte-americano	56,99	66,89	49,73	71,88
Iene	28,24	10,47	27,40	2,33
TJLP	2,24	2,44	5,78	3,91
CDI	7,51	12,58	8,51	13,78
Cesta de moedas	1,82	2,11	1,98	2,48
Outras moedas	3,20	5,51	6,60	5,62
	100,00	100,00	100,00	100,00

Os empréstimos com determinados agentes possuem certas cláusulas restritivas que estão adequadamente atendidas.

A Companhia contrata operações de derivativos, conforme Nota 14, com o objetivo de minimizar os riscos de oscilações relevantes na paridade entre o real e outra moeda estrangeira.

As garantias concedidas em razão dos empréstimos e financiamentos totalizaram R\$5.473.332 em 31 de dezembro de 2004 (R\$4.794.549 em 2003), constituindo-se de bens do imobilizado (Nota 10), avais, fianças e operações de pré-pagamento. Este total não considera as garantias concedidas para empresas controladas, conforme mencionado na Nota 15.

A tabela a seguir demonstra as captações que a empresa realizou, através de suas subsidiárias, durante o exercício.

Subsidiária	Descrição	Principal (US\$ milhões)	Emissão	Prazo (anos)	Vencimento	Taxa de Juros (a.a.)
CSN Islands VIII	Notes	200	Janeiro/2004	10	Dezembro/2013	9,75%
CSN Export	Securitização de Recebíveis	162	Junho/2004	8	Mai/2012	7,427%
CSN Islands IX	Notes	200	Setembro/2004	11	Janeiro/2015	10%

Os recursos levantados nas operações são utilizados para capital de giro, aumentando a liquidez da Companhia.

13. DEBÊNTURES

a) Primeira emissão

Conforme aprovado na Assembléia Geral Extraordinária e ratificado na Reunião do Conselho de Administração, realizadas em 10 de janeiro e 20 de fevereiro de 2002, respectivamente, a Companhia emitiu em 01 de fevereiro de 2002, 69.000 debêntures nominativas e não conversíveis, sem garantia nem preferência em duas séries, com valor nominal unitário de R\$10. Foram emitidas 54.000 debêntures da 1ª série e 15.000 da 2ª série com um valor nominal total de R\$690.000. Contudo, o crédito gerado da negociação com as instituições financeiras ocorreu em 01 de março de 2002 no valor de R\$699.227. A diferença de R\$9.227, decorrente da variação do preço unitário entre a data de emissão e da efetiva negociação, está registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Capital.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O valor nominal unitário é atualizado monetariamente, acrescido da respectiva remuneração calculada "pro rata temporis", sendo a primeira emissão corrigida pelo CDI - Certificado de Depósito Interbancário acrescido de 2,75% a.a. e a segunda pelo IGPM - Índice Geral de Preços de Mercado mais juros de 13,25% a.a. O vencimento está previsto para 01/02/2005 (1ª série) e 01/02/2006 (2ª série), com opção de resgate antecipado (total ou parcial) pela emitente.

Em conformidade com o disposto na "Escritura Particular de Emissão de Debêntures Não Conversíveis Quirografárias da Primeira Emissão da Companhia Siderúrgica Nacional" de 10 de janeiro de 2002 e em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 358, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em reunião realizada em 07 de janeiro de 2004, o resgate da totalidade das debêntures da segunda série objeto da Escritura, representando um total de 15.000 (quinze mil) debêntures, o qual foi realizado em 09 de fevereiro de 2004 e, em 31 de agosto de 2004, aprovou o resgate da totalidade das debêntures da primeira série, representando um total de 54.000 (cinquenta e quatro mil) debêntures, o resgate integral foi realizado em 04 de outubro de 2004.

b) Segunda emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de outubro e ratificada pela reunião de 05 de dezembro de 2003, a Companhia emitiu em 01 de dezembro de 2003, 40.000 debêntures nominativas e não conversíveis, sem garantia nem preferência em série única, ao valor nominal unitário de R\$10. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de R\$400.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 09 e 10 de dezembro de 2003 no montante de R\$401.805. A diferença de R\$1.805, decorrente da variação do preço unitário entre a data de emissão e da efetiva negociação, está registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Capital.

O valor nominal unitário é atualizado monetariamente, acrescido da respectiva remuneração calculada "pro rata temporis", corrigido por 107% do CDI Cetip. O vencimento está previsto para 01 de dezembro de 2006.

c) Terceira emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de dezembro e ratificado pela reunião de 18 de dezembro de 2003, a Companhia emitiu em 01 de dezembro de 2003, 50.000 debêntures nominativas e não conversíveis, sem garantia nem preferência em duas séries, ao valor nominal unitário de R\$10. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total da emissão de R\$500.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 22 e 23 de dezembro de 2003 no montante de R\$505.029. A diferença de R\$5.029, decorrente da variação do preço unitário entre a data de emissão e da efetiva negociação, está registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Capital.

O valor nominal da 1ª série é atualizado monetariamente, acrescido da respectiva remuneração calculada "pro rata temporis", corrigido por 106,5% do CDI Cetip e a 2ª série pelo IGP-M mais 10% a.a. O vencimento da 1ª série está previsto para 01 de dezembro de 2006 e da 2ª série para 01 de dezembro de 2008.

As escrituras dessas emissões de debêntures possuem certas cláusulas restritivas as quais estão adequadamente atendidas.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerações gerais

O negócio da Companhia compreende principalmente a produção de aços planos para atender aos mercados interno e externo e a extração de minério de ferro, calcário e dolomita para suprir as necessidades da Usina Presidente Vargas. Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Companhia podem ser assim enumerados:

(a) Risco de taxa de câmbio

A maior parte das receitas da Companhia está denominada em reais e, em 31 de dezembro de 2004, R\$6.721.649 da dívida de empréstimos e financiamentos consolidada estavam denominados em moeda estrangeira (R\$6.288.366 em 2003). Dessa forma, a Companhia está exposta ao risco de flutuação das taxas de câmbio e administra esse risco que afeta o valor em reais necessário para pagar as obrigações denominadas em moeda estrangeira, utilizando instrumentos financeiros derivativos, principalmente contratos de futuros, *swaps*, mercado a termo e contratos de opção com bancos, assim como aplicação de parte substancial de suas disponibilidades em títulos remunerados pela variação cambial do dólar norte-americano.

(b) Risco de crédito

A exposição ao risco de crédito com instrumentos financeiros é administrada através da restrição de contrapartes em instrumentos derivativos para instituições financeiras de grande porte com alta qualidade de crédito. Dessa forma, a administração acredita que o risco de não cumprimento pelas contrapartes é insignificante. A Companhia não mantém, nem emite, instrumentos financeiros para fins de comércio. A seletividade de seus clientes, assim como a diversificação de sua carteira de recebíveis e acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio são procedimentos que a CSN adota de modo a minimizar eventuais problemas de seus parceiros comerciais. Como parte das disponibilidades da Companhia está aplicada em títulos do governo brasileiro, existe a exposição ao risco de crédito junto ao governo.

Os instrumentos financeiros da controladora registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2004, cujo valor de mercado difere do contábil, estão assim representados:

	Valor contábil	Valor de mercado
Investimento e ágio em sociedade controlada em conjunto - INEPAR	3.727	4.532
Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazo)	8.788.871	8.946.139

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2004 a posição consolidada dos contratos de derivativos em aberto era a seguinte:

	Contrato		Valor de mercado (ganho/perda)
	Vencimento	Valor de referência	
Swap cambial	02/01/2004 a 12/01/2005	US\$ 30.684 mil	(R\$36.528)
Swap de renda variável (*)	02/05/2005	US\$ 49.223 mil	R\$345.236
Swap (Real x Dólar) - Contratado pelos fundos exclusivos	01/02/2005		(R\$9.441)
Futuro de Dólar - Contratado pelos fundos exclusivos	De jan/05 a jul/08	US\$ 1.015.750 mil	Ajustado diariamente a mercado

(*) O swap sem caixa estabelece que a contraparte se compromete a remunerar, ao final do contrato, a variação de ativo de renda variável, enquanto a controlada, CSN Steel, se compromete a remunerar o mesmo valor nominal atualizado pela taxa pré-fixada de 11,5% ao ano.

(c) Valor de mercado

Os valores apresentados acima como "valor de mercado" foram calculados de acordo com as condições verificadas nos mercados local e internacional em 31 de dezembro de 2004, para transações financeiras com características idênticas, tais como: volume da transação, taxas e prazos de vencimento pactuados. São utilizados modelos matemáticos que têm como premissa básica a inexistência de arbitragem entre mercados e ativos financeiros. Por fim, todas as transações realizadas nos mercados não organizados (mercado de balcão) são contratadas com instituições financeiras, previamente aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

15. AVAIS E FIANÇAS

A Companhia possui junto às controladas e controladas em conjunto - em moeda de origem - as seguintes responsabilidades por garantias fiduciárias (avais e/ou fianças):

Empresas	Em milhões		Vencimento	Condições
	Moeda	2004	2003	
CFN	R\$	18,0		Indeterminado
Cia. Metalic Nordeste	R\$	4,8	4,8	15/05/2008
Cia. Metalic Nordeste	R\$	7,2	7,2	27/01/2003 à 30/01/2006
Cia. Metalic Nordeste	R\$	20,1	20,1	15/01/2006
CSN Iron	US\$	79,3	79,3	01/06/2007
CSN Islands III	US\$	75,0	75,0	21/04/2005
CSN Islands V	US\$	150,0	150,0	07/07/2005
CSN Islands VI	US\$	275,0	275,0	12/09/2008
CSN Islands VIII	US\$	550,0	350,0	16/12/2013
CSN Islands IX	US\$	200,0		15/01/2015
CSN Overseas	US\$	20,0		29/10/2009
INAL	R\$	3,6	2,6	15/03 e 15/04/2006
INAL	US\$	1,4		26/03/2008
Sepeitba Tecon	US\$	33,5	36,0	30/12/2004 à 15/09/2013
CFN	R\$	23,0		04/05/2005
CFN	R\$	24,0		13/11/2009

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. PASSIVOS CONTINGENTES E DEPÓSITOS JUDICIAIS

A Companhia está discutindo nas esferas administrativa e judicial competentes, ações e reclamações de diversas naturezas como demonstrado a seguir:

	2004		2003	
	Depósitos judiciais	Passivo Contingente	Depósitos judiciais	Passivo Contingente
Curto prazo:				
Trabalhistas		6.694		5.757
Cíveis		8.357		2.420
Controladora		15.051		8.177
Consolidado		17.149		8.177
Longo prazo:				
Trabalhistas	19.324	90.273	17.633	59.513
Cíveis	4.749	81.503	3.136	38.926
Fiscais	536.392	2.151.933	460.353	988.621
Controladora	560.465	2.323.709	481.122	1.087.060
Consolidado	589.203	2.439.300	502.367	1.201.102

As provisões para contingências foram estimadas pela Administração consubstanciadas significativamente na avaliação de seus assessores fiscais e legais, sendo registradas apenas para causas que se classificam como prováveis. Os passivos tributários decorrentes de ações tomadas por iniciativa da Companhia são mantidos e acrescidos de juros Selic.

A Companhia defende-se em outros processos administrativos e judiciais no montante aproximado de R\$ 295.000, cujas avaliações efetuadas por seus assessores jurídicos são consideradas como de risco possível, e as perdas potenciais não foram provisionadas, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

a) Ações Trabalhistas:

A CSN figura como ré, até 31 de dezembro de 2004, em cerca de 5.400 reclamações trabalhistas (2.900 reclamações em 2003), sendo provisionado até esta data, o valor de R\$96.967 (R\$65.270 em 2003). Os pleitos das ações, em sua grande maioria, estão relacionados com a responsabilidade subsidiária e/ou solidária, equiparação salarial, adicionais de insalubridade e periculosidade, horas extras e diferença da multa de 40% sobre o FGTS em decorrência dos planos econômicos.

Os pedidos referentes à responsabilidade subsidiária são decorrentes do não pagamento pelas empresas contratadas das obrigações com seus empregados, o que resulta na inclusão da CSN no pólo passivo das ações para honrar, subsidiariamente, o pagamento de tais obrigações.

As ações decorrentes da responsabilidade subsidiária estão reduzindo, face aos procedimentos adotados pela Companhia para fiscalizar e cobrar o cumprimento dos pagamentos de salários e recolhimentos de encargos sociais, através da criação dos Núcleos de Acompanhamento de Contratos, em operação desde 2000.

O aumento acentuado nas reclamações trabalhistas em 2004 é decorrente dos pedidos de diferença da multa dos 40% sobre os valores depositados de FGTS, face ao expurgo inflacionário

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

imposto pelos planos econômicos. O assunto ainda é polêmico, pendente de um entendimento uniforme.

b) Ações Cíveis:

Dentre os processos judiciais cíveis em que a Companhia é parte, encontram-se, principalmente, ações com pedido de indenização. Tais processos, em geral, são decorrentes de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas às atividades industriais da Companhia. Para essas demandas foi provisionado até 31 de dezembro de 2004 o montante de R\$89.859 (R\$41.346 em 2003).

c) Ações Fiscais:

▪ Imposto de renda e Contribuição social

(i) A Companhia pleiteia o reconhecimento dos efeitos financeiro-fiscais na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido relativos ao expurgo inflacionário do IPC ocorrido em 1989, de 51,87%.

Em setembro de 2004, o processo chegou ao seu fim, tendo transitado em julgado a decisão que deferiu à Companhia o direito de aplicação dos índices de 42,72% (jan/89) e 10,14% (fev/89). O dito processo encontra-se em fase de liquidação.

A Companhia tem contabilizado em 31 de dezembro de 2004 R\$218.381 (R\$218.381 em 2003) de depósito judicial e uma provisão de R\$60.573 (R\$60.573 em 2003), que representa a parcela não reconhecida pelos tribunais.

(ii) Em fevereiro de 2003, a Companhia foi autuada pelas autoridades fiscais relativamente à apuração do IRPJ e CSL de anos anteriores. Em 21 de agosto de 2003, foi proferido acórdão da 2ª Turma da Delegacia da Receita Federal de Julgamento no Rio de Janeiro relativa à decisão que tornou nulo o referido auto, tendo sido lavrado novo auto de infração sobre a mesma matéria em novembro de 2003. A Companhia mantém, em 31 de dezembro de 2004, a provisão relativa a este auto de infração no montante de R\$383.146 (R\$413.437 em 2003), a qual inclui acréscimos legais.

(iii) A Companhia ajuizou ação questionando a incidência da Contribuição Social sobre o Lucro referente a receitas de exportação, com base na Emenda Constitucional nº 33/01.

Em 10 de março de 2003, a Companhia obteve liminar autorizando a exclusão das receitas de exportação da referida base de cálculo, bem como compensação dos valores recolhidos sobre essas receitas a partir de 2001. Em 31 de dezembro a provisão referente aos valores compensados com base na referida ação era de R\$305.571, a qual inclui acréscimos legais.

▪ PIS/COFINS – Lei 9.718/99

A CSN questiona a legalidade da Lei 9.718/99, que amplia as bases de cálculo do PIS e da COFINS, incluindo nas mesmas as receitas financeiras da Companhia. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2004 totaliza R\$260.930 (R\$224.488 em 2003), o qual inclui acréscimos legais.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia obteve sentença favorável de 1ª instância e o processo está em reexame obrigatório pelo TRF da 2ª Região.

- CPMF

A Companhia questiona a exigência da CPMF desde a promulgação da Emenda Constitucional nº 21/99. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2004 totaliza R\$278.070 (R\$187.678 em 2003), o qual inclui acréscimos legais.

A sentença de 1ª instância foi favorável e o processo está em julgamento no TRF da 2ª Região. Ressalta-se que a jurisprudência mais recente não vem sendo favorável aos contribuintes. A possibilidade de perda é provável.

- CIDE – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico

A CSN questiona a validade jurídica da Lei 10.168/00, que instituiu a cobrança de contribuição de intervenção no domínio econômico sobre importâncias pagas, creditadas ou remetidas a beneficiários não residentes no país, a título de royalties ou remuneração sobre contratos de fornecimento, assistência técnica, cessão e licenças de uso de marcas e exploração de patentes.

Existem depósitos judiciais efetuados e a correspondente provisão no valor de R\$22.190 em 31 de dezembro de 2004 (R\$21.170 em 2003), a qual inclui acréscimos legais.

A sentença de 1ª instância judicial foi desfavorável e o processo está em julgamento no TRF da 2ª Região, embora não exista uma jurisprudência consolidada, devido ao fato da matéria ser muito recente.

- Salário-educação

A Companhia discute a inconstitucionalidade do Salário-Educação e a possibilidade de recuperação das parcelas recolhidas no período de 05 de janeiro de 1989 a 16 de outubro de 1996.

O valor provisionado em 31 de dezembro de 2004 totaliza R\$33.619 (R\$29.468 em 2003), o qual inclui os acréscimos legais.

O TRF manteve a decisão desfavorável à CSN, decisão essa que transitou em julgado. Ante ao trânsito em julgado da decisão desfavorável à Companhia, esta tentou efetuar o pagamento do valor devido, sendo que o FNDE (credor do salário educação) só aceitava receber o valor acrescido de multa, motivo pelo qual a Companhia depositou em juízo o valor devido sem multa. Sendo assim, em uma nova ação está sendo discutida a procedência ou não da cobrança. Os advogados da Companhia consideram possíveis as perspectivas de perda, e por este motivo, a Companhia não provisionou o montante da multa.

- SAT - Seguro Acidente do Trabalho

A Companhia entende que deve recolher o SAT à alíquota de 1% em todos os seus estabelecimentos e não a 3%, como determina a legislação vigente. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2004 totaliza R\$57.891 (R\$42.563 em 2003), o qual inclui acréscimos legais.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A sentença da 1ª instância foi desfavorável e o processo encontra-se em julgamento no TRF da 2ª Região. Embora não exista julgamento da matéria por tribunais superiores, os advogados da Companhia consideram prováveis as possibilidades de perda.

- Crédito presumido de IPI sobre insumos

A Companhia ajuizou ação pleiteando o direito ao crédito presumido de IPI sobre aquisição de insumos isentos, imunes, não tributados ou tributados à alíquota zero e foi obtida liminar autorizando o aproveitamento dos referidos créditos.

Em 31 de dezembro de 2004, o montante da provisão referente ao total de créditos já compensados era de R\$612.322, atualizados pela Selic (R\$160.969 em 2003).

- Crédito prêmio de IPI sobre exportação

A Companhia ajuizou ação pleiteando o direito ao crédito prêmio de IPI sobre exportação e foi obtida sentença favorável autorizando o aproveitamento dos referidos créditos.

Em 31 de dezembro de 2004, o montante da provisão referente ao total de créditos já compensados era de R\$99.000, atualizados pela Selic.

- Outros

A Companhia possui ainda, provisões para diversos processos referentes a FGTS LC 110, *Drawback*, Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), PIS/COFINS Zona Franca de Manaus, COFINS Lei 10.833/03, PIS Liminar Lei 10.637 e contingências ambientais, cujo montante em 31 de dezembro de 2004 totaliza R\$38.621 (R\$16.784 em 2003), o qual inclui acréscimos legais.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

i. Capital social integralizado

Em 29 de abril de 2004, a CSN aprovou em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, a proposta do Conselho de Administração da Companhia de 30 de março de 2004, para desdobramento das ações representativas do capital social, operação pela qual cada ação do capital social passou a ser representada por 4 ações, seguida pelo grupamento dessas ações, na proporção de 1.000 ações para 1 ação, o que resultou num evento único de grupamento de 250 ações para 1, bem como a mudança na relação de ações por ADR de 1 ação para 1 ADR.

O capital social era composto em 31 de dezembro de 2004 por 286.917.045 ações ordinárias e em 31 de dezembro de 2003 por 71.729.261 mil ações ordinárias, todas escriturais e sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ii. Ações em tesouraria

O Conselho de Administração autorizou a compra de ações da companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação e/ou cancelamento, conforme demonstrado a seguir:

Data da autorização	Quantidade ações	Prazo para Aquisição	Data	
			Início	Término
27/04/2004	4.705.880	3 meses	28/04/2004	29/07/2004
27/07/2004	7.200.000	3 meses	02/08/2004	01/11/2004
26/10/2004	6.357.000	3 meses	12/11/2004	11/02/2005
21/12/2004	5.000.000	180 dias	22/12/2004	19/06/2005

A posição das ações em tesouraria era a seguinte:

Quantidade adquirida (em unidades)	Valor total pago pelas ações	Custo unitário das ações			Valor de mercado das ações em 31/12/2004
		Mínimo	Máximo	Médio	
10.023.599	440.343	33,30	52,82	43,93	504.688

Enquanto mantidas em tesouraria, as ações não terão direitos patrimoniais ou políticos.

iii. Reserva de reavaliação

Refere-se às reavaliações de bens do ativo imobilizado da Companhia aprovadas nas Assembléias Gerais Extraordinárias de 19 de dezembro de 2002 e 29 de abril de 2003, que objetivaram, em conformidade com a Deliberação CVM nº 288, de 03 de dezembro de 1998, adequar os montantes do ativo imobilizado da Companhia aos valores de mercado, o que possibilita as Demonstrações Financeiras refletirem os ativos em valores mais próximos aos de reposição.

Atendendo às disposições contidas na Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, foi constituída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o saldo da reserva de reavaliação (exceto terrenos), classificada no exigível a longo prazo.

A parcela realizada da reserva de reavaliação, líquida de imposto de renda e contribuição social, integra a base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

iv. Composição acionária

Em 31 de dezembro de 2004, a composição do capital social da Companhia era a seguinte:

	Quantidade de ações	
	Ordinárias	%
Vicunha Siderurgia S.A.	133.348.363	48,16%
Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS	10.419.688	3,76%
Diversos (ADR - NYSE)	46.538.733	16,81%
Outros acionistas (aproximadamente 10 mil)	86.586.662	31,27%
Ações em circulação	276.893.446	100,00%
Ações em tesouraria	10.023.599	
Total de ações	286.917.045	

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

v. Política de Investimentos e pagamento de juros sobre capital próprio/dividendos

Em 13 de dezembro de 2000, o Conselho de Administração da CSN decidiu adotar uma política de distribuição de lucros que, observadas as disposições constantes da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 9.457/97, implicará na distribuição de todo o lucro líquido da Companhia aos seus acionistas, desde que preservadas as seguintes prioridades, independentemente de sua ordem: (i) a estratégia empresarial, (ii) o cumprimento das obrigações, (iii) a realização dos investimentos necessários, e (iv) a manutenção de uma boa situação financeira da Companhia.

18. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Os acionistas da Companhia, reunidos nas Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinária realizadas cumulativamente em 29 de abril de 2004, aprovaram a distribuição de R\$245.521 a título de juros sobre o capital próprio, correspondendo à remuneração de R\$0,003422885 por ação e R\$471.779 a título de dividendos correspondendo à remuneração de R\$0,006577218 por ação.

O Conselho de Administração da CSN, em 14 de junho de 2004, na forma do art. 17, inciso VIII do estatuto social da Companhia e do art. 204 e seus §§ 1º e 2º, da Lei nº 6.404/76, aprovou o pagamento aos acionistas de dividendos intermediários à conta de resultado do período findo em 31 de março de 2004, no montante de R\$35.000, correspondendo à remuneração de R\$0,1228 por ação do capital social em circulação, excluindo-se as 2.087 mil ações em tesouraria naquela data e não incidindo imposto de renda na fonte conforme legislação em vigor.

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido apurado conforme a legislação societária. Entretanto, a Administração está propondo distribuir o montante superior ao assegurado, conforme demonstrado a seguir:

	2004
Lucro líquido do exercício	2.144.997
Apropriação para reserva legal	(86.798)
Realização da reserva de reavaliação (líquida de imposto de renda e contribuição social)	244.846
Lucro líquido básico para determinação do dividendo	2.303.045
- Dividendos mínimos obrigatórios	575.761
- Dividendos propostos superior ao mínimo obrigatório	1.452.893
- Dividendos antecipados	35.000
- Juros sobre capital próprio propostos	239.391
Dividendos e juros sobre capital próprio propostos	2.303.045

Em conformidade com a legislação societária (artigo 196 da lei 6.404/76), a Administração propôs em 2003 a retenção dos lucros acumulados remanescentes em reserva para investimento, visando o suprimento de recursos necessários ao cumprimento do orçamento de investimentos da Companhia.

O cálculo dos juros sobre capital próprio tem como base a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP sobre o patrimônio, limitado a 50% do lucro do exercício antes do imposto de renda ou 50% dos lucros acumulados e das reservas de lucros, podendo ser utilizado o maior entre os dois limites, conforme legislação vigente.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em atendimento à Deliberação CVM nº 207, de 31 de dezembro de 1996, e às normas fiscais, a Companhia optou por contabilizar os juros sobre capital próprio propostos no montante de R\$239.391 em 31 de dezembro de 2004, em contrapartida da conta de despesas financeiras, e revertê-lo na mesma conta, não sendo apresentado, portanto, na demonstração de resultado e não produzindo efeito no lucro líquido final, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social. A Administração da Companhia irá propor que o montante de juros sobre capital próprio seja imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

19. RECEITA LÍQUIDA E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

	Controladora					
	2004			2003		
	Toneladas (mil)	Receita líquida	CPV	Toneladas (mil)	Receita líquida	CPV
Mercado interno	3.355	5.735.535	2.798.861	3.069	4.004.414	2.168.365
Mercado externo	1.297	1.995.509	1.041.366	1.824	1.806.705	1.088.769
Produtos de aço	4.652	7.731.044	3.840.227	4.893	5.811.119	3.257.134
Mercado interno		372.781	212.224		340.862	173.074
Mercado externo		30.667	10.582		18.223	9.221
Outras vendas		403.448	222.806		359.085	182.295
	4.652	8.134.492	4.063.033	4.893	6.170.204	3.439.429

	Consolidado					
	2004			2003		
	Toneladas (mil)	Receita líquida	CPV	Toneladas (mil)	Receita líquida	CPV
Mercado interno	3.297	5.837.565	2.633.503	3.035	4.201.189	2.249.148
Mercado externo	1.447	2.888.112	1.700.231	1.965	2.322.774	1.302.307
Produtos de aço	4.744	8.725.677	4.333.734	5.000	6.523.963	3.551.455
Mercado interno		970.949	652.938		424.299	276.878
Mercado externo		102.943	10.572		29.163	9.222
Outras vendas		1.073.892	663.510		453.462	286.100
	4.744	9.799.569	4.997.244	5.000	6.977.425	3.837.555

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. RECEITAS E LUCROS CONSOLIDADOS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

As informações por segmento de negócio são derivadas de registros contábeis mantidos de acordo com a Lei das Sociedades por Ações.

A divulgação segue o conceito sugerido pela CVM, proporcionando a avaliação do desempenho das diversas áreas de negócios geridas pela empresa.

	2004			
	Siderurgia e Serviços	Corporativo	Infra-estrutura e Energia	Total
Receita líquida de vendas	9.269.173		530.396	9.799.569
Custo dos produtos e serviços vendidos	(4.582.195)		(415.049)	(4.997.244)
Lucro bruto	4.686.978		115.347	4.802.325
Receitas e Despesas operacionais				
Despesas com vendas	(499.094)		(4.339)	(503.433)
Despesas administrativas		(299.438)	(48.663)	(348.101)
Outras despesas operacionais líquidas	(148.616)	(32.622)	4.385	(176.853)
	(647.710)	(332.060)	(48.617)	(1.028.387)
Resultado financeiro líquido	(70.440)	(1.070.800)	(9.624)	(1.150.864)
Variações monetárias e cambiais líquidas	147.767	128.482	(47.299)	228.950
Resultado de participações societárias	(28.458)	(17.547)		(46.005)
Lucro (prejuízo) operacional	4.088.137	(1.291.925)	9.807	2.806.019
Resultado não operacional	(1.230)		2	(1.228)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	4.086.907	(1.291.925)	9.809	2.804.791
Imposto de renda e contribuição social	(1.175.844)	372.258	(19.417)	(823.003)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	2.911.063	(919.667)	(9.608)	1.981.788

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. RESULTADO FINANCEIRO E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Despesas financeiras:				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(227.288)	(185.938)	(639.546)	(322.074)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(239.516)	(196.439)	(235.773)	(216.201)
Transações com controladas	(404.364)	(297.749)		
PIS/COFINS sobre receitas financeiras	(40.264)	(50.302)	(28.034)	(51.382)
Juros, multas e moras fiscais	(34.775)	(263.337)	(39.851)	(274.549)
CPMF	(90.400)	(71.777)	(100.508)	(78.006)
Outras despesas financeiras	(20.731)	(28.237)	(69.138)	(89.602)
	<u>(1.057.338)</u>	<u>(1.093.779)</u>	<u>(1.112.850)</u>	<u>(1.031.814)</u>
Receitas financeiras:				
Transações com controladas	55.137			
Rendimento sobre aplicações financeiras líquidos de provisões para perdas	14.885	(24.043)	91.845	5.459
Swap cambial	(328.092)	(1.096.376)	(228.525)	(841.378)
Outros rendimentos	46.132	62.485	98.666	50.340
	<u>(211.938)</u>	<u>(1.057.934)</u>	<u>(38.014)</u>	<u>(785.579)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(1.269.276)</u>	<u>(2.151.713)</u>	<u>(1.150.864)</u>	<u>(1.817.393)</u>
Variações monetárias:				
- Ativas	12.342	20.527	12.931	17.244
- Passivas	(49.195)	(46.912)	(83.679)	(50.426)
	<u>(36.853)</u>	<u>(26.385)</u>	<u>(70.748)</u>	<u>(33.182)</u>
Variações cambiais:				
- Ativas	(154.620)	(262.572)	(48.230)	(138.460)
- Passivas	732.225	1.502.348	460.544	1.086.386
- Amortização da variação cambial diferida	(103.179)	(130.339)	(112.616)	(133.008)
	<u>474.426</u>	<u>1.109.437</u>	<u>299.698</u>	<u>814.918</u>
Variações monetárias e cambiais líquidas	<u>437.573</u>	<u>1.083.052</u>	<u>228.950</u>	<u>781.736</u>

22. RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS

Em 31 de dezembro de 2004, o resultado líquido não operacional da controladora totalizou uma despesa de R\$17.694 (receita de R\$26.905 em 2003), e resultado líquido consolidado uma despesa de R\$1.228 (receita de R\$29.982 em 2003), composto principalmente pela constituição de provisão para perda provável na realização do ativo imobilizado.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (CONTROLADORA)

	R\$ milhões	
	2004	2003
Receitas		
Venda de produtos e serviços	10.089	7.216
Provisão para devedores duvidosos	32	(13)
Resultado não operacional	(18)	27
	10.103	7.230
Insumos adquiridos de terceiros		
Matéria prima consumida	(2.057)	(1.576)
Custo dos produtos e serviços	(998)	(922)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(510)	(456)
	(3.565)	(2.954)
Valor adicionado bruto	6.538	4.276
Retenções		
Depreciação, amortização e exaustão	(716)	(635)
Valor adicionado líquido produzido	5.822	3.641
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de participação societária	424	5
Receita financeira/ Variações cambiais ativas	(354)	(1.300)
	70	(1.295)
Valor adicionado total a distribuir	5.892	2.346
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal e encargos	440	428
Impostos, taxas e contribuições	2.867	1.144
Juros e variação cambial	196	(483)
Juros sobre capital próprio/dividendos	2.303	717
Lucros retidos do período	86	540
	5.892	2.346

24. DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA

EBITDA (lucro bruto menos despesas de vendas, gerais e administrativas mais depreciação e exaustão) apresenta a seguinte composição:

	R\$ milhões			
	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receita líquida	8.134	6.170	9.800	6.977
Lucro bruto	4.071	2.731	4.802	3.140
Despesas operacionais (vendas, gerais e administrativas)	(506)	(471)	(851)	(827)
Depreciação (CPV e despesas operacionais)	716	635	838	689
EBITDA	4.281	2.895	4.789	3.002
EBITDA-MARGEM %	53%	47%	49%	43%

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25. FUNDO DE PENSÃO

(i) Administração do Plano de Previdência Privada

A Companhia é a principal patrocinadora da Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS, sociedade civil sem fins lucrativos constituída em julho de 1960, cujo principal objetivo é o pagamento de benefícios complementares aos da previdência oficial. A CBS congrega empregados da CSN, de empresas a ela vinculadas e da própria entidade, na medida em que firmem convênio de adesão.

(ii) Descrição das características dos planos

A CBS possui três planos de benefícios, conforme descritos a seguir:

Plano de 35% da média salarial

Trata-se de um plano de benefício definido (BD) iniciado em 01/02/1966, que tem por objetivo pagar aposentadorias (tempo de serviço, especial, invalidez ou velhice) de forma vitalícia, equivalente a 35% da média dos 12 últimos salários do participante. O plano também garante o pagamento de auxílio doença ao participante licenciado pela Previdência Oficial. Garante, ainda, o pagamento de auxílio morte e pensão. Os participantes ativos e aposentados e os patrocinadores realizam 13 contribuições por ano, sendo igual ao número de benefícios pagos por ano. Este plano está em extinção, tendo sido desativado em 31/10/1977, quando entrou em vigor novo plano de benefício.

Plano de suplementação da média salarial

Este plano teve início em 01/11/1977, sendo um plano de benefício definido (BD). Tem por objetivo complementar a diferença entre a média dos 12 últimos salários e o benefício da Previdência Oficial, para as aposentadorias, também de forma vitalícia. Assim como no plano de 35%, há a cobertura dos benefícios de auxílio doença, pecúlio por morte e pensão. São realizadas 13 contribuições e pagos o mesmo número de benefícios por ano. Desativado em 26/12/1995, com a criação do plano misto de benefício suplementar.

Plano misto de benefício suplementar

Este plano teve início em 27/12/1995. É um plano misto, sendo de Contribuição Definida (CD), em relação a aposentadoria e de Benefício Definido (BD), em relação aos benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença). Neste plano, o benefício de aposentadoria é calculado com base no que foi acumulado pelas 13 contribuições/ano dos participantes e dos patrocinadores. Após concedida a aposentadoria, o plano passa a ter a característica de um plano BD e são pagos, por ano, 13 benefícios.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003, os planos apresentavam a seguinte composição:

	2004	2003
Associados	18.582	18.929
Em Atividade	7.411	7.504
Aposentados	11.171	11.425
Distribuição dos associados por plano de benefício		
Plano de 35% da média salarial	5.793	6.053
Ativos	20	46
Assistidos	5.773	6.007
Plano de suplementação da média salarial	5.132	5.572
Ativos	63	447
Assistidos	5.069	5.125
Plano misto de benefício suplementar	7.657	7.304
Ativos	7.328	7.011
Assistidos	329	293
Beneficiários vinculados	5.449	5.396
Plano de 35% da média salarial	4.207	4.220
Plano de suplementação da média salarial	1.192	1.136
Plano misto de benefício suplementar	50	40
Total de participantes (associados/beneficiários)	24.031	24.325

(iii) Equacionamento do déficit atuarial

Em 25 de janeiro de 1996, foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC, através do ofício n.º 55 SPC/CGOF/COJ, a proposta de equacionamento da insuficiência de reservas, tendo por base o valor apurado em 30 de setembro de 1995, atualizado monetariamente para 31 de dezembro de 1995.

Através do ofício n.º 1555/SPC/GAB/COA, de 22 de agosto de 2002 ratificado pelo ofício n.º 1598/SPC/GAB/COA de 28 de agosto de 2002, foi aprovada nova proposta de refinanciamento das reservas a amortizar de responsabilidade dos patrocinadores, em 240 parcelas mensais e consecutivas sendo que da 1ª a 12ª ao valor de R\$958 e a partir da 13ª de R\$3.133, atualizadas monetariamente (INPC + 6% a.a.), a partir de 28 de junho de 2002.

O contrato prevê, ainda, a antecipação de parcelas em caso de necessidade de caixa nos planos de benefício definido e a incorporação ao saldo devedor atualizado de eventuais déficits/superávits de responsabilidade dos patrocinadores, de forma a preservar o equilíbrio dos planos, sem que o prazo máximo de amortização previsto no contrato seja ultrapassado.

(iv) Passivo Atuarial

Com o advento da Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, aprovando a NPC 26 do IBRACON – “Contabilização de Benefícios a Empregados” que instituiu novas práticas contábeis de apuração e divulgação, a Administração da Companhia e seus atuários externos apuraram os efeitos decorrentes dessa nova prática, conforme laudo datado de 01 de fevereiro de 2005.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Planos			Total
	35% da Média Salarial	Suplementação da Média Salarial	Plano Misto de Benefício Suplementar	
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	205.833	790.013	530.124	1.525.970
Valor justo dos ativos do plano	(144.859)	(557.317)	(575.257)	(1.277.433)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	60.974	232.696	(45.133)	248.537
Ajustes por diferimentos permitidos:	9.264	27.294	23.811	(34.617)
- Ganhos atuariais não reconhecidos	9.264	27.294	23.811	60.369
- Aumento do ativo (passivo) na adoção do pronunciamento não reconhecido	(24.285)	(74.578)	3.877	(94.986)
Valor presente das contribuições amortizantes dos participantes	(4.677)	(17.398)		(22.075)
Passivo / (ativo) atuarial	65.561	242.592	(21.322)	191.845
Passivo / (ativo) atuarial provisionado	65.561	242.592	(10.661)	297.492

Reconhecimento do Passivo Atuarial

A Administração da Companhia decidiu reconhecer os ajustes do passivo atuarial no resultado pelo período de cinco anos a partir de 1º de janeiro de 2002, sendo apropriado em 2004 o montante de R\$63.853 (R\$70.719 em 2003), conforme estabelecido nos parágrafos 83 e 84 da NPC 26 do IBRACON e Deliberação CVM nº 371/2000, que somados aos desembolsos totalizou R\$129.903 (R\$123.009 em 2003).

No âmbito do reconhecimento do passivo atuarial, a contribuição amortizante relacionada à parcela dos participantes no equacionamento da insuficiência de reserva foi deduzida do valor presente das obrigações atuariais totais dos respectivos planos. Alguns participantes encontram-se questionando judicialmente essa contribuição amortizante; porém, a Companhia, consubstanciada por seus assessores legais e atuariais, entende que essa contribuição amortizante foi devidamente aprovada pela Secretaria da Previdência Complementar – SPC, sendo, portanto, legalmente devida pelos participantes.

Adicionalmente, no caso do Plano Milênio (Plano Misto de Benefício Suplementar) de contribuição definida, onde se registra a ocorrência de um ativo líquido, e no qual as contribuições da patrocinadora correspondem a uma igual contrapartida de contribuições do participante, o entendimento do atuário é de que o montante correspondente a até 50% do ativo atuarial líquido possa ser utilizado para a redução de contribuições da patrocinadora. Diante disto, a patrocinadora optou pelo reconhecimento dos 50% deste ativo em seus registros contábeis no montante de R\$8.723 em 2004 (R\$5.252 em 2003).

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com os cálculos atuariais elaborados pelo método da unidade de crédito projetada, os valores a apropriar em 2005 estão assim demonstrados:

ESTIMATIVAS POR PLANO - 2005				
	35% da Média Salarial	Suplementação da Média Salarial	Plano Misto de Benefício Suplementar	Total
Custo de serviço corrente	(96)	(340)	(3.243)	(3.679)
Contribuições esperadas de participantes	42	187	1.445	1.674
Juros sobre obrigações atuariais	(25.301)	(98.314)	(6.332)	(129.947)
Rendimento esperado dos ativos	18.480	72.201	12.567	103.248
Custo das amortizações	(12.143)	(37.289)	2.805	(46.627)
- Ganho ou perda atuarial não reconhecida			866	866
- Aumento do (passivo) ativo na adoção do pronunciamento não reconhecido	(12.143)	(37.289)	1.939	(47.493)
Impacto no resultado	(19.018)	(63.555)	7.242	(75.331)

As contribuições definidas de patrocinadora do plano misto de benefício suplementar estão estimadas em R\$9.451 para o próximo exercício.

Principais premissas atuariais adotadas no cálculo do passivo atuarial

Metodologia utilizada	Método da unidade de crédito projetada
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial	13,4% a.a (8% real e 5% inflação)
Taxa de rendimento esperado sobre ativos do plano	13,4% a.a (8% real e 5% inflação)
Índice de aumento salarial estimado	INPC + 1% (6,05%)
Índice de aumento de benefícios estimado	INPC + 0% (5,00%)
Taxa de inflação no longo prazo estimada	INPC + 0% (5,00%)
Tábua biométrica de mortalidade geral	UP94 com 3 anos de agravamento e segregada por sexo
Tábua biométrica de entrada em invalidez	Winklevoss
Taxa de rotatividade esperada	2% ao ano
Probabilidade de ingresso em aposentadoria	100% na primeira elegibilidade a um benefício pleno pelo Plano

A CSN não tem obrigação sobre outros benefícios pós emprego.

26. SEGUROS

Face à natureza de suas operações, a CSN renovou com vigência até 04 de novembro de 2005 a apólice de seguro de risco operacional - tipo "All Risks" para a Usina Presidente Vargas, Mineração de Casa de Pedra, Mineração de Arcos, CSN PR, Terminal de Carvão-Tecar, Terminal de Contêineres-Tecon e GalvaSud, no valor em risco total de US\$7,6 bilhões (danos materiais e lucros cessantes), equivalentes a R\$20,2 bilhões e valor máximo de indenização, em caso de sinistro, de US\$750 milhões (danos materiais e lucros cessantes), equivalentes a R\$2,0 bilhões.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para as subsidiárias INAL, Metalic e também os locais não industriais, foram renovadas com vigência até 04 de novembro de 2005 as apólices de riscos nomeados com valor em risco total de US\$204 milhões, equivalentes a R\$541 milhões e limite máximo de indenização de US\$61 milhões (danos materiais e lucros cessantes), equivalentes a R\$162 milhões.

Foram renovados, também, os seguros de transporte de mercadorias e produtos em território nacional, transporte internacional (importações e exportações), vida em grupo de empregados, assim como responsabilidade civil portuário e responsabilidade civil geral.

27. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Os honorários dos administradores foram fixados pelas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas, cumulativamente, em 29 de abril de 2004, no montante global anual de R\$28.000 (R\$11.000 em 2003). Foi apropriado em despesas gerais e administrativas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2004 o valor de R\$14.252 (R\$10.756 em 2003).

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

- Offering

A Companhia por meio de sua subsidiária Islands IX Corp., emitiu US\$200 milhões em *notes* em 21 de janeiro de 2005. A transação com vencimento em 10 anos, tem cupom de 10% a.a e os recursos captados nessa operação serão utilizados para capital de giro, aumentando com isso a liquidez da Companhia.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Companhia Siderúrgica Nacional
Demonstrações dos Fluxos de Caixa
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	1.878.758	2.144.997	2.005.282	1.981.788
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com os recursos provenientes das atividades operacionais				
- Amortização da variação cambial diferida		103.180		112.616
- Variações monetárias e cambiais líquidas	(1.240.938)	(580.459)	(901.670)	(506.548)
- Provisão para encargos sobre empréstimos e financiamentos	683.657	894.531	964.090	943.209
- Depreciação, exaustão e amortização	783.353	716.451	924.094	838.075
- Baixas do ativo permanente	8.527	15.374	34.616	17.841
- Resultado de participações societárias e amortização de ágio e deságio	374.689	(424.190)	55.170	46.005
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	(260.878)	46.295	(223.592)	(48.593)
- Provisão Swap	260.181	(721.528)	(8.049)	(729.507)
- Provisão marked to market				
- Provisão passivo atuarial	22.832	63.853	22.832	63.589
- Outras provisões	(104.002)	229.799	(145.782)	215.762
	2.406.179	2.488.303	2.726.991	2.934.237
(Aumento) diminuição nos ativos				
- Contas a receber	(91.883)	56.111	(251.461)	8.885
- Títulos a receber por venda de investimentos				
- Estoques	159.825	(917.720)	362.687	(1.382.060)
- Depósitos judiciais	(54.235)	(79.343)	(60.691)	(86.837)
- Créditos com controladas	(18.735)	1.344.253		1.404
- Impostos a Compensar	471.960	(341.074)	437.834	(490.257)
- Outros	(41.500)	149.362	(202.481)	276.789
	425.432	211.589	286.888	(1.672.076)
Aumento (diminuição) nos passivos				
- Fornecedores	567.974	153.308	478.590	272.987
- Salários e encargos sociais	4.470	6.190	5.978	17.971
- Tributos	487.666	1.119.348	517.514	1.142.023
- Contas a pagar - empresas controladas	(326.515)	(76.582)		
- Hedge prêmio de opção				
- Outros	(8.778)	(12.997)	339.625	135.672
	724.817	1.189.267	1.341.707	1.568.653
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	3.556.428	3.889.159	4.354.586	2.830.814
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	(204.089)	(1.905.718)	(81.690)	(139.821)
Imobilizado	(654.930)	(378.788)	(888.587)	(1.374.996)
Diferido	(45.361)	(44.561)	(46.664)	(154.029)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimentos	(904.380)	(2.329.067)	(1.016.941)	(1.668.846)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações				
- Empréstimos e financiamentos	2.898.965	2.630.367	4.415.629	3.721.870
- Debêntures				208.969
	2.898.965	2.630.367	4.415.629	3.930.839
Pagamentos efetuados				
- Instituições financeiras				
- Principal	(2.212.050)	(2.280.938)	(3.538.694)	(3.208.738)
- Encargos	(667.063)	(952.936)	(911.367)	(1.016.329)
- Dividendos e juros sobre capital próprio	(2.269.006)	(752.136)	(2.269.006)	(752.136)
- Ações em tesouraria	(864.375)	(440.343)	(864.375)	(440.343)
	(6.012.494)	(4.426.353)	(7.583.442)	(5.417.546)
Recursos líquidos captados (utilizados) nas atividades de financiamento	(3.113.529)	(1.795.986)	(3.167.813)	(1.486.707)
Aumento no caixa e títulos e valores mobiliários	(461.481)	(235.894)	169.832	(324.739)
Caixa e títulos e valores mobiliários no início do exercício	1.957.277	2.193.171	3.325.968	3.650.707
Caixa e títulos e valores mobiliários (exceto derivativos ativos) no fim do exercício	1.495.796	1.957.277	3.495.800	3.325.968

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) produz aços planos, tendo como principais instalações industriais a Usina Presidente Vargas localizada no Município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro e a unidade de beneficiamento em Araucária, Estado do Paraná.

A CSN explora minério de ferro, calcário e dolomita, no Estado de Minas Gerais e estanho no Estado de Rondônia, para suprir as necessidades da Usina Presidente Vargas e também investe estrategicamente em empresas de transporte ferroviário, energia elétrica e portos, para otimizar suas atividades.

Com o objetivo de se aproximar mais de seus clientes e conquistar mercados em nível global, a CSN possui uma distribuidora de aço com centros de serviços e distribuição do nordeste ao sul do Brasil, uma fábrica de latas de aço de duas peças voltadas para bebidas na região nordeste, uma planta de galvanizados para atendimento à indústria automobilística em Porto Real no Estado do Rio de Janeiro e possui, ainda, uma laminadora nos Estados Unidos e 50% de outra em Portugal.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas e pronunciamentos estabelecidos pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

(a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios.

(b) Títulos e valores mobiliários

Os fundos de investimentos possuem liquidez diária e têm os seus ativos valorizados a mercado, conforme instruções do Banco Central do Brasil e CVM visto que a Companhia considera tais investimentos como títulos mantidos para negociação.

Os títulos de renda fixa estão registrados ao custo acrescido dos rendimentos até a data dos balanços, não excedendo ao valor de mercado e as aplicações no exterior possuem remuneração diária.

(c) Provisão para devedores duvidosos

É constituída em montante julgado suficiente, pela Administração, para absorver eventuais perdas na realização dos recebíveis.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(d) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou produção e as importações em andamento registradas ao custo de compra identificado, desde que não excedam aos valores de mercado ou de realização.

(e) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data dos balanços ou, no caso de despesas antecipadas, ao custo.

(f) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas e controladas em conjunto são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, acrescidos de ágio ou deságio a amortizar, quando aplicáveis. Os demais investimentos permanentes são avaliados pelo custo de aquisição.

(g) Imobilizado

O ativo imobilizado da controladora está apresentado pelo valor de mercado ou reposição de acordo com laudos de reavaliação emitidos por peritos avaliadores independentes, conforme facultado pela Deliberação CVM nº 288, de 3 de dezembro de 1998. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na respectiva nota, com base na vida útil econômica remanescente dos bens após a reavaliação. A exaustão das minas de Casa de Pedra é calculada com base na quantidade de minério de ferro extraída. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que as mesmas sejam concluídas.

(h) Diferido

A formação do diferido deve-se, basicamente, a gastos incorridos no desenvolvimento e implantação de projetos que deverão gerar retorno econômico para a Companhia nos próximos exercícios, sendo a amortização efetuada linearmente de acordo com o prazo previsto de retorno econômico dos referidos projetos.

(i) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridas até a data dos balanços.

(j) Benefícios a empregados

A Companhia optou por contabilizar o passivo atuarial a partir de 1º de janeiro de 2002, em atendimento à Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, nos termos da referida deliberação e consubstanciada nos estudos de seus atuários independentes.

(k) Imposto de Renda e Contribuição Social

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

social, limitada a 30%, para fins de determinação de exigibilidade. São constituídos créditos fiscais de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e sobre diferenças temporárias.

(l) Derivativos

As operações com derivativos são registradas conforme as características dos instrumentos financeiros. Os swaps são registrados mensalmente, por meio da apuração do resultado líquido da operação, conforme condições contratuais.

As opções cambiais são ajustadas mensalmente a valor de mercado sempre que a posição demonstrar uma perda. Tais perdas são reconhecidas como obrigação da Companhia em contrapartida do resultado financeiro. As opções negociadas através dos fundos exclusivos são ajustadas para valor de mercado e os contratos de futuro têm suas posições ajustadas a mercado diariamente pela Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F com reconhecimento de ganhos e perdas diretamente no resultado.

(m) Ações em tesouraria

Conforme determina a Instrução CVM nº 10/80, o valor das ações em tesouraria é registrado pelo custo de aquisição.

(n) Estimativas

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração da Companhia estabeleça estimativas e premissas relativas aos ativos e passivos reportados, divulgação de ativos e passivos contingentes na data do balanço e valores de receitas e despesas durante o exercício. Os resultados finais podem diferir dessas estimativas.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto, direta e indiretamente:

Empresas	Moeda Origem	Participação no capital social (%)		Atividades principais
		2005	2004	
Participação direta: consolidação integral				
CSN Energy	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Export	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras e comercialização de produtos
CSN Islands ^(a)	US\$		100,00	Operações financeiras
CSN Islands II ^(a)	US\$		100,00	Operações financeiras
CSN Islands III ^(a)	US\$		100,00	Operações financeiras
CSN Islands IV ^(a)	US\$		100,00	Operações financeiras
CSN Islands V ^(a)	US\$		100,00	Operações financeiras
CSN Islands VII	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands VIII	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands IX	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands X	US\$	100,00		Operações financeiras
CSN Overseas	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Panama	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Steel	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
CSN I	R\$	100,00	100,00	Participações societárias
Estanho de Rondônia - ERSA	R\$	100,00		Mineração
Cia. Metalic Nordeste	R\$	99,99	99,99	Fabricação de embalagens
Indústria Nacional de Aços Laminados - INAL	R\$	99,99	99,99	Centro de serviços de produtos siderúrgicos
CSN Cimentos	R\$	99,99	99,99	Fabricação de cimento
Inal Nordeste	R\$	99,99	99,99	Centro de serviços de produtos siderúrgicos
CSN Energia	R\$	99,90	99,90	Comercialização de energia elétrica
CSN Participações Energéticas ^(a)	R\$		99,70	Participações societárias
Sepetiba Tecon	R\$	20,00	20,00	Serviços portuários
GalvaSud	R\$	15,29	15,29	Siderurgia
Participação direta: consolidação proporcional				
Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN)	R\$	49,99	49,99	Transporte ferroviário
Itá Energética	R\$	48,75	48,75	Geração de energia elétrica
MRS Logística	R\$	32,22	32,22	Transporte ferroviário
Participação indireta: consolidação integral				
CSN Aceros	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Cayman	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras e comercialização de produtos
CSN Iron	US\$	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN LLC	US\$	100,00	100,00	Siderurgia
CSN LLC Holding	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
CSN LLC Partner	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
Energy I	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
Management Services ^(a)	US\$		100,00	Serviços
Tangua	US\$	100,00	100,00	Participações societárias
GalvaSud	R\$	84,71	84,71	Siderurgia
Sepetiba Tecon	R\$	80,00	80,00	Serviços portuários
Jaycee	EUR	100,00		Operações financeiras e participações societárias
Cinnabar	EUR	100,00		Operações financeiras e participações societárias
Participação indireta: consolidação proporcional				
Lusosider	EUR	50,00	50,00	Siderurgia

^(a) Empresas encerradas em dezembro de 2005.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As demonstrações financeiras elaboradas em dólares norte-americanos e em euros, foram convertidas para reais pela taxa de 31 de dezembro de 2005 – R\$/US\$2,3407 (R\$/US\$2,6544 em 2004) e EUR/US\$1,1830 (EUR/US\$1,36358 em 2004).

Os ganhos/perdas auferidos nessas conversões foram contabilizados nos resultados dos respectivos períodos, como equivalência patrimonial na controladora e variação cambial no consolidado. As referidas demonstrações financeiras foram preparadas utilizando-se de práticas contábeis compatíveis com as adotadas pela controladora.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminados os saldos entre as sociedades consolidadas, tais como: os investimentos entre companhias, a equivalência patrimonial, os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não realizados decorrentes de operações entre essas sociedades.

De acordo com a instrução CVM nº408/04 a Companhia consolida as demonstrações financeiras dos fundos exclusivos.

A data-base das demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto é coincidente com a da controladora.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora e do consolidado é apresentada a seguir:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido	
	2005	2004	2005	2004
Controladora	6.535.190	6.844.541	1.878.758	2.144.997
Eliminação de lucros nos estoques	(62.748)	(189.273)	126.525	(165.713)
Outros ajustes	(1)		(1)	2.504
Consolidado	<u>6.472.441</u>	<u>6.655.268</u>	<u>2.005.282</u>	<u>1.981.788</u>

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

a) Ativo

Empresas	Contas a receber	Aplicações financeiras	Mútuos	Debêntures	Dividendos a receber	Adiantamento para futuro aumento de capital	Adiantamento a fornecedores	Total
CSN Cayman	12.182							12.182
CSN Export	1.046.691							1.046.691
CSN LLC	18.524							18.524
Jaycee	125.415							125.415
Sepetiba Tecon	817			36.000		62.785	1.566	101.168
Cia. Metalic Nordeste	1.697							1.697
Inal Nordeste	10.708							10.708
CFN	27		74.579			51.936		126.542
GalvaSud	32.809							32.809
INAL	11.318				74.269			85.587
MRS Logística	21				62.794			62.815
Fundos Exclusivos		188.248						188.248
ERSA							537	537
CSN Cimentos			6.136					6.136
Outras (*)	88				3.861			3.949
Total em 2005	1.260.297	188.248	80.715	36.000	140.924	114.721	2.103	1.823.008
Total em 2004	1.313.442	1.903.480	404	36.000	28.727	116.822		3.398.875

(*)OUTRAS: Itá Energética, Fundação CSN, CBS Previdência, CSN I e CSN Energia.

b) Passivo

Empresas	Empréstimos e financiamentos					Contas a pagar	Fornecedores		Total
	Pré-pagamento	Fixed Rate Notes ⁽¹⁾	Empréstimos investidas	Intercompany Bonds ⁽²⁾	Swap	Mútuos ⁽¹⁾ / contas-correntes	Estoque de investidas	Outros	
CSN Export	1.404.074					12.236			1.416.310
CSN Iron				1.414.743					1.414.743
Cinnabar	470.250		65.737			45.384			581.371
Jaycee			22.762			397.441			420.203
CSN Islands VII		643.299							643.299
CSN Islands VIII		1.174.514				2.150			1.176.664
CSN Steel	1.001.338	715.279				307.342			2.023.959
GalvaSud								16.809	16.809
INAL							22.764	22.027	44.791
INAL Nordeste							6.871		6.871
CSN Energia						21.908			21.908
CBS Previdência								223.401	223.401
Outras (*)								557	557
Total em 2005	2.875.662	2.533.092	88.499	1.414.743		786.461	29.635	262.794	7.990.886
Total em 2004	1.538.763	2.992.804	84.876	1.604.347	14.216	1.161.800	1.083	200.550	7.598.439

Essas operações foram pactuadas em condições consideradas pela Administração como de mercado e/ou legislação vigente para operações semelhantes, sendo as principais destacadas a seguir:

- (1) Informações referentes aos contratos de mútuo com as partes relacionadas:
CSN Jaycee (parte) : Libor anual + 3% a.a. com vencimento indeterminado.
CSN Jaycee (parte) : Libor + 2,5% a.a. com vencimento em 15/09/2011.
CSN Cinnabar (parte) : Libor semestral + 3% a.a. com vencimento indeterminado e IGPM + 6% a.a. com vencimento indeterminado
CSN Export : Euribor + 0,5% a.a. com vencimento indeterminado.

- (2) Contratos em US\$ - CSN Iron: juros de 9,125% a.a. com vencimento em 01/06/2007.
Contratos em YEN - CSN Islands VII: juros de 7,3% e 7,75% a.a. com vencimento em 12/09/2008.
CSN Islands VIII: juros de 5,65% a.a. com vencimento em 15/12/2013.
CSN Steel: juros de 1,5% a.a. com vencimento em 13/07/2010.

(*) OUTRAS: Itá Energética, Fundação CSN, CSN Energia e Metalic.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Resultado

Empresas	Receitas				Despesas			
	Produtos e serviços	Juros e variações monetárias e cambiais	Outras	Total	Produtos e serviços	Juros e variações monetárias e cambiais	Outras	Total
CSN Cayman	17.991	(43.508)		(25.517)	13.106	(15.206)		(2.100)
CSN Export	2.026.327	(47.652)		1.978.675	1.676.897	(84.727)		1.592.170
CSN Iron						(62.558)		(62.558)
Cinnabar						1.067		1.067
Jaycee						21		21
CSN LLC	17.967			17.967	5.947			5.947
CSN Islands III						2.953		2.953
CSN Islands V						(29.088)		(29.088)
CSN Islands VI						(140.600)		(140.600)
CSN Islands VIII						(291.284)		(291.284)
CSN Overseas						(33.517)		(33.517)
CSN Panama						(21.849)		(21.849)
Energy I						(13.459)		(13.459)
CSN Steel						25.574		25.574
Itá Energética					95.803			95.803
GalvaSud	342.858			342.858	220.849			220.849
INAL	603.196			603.196	356.956			356.956
Inal Nordeste	17.694			17.694	2.488			2.488
Cia. Metalic Nordeste	34.091			34.091	32.557			32.557
MRS Logística					143.951			143.951
Fundos Exclusivos		(546.464)		(546.464)				
ERSA					35.472			35.472
CBS Previdência							91.730	91.730
Outras (*)					6.403	(595)		5.808
Total em 2005	3.060.124	(637.624)		2.422.500	2.590.429	(663.268)	91.730	2.018.891
Total em 2004	3.117.305	(311.017)	12	2.806.300	361.298	(65.544)	129.903	425.657

As transações comerciais com as subsidiárias da Companhia, tais como venda de produtos e contratação de insumos e serviços são realizadas em condições usuais às que seriam aplicáveis às partes não relacionadas.

(*) OUTRAS: Fundação CSN, Sepetiba Tecon, CSN Energia, Banco Fibra e CSN Islands.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Curto prazo				
Fundo de investimento financeiro	188.248	1.903.480		2.005.268
Derivativos			15.031	
Títulos do governo brasileiro			695.475	
Aplicação no exterior (<i>time deposits</i>)	1.193.798	6.386	2.409.840	829.675
Renda fixa e debêntures	40.715		240.269	381.540
	1.422.761	1.909.866	3.360.615	3.216.483
Derivativos			349.138	345.237
	1.422.761	1.909.866	3.709.753	3.561.720
Longo prazo				
Aplicação no exterior (<i>time deposits</i>)			35.657	
Renda fixa e debêntures (líquido de provisão para perdas prováveis e imposto de renda na fonte)	125.639	125.652	218.605	90.159
	125.639	125.652	254.262	90.159
	1.548.400	2.035.518	3.964.015	3.651.879

A Administração da Companhia aplica os seus recursos financeiros em fundos de investimentos exclusivos com liquidez diária, os quais estão substancialmente compostos por títulos do governo brasileiro. Adicionalmente, as controladas da Companhia no exterior aplicam seus recursos financeiros basicamente em *Time Deposits* com bancos de primeira linha também no exterior.

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Mercado interno				
Empresas controladas	57.485	202.166		
Outros clientes	639.911	550.059	879.153	914.870
	697.396	752.225	879.153	914.870
Mercado externo				
Empresas controladas	1.202.812	1.111.276		
Outros clientes	9.135	14.239	588.098	351.669
Cambiais ACE	(65.539)	(114.139)		(39.816)
	1.146.408	1.011.376	588.098	311.853
Provisão para devedores duvidosos	(70.951)	(66.807)	(101.204)	(86.587)
	1.772.853	1.696.794	1.366.047	1.140.136

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	367.810	442.507	556.652	823.015
Produtos em elaboração	315.847	182.631	466.305	228.616
Matérias-primas	397.374	655.376	474.276	885.480
Almoxarifado	295.705	265.522	352.611	312.081
Importações em andamento	23.676	20.199	25.215	23.019
Provisão para perdas	(4.006)	(9.852)	(4.251)	(9.948)
Outros		3.688	36.654	13.764
	<u>1.396.406</u>	<u>1.560.071</u>	<u>1.907.462</u>	<u>2.276.027</u>

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ativo circulante				
Imposto de renda	358.950	360.946	405.034	440.589
Contribuição social	80.843	48.426	98.105	77.090
	<u>439.793</u>	<u>409.372</u>	<u>503.139</u>	<u>517.679</u>
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda	410.391	442.482	447.679	475.970
Contribuição social	81.952	87.486	95.459	99.572
	<u>492.343</u>	<u>529.968</u>	<u>543.138</u>	<u>575.542</u>
Passivo circulante				
Imposto de renda	93.000	192.274	93.000	192.274
Contribuição social	33.480	69.219	33.480	69.219
	<u>126.480</u>	<u>261.493</u>	<u>126.480</u>	<u>261.493</u>
Exigível a longo prazo				
Imposto de renda	1.590.402	1.688.245	1.590.402	1.688.270
Contribuição social	572.545	607.768	572.545	607.768
	<u>2.162.947</u>	<u>2.296.013</u>	<u>2.162.947</u>	<u>2.296.038</u>
Resultado				
Imposto de renda	163.032	(54.950)	135.581	15.691
Contribuição social	97.846	8.655	88.011	32.902
	<u>260.878</u>	<u>(46.295)</u>	<u>223.592</u>	<u>48.593</u>

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As origens do imposto de renda e contribuição social diferidos da controladora são demonstradas a seguir:

	2005				2004			
	Imposto de renda		Contribuição social		Imposto de renda		Contribuição social	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Ativos								
Provisões não dedutíveis	224.564	223.091	80.843	81.952	134.518	231.273	48.426	80.574
Tributos em discussão judicial		187.300				211.209		
Prejuízos fiscais / base negativa	134.386				226.428			
Outros								6.912
	358.950	410.391	80.843	81.952	360.946	442.482	48.426	87.486
Passivos								
IR/CSL sobre reserva de reavaliação	93.000	1.590.402	33.480	572.545	93.000	1.683.404	33.480	606.025
Outros					99.274	4.841	35.739	1.743
	93.000	1.590.402	33.480	572.545	192.274	1.688.245	69.219	607.768

O imposto de renda diferido decorrente de prejuízos fiscais, foi constituído com fundamentação em histórico de rentabilidade e em projeções de rentabilidade futura, devidamente aprovadas pelos órgãos de administração da Companhia e o saldo, no montante de R\$134.386 deverá ser compensado pela Companhia em 2006.

A conciliação das despesas e receitas de imposto de renda e contribuição social da controladora e o produto da alíquota vigente sobre o lucro antes do IRPJ e da CSL é demonstrada a seguir:

	2005		2004	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Lucro antes do IR e da CSL	2.571.741	2.571.741	2.975.402	2.975.402
(-) Despesa total de JCP	(259.404)	(259.404)	(239.391)	(239.391)
Lucro antes do IR e da CSL - ajustado	2.312.337	2.312.337	2.736.011	2.736.011
- Alíquota	25%	9%	25%	9%
Total	(578.084)	(208.110)	(684.003)	(246.241)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Resultado de equivalência patrimonial	(69.831)	(25.139)	116.185	41.827
Lucros de controladas no exterior	91.581	32.969	(99.900)	(35.964)
Efeitos da sentença do Plano Verão			31.762	
Outras adições (exclusões) permanentes	50.138	13.493	42.320	3.609
IR/CSL correntes e diferidos controladora	(506.196)	(186.787)	(593.636)	(236.769)
IR/CSL correntes e diferidos consolidado	(642.805)	(226.510)	(587.678)	(235.325)

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. INVESTIMENTOS

a) Participações diretas em empresas controladas e controladas em conjunto

Empresas	Quantidade de ações		% Participação direta	2005		% Participação direta	2004	
				Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)		Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)
	Ordinárias	Preferenciais						
Siderurgia								
GalvaSud	11.801.406.867		15,29	51.362	521.433	15,29	74.445	470.071
CSN I	9.996.751.600	1.200	100,00	15.684	539.034	100,00	8.364	523.350
INAL	345.950.054		99,99	78.180	448.120	99,99	118.324	411.396
Cia. Metalic Nordeste	87.868.185	4.424.971	99,99	(23.767)	102.411	99,99	8.275	109.655
Inal Nordeste	37.800.000		99,99	(2.929)	18.178	99,99	(8)	(4.598)
Corporativo								
CSN Steel	480.726.588		100,00	(58.725)	1.114.332	100,00	42.531	1.330.269
CSN Overseas	7.173.411		100,00	65.781	1.065.186	100,00	181.290	1.133.345
CSN Panama	4.240.032		100,00	(186.805)	411.282	100,00	115.505	678.242
CSN Energy	3.675.319		100,00	5.110	450.239	100,00	16.997	504.785
CSN Islands				(3)		100,00	(6)	126
CSN Export	31.954		100,00	16.873	94.074	100,00	83.306	87.547
CSN Islands II				1.431		100,00	(16)	(1.600)
CSN Islands III				449		100,00	(9)	(540)
CSN Islands IV				78		100,00	(10)	(93)
CSN Islands V				127		100,00	(12)	(149)
CSN Islands VII	1.000		100,00	(5)	(243)	100,00	(88)	(270)
CSN Islands VIII	1.000		100,00	20.632	2.462	100,00	(18.831)	(20.605)
CSN Islands IX	1.000		100,00	30.518	28.316	100,00	(2.499)	(2.497)
CSN Islands X	1.000		100,00	(24.055)	(24.053)	100,00		
Logística e Energia								
MRS Logística	188.332.666	151.667.334	32,22	410.254	629.217	32,22	222.343	413.833
Sepetiba Tecon	62.220.270		20,00	6.333	(12.072)	20,00	(11.996)	(18.404)
CFN	36.206.330		49,99	(56.890)	(102.252)	49,99	(39.271)	(44.201)
Ita Energética	520.219.172		48,75	33.344	545.941	48,75	13.613	520.516
CSN Energia	1.000		99,90	3.295	117.306	99,90	21.029	112.914
CSN Participações Energéticas						99,70		1
Mineração								
ERSA	34.236.307		100,00	611	19.442			
Cimentos								
CSN Cimentos	376.337		99,99	37.543	3.263	99,99	16.139	(34.279)

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Movimentação dos investimentos

Empresas	2004				2005	
	Saldo inicial de Investimento	Saldo de provisão para perdas	Adição (Baixa)	Resultado de equivalência patrimonial ⁽¹⁾	Amortização de ágio ⁽¹⁾	Saldo final de investimento
Siderurgia						
GalvaSud	71.874			7.853		79.727
CSN I	523.350			15.684		539.034
INAL ⁽²⁾	411.386		(41.443)	78.176		448.119
Cia. Metalic Nordeste	209.215		17.268	(24.503)	(33.186)	168.794
Inal Nordeste		(4.598)	25.705	(2.929)		18.178
	1.215.825	(4.598)	1.530	74.281	(33.186)	1.253.852
Corporativo						
CSN Steel	1.330.269			(215.937)		1.114.332
CSN Overseas	1.133.345			(68.159)		1.065.186
CSN Panama	678.242			(266.960)		411.282
CSN Energy	504.785			(54.546)		450.239
CSN Islands	126		(107)	(19)		
CSN Export	87.547			6.527		94.074
CSN Islands II		(1.600)	(105)	1.705		
CSN Islands III		(540)		540		
CSN Islands IV		(93)	(1)	94		
CSN Islands V		(149)		149		
CSN Islands VII		(270)		27		(243)
CSN Islands VIII		(20.605)		23.067		2.462
CSN Islands IX		(2.497)		30.813		28.316
CSN Islands X			2	(24.055)		(24.053)
	3.734.314	(25.754)	(211)	(566.754)		3.165.891
Logística e Energia						
MRS Logística ⁽³⁾	133.351		(62.794)	132.199		202.756
Sepetiba Tecon		(3.681)		1.267		(2.414)
CFN		(22.100)	354	(29.377)		(51.123)
Itá Energética ⁽³⁾	253.751		(3.860)	16.255		266.146
CSN Energia	112.802		1.091	3.297		117.190
CSN Participações Energéticas	1		(1)			
	499.905	(25.781)	(65.210)	123.641		586.092
Mineração						
ERSA			100.000	611	(10.823)	89.788
			100.000	611	(10.823)	89.788
Cimentos						
CSN Cimentos		(34.279)		37.541		3.262
		(34.279)		37.541		3.262
	5.450.044	(90.412)	36.109	(330.680)	(44.009)	5.098.885
						(77.833)

(1) Compõe o saldo de equivalência patrimonial controladora. Os saldos de ágios consolidados estão demonstrados no item (d) desta nota.

(2) A baixa líquida de (R\$41.443) refere-se a capitalização de recursos pela controladora no montante de R\$60.000, dividendos recebidos no montante de (R\$27.174) e propostos no montante de (R\$74.269).

(3) A baixa refere-se a dividendos propostos pelas investidas em 2005.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Informações adicionais sobre as principais empresas investidas

- GalvaSud

Empresa constituída em 1998, por meio de uma "joint venture" entre a CSN (51,0%) e a Thyssen-Krupp Stahl AG (49,0%), iniciou suas atividades operacionais em dezembro de 2000.

Tem como objetivo a operação de uma linha de galvanização por imersão a quente e de linhas de solda a laser para a produção de blanques soldados voltados à indústria automobilística, bem como a operação de centros de serviços para processamento de produtos siderúrgicos.

Em 22 de junho de 2004, a subsidiária CSN I subscreveu 8.262.865.920 ações ordinárias do capital da GalvaSud, que foram integralizadas com créditos originários do pagamento de todas as dívidas financeiras da Companhia e, em ato contínuo, adquiriu a totalidade das ações pertencentes a Thyssen-Krupp Stahl AG.

Após a aquisição, a participação no capital social da GalvaSud passou para 15,29% diretamente pela CSN e 84,71% indiretamente, por meio de sua subsidiária integral CSN I.

- Itá Energética

A Itasa (Itá Energética S.A) detém 60,5% de participação no consórcio Usina Hidroelétrica de Itá - UHE Itá, criada através de contrato de concessão assinado em 31 de julho de 2000.

A CSN detém 48,75% do capital subscrito que corresponde a 48,75% do total de ações ordinárias de emissão da Itasa, empresa de propósito específico originalmente criada para viabilizar a construção da UHE Itá, a contratação do fornecimento de bens e serviços necessários à realização do empreendimento e a obtenção de financiamento oferecendo as garantias correspondentes.

- Indústria Nacional de Aços Laminados - INAL

Companhia que tem por objetivo reprocessar e atuar como distribuidora de produtos siderúrgicos da CSN, na condição de centro de serviços e distribuição.

- Cia. Metalic Nordeste

A Cia. Metalic Nordeste, adquirida em 2002, é uma empresa sediada em Maracanaú, Estado do Ceará, que tem como objetivo principal a fabricação de embalagens em aço e participação em outras sociedades.

Em 2005 a controladora capitalizou recursos nesta sociedade, no montante de R\$17.268.

- MRS Logística

Seu principal objetivo é a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Sudeste.

A MRS transporta até a Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, o minério de ferro de Casa de Pedra e as matérias-primas importadas através do Porto de Sepetiba, além de interligar a Usina

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

aos portos do Rio de Janeiro, Santos e também a outros terminais de carga no Estado de São Paulo, principal mercado da CSN.

- CFN

Participação adquirida em 1997 por meio de leilão de privatização, que tem como objetivo principal a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Nordeste.

- Sepetiba Tecon

Participação adquirida em 1998 através de leilão de privatização. Tem como objetivo a exploração do Terminal de Contêineres nº 1 do Porto de Sepetiba, localizado em Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro. O terminal é ligado à Usina Presidente Vargas pela malha ferroviária Sudeste.

- CSN Energia

Empresa criada em 1999 que tem como objetivo principal a distribuição e comercialização do excedente de energia elétrica gerada pela CSN e por sociedades, consórcios ou outros empreendimentos que a CSN detenha participação.

A empresa mantém um saldo a receber relativo às transações de venda de energia realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, no montante de R\$88.711 em 31 de dezembro de 2005 (R\$99.038 em 2004).

Do saldo a receber em 31 de dezembro de 2005, o montante de R\$59.129 (R\$76.305 em 2004) é devido por concessionárias que detêm liminares para suspensão dos pagamentos correspondentes. A Administração da Companhia entende que não é necessária provisão para devedores duvidosos tendo em vista as ações tomadas pelas entidades oficiais do setor.

- CSN Cimentos

Em março de 2005, a sociedade antes denominada FEM – Projetos, Construções e Montagens passou a ser denominada CSN Cimentos.

A Companhia tem como objeto a fabricação e comercialização de cimento, sendo que a principal matéria-prima será a escória de alto-forno, subproduto da produção de ferro-gusa.

- ERSÁ – Estanho de Rondônia

Adquirida em 07 de abril de 2005 por R\$100.000, a Companhia sediada no Estado de Rondônia, tem como objeto principal a extração e o beneficiamento de estanho, que é uma das principais matérias-primas utilizadas na CSN para fabricação de folhas metálicas. Nesta aquisição a CSN registrou ágio fundamentado na expectativa de resultados futuros, vide item (d) desta nota.

- INAL Nordeste

Em março de 2005, a Companhia antes denominada CSC – Companhia Siderúrgica do Ceará, passou a ser denominada INAL Nordeste.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia, sediada em Camaçari, Estado da Bahia, tem por objetivo reprocessar e atuar como distribuidora de produtos siderúrgicos da CSN, na condição de centro de serviços e distribuição na região Nordeste.

Em 2005 a controladora capitalizou recursos nesta sociedade, no montante de R\$25.705.

d) Ágio, deságio e outras participações indiretas

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia mantinha registrado em seu balanço consolidado o montante de R\$279.266 (R\$292.649 em 2004), líquido de amortizações, relativo a ágios fundamentados na expectativa de lucros futuros com amortização prevista para cinco anos, e mantinha também, deságio relativo a investimento na Lusosider Projectos Siderúrgicos no montante de R\$8.521, com expectativa de amortização em 3 anos.

	Saldo em 2004	Adições	Amortizações	Saldo em 2005	Investidora
Ágios em Investimentos:					
GalvaSud	125.284		(27.841)	97.443	CSN I
Metalic	99.559		(33.186)	66.373	CSN
Ersa		81.169	(10.823)	70.346	CSN
Tangua / LLC	61.265		(21.334)	39.931	CSN Panama
Inal	5.738		(1.861)	3.877	CSN
	291.846	81.169	(95.045)	277.970	
Outras participações	803	493		1.296	
	292.649	81.662	(95.045)	279.266	

e) Informações adicionais sobre participações indiretas no exterior

A CSN LLC foi constituída em 2001 com os ativos e passivos da extinta Heartland Steel Inc., localizada em Terre Haute, Estado de Indiana - EUA. É um complexo composto de laminação a frio, linha de decapagem de bobinas a quente e linha de galvanização.

A Companhia detém participação integral na CSN LLC por meio da controlada CSN Panama.

- Lusosider

A Lusosider Aços Planos foi constituída em 1996 dando continuidade à Siderurgia Nacional - Empresa de Produtos Planos, naquela data privatizada pelo governo português. A Companhia está localizada em Seixal, Portugal, e é composta por uma linha de galvanização e de folhas metálicas.

Em 2003, a Companhia por meio da sua subsidiária CSN Steel, adquiriu 912.500 ações de emissão da Lusosider Projectos Siderúrgicos, controladora da Lusosider Aços Planos, o que corresponde a 50% do capital total da Lusosider.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. IMOBILIZADO

	Taxa efetiva de depreciação, exaustão e amortização (% ao ano)	Controladora			
		2005		2004	
		Custo Reavaliado	Depreciação, exaustão e amortização acumuladas	Líquido	Líquido
Máquinas e equipamentos	7,03	11.235.469	(1.885.649)	9.349.820	9.611.171
Minas e jazidas	0,40	1.239.084	(13.634)	1.225.450	1.230.194
Edificações	4,00	917.741	(81.418)	836.323	855.223
Terrenos		143.941		143.941	128.736
Outros bens	20,00	190.204	(91.560)	98.644	116.464
Móveis e utensílios	10,00	99.444	(85.482)	13.962	11.325
		13.825.883	(2.157.743)	11.668.140	11.953.113
Imobilizado em andamento		352.025		352.025	139.074
Controladora		14.177.908	(2.157.743)	12.020.165	12.092.187

	Consolidado			
	2005		2004	
Máquinas e equipamentos	12.247.415	(2.211.735)	10.035.680	10.371.194
Minas e jazidas	1.245.682	(13.634)	1.232.048	1.230.194
Edificações	1.422.007	(162.252)	1.259.755	1.289.730
Terrenos	162.768		162.768	149.989
Outros bens	751.637	(248.023)	503.614	408.970
Móveis e utensílios	113.343	(93.046)	20.297	18.014
	15.942.852	(2.728.690)	13.214.162	13.468.091
Imobilizado em andamento	424.038		424.038	198.713
Consolidado	16.366.890	(2.728.690)	13.638.200	13.666.804

Em Assembléias Gerais Extraordinárias realizadas em 19 de dezembro de 2002 e 29 de abril de 2003, consubstanciadas nos parágrafos 15 e 17 da Deliberação nº 183 da CVM, os acionistas aprovaram os laudos de avaliações descritos a seguir, respectivamente.

a) bens da usina térmica de geração de energia elétrica e vapor – CTE-II, localizada no Município de Volta Redonda, RJ. O laudo estabeleceu um acréscimo de R\$508.434, que compôs o novo valor do ativo.

b) terrenos, máquinas e equipamentos, instalações, imóveis e edificações, existentes nas plantas da Usina Presidente Vargas, Itaguaí, Casa de Pedra e Arcos, além da mina de minério de ferro em Casa de Pedra. O laudo estabeleceu um acréscimo de R\$4.068.559, que compôs o novo valor dos ativos.

Até 31 de dezembro de 2005, os bens dados em garantia nas operações financeiras totalizaram R\$47.985.

As despesas de depreciação, exaustão e amortização até 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$720.000 (R\$704.436 em 2004), sendo R\$708.604 (R\$691.302 em 2004) apropriados ao custo

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de produção e R\$11.396 (R\$13.134 em 2004) às despesas de vendas, gerais e administrativas (não inclui amortização do diferido).

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía R\$6.806.147 (R\$7.178.156 em 2004) de reavaliação de ativos líquidos de depreciação.

11. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Projetos de informática	153.210	164.454	163.799	175.043
(-) Amortização acumulada	(114.722)	(103.685)	(125.311)	(106.934)
Projetos de expansão	188.508	138.181	188.508	138.181
(-) Amortização acumulada	(61.559)	(34.840)	(61.559)	(34.840)
Despesas pré-operacionais			129.866	129.866
(-) Amortização acumulada			(70.985)	(58.672)
Outros projetos	78.585	74.778	191.484	172.929
(-) Amortização acumulada	(49.122)	(28.993)	(104.161)	(62.136)
	<u>194.900</u>	<u>209.895</u>	<u>311.641</u>	<u>353.437</u>

Os projetos de informática são representados por projetos de automação e informatização de processos operacionais que visam a redução de custos e aumento da competitividade da Companhia.

Os projetos de expansão declarados em 31 de dezembro de 2005 são relacionados, principalmente, do porto de Sepetiba e mineração de Casa de Pedra.

A amortização dos projetos de informática e outros projetos em 2005 foi de R\$57.879 (R\$59.244 em 2004), sendo R\$44.896 (R\$42.767 em 2004) apropriados ao custo de produção e R\$12.983 (R\$16.477 em 2004) às despesas de vendas, gerais e administrativas.

Conforme disposto na Medida Provisória nº 3, de 26 de setembro de 2001 e nas Deliberações CVM nºs 404 e 409, de 27 de setembro e 1º de novembro de 2001, respectivamente, a Companhia e suas investidas MRS Logística e GalvaSud optaram por diferir o resultado líquido negativo decorrente do ajuste dos valores em reais de obrigações e créditos em moeda estrangeira, em virtude de variação nas taxas de câmbio ocorridas naquele exercício. No exercício de 2004 a controladora amortizou o saldo remanescente desse diferimento no montante de R\$103.180 (R\$112.616 consolidado).

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

	Controladora				Consolidado			
	2005		2004		2005		2004	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
MOEDA ESTRANGEIRA								
Pré - pagamento	635.354	2.415.035	300.166	1.575.984	104.371	1.429.601	267.848	1.177.824
ACC			672				672	
Bônus Perpétuos					35.208	1.755.525		
Fixed Rate Notes	31.334	3.919.097	655.593	3.947.389	72.893	3.053.052	633.603	2.931.342
BNDES/Finame			141.473	571.923			148.203	572.829
Importações financiadas	44.196	229.428	56.826	217.767	56.705	261.634	62.158	236.316
Bilaterais	46.019		53.644	59.911	46.019		53.644	59.911
Outros	5.366	17.871	2.707	106.321	30.915	116.874	348.623	228.676
	<u>762.269</u>	<u>6.581.431</u>	<u>1.211.081</u>	<u>6.479.295</u>	<u>346.111</u>	<u>6.616.686</u>	<u>1.514.751</u>	<u>5.206.898</u>
MOEDA NACIONAL								
BNDES/Finame			47.384	148.840	36.595	277.561	68.096	284.670
Debêntures (Nota 13)	661.920	286.176	44.943	900.000	705.517	425.517	87.884	1.075.593
Outros	78.036	6.300	71.109	7.000	21.173	14.248	65.082	130.076
	<u>739.956</u>	<u>292.476</u>	<u>163.436</u>	<u>1.055.840</u>	<u>763.285</u>	<u>717.326</u>	<u>221.062</u>	<u>1.490.339</u>
Total de Empréstimos e Financiamentos	<u>1.502.225</u>	<u>6.873.907</u>	<u>1.374.517</u>	<u>7.535.135</u>	<u>1.109.396</u>	<u>7.334.012</u>	<u>1.735.813</u>	<u>6.697.237</u>
Derivativos	139.399		(120.781)		355.097		36.642	
Total de Empréstimos e Financiamentos + Derivativos	<u>1.641.624</u>	<u>6.873.907</u>	<u>1.253.736</u>	<u>7.535.135</u>	<u>1.464.493</u>	<u>7.334.012</u>	<u>1.772.455</u>	<u>6.697.237</u>

Em 31 de dezembro de 2005, a amortização do principal de longo prazo apresenta a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora	Consolidado
2007	1.667.942	495.541
2008	1.437.573	1.280.146
2009	204.968	369.898
2010	905.963	303.973
2011	136.965	273.424
Após 2012	2.520.496	4.611.030
	<u>6.873.907</u>	<u>7.334.012</u>

Sobre os empréstimos e financiamentos contratados e debêntures, incidem juros cujas taxas anuais em 31 de dezembro de 2005 estão apresentadas como segue:

	Controladora	Consolidado
até 7%	4.216.641	1.656.408
De 7,1 a 9%	1.441.773	782.994
De 9,1 a 11%	2.197.392	5.350.264
Acima de 11%	659.725	1.008.839
	<u>8.515.531</u>	<u>8.798.505</u>

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Composição percentual da dívida total por moeda/indexador de origem:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Moeda Nacional				
CDI	7,75	7,51	8,49	8,51
IGPM	4,23	2,59	5,03	5,37
TJLP		2,24	3,83	5,78
IGP-DI	0,15	0,15	0,17	0,15
Outras moedas				
	12,13	12,49	17,52	19,81
Moeda Estrangeira				
Dólar norte-americano	55,73	56,99	81,45	75,94
Iene	30,26	28,24	0,49	1,20
Cesta de moedas		1,82		1,98
Euro	0,23	0,46	0,54	0,97
Outras moedas	1,65			0,10
	87,87	87,51	82,48	80,19
	100,00	100,00	100,00	100,00

Em julho de 2005, a Companhia, por meio de sua subsidiária CSN Islands X Corp. emitiu bônus perpétuos no montante de US\$750 milhões. Esses bônus sem vencimento determinado, têm cupom de 9,5% a.a. e a Companhia tem o direito de liquidar a operação ao "par" após 5 anos, nas datas de vencimento dos juros.

Os empréstimos com determinados agentes possuem certas cláusulas restritivas que estão adequadamente atendidas.

Conforme descrito na nota 14, a Companhia contrata operações de derivativos com o objetivo de minimizar os riscos de oscilações relevantes na paridade entre o real e moedas estrangeiras.

As garantias concedidas em razão dos empréstimos e financiamentos totalizaram R\$3.446.558 em 31 de dezembro de 2005 (R\$5.473.332 em 2004), constituindo-se de bens do imobilizado (Nota 10), avais, fianças e operações de pré-pagamento. Este total não considera as garantias concedidas para empresas controladas, conforme mencionado na Nota 15.

As tabelas a seguir demonstram as amortizações e captações realizadas pelas subsidiárias durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005.

Subsidiária	Descrição	Amortizações		
		Principal (US\$ milhões)	Liquidação	Taxa de Juros (a.a.)
CSN Islands III	Notes	75	Abr/05	9,75%
CSN Export	Securitização	109	Fev, Mai e Jun/05	4,77%
CSN Islands V	Notes	150	Jul/2005	7,875%
CSN Export	Securitização	7	Nov/2005	7,28%
		341		

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Subsidiária	Descrição	Captações		Prazo (anos)	Vencimento	Taxa de Juros (a.a.)
		Principal (US\$ milhões)	Emissão			
CSN Islands IX	Notas	200	Janeiro/2005	10	Janeiro/2015	10%
CSN Export	Securitização	250	Junho/2005	10	Maior/2015	6,148%
CSN Islands X	Bônus Perpétuos	750	Agosto/2005		Indeterminado	9,5%
		1.200				

Os recursos levantados nas operações foram utilizados para capital de giro, aumentando a liquidez da Companhia.

13. DEBÊNTURES

Primeira emissão

Conforme aprovado na Assembléia Geral Extraordinária e ratificado na Reunião do Conselho de Administração, a Companhia emitiu em 01 de fevereiro de 2002, 69.000 debêntures nominativas e não conversíveis, sem garantia nem preferência em duas séries, com valor nominal unitário de R\$10. Foram emitidas 54.000 debêntures da 1ª série e 15.000 da 2ª série com um valor nominal total de R\$690.000. O vencimento da 1ª série estava previsto 01/02/2005 e da 2ª série para 01/02/2006, porém o Conselho de Administração da Companhia aprovou o resgate antecipado da totalidade dessas debêntures nas reuniões realizadas em 07 de janeiro e 31 de agosto de 2004 e a Diretoria Executiva realizou os resgates em 09 de fevereiro e 04 de outubro de 2005, respectivamente.

A remuneração dessas debêntures era calculada "pro rata temporis", sendo a primeira série corrigida pelo CDI - Certificado de Depósito Interbancário acrescido de 2,75% a.a. e a segunda pelo IGPM - Índice Geral de Preços de Mercado mais juros de 13,25% a.a.

Segunda emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de outubro e ratificada em 05 de dezembro de 2003, a Companhia emitiu 40.000 debêntures nominativas e não conversíveis, sem garantia nem preferência em série única, ao valor nominal unitário de R\$10 em 01 de dezembro de 2003. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de R\$400.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 09 e 10 de dezembro de 2003 no montante de R\$401.805. A diferença de R\$1.805, decorrente da variação do preço unitário entre a data de emissão e da efetiva negociação, foi registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Capital e posteriormente utilizada no programa de recompra de ações da Companhia.

Sobre o saldo do valor nominal da 1ª série incidem juros remuneratórios correspondentes a 107% do CDI Cetip e o vencimento do valor nominal está previsto para 01 de dezembro de 2006.

Terceira emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de dezembro e ratificado em 18 de dezembro de 2003, a Companhia emitiu 50.000 debêntures nominativas e não conversíveis, sem garantia nem preferência em duas séries, ao valor nominal unitário de R\$10 em

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

01 de dezembro de 2003. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de emissão de R\$500.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 22 e 23 de dezembro de 2003 no montante de R\$505.029. A diferença de R\$5.029, decorrente da variação do preço unitário entre a data de emissão e da efetiva negociação, foi registrada no Patrimônio Líquido como Reserva de Capital e posteriormente utilizada no programa de recompra de ações da Companhia.

Sobre o saldo do valor nominal da 1ª série incidem juros remuneratórios correspondentes a 106,5% do CDI Cetip. O valor nominal da 2ª série é corrigido pelo IGP-M e acrescido de juros remuneratórios de 10% a.a. O vencimento da 1ª série está previsto para 01 de dezembro de 2006 e da 2ª série para 01 de dezembro de 2008.

As escrituras dessas emissões possuem certas cláusulas restritivas, as quais estão adequadamente atendidas.

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerações gerais

O negócio da Companhia compreende principalmente a produção de aços planos para atender aos mercados interno e externo e a extração de minério de ferro, calcário, dolomita e estanho para suprir as necessidades da Usina Presidente Vargas. Os principais fatores de risco de mercado que podem afetar o negócio da Companhia estão assim enumerados:

Risco de taxa de câmbio

A maior parte das receitas da Companhia está denominada em reais e, em 31 de dezembro de 2005, R\$6.962.797 da dívida de empréstimos e financiamentos consolidada estavam denominados em moeda estrangeira (R\$6.721.649 em 2004). Dessa forma, a Companhia está exposta ao risco de flutuação das taxas de câmbio e administra esse risco que afeta o valor em reais necessário para pagar as obrigações denominadas em moeda estrangeira utilizando instrumentos financeiros derivativos, principalmente contratos de futuros, swaps, mercado a termo e contratos de opção com bancos, assim como aplicação de parte substancial de suas disponibilidades em títulos remunerados pela variação cambial do dólar norte-americano.

Risco de crédito

A exposição ao risco de crédito com instrumentos financeiros é administrada através da restrição de contrapartes em instrumentos derivativos para instituições financeiras de grande porte com alta qualidade de crédito. Dessa forma, a Administração acredita que o risco de não cumprimento pelas contrapartes é insignificante. A Companhia não mantém, nem emite, instrumentos financeiros para fins de comércio. A seletividade de seus clientes, assim como a diversificação de sua carteira de recebíveis e acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio são procedimentos que a CSN adota de modo a minimizar eventuais problemas de seus parceiros comerciais. Como parte das disponibilidades da Companhia está aplicada em títulos do governo brasileiro, existe a exposição ao risco de crédito junto ao governo, e o montante aplicado nesses títulos em 31 de dezembro de 2005 era de R\$695.475.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os instrumentos financeiros da controladora registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2005, cujo valor de mercado difere do contábil, estão assim representados:

	Valor contábil	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazo)	8.515.531	8.898.433

Em 31 de dezembro de 2005 a posição consolidada dos contratos de derivativos em aberto era a seguinte:

	Contrato		Valor de mercado ganho / (perda)
	Vencimento	Valor de referência	
Swap de renda variável (*)	28/07/2006	US\$ 49.223 mil	R\$348.560
Derivativos de juros listados na BM&F (Di) - Contratado pelos fundos exclusivos	Jan/2007	R\$ 2.450.000 mil	Ajustado diariamente a mercado
Derivativos cambiais listados na BM&F (Dólar Futuro, SCC e DDI) - Contratado pelos fundos exclusivos)	Fev/06	US\$ 618.000 mil	Ajustado diariamente a mercado
Opções cambiais	02/01/2007	US\$ 300.000 mil	R\$12.327
Swaps cambiais registrados na CETIP (Contratado pelos fundos exclusivos)	Jan/07	US\$ 203.428 mil	(R\$4.556)
	Fev/06	US\$ 880.000 mil	(R\$15.662)

(*) O swap sem caixa estabelece que a contraparte se compromete a remunerar, ao final do contrato, a variação de ativo de renda variável, enquanto a controlada, CSN Steel, se compromete a remunerar o mesmo valor de referência atualizado pela taxa pré-fixada de 7,5% ao ano.

Valor de mercado

Os valores apresentados acima como "valor de mercado" foram calculados de acordo com as condições verificadas nos mercados local e internacional em 31 de dezembro de 2005, para transações financeiras com características semelhantes, tais como: volume da transação e taxas e prazos de vencimento pactuados.

São utilizados modelos matemáticos que têm como premissa básica a inexistência de arbitragem entre mercados e ativos financeiros. Por fim, todas as transações realizadas nos mercados não organizados (mercado de balcão) são contratadas com instituições financeiras previamente aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15. AVAIS E FIANÇAS

A Companhia possui junto às controladas e controladas em conjunto - em moeda de origem - responsabilidades por garantias fiduciárias, no montante de R\$5.271,8 milhões, como apresentado a seguir:

Empresas	Moeda	Em milhões		Vencimento	Condições
		2005	2004		
CFN	R\$	18,0	18,0	Indeterminado	Garantia de empréstimo BNDES
CFN	R\$	23,0	23,0	Indeterminado	Garantia de empréstimo BNDES
CFN	R\$	24,0	24,0	13/11/2009	Garantia de empréstimo BNDES
CFN	R\$	20,0		Indeterminado	Garantia de empréstimo BNDES
CFN	R\$	19,2		Indeterminado	Garantia de empréstimo BNDES
CFN	R\$	50,0		Indeterminado	Garantia de empréstimo BNDES
Cia. Metalic Nordeste	R\$	4,8	4,8	15/05/2008	Notas promissórias / aval junto ao Banco Santos referente a contratos para financiamento de equipamentos
Cia. Metalic Nordeste	R\$	7,2	7,2	27/01/2003 à 30/01/2006	Notas promissórias / aval junto ao B E C Provin e ABC Brasil referente a contratos para capital de giro
CSN Cimentos	R\$	27,0		22/06/2006	Garantia para execução de dívida ativa com INSS
INAL	R\$	3,6	3,6	15/03 e 15/04/2006	Fidejussória do financiamento de equipamentos
INAL	R\$	2,8		Indeterminado	Aval em contrato de fiança para execução Fiscal
INAL	R\$	6,1		Indeterminado	Aval em contrato de fiança para execução Fiscal
INAL	R\$	0,7		Indeterminado	Aval em contrato de fiança para execução Fiscal
Fundação CSN	R\$	0,7		Indeterminado	Aval em contrato de fiança para execução Fiscal
Fundo Exclusivo	R\$	50,0		04/01/2006	Aval em fiança para margem de operações na BM&F
Total em R\$		257,1	80,6		
CSN Iron	US\$	79,3	79,3	01/06/2007	Nota promissória referente a operação de Eurobonds
CSN Islands VII	US\$	275,0	275,0	12/09/2008	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
CSN Islands VIII	US\$	550,0	550,0	16/12/2013	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
CSN Islands IX	US\$	450,0	200,0	15/01/2015	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
CSN Islands X	US\$	750,0		Perpétuo	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Bonds
CSN Steel	US\$	20,0	20,0	29/10/2009	Prestação de garantia pela CSN na emissão de Promissory Notes
INAL	US\$	1,4	1,4	26/03/2008	Fidejussória do financiamento de equipamentos
Sepetiba Tecon	US\$	16,7	33,5	15/09/2012	Fidejussória do financiamento para aquisição de equipamentos e implementação de terminal
Total em US\$		2.142,4	1.159,2		

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. PASSIVOS CONTINGENTES E DEPÓSITOS JUDICIAIS

A Companhia está discutindo nas esferas administrativa e judicial competentes, ações e reclamações de diversas naturezas. O detalhamento dos valores provisionados e respectivos depósitos judiciais relacionados a essas ações encontra-se apresentado seguir:

	2005		2004	
	Depósitos judiciais	Passivo Contingente	Depósitos judiciais	Passivo Contingente
Trabalhistas	17.618	27.170	19.324	96.967
Cíveis	9.544	13.281	4.749	89.860
Ambientais	138	24.062		62
Fiscais	614.027	3.168.892	536.392	2.151.871
Controladora	641.327	3.233.405	560.465	2.338.760
Consolidado	672.996	3.311.558	589.203	2.456.449
Curto Prazo		40.341		15.051
Longo Prazo	641.327	3.193.064	560.465	2.323.709
Controladora	641.327	3.233.405	560.465	2.338.760
Curto Prazo		45.881		17.149
Longo Prazo	672.996	3.265.677	589.203	2.439.300
Consolidado	672.996	3.311.558	589.203	2.456.449

As provisões para contingências foram estimadas pela Administração consubstanciadas significativamente na avaliação de seus assessores fiscais e legais, sendo registradas apenas para causas que se classificam como perdas prováveis. Adicionalmente inclui-se nessas contingências os passivos tributários decorrentes de ações tomadas por iniciativa da Companhia que são acrescidos de juros Selic.

A Companhia defende-se em outros processos administrativos e judiciais (trabalhistas, cíveis e fiscais), no montante aproximado de R\$1 bilhão, cujas avaliações efetuadas por assessores jurídicos são consideradas como risco de perda possível, portanto não foram provisionadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

a) Ações Trabalhistas:

A CSN figura como ré, até 31 de dezembro de 2005, em 7.232 reclamações trabalhistas (5.385 reclamações em 2004), sendo provisionado até esta data, o valor de R\$27.170 (R\$96.967 em 2004). Os pleitos das ações, em sua grande maioria, estão relacionados com a responsabilidade subsidiária e/ou solidária, equiparação salarial, adicionais de insalubridade e periculosidade, horas extras e diferença da multa de 40% sobre o FGTS em decorrência dos planos econômicos.

A redução da provisão para contingências trabalhistas no montante aproximado de R\$70.000, registrados na rubrica de outras despesas/receitas operacionais refere-se, substancialmente, a revisão da probabilidade de êxito de diversas ações judiciais, realizadas pelos assessores jurídicos internos e externos da Companhia, bem como em função do recente histórico de encerramento favorável dos respectivos processos.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O aumento na quantidade de reclamações trabalhistas a partir de 2004 é decorrente dos pedidos de diferença da multa dos 40% sobre os valores depositados de FGTS, face ao expurgo inflacionário imposto pelos planos econômicos. O assunto ainda é polêmico e pendente de um entendimento uniforme.

Os pedidos referentes a responsabilidade subsidiária são decorrentes do não pagamento pelas empresas contratadas das obrigações com seus empregados, o que resulta na inclusão da CSN no pólo passivo das ações para honrar, subsidiariamente, o pagamento de tais obrigações.

As ações decorrentes da responsabilidade subsidiária estão reduzindo face aos procedimentos adotados pela Companhia para fiscalizar e cobrar o cumprimento dos pagamentos de salários e recolhimentos de encargos sociais, através da criação dos Núcleos de Acompanhamento de Contratos, em operação desde 2000.

b) Ações Cíveis:

Dentre os processos judiciais cíveis em que a Companhia é parte, encontram-se, principalmente, ações com pedido de indenização. Tais processos, em geral, são decorrentes de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas às atividades industriais da Companhia. Para essas demandas foi provisionado o montante de R\$13.281 em 31 de dezembro de 2005 (R\$89.860 em 2004).

A redução da provisão para contingências cíveis no montante aproximado de R\$77.000, registrados na rubrica de outras despesas/receitas operacionais, refere-se, substancialmente, a revisão da probabilidade de êxito de diversas ações judiciais, realizadas pelos assessores jurídicos internos e externos da Companhia, bem como em função do recente histórico de encerramento favorável dos respectivos processos

c) Ações Ambientais:

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia mantinha provisão de R\$24.062 (R\$62 em 2004) para aplicação em gastos relativos a recuperação ambiental.

d) Ações Fiscais:

Imposto de renda e Contribuição social

(i) A Companhia pleiteia o reconhecimento dos efeitos financeiro-fiscais na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido relativos ao expurgo inflacionário do IPC ocorrido em janeiro e fevereiro de 1989, de 51,87% ("Plano Verão").

Em dezembro de 2004, o processo chegou ao seu fim, tendo transitado em julgado a decisão que deferiu à Companhia o direito de aplicação do índice de 42,72% (jan/89), devendo ser descontado deste índice os 12,15% já aplicados, bem como foi deferida a aplicação do índice de 10,14% (fev/89). Atualmente o processo encontra-se em perícia contábil.

A Companhia tem registrado R\$361.928 em 31 de dezembro de 2005 (R\$361.928 em 2004) de depósito judicial e uma provisão de R\$60.573 (R\$60.573 em 2004), que representa a parcela não reconhecida pelos tribunais.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(ii) Em fevereiro de 2003, a Companhia foi autuada pelas autoridades fiscais relativamente à apuração do IRPJ e CSL de anos anteriores pelo fato de ter compensado prejuízos fiscais acima do limite de 30% do lucro tributável conforme estabelecido pela legislação. Em 21 de agosto de 2003, foi proferido acórdão da 2ª Turma da Delegacia da Receita Federal de Julgamento no Rio de Janeiro relativo à decisão que tomou nulo o referido auto, tendo sido lavrado novo auto de infração sobre a mesma matéria em novembro de 2003. A Companhia apresentou impugnação desse novo auto de infração e desde essa data não houve progresso significativo e a CSN está aguardando julgamento na fase administrativa.

Em 2005, a Companhia reverteu parte da provisão no montante aproximado de R\$218.000, sendo R\$138.000 registrados na rubrica de despesas de juros, multas e moras fiscais e R\$80.000 na rubrica de despesa de imposto de renda, face a revisão de probabilidade de êxito de alguns itens do segundo auto de infração, com base no julgamento e opinião dos assessores jurídicos externos. A provisão relativa aos itens remanescentes do segundo auto de infração é de R\$193.218, (R\$383.146 em 2004) a qual inclui acréscimos legais.

(iii) A Companhia ajuizou ação questionando a incidência da Contribuição Social sobre o Lucro referente a receitas de exportação com base na Emenda Constitucional nº 33/01 e em março de 2004 obteve liminar autorizando a exclusão das receitas de exportação da referida base de cálculo bem como compensação dos valores recolhidos sobre essas receitas a partir de 2001. Em 31 de dezembro de 2005, o montante da exigibilidade suspensa e os créditos compensados com base na referida ação era de R\$547.766 (R\$305.571 em 2004), o qual inclui acréscimos legais.

▪ PIS/COFINS – Lei 9.718/99

A CSN questiona a legalidade da Lei 9.718/99, que amplia as bases de cálculo do PIS e da COFINS, incluindo nas mesmas as receitas financeiras. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2005 totaliza R\$292.363 (R\$260.930 em 2004), o qual inclui acréscimos legais.

Em fevereiro de 1999 a Companhia obteve sentença favorável de 1ª instância, porém o TRF da 2ª região reverteu a sentença desfavoravelmente à Companhia. Posteriormente, a Companhia apelou dessa decisão ao Supremo Tribunal de Justiça e aguarda julgamento.

▪ CPMF

A Companhia questiona a exigência da CPMF desde a promulgação da Emenda Constitucional nº 21/99. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2005 totaliza R\$370.616 (R\$278.070 em 2004), o qual inclui acréscimos legais.

Em 31 de agosto de 1999 a Companhia obteve sentença favorável de 1ª instância e o processo está em julgamento no TRF da 2ª Região. Ressalta-se que a jurisprudência mais recente não vem sendo favorável aos contribuintes.

▪ CIDE – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico

A CSN questiona a validade jurídica da Lei 10.168/00, que instituiu a cobrança de contribuição de intervenção no domínio econômico sobre importâncias pagas, creditadas ou remetidas a beneficiários não residentes no país, a título de royalties ou remuneração sobre contratos de fornecimento, assistência técnica, cessão e licenças de uso de marcas e exploração de patentes.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Existem depósitos judiciais efetuados e a correspondente provisão no valor de R\$22.786 em 31 de dezembro de 2005 (R\$22.190 em 2004), o qual inclui acréscimos legais.

A sentença de 1ª instância judicial foi desfavorável e o processo está em julgamento no TRF da 2ª Região.

▪ Salário-educação

A Companhia discutiu a inconstitucionalidade do Salário-Educação e a possibilidade de recuperação das parcelas recolhidas no período de 05 de janeiro de 1989 a 16 de outubro de 1996, sendo que o processo foi julgado improcedente, tendo o TRF mantido a decisão desfavorável à CSN, decisão essa que transitou em julgado.

Ante o trânsito em julgado da decisão, a CSN tentou efetuar o pagamento do valor devido, sendo que o FNDE e o INSS não chegaram a um entendimento sobre quem deveria receber, bem como exigiam que dito valor fosse pago acrescido de multa, com o que a CSN não concordou.

Assim a CSN interpôs ações judiciais questionando a dúvida em relação a quem deveria receber, bem como se a multa é devida ou não, tendo depositado judicialmente os valores envolvidos nos referidos processos. No primeiro processo a ser julgado, a sentença de 1º grau julgou parcialmente favorável o pedido da CSN, onde o Juiz afastou o valor da multa, mantendo porém a taxa SELIC. Apresentamos contra-razões à apelação do réu, e recorremos em relação à taxa SELIC. Quanto aos demais processos ainda não há sentença.

O valor provisionado em 31 de dezembro de 2005 totaliza R\$33.121 (R\$33.619 em 2004), o qual inclui os acréscimos legais, excetuando a multa pertinente ao período da denúncia espontânea.

Os assessores jurídicos da Companhia consideram possíveis as perspectivas de perda e por este motivo a Companhia não provisionou o montante da multa pertinente ao período da denúncia espontânea, sendo que também não houve o depósito do referido valor.

▪ SAT - Seguro Acidente do Trabalho

A Companhia entende que deve recolher o SAT à alíquota de 1% em todos os seus estabelecimentos e não a 3%, como determina a legislação vigente. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2005 totaliza R\$76.699 (R\$57.891 em 2004), o qual inclui acréscimos legais.

A sentença da 1ª instância foi desfavorável e o processo encontra-se em julgamento no TRF da 2ª Região. Face ao novo entendimento que os Tribunais estão adotando, os assessores jurídicos da Companhia classificam a perda como provável.

▪ Crédito presumido de IPI sobre insumos

A Companhia ajuizou ação pleiteando o direito ao crédito presumido de IPI sobre aquisição de insumos isentos, imunes, não tributados ou tributados à alíquota zero e em maio de 2003 foi obtida liminar autorizando o aproveitamento dos referidos créditos, sendo que dito processo encontra-se aguardando a prolação da sentença em 1ª instância.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2005, o montante referente aos créditos já compensados e mantidos no passivo da Companhia era de R\$708.633 (R\$612.322 em 2004), atualizados pela Selic.

▪ Crédito prêmio de IPI sobre exportação

A Companhia ajuizou ação pleiteando o direito ao crédito prêmio de IPI sobre exportação de 1992 a 2002 e em março de 2003 foi obtida sentença favorável autorizando o aproveitamento dos referidos créditos, sendo que o TRF-2ª Instância manteve a sentença favorável à CSN. Atualmente, a CSN aguarda direcionamento do processo para o STF/STJ para julgamento do recurso interposto pela Receita Federal.

Em 31 de dezembro de 2005, o montante referente aos créditos já compensados e mantidos no passivo da Companhia era de R\$818.242 (R\$99.000 em 2004), atualizados pela Selic.

▪ Outros

A Companhia possui ainda, provisões para diversos processos referentes a FGTS LC 110, COFINS Lei 10.833/03, PIS Lei 10.637 e PIS/COFINS Zona Franca de Manaus, cujo montante em 31 de dezembro de 2005 totaliza R\$44.875 (R\$38.559 em 2004), o qual inclui acréscimos legais.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

i. Capital social integralizado

Em 07 de julho de 2005, a CSN aprovou em Assembléia Geral Extraordinária, o cancelamento de 14.849.099 ações mantidas em tesouraria, sem redução do capital social. O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado de R\$1.680.947 passou a ser dividido em 272.067.946 (286.917.045 em 2004) ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

ii. Ações em tesouraria

O Conselho de Administração autorizou a compra de ações da companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação e/ou cancelamento, conforme demonstrado a seguir:

Data da autorização	Quantidade ações	Prazo para Aquisição	Data	
			Início	Término
27/04/2004	4.705.880	3 meses	28/04/2004	29/07/2004
27/07/2004	7.200.000	3 meses	02/08/2004	01/11/2004
26/10/2004	6.357.000	3 meses	12/11/2004	11/02/2005
21/12/2004	5.000.000	180 dias	22/12/2004	19/06/2005
25/05/2005	15.000.000	360 dias	26/05/2005	26/05/2006

Em 31 de dezembro de 2005, a posição das ações em tesouraria era a seguinte:

Quantidade adquirida (em unidades)	Valor total pago pelas ações	Custo unitário das ações			Valor de mercado das ações em 31/12/2005
		Mínimo	Máximo	Médio	
13.885.900	637.611	35,88	50,19	45,92	698.461

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Enquanto mantidas em tesouraria, as ações não terão direitos patrimoniais ou políticos.

iii. Reserva de reavaliação

Refere-se às reavaliações de bens do ativo imobilizado da Companhia aprovadas nas Assembléias Gerais Extraordinárias de 19 de dezembro de 2002 e 29 de abril de 2003, que objetivaram, em conformidade com a Deliberação CVM nº 288, de 03 de dezembro de 1998, adequar os montantes do ativo imobilizado da Companhia aos valores de mercado, o que possibilita às Demonstrações Financeiras refletirem os ativos em valores mais próximos aos de reposição.

Atendendo às disposições contidas na Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, foi constituída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o saldo da reserva de reavaliação (exceto terrenos), classificada no exigível a longo prazo.

A parcela realizada da reserva de reavaliação, líquida de imposto de renda e contribuição social, integra a base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

iv. Composição acionária

Em 31 de dezembro de 2005, a composição do capital social da Companhia era a seguinte:

	Quantidade de ações	
	Ordinárias	%
Vicunha Siderurgia S.A.	116.286.665	45,04%
BNDESPAR	17.085.986	6,62%
Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS	11.831.289	4,58%
Diversos (ADR - NYSE)	49.167.213	19,04%
Outros acionistas (aproximadamente 10 mil)	63.810.893	24,72%
Ações em circulação	258.182.046	100,00%
Ações em tesouraria	13.885.900	
Total de ações	272.067.946	

v. Política de Investimentos e pagamento de juros sobre capital próprio/dividendos

Em 13 de dezembro de 2000, o Conselho de Administração da CSN decidiu adotar uma política de distribuição de lucros que, observadas as disposições constantes da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 9.457/97, implicará na distribuição de todo o lucro líquido da Companhia aos seus acionistas, desde que preservadas as seguintes prioridades, independentemente de sua ordem: (i) a estratégia empresarial, (ii) o cumprimento das obrigações, (iii) a realização dos investimentos necessários, e (iv) a manutenção de uma boa situação financeira da Companhia.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido apurado conforme a legislação societária. Entretanto, a Administração está propondo distribuir o montante superior ao assegurado, conforme demonstrado a seguir:

	2005
Lucro líquido do exercício	1.878.758
Realização da reserva de reavaliação (líquida de imposto de renda e contribuição social)	245.525
Apropriação para reserva de investimento	(637.611)
Cancelamento de ações em tesouraria	(162.585)
Lucro líquido básico para determinação do dividendo	1.324.087
- Dividendos mínimos obrigatórios	331.022
- Dividendos propostos superior ao mínimo obrigatório	733.661
- Juros sobre capital próprio propostos	259.404
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos	1.324.087

O cálculo dos juros sobre capital próprio tem como base a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP sobre o patrimônio líquido, limitado a 50% do lucro do exercício antes do imposto de renda ou 50% dos lucros acumulados e das reservas de lucros, podendo ser utilizado o maior entre os dois limites, conforme legislação vigente.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 207 de 31 de dezembro de 1996, e às normas fiscais, a Companhia optou por contabilizar os juros sobre capital próprio propostos no montante de R\$259.404 no exercício de 2005, correspondendo à remuneração de R\$1,00473 por ação, em contrapartida da conta de despesas financeiras e revertê-lo na mesma conta, não sendo apresentado, portanto, na demonstração de resultado e não produzindo efeito no lucro líquido após o IR/CSL, exceto quanto aos reflexos fiscais, reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social. A Administração da Companhia propõe que o montante de juros sobre capital próprio seja imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. RECEITA LÍQUIDA E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

Controladora						
2005			2004			
Toneladas Não auditado (mil)	Receita líquida	CPV	Toneladas Não auditado (mil)	Receita líquida	CPV	
Mercado interno	2.939	5.632.356	2.630.265	3.355	5.735.535	2.798.861
Mercado externo	1.647	2.078.460	1.552.832	1.297	1.995.509	1.041.366
Produtos de aço	4.586	7.710.816	4.183.097	4.652	7.731.044	3.840.227
Mercado interno		441.308	252.670		372.781	212.224
Mercado externo		21.853	13.158		30.667	10.582
Outras vendas		463.161	265.828		403.448	222.806
4.586	8.173.977	4.448.925	4.652	8.134.492	4.063.033	

Consolidado						
2005			2004			
Toneladas Não auditado (mil)	Receita líquida	CPV	Toneladas Não auditado (mil)	Receita líquida	CPV	
Mercado interno	2.875	5.822.785	2.425.575	3.297	5.837.565	2.633.503
Mercado externo	1.989	3.067.065	2.327.893	1.447	2.888.112	1.700.231
Produtos de aço	4.864	8.889.850	4.753.468	4.744	8.725.677	4.333.734
Mercado interno		1.062.873	701.637		970.949	652.938
Mercado externo		84.864	13.158		102.943	10.572
Outras vendas		1.147.737	714.795		1.073.892	663.510
4.864	10.037.587	5.468.263	4.744	9.799.569	4.997.244	

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. RECEITAS E LUCROS CONSOLIDADOS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A divulgação segue o conceito sugerido pela CVM, proporcionando a avaliação do desempenho das diversas áreas de negócios geridas pela empresa.

	2005			
	Siderurgia e Corporativo	Mineração	Logística, Energia e Cimentos	Total
Receita líquida de vendas	9.181.470	209.107	647.010	10.037.587
Custo dos produtos e serviços vendidos	(4.916.953)	(113.058)	(438.252)	(5.468.263)
Lucro bruto	4.264.517	96.049	208.758	4.569.324
Receitas e Despesas operacionais				
Despesas com vendas	(566.606)		(10.620)	(577.226)
Despesas administrativas	(260.820)	(597)	(61.094)	(322.511)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(948)	53	29.621	28.726
	(828.374)	(544)	(42.093)	(871.011)
Resultado financeiro líquido	(846.736)	(41)	(46.877)	(893.654)
Variações monetárias e cambiais líquidas	136.907		(4.427)	132.480
Resultado de participações societárias	(55.170)			(55.170)
Lucro operacional	2.671.144	95.464	115.361	2.881.969
Resultado não operacional	(6.933)		(439)	(7.372)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.664.211	95.464	114.922	2.874.597
Imposto de renda e contribuição social	(796.133)	(32.457)	(40.725)	(869.315)
Lucro líquido do exercício	1.868.078	63.007	74.197	2.005.282

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. RESULTADO FINANCEIRO E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Despesas financeiras:				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(232.828)	(227.288)	(783.861)	(639.546)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(167.853)	(239.516)	(173.756)	(235.773)
Transações com controladas	(278.506)	(404.364)		
PIS/COFINS sobre receitas financeiras	(33.058)	(40.264)	(33.698)	(28.034)
Juros, multas e moras fiscais	(110.898)	(34.775)	(119.704)	(39.851)
CPMF	(92.571)	(90.400)	(107.051)	(100.508)
Swap cambial	(555.423)	(328.092)	(60.017)	(228.525)
Outras despesas financeiras	(15.157)	(20.731)	(139.443)	(69.138)
	<u>(1.486.294)</u>	<u>(1.385.430)</u>	<u>(1.417.530)</u>	<u>(1.341.375)</u>
Receitas financeiras:				
Transações com controladas		55.137		
Rendimento sobre aplicações financeiras líquidas de provisões para perdas	147.577	14.885	346.473	91.845
Outros rendimentos	104.672	46.132	177.403	98.666
	<u>252.249</u>	<u>116.154</u>	<u>523.876</u>	<u>190.511</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(1.234.045)</u>	<u>(1.269.276)</u>	<u>(893.654)</u>	<u>(1.150.864)</u>
Variações monetárias:				
- Ativas	1.485	12.342	2.757	12.931
- Passivas	(14.773)	(49.195)	(19.045)	(83.679)
	<u>(13.288)</u>	<u>(36.853)</u>	<u>(16.288)</u>	<u>(70.748)</u>
Variações cambiais:				
- Ativas	(100.450)	(154.620)	(309.135)	(48.230)
- Passivas	1.037.268	732.225	457.903	460.544
- Amortização da variação cambial diferida		(103.179)		(112.616)
	<u>936.818</u>	<u>474.426</u>	<u>148.768</u>	<u>299.698</u>
Variações monetárias e cambiais líquidas	<u>923.530</u>	<u>437.573</u>	<u>132.480</u>	<u>228.950</u>

22. RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS

Em 31 de dezembro de 2005, o resultado líquido não operacional da controladora totalizou uma despesa de R\$6.292 (R\$17.694 em 2004), e resultado líquido consolidado uma despesa de R\$7.372 (R\$1.228 em 2004), composto principalmente por baixa de bens do ativo imobilizado e provisão para perda desses ativos.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (CONTROLADORA)

	Em R\$ milhões	
	2005	2004
Receitas		
Venda de produtos e serviços	10.080	10.089
Provisão para devedores duvidosos	(4)	32
Resultado não operacional	(6)	(18)
	<u>10.070</u>	<u>10.103</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Matéria prima consumida	(2.241)	(2.057)
Custo dos produtos e serviços	(1.025)	(998)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(319)	(510)
	<u>(3.585)</u>	<u>(3.565)</u>
Valor adicionado bruto	<u>6.485</u>	<u>6.538</u>
Retenções		
Depreciação, amortização e exaustão	(783)	(716)
Valor adicionado líquido produzido	<u>5.702</u>	<u>5.822</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de participação societária	(375)	424
Receita financeira/ Variações cambiais ativas	(402)	(354)
	<u>(777)</u>	<u>70</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>4.925</u>	<u>5.892</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal e encargos	485	440
Impostos, taxas e contribuições	2.688	2.867
Juros e variação cambial	(127)	196
Juros sobre capital próprio/dividendos	1.324	2.303
Lucros retidos do período	555	86
	<u>4.925</u>	<u>5.892</u>

24. FUNDO DE PENSÃO

(i) Administração do Plano de Previdência Privada

A Companhia é a principal patrocinadora da Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS, sociedade civil sem fins lucrativos constituída em julho de 1960, cujo principal objetivo é o pagamento de benefícios complementares aos da previdência oficial. A CBS congrega empregados da CSN, de empresas a ela vinculadas e da própria entidade, na medida em que firmem convênio de adesão.

(ii) Descrição das características dos planos

A CBS possui três planos de benefícios, conforme descritos a seguir:

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Plano de 35% da média salarial

Trata-se de um plano de benefício definido (BD) iniciado em 01/02/1966, que tem por objetivo pagar aposentadorias (tempo de serviço, especial, invalidez ou velhice) de forma vitalícia, equivalente a 35% da média dos 12 últimos salários do participante. O plano também garante o pagamento de auxílio doença ao participante licenciado pela Previdência Oficial. Garante, ainda, o pagamento de auxílio morte e pensão. Os participantes ativos e aposentados e os patrocinadores realizam 13 contribuições por ano, sendo igual ao número de benefícios pagos por ano. Este plano está em extinção, tendo sido desativado em 31/10/1977, quando entrou em vigor novo plano de benefício.

Plano de suplementação da média salarial

Este plano teve início em 01/11/1977, sendo um plano de benefício definido (BD). Tem por objetivo complementar a diferença entre a média dos 12 últimos salários e o benefício da Previdência Oficial, para as aposentadorias, também de forma vitalícia. Assim como no plano de 35%, há a cobertura dos benefícios de auxílio doença, pecúlio por morte e pensão. São realizadas 13 contribuições e pagos o mesmo número de benefícios por ano. Desativado em 26/12/1995, com a criação do plano misto de benefício suplementar.

Plano misto de benefício suplementar

Este plano teve início em 27/12/1995. É um plano misto, sendo de Contribuição Definida (CD), em relação a aposentadoria e de Benefício Definido (BD), em relação aos benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença). Neste plano, o benefício de aposentadoria é calculado com base no que foi acumulado pelas 13 contribuições/ano dos participantes e dos patrocinadores. Após concedida a aposentadoria, o plano passa a ter a característica de um plano BD e são pagos, por ano, 13 benefícios.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, os planos apresentavam a seguinte composição:

	2005	2004
Associados	18.933	18.582
Em Atividade	7.972	7.411
Aposentados	10.961	11.171
Distribuição dos associados por plano de benefício		
Plano de 35% da média salarial	5.587	5.793
Ativos	16	20
Assistidos	5.571	5.773
Plano de suplementação da média salarial	5.051	5.132
Ativos	45	63
Assistidos	5.006	5.069
Plano misto de benefício complementar	8.295	7.657
Ativos	7.911	7.328
Assistidos	384	329
Beneficiários vinculados	5.397	5.449
Plano de 35% da média salarial	4.110	4.207
Plano de suplementação da média salarial	1.227	1.192
Plano misto de benefício complementar	60	50
Total de participantes (associados/beneficiários)	24.330	24.031

(iii) Equacionamento do déficit atuarial

Em 25 de janeiro de 1996, foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC, através do ofício n.º 55 SPC/CGOF/COJ, a proposta de equacionamento da insuficiência de reservas, tendo por base o valor apurado em 30 de setembro de 1995, atualizado monetariamente para 31 de dezembro de 1995.

Através do ofício n.º 1555/SPC/GAB/COA, de 22 de agosto de 2002 ratificado pelo ofício n.º 1598/SPC/GAB/COA de 28 de agosto de 2002, foi aprovada nova proposta de refinanciamento das reservas a amortizar de responsabilidade dos patrocinadores, em 240 parcelas mensais e consecutivas, atualizadas monetariamente (INPC + 6% a.a.), a partir de 28 de junho de 2002.

O contrato prevê, ainda, a antecipação de parcelas em caso de necessidade de caixa nos planos de benefício definido e a incorporação ao saldo devedor atualizado de eventuais déficits/superávits de responsabilidade dos patrocinadores, de forma a preservar o equilíbrio dos planos, sem que o prazo máximo de amortização previsto no contrato seja ultrapassado.

(iv) Passivo Atuarial

Com o advento da Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, aprovando a NPC 26 do IBRACON – “Contabilização de Benefícios a Empregados” que instituiu novas práticas contábeis

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de apuração e divulgação, a Administração da Companhia e seus atuários externos apuraram os efeitos decorrentes dessa prática, conforme laudo datado de 10 de janeiro de 2006.

	Planos			Total
	35% da Média Salarial	Suplementação da Média Salarial	Plano Misto de Benefício Suplementar	
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	261.781	1.017.436	575.771	1.854.988
Valor justo dos ativos do plano	(143.266)	(585.112)	(639.950)	(1.368.328)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	118.515	432.324	(64.179)	486.660
Ajustes por diferimentos permitidos:	(64.123)	(224.836)	37.739	(251.220)
- Ganhos atuariais não reconhecidos	(51.980)	(187.547)	13.536	(225.991)
- Custo de serviço passado não reconhecido			22.264	22.264
- Aumento do ativo (passivo) na adoção do pronunciamento não reconhecido	(12.143)	(37.289)	1.939	(47.493)
Valor presente das contribuições amortizantes dos participantes	(5.666)	(19.594)		(25.260)
Passivo / (ativo) atuarial	48.726	187.894	(26.440)	210.180
Passivo / (ativo) atuarial provisionado (Exigível a Longo Prazo/Outros)	48.726	187.894	(13.220)	223.400

Reconhecimento do Passivo Atuarial

A Administração da Companhia decidiu reconhecer os ajustes do passivo atuarial no resultado pelo período de cinco anos a partir de 1º de janeiro de 2002, sendo apropriado em 2005 o montante de R\$22.832 (R\$63.853 em 2004), conforme estabelecido nos parágrafos 83 e 84 da NPC 26 do IBRACON aprovada pela Deliberação CVM nº 371/2000, que somados aos desembolsos totalizou R\$100.042 (R\$129.903 em 2004).

No âmbito do reconhecimento do passivo atuarial, a contribuição amortizante relacionada à parcela dos participantes no equacionamento da insuficiência de reserva foi deduzida do valor presente das obrigações atuariais totais dos respectivos planos. Alguns participantes encontram-se questionando judicialmente essa contribuição amortizante; porém, a Companhia, consubstanciada por seus assessores legais e atuariais, entende que essa contribuição amortizante foi devidamente aprovada pela Secretaria da Previdência Complementar – SPC, sendo, portanto, legalmente devida pelos participantes.

Adicionalmente, no caso do Plano Milênio (Plano Misto de Benefício Suplementar) de contribuição definida, onde se registra a ocorrência de um ativo líquido, e no qual as contribuições da patrocinadora correspondem a uma igual contrapartida de contribuições do participante, o entendimento do atuário é de que o montante correspondente a até 50% do ativo atuarial líquido possa ser utilizado para a redução de contribuições da patrocinadora. Diante disto, a patrocinadora optou pelo reconhecimento dos 50% deste ativo em seus registros contábeis no montante de R\$13.220 em 2005 (R\$8.723 em 2004).

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com os cálculos atuariais elaborados pelo método da unidade de crédito projetada, os valores a apropriar em 2006 estão assim demonstrados:

ESTIMATIVAS POR PLANO - 2006				
	35% da Média Salarial	Suplementação da Média Salarial	Plano Misto de Benefício Suplementar	Total
Custo de serviço corrente	(28)	(364)	(2.387)	(2.779)
Contribuições esperadas de participantes	9	166		175
Juros sobre obrigações atuariais	(27.417)	(107.865)	(6.044)	(141.326)
Rendimento esperado dos ativos	15.320	63.683	13.296	92.299
Custo das amortizações	(17.118)	(50.586)	3.102	(64.602)
- Ganho ou perda atuarial não reconhecida	(4.975)	(13.297)	72	(18.200)
- Custo de serviço passado não reconhecido			1.091	1.091
- Aumento do (passivo) ativo na adoção do pronunciamento não reconhecido	(12.143)	(37.289)	1.939	(47.493)
Impacto no resultado	(29.234)	(94.966)	7.967	(116.233)

As contribuições definidas de patrocinadora do plano misto de benefício suplementar estão estimadas em R\$11.576 para o próximo exercício.

Principais premissas atuariais adotadas no cálculo do passivo atuarial

Metodologia utilizada	Método da unidade de crédito projetada
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial	11,3% a.a. (6% real e 5% inflação)
Taxa de rendimento esperado sobre ativos do plano	11,3% a.a. (6% real e 5% inflação)
Índice de aumento salarial estimado	INPC + 1% (6,05%)
Índice de aumento de benefícios estimado	INPC + 0% (5,00%)
Taxa de inflação no longo prazo estimada	INPC + 0% (5,00%)
Tábua biométrica de mortalidade geral	UP94 com 2 anos de agravamento e segregada por sexo para os planos BD e sem agravamento para o plano CD
Tábua biométrica de entrada em invalidez	Winklevoss
Taxa de rotatividade esperada	2% ao ano
Probabilidade de ingresso em aposentadoria	100% na primeira elegibilidade a um benefício pleno pelo Plano

A CSN não tem obrigação sobre outros benefícios pós emprego.

25. SEGUROS

Face à natureza de suas operações, a CSN renovou com vigência até 21 de novembro de 2006 a apólice de seguro de risco operacional - tipo "All Risks" para a Usina Presidente Vargas, Mineração de Casa de Pedra, Mineração de Arcos, filial Paraná, Terminal de Carvão-Tecar, Terminal de Contêineres-Tecon e GalvaSud, no valor em risco total de US\$8,7 bilhões (danos materiais e

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

lucros cessantes), equivalentes a R\$20,3 bilhões e valor máximo de indenização, em caso de sinistro, de US\$750 milhões (danos materiais e lucros cessantes), equivalentes a R\$1,8 bilhões.

Para as subsidiárias INAL, INAL Nordeste e os locais não industriais, foram renovadas com vigência até 21 de novembro de 2006 e a subsidiária METALIC com vigência até 04 de novembro de 2006, as apólices de riscos nomeados com valor em risco total de US\$437 milhões, equivalentes a R\$1,0 bilhão e limite máximo de indenização de US\$94 milhões (danos materiais e lucros cessantes), equivalentes a R\$220 milhões.

Foram renovados, também, os seguros de transporte de mercadorias e produtos em território nacional, transporte internacional (importações e exportações), vida em grupo de empregados, assim como responsabilidade civil portuário e responsabilidade civil geral.

26. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Os honorários dos administradores foram fixados pela Assembléia Geral Ordinária, em 29 de abril de 2005, no montante global anual de R\$30.000 (R\$28.000 em 2004). Foi apropriado em despesas gerais e administrativas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 o valor de R\$14.209 (R\$14.252 em 2004).

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Acidente alto forno III

Em 22 de janeiro de 2006, ocorreu um acidente no sistema coletor de pó do equipamento Alto Forno número 3, paralisando temporariamente sua operação. A partir da laminação a produção está sendo feita normalmente com o uso do estoque de 240 mil toneladas de placas e da produção do alto forno número 2.

A Companhia tem uma apólice de seguro para lucros cessantes e equipamentos no valor máximo de US\$ 750 milhões. A administração acredita que esses montantes são suficientes para recuperar quaisquer prejuízos decorrentes do acidente.

A Companhia está empregando todos os esforços para a volta da operação do equipamento o mais rápido possível.

Pagamento antecipado de dividendos

Em 31 de janeiro de 2006, o Conselho de Administração da Companhia aprovou em reunião extraordinária o pagamento antecipado de dividendo referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, no montante de R\$936.815 correspondendo a R\$3,6393 por ação do capital social. A antecipação foi incluída na proposta da destinação do resultado do exercício de 2005 e será submetida para aprovação na Assembléia Geral Ordinária.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1 MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO/ PRESIDÊNCIA

Os resultados obtidos em 2005 foram muito positivos, tanto em termos operacionais como financeiros. A produção de aço bruto atingiu 5,2 milhões de toneladas e as vendas consolidadas de produtos de maior valor agregado representaram, pela primeira vez, mais da metade do volume total comercializado. O lucro líquido foi de R\$ 2 bilhões e a geração de caixa, pelo conceito EBITDA, de R\$ 4,6 bilhões. Distribuímos mais de R\$ 2 bilhões em dividendos e recomparamos R\$ 864 milhões em ações. Ainda assim, nosso endividamento não aumentou. Pelo contrário: alongamos o perfil da dívida de 8,2 para 13,16 anos – e antecipamos a quitação de compromissos futuros, como empréstimos contraídos junto ao BNDES que venceriam em 2011.

Em 2005, a CSN obteve margem EBITDA de 46%, consolidando sua posição como uma das líderes mundiais em termos de rentabilidade das siderúrgicas integradas. Esse singular diferencial competitivo, aliado à solidez financeira da empresa, fez com que encerrássemos o ano como a oitava siderúrgica de maior valor de mercado do mundo. E permitiu a captação de mais de US\$ 1,2 bilhão em recursos junto ao mercado de capitais, incluindo a emissão de bônus perpétuos no total de US\$ 750 milhões – demonstração de confiança dos investidores estrangeiros na expressiva competência para geração de fluxo de caixa livre da companhia.

Nossa meta agora é triplicar de tamanho nos próximos quatro anos. A estratégia de crescimento inclui investimentos na área de mineração, com a ampliação da mina de Casa de Pedra, que começa a exportar minério de ferro no segundo semestre de 2006; a construção de usinas no Brasil, para aumentar em 5 milhões de toneladas a capacidade de produção de aço; e a aquisição de ativos de laminação nos mercados americano e europeu, para agregar valor à operação realizada no Brasil com o custo mais baixo do setor.

Um de nossos objetivos é consolidar a área de mineração, transformando-nos em player mundial competitivo em qualidade e preço, com a conquista de projetados 5% do mercado transoceânico de minério de ferro a partir do início de 2008.

Embora nosso futuro seja inegavelmente promissor, é no presente que devemos focar. Afinal, nossos planos de expansão seriam inviáveis se a CSN não fosse uma empresa que gera grande rentabilidade para seus acionistas. De janeiro de 2003 a dezembro de 2005, nossas ações valorizaram 492%. Nossa expectativa é que em 2006 a geração de fluxo de caixa livre permitirá continuar remunerando nossos acionistas com grande atratividade.

Benjamin Steinbruch
Presidente do Conselho de Administração

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2 OS NEGÓCIOS

A CSN atua de forma integrada em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério até a entrega do produto final ao cliente. As sinergias obtidas entre as áreas de mineração, siderurgia e logística, aliadas à auto-suficiência de quase todos os principais insumos, permitem minimizar custos e, com isso, maximizar lucros na produção e comercialização de aços planos.

2.1 MINERAÇÃO

A atuação mineradora da CSN é focada em insumos siderúrgicos. A empresa opera minas de minério de ferro, calcário, dolomito e estanho. Em 2005, além de suprir suas necessidades siderúrgicas, a CSN comercializou a produção excedente de minério de ferro para outras usinas brasileiras. A partir de 2006, com a conclusão da primeira etapa de expansão do terminal de granéis no Porto de Sepetiba, o minério também será exportado. Calcário, dolomito e estanho são produzidos apenas para consumo próprio. Com a inauguração da planta de cimento, prevista para 2007, o calcário não-siderúrgico também será utilizado para a produção de clínquer.

CASA DE PEDRA

Localizada no município de Congonhas, no estado de Minas Gerais, possui recursos auditados de 4,5 bilhões de toneladas de minério de ferro de excelente qualidade. Sua capacidade atual de produção é de 16 milhões de toneladas/ano de produto final. No ano de 2005, a produção chegou a 13,7 milhões de toneladas, desse total, 54% foram consumidos pela CSN e 43% comercializados no mercado.

O objetivo do projeto de ampliação da mineração é melhorar o aproveitamento e alongar a vida útil da jazida. A meta da empresa é aumentar sua capacidade produtiva de minério de ferro para 53 milhões de toneladas anuais, patamar que deverá ser atingido no final da década.

A exportação de minério terá início no segundo semestre de 2006. A eficiência do seu sistema integrado de logística – que inclui ferrovia operada pela MRS e o terminal de granéis do Porto de Sepetiba – habilita a CSN como *player* competitivo no mercado internacional de minério de ferro.

Em milhões de toneladas

	Capacidade atual de produção ¹	Produção 2005	Vendas 2005 ²	Consumo interno 2005 ²
Minério de ferro	16,00	13,70	5,90	7,40
Calcário	2,45	1,42	0,00	1,30
Dolomito	1,10	0,64	0,00	0,55

¹ Refere-se à capacidade de produção de produtos acabados. ² No caso de calcário e dolomito, as vendas se referem a estoque de produtos não utilizados na Usina Presidente Vargas, rejeito da planta de beneficiamento (ultrafinos) e estéril da mina (dolomito).

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em milhões de toneladas

Recursos da Mineração Casa de Pedra			
Medidos	Indicados	Inferidos	Totais
502	1.551	2.433	4.487

BOCAINA

Situada no município de Arcos, em Minas Gerais, a Mineração da Bocaina produz calcário e dolomito, insumos que são utilizados como fundentes no processo de redução do minério de ferro dentro do alto-forno. Praticamente toda a sua produção é consumida na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda. A partir de 2007, a unidade será responsável também pelo fornecimento de calcário não-siderúrgico, que será utilizado para a produção de clínquer, matéria-prima do cimento.

ERSA

Adquirida em 2005, por R\$ 100 milhões, a Estanho de Rondônia S.A. (ERSA) é constituída pela Mineração Santa Bárbara, em Itapuã do Oeste, e por uma fundição em Ariquemes, ambas no estado de Rondônia. A jazida possui reservas demonstradas de 25.898 toneladas e recursos de 54.066 toneladas de estanho contido. A fundição tem capacidade para processar anualmente 3.600 toneladas de estanho metálico. A aquisição da ERSA foi estratégica para a CSN. O estanho é empregado para a fabricação de folha-de-flandres, revestido de alto valor agregado utilizado em embalagens, do qual a companhia é o único fabricante no Brasil e um dos cinco maiores do mundo.

2.2 SIDERURGIA

A CSN atua em toda a cadeia do aço, desde a produção de placas até a distribuição de produtos acabados. Na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, produz o mais completo portfólio de aços planos da América Latina. Possui duas unidades de galvanização no Brasil, GalvaSud e CSN Paraná, localizadas respectivamente nas cidades de Porto Real (RJ) e Araucária (PR). A empresa também conta com duas usinas no exterior. Nos EUA, é controladora integral da CSN LLC, que possui linhas de decapagem, laminação a frio e galvanização. E em Portugal, tem participação de 50% na siderúrgica Lusosider, que, além de possuir essas mesmas linhas, produz folhas-de-flandres.

A CSN é a única fabricante no país de folha-de-flandres, aço destinado à fabricação de embalagens, e Galvalume, aço revestido com zinco e alumínio que alia resistência e beleza, e é utilizado na construção civil. E também produz aço pré-pintado, revestido de



00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

grande valor agregado voltado para aplicações em eletrodomésticos e produtos da construção civil. Em 2005, foram produzidas 51 mil toneladas de aço pré-pintado.

A Metalic Nordeste S.A., controlada da CSN, é a única produtora de latas de aço de duas peças para bebidas gaseificadas da América Latina. Possui duas plantas, uma para produção de latas e outra para a fabricação de tampas para latas, feitas de alumínio.

Em 2005, essa controlada detinha 53% do mercado de bebidas enlatadas no Nordeste e 5% na região Sudeste, o que representa vendas de 645 milhões de latas completas e pouco mais de 480 milhões de tampas. Seu desempenho, em termos de volume de vendas, foi 15% maior do que o registrado em 2004.

A CSN atua também no mercado de distribuição e serviços por meio da Indústria Nacional de Aços Laminados (INAL S.A.), que possui operações em seis estados brasileiros. A Inal processa e distribui aços planos, atendendo diversos segmentos industriais – automotivo, autopeças, eletrodomésticos, construção civil, máquinas e equipamentos eletromecânicos, embalagens, revendas e moveleiro. Maior cliente individual do aço fabricado pela CSN – comprou mais de 330 mil toneladas em 2005 – a INAL conta com uma carteira de mais de 3 mil clientes, para os quais comercializa volumes mensais de até 300 toneladas.

2.3 INFRA-ESTRUTURA

2.3.1 Energia

A CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do Brasil; seu consumo equivale ao de todo Distrito Federal. Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a empresa investiu em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua auto-suficiência. Esses ativos são: Usina Hidrelétrica de Itá, localizada no Estado de Santa Catarina, com capacidade de 1.450 MW, da qual a CSN participa com 29,5%; Usina Hidrelétrica de Igarapava, localizada em Minas Gerais, com capacidade de 210 MW, em que a empresa detém 17,9% do capital; e Central de co-geração termoeletrica, com 238 MW, em operação na Usina Presidente Vargas desde 1999. A Central utiliza como combustível os gases residuais da própria produção siderúrgica. Por meio desses três ativos de geração de energia, a CSN obtém 430 MW.

2.3.2 Logística

2.3.2.1 Portos

A CSN administra dois terminais no Rio de Janeiro: o Terminal de Granéis Sólidos (Tegar) e o Terminal de Contêineres (Sepetiba Tecon), no Porto de Sepetiba. Está em andamento um projeto de adaptação e expansão do Tegar. A idéia é adaptá-lo para ser também um terminal exportador de minério de ferro, além de continuar recebendo carvão e coque importados. A inauguração parcial do terminal de minério de ferro ocorrerá no segundo semestre deste ano, com capacidade para embarque de 7 milhões de toneladas/ano.

Quando for totalmente concluído, em julho de 2007, o terminal de minério de ferro terá capacidade anual de 30 milhões de toneladas. O complexo portuário de Sepetiba se consolidará, então, como um dos principais do país.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2005, o Tecar movimentou 4,7 milhões de toneladas de produtos, dentre carvão, coque de petróleo, enxofre, concentrado de zinco, pelotas, ferro-gusa, ferroligas, soja e outros grãos sólidos para clientes diversos, além de carvão e coque para a CSN.

Já o Sepetiba Tecon movimentou mais de 138 mil contêineres em 2005, 43% a mais que em 2004. A forte demanda no mercado de contêineres, que vem apresentando significativo aumento a cada ano, contribui para alçar o Terminal entre os maiores do Brasil nessa modalidade.

2.3.2.2 Ferrovias

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística, que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), no eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Belo Horizonte, e a Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN), que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Em conjunto com o Governo Federal serão investidos R\$ 4 bilhões na transformação da CFN – que utiliza 2.600 quilômetros de ferrovia – em Transnordestina. Com capacidade de transporte aumentada em 20 vezes, a nova ferrovia terá papel importante no desenvolvimento da região Nordeste. A conclusão das obras está prevista para 2008.

Em 2005, a MRS transportou, 108,3 milhões de toneladas, volume que representou um crescimento de 10,4% em relação ao exercício anterior. A receita bruta da ferrovia atingiu R\$ 2 bilhões, o que representa um crescimento de 23,3% em relação a 2004, e o lucro líquido foi de R\$ 410,3 milhões

A totalidade de minério de ferro, carvão e coque consumidos pela Usina Presidente Vargas é transportada pela MRS, bem como parte do aço produzido para o mercado doméstico e exportação.

3 ESTRATÉGIA

Solidez financeira, estrutura totalmente integrada, auto-suficiência em quase todos os principais insumos e um dos menores custos de produção da siderurgia mundial são fatores que garantem singular vantagem competitiva à CSN e sustentam sua estratégia de crescimento nos quatro negócios em que atua ou pretende atuar em breve: mineração, siderurgia, logística e cimento.

3.1 MINERAÇÃO: US\$ 1 BILHÃO ADICIONAL DE RECEITA

Auto-suficiente em minério de ferro, historicamente a CSN tem comercializado o excedente produzido apenas no mercado interno. Com o aumento da demanda internacional, a empresa identificou a possibilidade de realizar lucros significativos com a exportação de minério. E decidiu escalar investimentos de US\$ 1,5 bilhão para aumentar sua capacidade de produção – de 16 para 53 milhões de toneladas anuais – beneficiamento e embarque de minério de ferro.

Os recursos destinam-se à expansão da mina de Casa de Pedra, localizada na cidade de Congonhas (MG), que possui recursos auditados (em dezembro de 2003) de 4.487 milhões de toneladas de minério de ferro de excelente qualidade; à construção de duas plantas de pelotização, com capacidade para produzir 6 milhões de toneladas/ano; e à adaptação e expansão

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

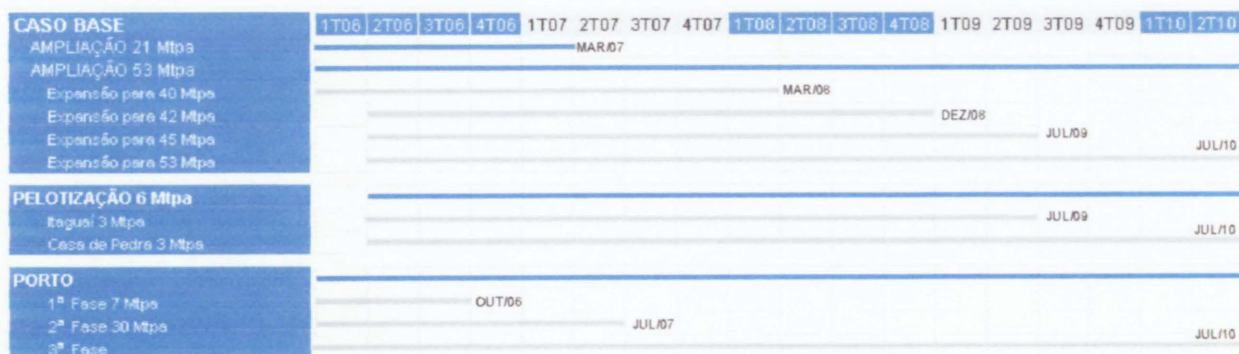
do terminal de granéis Tecar, no Porto de Sepetiba, para exportação de até 30 milhões de toneladas anuais de minério. O percurso entre a mina e o porto será realizado pela MRS Logística S.A., que também realizará investimentos para ampliar sua capacidade de transporte de minério. A CSN detém 32% do capital total da MRS.

O embarque de minério de ferro terá início no segundo semestre de 2006, quando o Tecar já terá capacidade de exportação de 7 milhões de toneladas/ano. Quando o sistema estiver funcionando com capacidade máxima, a CSN passará a deter cerca de 5% do mercado transoceânico de minério de ferro, com faturamento anual projetado de mais de US\$ 1 bilhão. A curta distância entre mina e porto, além da própria excelência da operação, permitirá à companhia obter importante vantagem competitiva, beneficiando-se de custos mais baixos que a média de mercado.

Em termos de estratégia comercial, a intenção é realizar contratos de fornecimento de longo prazo, em especial com clientes europeus. Dentro dessa estratégia, a CSN fechou seu primeiro contrato de longo prazo de exportação de minério em março de 2005. O contrato prevê embarques anuais de 5,5 milhões de toneladas de minério, por um período de 10 anos, a preços praticados no mercado internacional. Embora a maior parte da produção se destine à exportação, o minério de ferro continuará sendo comercializado no mercado interno.

O projeto de expansão da mina de Casa de Pedra encontra-se em pleno andamento, sendo que as licenças ambientais necessárias à implantação do projeto já foram obtidas (ver capítulo Responsabilidade Ambiental).

Cronograma do Projeto de Expansão de Casa de Pedra



3.2 SIDERURGIA: EXPANSÃO NO BRASIL E NO EXTERIOR

As fusões e aquisições no setor de siderurgia tendem a se intensificar nos próximos anos. Para competir num ambiente cada vez mais globalizado, a CSN pretende se beneficiar do fato de possuir um dos menores custos de produção de aço do mundo para incrementar o negócio de siderurgia no Brasil e no exterior.

A estratégia é aumentar a produção de placas no Brasil e comprar ativos de laminação e acabamento na Europa e nos Estados Unidos. Para aumentar a capacidade de produção de aço no Brasil, a empresa pretende investir em novas usinas na região sudeste visando o abastecimento das unidades de laminação no exterior – atuais e futuras.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A CSN tem dois projetos prontos aguardando o melhor momento para a execução: uma nova usina de placas com capacidade para 4 milhões de toneladas (greenfield), e a construção de um novo alto forno em Volta Redonda, dentro da Usina Presidente Vargas, o que elevaria a produção da usina dos atuais 5,6 milhões de toneladas de aço bruto para aproximadamente 7,5 milhões de toneladas/ano.

3.3 LOGÍSTICA: AUTONOMIA NO GERENCIAMENTO DO NEGÓCIO

A eficiência logística é fator determinante para o bom desempenho econômico-financeiro de atividades como mineração e siderurgia. A empresa opera dois terminais no Porto de Sepetiba (RJ) e possui participação em duas empresas ferroviárias, a MRS Logística e a Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN), que atuam no Sudeste e no Nordeste, respectivamente. Além da eficiência em termos de custos, o controle da logística é estratégico, pois confere autonomia à companhia no gerenciamento de etapas vitais para o seu negócio: o recebimento de matérias-primas e o escoamento de seus produtos finais.

Para viabilizar sua expansão internacional, a CSN está investindo para transformar o terminal Tecar – que até 2005 operou apenas com importação de carvão, coque e enxofre, entre outros granéis – em porto também de exportação, sobretudo de minério de ferro. A primeira fase do projeto estará concluída no segundo semestre de 2006, quando terá início a venda de minério de ferro para o exterior.

Além de atender às necessidades da empresa, a área de logística da CSN gera lucro com a prestação de serviços a terceiros. Nesse sentido, merece destaque o desempenho da MRS Logística, que faturou cerca de R\$ 2 bilhões em 2005, um acréscimo de 23,3% em relação ao registrado em 2004. Os principais investimentos que ocorreram em 2005, totalizaram 398 milhões, entre os mais importantes destacam-se a aquisição de 20 locomotivas novas, 29 locomotivas pesadas do mercado secundário americano, 716 vagões, 18 mil toneladas de trilhos de última geração, e também reativação/transformação de 132 vagões de frota inativa e ampliação dos seus pátios.

Reforçando sua aposta no Brasil, a CSN e o Governo Federal investirão cerca de R\$ 4 bilhões para transformar a Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN) na ferrovia Transnordestina. A fase inicial da obra, que gerará cerca de 600 mil empregos, está prevista para ser concluída no início de 2008. Concebida para integrar economicamente a região nordeste, a nova ferrovia multiplicará por 20 a capacidade de transporte da CFN, de 1,5 para 30 milhões de toneladas/ano. A eficiência da operação permitirá reduzir os custos em até 75%, com impacto positivo na economia da região, especialmente com o estímulo à exportação do agronegócio.

3.4 CIMENTO: RENTABILIDADE E ALTO POTENCIAL DE CRESCIMENTO

A CSN entra no mercado de cimento, impulsionada pela alta sinergia entre esta nova atividade e seus negócios já existentes. A Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, gera anualmente no seu processo produtivo, cerca de 1,4Mt de escória de alto forno, que responde por cerca de 70% da matéria-prima utilizada na produção de cimento.

Localizada dentro da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda, com os respectivos ganhos de escala e logística, a nova fábrica utilizará a mais moderna tecnologia na produção de cimento instalada no país - moinhos verticais de cimento. Capazes de controlar a qualidade do produto em

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

tempo real e operar com reduzido consumo de energia, os novos moinhos capacitarão a companhia a produzir cimento de alta qualidade, baixo custo de produção e responsabilidade ambiental.

Considerando-se os necessários investimentos em infra-estrutura para o crescimento econômico e social do país, o ainda baixo consumo de cimento no mercado brasileiro e as altas sinergias com as operações da empresa, a diversificação em cimento representa a oportunidade de participar competitivamente em um mercado de elevado potencial, aliando rentabilidade e crescimento.

4 PERFORMANCE FINANCEIRA CONSOLIDADA

4.1 Vendas

O mercado brasileiro de aço retraiu 7,82% em 2005. Dois fatores principais explicam a queda: crescimento do PIB brasileiro abaixo do esperado e clientes bastante estocados no início do ano, em função da expectativa de aumentos futuros de preços e do temor de desabastecimento.

A CSN comercializou 4,9 milhões de toneladas, número 2,6% maior do que o registrado no ano anterior. Do total vendido, 59% destinaram-se ao mercado interno, contra 70% em 2004, refletindo o fraco desempenho do mercado doméstico.

No Brasil, a estratégia adotada pelo departamento comercial para minimizar o impacto da queda no consumo doméstico de aço no faturamento da empresa foi ampliar a base de clientes e aproximar-se ainda mais dos já atendidos, com o objetivo de aumentar a comercialização de produtos revestidos, que possuem maior valor agregado.

Em 2005, a CSN consolidou a utilização do aço expandido pelo mercado de embalagens, agregando valor ao produto em projetos para a indústria de alimentos que conquistaram prêmios internacionais de design.

Por atuar com foco no cliente e no mercado, e não em produto, a empresa impulsionou as vendas de produtos revestidos, que já representam 51% do total comercializado. Neste sentido, um dos destaques foi a evolução das vendas de aço pré-pintado: em 2005, seu segundo ano completo de produção, a linha da CSN Paraná alcançou 50% da sua capacidade.

4.2 Receitas e Custos

Em 2005, a receita líquida atingiu a marca dos R\$ 10 bilhões, superando em 2,4% a apurada em 2004. O crescimento da receita é explicado pelo aumento do volume de produtos comercializados, o que mais que compensou a queda dos preços médios praticados ao longo de 2005.

O aumento do custo dos produtos vendidos (CPV), atingindo R\$ 5,5 bilhões, além de refletir o maior volume de vendas, pode ser explicado pela utilização de coque a preços elevados ao longo do ano. Apesar do mercado internacional de coque apresentar redução significativa de preços durante o segundo semestre, a empresa detinha estoques do produto a preços de 2004. Por esse mesmo motivo, a empresa espera obter uma redução relevante do custo dessa matéria-prima em 2006.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

4.3 EBITDA e resultado líquido

O EBITDA da CSN totalizou R\$ 4,6 bilhões, com margem EBITDA de 45,8%, uma das maiores do setor no mundo. O desempenho é o segundo melhor da história, ligeiramente inferior ao registrado em 2004, quando a geração de caixa pelo conceito EBITDA atingiu R\$ 4,8 bilhões, com margem de 48,9%.



O lucro líquido totalizou R\$ 2 bilhões, desempenho 1,1% maior que o do ano anterior, até então o maior resultado da história da empresa.

4.4 Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido em 2005 foi uma despesa de R\$ 761 milhões, uma redução de R\$48 milhões (equivalente a 6%) em relação ao registrado em 2004.

Com relação às perdas decorrentes da desvalorização do real em 2001, conforme definido nas Deliberações CVM nº 404 e 409/01, a CSN amortizou em 2004 o saldo remanescente de R\$ 113 milhões, o que gera um efeito favorável na comparação com 2005.

4.5 Endividamento líquido

O endividamento líquido encerrou o ano no patamar de 1 vez o EBITDA, mesmo nível verificado no final de 2004. Tanto a dívida bruta como o caixa apresentaram variações pouco significativas na comparação entre dezembro de 2004 e dezembro de 2005.

Adotada desde 2003, a estratégia de alongar a dívida apresentou ótimo resultado em 2005: o prazo médio de vencimento da dívida aumentou de 8,2 anos para 13,2 anos. Tal desempenho só foi possível em função das captações junto ao mercado de capitais realizadas no período. No total, foram mais de US\$ 1,2 bilhão, com destaque para a emissão de US\$ 750 milhões de bônus perpétuos, em julho, papéis adquiridos sobretudo por investidores asiáticos.

Cabe destacar, também, que em 2005 a CSN antecipou o pagamento de compromissos com o BNDES, relativos a financiamentos obtidos para vários projetos de investimento realizados entre 1996 e 2002.

4.6 Participações societárias

Da mesma forma que o endividamento, o resultado consolidado das participações em sociedades apresentou pouca variação em relação a 2004: despesa de R\$ 55 milhões contra R\$ 46 milhões no ano anterior, relacionada à amortização de ágio em investimentos.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

4.7 Imposto de renda/Contribuição social sobre o lucro

Em 2005, a despesa com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro somou R\$ 869 milhões, 5,6% a mais que em 2004, em função, basicamente, do melhor resultado tributável da Companhia. Vale notar que, a alíquota efetiva de 30%, ficou em linha com o ano anterior.

4.8 Investimentos

Em 2005, o investimento consolidado foi de R\$ 1 bilhão, 14% superior aos R\$891 milhões registrados em 2004. Os destaques foram a CSN, com R\$ 700 milhões investidos, a MRS e a CFN, cada uma investindo R\$ 130* milhões e R\$ 48* milhões, respectivamente, em seus projetos de expansão. Na CSN, por sua vez, o projeto de adaptação e expansão do Terminal de Carvão consumiu R\$ 210 milhões, o equivalente a 30% do valor investido pela empresa.

*reflete o percentual de participação da CSN nessas empresas.

4.9 Remuneração dos acionistas

Nos últimos anos, a política de distribuição de dividendos adotada vem reforçando o retorno aos acionistas, estratégia que tem se mostrado acertada em função dos crescentes fluxos de caixa livre gerados pela empresa. Em 2005, não foi diferente, foram pagos R\$ 2,3 bilhões em dividendos, referentes a 2004. A proposta de distribuição para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005 é de R\$ 1,3 bilhão, dos quais R\$ 937 milhões já foram pagos, sob a forma de adiantamento de dividendos, em fevereiro de 2006.

4.10 Indicadores de desempenho

OPERACIONAIS	Unidade	2001	2002	2003	2004	2005
Produção de aço bruto	t mil	4.048	5.107	5.318	5.518	5.201
Volume vendido	t mil	4.045	4.970	5.000	4.744	4.864
Número de empregados ¹		9.179	8.470	8.501	8.175	8.542
Produção de aço líquido	t mil	4.134	5.227	5.461	5.672	5.318
Produção de laminados ¹	t mil	4.141	4.625	4.810	4.991	4.848
Produtividade operacional ¹	t/h/a	646	879	946	1.012	995

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

FINANCEIROS	Unidade	2001	2002	2003	2004	2005
Receita bruta	R\$ mm	4.832	6.108	8.292	12.251	12.283
Receita líquida	R\$ mm	3.982	5.165	6.977	9.800	10.038
EBITDA	R\$ mm	1.699	2.276	3.002	4.789	4.594
Margem EBITDA	%	43	44	43	49	46
Lucro bruto	R\$ mm	1.702	2.417	3.140	4.802	4.569
Margem bruta	%	43	47	45	49	46
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ mm	300	-195	1.031	1.982	2.005
Margem líquida	%	8	-4	15	20	20
Lucro (Prejuízo) líquido por ação	R\$/mil ações ²	4	-3	14	8	7
Dividendos e JCP pagos ¹	R\$ mm	2.754	140	800	752	2.303
Retorno sobre patrimônio líquido (ROE)	%	6	-4	14	30	31
Dívida líquida por EBITDA		3	2	2	1	1
Dívida líquida sobre patrimônio líquido	%	96	100	66	71	71
Valor adicionado ¹	R\$ mm	2.467	4.890	2.346	5.892	4.925

¹ Dados Controladora.

² Ajustada por dividendos e grupamentos.

5 MERCADO DE CAPITAIS

A Companhia Siderúrgica Nacional tem ações negociadas nas bolsas de valores de São Paulo (Bovespa - CSNA3) e de Nova Iorque (NYSE -SID). Em 2005, suas ações apresentaram um volume diário de negociações de cerca de US\$ 20 milhões na Bovespa e US\$ 17 milhões na Bolsa de Nova Iorque, consolidando sua posição de uma das companhias siderúrgicas de maior liquidez em ambas as bolsas, fato corroborado pelo aumento do peso das ações da companhia na composição do índice Ibovespa: de 3,7% para 3,9%.

A elevada liquidez é consequência do contínuo e crescente interesse dos investidores por ações de companhias siderúrgicas, principalmente por aquelas que apresentam posição competitiva sustentável, alta rentabilidade e perspectivas de crescimento, como é o caso da CSN. Neste sentido, as ações da empresa apresentaram valorização pelo terceiro ano consecutivo, acumulando alta de 483% entre janeiro de 2003 e dezembro de 2005. Desta forma, a empresa encerrou o ano como a oitava siderúrgica de maior valor de mercado do mundo, cotada em US\$ 5,5 bilhões, quase o dobro do valor de mercado em fins de 2003.

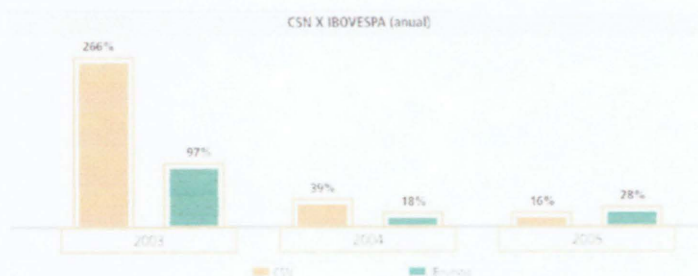
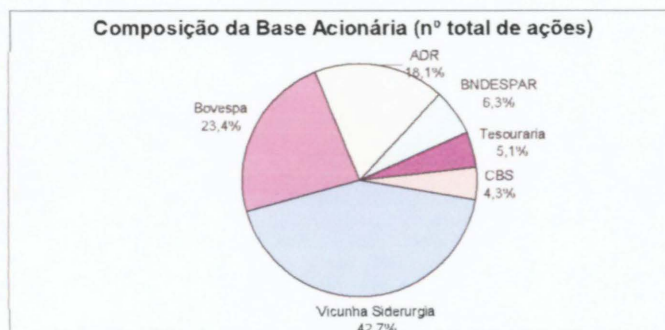
00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Além da valorização das ações, o pagamento de dividendos tem sido uma fonte significativa de geração de valor para os acionistas. Nos últimos três anos, a empresa pagou cerca de R\$ 3,8 bilhões em dividendos, sendo que só em 2005 foram pagos R\$ 2,3 bilhões, relativos ao exercício contábil de 2004.

Acionistas	Ações	%
Vicunha Siderurgia	116.286.665	42,7%
Bovespa	63.682.293	23,4%
ADR	49.295.813	18,1%
BNDESPAR	17.085.986	6,3%
Tesouraria	13.885.900	5,1%
CBS	11.831.289	4,4%
Total	272.067.946	100,0%



00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

6 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 2005, foi criado o Comitê de Auditoria e formalizadas as atribuições dos responsáveis, que têm autonomia para tomar decisões quanto às disposições da Lei Sarbanes-Oxley.

Quatro conceitos norteiam a governança corporativa na empresa:

- Equidade (fairness) – pessoas são tratadas com equidade.
- Responsabilidade (accountability) – gestores devem conhecer suas responsabilidades e prestar contas, respondendo por seus atos.
- Conformidade às leis (compliance) – absoluto respeito à legislação vigente.
- Comunicação de informações relevantes (disclosure) – transparência e qualidade

das informações fornecidas ao mercado.

6.1 Relações com Investidores

Em 2005, o site de RI foi reformulado para facilitar a consulta às informações. Um sistema de monitoramento de visitas às diversas páginas do site permite identificar os assuntos mais demandados pelos investidores.

A equipe de RI esclarece dúvidas e fornece informações por telefone, além de receber acionistas atuais ou potenciais para visitas à empresa, tanto no escritório quanto em suas unidades industriais. Em 2005, a empresa realizou 81 eventos com investidores, no Brasil e no exterior, sempre buscando maximizar a qualidade no atendimento.

6.2 Lei Sarbanes-Oxley

Em 2005, foram mapeados os riscos e controles internos da empresa, com o objetivo de aprimorar os controles internos relativos ao processo de divulgação das Informações Financeiras, bem como o de adotar práticas em absoluta conformidade com a Lei Sarbanes-Oxley.

6.3 Código de Ética

Embora não fosse obrigatório à época, tendo se tomado exigência legal apenas em 2005, as empresas CSN possuem um Código de Ética desde 1998. Todos os colaboradores recebem o Código, que reúne não apenas os padrões de conduta pessoal e profissional esperados nas relações mantidas com os vários públicos de interesse, mas também uma declaração de nossa conduta corporativa e dos nossos compromissos. Este Código aplica-se a todos os colaboradores das empresas CSN, bem como em todos os relacionamentos com acionistas, clientes, fornecedores, sindicatos, comunidades, governo, sociedade e meios de comunicação.

6.4 Administração

A Companhia Siderúrgica Nacional é controlada pela Vicunha Siderurgia S.A., que detém 43% das suas ações. Sua administração compete ao Conselho de Administração e à Diretoria Executiva.

A Assembléia Geral de Acionistas, órgão soberano, reúne-se ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente sempre que necessário, em conformidade com a legislação, sendo responsável

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

pela aprovação de alterações ao Estatuto Social e pela eleição dos membros do Conselho de Administração.

O papel do Conselho de Administração é analisar e aprovar políticas e estratégias e fiscalizar os atos da Diretoria Executiva. É responsável por eleger a Diretoria e os comitês estatutários.

6.5 Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria tem autonomia para a tomada de decisões no que se refere às disposições da Lei Sarbanes-Oxley – Seções 301 e 407. Suas atribuições principais são revisar, considerar e *recomendar ao Conselho de Administração a indicação, remuneração e contratação de auditor externo*, bem como supervisionar a atuação das auditorias interna e externa.

6.6 Conselho de Administração

O Conselho de Administração é formado por oito membros, cinco deles independentes. Reuniões ordinárias são realizadas nas datas previstas no calendário anual por ele aprovado.

6.7 AUDITORES INDEPENDENTES

No exercício de 2005, os auditores independentes que prestam serviços para a CSN e suas controladas – a Deloitte Touche Tomatsu Auditores Independentes – foram contratados para serviços adicionais ao exame das demonstrações financeiras.

É entendimento tanto da companhia quanto dos seus auditores externos que tais serviços, representados basicamente por consultas sobre matérias fiscais e societárias, não afetam a independência dos auditores. Os serviços adicionais, contratados no montante aproximado de R\$ 750 mil, corresponderam a 21% do valor total dos honorários de auditoria externa.

Alguns serviços a serem prestados pelos auditores externos, em adição ao exame das demonstrações financeiras, devem ser previamente apresentados à diretoria jurídica da empresa, bem como ao seu Comitê de Auditoria, para que se conclua, à luz da legislação pertinente, se tais serviços, pela sua natureza, não representam conflito de interesse ou afetam a independência e objetividade dos auditores independentes.

7 RECURSOS HUMANOS

Em 2005, foram intensificados esforços para alinhar corporativamente as políticas de gestão de Recursos Humanos nas empresas que integram a companhia, com o objetivo de estabelecer critérios padronizados de atuação e avaliação, de pessoas e resultados.

Diversas ações foram realizadas ao longo do ano, entre elas o mapeamento e a redefinição da estrutura de cargos e salários, os quais passaram a ser atrelados ao resultado que cada função gera para a companhia.

A CSN tem consciência de que, para atingir sua meta de triplicar de tamanho em quatro anos, precisa atuar de maneira pró-ativa para atrair, desenvolver e reter os melhores talentos. Competência técnica, flexibilidade para mudanças constantes e foco em resultado são os

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

principais atributos desejáveis dos profissionais que atuam na empresa, cuja atuação deve ser pautada pela ética e pelo profissionalismo.

8 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A empresa entende que a qualidade de vida de seus colaboradores e das comunidades nas quais está presente é de suma importância. Sua atuação na área de responsabilidade social é realizada por meio da Fundação CSN.

A atuação da Fundação CSN é pautada pelo compromisso com a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento social das comunidades em que a empresa opera.

Em 2005, a Fundação investiu R\$ 20 milhões em projetos nas áreas de educação, cultura, desenvolvimento comunitário, esporte e saúde oral, atendendo mais de 200 mil pessoas, em 12 municípios de cinco estados brasileiros.

9 MEIO AMBIENTE

O ano de 2005 foi marcado por uma intensa atividade de licenciamento ambiental dos novos projetos da empresa nas áreas de mineração, logística e cimento.

No que se refere a novos investimentos, o grande destaque foi o Porto de Itaguaí, onde se intensificaram as obras de implantação dos sistemas e equipamentos de controle previstos no Termo de Compromisso Ambiental (TCA) do Terminal de Granéis Sólidos (TECAR), assinado com o Governo do Estado do Rio de Janeiro em 30/11/2001 e revisto em 24/05/2004. Com essas obras e investimentos, os terminais portuários de Itaguaí operados pela empresa se tornarão, já em 2006, os mais modernos do Brasil em termos de prevenção e controle da poluição.

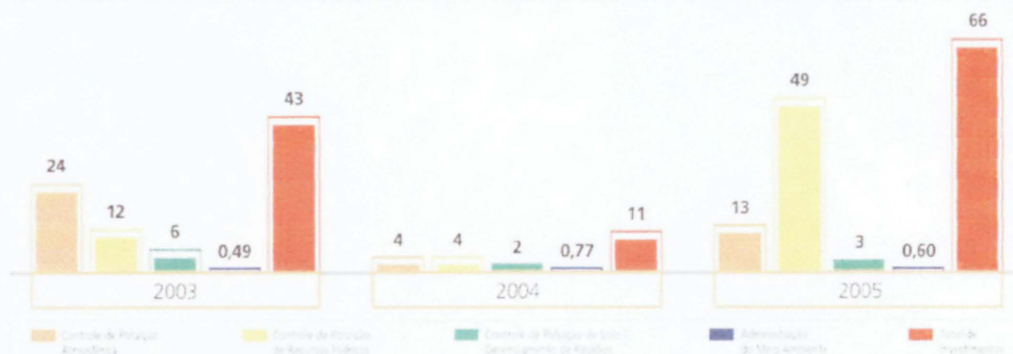
Em 2005, os recursos destinados à gestão ambiental somaram R\$ 229,2 milhões, e foram aplicados principalmente no desenvolvimento de estudos ambientais necessários à obtenção e renovação de licenciamentos ambientais; em estudos, medições e obras de remediação de passivos ambientais derivados das operações do passado, especialmente do período pré-privatização e na continuidade das obras e ações previstas no Termo de Compromisso Ambiental.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

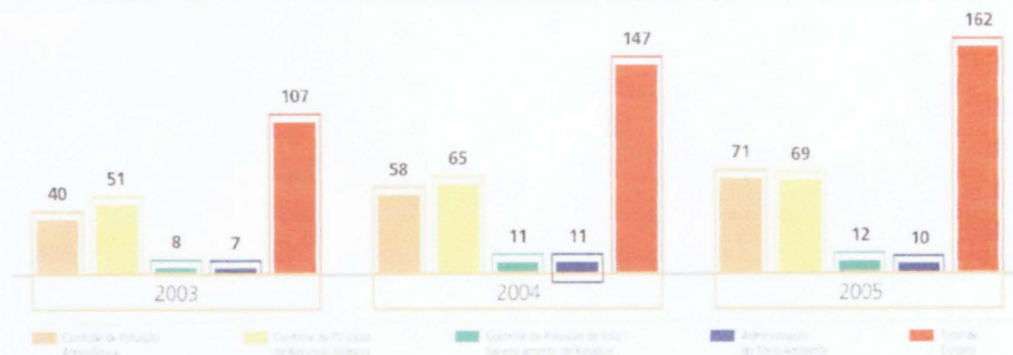
33.042.730/0001-04

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Investimentos de Capital em Meio Ambiente (Em R\$ milhões)



Custeio em Meio Ambiente (Em R\$ milhões)



00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Acionistas e Administradores da
Companhia Siderúrgica Nacional
Rio de Janeiro – RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da Companhia Siderúrgica Nacional e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos das sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das sociedades, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Companhia Siderúrgica Nacional e controladas em 31 de dezembro de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As Informações Suplementares referentes às Demonstrações do Fluxo de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, são divulgadas com o propósito de permitir análises adicionais e não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras obrigatórias. Essas informações foram por nós examinadas de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 acima e estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
5. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 assim como as Informações Suplementares referentes às Demonstrações do Fluxo de Caixa e a Demonstração do Valor adicionado, referentes ao exercício findo naquela data, apresentadas para fins de comparação, foram por nós examinadas, e o nosso parecer datado de 23 de fevereiro de 2005 continha ressalva relativa ao diferimento das variações cambiais passivas líquidas ocorridas no primeiro trimestre de 1999 e no exercício de 2001, pela Companhia e certas subsidiárias.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/12/2005

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Rio de Janeiro, 20 de março de 2006.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº. 2 SP 011609 S/RJ

José Carlos Monteiro
Contador
CRC-RJ 362063/O

ANEXO 4 – RELATÓRIOS DA USIMINAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS (2003)

NOTAS EXPLICATIVAS (2004)

NOTAS EXPLICATIVAS (2005)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO (2005)

PARECER DOS AUDITORES (2005)

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS e USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS - tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas e coligadas constantes da Nota 7.

A Companhia, no exercício findo em 31 de dezembro de 2003, produziu 4,603 milhões de toneladas de aço líquido (2002 – 4,652 milhões de toneladas).

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A Companhia está apresentando como informação adicional da controladora e do consolidado, as Demonstrações do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado. A Demonstração do Valor Adicionado objetiva a apresentação de informações econômicas referentes à criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e à distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para a sua criação.

As demonstrações contábeis da Companhia e as demonstrações contábeis consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, estão apresentadas separadamente, sob os títulos de CONTROLADORA e CONSOLIDADO, respectivamente.

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS E CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

I - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE ACORDO COM AS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NO BRASIL

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social (vide item (b), a seguir).

01432 0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Estoques - São demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao valor de realização ou ao custo de reposição. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Imposto de renda e contribuição social diferidos – referem-se a créditos tributários incidentes sobre provisões constituídas, cuja dedutibilidade ocorrerá em exercícios futuros e inclui, também, prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro, de acordo com o disposto na Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do Imposto de Renda e da Contribuição Social. O reconhecimento dos créditos tributários está fundamentado, inclusive, pela expectativa de rentabilidade futura e serão realizados em até 8 anos.

Demais ativos - São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

(c) Ativo permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 com base em índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

Participações em controladas e coligadas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, deduzidas de deságio. Amortização do deságio de acordo com critérios descritos na Nota 7.

A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear, a partir do momento em que cada unidade entra em operação e registrada substancialmente a débito do custo de produção. As taxas de depreciação do ativo imobilizado levam em consideração a expectativa de vida útil dos bens.

O diferido consolidado refere-se a gastos pré-operacionais de modernização da planta industrial, de pesquisa e de desenvolvimento de projetos, substancialmente, na COSIPA e Unigal, e estão sendo amortizados pelo método linear, em períodos de cinco a dez anos.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Provisão para passivos contingentes - constituída, conservadoramente, para cobrir possíveis perdas decorrentes de questionamentos judiciais de alguns tributos.

Passivo atuarial junto à Caixa dos Empregados da Usiminas – calculado pelo e sob a responsabilidade de atuário independente contratado pela Caixa e que representa a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários (Nota 14).

01432 0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Imposto de renda e contribuição social diferidos – referem-se à depreciação acelerada incentivada e ao imposto incidente sobre a variação cambial líquida não realizada. Está registrado no circulante ou no exigível a longo prazo de acordo com seus respectivos prazos de exigibilidade.

Demais passivos - São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos, em base "pró-rata" dia.

(e) Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira consiste na conversão em moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do balanço (US\$ 1,00=R\$ 2,8892) (2002 – US\$ 1,00 = R\$ 3,5333).

II - CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 abrangem as da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e as empresas controladas nas quais mantêm participação direta descritas na Nota 7.

Essas demonstrações foram elaboradas em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementado com as seguintes eliminações:

- a) Das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre elas;
- b) Dos saldos de contas correntes e outras integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas, cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
- c) Dos efeitos decorrentes das transações realizadas entre essas empresas.

Deságio em investimentos - está demonstrado em consonância com a instrução CVM nº 247/96, classificado como imobilizado.

O patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora conciliam com o patrimônio líquido e o lucro líquido consolidados, como segue:

	Em milhares de reais			
	Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do exercício	
	2003	2002	2003	2002
SalDOS contábeis da	4.025.058	3.052.542	1.312.687	(321.125)
Lucros não realizados e outros	(25.637)	(19.122)	(6.515)	(3.625)
SalDOS consolidados	<u>3.999.421</u>	<u>3.033.420</u>	<u>1.306.172</u>	<u>(324.750)</u>

01432 0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As demonstrações consolidadas abrangem também, as demonstrações das empresas controladas em conjunto, de acordo com instrução da CVM, proporcionalmente à participação da controladora no capital social das mesmas, conforme discriminado a seguir:

Empresa	Participação no capital		Participação no capital	
	2003		2002	
	Votante	Total	Votante	Total
Siderholding Participações Ltda.	50%	50%	50%	50%
Unigal Ltda.	96,72%	96,72%	95,40%	95,40%
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50%	50%	50%	50%

	2003			2002		
	SIDERHOLDING	UNIGAL	USIROLL	SIDERHOLDING	UNIGAL	USIROLL

a) BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de reais

ATIVO

Circulante	132.822	119.916	2.919	122.481	59.806	1.404
Realizável a longo prazo	11.252	11.906		11.823	64.054	
Permanente	12.963	429.697	5.920	11.114	457.192	6.677
Total do ativo	157.037	561.519	8.839	145.418	581.052	8.081

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Circulante	47.530	136.215	268	59.407	97.439	489
Exigível a longo prazo	17.933	546.956		23.931	655.073	
Patrimônio líquido	91.574	(121.652)	8.571	62.080	(171.460)	7.592
Total do passivo e patrimônio líquido	157.037	561.519	8.839	145.418	581.052	8.081

b) DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Em milhares de reais

Receita líquida de vendas e serviços	280.553	194.730	3.196	247.069	113.307	2.919
Custo dos produtos e serviços vendidos	(220.585)	(31.376)	(2.072)	(194.834)	(25.217)	(1.810)
(Despesas) receitas operacionais	(15.006)	(76.364)	(1)	(24.298)	(167.102)	(157)
(Despesas) receitas não operacionais	1.131			579		
Provisão imposto de renda e contr. social	(11.636)	(37.182)	(144)	(9.049)		(107)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	34.457	49.808	979	19.467	(79.012)	845

01432 0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4 - DISPONIBILIDADES

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Caixa e bancos	57.046	36.560	129.125	149.113
Aplicações financeiras	385.687	425.132	713.882	582.642
	<u>442.733</u>	<u>461.692</u>	<u>843.007</u>	<u>731.755</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a uma taxa média de 103,5% do CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média de 1,72% ao ano mais variação cambial do dólar norte americano.

5 - CONTAS A RECEBER

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Empresas controladas	164.600	133.564	74.530	72.099
Clientes				
• Mercado interno	435.532	435.799	926.276	879.096
• Mercado externo	<u>281.474</u>	<u>218.927</u>	<u>503.834</u>	<u>471.898</u>
	881.606	788.290	1.504.640	1.423.093
Provisão para devedores duvidosos	<u>(25.852)</u>	<u>(25.852)</u>	<u>(60.843)</u>	<u>(47.915)</u>
	<u>855.754</u>	<u>762.438</u>	<u>1.443.797</u>	<u>1.375.178</u>

6 - ESTOQUES

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Produtos acabados	182.334	166.333	305.015	238.300
Produtos em elaboração	105.875	108.264	243.899	235.371
Matérias-primas	181.678	178.016	429.388	404.353
Suprimentos e sobressalentes	158.825	145.522	296.357	254.071
Importações em andamento	51.138	49.392	53.287	54.179
Outros	<u>2.742</u>	<u>14.214</u>	<u>113.900</u>	<u>64.108</u>
	<u>682.592</u>	<u>661.741</u>	<u>1.441.846</u>	<u>1.250.382</u>

01432 0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7 - INVESTIMENTOS EM COLIGADAS E CONTROLADAS

Em milhares de reais

	COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	USIMINAS MECÂNICA S.A.	RNCENTRO PARTICIPAÇÕES LTDA.	SIDERHOLDING PARTICIPAÇÕES LTDA.	RIO NEGRO IND. COM AÇÔ.
a) Informações das coligadas e controladas					
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)					
• 31 de dezembro de 2003	1.295.651	369.016	36.745	91.574	73.286
• 31 de dezembro de 2002	1.037.948	348.400	25.233	62.080	48.025
Lucro líquido (prejuízo) do exercício					
• 31 de dezembro de 2003	257.703	20.616	11.512	34.457	25.262
• 31 de dezembro de 2002	(548.655)	12.370	(3.046)	19.301	(8.484)
b) Informações da investidora					
Valor contábil do investimento					
• 31 de dezembro de 2003	1.203.530	355.803 (1)	36.741	45.787	16.269
• 31 de dezembro de 2002	964.005	331.514 (1)	25.233	31.040	10.663
Equivalência patrimonial					
• 31 de dezembro de 2003	239.525	20.615	11.508	17.228	5.606
• 31 de dezembro de 2002	(509.726)	12.369	(3.046)	9.650	(1.883)
Amortização de (ágio) deságio					
• 31 de dezembro de 2003		3.674			
• 31 de dezembro de 2002	136.170	3.674			(733)
Participação no capital social					
• 31 de dezembro de 2003	92,89%	99,99%	99,99%	50%	22,20%
• 31 de dezembro de 2002	92,89%	99,99%	99,99%	50%	22,20%
Quantidade de ações ou cotas possuídas, sem valor nominal					
• em 31 de dezembro de 2003					
• •ON	1.263.138.400	1.275.989.091.970	4.373.161	948.447	285.923.595
• •PN	2.458.784.200	306.332.475.835			3.821.739
• em 31 de dezembro de 2002					
• •ON	1.263.138.400	1.275.989.091.970	4.373.161	948.447	285.923.595
• •PN	2.458.784.200	306.332.475.835			3.821.739

01432 0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	CONSÓRCIO SIDERURGIA AMAZÔNIA	UNIGAL LTDA	USIMINAS INTERNATIONAL LTD	OUTRAS	TOTAL
a) Informações das coligadas e controladas					
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)					
• 31 de dezembro de 2003	469.024	(121.652) (2)	212.135	318.051	
• 31 de dezembro de 2002	(56.807)	(171.461) (2)	135.910	37.423	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício					
• 31 de dezembro de 2003	(487.076)	49.808	101.001	351.870	
• 31 de dezembro de 2002	(719.915)	(79.013)	(173.296)	(13.383)	
b) Informações da investidora					
Valor contábil do investimento					
• 31 de dezembro de 2003	24.202		212.135	50.405	1.944.872
• 31 de dezembro de 2002			135.910	32.700	1.531.065
Equivalência patrimonial					
• 31 de dezembro de 2003	24.202		76.225	17.705	412.614
• 31 de dezembro de 2002	(34.533)		(56.223)	(39.251)	(622.643)
Amortização de (ágio) deságio					
• 31 de dezembro de 2003					3.674
• 31 de dezembro de 2002				(13.218)	125.893
Participação no capital social					
• 31 de dezembro de 2003	5,16%	96,72%	100%		
• 31 de dezembro de 2002	10,69%	95,40%	100%		
Quantidade de ações ou cotas possuídas, sem valor nominal					
• em 31 de dezembro de 2003					
•• ON	10.000	95.439.582	1		
•• PN					
• em 31 de dezembro de 2002					
•• ON	10.000	59.596.911	1		
•• PN					

- (1) Líquido de deságio no valor de R\$ 13.166 mil (R\$ 16.840 mil em 31 de dezembro de 2002), relativo à mais valia de bens do ativo imobilizado. Esse deságio está sendo amortizado proporcionalmente à realização daqueles bens.
- (2) Reversão de Provisão para perdas - passivo a descoberto, no montante de R\$ 44.952 mil (2002 - R\$ 75.944 mil, constituição), registrada na rubrica demais contas a pagar no passivo exigível a longo prazo, com contrapartida na rubrica (provisão) reversão para passivo a descoberto, na demonstração do resultado do exercício.

01432 0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8 - IMOBILIZADO

Em milhares de reais

	Controladora				
			2003	2.002	
	Taxa de Depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação - usina siderúrgica					
• Unidades metalúrgicas	5	2.392.605	(1.152.108)	1.240.497	1.146.138
• Unidades de laminação	5	2.538.266	(1.089.120)	1.449.146	1.518.554
• Unidades de galvanização	3	338.227	(104.612)	233.615	243.955
• Unidades de apoio	5	700.231	(535.270)	164.961	178.072
• Unidades de Beneficiamento	5	51.534	(12.466)	39.068	41.652
Sistema viário e de transporte	5	134.179	(100.360)	33.819	33.878
Bens dos setores administrativos	10	283.586	(174.298)	109.288	116.242
Terminal marítimo	3	287.397	(111.140)	176.257	182.573
Outros		75	(72)	3	8
Total depreciable		6.726.100	(3.279.446)	3.446.654	3.461.072
Terrenos		48.015		48.015	40.653
		6.774.115	(3.279.446)	3.494.669	3.501.725
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas Mecânica – Nota 7b.					
Em obras - usina siderúrgica					
• Unidades metalúrgicas		32.789		32.789	82.010
• Unidades de laminação		44.465		44.465	44.534
• Unidades de apoio		42.250		42.250	26.873
Adiantamentos a fornecedores		953		953	
Outros		814		814	1.097
		121.271		121.271	154.514
		6.895.386	(3.279.446)	3.615.940	3.656.239

01432 0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Taxa de Depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Consolidado	
				2003	2.002
				Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação - usina siderúrgica					
• Unidades metalúrgicas	5	6.024.559	(1.596.386)	4.428.173	4.044.153
• Unidades de laminação	5	3.507.942	(1.246.509)	2.261.433	2.357.769
• Unidades de galvanização	3	742.100	(150.425)	591.675	614.592
• Unidades de apoio	6	1.153.978	(641.629)	512.349	495.517
• Unidades de Beneficiamento	5	51.534	(12.466)	39.068	41.652
Sistema viário e de transporte	5	247.674	(124.592)	123.082	123.471
Bens dos setores administrativos	10	368.357	(207.274)	161.083	176.382
Terminal marítimo	3	287.397	(111.139)	176.258	182.573
Outros		468.101	(220.744)	247.357	245.772
Total depreciable		12.851.642	(4.311.164)	8.540.478	8.281.881
Terrenos		260.692		260.692	253.536
		13.112.334	(4.311.164)	8.801.170	8.535.417
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas Mecânica – Nota 7b.				(13.166)	(16.840)
Em obras - usina siderúrgica					
• Unidades metalúrgicas		289.772		289.772	617.337
• Unidades de laminação		60.532		60.532	56.996
• Unidades de apoio		122.564		122.564	81.202
Adiantamentos a fornecedores		2.764		2.764	12.858
Outros		10.804		10.804	11.008
		486.436		486.436	779.401
		13.598.770	(4.311.164)	9.274.440	9.297.978

- a) Em obras - referem-se a melhorias no processo produtivo, a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos em 2005 e em 2007, respectivamente.
- b) A depreciação da controladora, no exercício findo em 31 de dezembro de 2003, de R\$ 241.167 mil (2002 - R\$ 249.182 mil), Consolidado - 2003 - R\$ 502.746 mil (2002 - R\$ 476.113 mil) foi registrada substancialmente a débito do custo de produção.
- c) Os investimentos previstos para 2004 montam a R\$ 229.000 mil, sendo R\$ 165.000 mil para atualização tecnológica, R\$ 47.000 mil para dragagem do terminal marítimo de Cubatão e R\$ 17.000 mil para proteção ambiental.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Em milhares de reais

	Controladora				Consolidado			
	2003		2002		2003		2002	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
a) No País								
US\$	101.128	247.303	181.445	373.005	737.650	468.758	1.105.913	379.962
UR	12.487	5.954	13.285	8.660	15.184	5.954	21.566	11.219
IGPM	104.165	287.838	67.528	352.745	104.165	288.465	67.562	353.322
TJLP	37.734	99.809	122.456	91.937	206.502	540.093	269.166	619.678
R\$	2.582	7.278	2.544	9.432	146.873	39.092	130.775	9.432
CM	3.548	5.104	48.662	4.033	3.548	5.104	48.662	4.033
Outras					20.257	67.503	95.810	75.999
	<u>261.644</u>	<u>653.286</u>	<u>435.920</u>	<u>839.812</u>	<u>1.234.179</u>	<u>1.414.969</u>	<u>1.739.454</u>	<u>1.453.645</u>
b) No Exterior								
US\$	631.841	920.560	1.046.875	871.340	1.341.637	2.640.708	2.011.610	3.289.623
EURO	5.308	23.402	5.539	28.811	5.308	23.402	5.539	28.811
FRF			1.218				1.218	
CHF					2.313	6.928	2.516	12.552
Outras					2.211	1.366		2.955
	<u>637.149</u>	<u>943.962</u>	<u>1.053.632</u>	<u>900.151</u>	<u>1.351.469</u>	<u>2.672.404</u>	<u>2.020.883</u>	<u>3.333.941</u>
	<u>898.793</u>	<u>1.597.248</u>	<u>1.489.552</u>	<u>1.739.963</u>	<u>2.585.648</u>	<u>4.087.373</u>	<u>3.760.337</u>	<u>4.787.586</u>

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

Ano de vencimento:	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
2004		442.420		1.202.856
2005	592.967	288.003	1.398.392	1.043.599
2006	521.662	482.163	1.221.967	900.868
2007	233.700	243.885	724.985	807.492
2008 até 2013	248.919	283.492	742.029	832.771
	<u>1.597.248</u>	<u>1.739.963</u>	<u>4.087.373</u>	<u>4.787.586</u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2003, foram contratados financiamentos da ordem de R\$ 1.085,6 milhões pela controladora, sendo R\$ 98,8 milhões no País e R\$ 986,8 milhões no exterior. Esses recursos foram destinados substancialmente para capital de giro.

Os financiamentos da controladora em moeda nacional estão sujeitos à atualização monetária e encargos financeiros a uma taxa média de 7,50% ao ano (2002 - 7,66%) e os em moeda estrangeira a uma taxa média de 4,81% ao ano (2002 - 4,41%) mais variação cambial. Essas operações estão compatíveis com as de mercado para operações de risco e prazos similares.

Os financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado avaliados em R\$ 2.657.337 mil em 31 de dezembro de 2003 (2002 - R\$ 2.753.932 mil).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia (31 de dezembro de 2002) e as controladas Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA e Unigal Ltda (31 de dezembro de 2003 e de 2002), deixaram de cumprir algumas condições contratuais de empréstimos e financiamentos (índices financeiros dos "covenants"). Esses descumprimentos foram devidamente comunicados aos credores e foi solicitada a concessão de um perdão ("waiver"), tendo a controladora e as controladas obtido pleno êxito nestas solicitações.

O não cumprimento das referidas condições poderia provocar o vencimento antecipado de obrigações de longo prazo de credores nacionais e no exterior com a Companhia, no montante de R\$ 623.551 mil (2002 – 690.645 mil) e com as controladas Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA no montante de R\$ 2.011.312 mil (2002 - R\$ 2.117.212 mil) e Unigal Ltda. no montante de R\$ 320.244 mil (2002 - 390.635 mil).

10 – DEBÊNTURES

(a) Controladora

Emissão em 31 de outubro de 1998 - referem-se a oferta de natureza pública de 10.000 debêntures, no montante de R\$ 400.000 mil, de emissão simples, em uma única série, nominativas, subordinadas e não conversíveis em ações, com vencimento em 31 de outubro de 2006, remuneradas por 115% do CDI, totalmente subscritas pelo mercado. Em 30 de junho de 2002 foram resgatadas 4.015 debêntures, no montante de R\$ 160.600 mil. Em 02 de julho de 2002 foram vendidas 750 debêntures, no montante de R\$ 30.000 mil. A Companhia resgatou antecipadamente, em 30/09/2003, 6.735 debêntures referentes ao saldo remanescente no valor de R\$ 269.400 mil.

Emissão em 15 de fevereiro de 2000 - referem-se a oferta de natureza particular de 730 debêntures, no montante de R\$ 73.000 mil, em uma única série, com garantia real e conversíveis em ações, com vencimento em 15 de fevereiro de 2005, remuneradas pela TJLP mais 4% ao ano, totalmente subscritas pelo BNDES. Em 29 de dezembro de 2003 o BNDES optou pela conversão do saldo de R\$ 59.839 mil em 4.282.180 ações preferenciais classe A.

Emissão em 20 de novembro de 2000 - referem-se a oferta de natureza pública de 10.000 debêntures, no montante de R\$ 100.000 mil, de emissão simples, em uma única série, com garantia real, subordinadas e não conversíveis em ações, com vencimento em 20 de novembro de 2003, remuneradas por 104% do CDI, totalmente subscritas pelo mercado. O resgate total foi efetuado no vencimento.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Consolidado

Em 01 de setembro de 2003, a Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa efetuou oferta de natureza pública para emissão de 24.000 debêntures, no montante de R\$ 240.000 mil, em uma única série, nominativas, quirografárias e não conversíveis em ações, totalmente subscritas pelo mercado em novembro de 2003.

Estas debêntures, que tem vencimento em 01 de setembro de 2007, são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 2,5% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

A primeira repactuação ocorrerá em 01 de setembro de 2005, quando as características e condições das debêntures poderão ser alteradas.

A partir de 01 de setembro de 2004, a Companhia poderá promover o resgate antecipado, aplicando a remuneração contratada acrescida de prêmio de 0,5%. A qualquer tempo, a Companhia poderá adquirir estas debêntures no mercado por preço não superior ao seu valor nominal, acrescido da remuneração aplicável.

Em 31 de dezembro de 2003 as debêntures encontram-se registradas nos Passivos Circulante e Exigível a longo prazo, na rubrica empréstimos e financiamentos, nos montantes de R\$ 16.761 mil e R\$ 240.000 mil, respectivamente.

11 – TRIBUTOS PARCELADOS

Em milhares de reais

	Controladora				Consolidado			
	2003		2002		2003		2002	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
INSS	21.942	86.528	19.165	97.584	22.210	86.595	19.406	97.891
ICMS					304	660	290	919
Tesouro Nacional	6.217	4.662	6.217	4.662	6.217	4.662	6.217	4.662
Outros	59		59		1.272	11.130	930	2.541
	<u>28.218</u>	<u>91.190</u>	<u>25.441</u>	<u>102.246</u>	<u>30.003</u>	<u>103.047</u>	<u>26.843</u>	<u>106.013</u>

Sobre os parcelamentos acima, incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam de 30 a 240 meses, garantidos por bens patrimoniais de Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA, avaliados por R\$ 361.907 mil em 31 de dezembro de 2003 (2002 - R\$ 374.734 mil).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Ano de vencimento:				
2004		19.534		20.941
2005	20.163	14.036	21.815	15.258
2006	12.906	12.367	14.444	13.456
2007	11.581	8.945	12.349	8.993
2008 até 2016	46.540	47.364	54.439	47.365
	<u>91.190</u>	<u>102.246</u>	<u>103.047</u>	<u>106.013</u>

12 - PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES

Em milhares de reais

A administração da Companhia, baseada na opinião de seus advogados, revisa as contingências conhecidas e avalia as possibilidades de eventuais perdas com as mesmas, ajustando, quando requerido, a provisão para contingências, conforme abaixo demonstrado:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Contingências tributárias	502.683	416.970	757.791	594.030
Contingências trabalhistas	2	2	83.848	21.319
Contingências cíveis			60.495	9.277
Outras			12.181	5.993
Total	<u>502.685</u>	<u>416.972</u>	<u>914.315</u>	<u>630.619</u>

Desses montantes, os seguintes valores encontram-se suportados por depósitos judiciais registrados no ativo realizável a longo prazo: controladora - R\$ 130.290 mil (2002 - R\$ 129.823 mil); consolidado - R\$ 230.506 mil (2002 - R\$ 189.814 mil).

A Companhia possui diversas contingências cíveis, fiscais, tributárias, ambientais e trabalhistas em andamento. As contingências, cujas expectativas de êxito para a companhia são consideradas possíveis totalizam, aproximadamente, R\$ 16.429 mil em 31 de dezembro de 2003 (2002 - R\$ 13.419 mil), consolidado - 2003 R\$ 370.930 mil (2002 - R\$ 314.628 mil). A administração, baseada na opinião de seus advogados, não tem a expectativa de perdas no desfecho dessas contingências.

13 - CONTAS A PAGAR À FUNDAÇÃO COSIPA DE SEGURIDADE SOCIAL - FEMCO

Em 31 de dezembro de 2003 o saldo devedor da controlada Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa, junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e exigível a longo prazo era de R\$ 8.891 mil e R\$ 353.067 mil, respectivamente (2002 - R\$ 393.720 mil no longo prazo). Esta dívida está garantida por bens patrimoniais avaliados por R\$ 494.809 mil (2002 - R\$ 184.976 mil).

Em outubro de 2003 a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO, refletindo em redução parcial da dívida da patrocinadora COSIPA.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, ajustado mensalmente, de forma a manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2003 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$ 89.064 mil.

O saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder.

Este saldo devedor, tem uma primeira parcela que efetivamente será amortizada em 12 meses a partir de 20 de março de 2004, e corresponde ao valor de todas as prestações mensais calculadas com base na "Tabela Price", com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor e uma segunda parcela que será amortizada posteriormente sujeita esta segunda parcela ao resultado da reavaliação atuarial do exercício seguinte e assim sucessivamente.

14 - CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS - PASSIVO ATUARIAL

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como entidade fechada de previdência complementar. Essa entidade, em consonância com a legislação aplicável, tem como finalidade principal a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da Usiminas, vem efetuando mensalmente as contribuições extraordinárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada ao final do exercício de 1994, conforme plano de amortização, em 35 anos, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social. A partir de janeiro de 2002, tendo-se como base o saldo devedor da reserva a amortizar, apurado em dezembro de 2001, a amortização passou a se dar em prestações mensais e iguais, calculadas para o prazo de 19 (dezenove) anos, a juros de 6% a.a., sendo atualizadas, mensalmente, pelo IGP-M. As parcelas pagas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2003 montam a R\$ 71.355 mil (2002 – R\$ 57.690 mil). De acordo com o regulamento do Plano de Benefícios 1, aprovado em 11 de novembro de 1996, a partir daquela data, insuficiências de reservas que venham a ocorrer serão cobertas, em partes iguais, pelas patrocinadoras e participantes, ativos ou aposentados, de acordo com condições e critérios atuarialmente fixados, a serem aprovados pela autoridade competente.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 1º de agosto de 1998, entrou em vigor o novo plano de benefícios administrado pela Caixa dos Empregados da Usiminas: o USIPREV. Seguindo a tendência que se verifica no sistema de previdência complementar, o novo plano traz na sua concepção a marca da modernidade, oferecendo maior segurança às patrocinadoras e aos participantes. A Entidade passa agora a administrar dois planos de benefícios: o antigo, instituído em 28 de agosto de 1972, caracterizado como de "benefício definido" e o USIPREV, caracterizado como de "contribuição definida" para os benefícios programados e "benefício definido" para os benefícios de risco. Destinado aos novos empregados, o USIPREV permitiu ainda, a migração dos participantes do antigo plano. Ao final da campanha de lançamento, em 31 de julho de 1998, registrou-se uma adesão de 10.651 participantes ao novo plano, representando 80,45% do universo abrangido. O USIPREV possui, em 31 de dezembro de 2003, 13.398 participantes.

As contribuições da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2003 totalizaram R\$ 8.589 mil (2002 - R\$ 7.832 mil), consolidado - 2003 - R\$ 9.671 mil (2002 - R\$ 8.643 mil) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custo dos produtos e serviços vendidos.

As reservas técnicas da Caixa (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Caixa e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço. O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2003, apresentou um passivo de R\$ 967.802 mil na controladora e R\$ 1.024.539 mil consolidado (2002 - R\$ 938.710 mil na controladora e R\$ 995.288 mil consolidado).

A conciliação do passivo reconhecido no balanço está abaixo demonstrada:

	Controladora		Em milhares de reais Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Valor presente da obrigação atuarial	(1.931.531)	(1.710.592)	(2.058.214)	(1.821.853)
Valor justo dos ativos	1.164.172	767.429	1.244.031	818.036
Valor líquido dos ganhos (perdas) não reconhecidos no balanço	(200.443)	4.453	(210.356)	8.529
Custo do serviço corrente líquido	(967.802)	(938.710)	(1.024.539)	(995.288)

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores estimados a serem reconhecidos na demonstração de resultado de 2004 estão demonstrados conforme abaixo:

	Em milhares de reais	
	Controladora	Consolidado
Custo do serviço corrente bruto	1.682	2.110
Custo dos juros	229.718	244.793
Rendimento esperado do ativo do plano	(151.750)	(162.274)
Amortização de (ganho) perda	(940)	(940)
Contribuição do empregado	(1.444)	(1.477)
Total	77.266	82.212

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 são:

Método atuarial (crédito unitário projetado):

	2003	2002
Taxa de desconto	12,35% a.a.	12,35% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	13,40% a.a.	13,40% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,10% a.a.	7,10% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Inflação	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Fator de capacidade		
▪ Salários	97%	97%
▪ Benefícios	97%	97%

Demográficas:

Tábua de mortalidade	Média entre GAM-71 agravada de 1 ano e GAM-83 agravada de 1 ano
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1944
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	Plano de benefícios 1: Experiência da Towers USIPREV: Experiência da Towers (agravada 2x)
Tábua de morbidez	Padrão Towers (agravada 2,5x)
Idade de aposentadoria	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Considera as alterações da Lei 9876 de 25 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social é composto por 225.285.820 ações, sem valor nominal, e está dividido em 112.280.152 ações ordinárias, 112.111.453 ações preferenciais classe A e 894.215 ações preferenciais classe B. Em 29 de dezembro de 2003, a Companhia emitiu 4.282.180 novas ações PNA em decorrência da decisão do BNDESPAR em converter as 750 debêntures nominativas, de sua titularidade, em ações preferenciais classe A, no montante de R\$ 59.839 mil. Adicionalmente, a Companhia cancelou 4.282.180 ações preferenciais classe A, mantidas em tesouraria, no intuito de não alterar o número total de ações.

As ações ordinárias têm direito a voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais têm direito a (i) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da companhia, (ii) igualdade de condições com os titulares de ações ordinárias de participar de quaisquer bonificações votadas em assembléia geral e (iii) voto nas assembléias se a companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos. Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

(b) Reservas

Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).

Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2003, a Companhia possuía, em tesouraria, 561.482 ações ordinárias, 5.015.170 ações preferenciais classe A e 331.576 ações preferenciais classe B.

Incentivos fiscais - corresponde à redução, até 1996, de 95% do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI recolhido (Lei 7.554/86).

Reserva legal - constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

Reserva para investimentos e capital de giro - constituída em 31 de dezembro de 2003 como segue:

- Parcela correspondente a 5% do lucro líquido do exercício ajustado, no montante de R\$ 62.352 mil em 31 de dezembro de 2003 e que tem por finalidade assegurar investimentos operacionais ou acréscimo de capital de giro. Seu saldo não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizada na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizada
- Parcela correspondente a R\$ 784.691 mil, destinada a complemento dos investimentos supracitados, nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, com base em orçamento aprovado na Assembléia Geral Ordinária que deliberou sobre as demonstrações financeiras do exercício. Esta parcela também poderá ser utilizada na absorção de prejuízo, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou ainda, capitalizada.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Dividendos e juros sobre capital próprio

	Em milhares de reais 2003
Lucro líquido do exercício	1.312.687
Constituição da reserva legal (5%)	(65.634)
Base de cálculo dos dividendos	1.247.053
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	311.763
Juros s/ capital próprio intermediários pagos (R\$ 0,3730 por ação ON e R\$ 0,4103 por ação	84.087
Juros s/ capital próprio complementares a pagar (R\$ 1,1977 por ação ON e R\$ 1,3175 por	270.004
Dividendos complementares a pagar(R\$ 0,1995 por ação ON e R\$ 0,2195 por ação PN)	45.919
Total	400.010

16 - (DESPESAS) RECEITAS FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

Em milhares de reais

As (despesas) e receitas financeiras podem ser assim sumariadas:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Efeitos cambiais	301.027	(822.285)	1.041.965	(2.539.397)
Efeitos monetários	(101.211)	(207.862)	(288.156)	(237.770)
(Despesas) Receitas com operações de Swap	(321.764)	357.709	(993.103)	671.464
Receitas financeiras	77.510	73.125	139.696	128.765
Juros e comissões sobre financiamentos	(271.797)	(275.867)	(657.912)	(610.831)
Outras despesas financeiras	(44.513)	(41.328)	(93.935)	(84.021)
	<u>(360.748)</u>	<u>(916.508)</u>	<u>(851.445)</u>	<u>(2.671.790)</u>

17 - DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA

EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades coligadas e controladas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, compostas basicamente pela atualização de passivo atuarial e constituição (reversão) de contingências fiscais e tributárias, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
LUCRO(PREJUÍZO) OPERACIONAL	1.613.113	(402.842)	1.828.381	(658.127)
(+/-) Participação em sociedades coligadas e controladas	(461.240)	572.694	(115.711)	(83.842)
(+) Despesas financeiras líquidas	360.748	916.508	851.445	2.671.790
(+) Depreciação	241.167	249.182	502.746	476.113
(+/-) Adições / exclusões que não afetam caixa	65.091	22.059	5.565	23.423
EBITDA	<u>1.818.879</u>	<u>1.357.601</u>	<u>3.072.426</u>	<u>2.429.357</u>
EBITDA / RECEITA LÍQUIDA	<u>37,8</u>	<u>36,5</u>	<u>35,5</u>	<u>36,6</u>

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Em milhares de reais

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Imposto de renda:				
Prejuízos fiscais	517.933	557.106	758.813	819.553
Provisões temporárias	282.073	288.148	350.162	300.161
Tributos contingentes	17.023	43.430	18.061	44.301
Outros			14.185	13.944
	817.029	888.684	1.141.221	1.177.959
Contribuição Social:				
Base de cálculo negativa	163.837	177.121	250.106	271.478
Provisões temporárias	92.641	96.724	116.049	101.318
Outros			5.249	4.462
	256.478	273.845	371.404	377.258
Total	1.073.507		1.512.625	
(-) Parcela do ativo circulante	(138.857)		(138.857)	
No realizável a longo prazo	934.650	1.162.529	1.373.768	1.555.217
Imposto de renda / CSLL:				
Variação cambial diferida	64.188		214.972	
Depreciação incentivada	49.841	55.322	51.896	55.468
Total	114.029	55.322	266.868	55.468
(-) Parcela do passivo circulante diferido	(24.392)		(82.548)	
No exigível a longo prazo	89.637	55.322	184.320	55.468

Conforme determinam a Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2003, a Companhia preparou estudo da expectativa de lucros tributáveis futuros descontados a valor presente à taxa de 12,35%, com base em orçamentos e plano de negócios, examinados pelo conselho fiscal e aprovados pelo conselho de administração. A estimativa de realização do ativo fiscal diferido pode ser discriminada como segue:

	2003	
	Controladora	Consolidado
2004	138.857	138.857
2005	137.106	186.647
2006	154.617	177.066
2007	160.279	190.833
2008	159.207	195.452
2009 a 2011	323.441	623.770
Total	1.073.507	1.512.625

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Imposto de renda e contribuição social no resultado

	2003		Controladora 2002	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	1.589.162	1.589.162	(310.753)	(310.753)
Juros sobre capital próprio	(354.091)	(354.091)		
Participação dos empregados no resultado	(35.409)	(35.409)		
Base de cálculo	1.199.662	1.199.662	(310.753)	(310.753)
Adições (exclusões)	(677.372)	(646.125)	629.485	599.754
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	522.290	553.537	318.732	289.001
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa	(156.687)	(166.060)	(95.620)	(86.700)
Base de cálculo	365.603	387.477	223.112	202.301
Imposto de renda e contribuição social apurados	(91.377)	(34.873)	(55.754)	(18.207)
Incentivo Fiscal	4.936		2.368	
Imposto de renda e contribuição social	(86.441)	(34.873)	(53.386)	(18.207)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(85.967)	(34.359)	10.488	2.880
IR/CS exercício anterior		574	46.804	1.049
Total da (despesa) receita de imposto de renda e contribuição social	(172.408)	(68.658)	3.906	(14.278)

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2003		Consolidado 2002	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	1.794.569	1.794.569	(630.228)	(630.228)
Juros sobre capital próprio	(354.091)	(354.091)		
Participação dos empregados no resultado	(38.587)	(38.587)	(3.769)	(3.769)
Base de cálculo	1.401.891	1.401.891	(633.997)	(633.997)
Adições (exclusões)	(248.925)	(355.050)	166.196	135.209
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	1.152.966	1.046.841	(467.801)	(498.788)
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa	(345.890)	(314.052)	(96.003)	(87.079)
Base de cálculo	807.076	732.789	(563.804)	(585.867)
Imposto de renda e contribuição social apurados	(201.769)	(65.951)	140.975	52.728
Incentivo Fiscal	7.934		2.423	
Imposto de renda e contribuição social	(193.835)	(65.951)	143.398	52.728
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(116.913)	(46.289)	17.056	5.251
IR/CS exercício anterior		574	46.970	1.107
Total da (despesa) receita de imposto de renda e contribuição social	(310.748)	(111.666)	207.424	59.086

A alíquota do imposto de renda é de 25% e a da contribuição social é de 9%.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19 - TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Em milhares de reais

Os principais saldos e operações com partes relacionadas, podem ser sumariados como segue:

	Ativo		Realizável a longo prazo	
	Circulante			
	2003	2002	2003	2002
USIMINAS MECÂNICA S.A.	15.919	29.910		
CIA. VALE DO RIO DOCE	475	136		
USIPARTS S.A. SISTEMAS AUTOMOTIVOS	25.431	15.413		
CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	54.655	25.369	55.411	10.520
FASAL S.A. COM. IND. PROD. SIDERÚRGICOS	28.469	38.566		
RIO NEGRO COM. IND. AÇO S.A.	57.874	33.852		
MRS LOGÍSTICA		157		
USIMINAS INTERNATIONAL LTD (**)			241.843	228.463
SIDERHOLDING PARTICIPAÇÕES LTDA	2	3.286	306	250
USIROLL - USIMINAS COURT TECNOLOGIA EM ACABAMENTO SUPERFICIAL LTDA		28		277
UNIGAL LTDA	14	61		
TOTAL	182.839	146.778	297.560	239.510
Passivo				
	Circulante		Exigível a longo prazo	
	2003	2002	2003	2002
USIMINAS MECÂNICA S.A.	106.170	115.618		
NIPPON USIMINAS CO LTD (*)	60.736	75.862	317.812	459.329
CIA. VALE DO RIO DOCE	13.270	12.325		
USIPARTS S.A. SISTEMAS AUTOMOTIVOS	230			
CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	22.202	21.199		
FASAL S.A. COM. IND. PROD. SIDERÚRGICOS		34.572		
RIO NEGRO COM. IND. AÇO S.A.	521	486		
MRS LOGÍSTICA	491			
USIMINAS INTERNATIONAL LTD (**)	3.990	6.325	158.906	194.332
USIFAST LOGÍSTICA INDUSTRIAL	1.425			
USIMPEX INDUSTRIAL S.A.		36		
USIROLL - USIMINAS COURT TECNOLOGIA EM ACABAMENTO SUPERFICIAL LTDA	321	292		
UNIGAL LTDA	33.424	23.314		
TOTAL	242.780	290.029	476.718	653.661

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Vendas		Compras	
	2003	2002	2003	2002
USIMINAS MECÂNICA S.A.	129.682	96.470	74.169	41.249
CIA. VALE DO RIO DOCE	2.210	1.435	435.525	308.607
USIPARTS S.A. SISTEMAS AUTOMOTIVOS	31.636	18.160	3.030	87
CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	26.080	28.875	747	2.693
FASAL S.A. COM. IND. PROD. SIDERÚRGICOS	187.307	162.664	12	64
RIO NEGRO COM. IND. AÇO S.A.	275.828	185.363	14.975	15.370
MRS LOGÍSTICA	982	971	49.945	41.269
USIFAST LOGÍSTICA INDUSTRIAL	58		49.361	47.256
USIMPEX INDUSTRIAL S.A.			397	437
USIROLL – USIMINAS COURT TECNOLOGIA EM ACABAMENTO SUPERFICIAL LTDA	10	2	3.650	3.860
UNIGAL LTDA	204	635	251.876	147.857
TOTAL	653.997	494.575	883.687	608.749

	Receitas		Despesas	
	2003	2002	2003	2002
USIMINAS MECÂNICA S.A.			23.342	17.062
USIPARTS S.A. SISTEMAS AUTOMOTIVOS		689		
USIMINAS INTERNATIONAL LTD	(41.925)	77.364	(29.611)	
USIROLL – USIMINAS COURT TECNOLOGIA EM ACABAMENTO SUPERFICIAL LTDA	2	92		
TOTAL	(41.923)	78.145	(6.269)	17.062

As operações mais relevantes com partes relacionadas são contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos, encargos financeiros etc. Eventuais divergências dos saldos e operações acima apresentados e aqueles que venham a ser divulgados pelas partes relacionadas, referem-se, substancialmente, a operações em trânsito, normais, e consideradas irrelevantes às demonstrações contábeis como um todo.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

(a) Risco de crédito

A política de vendas do grupo se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no montante de R\$ 25.852 mil (2002 – R\$ 25.852 mil) representativos de 2,93% do saldo de contas a receber em aberto (2002 – 3,28%) para fazer face ao risco de crédito (consolidado – R\$ 60.843 mil e R\$ 47.915 mil, respectivamente), representativos de 4,04% e 3,37%, respectivamente, do saldo de contas a receber em aberto.

(b) Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a companhia e suas controladas possuem um passivo significativo em moeda estrangeira, principalmente dólar norte-americano, seus resultados podem ser grandemente afetados pela variação da taxa de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme quadro abaixo:

	Em milhares de dólares	
	2003	2002
A) Empréstimos / financiamentos em moeda estrangeira		
Controladora	670.840	724.797
Consolidado	1.813.279	1.950.978
B) Fornecedores no exterior		
Controladora	15.650	27.554
Consolidado	55.992	102.718
C) Ativos em moeda estrangeira		
Controladora	272.976	209.823
Consolidado	292.746	343.551
D) Operações financeiras de Swap		
Controladora	327.517	292.120
Consolidado	949.572	667.332
E) Exposição líquida (A+B-C-D)		
Controladora	85.997	250.408
Consolidado	626.953	1.042.813

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2003 anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido verificado entre as contas de exportação e de importação da controladora e de suas controladas, a serem realizadas no exercício de 2004, conforme previsão abaixo (não auditada):

	Em milhares de dólares
A) Exportação	
da Controladora	400.649
de Controladas	410.650
Total	811.299
B) Importação	
da Controladora	179.503
de Controladas	201.149
Total	380.652
	430.647

As operações financeiras de SWAP realizadas ao longo do exercício podem ser sumariadas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Montante contratado – em US\$ mil	327.517	292.120	949.572	667.332

	Em milhares de reais			
Saldo patrimonial no ativo circulante, na rubrica Instrumentos financeiros		103.582		113.226
Saldo patrimonial no realizável a longo prazo, na rubrica Instrumentos financeiros		155.062		368.054
Saldo patrimonial no passivo circulante na rubrica Instrumentos financeiros	27.647		90.868	2.543
Saldo patrimonial no exigível a longo prazo na rubrica Instrumentos financeiros	54.596		283.999	
Receitas (Despesas) líquidas na rubrica (Despesas) Receitas financeiras, líquidas	(321.764)	357.709	(993.103)	671.464

Em 31 de dezembro de 2003, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo passivo de R\$ 35.227 mil.

Presentemente, a Companhia não tem a intenção de liquidar essas operações antes dos seus vencimentos.

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Risco de preço

Sendo as exportações equivalentes a 19,3% da receita da controladora prevista para 2004 e a 34,5% da receita das controladas, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações das empresas do Grupo previstas para esse mesmo ano, conforme demonstrado acima.

(d) Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no curto e longo prazos e debêntures podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	2003	%	2002	%	2003	%	2002	%
Empréstimos e financiamentos:								
Pré-fixada	951.368	38	732.534	20	2.140.309	31	2.358.583	26
TJLP	155.984	6	236.338	6	849.069	12	994.052	11
Libor	1.388.689	56	2.260.643	61	3.500.486	50	5.034.688	56
Outras					183.157	3	160.600	2
Sub total	2.496.041	100	3.229.515	87	6.673.021	96	8.547.923	95
Debêntures:								
TJLP			88.347	2			88.347	1
CDI			371.772	11	256.761	4	371.772	4
Sub total			460.119	13	256.761	4	460.119	5
	2.496.041	100	3.689.634	100	6.929.782	100	9.008.042	100

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21- SERVIÇOS NÃO RELACIONADOS À AUDITORIA EXTERNA

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes assegura que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Adicionalmente, em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que os contratos em vigor e os serviços prestados atualmente pelos auditores independentes à Companhia e suas controladas, somente se relacionam aos trabalhos de auditoria externa.

22 - COBERTURA DE SEGUROS

As apólices de seguros mantidas pela Companhia proporcionam as seguintes coberturas consideradas como suficientes pela administração:

Para os prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências de Usiminas, Usiminas Mecânica, Cosipa, Unigal, tendo como valor em risco US\$ 13.431.529 mil, uma apólice "All Risks" com limite máximo de indenização de US\$ 800.000 mil por sinistro. A franquia para danos materiais é de US\$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes a franquia é de vinte e um dias (tempo de espera) com mínimo de US\$ 7.500 mil

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2.003	2.002	2.003	2.002
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Ajustes para conciliar o resultado:				
• Lucro (prejuízo) líquido do exercício	1.312.687	(321.125)	1.306.172	(324.750)
• Encargos e var. monetária/cambiais líquidas	285.960	1.009.110	520.748	2.525.838
• Depreciação e amortização	241.167	249.182	502.746	476.113
• Baixa de investimentos	57	(90.326)	(411)	(46.005)
• Participações em controladas/coligadas	(461.240)	572.694	(115.711)	(83.842)
• Dividendos recebidos	3.972		3.972	
• Imposto de renda e contribuição social	241.066	10.372	422.414	(266.510)
• Reversão de provisões	77.743	17.409	196.124	83.068
• Ajuste participação minoritários			27.396	(42.737)
	1.701.412	1.447.316	2.863.450	2.321.175
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
• Em contas a receber	(93.316)	(327.599)	(68.619)	(624.773)
• Nos estoques	(20.852)	(11.611)	(191.464)	(19.149)
• Impostos recuperar	(81.269)	37.706	(149.266)	27.991
• Imposto de renda e contribuição social diferidos	(138.857)		(138.857)	
• Depósitos judiciais	(467)	(37.927)	(40.692)	(55.194)
• Outros	(42.668)	29.067	63.744	(47.417)
	(377.429)	(310.364)	(525.154)	(718.542)
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
• Em fornecedores e empreiteiros no país	19.469	15.084	(7.396)	25.488
• Valores a pagar a sociedades ligadas	(29.788)	60.159	9.674	1.096
• Adiantamentos de clientes	(18.688)	18.369	37.046	29.237
• Tributos a recolher	11.136	15.999	15.186	22.774
• Outros	31.947	37.696	65.190	72.371
	14.076	147.307	119.700	150.966
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.338.059	1.284.259	2.457.996	1.753.599

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2.003	2.002	2.003	2.002
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Ingressos de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.193.614	669.743	4.291.963	2.942.100
Pagamento de empréstimos, financ., debêntures e trib. parc.	(2.010.387)	(1.422.570)	(5.267.568)	(3.720.729)
Juros pagos de empréstimos, financ., debêntures e trib. parc.	(239.116)	(259.069)	(629.115)	(571.650)
Resgate de operações de swap	19.124	33.168	(144.518)	66.531
Dividendos pagos	(93.969)	(51.134)	(97.940)	(51.798)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(1.130.734)	(1.029.862)	(1.847.178)	(1.335.546)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
(Adições) baixa de investimentos	(1.489)	131.881	(4.792)	132.136
(Adições) para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(240.369)	(92.256)	(447.926)	(397.381)
Baixa de ativo permanente	39.501		46.688	86
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(202.357)	39.625	(406.030)	(265.159)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE DISPONIBILIDADES	(23.927)	839	(93.536)	128.952
Acréscimo (decréscimo) em caixa	(18.959)	294.861	111.252	281.846
Saldo inicial de caixa	461.692	166.831	731.755	449.909
Saldo final de caixa	442.733	461.692	843.007	731.755

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2002	2002	2002	2002
Receita bruta de vendas e resultado não operacional	6.077.050	4.736.052	10.881.306	8.293.972
Bens e serviços adquiridos de terceiros	(3.272.540)	(2.441.673)	(6.228.769)	(4.472.364)
Valor adicionado bruto	2.804.510	2.294.379	4.652.537	3.821.608
Retenções (depreciação e amortização)	(228.609)	(245.819)	(418.520)	(415.924)
Valor adicionado líquido	2.575.901	2.048.560	4.234.017	3.405.684
Transferências				
• Participação em sociedades coligadas e	461.240	(572.694)	115.711	83.842
• Superávit atuarial da FEMCO			93.556	
• Receitas financeiras	(34.869)	640.989	(14.607)	1.207.839
• Participação de acionistas minoritários			(27.396)	42.737
	<u>426.371</u>	<u>68.295</u>	<u>167.264</u>	<u>1.334.418</u>
Valor adicionado a distribuir	<u>3.002.272</u>	<u>2.116.855</u>	<u>4.401.281</u>	<u>4.740.102</u>

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Controladora				Consolidado			
	2003		2002		2003		2002	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Governo	940.648	31,33	523.631	24,74	1.640.69	37,28	598.021	12,62
Colaboradores								
• Salários	216.858	7,22	206.045	9,73	393.553	8,94	353.140	7,45
• Encargos previdenciários	47.412	1,58	41.397	1,96	99.247	2,25	90.794	1,92
• Previdência privada	100.447	3,35	94.293	4,45	107.809	2,45	96.948	2,05
• Benefícios	46.720	1,56	32.502	1,54	161.626	3,67	76.270	1,61
• Participação nos resultados	35.409	1,18			38.587	0,88	3.769	0,08
Financiadores	302.091	10,06	1.540.11	72,75	653.595	14,85	3.845.91	81,12
Acionistas								
• Dividendos/Juros s/ capital	400.010	13,32			400.010	9,09		
• Lucros retidos (prejuízo) do	<u>912.677</u>	<u>30,40</u>	<u>(321.125)</u>	<u>(15,1)</u>	<u>906.162</u>	<u>20,59</u>	<u>(324.750)</u>	<u>(6,85)</u>
Valor adicionado distribuído	<u>3.002.27</u>	<u>100,0</u>	<u>2.116.85</u>	<u>100,0</u>	<u>4.401.28</u>	<u>100,0</u>	<u>4.740.10</u>	<u>100,0</u>

Receita bruta de vendas e resultado não operacional compõe-se de: Receita bruta menos Vendas canceladas, Abatimentos sobre vendas e Provisão para devedores duvidosos; mais o resultado não operacional.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ AUGUSTO MULLER DE OLIVEIRA GOMES (Presidente)
ANTÔNIO MIGUEL MARQUES
BERTOLDO MACHADO VEIGA
ERMÍNIO TADEI
GABRIEL STOLIAR
HUMBERTO EUDES VIEIRA DINIZ
KENICHI ASAKA
KIYOSHI UEMURA
MARCUS OLYNTHO DE CAMARGO ARRUDA
RINALDO CAMPOS SOARES

DIRETORIA

RINALDO CAMPOS SOARES (Presidente)
PAULO PENIDO PINTO MARQUES
GABRIEL MÁRCIO JANOT PACHECO
IDALINO COELHO FERREIRA
RICARDO YASUYOSHI HASHIMOTO

CONSELHO FISCAL

JOSÉ RUQUE ROSSI (Presidente)
ANTÔNIO JOAQUIM FERREIRA CUSTÓDIO
JOSÉ IGNACIO ORTUONDO GARCIA
ISABEL DA SILVA RAMOS KEMMELMEIER
MASATO NINOMIYA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

JOÃO LUCAS FERRAZ DUNGAS
Gerente de Controladoria
Contador
CRC-MG 9644

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. Contexto Operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS - tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. Na Usina Intendente Câmara, localizada em Minas Gerais, a Companhia produz aços laminados planos destinados ao mercado interno e à exportação.

A estratégia utilizada pela Companhia inclui centros de serviços e de distribuição localizados em várias partes do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas, controladas em conjunto, e coligadas, diretas e indiretas, cujos contextos operacionais das principais são sumarizados na Nota 10.

2. Base de Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseando-se nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares da controladora e consolidado:

- (a) **Demonstração do fluxo de caixa:** elaborada de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC 20 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, com a finalidade de apresentar as entradas e saídas de caixa da controladora e consolidado no exercício.
- (b) **Demonstração do valor adicionado:** elaborada de acordo com o Ofício Circular nº 01/2004 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que tem por finalidade apresentar o resultado do exercício do ponto de vista de criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e a distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para a sua criação.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Critérios de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2004 e 2003 incluem as demonstrações contábeis da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas examinadas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	% de Participação no capital	
	2004	2003
Cia.Siderúrgica Paulista – Cosipa	92,89	92,89
Usiminas Mecânica S.A	99,99	99,99
Rio Negro S.A (*)	64,43	22,2
Usiparts S.A	95,23	95,23
Usiminas International Ltd	100	100
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	50	-
Unigal Ltda. (**)	79,34	96,72
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	50
Siderholding Participações Ltda.	50	50
RNcentro Participações Ltda.	99,99	99,99

(*) Em 31 de dezembro 2003, 22,2% de participação direta e 42,23% de participação indireta, via RNcentro.

(**) Em 31 de dezembro 2004, 64,99% de participação direta e 14,35% de participação indireta, via Usiminas International.

A seguir, o resumo das demonstrações contábeis das empresas controladas em conjunto:

(a) Balanços Patrimoniais

	2004			2003		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Ativo						
Circulante	214.459	3.767	100.846	131.216	2.919	119.915
Realizável a longo prazo	7.887	-	12.856	11.252	-	11.906
Permanente	12.365	5.142	400.311	12.963	5.920	429.698
Total do ativo	234.711	8.909	514.013	155.431	8.839	561.519
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	57.092	389	117.441	46.382	266	136.215
Exigível a longo prazo	16.731	-	353.929	17.322	-	546.956
Patrimônio líquido	160.888	8.520	42.643	91.727	8.573	(121.652)
Total do passivo e patrimônio líquido	234.711	8.909	514.013	155.431	8.839	561.519

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Critérios de consolidação -- Continuação

(b) Demonstrações dos resultados

	2004			2003		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Receita líquida de vendas e serviços	526.373	3.732	140.410	280.553	3.196	194.729
Custo produtos e serviços vendidos	(394.069)	(2.178)	(36.898)	(220.585)	(2.070)	(31.376)
(Despesas) receitas operacionais	(20.941)	99	(73.136)	(7.569)	(1)	(76.363)
Receitas não operacionais	540	-	-	1.131	-	-
Provisão IR e CSLL	(33.407)	(204)	(4.710)	(11.634)	(144)	(37.182)
Lucro líquido do período	78.496	1.449	25.666	41.896	981	49.808

O processo de consolidação, para as controladas diretas e consolidação proporcional para controladas em conjunto, das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada com as eliminações:

- das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;
- dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as companhias, inclusive resultados não realizados; e
- identificação da participação dos acionistas minoritários.

Deságio na aquisição de investimentos - está demonstrado em consonância com a instrução CVM nº 247/96, classificado como imobilizado.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora e do consolidado em 31 de dezembro de 2004 e 2003 é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2004	2003	2004	2003
Saldo contábeis da controladora	6.009.979	4.025.058	3.053.724	1.312.687
Lucros não realizados	(60.495)	(25.637)	(34.858)	(6.515)
Saldo consolidados	5.949.484	3.999.421	3.018.866	1.306.172

As demonstrações contábeis da Companhia e as demonstrações contábeis consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, estão apresentadas separadamente, sob os títulos de CONTROLADORA e CONSOLIDADO, respectivamente.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis

4.1. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social (vide item 4.4, a seguir).

4.2. Ativo circulante e realizável a longo prazo

- (a) Disponibilidades: Os títulos e valores mobiliários, classificados como disponibilidades, são representados por aplicações a curto prazo e demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.
- (b) Contas a Receber: São apresentados pelos respectivos valores de realização e incluem, a provisão para devedores duvidosos cujo cálculo é baseado em estimativa suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Os créditos em moeda estrangeira são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.
- (c) Estoques: Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada operação.
- (d) Demais ativos: São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos.

4.3. Ativo Permanente

- (a) Investimentos: Os investimentos relevantes em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e são eliminados para as empresas incluídas no processo de consolidação. Os demais investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição, acrescido da correção monetária até 31 de dezembro de 1995. O deságio é amortizado de acordo com critérios descritos na Nota 10.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.3. Ativo Permanente -- Continuação

- (b) Imobilizado: O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que as mesmas sejam concluídas.
- (c) O diferido consolidado refere-se a gastos pré-operacionais de modernização da planta industrial, de pesquisa e de desenvolvimento de projetos, substancialmente, na Cosipa e Unigal, e estão sendo amortizados pelo método linear, em períodos que variam entre cinco e dez anos.

4.4. Imposto de renda e contribuição social

O imposto sobre renda foi calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 9. A contribuição social foi calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda. Imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos, com base nas alíquotas conhecidas, sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros, de acordo com o disposto na deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do imposto de renda e da contribuição social (vide Nota 9). Os montantes de imposto de renda e contribuição social a pagar estão apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos exercícios de 2004 e 2003. O reconhecimento dos créditos tributários está fundamentado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros, que foi baseado em estudo técnico de viabilidade, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

O Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos referem-se à depreciação acelerada incentivada e ao imposto incidente sobre a variação cambial líquida não realizada. Estão registrados no passivo circulante ou no exigível a longo prazo de acordo com seus respectivos prazos de exigibilidade.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.5. Passivo circulante e exigível a longo prazo

- (a) Provisões para contingências: As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são constituídas em montante suficiente para fazer face a eventuais perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos consultores jurídicos internos.
- (b) Passivo atuarial: A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós emprego. Os passivos atuariais foram calculados sob a responsabilidade de atuários independentes, e foram registrados adotando-se o método de critério unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM 371/2000 (Nota 17).
- (c) Demais passivos: São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos, em base “pró-rata” dia.

4.6. Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira (principalmente dólar norte-americano) consiste na conversão para moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do período US\$ 1,00=R\$ 2,6544 (31/12/2003: US\$ 1,00=R\$ 2,8892).

4.7. Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores foram registrados nas rubricas de “Custos dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.8. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

5. Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Caixa e bancos	63.909	57.046	103.354	129.125
Aplicações financeiras	1.334.230	385.687	1.798.820	713.882
	1.398.139	442.733	1.902.174	843.007

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a uma taxa média próxima a variação do CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxas pré-fixadas mais variação cambial do dólar norte americano.

6. Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Empresas controladas	124.347	164.600	89.708	74.530
Clientes				
Mercado interno	624.060	435.532	1.235.699	926.276
Mercado externo	181.096	281.474	565.067	503.834
	929.503	881.606	1.890.474	1.504.640
Provisão para devedores duvidosos	(39.121)	(25.852)	(79.740)	(60.843)
	890.382	855.754	1.810.734	1.443.797

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações com partes relacionadas são os seguintes:

	Ativo			
	Circulante		Realizável a longo	
	2004	2003	2004	2003
Usiminas Mecânica S.A.	28.339	15.919	-	-
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	99	475	-	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	8.464	25.431	24.850	-
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	116.378	54.655	53.564	55.411
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	8.673	28.469	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A	458	375	-	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	90.032	57.874	-	-
Usiminas International Ltd.	-	-	59.724	241.843
Siderholding Participações Ltda.	2	2	68	306
Usifast Logística Industrial	10	-	-	-
Unigal Ltda.	3.130	14	-	-
	255.585	183.214	138.206	297.560

	Passivo			
	Circulante		Exigível a longo prazo	
	2004	2003	2004	2003
Usiminas Mecânica S.A.	2.385	106.170	77.491	-
Nippon Usiminas Co Ltd (*)	56.165	60.736	238.896	317.812
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	12.946	13.270	-	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	470	230	-	-
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	2.701	22.202	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A	3.677	3.726	16.920	20.655
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	1.817	521	-	-
MRS Logística S.A.	282	491	-	-
Usiminas International Ltd. (**)	4.456	3.990	145.992	158.906
Usifast Logística Industrial	4.153	1.425	-	-
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	288	321	-	-
Unigal Ltda.	18.179	33.424	-	-
	107.519	246.506	479.299	497.373

(*) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 2,95% ao ano.

(**) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 4,53% ao ano.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Vendas		Compras	
	2004	2003	2004	2003
Usiminas Mecânica S.A.	222.245	129.682	60.790	74.169
Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	1.603	2.210	614.531	435.525
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	63.060	31.636	5.194	3.030
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	18.345	26.080	112.095	747
Camargo Corrêa Cimentos S.A	4.702	4.836	61	51
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	359.609	187.307	3	12
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	479.593	275.828	19.883	14.975
MRS Logística S.A.	393	982	63.222	49.945
Usifast Logística Industrial	642	58	67.656	49.361
Usimpex Industrial S.A.	-	-	557	397
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em				
Acabamento Superficial Ltda.	4	10	4.376	3.650
Unigal Ltda.	141	204	161.561	251.876
	1.150.337	658.833	1.109.929	883.738

	Receitas		Despesas	
	2004	2003	2004	2003
Usiminas Mecânica S.A.	-	-	14.216	23.342
Usiminas International Ltd.	(21.163)	(41.925)	(6.368)	(29.611)
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em				
Acabamento Superficial Ltda.	-	2	-	-
	(21.163)	41.923	7.848	6.269

As operações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos e encargos financeiros. Eventuais divergências dos saldos e operações acima apresentados e aqueles que venham a ser divulgados pelas partes relacionadas, referem-se a operações em trânsito, normais, e consideradas irrelevantes às demonstrações contábeis como um todo.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Produtos acabados	176.335	182.334	378.895	305.015
Produtos em elaboração	175.400	105.875	380.016	243.899
Matérias-primas	276.868	181.678	513.321	429.388
Suprimentos e sobressalentes	185.379	158.825	332.522	296.357
Importações em andamento	113.018	51.138	219.889	53.287
Outros	4.440	2.742	155.814	113.900
	931.440	682.592	1.980.457	1.441.846

Do total do estoque consolidado, R\$ 82.838 (R\$ 148.511 em 2003) garantem empréstimos, financiamentos e outras obrigações da controlada Cosipa e empréstimos da controlada indireta Cosipa Overseas Ltd.

9. Imposto de renda e contribuição social

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	2004		2003	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	3.864.781	3.864.781	1.553.753	1.553.753
Juros sobre capital próprio	(394.004)	(394.004)	(354.091)	(354.091)
Base de cálculo	3.470.777	3.470.777	1.199.662	1.199.662
Adições (exclusões)	(1.073.762)	(1.094.489)	(677.372)	(646.125)
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	2.397.015	2.376.288	522.290	553.537
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa	(719.104)	(712.886)	(156.687)	(166.060)
Base de cálculo	1.677.911	1.663.402	365.603	387.477
Imposto de renda e contribuição social apurados	(419.454)	(149.706)	(91.377)	(34.873)
Incentivo Fiscal	17.239	-	4.936	-
Imposto de renda e contribuição social	(402.215)	(149.706)	(86.441)	(34.873)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(190.074)	(37.820)	(85.967)	(34.359)
IR/CS exercício anterior	(31.242)	-	-	574
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(623.531)	(187.526)	(172.408)	(68.658)

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. Imposto de renda e contribuição social – Continuação

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado -- Continuação

	Consolidado			
	2004		2003	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.405.243	4.405.243	1.755.982	1.755.982
Juros sobre capital próprio	(510.383)	(510.383)	(354.091)	(354.091)
Base de cálculo	3.894.860	3.894.860	1.401.891	1.401.891
Adições (exclusões)	(1.109.094)	(1.135.865)	(248.925)	(355.050)
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	2.785.766	2.758.995	1.152.966	1.046.841
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa	(725.790)	(720.425)	(345.890)	(314.052)
Base de cálculo	2.059.976	2.038.570	807.076	732.789
Imposto de renda e contribuição social apurados	(767.101)	(274.307)	(201.769)	(65.951)
Incentivo Fiscal	28.441	-	7.934	-
Imposto de renda e contribuição social	(738.660)	(274.307)	(193.835)	(65.951)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(184.960)	(36.065)	(116.913)	(46.289)
IR/CS exercício anterior	(53.826)	(6.838)	-	574
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(977.446)	(317.210)	(310.748)	(111.666)

A alíquota do imposto de renda é de 25% e a da contribuição social é de 9%.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. Imposto de renda e contribuição social – Continuação

9.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
No ativo				
Imposto de renda:				
Prejuízos fiscais	338.157	517.933	496.112	758.813
Provisões temporárias	255.797	282.073	329.743	350.162
Tributos contingentes	31.440	17.023	32.534	18.061
Outros			13.679	14.185
	625.394	817.029	872.068	1.141.221
Contribuição social:				
Base de cálculo negativa	120.157	163.837	176.714	250.106
Provisões temporárias	94.187	92.641	120.814	116.049
Outros	5.727		10.827	5.249
	220.071	256.478	308.355	371.404
Total	845.465	1.073.507	1.180.423	1.512.625
(-) Parcela do ativo circulante	(294.607)	(138.857)	(294.607)	(138.857)
No realizável a longo prazo	550.858	934.650	885.816	1.373.768
No passivo				
Imposto de renda / CSLL:				
Variação cambial diferida	69.531	64.188	286.175	214.972
Depreciação incentivada	75.592	49.841	75.700	51.896
Total	145.123	114.029	361.875	266.868
(-) Parcela do passivo circulante diferido	(69.531)	(24.392)	(118.540)	(82.548)
No exigível a longo prazo	75.592	89.637	243.335	184.320

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido pode ser discriminada como segue:

	2004	
	Controladora	Consolidado
2005	294.607	294.607
2006	258.554	464.740
2007	245.924	299.958
2008	46.380	65.423
2009	-	19.027
2010 a 2014	-	36.668
Total	845.465	1.180.423

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos em controladas e coligadas

10.1. Informações das controladas e coligadas

	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)		Lucro (prejuízo) líquido do exercício	
	2004	2003	2004	2003
Companhia Siderúrgica Paulista-Cosipa	2.123.869	1.295.651	961.315	257.703
Usiminas Mecânica S.A.	399.403	369.016	32.125	20.616
RNCentro Participações Ltda.	535	36.745	10.186	11.512
Siderholding Participações Ltda.	531	91.574	32.725	34.457
Rio Negro Ind. Com. Aço S.A.	120.580	73.286	63.059	25.262
Consórcio Siderurgia Amazônia Ltd.	1.529.633	469.024	1.060.609	(487.076)
Unigal Ltda.	42.643	(121.652)	25.666	49.808
Usiminas International Ltd.	339.581	212.135	144.686	101.001
MRS Logística S.A.	502.982	280.638	222.343	351.882
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	30.845	15.510	15.334	1.534
Outras	179.747	21.903	80.375	(1.546)

	Participação no capital social (%)		Quantidade de ações			
			2004		2003	
	2004	2003	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Companhia Siderúrgica Paulista-Cosipa	92,89	92,89	1.263.138.400	2.458.784.200	1.263.138.400	2.458.784.200
Usiminas Mecânica S.A.	99,9869	99,9869	1.275.989.091.970	306.332.475.835	1.275.989.091.970	306.332.475.835
RNCentro Participações Ltda.	99,9999	99,9999	4.373.161	-	4.373.161	-
Siderholding Participações Ltda.	50	50	948.447	-	948.447	-
Rio Negro Ind. Com. Aço S.A.	64,4264	22,20213	829.696.603	-	285.923.595	-
Consórcio Siderurgia Amazônia Ltd.	5,16	5,16	10.000	-	10.000	-
Unigal Ltda.	64,99	96,72	101.903.108	-	95.439.582	-
Usiminas International Ltd.	100	100	1	-	1	-
MRS Logística S.A.	10,1927	10,1927	35.262.482	342.805	35.262.482	342.805
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	95,23	95,23	370.810	22.004	370.810	22.004

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos

	Em 31/12/2003	Adições	Equivalência patrimonial	Realização de deságio	Juros sobre capital próprio e dividendos	Em 31/12/2004	
Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA	1.203.530		892.908		(123.576)	1.972.862	(1)
Usiminas Mecânica S.A.	355.803		30.383	3.674		389.860	(2)
Usiminas International Ltd.	212.135		127.446			339.581	
Unigal Ltda.			27.714			27.714	(3) (4)
Consórcio Siderurgia Amazônia Ltd.	24.202		54.727			78.929	
MRS Logística S.A.	18.277		32.990			51.267	
Usiminas Importação e Exportação S.A.	3.853		243		(3.420)	676	
Siderholding Participações Ltda.	45.787	348	16.362			62.497	(5)
RNcentro Participações Ltda.	36.741		10.186		(5.727)	41.200	(5)
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	14.770		14.604			29.374	
Fasal S.A Ind. Com. Prod. Siderúrgicos			22.710		(4.498)	18.212	
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	16.271		31.307		(10.563)	37.015	
Outras	13.503		906		(750)	13.659	
Total	1.944.872	348	1.262.486	3.674	(148.534)	3.062.846	

(1) Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.– USIMINAS ("Ofertante"), na qualidade de acionista controlador da Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA ("COSIPA"), e COSIPA, em cumprimento ao disposto na Instrução nº 358/02 da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), que o Conselho de Administração da Ofertante, em reunião realizada em 08/11/2004, autorizou a Diretoria a apresentar à CVM, pedido de registro de oferta pública obrigatória para aquisição da totalidade de ações de emissão da COSIPA ("OPA"), com a finalidade de cancelar o registro da COSIPA de companhia aberta de que trata o artigo 21 da Lei 6.385/76, nos termos do §4º do artigo 4º da Lei nº 6.404/76 e da Instrução CVM nº 361/02. As ações em circulação no mercado, conforme definido no artigo 3º, inciso III da Instrução CVM 361/02, correspondem a 250.514.347 ações, representativas de 6,3% do capital total da COSIPA, sendo 52.343.659 ações ordinárias, equivalentes a 3,9% do capital votante e 198.170.688 ações preferenciais, equivalentes a 7,4% do capital preferencial.

(2) Líquido de deságio no valor de R\$ 9.492 (R\$ 13.166 em 31 de dezembro de 2003), relativo à mais valia de bens do ativo imobilizado. Esse deságio está sendo amortizado proporcionalmente à realização daqueles bens.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos -- Continuação

- (3) A Nippon Steel Corporation e a controlada Usiminas International decidiram converter os empréstimos concedidos à Unigal em aumento de capital social, integralizando R\$ 138.630 em 22 de dezembro de 2004. As participações da Nippon Steel Corporation e da Usiminas International em 31/12/2004 são, respectivamente, de 18,6% e 14,35%.
- (4) Reversão de provisão para perdas - passivo a descoberto, no montante de R\$ 117.662 (R\$ 44.952 em 2003), registrada na rubrica demais contas a pagar no passivo exigível a longo prazo, com contrapartida na rubrica (provisão) reversão para passivo a descoberto, na demonstração do resultado do exercício.
- (5) Em 24 de agosto de 2004, as participações de 42,22% da holding RNCentro Participações Ltda. na Rio Negro Comércio e Indústria de Aço Ltda., e de 50% da Siderholding Ltda., na Fasal S.A. – Indústria, Comércio e Distribuição de Produtos Siderúrgicos, foram transferidas diretamente para a sua Controladora (USIMINAS).

10.3. Informações sobre as empresas controladas

a) Empresas controladas

Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa – Situada em Cubatão, atua na produção de aço bruto para a fabricação e comercialização de placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e auto-peças.

Usiminas Mecânica S.A. - UMSA - Situada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

10.3. Informações sobre as empresas controladas -- Continuação

a) Empresas controladas -- Continuação

Usiparts S.A. Sistemas Automotivos – Com sede na Cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Usiminas International Ltd. - Com sede em British Virgin Islands, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia no exterior.

Rio Negro Com. Ind. Aço S.A. - Situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando o atendimento aos clientes de pequeno e médio porte.

Unigal Ltda. - Com sede na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela controladora e Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal possui uma capacidade instalada para galvanização de 400 mil toneladas de aço por ano.

b) Empresas controladas em conjunto

Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos – Sediada na cidade de Santa Luzia, estado de Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando o atendimento aos clientes de pequeno e médio porte.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

10.3. Informações sobre as empresas controladas -- Continuação

b) Empresas controladas em conjunto -- Continuação

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda - Com sede na Cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos para siderurgia.

c) Outros investimentos

MRS Logística S.A. - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

Siderar S.A.I.C. - Com sede na cidade de Buenos Aires, Argentina, opera a maior planta siderúrgica de produção de aços planos naquele país. A controladora detém uma participação de 5,3% no capital total da Siderar, adquirida com o propósito de possibilitar um posicionamento estratégico da Companhia no Mercosul, bem como o intercâmbio tecnológico. Esse investimento está registrado utilizando o método de custo.

Sidor C.A. (controlada do Consórcio Siderurgia Amazônia) - A Siderúrgica Del Orinoco (Sidor) C.A. é a maior siderúrgica da Venezuela, com capacidade instalada de 3,6 milhões de toneladas de aço por ano, sendo a segunda maior exportadora do país. A Companhia detém 6,78% do capital total da Sidor (indiretamente por meio do Consórcio Siderurgia Amazonia Ltd., a controladora da Sidor C.A., que detém 59,7% do capital social da Sidor, sendo os 40,3% restantes de titularidade do governo da Venezuela).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Imobilizado – Continuação

	Consolidado				
	2004		2003		
	Taxa média de depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	1.474.761	(836.897)	637.864	662.188
Máquinas e equipamentos	5	10.280.460	(3.148.165)	7.132.295	7.649.026
Instalações	5	458.435	(257.255)	201.180	120.990
Móveis e utensílios	10	18.894	(14.739)	4.155	3.985
Equipamentos de informática	20	133.014	(54.594)	78.420	19.362
Veículos	20	38.306	(16.388)	21.918	26.411
Ferramentas e aparelhos	10	74.449	(46.171)	28.278	27.756
Software	20	61.576	(40.339)	21.237	10.414
Minas e jazidas		481	(289)	192	225
Intangíveis		7	-	7	75
Outros		44.639	(1.521)	43.118	7.224
Total depreciável		12.585.022	(4.416.358)	8.168.664	8.527.656
Terrenos		275.341		275.341	273.581
Total em operação		12.860.363	(4.416.358)	8.444.005	8.801.237
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas					
Mecânica – (Nota 10.2)		(9.492)	-	(9.492)	(13.166)
Em obras					
Obras em andamento		442.114	-	442.114	482.336
Importações em andamento		1.605	-	1.605	1.018
Adiantamentos a fornecedores		16.700	-	16.700	1.812
Outros		949	-	949	1.203
Total em obras		461.368	-	461.368	486.369
		13.312.239	(4.416.358)	8.895.881	9.274.440

- a) A depreciação da controladora, no exercício findo em 31 de dezembro de 2004, de R\$ 252.764 (R\$ 241.167 em 2003) consolidado R\$ 543.331 (R\$ 502.746 em 2003), foi registrada substancialmente a débito do custo de produção.
- b) Em obras – os saldos referem-se a melhorias no processo produtivo, para a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos em 2005 e em 2007, respectivamente.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Imobilizado – Continuação

- c) Os investimentos previstos para 2005 totalizam R\$ 418.271, sendo R\$ 264.105 para atualização tecnológica, R\$ 50.128 para dragagem do terminal marítimo de Cubatão, R\$ 82.788 para proteção ambiental e R\$ 21.250 para grandes reparos.
- d) Em janeiro de 1999, a controlada Cosipa paralizou as operações da Linha 1. Em dezembro de 2004, a controlada Cosipa decidiu baixar parte desses ativos, registrando no resultado, na rubrica de despesas não-operacionais, o montante de R\$ 84.196.

12. Diferido

	Consolidado	
	2004	2003
A amortizar		
Pesquisa e desenvolvimento de projetos	19.286	11.997
Em amortização		
Implementação de projetos de expansão	77.126	87.334
Amortização acumulada	(47.343)	(48.916)
	29.783	38.418
	49.069	50.415

A amortização contabilizada no exercício findo em 31 de dezembro de 2004 foi de R\$ 10.602 (R\$ 11.450 em 2003), apropriadas às despesas operacionais.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. Empréstimos e financiamentos

	Controladora				Consolidado			
	2004		2003		2004		2003	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
a) No País								
US\$	56.256	174.187	101.128	247.303	68.037	176.552	737.650	468.758
UR	6.908	3.394	12.487	5.954	6.908	3.394	15.184	5.954
IGPM	114.793	215.716	104.165	287.838	114.793	216.421	104.165	288.465
TJLP	38.832	59.792	37.734	99.809	217.061	356.737	206.502	540.093
R\$	2.585	4.956	2.582	7.278	31.910	7.270	146.873	39.092
CM	-	-	3.548	5.104	-	-	3.548	5.104
Outras	-	-	-	-	15.393	50.217	20.257	67.503
	219.374	458.045	261.644	653.286	454.102	810.591	1.234.179	1.414.969
b) No Exterior								
US\$	373.750	485.683	631.841	920.560	895.323	2.677.207	1.341.637	2.640.708
EURO	5.120	18.229	5.308	23.402	5.120	18.229	5.308	23.402
CHF	-	-	-	-	2.308	2.307	2.313	6.928
Outras	-	-	-	-	1.108	-	2.211	1.366
	378.870	503.912	637.149	943.962	903.859	2.697.743	1.351.469	2.672.404
	598.244	961.957	898.793	1.597.248	1.357.961	3.508.334	2.585.648	4.087.373

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

Ano de vencimento:	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
2005	-	592.967	-	1.398.392
2006	503.066	521.662	1.387.601	1.221.967
2007	235.129	233.700	709.336	724.985
2008	114.711	124.512	508.760	445.036
2009 até 2016	109.051	124.407	902.637	296.993
	961.957	1.597.248	3.508.334	4.087.373

No exercício findo em 31 de dezembro de 2004, foram contratados financiamentos da ordem de R\$ 20.619 pela controladora, sendo R\$ 4.229 no País e R\$ 16.390 no exterior. Esses recursos foram destinados substancialmente para capital de giro. No mesmo período foram feitas amortizações no montante de R\$ 971.627. Em termos consolidados foram contratados R\$ 1.655.060 em novos empréstimos e amortizados R\$ 3.471.627.

Os financiamentos da controladora em moeda nacional estão sujeitos à atualização monetária e encargos financeiros a uma taxa média de 7,33% ao ano (7,50% em 2003) e os em moeda estrangeira a uma taxa média de 5,22% ao ano (4,81% em 2003) mais variação cambial. Essas operações estão compatíveis com as de mercado para operações de risco e prazos similares. Estes financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado avaliados em R\$ 2.279.623 em 31 de dezembro de 2004 (R\$ 2.657.337 em 2003)

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

A Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA e a Unigal Ltda. apresentam empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, com exigências de cumprimento de determinados índices financeiros ("covenants"). O descumprimento dessas exigências por parte das credoras ou pela Usiminas e suas subsidiárias, poderia gerar uma antecipação do vencimento dessas obrigações de longo prazo com credores nacionais e no exterior. Em 31 dezembro de 2003, a COSIPA e a Unigal deixaram de cumprir determinados índices e obtiveram dispensa de cumprimento desses índices ("waiver"). Para 31 de dezembro 2004, a Unigal descumpriu uma exigência de índice financeiro, para o qual também obteve dispensa ("waiver").

14. Debêntures

Em 01 de setembro de 2003, a Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa efetuou oferta de natureza pública para emissão de 24.000 debêntures, no montante de R\$ 240.000, em uma única série, nominativas, quirografárias e não conversíveis em ações, totalmente subscritas pelo mercado em novembro de 2003, com vencimento previsto para 01 de setembro de 2007.

Em 20 de outubro de 2004, a Cosipa resgatou antecipadamente as 24.000 debêntures no montante de R\$ 245.584.

15. Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	2004		2003		2004		2003	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
INSS	11.951	146.604	21.942	86.528	12.023	146.604	22.210	86.595
ICMS	-	-	-	-	330	384	304	660
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.662	6.217	4.663	6.217	4.662
Outros	58	-	59	-	1.886	9.813	1.272	11.130
	18.226	151.267	28.218	91.190	20.456	161.464	30.003	103.047

Sobre os parcelamentos acima, incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais de Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA, avaliados por R\$ 350.388 em 31 de dezembro de 2004 (2003 - R\$ 361.907).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15. Tributos parcelados -- Continuação

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Ano de vencimento:				
2005	-	20.163	-	21.815
2006	24.559	12.906	26.693	14.444
2007	19.896	11.581	21.146	12.349
2008	19.896	9.008	21.116	9.726
2009 até 2016	86.916	37.532	92.509	44.713
	151.267	91.190	161.464	103.047

16. Provisão para contingências

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Contingências tributárias	589.769	502.683	789.293	757.791
Contingências trabalhistas	-	2	141.719	83.848
Contingências cíveis	-	-	79.649	60.495
Outras	-	-	8.887	12.181
Total	589.769	502.685	1.019.548	914.315

Desses montantes, os seguintes valores encontram-se suportados por depósitos judiciais registrados no ativo realizável a longo prazo, não atualizados monetariamente: controladora - R\$ 159.480 (R\$ 130.290 em 2003); consolidado - R\$ 265.855 (R\$ 230.506 em 2003).

A controladora vem discutindo judicialmente os seguintes tributos:

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no montante aproximado de R\$ 150.000 em 31 de dezembro de 2004.
- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor-IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. Tais efeitos montam em R\$ 48.000, aproximadamente, em 31 de dezembro de 2004.
- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor aproximado em 31 de dezembro de 2004 é de R\$ 43.000. Este tributo foi compensado pela Usiminas em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. Provisão para contingências -- Continuação

- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 31 de dezembro de 2004, monta em R\$ 156.000, aproximadamente. A Companhia recorreu de todas elas na via administrativa e judicial. Existem depósitos recursais e judiciais no valor de R\$ 23.000, aproximadamente, como garantia de parte destas discussões.

A controlada Cosipa tem como maior item de contingência fiscal o ICMS de produtos semi-elaborados. Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997 o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração. Estas autuações foram decorrentes do não recolhimento deste tributo no período de maio de 1991 a setembro de 1996, devido a Companhia entender que seus produtos não se enquadravam nesta tributação.

As contingências trabalhistas são na sua totalidade da controlada Cosipa e referem-se, substancialmente, a periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 2004, a Companhia efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de êxito dos consultores jurídicos internos é remota, atualizando os mesmos com base em cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho.

Adicionalmente, a Companhia possui diversas contingências fiscais, trabalhistas e cíveis em andamento, cujas expectativas de êxito, baseada em opinião de seus consultores jurídicos internos e externos, são consideradas possíveis. Essas contingências totalizavam, aproximadamente, R\$ 19.000 em 31 de dezembro de 2004 (R\$ 16.000 em 2003).

17. Passivo atuarial

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como entidade fechada de previdência complementar. Essa entidade, em consonância com a legislação aplicável, tem como finalidade principal a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

Atualmente a entidade administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como “benefício definido” e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 e caracterizado como “contribuição definida”. As contribuições para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2004 totalizaram R\$ 10.203 (R\$ 8.589 em 2003) na Companhia

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial – Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas – Continuação

e R\$ 11.792 (R\$ 9.671 em 2003) no total dos patrocinadores e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custo dos produtos e serviços vendidos.

A partir de janeiro de 2002, a insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994 passou a ser amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos (inicialmente previsto para 35 anos), incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M. As parcelas pagas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2004 montam a R\$ 78.039 (R\$ 71.355 em 2003) na controladora e R\$ 84.615 (R\$ 77.427 em 2003) no total dos patrocinadores (Usiminas e Usiminas Mecânica).

As reservas técnicas da Caixa (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Caixa e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço. O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2004, apresentou um passivo de R\$ 962.431 na controladora e R\$ 1.017.144 no total dos patrocinadores (em 2003 R\$ 967.802 na controladora e R\$ 1.024.539 no total dos patrocinadores).

Os valores estimados a serem reconhecidos na demonstração de resultado de 2005 estão demonstrados conforme abaixo:

	Controladora	Consolidado
Custo do serviço corrente bruto	1.855	2.546
Custo dos juros	247.364	263.695
Rendimento esperado do ativo do plano	(225.386)	(240.849)
Amortização de ganho	(11.247)	(11.723)
Contribuição do empregado	(859)	(872)
Total	11.727	12.797

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial – Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas – Continuação

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 são:

Método atuarial (crédito unitário projetado):

	2004	2003
Taxa de desconto	12,00% a.a.	12,35% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	14,40% a.a.	13,40% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,10% a.a.	7,10% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Inflação	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	97%	97%
Benefícios	97%	97%

Demográficas:

Tábua de mortalidade	GAM-83 agravada de 1 ano (2003 - Média entre a GAM-71 e GAM-83 agravadas de 1 (um) ano)
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	Plano de benefícios 1: Experiência da Towers USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3x em 2004 e agravada 2x em 2003)
Tábua de morbidez	Padrão Towers (agravada 2,5x)
Idade de aposentadoria	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Contas a pagar à Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO

Em 31 de dezembro de 2004 o saldo devedor da controlada Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e exigível a longo prazo era de R\$ 11.166 e R\$ 337.357, respectivamente (R\$ 8.891 e R\$ 353.067, respectivamente, em 2003). Esta dívida está garantida por bens patrimoniais avaliados por R\$ 507.459 (R\$ 494.809 em 2003).

Em outubro de 2003 a Secretária de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO, refletindo em redução parcial da dívida da patrocinadora COSIPA em R\$ 93.556 no exercício de 2003. No exercício findo em 31 de dezembro de 2004, aplicando-se a mesma sistemática, foi registrado superávit de R\$ 4.562.

O saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, ajustado mensalmente, de forma a manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2004 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$ 91.974 (R\$ 89.064 em 2003).

O saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder.

Esse saldo devedor tem uma primeira parcela do total de 12, que foi amortizada a partir de 20 de março de 2004, correspondente ao valor de todas as prestações mensais calculadas com base na Tabela Price, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, e uma segunda parcela que será amortizada posteriormente sujeita ao resultado da reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Contas a pagar à Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO --
Continuação

A controlada COSIPA registrou na rubrica de Passivo Atuarial no Exigível a longo prazo o montante de R\$ 19.949 (R\$ 13.262 em 2003) como déficit do Plano de Benefício de Assistência Médica.

17.3. Composição do passivo atuarial

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
<u>Caixa dos Empregados da Usiminas</u>				
Valor presente da obrigação atuarial	(2.137.192)	(1.931.531)	(2.278.207)	(2.058.214)
Valor justo dos ativos	1.596.847	1.164.172	1.705.402	1.244.031
Valor líquido das perdas não reconhecidas no balanço	(422.086)	(200.443)	(444.339)	(210.356)
Custo do serviço corrente líquido	(962.431)	(967.802)	(1.017.144)	(1.024.539)
<u>Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO</u> (Nota 17.2)				
Saldo devedor da Cosipa	-	-	(337.357)	(353.067)
Déficit do plano de benefícios de assistência médica	-	-	(19.949)	(13.262)
	-	-	(357.306)	(366.329)
Total no longo prazo	(962.431)	(967.802)	(1.374.450)	(1.390.868)
(+) Parcela do saldo devedor da Cosipa no curto prazo	-	-	(11.166)	(8.891)
Total do passivo atuarial	(962.431)	(967.802)	(1.385.616)	(1.399.759)

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Patrimônio líquido

18.1. Capital social

O capital social da Companhia é de R\$1.280.839 e está composto por 225.285.820 ações, sem valor nominal, e está dividido em 112.280.152 ações ordinárias, 112.218.708 ações preferenciais classe A e 786.960 ações preferenciais classe B. Em 29 de dezembro de 2003, a Companhia emitiu 4.282.180 novas ações PNA em decorrência da decisão do BNDESPAR em converter as 750 debêntures nominativas, de sua titularidade, em ações preferenciais classe A, no montante de R\$ 59.839. Adicionalmente, a Companhia cancelou 4.282.180 ações preferenciais classe A, mantidas em tesouraria, no intuito de não alterar o número total de ações.

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais não tem direito a voto mas perceberão (i) dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias (ii) direito de participar, em igualdade de condições, com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da companhia; (iv) voto nas assembleias se a companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não poderão ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.2. Reservas

- a) Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).
- b) Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia possuía, em tesouraria, 561.482 ações ordinárias, 5.015.170 ações preferenciais classe A e 331.576 ações preferenciais classe B.
- c) Incentivos fiscais – corresponde à redução, até 1996, de 95% do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI recolhido (Lei 7.554/86).
- d) Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.
- e) Reserva para investimentos e capital de giro – constituída em 31 de dezembro de 2003 no valor de R\$ 847.043, complementada em 31 de dezembro de 2004 em R\$1.832.235, como segue:
 - (i) Parcela correspondente a 50% do lucro líquido do exercício ajustado, no montante de R\$ 1.450.519, que tem por finalidade assegurar investimentos operacionais ou acréscimo de capital de giro.
 - (ii) Parcela correspondente a R\$ 381.716, destinada a complemento dos investimentos supracitados, nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, com base em Plano de Investimentos a ser submetido à Assembléia Geral Ordinária.

Conforme previsto no estatuto da Companhia, o saldo da reserva de lucros não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizada na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizada.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.3. Dividendos e juros sobre capital próprio

Em 31 de dezembro de 2004, a Companhia apresenta excesso de reservas de lucros sobre o capital social. Em atendimento à Legislação Societária (art. 199 da Lei 6.404/76), a administração proporá em Assembléia Geral de Acionistas o aumento de capital da Companhia com reserva de lucros de R\$ 1.119.161, sem a emissão de novas ações.

A distribuição de dividendos pode ser assim demonstrada:

	2004
Lucro líquido do exercício	3.053.724
Constituição da reserva legal (5%)	152.686
Base de cálculo dos dividendos	2.901.038
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	725.259
Juros s/ capital próprio intermediários pagos (R\$ 1,17318 por ação ON e R\$ 1,29050 por ação PN)	270.000
Juros s/ capital próprio complementares a pagar (R\$ 0,53880 por ação ON e R\$ 0,59270 por ação PN)	124.004
Dividendos complementares a pagar(R\$ 2,93208 por ação ON e R\$ 3,22529 por ação PN)	674.799
Total	1.068.803

A administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio em conformidade com a Lei 9.249/95, que serão imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos ao exercício de 2004, para todos os efeitos legais. O valor correspondente a R\$ 394.004 foi contabilizado como despesa financeira para fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM 207/96, foi revertido à mesma rubrica do resultado, não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. Receitas (despesas) financeiras, líquidas

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumariadas:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receitas financeiras				
Juros de clientes	9.763	15.231	36.493	26.783
Receita de aplicações financeiras	73.964	45.246	133.606	100.994
Outras receitas financeiras	21.022	17.033	20.851	11.919
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(130.627)	(271.797)	(496.825)	(657.912)
Outras despesas financeiras	(46.055)	(44.513)	(101.510)	(93.935)
Efeitos cambiais				
De empréstimos e financiamentos	69.706	413.578	284.141	1.197.922
De clientes no exterior	(16.521)	(36.837)	(33.162)	(47.995)
Resultado das operações de Swap e Hedge	(126.541)	(321.764)	(422.870)	(993.103)
Outros	(29.737)	(75.714)	(28.479)	(107.962)
Efeitos monetários				
De empréstimos e financiamentos	(46.540)	(48.235)	(51.064)	(95.512)
Outros	(77.407)	(52.976)	(110.049)	(192.644)
	(298.973)	(360.748)	(768.868)	(851.445)

20. Demonstração do EBITDA

EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro operacional	3.877.409	1.577.704	4.516.962	1.789.794
(+/-) Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.383.822)	(461.240)	(327.065)	(115.711)
(+) Despesas financeiras líquidas	298.973	360.748	768.868	851.445
(+) Depreciação	252.764	241.167	543.331	502.746
(+/-) Adições / exclusões que não afetam caixa	92.998	100.500	121.798	44.152
EBITDA	3.138.322	1.818.879	5.623.894	3.072.426
EBITDA / Receita Líquida (Margem%)	47	38	46	36

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2004 e de 2003. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

21.1. Risco de crédito

A política de vendas do grupo se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no montante de R\$ 39.121 (R\$ 25.852 em 2003) representativos de 4,21% do saldo de contas a receber em aberto (2,93% em 2003) para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R\$ 79.740 (R\$ 60.843 em 2003), representativos de 4,21% do saldo de contas a receber em aberto (4,04% em 2003).

21.2. Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a companhia e suas controladas possuem um passivo significativo em moeda estrangeira, principalmente dólar norte-americano, seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação da taxa de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme quadro abaixo:

	Em milhares de dólares – US\$			
	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
A) Empréstimos/financiamentos em moeda estrangeira	419.388	670.840	1.448.987	1.813.279
B) Fornecedores no exterior		15.650	1.475	55.992
C) Ativos em moeda estrangeira	343.174	272.976	416.155	292.746
D) Operações financeiras de Swap	200.866	327.517	490.631	949.572
E) Exposição líquida (A+B-C-D)	(124.652)	85.997	543.676	626.953

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. Instrumentos financeiros -- Continuação

21.2. Risco de taxa de câmbio -- Continuação

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2004 anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido verificado entre as contas de exportação e de importação da controladora e de suas controladas, a serem realizadas no exercício de 2005, conforme previsão abaixo (não auditada):

	Em milhares de Dólares - US\$
A) Exportação	
da Controladora	414.594
de Controladas	720.453
Total	1.135.047
B) Importação	
da Controladora	291.966
de Controladas	349.772
Total	641.738
	493.309

A controlada Cosipa e a controlada indireta Cosipa Overseas Ltd., por meio de um planejamento combinado das áreas comercial e financeira, avaliou operações que eliminassem ou minimizassem os efeitos da volatilidade do câmbio. Em razão disto, foi escolhida a captação de recursos vinculada a pré-pagamento de exportação, tornando-se um elemento de proteção natural quando da sua liquidação. Em 31 de dezembro de 2004 o saldo dessas operações na Cosipa (consolidado) totalizam, respectivamente, US\$ 623.021 mil e US\$ 574.298 mil (US\$ 254.712 mil e US\$ 441.312 mil em 2003).

Reforçando a intenção de que o vínculo contratual básico dessa operação é o fornecimento de placas de aço de forma exclusiva, caracterizando-a como uma operação comercial de pré-venda, estabeleceu-se, na sua estrutura, que a controladora (USIMINAS), e companhias seguradoras internacionais garantiriam sua performance, caso esta viesse a ter qualquer problema na exportação de seus produtos, substituindo-os pelos daquela usina.

Os contratos de pré-pagamento, com placas, de dívidas contraídas no exterior, estendem-se até 2012.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. Instrumentos financeiros -- Continuação

21.3. Operações de hedge e swap

As operações financeiras realizadas ao longo do exercício podem ser sumariadas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Montante contratado – em US\$ mil	200.866	327.517	642.139	949.572
Em milhares de reais				
Saldo patrimonial no passivo circulante na rubrica “Instrumentos financeiros”	27.167	27.647	129.112	90.868
Saldo patrimonial no exigível a longo prazo na rubrica “Instrumentos financeiros”	155.581	54.597	556.827	284.000
Despesas líquidas na rubrica “Receitas (Despesas) financeiras”, líquidas	(126.541)	(321.764)	(422.870)	(993.103)

Em 31 de dezembro de 2004, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo passivo de R\$ 146.064 na controladora e R\$ 609.608 no consolidado (R\$ 35.227 e R\$ 269.093 em 2003, respectivamente)

A Companhia não emite instrumentos financeiros para fins de comércio e não tem a intenção de liquidar essas operações antes dos seus vencimentos.

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

21.4. Risco de preço

Sendo as exportações equivalentes a 16% da receita líquida da controladora prevista para 2005 e a 24% da receita líquida das controladas, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações das empresas do Grupo previstas para esse mesmo ano, conforme demonstrado anteriormente (não auditada).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. Instrumentos financeiros -- Continuação

21.5. Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no curto e longo prazos e debêntures podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	2004	%	2003	%	2004	%	2003	%
Empréstimos e financiamentos:								
Pré-fixada	564.145	36	951.368	38	1.568.347	32	2.140.309	31
TJLP	108.926	7	155.984	6	649.276	13	849.069	12
Libor	887.130	57	1.388.689	56	2.621.003	54	3.500.486	50
Outras	-	-	-	-	27.669	1	183.157	3
Sub total	1.560.201	100	2.496.041	100	4.866.295	100	6.673.021	96
Debêntures:								
CDI	-	-	-	-	-	-	256.761	4
Sub total	-	-	-	-	-	-	256.761	4
	1.560.201	100	2.496.041	100	4.866.295	100	6.929.782	100

22. Serviços não relacionados à auditoria externa

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes assegura que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Adicionalmente, em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que os contratos em vigor e os serviços prestados atualmente pelos auditores independentes à Companhia e suas controladas, somente se relacionam aos trabalhos de auditoria externa.

23. Cobertura de seguros

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam as seguintes coberturas consideradas como suficientes pela administração: para os prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências de Usiminas, Usiminas Mecânica, Cosipa, Unigal, tendo como valor em risco US\$ 13.431.529 mil, uma apólice "All Risks" com limite máximo de indenização de US\$ 800.000 mil por sinistro. A franquia para danos materiais é de US\$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes a franquia é de vinte e um dias (tempo de espera) com mínimo de US\$ 7.500 mil.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24. Demonstração do fluxo de caixa em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2.004	2.003	2.004	2.003
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Ajustes para conciliar o resultado:				
Lucro líquido do exercício	3.053.724	1.312.687	3.018.866	1.306.172
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	312.169	285.960	720.840	520.748
Depreciação e amortização	252.764	241.167	543.331	502.746
Baixa de investimentos	22.734	57	107.786	(411)
Participações em controladas/coligadas	(1.383.822)	(461.240)	(327.065)	(115.711)
Dividendos recebidos	-	3.972	1.338	3.972
Imposto de renda e contribuição social	811.057	241.066	1.294.656	422.414
Reversão de provisões	18.112	77.743	38.306	196.124
Ajuste participação minoritários	-	-	91.721	27.396
	3.086.738	1.701.412	5.489.779	2.863.450
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Em contas a receber	(34.628)	(93.316)	(366.937)	(68.619)
Nos estoques	(248.848)	(20.852)	(538.611)	(191.464)
Impostos recuperar	97.616	(81.269)	82.183	(149.266)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	228.042	(138.857)	332.202	(138.857)
Depósitos judiciais	(29.190)	(467)	(35.349)	(40.692)
Outros	140.434	(42.668)	(4.669)	63.744
	153.426	(377.429)	(531.181)	(525.154)
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Em fornecedores e empreiteiros no país	(41.228)	19.469	26.561	(7.396)
Valores a pagar a sociedades ligadas	(41.814)	(29.788)	3.980	9.674
Adiantamentos de clientes	4.744	(18.688)	38.088	37.046
Tributos a recolher	84.753	11.136	132.849	15.186
Imposto de renda e contribuição social	(327.528)	(110.702)	(527.122)	(182.251)
Outros	(106.803)	142.649	(92.463)	247.441
	(427.876)	14.076	(418.107)	119.700
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2.812.288	1.338.059	4.540.491	2.457.996
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de investimentos	(348)	(1.489)	(2.628)	(4.792)
Adições para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(161.167)	(240.369)	(333.276)	(447.926)
Baixa (adições) de ativo permanente	-	39.501	(51.516)	46.688
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(161.515)	(202.357)	(387.420)	(406.030)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Ingressos de empréstimos, financiamentos e debêntures	20.619	1.193.614	1.655.060	4.291.963
Pagamento de empréstimos, financiamentos, debêntures e tributos parcelados	(971.627)	(2.010.387)	(3.471.627)	(5.267.568)
Juros pagos de empréstimos, financiamentos, debêntures e tributos parcelados	(155.786)	(239.116)	(581.947)	(629.115)
Resgate de operações de swap	(22.330)	19.124	(92.453)	(144.518)
Dividendos pagos	(564.500)	(93.969)	(564.500)	(97.940)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(1.693.624)	(1.130.734)	(3.055.467)	(1.847.178)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE DISPONIBILIDADES	(1.743)	(23.927)	(38.437)	(93.536)
Acréscimo (decréscimo) em caixa	955.406	(18.959)	1.059.167	111.252
Saldo inicial de caixa	442.733	461.692	843.007	731.755
Saldo final de caixa	1.398.139	442.733	1.902.174	843.007

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25. Demonstração do valor adicionado em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receita bruta de vendas e resultado não operacional (*)	8.667.566	6.077.050	15.709.465	10.881.306
Bens e serviços adquiridos de terceiros	(3.866.028)	(3.272.540)	(7.682.222)	(6.228.769)
Valor adicionado bruto	4.801.538	2.804.510	8.027.243	4.652.537
Retenções (depreciação e amortização)	(233.385)	(228.609)	(437.123)	(418.520)
Valor adicionado líquido	4.568.153	2.575.901	7.590.120	4.234.017
Transferências				
Participação em sociedades controladas e coligadas	1.383.822	461.240	327.065	115.711
Superávit atuarial da FEMCO	-	-	4.562	93.556
Receitas financeiras	58.605	(34.869)	130.114	(14.607)
Participação dos acionistas minoritários	-	-	(91.721)	(27.396)
	1.442.427	426.371	370.020	167.264
Valor adicionado a distribuir	6.010.580	3.002.272	7.960.140	4.401.281

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Controladora				Consolidado			
	2004		2003		2004		2003	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Governo (**)	2.167.152	36,06	986.060	32,91	3.307.081	41,55	1.739.939	39,53
Colaboradores								
Salários	337.808	5,62	252.267	8,40	564.868	7,10	432.140	9,82
Previdência privada	72.668	1,21	100.447	3,35	69.469	0,87	107.809	2,45
Benefícios	54.999	0,91	46.720	1,56	203.588	2,56	161.626	3,67
Financiadores	324.229	5,39	302.091	10,06	796.268	10,00	653.595	14,85
Acionistas								
Dividendos/Juros s/ capital próprio	1.068.803	17,78	400.010	13,32	1.068.803	13,43	400.010	9,09
Lucros retidos do exercício	1.984.921	33,03	912.677	30,40	1.950.063	24,49	906.162	20,59
Valor adicionado distribuído	6.010.580	100,00	3.002.272	100,00	7.960.140	100,00	4.401.281	100,00

(*) Receita bruta de vendas e resultado não operacional compõe-se de: Receita bruta menos Vendas canceladas, Abatimentos sobre vendas e Provisão para devedores duvidosos; mais o resultado não operacional.

(**) Os encargos previdenciários estão classificados na rubrica Governo, de acordo com o Ofício-circular CVM/SNC/SEP nº 01/2004.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conselho de Administração

Bertoldo Machado Veiga
Presidente

Dalton Nosé
Conselheiro

Ermínio Tadei
Conselheiro

Gabriel Stoliar
Conselheiro

Hidemi Kawai
Conselheiro

José Augusto Muller de Oliveira Gomes
Conselheiro

Kenichi Asaka
Conselheiro

Marcus Olyntho de Camargo Arruda
Conselheiro

Marta Xavier Gonçalves
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Conselho Fiscal

José Ruque Rossi
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

José Ignacio Ortuondo Garcia
Conselheiro

José Wellington Marques de Araújo
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria

Rinaldo Campos Soares
Diretor-Presidente

Paulo Penido Pinto Marques
Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Gabriel Márcio Janot Pacheco
Diretor de Desenvolvimento

Idalino Coelho Ferreira
Diretor de Comercialização

Ricardo Yasuyochi Hashimoto
Diretor de Relações Especiais

João Lucas Ferraz Dúngas
Gerente de Controladoria
Contador CRC-MG 9644

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. Contexto Operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. Nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga/Minas Gerais e Cubatão/São Paulo, respectivamente, a Companhia e sua subsidiária integral COSIPA produzem aços laminados planos destinados ao mercado interno e à exportação.

A estratégia utilizada pela Companhia inclui centros de serviços e de distribuição localizados em várias partes do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas, controladas em conjunto, e coligadas, diretas e indiretas, cujos contextos operacionais das principais são sumarizados na Nota 10.

2. Base de Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseando-se nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares da controladora e consolidado:

- (a) **Demonstração do fluxo de caixa:** elaborada de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC 20 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, com a finalidade de apresentar as entradas e saídas de caixa da controladora e do consolidado no exercício.
- (b) **Demonstração do valor adicionado:** elaborada de acordo com a Resolução nº 1.010/2005 do Conselho Federal de Contabilidade, que aprovou a NBC T 3.7 - Demonstração do Valor Adicionado, que tem por finalidade apresentar o resultado do exercício do ponto de vista de criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e empresas consolidadas e a distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para a sua criação.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Critérios de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2005 e 2004 incluem as demonstrações contábeis da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas examinadas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	% de Participação no capital	
	2005	2004
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	100	92,89
Usiminas Mecânica S.A.	99,99	99,99
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	64,43	64,43
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	99,09	95,23
Usiminas International Ltd.	100	100
Usiminas Europa A.S.	100	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	50	50
Unigal Ltda. (*)	79,34	79,34
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	50
Siderholding Participações Ltda.	50	50
RNCentro Participações Ltda.	99,99	99,99
Usimpex S.A.	100	100
Usimpex Industrial S.A. - Usial	97,22	97,22

(*) Em 31 de dezembro 2004, 64,99% de participação direta e 14,35% de participação indireta, via Usiminas International.

A controlada Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa possui autorização da CVM para não consolidar sua controlada Dufer S.A., por não ser representativa em relação às demonstrações contábeis da Cosipa. Em 31 de dezembro de 2005, a Administração da Cosipa optou por consolidar as demonstrações contábeis da Dufer e, para preservar a comparabilidade das demonstrações contábeis consolidadas, os saldos de 2004 foram devidamente ajustados.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Critérios de consolidação – Continuação

A seguir, o resumo das demonstrações contábeis das empresas controladas em conjunto:

(a) Balanços Patrimoniais

	2005			2004		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Ativo						
Circulante	202.209	2.964	121.152	214.459	3.767	100.846
Realizável a longo prazo	8.255	-	94.591	7.887	-	12.856
Permanente	13.199	5.273	371.606	12.365	5.142	400.311
Total do ativo	223.663	8.237	587.349	234.711	8.909	514.013
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	21.143	432	132.133	57.092	389	117.441
Exigível a longo prazo	21.363	-	335.839	16.731	-	353.929
Patrimônio líquido	181.157	7.805	119.377	160.888	8.520	42.643
Total do passivo e patrimônio líquido	223.663	8.237	587.349	234.711	8.909	514.013

(b) Demonstrações dos resultados

	2005			2004		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Receita líquida de vendas e serviços	354.664	3.852	191.487	526.373	3.732	140.410
Custo produtos e serviços vendidos	(293.345)	(2.485)	(39.853)	(394.069)	(2.178)	(36.898)
(Despesas) receitas operacionais	(13.579)	224	(123.864)	(20.941)	99	(73.136)
(Despesas) receitas não operacionais	433	(7)	-	540	-	-
Provisão IR e CSLL	(12.218)	(270)	50.182	(33.407)	(204)	(4.710)
Lucro líquido do período	35.955	1.314	77.952	78.496	1.449	25.666

O processo de consolidação, para as controladas diretas e consolidação proporcional para controladas em conjunto, das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada com as eliminações:

- i. das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;
- ii. dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as companhias, inclusive resultados não realizados; e
- iii. identificação da participação dos acionistas minoritários.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Critérios de consolidação -- Continuação

(b) Demonstrações dos resultados -- Continuação

Deságio na aquisição de investimentos - está demonstrado em consonância com a instrução CVM nº 247/96, classificado como imobilizado.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora e do consolidado em 31 de dezembro de 2005 e 2004 é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2005	2004	2005	2004
Saldos contábeis da controladora	8.807.962	6.009.979	3.913.291	3.053.724
Lucros não realizados	(55.392)	(60.530)	5.138	(34.893)
Saldos consolidados	8.752.570	5.949.449	3.918.429	3.018.831

As demonstrações contábeis da Companhia e as demonstrações contábeis consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de CONTROLADORA e CONSOLIDADO, respectivamente.

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis

4.1. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social (vide item 4.4, a seguir).

4.2. Ativo circulante e realizável a longo prazo

- (a) Disponibilidades: Os títulos e valores mobiliários, classificados como disponibilidades, são representados por aplicações a curto prazo de liquidez imediata e demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.2. Ativo circulante e realizável a longo prazo -- Continuação

(b) Contas a Receber: São apresentadas pelos respectivos valores de realização e incluem, a provisão para devedores duvidosos cujo cálculo é baseado em estimativa suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Os créditos em moeda estrangeira são demonstrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

(c) Estoques: A partir de janeiro de 2005, a Companhia aprimorou seu sistema de apuração de custos, passando a adotar o critério de custo específico, onde o custo de produção de cada item produzido é especificamente apurado e alocado ao respectivo item. Até 31 de dezembro de 2004, a Companhia adotava o método de custo médio de produção e apuração dos custos dos produtos vendidos. A Administração entende que eventuais diferenças provenientes da mudança de critério, caso existam e caso fosse praticável apurar, não seriam significativas em relação às demonstrações contábeis como um todo. Assim, em 31 de dezembro de 2005, os estoques de produtos acabados e em elaboração estão demonstrados pelos seus valores específicos de produção e em 31 de dezembro de 2004, os estoques estão demonstrados ao custo médio de produção. Os saldos dos estoques de matérias primas, em 31 de dezembro de 2005 e 2004, estão demonstrados pelo custo médio de aquisição. Os valores dos estoques são inferiores ao custo de reposição ou ao valor de realização.

As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada transação.

(d) Demais ativos: São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos.

4.3. Ativo Permanente

Investimentos: Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e os demais registrados ao custo, ajustados a valor de mercado, quando aplicável. O deságio é amortizado de acordo com critérios descritos na Nota 10.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.3. Ativo Permanente -- Continuação

- (a) Imobilizado: O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que as mesmas sejam concluídas.
- (b) O diferido consolidado refere-se a gastos para modernização da planta industrial, de pesquisa e de desenvolvimento de projetos, substancialmente, na Cosipa e Unigal, e estão sendo amortizados pelo método linear, em períodos que variam entre cinco e dez anos.

4.4. Imposto de renda e contribuição social

O imposto sobre renda foi calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 9. A contribuição social foi calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. Imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos, com base nas alíquotas conhecidas, sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros, de acordo com o disposto na deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do imposto de renda e da contribuição social (vide Nota 9). Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar estão apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos exercícios de 2005 e 2004. O reconhecimento dos créditos tributários está fundamentado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros, que foi baseado em estudo técnico de viabilidade, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

O Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos referem-se à depreciação acelerada incentivada e ao imposto incidente sobre a variação cambial líquida não realizada. Estão registrados no passivo circulante ou no exigível a longo prazo de acordo com seus respectivos prazos de exigibilidade.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Sumário das Principais Práticas Contábeis -- Continuação

4.5. Passivo circulante e exigível a longo prazo

- (a) Provisões para contingências: As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são constituídas em montante suficiente para fazer face a eventuais perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos consultores jurídicos internos e externos.
- (b) Passivo atuarial: A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós emprego. Os passivos atuariais foram calculados sob a responsabilidade de atuários independentes, e foram registrados adotando-se o método de critério unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM 371/2000 (Nota 17).
- (c) Demais passivos: São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos, em base "pró-rata" dia.

4.6. Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira (principalmente dólar norte-americano) consiste na conversão para moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do período US\$ 1,00=R\$ 2,3407 (31 de dezembro de 2004: US\$ 1,00=R\$ 2,6544).

4.7. Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores foram registrados nas rubricas de "Custos dos produtos e serviços vendidos", "Despesas com vendas" e "Despesas gerais e administrativas".

4.8. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Caixa e bancos				
No país	112.380	63.909	187.368	96.406
No exterior	2.005	-	52.977	7.707
	114.385	63.909	240.345	104.113
Aplicações financeiras				
No país	720.634	1.082.638	1.186.680	1.354.424
No exterior	246.900	251.592	503.629	452.049
	967.534	1.334.230	1.690.309	1.806.473
	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.910.586

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados a uma taxa média próxima a variação do CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxas pré-fixadas mais variação cambial do dólar norte americano.

6. Contas a Receber

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Empresas ligadas	175.367	169.708	135.233	105.808
Clientes				
Mercado interno	480.842	579.745	991.767	1.185.996
Mercado externo	261.054	180.050	615.474	588.891
	917.263	929.503	1.742.474	1.880.695
Duplicatas descontadas	-	-	(401)	(1.007)
Provisão para devedores duvidosos	(41.799)	(39.121)	(84.546)	(79.740)
	875.464	890.382	1.657.527	1.799.948

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

	Ativo			
	Circulante		Realizável a longo prazo	
	2005	2004	2005	2004
Usiminas Mecânica S.A.	12.453	28.339	-	-
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	14	99	-	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	16.770	8.464	9.883	24.850
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	220.576	116.378	50.373	53.564
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	7.011	8.673	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	419	458	-	-
Confab Industrial S.A.	22.685	44.448	-	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	71.339	90.032	-	-
Usiminas International Ltd.	-	-	-	59.724
I.I.I. Ind. Inv. Inc. (*)	-	-	267.081	-
Siderholding Participações Ltda.	-	2	68	68
Usifast Logística Industrial	4.700	10	-	-
Dufer S.A.	7.708	398	-	-
Fasal Trading Corp.	30.648	-	-	-
Rios Unidos Logística e Transportes de aço Ltda.	50	-	-	-
MRS Logística S.A.	19.846	-	-	-
Sidor C.A.	2.161	1.046	-	-
Siderar S.A.I.C.	2.252	-	-	-
Banco Bradesco S.A.	113.091	166.107	-	-
Banco Sudameris S.A.	145.256	207.411	-	-
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	20	-	-	-
Unigal Ltda.	6	3.130	-	-
	677.005	674.995	327.405	138.206

(*) Empréstimo em dólares norte-americanos, conversível em ações, sobre os quais incidem encargos de libor e variação cambial. A Companhia exerceu a opção de conversão deste empréstimo em fevereiro de 2006 (vide nota 10.3).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Passivo			
	Circulante		Exigível a longo prazo	
	2005	2004	2005	2004
Usiminas Mecânica S.A.	3.252	2.385	44.434	77.491
Nippon Usiminas Co Ltd (*)	49.809	56.165	163.849	238.896
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	13.040	12.946	-	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	899	470	-	-
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	493	2.701	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A	3.675	3.677	13.223	16.920
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	3.191	1.817	-	-
MRS Logística S.A.	826	282	-	-
Usiminas International Ltd. (**)	134.498	4.456	-	145.992
Ylopa Serviços de Consultadoria Lda	1.829	-	-	-
Usifast Logística Industrial	1.153	4.153	-	-
Rios Unidos Logística e Transportes de aço Ltda	839	973	-	-
Dufer S.A.	14	-	-	-
Banco Bradesco S.A. (***)	-	3.708	-	5.401
Banco Sudameris S.A. (***)	-	1.784	-	2.744
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	386	-	-	-
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	343	288	-	-
Unigal Ltda.	36.676	18.179	-	-
	250.923	113.984	221.506	487.444

(*) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 2,95% ao ano.

(**) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 4,53% ao ano.

(***) Pré-pagamento, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 8,5% ao ano.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Vendas		Compras	
	2005	2004	2005	2004
Usiminas Mecânica S.A.	210.795	222.245	61.318	60.790
Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	472	1.603	797.512	614.531
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	76.052	63.060	6.438	5.194
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	17.593	18.345	21.395	112.095
Dufer S.A.	41.778	10.752	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A	4.462	4.702	45	61
Confab Industrial S.A.	741.581	487.864	-	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	190.057	359.609	4	3
Fasal Trading Corp	36.517	-	-	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	360.979	479.593	3.333	19.883
Rios Unidos Logística e Transportes de aço Ltda.	1	23	9.749	13.289
MRS Logística S.A.	16	393	52.317	63.222
Usifast Logística Industrial	758	642	76.637	67.656
Sidor C.A.	3.610	3.426	-	-
Siderar S.A.I.C.	7.467	4.065	-	-
Tora Transportes Industriais	-	-	-	279
Usimpex Industrial S.A.	-	-	512	557
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	-	4	4.575	4.376
Unigal Ltda.	132	141	238.409	161.561
	1.692.270	1.656.467	1.272.244	1.123.497

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. Transações com partes relacionadas – Continuação

	Receitas		Despesas	
	2005	2004	2005	2004
Usiminas Mecânica S.A.	-	-	11.235	14.216
Nippon Usiminas Co Ltd.	-	-	(18.674)	(13.263)
Usiminas International Ltd.	(6.543)	(21.163)	(10.327)	(6.368)
Ylopa Serviços de Consultoria Lda.	-	-	202	-
Consortio Siderurgia Amazonia Ltd.	-	-	1.996	-
Banco Bradesco S.A.	20.003	6.049	-	-
Banco Sudameris S.A.	18.445	7.470	-	-
I.I.I. Ind. Inv. Inc.	(808)	-	-	-
	31.097	(7.644)	(15.568)	(5.415)

As transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos e encargos financeiros. Eventuais divergências entre os saldos e transações acima apresentados com aqueles que venham a ser divulgados pelas partes relacionadas, referem-se a operações em trânsito, normais, e consideradas irrelevantes às demonstrações contábeis como um todo.

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados	402.333	176.335	716.870	383.680
Produtos em elaboração	197.437	175.400	497.509	380.839
Matérias-primas	331.614	276.868	633.746	526.078
Suprimentos e sobressalentes	232.641	185.379	430.818	332.691
Importações em andamento	95.360	113.018	138.880	219.889
Outros	6.091	4.440	114.037	155.830
	1.265.476	931.440	2.531.860	1.999.007

Do total do estoque consolidado, R\$ 9.328 (R\$ 82.838 em 2004) garantem empréstimos, financiamentos e outras obrigações da controlada Cosipa e empréstimos da controlada indireta Cosipa Overseas Ltd.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. Imposto de renda e contribuição social

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	2005		2004	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.533.525	4.533.525	3.864.781	3.864.781
Juros sobre capital próprio	(540.037)	(540.037)	(394.004)	(394.004)
Base de cálculo	3.993.488	3.993.488	3.470.777	3.470.777
Adições (exclusões)	(1.790.050)	(1.809.102)	(1.073.762)	(1.094.489)
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	2.203.438	2.184.386	2.397.015	2.376.288
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa de CSLL	(661.031)	(655.316)	(719.104)	(712.886)
Base de cálculo	1.542.407	1.529.070	1.677.911	1.663.402
Imposto de renda e contribuição social	(385.578)	(137.616)	(419.454)	(149.706)
Incentivo Fiscal	15.845	-	17.239	-
Imposto de renda e contribuição social	(369.733)	(137.616)	(402.215)	(149.706)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(145.310)	(53.746)	(190.074)	(37.820)
Reversão de IR expurgo plano verão	86.171	-	(31.242)	-
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(428.872)	(191.362)	(623.531)	(187.526)

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. Imposto de renda e contribuição social – Continuação

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado -- Continuação

	Consolidado			
	2005		2004	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.975.240	4.975.240	4.422.887	4.422.887
Juros sobre capital próprio	(551.340)	(551.340)	(512.563)	(512.563)
Base de cálculo	4.423.900	4.423.900	3.910.324	3.910.324
Adições (exclusões)	(479.551)	(501.726)	(79.218)	(105.989)
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	3.944.349	3.922.174	3.831.106	3.804.335
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa de CSLL	(1.156.164)	(1.150.327)	(725.790)	(720.425)
Base de cálculo	2.788.185	2.771.847	3.105.316	3.083.910
Imposto de renda e contribuição social apurados	(706.216)	(253.136)	(772.319)	(276.313)
Incentivo Fiscal	23.406	-	28.441	-
Imposto de renda e contribuição social	(682.810)	(253.136)	(743.878)	(276.313)
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(133.188)	(49.178)	(184.960)	(36.065)
Reversão de IR expurgo plano verão e outros	84.840	-	(53.826)	(6.838)
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(731.158)	(302.314)	(982.664)	(319.216)

A alíquota do imposto de renda é de 25% e a da contribuição social é de 9%.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. Imposto de renda e contribuição social – Continuação

9.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
No ativo				
Imposto de renda:				
Prejuízos fiscais	172.899	338.157	277.637	496.112
Provisões temporárias	240.615	255.797	402.708	329.743
Tributos contingentes	48.625	31.440	50.656	32.534
Outros	38.241	-	58.077	16.648
	500.380	625.394	789.078	875.037
Contribuição social:				
Base de cálculo negativa	61.178	120.157	99.048	176.714
Provisões temporárias	88.721	94.187	147.075	120.814
Outros	25.683	5.727	33.082	11.896
	175.582	220.071	279.205	309.424
Total	675.962	845.465	1.068.283	1.184.461
(-) Parcela do ativo circulante	(184.412)	(294.607)	(243.617)	(298.645)
No realizável a longo prazo	491.550	550.858	824.666	885.816
No passivo				
Imposto de renda / CSLL:				
Variação cambial diferida	104.497	69.531	357.799	286.175
Depreciação incentivada	70.180	75.592	84.330	75.700
Total	174.677	145.123	442.129	361.875
(-) Parcela do passivo circulante diferido	(104.497)	(69.531)	(188.927)	(118.540)
No exigível a longo prazo	70.180	75.592	253.202	243.335

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido pode ser assim resumida:

	2005	
	Controladora	Consolidado
2007	170.104	237.562
2008	165.209	225.958
2009	156.237	231.014
2010	-	80.193
2011	-	11.165
2012 a 2015	-	38.774
Total	491.550	824.666

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos

10.1. Informações das controladas e coligadas

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2005	2004	2005	2004
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	2.712.205	2.123.869	854.628	961.315
Usiminas Europa A/S	1.108.961	-	731.519	-
Usiminas Mecânica S.A.	405.190	399.403	5.310	32.125
RNCentro Participações Ltda.	604	535	69	10.186
Siderholding Participações Ltda.	548	531	17	32.725
Rio Negro Ind. Com. Aço S.A.	151.364	120.580	47.497	63.059
Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd.	-	1.529.633	-	1.060.609
Unigal Ltda.	119.376	42.643	77.952	25.666
Usiminas International Ltd.	221.052	339.581	248.543	144.686
MRS Logística S.A.	629.216	502.982	410.255	222.343
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	85.442	30.845	28.628	15.334
Usimpex S.A.	684	676	8	243
Fasal S.A Ind. Com. Prod. Siderúrgicos	181.156	160.887	35.955	78.496
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	7.805	8.520	1.314	1.449
Usimpex Industrial S.A. - Usial	9.956	9.664	349	187

	Participação no capital social (%)		Quantidade de ações			
			2005		2004	
	2005	2004	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Companhia Siderúrgica Paulista-Cosipa	100	92,89	33.333.334	66.666.666	1.263.138.400	2.458.784.200
Usiminas Mecânica S.A.	99,9869	99,9869	1.275.989.091.970	306.332.475.835	1.275.989.091.970	306.332.475.835
RNCentro Participações Ltda.	99,9999	99,9999	4.373.161	-	4.373.161	-
Siderholding Participações Ltda.	50	50	948.447	-	948.447	-
Rio Negro Ind. Com. Aço S.A.	64,4264	64,4264	829.696.603	-	829.696.603	-
Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd.	-	5,16	-	-	10.000	-
Unigal Ltda.	79,34	64,99	124.403.144	-	101.903.108	-
Usiminas International Ltd.	100	100	50.000	-	50.000	-
MRS Logística S.A.	10,1927	10,1927	35.262.482	342.805	35.262.482	342.805
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	99,0892	95,23	374.050	24.128	370.810	-
Usimpex S.A.	100	100	911.800	-	911.800	-
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	50	2.298.458	-	2.298.458	-
Usimpex Industrial S.A. - Usial	97,22	97,22	951.471	-	951.471	-
Fasal S.A	50	50	302.535	-	302.535	22.004
Usiminas Europa A/S	100	-	200	-	-	-

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas

	Em 31/12/2004	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Realização de (ágio)deságio	Juros sobre capital próprio e dividendos	Em 31/12/2005
Controladas						
Companhia Siderúrgica Paulista						
- Cosipa	1.972.862	287.791	808.203	(11.822)	(202.959)	2.854.075 (1)
Usiminas Mecânica S.A.	389.860	-	7.047	3.674	-	400.581 (2)
Usiminas International Ltd	339.581	(295.174)	210.371	-	(33.726)	221.052 (4)
Usimpex S.A.	676	-	8	-	-	684
Usiparts S.A. - Sistemas						
Automotivos	29.374	-	28.244	-	-	57.618
Siderholding Participações Ltda	265	-	10	-	-	275
RNCentro Participações Ltda	535	-	69	-	-	604
Fasal S.A Ind. Com. Prod.						
Siderúrgicos	80.444	-	17.977	-	(7.843)	90.578
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A	77.685	-	30.601	-	(7.956)	100.330
Unigal Ltda.	27.714	7.832	59.167	-	-	94.713 (3)
Usiminas Europa A/S	-	360.421	748.540	-	-	1.108.961 (4)
Outras	13.654	-	982	-	(1.055)	13.581
	2.932.650	360.870	1.911.219	(8.148)	(253.539)	4.943.052
Coligadas						
Consorcio Siderurgia Amazonia						
Ltd	78.929	8.754	(56.344)	-	(31.339)	- (4)
MRS Logística S.A.	51.267	-	41.436	-	(28.571)	64.132
Outras	-	110	(110)	-	-	-
	130.196	8.864	(15.018)	-	(59.910)	64.132
	3.062.846	369.734	1.896.201	(8.148)	(313.449)	5.007.184

- (1) Em 18 de março de 2005, a USIMINAS concluiu, no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), a oferta pública de aquisição de ações (OPA) da Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa que estavam em poder de acionistas minoritários. A operação foi liderada pelo Banco Itaú BBA. Durante o leilão, a USIMINAS adquiriu 197,6 milhões de ações da Cosipa, representando 79 % das ações em circulação, ao preço de R\$ 1,24 por ação (já incluídos TR e juros). A liquidação financeira desta operação ocorreu em 23 de março de 2005.

Adicionalmente, logo após a realização do leilão da oferta, a USIMINAS adquiriu em leilão especial na Bovespa, pelo mesmo preço da oferta, cerca de 34,4 milhões de ações de titularidade da Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO, passando a deter, após as aquisições desta data, 98,6799% do capital total da COSIPA. Antes da operação, a USIMINAS já detinha 92,89% do capital social da Cosipa.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

O valor da aquisição totalizou R\$ 287.791, sendo apurado um ágio de R\$ 153.692, que será amortizado pelo método linear em 10 anos considerando a projeção de resultados futuros. Em 31 de dezembro de 2005, o saldo deste ágio era de R\$ 141.870.

Objetivando concluir a operação de fechamento de capital da Cosipa, em 18 de março de 2005 a Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas da COSIPA, aprovou o resgate e cancelamento das 30.365.894 ações ordinárias e 22.528.291 ações preferenciais da Companhia remanescentes em circulação após a conclusão da OPA, nos termos do artigo 4º, parágrafo 5º da Lei 6.404/76, com redação dada pela Lei 10.303/01. O valor do resgate, devidamente corrigido, foi de R\$ 1,25 e em 28 de abril de 2005 foi depositado em conta corrente à disposição de cada acionista, conforme Fato Relevante divulgado pela COSIPA em 19 de abril de 2005. Concluídas estas operações, a USIMINAS passou a deter 100% do capital social da COSIPA. O efeito dessa operação na controladora foi um resultado negativo de R\$33.848, registrado na rubrica de equivalência patrimonial.

Em 29 de abril de 2005, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária o agrupamento das ações ordinárias e preferenciais da controlada COSIPA. A partir dessa data, o capital social passou a ser composto de 100.000.000 ações, divididas em 33.333.334 ações ordinárias e 66.666.666 ações preferenciais, todas escriturais e sem valor nominal.

- (2) O saldo está apresentado líquido de deságio no valor de R\$ 5.818 (R\$ 9.492 em 2004), relativo a mais valia de bens do ativo imobilizado. Esse deságio está sendo amortizado proporcionalmente à realização daqueles bens.

Em 29 de abril de 2005, foi aprovada na 34ª Assembléia Geral Ordinária e na 62ª Assembléia Geral Extraordinária, o aumento do capital social da controlada Usiminas Mecânica S.A., no valor de R\$ 105.150, sem emissão de novas ações, mediante capitalização de reservas. O capital social da controlada, a partir dessa data, passou a ser de R\$ 290.594.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

- (3) A Nippon Steel Corporation e a controlada Usiminas International converteram os empréstimos concedidos à Unigal em aumento de capital social, integralizando R\$ 138.630 em 22 de dezembro de 2004. Em 20 de junho de 2005, a Companhia adquiriu da sua controlada Usiminas International, através de Instrumento Particular de Cessão de Quotas, a participação de 14,35%, representando 22.500.000 quotas do capital social da Unigal. Com isso, sua participação aumentou de 64,99% para 79,34%. Foi utilizado o valor patrimonial das quotas na realização dessa transação.
- (4) Em 29 de setembro de 2005, a Usiminas International promoveu um aumento de seu capital social em R\$ 351.246, utilizando reservas de capital de R\$ 206.852, reservas de lucros acumulados de R\$ 95.540 e valores a pagar a sua controladora de R\$ 48.854.

Em 30 de setembro de 2005, a Usiminas International reduziu seu capital em R\$ 344.029, através da transferência de seus investimentos, no Consorcio Siderurgia Amazonia e Ylopa Serviços de Consultadoria Ltda., para sua controladora, pelos seus valores líquidos contábeis. Com isso, foram transferidas 88.652.866 ações classe D do Consorcio Siderurgia Amazonia, representando 14,9% de participação, e uma quota da Ylopa, representando 19,11% de participação. Assim, nessa data, a USIMINAS passou a deter 16,578% de participação no Consorcio Siderurgia Amazonia e 19,11% na Ylopa. Adicionalmente, nessa transação, foram canceladas duas quotas da Usiminas International detidas pela USIMINAS. Em 12 de dezembro de 2005, a Usiminas International teve sua sede transferida para o Luxemburgo.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas -- Continuação

Em 12 de outubro de 2005, a USIMINAS integralizou capital social em sua subsidiária integral Usiminas Europa A/S, baseada na Dinamarca, com os investimentos que ela possuía no Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd, Ylopa Serviços de Consultadoria Lda e Siderar S.A.I.C, pelos seus valores contábeis, assim composto:

	R\$	US\$ mil	Ações / quotas
Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd.	333.252	149.099	98.652.866
Ylopa - Serviços de Consultadoria Lda.	1.912	856	1
Siderar S.A.I.C.	25.069	11.216	18.489.620
	360.233	161.171	

Em 27 de outubro de 2005, a controlada Usiminas Europa A/S, integralizou capital na Ternium S.A., adquirindo 227.608.254 ações pelo valor de R\$ 1.132.988 (US\$ 457.921 mil), que representam 16,30% do seu capital total. Essa aquisição foi integralizada com os investimentos de 5,32% na Siderar, de 16,58% no Consorcio Amazonia, 19,11% na Ylopa, descritos no parágrafo anterior, pelos seus valores de mercado, avaliados por banco de investimentos internacional.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos -- Continuação

10.3. Informações sobre as empresas controladas, coligadas e outras

a) Empresas controladas

Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa – Situada em Cubatão, Estado de São Paulo, atua na produção de aço bruto para a fabricação e comercialização de placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e autopeças.

Usiparts S.A. Sistemas Automotivos – Com sede na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Usiminas Mecânica S.A. - UMSA - Situada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

Usiminas International Ltd. - Com sede no Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia no exterior.

Rio Negro Com. Ind. Aço S.A. - Situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiminas Europa A/S - Com sede em Copenhague, na Dinamarca, foi criada em 2005, com o propósito inicial de deter investimentos da Companhia na Temium S.A.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos -- Continuação

10.3. Informações sobre as empresas controladas, coligadas e outras - Continuação

b) Empresas controladas em conjunto

Unigal Ltda. - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela controladora e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal possui capacidade instalada para galvanização de 400 mil toneladas de aço por ano.

Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos – Sediada na cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos -- Continuação

10.3. Informações sobre as empresas controladas, coligadas e outras - Continuação

c) Outros investimentos

Ternium S.A. – Com sede em Luxemburgo, tem como objetivo investir em companhias que manufaturem, processem e distribuam aços planos e longos, produzindo matérias-primas para diversas indústrias. Atualmente possui participações nas seguintes siderúrgicas: Siderar (Argentina), Hylsa (México) e Sidor (Venezuela).

A partir de 01 de fevereiro de 2006, a Ternium S.A. passou a negociar suas ações na Bolsa de Valores de Nova York. A oferta pública inicial (*IPO – Initial Public Offering*) foi de 24,8 milhões de ADSs (*American Depositary Shares*), cada um representando 10 ações ordinárias. Esta oferta foi totalmente subscrita ao preço inicial de US\$ 20 por ADS. Na mesma data, a USIMINAS optou por converter totalmente os empréstimos concedidos a I.I.I. – Industrial Investment Inc., empresa subsidiária da Ternium, no valor de US\$ 116.247 mil, em ações da Ternium S.A..

Com isso, a USIMINAS passou a deter 14,25% do capital da Ternium, o equivalente a 285.731.726 ações ordinárias.

MRS Logística S.A. - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos -- Continuação

10.4. Investidas auditadas ou revisadas por outros auditores independentes

Os valores dos investimentos, bem como os respectivos resultados de equivalência patrimonial, das seguintes investidas, são auditadas e/ou revisadas por outros auditores independentes:

	Investimento		Ganho com equivalência patrimonial	
	2005	2004	2005	2004
Controladas:				
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A. (1.a)	100.330	77.685	30.601	31.307
Controladas em conjunto:				
Fasal S.A. Ind. Com. Prod. Siderúrgicos (1.b)	90.578	80.444	17.977	22.710
Coligadas (diretas e indiretas):				
MRS Logística S.A. (1.c)	64.132	51.267	41.436	32.990
Ternium S.A. (1.d)	1.108.960	-	748.540	-
(*) Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd. (2)				
(3)	-	114.599	147.971	80.348
(**) Ylopa - Serviços de Consultoria Ltda				
(2) (3)	-	16.153	34.282	32.673
	1.364.000	340.148	1.020.807	200.028

(*) Inclui ganho com equivalência patrimonial de R\$ 204.315 em 2005 (R\$ 25.621 em 2004) e saldo de investimento de R\$ 35.670 em 2004, através da controlada Usiminas International.

(**) Saldo de investimento e ganho com equivalência patrimonial através da controlada Usiminas International.

1. Os pareceres dos outros auditores independentes, sobre as demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, foram emitidos em:

(a) 27 de janeiro de 2006, sem ressalvas.

(b) 3 de fevereiro de 2006, sem ressalvas.

(c) 3 de fevereiro de 2006, com ressalva sobre diferimento do resultado líquido negativo decorrente da variação nas taxas de câmbio durante o ano de 2001. As práticas contábeis requerem que as variações cambiais sejam registradas no resultado do período em que elas ocorreram. Em função da adoção dessa prática, o lucro líquido da coligada relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 está

10. Investimentos -- Continuação

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10.4. Investidas auditadas ou revisadas por outros auditores independentes – Continuação

apresentado a menor em R\$16.095 (líquido de R\$8.290 de imposto de renda e contribuição social diferidos).

(d) 28 de fevereiro de 2006, sem ressalvas.

2. Os relatórios de revisão limitada especial dos outros auditores independentes, referentes às demonstrações contábeis especiais de propósito específico, para os trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2005, foram emitidos para o Consorcio Siderurgia Amazonia e Ylopa – Serviços de Consultoria em 2 de maio, 2 de agosto e 26 de outubro de 2005, respectivamente, sem ressalvas, contendo o mesmo parágrafo de ênfase nos relatórios especiais do Consorcio Siderurgia Amazonia citado abaixo.
3. As demonstrações contábeis da Ylopa – Serviços de Consultoria Ltda. e do Consorcio Siderurgia Amazonia Ltd., relativas ao exercício findo em 31 em dezembro de 2004, cujos pareceres, emitidos em 2 de fevereiro de 2005 e 1º de fevereiro de 2005, respectivamente, sem ressalvas, contendo o seguinte parágrafo de ênfase no parecer do Consorcio Siderurgia Amazonia: “Durante o exercício de 2004, a Siderúrgica del Orinoco C.A. (“SIDOR”), na qual o Consorcio possui 59,73% de participação, reverteu US\$41,3 milhões de provisão para contingência referente ao processo judicial que o Consorcio moveu contra a PDVSA-Gas C.A. relativamente à reajustes de tarifas. Essa reversão foi feita em função do veredicto anunciado em junho de 2004 pela Corte que cuidava do processo. Em julho de 2004, a PDVSA-Gas entrou com recurso que está em andamento.” Segundo esses auditores, na opinião dos consultores legais, as bases que suportam a apelação não são adequadas, e conseqüentemente, a Administração da SIDOR decidiu não registrar qualquer passivo em relação à esse processo. Segundo esses auditores, o valor que está em discussão monta em aproximadamente US\$ 73,4 milhões em 31 de dezembro de 2004.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Imobilizado

		Controladora			
		2005		2004	
	Taxa média de depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	896.648	(695.765)	200.883	214.222
Máquinas e equipamentos	5	5.089.137	(2.325.870)	2.763.267	2.928.993
Instalações	5	338.904	(237.949)	100.955	105.883
Móveis e utensílios	10	10.843	(8.418)	2.425	2.199
Equipamentos de informática	20	26.882	(24.086)	2.796	3.250
Veículos	20	1.229	(1.195)	34	38
Ferramentas e aparelhos	10	65.968	(45.798)	20.170	20.325
Software	20	59.567	(25.406)	34.161	20.984
Minas e jazidas		75	(75)	-	1
Total depreciável		6.489.253	(3.364.562)	3.124.691	3.295.895
Terrenos		48.150	-	48.150	48.015
Total em operação		6.537.403	(3.364.562)	3.172.841	3.343.910
Em obras					
Obras em andamento		236.002	-	236.002	141.387
Imobilizado em processamento		4.590	-	4.590	1.467
Adiantamentos a fornecedores		18.218	-	18.218	14.888
Adiantamentos a fornecedores					
Empresas ligadas		1.074	-	1.074	-
Total em obras		259.884	-	259.884	157.742
		6.797.287	(3.364.562)	3.432.725	3.501.652

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Imobilizado – Continuação

	Taxa média de depreciação anual%	Consolidado			
		2005		2004	
		Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	1.482.438	(878.672)	603.766	638.330
Máquinas e equipamentos	5	10.409.864	(3.710.030)	6.699.834	7.163.909
Instalações	5	465.134	(265.183)	199.951	202.358
Móveis e utensílios	10	22.249	(14.832)	7.417	4.296
Equipamentos de informática	20	143.816	(83.141)	60.675	78.615
Veículos	20	41.358	(19.665)	21.693	22.022
Ferramentas e aparelhos	10	89.709	(50.059)	39.650	28.349
Software	20	74.450	(33.174)	41.276	21.361
Minas e jazidas		482	(321)	161	192
Intangíveis	7	-	-	7	7
Outros		12.395	(1.927)	10.468	14.322
Total depreciável		12.741.902	(5.057.004)	7.684.898	8.173.761
Terrenos		288.318	-	288.318	275.341
Total em operação		13.030.220	(5.057.004)	7.973.216	8.449.102
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas Mecânica – (Nota 10.2)		(5.818)	-	(5.818)	(9.492)
Em obras					
Obras em andamento		643.231	-	643.231	443.077
Importações em andamento		5.862	-	5.862	1.604
Adiantamentos a fornecedores		27.004	-	27.004	16.700
Adiantamentos a fornecedores – Empresas ligadas		1.074	-	1.074	-
Outros		4.213	-	4.213	949
Total em obras		681.384	-	681.384	462.330
		13.705.786	(5.057.004)	8.648.782	8.901.940

a) A depreciação da controladora, no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, de R\$ 258.626 (R\$ 252.764 em 2004), consolidado R\$ 672.824 (R\$ 537.732 em 2004), foi registrada substancialmente a débito do custo de produção.

b) Em obras – os saldos referem-se a melhorias no processo produtivo, para a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos em 2006 e em 2007, respectivamente.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Imobilizado – Continuação

- c) Os investimentos previstos para 2006 totalizam R\$ 586.272, sendo R\$ 231.577 para atualização tecnológica, R\$ 72.917 para dragagem do terminal marítimo de Cubatão, R\$ 129.736 para proteção ambiental, R\$ 71.457 para a Coqueria nº 3, R\$ 73.454 para a construção da Central termelétrica e R\$ 7.131 para aumento da produção de gusa.
- d) Em janeiro de 1999, a controlada Cosipa paralizou as operações da Linha 1. Em dezembro de 2004, a controlada Cosipa decidiu baixar parte desses ativos, registrando no resultado, na rubrica de despesas não-operacionais, o valor de R\$ 84.196.
- e) Em junho de 2005, a controlada Cosipa, baseada em laudo de avaliação emitido pelo departamento interno de engenharia, revisou e alterou suas taxas de depreciação de seus equipamentos e instalações, adequando as vidas úteis e taxas a aquelas adotadas pelas principais indústrias siderúrgicas mundiais. Essa revisão gerou um aumento das despesas com depreciação no exercício em aproximadamente R\$114.000.
- f) No exercício de 2005, a controlada Cosipa, baseada em laudos técnicos emitidos pela engenharia e por peritos independentes, bem como nas estratégias operacionais estabelecidas pela Administração da Companhia, efetuou baixa dos ativos relativos às linhas de calcinação 1, 2 e 3. O total baixado contra o resultado do exercício refere-se a máquinas, equipamentos e instalações, e totalizou R\$23.593.

12. Diferido

	Consolidado	
	2005	2004
Gastos de implantação de sistemas e métodos		
A amortizar	18.144	19.286
Em amortização	16.139	77.126
Amortização acumulada	(6.115)	(47.343)
	28.168	49.069

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. Empréstimos e financiamentos

	Controladora				Consolidado			
	2005		2004		2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
a) No País								
US\$	50.445	106.847	56.256	174.187	64.455	107.432	68.037	176.552
UR	2.785	876	6.908	3.394	2.785	876	6.908	3.394
IGPM	113.865	109.179	114.793	215.716	113.865	109.893	114.793	216.421
TJLP	40.056	22.143	38.832	59.792	215.277	189.491	217.061	356.737
R\$	2.757	2.476	2.585	4.956	6.470	3.754	31.910	7.270
Outras	-	-	-	-	13.563	30.237	15.393	50.217
	209.908	241.521	219.374	458.045	416.415	441.683	454.102	810.591
b) No Exterior								
US\$	254.742	163.849	373.750	485.683	685.687	1.666.230	895.323	2.677.207
EURO	4.046	10.142	5.120	18.229	4.220	10.839	5.120	18.229
CHF	-	-	-	-	-	-	2.308	2.307
YEN	44.896	173.832	-	-	44.896	173.832	-	-
Outras	-	-	-	-	-	-	1.108	-
	303.684	347.823	378.870	503.912	734.803	1.850.901	903.859	2.697.743
	513.592	589.344	598.244	961.957	1.151.218	2.292.584	1.357.961	3.508.334

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

Ano de vencimento:	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
2006	-	503.066	-	1.387.601
2007	261.028	235.129	847.871	709.336
2008	145.407	114.711	514.233	508.760
2009	116.044	82.507	680.238	728.591
2010 até 2016	66.865	26.544	250.242	174.046
	589.344	961.957	2.292.584	3.508.334

No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, foram contratados empréstimos e financiamentos, no exterior, da ordem de R\$ 234.576 (R\$ 4.229 no país e R\$ 16.390 no exterior em 2004) pela controladora. No mesmo período foram feitas amortizações no valor de R\$ 577.675 (R\$ 971.627 em 2004). Em termos consolidados, foram contratados R\$ 649.576 (R\$ 1.655.060 em 2004) em novos empréstimos e amortizados R\$ 1.645.806 (R\$ 3.471.627 em 2004).

Os empréstimos e financiamentos da controladora em moeda nacional estão sujeitos à atualização monetária e encargos financeiros a uma taxa média de 7,29 % ao ano (7,33% em 2004) e os em moeda estrangeira a uma taxa média de 4,95% ao ano (5,22% em 2004) mais variação cambial. Essas operações estão compatíveis com as de mercado para operações de risco e prazos similares. Em 31 de dezembro de 2005, estes empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil em 31 de dezembro de 2005 era de R\$ 2.148.465 (R\$ 2.279.623 em 2004).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

A USIMINAS e suas controladas Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA e Unigal Ltda. apresentam empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de determinados índices financeiros ("covenants"). O descumprimento dessas exigências, por parte das credoras ou pela Usiminas e suas subsidiárias, poderia gerar uma antecipação do vencimento dessas obrigações de longo prazo com credores nacionais e no exterior. Em 31 de dezembro de 2005 estas exigências estavam cumpridas. No exercício de 2004, a Unigal descumpriu uma exigência de índice financeiro, para o qual obteve dispensa ("waiver").

14. Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ICMS	30.783	58.096	46.955	93.531
IPI	15.126	23.398	28.550	45.543
IRRF	13.916	24	16.462	17.298
ISS	315	298	2.801	2.897
PIS/COFINS	18.897	48.619	25.525	68.093
Outros	155	4	1.344	902
	79.192	131.165	121.637	228.264

15. Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	2005		2004		2005		2004	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
INSS	23.225	130.766	11.951	146.604	23.225	130.766	12.023	146.604
ICMS	-	-	-	-	354	89	330	384
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	58	-	58	-	1.975	8.722	1.886	9.813
	29.500	135.429	18.226	151.267	31.771	144.240	20.456	161.464

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15. Tributos parcelados -- Continuação

Sobre os parcelamentos acima, incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais de Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA, cujo valor líquido contábil era de R\$ 336.263 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 350.388 em 2004).

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

Ano de vencimento:	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
2006	-	24.559	-	26.723
2007	25.176	19.896	25.176	21.116
2008	20.513	19.896	21.927	21.116
2009	20.513	19.896	21.838	21.116
2010 até 2016	69.227	67.020	75.299	71.393
	135.429	151.267	144.240	161.464

16. Provisão para contingências

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Contingências tributárias	579.083	589.769	814.716	789.293
Contingências trabalhistas	-	-	142.404	141.719
Contingências cíveis	-	-	91.266	79.649
Outras	-	-	9.832	8.887
Total	579.083	589.769	1.058.218	1.019.548

Desses montantes, os seguintes valores encontram-se suportados por depósitos judiciais registrados no ativo realizável a longo prazo, não atualizados monetariamente: controladora - R\$ 174.618 (R\$ 159.480 em 2004); consolidado - R\$ 303.943 (R\$ 266.181 em 2004).

A controladora figura como parte nos seguintes processos judiciais:

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R\$ 178.000 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 150.000 em 2004).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. Provisão para contingências -- Continuação

- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor-IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. Em 31 de dezembro de 2005 e 2004, tais efeitos totalizam aproximadamente R\$48.000.
- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor aproximado em 31 de dezembro de 2005 é de R\$ 51.500 (R\$43.000 em 2004). Este tributo foi compensado pela Usiminas em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu.
- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 31 de dezembro de 2005, monta em aproximadamente R\$ 182.000 (R\$ 156.000 em 2004). A Companhia recorreu de todas elas na via administrativa e judicial. Existem depósitos recursais e judiciais no valor de aproximadamente R\$ 6.600 (R\$ 6.600 em 2004), como garantia de parte destas discussões.

A controlada Cosipa tem como maior item de contingência fiscal o ICMS incidente sobre produtos semi-elaborados. Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997 o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração. Estas autuações foram decorrentes do não recolhimento deste tributo no período de maio de 1991 a setembro de 1996, devido a Companhia entender que seus produtos não se enquadravam nesta tributação. O valor provisionado pela controlada Cosipa para cobrir prováveis perdas totalizam em 31 de dezembro de 2005 e 2004 aproximadamente R\$126.000.

As contingências trabalhistas consolidadas são em sua maioria da controlada Cosipa e referem-se, substancialmente, a periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 2005 e 2004, a controlada Cosipa efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de êxito dos consultores jurídicos internos é remota, atualizando os mesmos com base em cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho. Em 31 de dezembro de 2005, o valor provisionado totaliza aproximadamente R\$128.000 (R\$132.000 em 2004).

As contingências cíveis consolidadas têm como maior item a cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela controlada Cosipa nos termos da Lei nº 8.380/96. Em 31 de dezembro de 2005, o valor provisionado pela controlada Cosipa totaliza aproximadamente R\$ 62.000 (R\$ 56.000 em 2004).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. Provisão para contingências -- Continuação

Adicionalmente, a Companhia figura como parte em um processo relativo a uma multa imposta pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, no valor aproximado de R\$ 16.000 (R\$ 32.000 no consolidado), a valores de 1996, relativo à violação de ordem econômica. Segundo a opinião dos consultores jurídicos internos e externos, a probabilidade de êxito neste processo é possível. Baseada na opinião dos consultores legais, a Administração decidiu por não constituir provisão para perda com relação ao respectivo processo.

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 31 de dezembro de 2005, aproximadamente R\$ 34.000 na controladora, (R\$ 19.000 em 2004) e no consolidado R\$334.000 (R\$319.000 em 2004).

17. Passivo atuarial

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas (“Caixa”), uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como entidade fechada de previdência complementar.

A controlada COSIPA instituiu a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a Administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial – Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas

Atualmente a Caixa administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como “benefício definido” e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 e caracterizado como “contribuição definida”. As principais características dos planos de benefícios são:

a) Plano de Benefícios 1 – PB1

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões.

Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

b) USIPREV

Trata-se de um plano de contribuição definida em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

As reservas técnicas da Caixa (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Caixa e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas – Continuação

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da Usiminas, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais, bem como as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Esta insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos (inicialmente previsto para 35 anos), incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, e totalizava, em 31 de dezembro de 2005, R\$ 899.990 na controladora e R\$ 954.703 no total das patrocinadoras e está reconhecida na rubrica Passivo Atuarial, no exigível a longo prazo. As parcelas pagas, referentes à insuficiência de reserva, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$ 82.992 (R\$ 78.039 em 2004) na controladora e R\$ 90.055 (R\$ 84.615 em 2004) no total das patrocinadoras (Usiminas e Usiminas Mecânica).

As contribuições normais para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$ 10.646 (R\$ 10.203 em 2004) na Companhia e R\$ 12.636 (R\$ 11.792 em 2004) no total das patrocinadoras e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custo dos produtos e serviços vendidos.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço. O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2005, apresentou um passivo de R\$ 889.693 na controladora e R\$ 937.965 no total dos patrocinadores (R\$ 962.431 na controladora e R\$ 1.017.144 no total das patrocinadoras em 2004).

Até o exercício de 2004, o passivo atuarial calculado de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000 era superior ao valor contratado com a Caixa dos Empregados da Usiminas. Todavia, no exercício de 2005, o saldo contratado passou a ser superior. Em função disso, a Companhia complementou o passivo atuarial calculado segundo a CVM 371 no exercício de 2005 em R\$10.297 (no consolidado R\$16.738) para que o passivo total registrado se igualasse ao contrato de dívida das patrocinadoras.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas -- Continuação

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 são:

Método atuarial (crédito unitário projetado):

	2005	2004
Taxa de desconto	12,00	12,00
Taxa de retorno esperado dos ativos	15,55	14,40
Crescimentos salariais futuros	7,63	7,10
Crescimentos dos benefícios da previdência social	5,00	5,00
Inflação	5,00	5,00
Fator de capacidade		
Salários	97,00	97,00
Benefícios	97,00	97,00

Demográficas:

Tábua de mortalidade	GAM-83 (2004 - GAM-83 agravada de 1 ano)
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	Plano de benefícios 1: Experiência da Towers USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3x)
Tábua de morbidez	Padrão Towers (agravada 2,5x)
Idade de aposentadoria	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO

A Fundação, dotada de autonomia administrativa e financeira, tem por finalidade conceder benefícios suplementares aos da previdência social, nas modalidades de "benefício definido" - Plano de Benefício Definido - PBD e "contribuição definida" Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 1 - COSIPREV, para empregados da patrocinadora e instituidora - Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA e da própria FEMCO, extensivos a seus dependentes. As principais características dos planos de benefícios são:

a) Plano de Benefício Definido - PBD

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões.

Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

b) COSIPREV

Trata-se de um plano de contribuição definida em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO -- Continuação

A controlada Cosipa possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

- a) Plano de Saúde, para pequenas despesas, tais como consultas e exames de rotina;
- b) Fundo de Saúde - COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde existe subsídio da Companhia aos aposentados, pensionistas e dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total - INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde – COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

Em 31 de dezembro de 2005 o saldo devedor da controlada Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e exigível a longo prazo era de R\$ 10.605 e R\$ 312.155, respectivamente (R\$ 11.166 e R\$ 337.357, respectivamente, em 2004). Esta dívida está garantida por bens patrimoniais avaliados por R\$ 459.217 (R\$ 507.459 em 2004).

Em outubro de 2003 a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO, refletindo em redução parcial da dívida da patrocinadora COSIPA em R\$ 93.556 no exercício de 2003.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO – Continuação

O saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, ajustado mensalmente, de forma a manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2005 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$ 95.418 (R\$ 91.974 em 2004).

O saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder.

Esse saldo devedor tem uma primeira parcela do total de 12, que foi amortizada a partir de 20 de março de 2004, correspondente ao valor de todas as prestações mensais calculadas com base na Tabela Price, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, e uma segunda parcela que será amortizada posteriormente sujeita ao resultado da reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, aplicando-se a mesma sistemática, foi registrado superávit de R\$ 14.436 (R\$ 4.562 em 2004).

A controlada COSIPA registrou na rubrica de Passivo Atuarial no Exigível a longo prazo o valor de R\$ 25.381 (R\$ 19.949 em 2004) como déficit do Plano de Benefício de Assistência Médica.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.2. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO -- Continuação

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 são:

Método atuarial (crédito unitário projetado):

	2005	2004
Taxa de desconto	12,00 % a.a	12,00 % a.a
Taxa de retorno esperado dos ativos	14,74 % a.a	14,28 % a.a
Crescimentos salariais futuros	8,63 % a.a	6,98 % a.a
Crescimento dos benefícios da previdência social e dos limites	5,00 % a.a	5,00 % a.a
Inflação	5,00 % a.a	5,00 % a.a
Crescimento dos serviços médicos	9,20 % a.a	9,20 % a.a
Fator de capacidade		
Salários	97,00 %	97,00 %
Benefícios	97,00 %	97,00 %

Demográficas:

Tábua de mortalidade	GAM-83 (2004 – GAM-83 agravada em 1 ano)
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	Plano de Benefícios – PBD: Experiência da Towers COSIPREV: Experiência da Towers (agravada 3x) (2004 – COSIPREV Experiência da Towers (agravada 2x))
Tábua de morbidez	Padrão Towers (agravada 2,5x)
Idade de aposentadoria	Vinculado até 01/78 - Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria sem considerar o mínimo etário aplicando redução do benefício
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Cosipa
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Não considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Cosipa

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.3. Demonstração da despesa reconhecida no exercício corrente

	Controladora		Consolidado	
	200 5	200 4	200 5	200 4
<u>Custo do serviço corrente</u>	<u>1.85</u>	<u>1.68</u>	<u>2.54</u>	<u>2.11</u>
(+) Juros sobre obrigação	247.	229.	263.	244.
(-) Rendimento esperado dos ativos	(22)	(15)	(24)	(16)
(-) Contribuições esperadas dos empregados	(85)	(1.4)	(87)	(1.4)
(+) Amortização de (ganhos) perdas	(11.)	(94)	(11.)	(94)
(+) Complemento de provisão	10.2	-	16.7	-
= Despesa líquida do exercício corrente	22.0	72.2	29.5	82.2

17.4. Apuração do passivo atuarial líquido

	Controladora		Consolidado	
	200 5	200 4	200 5	200 4
<u>Caixa dos Empregados da Usiminas</u>				
Valor presente da obrigação atuarial	2.26	2.13	2.41	2.27
Valor justo dos ativos	(1.7)	(1.5)	(1.8)	(1.7)
Valor líquido dos ganhos não reconhecidas no balanço	386.	422.	405.	444.
	240	086	093	339
Custo do serviço corrente líquido	889.	962.	937.	1.01
Complemento de provisão	10.2	-	16.7	-
Total da Insuficiência de Reserva	899.	962.	954.	1.01
<u>Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO (Nota 17.2)</u>				
Saldo devedor da Cosipa	-	-	312.	337.
Déficit do plano de benefícios de assistência médica	-	-	25.3	19.9
	-	-	337.	357.
Total no longo prazo	899.	962.	1.29	1.37
(+) Parcela do saldo devedor da Cosipa no curto prazo	-	-	10.6	11.1
Total do passivo atuarial	899.	962.	1.30	1.38

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Patrimônio líquido

18.1. Capital social

O capital social é de R\$ 2.400.000 (1.280.839 em 2004) e está composto por 225.285.820 ações sem valor nominal, divididas em 112.280.152 ações ordinárias, 112.588.690 ações preferenciais classe A e 416.978 ações preferenciais classe B.

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas receberão (i) dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias (ii) direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) voto nas assembleias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos.

As ações preferenciais não poderão ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.2. Reservas

a) Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).

b) Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía, em tesouraria, 561.482 ações ordinárias e 5.346.746 ações preferenciais classe A.

c) Incentivos fiscais - corresponde à redução, até 1996, de 95% do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI recolhido (Lei 7.554/86).

d) Reserva legal - constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

As reservas para investimentos e capital de giro são assim compostas:

- (i) O estatuto social da Companhia prevê a constituição de reserva estatutária, correspondente a 50% do lucro líquido do exercício ajustado, com a finalidade de assegurar investimentos operacionais ou acréscimo de capital de giro. Em 2005 a constituição dessa reserva foi de R\$ 1.858.813 (R\$ 1.450.519 em 2004) e o saldo acumulado em 31 de dezembro de 2005 era de R\$ 3.371.684 (R\$ 1.512.871 em 2004).
- (ii) Em 2005 parcela correspondente a R\$ 743.505 (R\$ 381.716 em 2004), foi destinada a complemento dos investimentos supracitados, nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, a ser submetida à Assembléia Geral Ordinária. Em 31 de dezembro de 2005, o saldo acumulado dessa reserva é de R\$ 790.751 (R\$ 1.166.407 em 2004).

Conforme previsto no estatuto da Companhia, o saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.3 Dividendos e juros sobre capital próprio

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia apresenta excesso de reservas de lucros sobre o capital social. Em atendimento à Legislação Societária (art. 199 da Lei 6.404/76, a Administração proporá em Assembléia Geral de Acionistas o aumento de capital da Companhia com reserva de lucros de R\$3.000.000, sem a emissão de novas ações.

A Administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio em conformidade com a Lei 9.249/95, que serão imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos ao exercício de 2005, para todos os efeitos legais.

O juros sobre capital próprio, no valor de R\$ 540.037 (R\$394.004 em 2004), foi contabilizado como despesa financeira no exercício para fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM 207/96, foi revertido à mesma rubrica do resultado, não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

A distribuição de dividendos pode ser assim demonstrada:

	2005	2004
Lucro líquido do exercício	3.913.291	3.053.724
Constituição da reserva legal (5%)	(195.665)	(152.686)
Base de cálculo dos dividendos	3.717.626	2.901.038
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	929.407	725.259
Juros s/ capital próprio intermediários pagos (R\$ 1,2167 por ação ON e R\$ 1,3384 por ação PN em 2005 e R\$1,17318 por ação ON e R\$1,29050 por ação PN em 2004)	280.019	270.000
Juros s/ capital próprio complementares a pagar (R\$ 1,1298 por ação ON e R\$ 1,2428 por ação PN em 2005 e R\$0,53880 por ação ON e R\$0,59270 por ação PN em 2004)	260.018	124.004
Dividendos intermediários pagos (R\$ 1,1712 por ação ON e R\$ 1,2883 por ação PN)	269.542	-
Dividendos complementares a pagar(R\$ 1,3284 por ação ON e R\$ 1,4613 por ação PN em 2005 e R\$2,93208 por ação ON e R\$3,22529 por ação PN em 2004)	305.729	674.799
Total	1.115.308	1.068.803

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. Receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Despesas com vendas				
Despesas com Pessoal	(26.087)	(25.446)	(49.050)	(46.619)
Serviços de Terceiros	(15.655)	(7.727)	(18.722)	(9.759)
Depreciação	(14.482)	(9.367)	(14.596)	(9.415)
Despesas Gerais	(17.337)	(8.686)	(39.611)	(31.453)
Custo de Distribuição	(12.022)	(24.051)	(73.544)	(95.364)
Comissões Sobre Vendas	(6.949)	(9.105)	(29.982)	(34.263)
Provisão p/ Crédito de liquidação Duvidosa	(2.678)	(13.268)	(5.805)	(19.227)
	(95.210)	(97.650)	(231.310)	(246.100)
Despesas Gerais e administrativas				
Despesas com Pessoal	(38.958)	(40.488)	(80.560)	(82.852)
Serviços de Terceiros	(33.580)	(18.570)	(53.445)	(31.280)
Depreciação	(2.604)	(3.141)	(17.948)	(21.809)
Despesas Gerais	(20.097)	(27.486)	(57.430)	(75.522)
	(95.239)	(89.685)	(209.383)	(211.463)
Outras (despesas) receitas operacionais				
PIS e COFINS	(3.220)	(8.927)	(9.544)	5.286
Custo de Vendas Diversas	(4.129)	(5.574)	(4.386)	(6.169)
Previdência Privada	(22.024)	(72.266)	(29.535)	(82.212)
Pesquisas Tecnológicas	(18.899)	(14.839)	(18.900)	(14.852)
Tributos	(1.693)	(5.944)	(6.452)	(9.825)
Outras Despesas	(29.149)	(29.503)	(191.312)	(102.085)
Recuperação de Despesas	2.126	18.412	9.117	21.906
Vendas Diversas	3.743	6.131	6.690	10.340
Prêmios de Carga e Descarga	24.582	16.200	39.423	25.756
Outras Receitas	15.693	8.155	38.973	25.026
	(32.970)	(88.155)	(165.926)	(126.829)

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. Receitas (despesas) financeiras, líquidas

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumarizadas:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receitas financeiras				
Juros de clientes	13.135	9.763	27.756	35.495
Receita de aplicações financeiras	160.545	73.964	228.613	134.164
Outras receitas financeiras	11.852	21.022	28.114	38.959
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(87.095)	(130.627)	(341.038)	(495.844)
Outras despesas financeiras	(76.856)	(46.055)	(149.641)	(101.650)
Efeitos cambiais				
De empréstimos e financiamentos	130.922	69.706	429.710	305.060
De clientes no exterior	(14.609)	(16.321)	(51.686)	(33.162)
Resultado das operações de Swap e Hedge	(209.664)	(126.541)	(595.670)	(422.870)
Outros	(40.947)	(29.737)	(120.174)	(53.870)
Efeitos monetários				
De empréstimos e financiamentos	(6.635)	(46.540)	(16.489)	(63.544)
Outros	(80.875)	(77.407)	(105.692)	(111.593)
	(200.227)	(298.973)	(666.197)	(768.855)

21. Demonstração do EBITDA

EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Lucro operacional	4.530.534	3.877.409	5.016.289	4.534.553
(+/-) Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.888.053)	(1.383.822)	(922.964)	(320.341)
(+) Despesas financeiras líquidas	200.227	298.973	666.197	768.855
(+) Depreciação e amortização	258.626	252.764	680.192	544.383
(+/-) Adições / exclusões que não afetam caixa	9.971	92.988	85.455	13.322
EBITDA	3.111.305	3.138.322	5.525.169	5.540.772
 EBITDA / Receita Líquida (Margem%)	 44,7	 47,0	 42,4	 45,3

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2005 e de 2004. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus às vigentes no mercado.

22.1. Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$ 41.799 (R\$ 39.121 em 2004) que representa 4,56 % do saldo de contas a receber em aberto (4,21% em 2004), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R\$ 84.546 (R\$ 79.740 em 2004), que representa 4,85 % do saldo de contas a receber em aberto (4,21% em 2004).

22.2. Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a Companhia e suas controladas possuem passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

22.2. Risco de taxa de câmbio -- Continuação

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Em milhares de dólares – US\$			
	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Ativos em moeda estrangeira:				
Disponibilidades	857	-	22.633	2.903
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	126.507	68.225	277.923	222.248
Contas correntes com empresas ligadas	114.103	22.500	114.103	-
Aplicações financeiras	105.481	94.783	215.162	170.302
Depósitos em garantia	-	-	7.075	8.062
Instrumentos financeiros (*)	228.049	200.866	720.189	642.139
Investimentos (Permanente)	568.212	157.666	473.774	27.429
	1.143.209	544.040	1.830.859	1.073.083
Passivos em moeda estrangeira:				
Empréstimos e Financiamentos	(345.537)	(419.388)	(1.178.105)	(1.448.987)
Fornecedores	(29)	-	(8.069)	(1.474)
Serviços	-	-	(10)	(10)
Comissões sobre exportações a pagar	-	-	(202)	-
	(345.566)	(419.388)	(1.186.386)	(1.450.471)
Exposição líquida	797.643	124.652	644.473	(377.388)

(*) valor contratado em operações de hedge e swap

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

22.2. Risco de taxa de câmbio -- Continuação

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2005, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para 2006, entre as contas de exportação e importação da controladora e suas controladas. Saldo este que vem sendo monitorado pela Companhia e suas controladas quanto ao risco dessa exposição.

A controlada Cosipa e sua controlada Cosipa Overseas Ltd., por meio de um planejamento combinado das áreas comercial e financeira, avaliou operações que eliminassem ou minimizassem os efeitos da volatilidade do câmbio. Em razão disto, foi escolhida a captação de recursos vinculada a pré-pagamento de exportação, tornando-se um elemento de proteção natural quando da liquidação dos mesmos. Em 31 de dezembro de 2005 o saldo dessas operações na controladora e consolidado totaliza, respectivamente US\$ 518.694 mil e US\$ 461.556 mil (US\$ 623.021 mil e R\$ 574.298 mil em 2004).

Reforçando a intenção de que o vínculo contratual básico dessa operação é o fornecimento de placas de aço de forma exclusiva, caracterizando-a como uma operação comercial de pré-venda, estabeleceu-se, na sua estrutura, que a USIMINAS, detentora de 100% do capital social da Cosipa, e companhias seguradoras internacionais garantiriam sua performance, caso esta viesse a ter qualquer problema na exportação de seus produtos, substituindo-os pelos da controladora.

Os contratos de pré-pagamento, com placas, de dívidas contraídas no exterior, estendem-se até 2012.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

22.3. Operações de hedge e swap

As operações financeiras realizadas ao longo do exercício podem ser sumarizadas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Valor contratado – em US\$ mil	228.049	200.866	720.189	642.139
	Em milhares de reais			
Saldo patrimonial no passivo circulante	271.587	27.167	(675.817)	129.112
Saldo patrimonial no exigível a longo prazo na rubrica “Instrumentos financeiros”	-	155.581	(336.736)	556.827
Despesas líquidas na rubrica “Receitas (Despesas) financeiras”, líquidas	(209.664)	(126.541)	(595.670)	(422.870)

Em 31 de dezembro de 2005, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo passivo de R\$ 267.407 na controladora e R\$ 994.655 no consolidado (R\$ 146.064 e R\$ 609.608 em 2004, respectivamente)

A Companhia não emite instrumentos financeiros com fins especulativos e não tem a intenção de liquidar essas operações antes dos seus vencimentos.

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

22.4. Risco de preço

Sendo as exportações equivalentes a 18% da receita líquida da controladora prevista para 2006 e a 23% da receita líquida do consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações da Companhia e de suas controladas previstas para o próximo exercício (não auditada).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. Instrumentos financeiros -- Continuação

22.5. Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no curto e longo prazos podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	2005	%	2004	%	2005	%	2004	%
Empréstimos e financiamentos:								
Pré-fixada	242.464	22	564.145	36	1.003.743	29	1.568.347	32
TJLP	65.860	6	108.926	7	451.815	13	649.276	13
Libor	794.612	72	887.130	57	1.982.162	57	2.621.003	54
Outras	-	-	-	-	6.082	1	27.669	1
	1.102.936	100	1.560.201	100	3.443.802	100	4.866.295	100

23. Cobertura de seguros

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam as seguintes coberturas consideradas como suficientes pela Administração: para os prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências de Usiminas, Usiminas Mecânica, Cosipa, Unigal, tendo como valor em risco US\$ 15.552.186 mil, uma apólice "All Risks" com limite máximo de indenização de US\$ 800.000 mil por sinistro. A franquia para danos materiais é de US\$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes a franquia é de vinte e um dias (tempo de espera).

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24 - Demonstração do fluxo de caixa em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Ajustes para conciliar o resultado:				
Lucro líquido do exercício	3.913.291	3.053.724	3.918.429	3.018.831
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	249.159	312.169	583.966	720.840
Depreciação e amortização	258.626	252.764	680.192	544.383
Baixa de investimentos	24.030	22.734	64.560	107.836
Participações em controladas/coligadas	(1.888.053)	(1.383.822)	(922.964)	(320.341)
Imposto de renda e contribuição social	620.234	811.057	1.033.472	1.301.880
Reversão de provisões	(14.679)	18.112	55.473	38.652
Ajuste participação minoritários	-	-	23.339	102.176
Dividendos recebidos	313.449	148.532	59.910	84.391
	3.476.057	3.235.270	5.496.377	5.598.648
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Em contas a receber	14.918	(34.628)	142.421	(356.813)
Nos estoques	(334.037)	(248.848)	(532.854)	(557.161)
Impostos recuperar	7.190	97.616	46.774	110.150
Imposto de renda e contribuição social diferidos	169.503	228.042	116.178	328.164
Depósitos judiciais	(15.138)	(29.190)	(37.762)	(35.675)
Outros	(313.375)	(8.098)	(174.276)	(82.478)
	(470.939)	4.894	(439.519)	(593.813)
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Em fornecedores e empreiteiros no país	46.478	(41.228)	66.890	7.531
Valores a pagar a sociedades ligadas	18.745	(41.814)	73	14.797
Adiantamentos de clientes	811	4.744	(16.375)	38.120
Tributos a recolher	(51.973)	84.753	(106.627)	133.404
Imposto de renda e contribuição social	(645.452)	(327.528)	(884.937)	(563.315)
Outros	(254.383)	(106.803)	(304.968)	(88.100)
	(885.774)	(427.876)	(1.245.944)	(457.563)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2.119.344	2.812.288	3.810.914	4.547.272
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de investimentos	(295.954)	(348)	(298.546)	(2.628)
Adições para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(213.486)	(161.167)	(408.494)	(323.535)
Baixa (adições) de ativo permanente	-	-	-	(62.601)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(509.440)	(161.515)	(707.040)	(388.764)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Ingressos de empréstimos, financiamentos	234.576	20.619	649.576	1.655.060
Pagamento de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(577.675)	(971.627)	(1.645.806)	(3.471.627)
Juros pagos de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(91.021)	(155.786)	(368.102)	(581.947)
Resgate de operações de swap	(120.826)	(22.330)	(270.305)	(92.453)
Dividendos pagos	(1.375.410)	(564.500)	(1.390.092)	(565.609)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(1.930.356)	(1.693.624)	(3.024.729)	(3.056.576)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE DISPONIBILIDADES	4.232	(1.743)	(59.077)	(38.437)
Acréscimo (decréscimo) em caixa	(316.220)	955.406	20.068	1.063.495
Saldo inicial de caixa	1.398.139	442.733	1.910.586	847.091
Saldo final de caixa	1.081.919	1.398.139	1.930.654	1.910.586

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25 – Demonstração do valor adicionado em 31 de dezembro

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receita bruta de vendas e resultado não operacional (*)	9.090.110	8.667.566	16.879.513	15.746.534
Bens e serviços adquiridos de terceiros	(4.315.610)	(4.183.581)	(8.829.937)	(8.006.551)
Valor adicionado bruto	4.774.500	4.483.985	8.049.576	7.739.983
Retenções (depreciação e amortização)	(250.124)	(233.385)	(558.789)	(429.353)
Valor adicionado líquido	4.524.376	4.250.600	7.490.787	7.310.630
Transferências				
Participação em sociedades controladas e coligadas	1.888.053	1.383.822	922.964	320.341
Receitas financeiras	129.774	58.605	114.220	131.024
Participação de acionistas minoritários	-	-	(23.339)	(102.176)
	2.017.827	1.442.427	1.013.845	349.189
Valor adicionado a distribuir	6.542.203	5.693.027	8.504.632	7.659.819

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Controladora				Consolidado			
	2005		2004		2005		2004	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Distribuição do valor adicionado	6.542.203	100	5.693.027	100	8.504.632	100	7.659.819	100
Empregados	474.623	7,25	494.655	8,69	903.206	10,62	870.934	11,37
Salários e encargos	350.148	5,35	299.869	5,27	727.364	8,55	617.060	8,06
Comissão de vendas	-	-	-	-	275	-	337	-
Honorários da diretoria	34.897	0,53	29.180	0,51	49.220	0,58	38.730	0,51
Participação dos empregados nos lucros	67.554	1,03	92.938	1,63	96.812	1,14	133.270	1,74
Planos de aposentadoria e pensão	22.024	0,34	72.668	1,28	29.535	0,35	81.538	1,06
Tributos	1.864.301	28,50	1.820.419	31,97	3.006.827	35,36	2.977.663	38,87
Federais (**)	1.275.787	19,50	1.344.719	23,62	2.088.942	24,56	2.220.085	28,98
Estaduais	577.633	8,83	465.778	8,18	889.161	10,46	731.273	9,55
Municipais	10.881	0,17	9.922	0,17	28.719	0,34	26.212	0,34
Incentivos fiscais	-	-	-	-	5	-	93	0,00
Financiadores (Juros)	289.988	4,43	324.229	5,70	676.170	7,95	792.356	10,34
Juros sobre capital próprio e dividendos	1.115.308	17,05	1.068.803	18,77	1.115.308	13,11	1.068.803	13,95
Lucros retidos/prejuízo de exercício	2.797.983	42,77	1.984.921	34,87	2.803.121	32,96	1.950.063	25,47

(*) Receita bruta de vendas e resultado não operacional compõe-se de: Receita bruta menos Vendas canceladas, Abatimentos sobre vendas e Provisão para devedores duvidosos; mais o resultado não operacional.

(**) Os encargos previdenciários estão classificados na rubrica Tributos Federais.

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conselho de Administração

Bertoldo Machado Veiga
Presidente

Dalton Nosé
Conselheiro

Ermínio Tadei
Conselheiro

Gabriel Stoliar
Conselheiro

Hidemi Kawai
Conselheiro

José Augusto Muller de Oliveira Gomes
Conselheiro

Kenichi Asaka
Conselheiro

Marcus Olyntho de Camargo Arruda
Conselheiro

Marta Xavier Gonçalves
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Conselho Fiscal

José Ruque Rossi
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

José Ignacio Ortuondo Garcia
Conselheiro

José Wellington Marques de Araújo
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria

Rinaldo Campos Soares
Diretor-Presidente

Ricardo Yasuyoshi Hashimoto
Diretor de Relações Especiais

Paulo Penido Pinto Marques
Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Gabriel Márcio Janot Pacheco
Diretor de Desenvolvimento

Omar Silva Júnior
Diretor Industrial

Idalino Coelho Ferreira
Diretor de Comercialização – Mercado Interno

Renato Vallerini Júnior (*)
Diretor de Comercialização – Mercado Externo

João Lucas Ferraz Dunga
Gerente de Controladoria
Contador CRC-MG 009644 / O - 0

(*) Indicado na reunião do Conselho de Administração de 29.04.2005 para o cargo, a ser provido quando de sua criação estatutária.

Relatório da Administração 2005

Senhores Acionistas,

A Administração da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S. A. – USIMINAS submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2005, acompanhados dos Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são consolidadas e apresentadas em Reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações foram feitas em relação ao exercício de 2004, exceto quando especificado em contrário.

1. Introdução

O Sistema Usiminas obteve significativos avanços no ano de 2005. A aquisição da totalidade do capital da Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA e a unificação das diretorias (Usiminas e Cosipa) proporcionou a integração das companhias, que formam hoje, o maior complexo siderúrgico da América Latina de aços planos.

A parceria com o Grupo Techint permitiu ao Sistema Usiminas participar da formação da Ternium S/A, que integra as siderúrgicas Hylsa (México), Siderar (Argentina) e Sidor (Venezuela). Com capacidade anual de produção de 11,6 milhões de toneladas e vendas líquidas de US\$ 4,4 bilhões.

O mercado de aço muito concorrido de 2005 levou o Sistema Usiminas a ajustar a sua estratégia de produção e vendas, o que possibilitou a manutenção de resultados financeiros e de sua liderança nos principais segmentos. A produção total de aço bruto foi de 8,7 milhões de toneladas, permanecendo em equilíbrio com os volumes históricos alcançados nos últimos quatro anos.

Em decorrência dessa estratégia, o lucro líquido consolidado da Usiminas alcançou R\$ 3,9 bilhões em 2005, resultado superior em 29,8% ao verificado em 2004, enquanto o EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) somou R\$ 5,5 bilhões. A manutenção do desempenho em geração de caixa permitiu a redução de quase R\$ 1,5 bilhão no endividamento consolidado em 2005, que ficou em R\$ 3,9 bilhões.

Indicadores Financeiros - Consolidado

R\$ milhões	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005	Var 05/04
Receita Operacional Bruta	6.276	8.394	11.096	16.017	17.058	7%
-Mercado Interno	5.337	6.405	8.611	12.211	13.663	12%
-Mercado Externo	939	1.989	2.485	3.806	3.395	-11%
Receita Operacional Líquida	4.883	6.634	8.660	12.243	13.041	7%
Lucro bruto	1.488	2.356	3.067	5.606	5.415	-3%
Margem Bruta	30%	36%	36%	46%	42%	
Lucro Operacional (antes do Resultado Financeiro)	1.132	1.930	2.526	4.983	4.760	-4%
Margem Operacional	23%	30%	29%	41%	36%	
EBITDA	1.547	2.429	3.072	5.666	5.525	-2%
Margem EBITDA	32%	37%	35%	46%	42%	
Lucro Líquido	245	(325)	1.306	3.019	3.918	30%
Margem Líquida	5%	-5%	15%	25%	31%	
Ativos totais	13.729	15.523	15.573	16.967	18.195	7%
Patrimônio Líquido	3.358	3.033	3.999	5.949	8.753	47%
Endividamento líquido	5.968	7.038	8.803	3.486	2.012	-42%
Investimentos	929	1.324	579	324	408	26%

2. Desempenho Operacional

A demanda de aços planos sofreu no país uma queda de 8,7% em 2005, em relação ao volume registrado em 2004. Além disso, a acumulação de estoques nos diversos segmentos do mercado, acabou contendo as vendas de aço nos primeiros meses de 2005, cujo processo de ajuste ocorreu ao longo de todo o ano.

O volume de investimentos em infra-estrutura inferior às expectativas do mercado também afetou importantes consumidores de aço, como o de construção civil, que registrou uma queda de 11,7% durante o ano. Em parte, a redução de demanda de produtos siderúrgicos planos foi atenuada pelo crescimento dos setores ligados à indústria automotiva, sustentado pelas exportações.

A produção de aço bruto do Sistema Usiminas alcançou 8,7 milhões de toneladas em 2005, com leve redução em relação aos 8,9 milhões de toneladas do ano anterior. A Usina Intendente Câmara, de Ipatinga, respondeu por 4,6 milhões de toneladas, enquanto a Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, de Cubatão, elaborou 4,1 milhões de toneladas.

Indicadores Operacionais

Milhares de toneladas	2001	2002	2003	2004	2005	Var 05/04
Produção (aço bruto)	7.080	8.448	8.621	8.951	8.661	-3%
-Usiminas	4.620	4.575	4.524	4.738	4.549	-4%
-Cosipa	2.460	3.873	4.097	4.213	4.112	-2%
Vendas físicas -	4.103	4.182	4.044	4.295	7.348	-9%
Mercado Interno	3.270	3.283	3.183	3.453	4.946	-14%
% mercado interno	80%	79%	79%	80%	67%	
Exportações	833	899	861	842	2.402	5%
% Exportações	20%	21%	21%	20%	33%	
Vendas físicas - Cosipa	2.499	3.540	3.666	3.767	3.817	-11%
Mercado Interno	2.165	2.129	2.159	2.331	2.945	-15%
% mercado interno	87%	60%	59%	62%	77%	
Exportações	334	1.411	1.507	1.436	872	4%
% Exportações	13%	40%	41%	38%	23%	
Vendas físicas - Sistema	6.602	7.722	7.710	8.062	3.531	-6%
Mercado Interno	5.435	5.412	5.342	5.784	2.001	-14%
% mercado interno	82%	70%	69%	72%	57%	
Exportações	1.167	2.310	2.368	2.278	1.530	7%
% Exportações	18%	30%	31%	28%	43%	

Produção de aço bruto - Sistema

	2001	2002	2003	2004	2005
USIMINAS	4,6	4,6	4,5	4,7	4,6
COSIPA	2,5	3,9	4,1	4,2	4,1
TOTAL	7,1	8,4	8,6	8,9	8,7

3. Vendas

Dentro desse contexto de mercado, o Sistema Usiminas obteve resultados positivos durante o ano. Além de defender sua liderança no mercado doméstico de laminados planos, demonstrou agilidade e flexibilidade comercial na abertura de novos mercados no exterior, principalmente no segundo semestre, quando aumentou suas exportações para compensar a redução no mercado interno.

O eficiente planejamento identificou o momento preciso para a realização de ajustes de produção, de maneira a não comprometer a margem e permitir vendas de maior qualidade. Esse controle possibilitou a adequada relação entre custo e volume de produção, sem comprometer o relacionamento duradouro com os clientes nos mercados interno e externo.

Apesar das circunstâncias de mercado, o Sistema Usiminas manteve-se fiel ao seu compromisso estratégico de estar voltado para o mercado doméstico. O volume de vendas físicas de 2005 alcançou 7,3 milhões de toneladas, com 4,9 milhões de toneladas colocadas no mercado interno e 2,4 milhões de toneladas destinadas à exportação.

	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
Mercado interno	5,4	5,4	5,3	5,8	4,9
Mercado externo	1,2	2,3	2,4	2,3	2,4
Total	6,6	7,7	7,7	8,1	7,3

Mix de Vendas Físicas Consolidadas

	2.005	2.004
Laminados a quente	25%	26%
Laminados a frio	25%	25%
Chapas grossas	20%	21%
Placas	15%	15%
Galvanizados	8%	8%
Produtos beneficiados	4%	5%
	100%	100%

Mercado Interno

O setor automotivo, que engloba montadoras e indústrias de autopeças, foi o principal impulsionador do mercado de aços planos brasileiro, movido principalmente pela ampliação das exportações de veículos e caminhões. Esse crescimento, no entanto, não foi suficiente para compensar a retração em outros importantes setores consumidores, como o de construção civil e o de máquinas agrícolas, o que resultou em menor volume de vendas no mercado interno. Esse cenário foi enfrentado com a melhoria do mix de produtos, o que se deu através do aumento das vendas para os setores automobilístico (+5,2%) e de tubos de grande diâmetro (+13,9%) segmentos que demandam produtos de alto valor agregado e nos quais o Sistema consolidou a sua liderança, sustentada pela alta qualidade das operações nas suas duas usinas.

Mercado Externo

No que se refere às exportações, o Sistema Usiminas fortaleceu em 2005 suas relações comerciais com os mercados do Nafta e da União Européia. Na América do Sul, partiu para ações mais incisivas em países com os quais não mantinha fortes laços comerciais. Para completar, ainda conquistou novos mercados no continente africano, tais como Marrocos e África do Sul. Como prova da alta qualidade de seus produtos, a Usiminas também fechou novos contratos para o fornecimento de aço para as operações européias das montadoras Peugeot, Volkswagen e Fiat.

4. Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 13,0 bilhões em 2005, resultado 6,5% superior ao de 2004. A melhoria do mix de produtos comercializados no mercado interno contribuiu fortemente para a performance da Companhia. As vendas no mercado interno corresponderam a 75% e 67%, da receita e do volume, respectivamente, da Usiminas.

R\$ bilhões	
2001	5
2002	7
2003	9
2004	12
2005	13

Lucro Bruto

O lucro bruto foi de R\$ 5,4 bilhões em 2005, 3,4% inferior ao do ano anterior, correspondendo a margem bruta de 41,5%, com queda de 4,1 pontos percentuais se comparado a 2004. Esse desempenho decorre principalmente do aumento de preço dos principais insumos siderúrgicos – minério de ferro, carvão mineral e ferro ligas –, que foram reajustadas em 14,9%. Dessa forma, o custo médio por tonelada de aço passou de R\$ 825 para R\$ 948.

Despesas Operacionais

O montante das despesas operacionais alcançou R\$ 655,8 milhões, valor 5% superior ao de 2004. A relação entre as despesas operacionais (despesas com vendas, gerais, administrativas e outras) e a receita líquida foi de 5% e manteve-se estável em relação ao ano anterior.

Lucro Operacional

Com a rigorosa contenção dos custos de produção, o lucro operacional antes das despesas financeiras e participação em controladas (EBIT) totalizou R\$ 4,8 bilhões em 2005, com queda de 4,5% sobre o valor do ano anterior. A margem operacional foi de 36,5% ante 40,6% de 2004. Já o EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) alcançou R\$ 5,5 bilhões, resultado pouco inferior ao obtido em 2004 (R\$ 5,7 bilhões). A margem EBITDA sobre a receita líquida foi de 42,4% contra os 46,3% do ano anterior, com diferença de 3,9 pontos percentuais. Destaca-se que apesar da queda de margem, esse nível está acima da média histórica da Companhia.

EBITDA	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
EBITDA (R\$ bilhões)	1,5	2,4	3,1	5,6	5,5
Margem EBITDA	32%	37%	35%	46%	42%

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas (que incluem as variações monetárias e cambiais) foram de R\$ 666,2 milhões no ano e apresentaram redução de R\$ 102,7 milhões se comparadas a 2004. Durante o ano de 2005, o Sistema Usiminas priorizou a destinação de sua geração operacional de caixa para amortizar os seus vencimentos mais onerosos ou reduzir os juros incidentes sobre sua dívida a partir da negociação com instituições financeiras gerando ganhos de R\$ 160 milhões, somados aos ganhos de R\$ 95 milhões com aplicações financeiras. Esses ganhos foram compensados com perdas cambiais e "swap" de R\$ 134 milhões decorrentes da valorização do real de 11,8% em 2005, contra 8,2% em 2004.

Participação em Controladas

O resultado de participações em sociedades controladas foi de R\$ 923,0 milhões, superando em 188% ao registrado em 2004.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado da Usiminas alcançou R\$ 3,9 bilhões em 2005, o maior de toda história da Companhia. Em relação ao resultado de 2004, o crescimento foi de 29,8%. A margem líquida passou de 24,7% para 31,0%. Contribuíram para essa performance o bom desempenho operacional da Companhia e a melhoria do resultado de equivalência patrimonial.

Estrutura de Capital

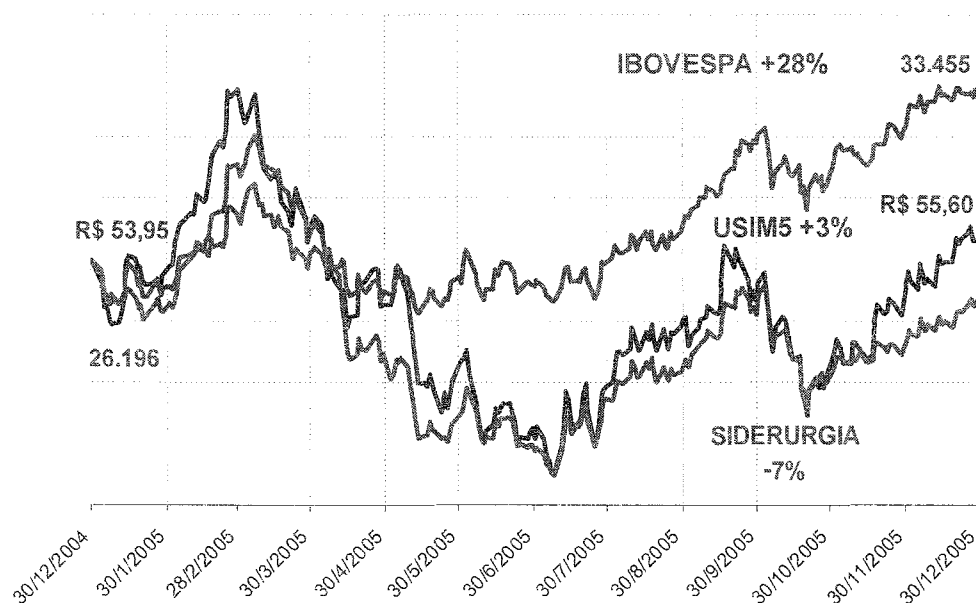
O endividamento consolidado no encerramento de 2005 era de R\$ 5,4 bilhões, quase R\$ 1,5 bilhão inferior ao final do ano anterior. O mesmo montante foi reduzido na dívida líquida e o que era equivalente a 0,6 vezes o Ebitda foi reduzida para 0,4 vezes o valor do Ebitda. Em 2005, o Sistema conseguiu amortizar R\$ 996 milhões em empréstimos e pagar R\$ 368 milhões em juros. No mesmo período foram contratados R\$ 650 milhões em novos empréstimos. Os compromissos financeiros de longo prazo representavam 70% dos empréstimos e financiamentos, contra 74% no ano anterior.

	31/12/2005			31/12/2004		
R\$ milhões	Moeda local	Moeda estrangeira	Total	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
Curto prazo	394	799	1.193	418	972	1.390
Longo prazo	791	1.959	2.750	1.133	2.874	4.007
Endividamento bruto	1.185	2.758	3.943	1.551	3.846	5.397
Caixa e aplicações financeiras			1.931			1.911
Endividamento			2.012			3.486

5. Mercado de Capitais

As ações preferenciais classe "A" da Usiminas (USIM5) apresentaram desempenho estável no ano, com ganho de 3% e um expressivo acréscimo no número de negócios e na quantidade de ações negociadas, que cresceram 36% e 24%, respectivamente, com cotação final de R\$ 55,60 em 31 de dezembro de 2005. O volume financeiro foi recorde, passando de R\$ 9,9 milhões em 2004 para R\$ 15,5 milhões em 2005. A Companhia também continuou a ser uma excelente opção de investimento, conforme consenso do mercado acerca de seu desempenho prospectivo e também no setor siderúrgico.

USIMINAS PNA X IBOVESPA EM 2005



A Usiminas manteve a quarta colocação entre as empresas de maior peso na carteira teórica do Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (IBOVESPA), ocupando posição de destaque com participação de 5,59% para o quadrimestre de janeiro-abril/2006. Em 2003 e 2004, essas participações eram de 1,93% e 3,98%, respectivamente, o que demonstra a crescente evolução em liquidez acionária. O Ibovespa é o principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, utilizado por todo o mercado como base para a tomada de decisões.

	2003	2004	2005	Var. 05/04
Número de negócios	114.369	262.262	357.362	36%
Média diária	457	1.049	1.429	
Quantidade negociada – mil ações	200.034	257.397	319.483	24%
Média diária	800	1.030	1.278	
Volume financeiro – R\$ milhões	3.186,2	9.919,0	15.534,7	57%
Média diária	12,7	39,7	62,1	
Cotação unitária final	32,63	53,95	55,6	3%
Valor de mercado – R\$ milhões	7.351,1	12.154,2	12.525,9	3%

Desempenho dos ADRs EUA

Além de listadas na Bovespa, as ações da Usiminas também são transacionadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1, negociadas no mercado de balcão (OTC – Over the Counter).

Desempenho na Latibex

A Usiminas estreou na Latibex, bolsa de valores européia especializada em papéis de empresas latino-americanas, no dia 5 de julho de 2005, com o objetivo de facilitar o acesso às ações da companhia pela comunidade financeira européia. Desde o lançamento até o final do exercício de 2005, as ações da Usiminas já alcançaram a terceira colocação entre as ações mais negociadas na Latibex, com cifras respeitáveis em vários pregões em volumes de mais de 1 milhão de Euros.

Fechamento do Capital da Cosipa

Com a realização de leilão em 18 de março de 2005, mediante a Oferta Pública para Aquisição (OPA) da totalidade das ações de emissão da Cosipa, foi concluído com sucesso o processo de fechamento do capital da Cosipa, mais um passo para a consolidação do Sistema Usiminas. Com o objetivo de cancelar o registro de companhia aberta, as ações CSPC3 e CSPC4 deixaram de ser negociadas na Bovespa. A Usiminas destinou R\$ 288 milhões para aquisição das ações dos minoritários da Cosipa.

Composição Acionária 2005 - Usiminas

	Ações ordinárias
Cia Vale do Rio Doce	23%
Nippon Usiminas	18%
Previ	15%
Caixa dos Empregados da Usiminas	13%
Camargo Corrêa	7%
Votorantim	7%
Bradesco	3%
Sudameris	2%
Ações em tesouraria	-
Outros	12%
	100%

Remuneração aos Acionistas

Em agosto de 2005, a Companhia aprovou a distribuição de resultados referente ao primeiro semestre. Coube R\$ 2,3879 a cada ação ordinária e R\$ 2,6267 a cada ação preferencial, o que significou um desembolso da ordem de R\$ 549,6 milhões. Em dezembro, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de juros sobre o capital próprio complementares, relativos ao segundo semestre, correspondentes a R\$ 1,1298 por ação ordinária e R\$ 1,2428 por ação preferencial, o que representa R\$ 260,0 milhões.

6. Investimentos

O total consolidado de investimentos no ano somou R\$ 408 milhões, valor 25,9% superior ao de 2004. Os recursos destinaram-se à manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e

proteção ambiental das Usinas do Sistema Usiminas, atendendo o cronograma estabelecido pela Administração.

Na Usina Intendente Câmara, os investimentos foram basicamente para o plano de manutenção preventiva e somaram desembolsos de R\$ 213 milhões diante dos R\$ 161 milhões destinados no ano anterior.

Na Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, os investimentos também se concentraram na manutenção de equipamentos e pequenas reformas na Usina. Destaque para a Reforma da Máquina de Lingotamento Contínuo, a ser realizada na Usina de Cubatão, cujo contrato foi assinado em novembro de 2005. A reforma deverá durar dois anos e receberá um investimento de US\$ 100 milhões.

7. Perspectivas

O Sistema Usiminas desfruta hoje de uma sólida situação financeira e de um conjunto que integra, cada vez mais, tecnologia e qualidade em seus processos produtivos e gerenciais. Essa posição é decorrência dos investimentos de US\$ 3 bilhões realizados entre 1997 e 2002 a execução disciplinada de uma agenda de criação de valor e ao aproveitamento máximo das oportunidades do mercado internacional.

Para fortalecer a sua competitividade e liderança no mercado, o Sistema Usiminas planeja um novo ciclo de investimentos. Nos próximos cinco anos, serão realizados aportes em qualidade e enriquecimento de *mix* nas duas usinas. No total, o programa de investimentos prevê um montante de US\$ 1,5 bilhão. A principal meta é a consolidação da posição de liderança do Sistema Usiminas no mercado doméstico. Com os investimentos, a Companhia pretende comercializar produtos de valor agregado ainda maior e com qualidade também superior.

Em Ipatinga, serão contemplados equipamentos de metalurgia secundária, reforçando a liderança tecnológica da Usiminas em setores como automobilístico e tubos de grande diâmetro, entre outros. Também estão previstas a construção de uma nova coqueria e de outra termelétrica. Na área de produção, o objetivo é antecipar o crescimento da demanda, ampliando a capacidade de laminação de chapas grossas em 300 mil toneladas por ano.

Já em Cubatão, será construído um novo laminador de tiras a quente, com capacidade de até 4 milhões de toneladas por ano. Também serão aplicados recursos na reforma de duas máquinas de lingotamento contínuo e equipamentos auxiliares de aciaria, elevando a capacidade total do Sistema Usiminas dos atuais 9,5 milhões de toneladas para a marca de 10 milhões de toneladas/ano.

8. Desempenho ambiental

O respeito ao meio ambiente é elemento permanente na gestão do Sistema Usiminas. Além das políticas gerais de gerenciamento ambiental, que permeiam as atividades em todas as plantas industriais, as usinas de Ipatinga e Cubatão, assim como todas as demais empresas que compõem o Sistema Usiminas, mantêm ações particulares voltadas à proteção do meio ambiente e ao gerenciamento das questões ambientais, de acordo com suas peculiaridades produtivas.

O destaque em 2005 foi a obtenção da licença-prévia para a dragagem do Canal de Piaçagüera. Com a obra, as embarcações que atendem à Cosipa – por meio do Terminal Marítimo Privativo de Cubatão (TMPC) – poderão navegar pelo canal com um total de carga 40% superior aos patamares atuais. A Companhia aguarda para 2006 a licença de instalação das obras, que deverão promover a retirada dos resíduos depositados no leito do Canal.

9. Capital Humano

Desde o início de suas operações, o Sistema Usiminas investe na capacitação, no bem-estar e na qualidade de vida de seus colaboradores. A Companhia acredita que a iniciativa tem interferência direta no desenvolvimento pessoal e profissional de seus 19.688 empregados diretos e, como consequência, no resultado de suas atividades. A Empresa oferece aos seus empregados aposentadoria complementar, alimentação, assistência social, médica, hospitalar e odontológica, educação, lazer, esporte e seguro de vida.

Somados aos 16.042 empregos proporcionados a atividades desenvolvidas por empresas terceirizadas e aos 3.913 postos criados em atividades sociais, o Sistema Usiminas contribui com a geração direta de 39.643 oportunidades de trabalho para as pessoas das mais diversas etnias, refletindo a diversidade da população brasileira. Houve um aumento de 3,6% no número de empregos gerados em relação a 31/12/2004.

Em 2005, o Sistema Usiminas investiu também em programas de educação, treinamento e desenvolvimento pessoal. Por meio de programas de auto-desenvolvimento, promove-se o realinhamento do perfil profissional dos empregados e de terceiros em atividades permanentes de apoio, para atender às novas demandas provocadas pela reestruturação dos processos produtivos nas empresas.

Os Programas de Educação Básica para os níveis fundamental e médio, oferecidos gratuitamente, têm por objetivo aumentar a escolaridade de trabalhadores das empresas do Sistema Usiminas, empresas coligadas e prestadoras de serviços. Os meios oferecidos de capacitação, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional estão presentes em todas as empresas do Sistema Usiminas. Implementados dentro do Processo de Educação Corporativa, os projetos focam o desenvolvimento técnico e gerencial, realizados em dependências próprias e em instituições externas no Brasil e em outros países. Além dos currículos de capacitação, são oferecidos cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), que abrangem temas como gestão, qualidade, marketing, tecnologia e meio ambiente.

10. Desempenho social

O apoio à redução das carências sociais do Brasil, em especial, das comunidades de sua área de influência, recebe atenção permanente do Sistema Usiminas. Todas as empresas seguem as diretrizes de sustentabilidade e responsabilidade social ditadas pelo Sistema, o que garante alinhamento e sinergia entre as iniciativas.

Em Ipatinga, com o planejamento urbanístico da cidade e a construção de moradias, estações de tratamento de água, escolas, hospital, clínicas, centros de lazer e esportes, áreas comerciais e teatros, a Companhia orgulha-se de ter contribuído efetivamente para a qualidade de vida da comunidade. Atualmente, a cidade tem 10 vezes mais área verde por habitante do que o mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Neste sentido, a Empresa contribuiu com o plantio de mais de 3 milhões de mudas nativas. O mesmo processo se deu também nas áreas de educação, saúde, lazer e cultura, setor, aliás, em que a Usiminas lidera o ranking de investimentos em Minas Gerais, dentro das leis de incentivo à cultura.

Criada em 1969, a Fundação São Francisco Xavier é fundamental para as comunidades onde atua. Em 2005, a FSFX apresentou um balanço muito positivo de realizações.

O Hospital Márcio Cunha (HMC), também localizado em Ipatinga, conta atualmente com 472 leitos de internação e oito leitos de hospital-dia. A instituição oferece aos clientes particulares, conveniados e beneficiários do Sistema Único de Saúde (SUS) assistência médica hospitalar e ambulatorial em mais de 30 especialidades médicas. A instituição é considerada referência pela Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais no atendimento a urgências e emergências, gestantes de alto-risco, transplantes renais e procedimentos de diálise, implantação de marca-passo cardíaco, neurocirurgia e atendimento em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) para adultos. Em 2005, o HMC obteve o credenciamento para realização de cirurgias cardíacas e procedimentos em hemodinâmica pelo SUS.

Já o Colégio São Francisco Xavier completou 43 anos de atividades em 2005. Primeira instituição de ensino do País a obter, em 1997, a certificação ISO9002 para todas as suas atividades (de pré-escola ao segundo grau), proporciona formação de qualidade com elevado percentual de aprovação em exames vestibulares – em 2005, o índice chegou a 85%. Durante o ano, a instituição investiu R\$ 139 mil na melhoria de suas instalações. Além disso, R\$ 2 milhões foram destinados a bolsas de estudos concedidas a alunos carentes.

Um dos maiores apoiadores da cultura no Brasil, o Sistema Usiminas promove seus investimentos nessa área por meio do Usicultura. Em 2005, com o fundamental apoio das legislações federal e estadual, o Sistema Usiminas investiu R\$ 22,5 milhões, em 159 projetos. Os recursos foram direcionados às regiões onde estão localizadas as empresas do conglomerado, com a manutenção de grupos artísticos e de espaços culturais e o apoio às obras de restauração de patrimônios tombados e às obras de infra-estrutura de teatros, bibliotecas e centros culturais.

Também a Cosipa, localizada no Pólo Industrial de Cubatão, próximo a São Paulo, desenvolve um trabalho de referência no aprimoramento das relações com as comunidades de seu entorno. Além de uma série de projetos, nas áreas educacional, cultural, esportiva e ambiental, a usina lidera a elaboração da Agenda 21 de Cubatão. Em parceria com a Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores e demais instâncias da comunidade, a iniciativa pretende propor caminhos para o desenvolvimento sustentável do município. O documento de construção coletiva deve projetar o que se busca para a cidade de Cubatão em 2020 e é um marco nas relações da usina com a sociedade local.

11. Valor Adicionado

Indicador que apresenta a capacidade de geração e distribuição de riqueza para a sociedade, o Valor Adicionado do Sistema Usiminas somou R\$ 8,5 bilhões em 2005, assim distribuídos entre os principais *stakeholders*:

Distribuição do valor adicionado da Usiminas

2005 - R\$ 8,5 bilhões	
Governo	35%
Bancos	8%
Acionistas	46%
Colaboradores	11%

Valor adicionado distribuído

	2005	2004
Impostos, taxas e contribuições	3.007	3.307
Pessoal e encargos	903	838
Bancos	676	796
Dividendos e Lucros Retidos	3.918	3.019

12. Balanço Social

O Sistema Usiminas publica desde 1996 o balanço social de acordo com a metodologia indicada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, o que permite uma visualização abrangente e precisa da contribuição da organização para o desenvolvimento social do país.

	Em milhares de reais			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2005	2004	2005	2004
1) Base de Cálculo				
Receita Líquida (RL)	6.956.208	6.683.127	13.040.726	12.229.873
Resultado Operacional (RO)	2.842.709	2.792.560	4.784.572	4.960.097
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	531.684	521.198	1.013.133	1.016.554
2) Indicadores Sociais Internos				
Alimentação	16.099	14.957	44.892	34.747
Encargos sociais compulsórios	98.293	110.722	242.509	311.006
Previdência privada	22.024	72.668	29.535	82.212
Saúde	13.267	10.399	26.077	22.243
Segurança e medicina no trabalho	14.621	8.636	23.094	14.656
Educação	-	-	116	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.307	5.091	7.307	8.704
Creches ou auxílio-creche	-	-	19	19
Transporte	2.875	2.736	17.547	14.775
Seguros	1.121	807	2.591	1.651
Participação nos lucros ou resultados	67.554	92.938	107.531	127.900
Outros	2.063	2.639	7.572	7.095
Total - Indicadores Sociais Internos	243.224	321.593	508.790	625.008
3) Indicadores Sociais Externos				
Educação	193	160	1.499	1.429
Cultura	9.670	8.075	14.616	13.425
Saúde e saneamento	397	330	497	330
Esporte	496	412	496	412
Combate à fome e segurança alimentar	30	25	30	25
Outros	1.051	873	1.069	873
Total das contribuições para a sociedade	11.837	9.875	18.207	16.494
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.807.240	1.764.696	2.896.788	2.832.043
Total - Indicadores Sociais Externos	1.819.077	1.774.571	2.914.995	2.848.537
Investimentos em Meio Ambiente	47.605	7.310	68.120	11.862

13. Auditoria Externa

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes assegura que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Os serviços prestados pelos auditores independentes à Companhia e suas controladas incluíram, no período de setembro a novembro de 2005, participação na reorganização de atividades no exterior da Companhia juntamente com consultores jurídicos.

14. Agradecimentos

Registramos os nossos agradecimentos a todo o sistema econômico-financeiro e industrial, entidades de classe, aos clientes e fornecedores com os quais a Empresa se relaciona, pelo que nos prestam, ajudando-nos a alcançar resultados tão significativos.

De forma especial, expressamos o nosso agradecimento à equipe de trabalho que contribuiu com sua capacidade e dedicação para a consecução dos objetivos da empresa.

Belo Horizonte, 8 de março de 2006

A ADMINISTRAÇÃO

Aos

Administradores e Acionistas da

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e os balanços patrimoniais consolidados da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Conforme divulgado na Nota 10.4, as demonstrações contábeis de certas empresas investidas, diretas e indiretas, em 31 de dezembro de 2005, foram auditadas por outros auditores independentes, os quais emitiram pareceres sem ressalvas. O saldo desses investimentos em 31 de dezembro de 2005 representava 13% (10% - consolidado) dos ativos totais da Companhia e os respectivos resultados de equivalência patrimonial representavam 26% (26% - consolidado) do lucro líquido do exercício. Nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos investimentos e dos resultados decorrentes destas investidas, está baseada exclusivamente nos pareceres dos outros auditores independentes.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, baseada em nossos exames e nos pareceres dos outros auditores independentes, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS, a posição patrimonial e financeira consolidada da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e os respectivos resultados de suas operações, mutações de seu patrimônio líquido e origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo. As demonstrações dos fluxos de caixa e dos valores adicionados (controladora e consolidado), preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia, apesar de não serem requeridas como parte das demonstrações contábeis. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 8 de março de 2006

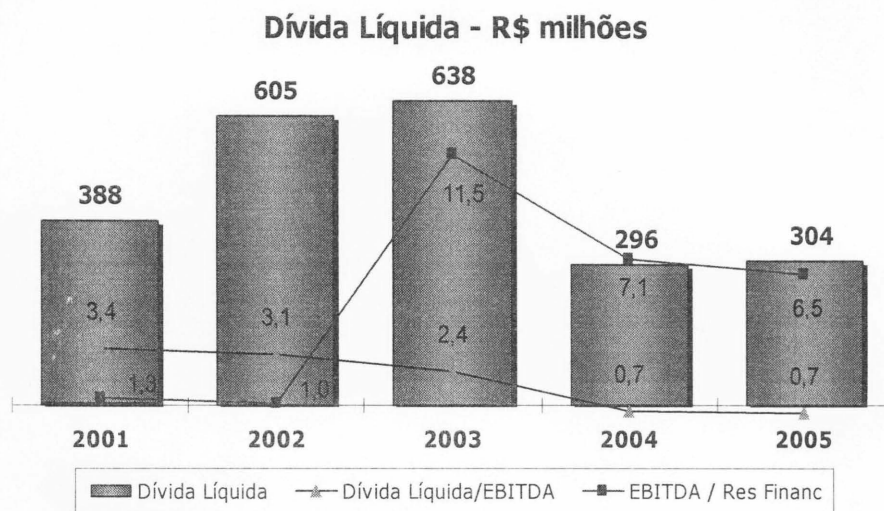
ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S
CRC - 2SP 015.199/O-6-F-MG

João Ricardo Pereira da Costa
Contador CRC - 1RJ 066.748/O-3-S-MG

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



INVESTIMENTOS

Dando continuidade aos investimentos realizados nos últimos exercícios para atualização tecnológica, aumento da produtividade e melhoria contínua, foram investidos R\$ 109 milhões ao longo de 2005.

Na unidade de **Aços especiais para construção mecânica**, foram investidos R\$ 60 milhões, cerca de 50% na usina de Pindamonhangaba com a instalação do bloco calibrador para incremento da capacidade de laminação e melhora das tolerâncias dimensionais das barras, e transferência da fábrica de arames da unidade industrial de Sorocaba, com a finalidade de aumentar a produtividade e reduzir os custos de transferência entre as unidades. Na unidade de Mogi das Cruzes foram investidos cerca de R\$ 20 milhões, destacando-se a instalação das linhas de inspeção de barras quadradas, tesoura de corte a frio de 800 t, automação do laminador de barras, e a instalação de transformadores que permitirão elevar a capacidade da aciaria em 60 mil t por ano. Esses investimentos deverão entrar em operação durante o primeiro trimestre de 2006. Além desses investimentos foram realizadas outras atualizações no parque industrial das unidades industriais que consumiram cerca de R\$ 10 milhões.

Para ampliação da capacidade de produção da unidade de **Cilindros para Laminação** de 40.000 para 46.000 t/ano, foram investidos R\$ 19 milhões, concentrados em equipamentos de usinagem de cilindros fundidos para trabalho a quente, com a instalação de torno de desbaste e acabamento, retífica, esmerilhadeira e mandriladora.

Além dos investimentos realizados na área produtiva, foram aplicados R\$ 7 milhões em informática, R\$ 6 milhões em meio ambiente e R\$ 4 milhões em segurança.

00010-8 ACOS VILLARES SA

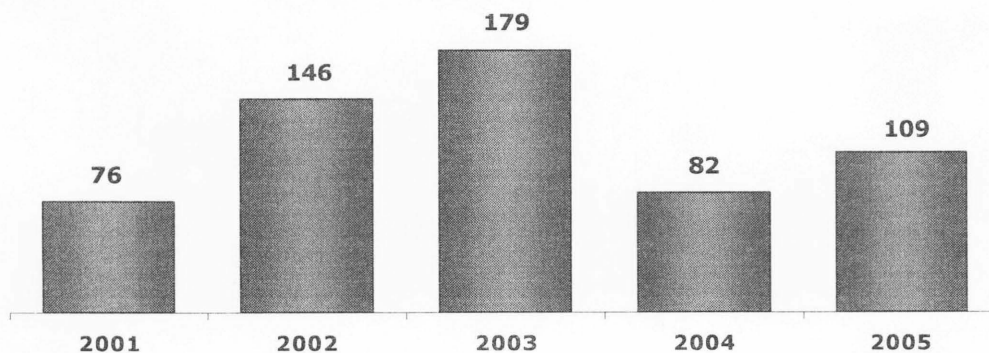
60.664.810/0001-74

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A construção da primeira usina de produção de ferro-gusa a partir do processo de auto-redução de minérios, utilizando a tecnologia TecnoRed, permanece aguardando a autorização dos órgãos ambientais para dar início às obras para instalação dos equipamentos. Esse investimento está em consonância com a estratégia da Companhia para suprimento de metálicos. Em 2005 foram investidos R\$ 13 milhões, e a entrada em operação está prevista para o segundo semestre de 2006.

Para os próximos anos, prosseguem os estudos para atualização do parque industrial, aliada ao aumento de produtividade e capacidade para atender as necessidades de incremento e oportunidades do mercado consumidor dos produtos da Companhia.

Investimentos - R\$ milhões



4. MERCADO DE CAPITAIS

O mercado acionário brasileiro teve em 2005 desempenho destacado frente aos demais investimentos em ativos financeiros e também em comparação a outros mercados, e o IBOVESPA encerrou 2005 com crescimento de 28%. As ações da Companhia (AVIL3) encerraram 2005 cotadas a R\$ 300 por lote de mil ações.

Remuneração aos acionistas

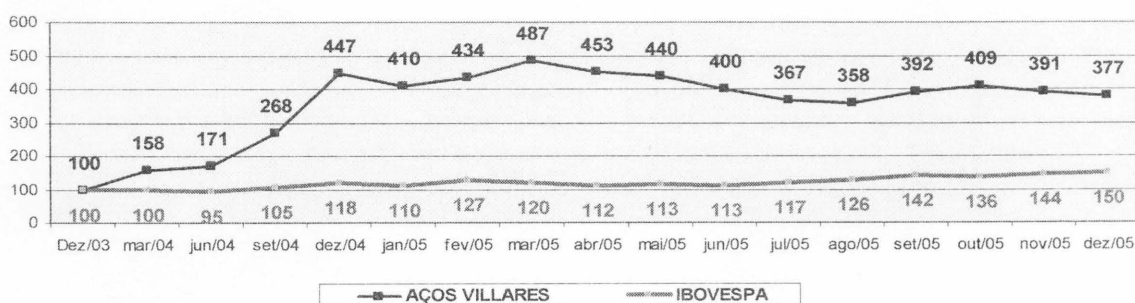
Durante o exercício de 2005 foram distribuídos aos acionistas R\$ 266 milhões entre juros sobre o capital próprio, dividendos complementares do exercício de 2004 e dividendos antecipados do exercício de 2005, totalizando R\$ 80,52 por lote de mil ações em circulação, cerca de 25% do preço médio de negociação das ações da Companhia no ano de 2005.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Evolução do preço médio das ações x IBOVESPA Base 100 em 31/12/03



5. RECURSOS HUMANOS

A Companhia deu continuidade ao seu programa de investimento em seus colaboradores, assegurando fidelidade à sua missão de criar valores através de pessoas.

Com base no planejamento estratégico de recursos humanos, foram ministrados programas de educação, treinamento e desenvolvimento. Deu-se ênfase ao realinhamento das competências de liderança frente às novas estratégias dos negócios, bem como, foram desenvolvidos projetos para assegurar a permanente atualização tecnológica e desempenho mais efetivo das competências funcionais em todos os níveis da organização, com respaldo do programa de gestão por competências.

Necessidades individuais de educação, treinamento e desenvolvimento, foram atendidas com base no Plano de Desenvolvimento Individual.

A Companhia também está comprometida com a atualização acadêmica de seus executivos. Para este efeito, dispõe de um programa de educação continuada.

As relações trabalhistas e sindicais constituem-se em matérias de permanente atenção e consideração por parte do corpo diretivo e de gestores. As questões de interesse dos trabalhadores e da Companhia são tratados em foros especialmente estabelecidos com o propósito constante de harmonizar e aprimorar as relações entre capital e trabalho.

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

6. RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Os auditores externos da Companhia, PricewaterhouseCoopers, não prestaram durante o exercício de 2005 outros serviços que não os relacionados com a auditoria das demonstrações financeiras.

A política da Companhia na contratação de serviços junto aos auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

A partir do exercício de 2006, as demonstrações financeiras da Companhia passarão a ser auditadas pela Deloitte Touche Thomatsu Auditores Independentes, em atendimento à instrução 308/99 da CVM que trata da obrigatoriedade do rodízio de auditores.

7. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 10 de janeiro de 2006 foi concluída a operação de transferência de ações representativas de 100% do capital da Corporación Sidenor S.A. controladora da Sidenor Internacional S.L., que por sua vez controla a Companhia, onde detém 58,4% do capital votante e total. As ações da Corporación Sidenor foram adquiridas pelas empresas Bogey Holding Company Spain, S.L. (20%), empresa holding formada pelos principais executivos da antiga administração do Grupo Sidenor, Carpe Diem Salud, S.L.(40%), empresa holding pertencente ao Grupo Santander, e Gerdau Hungria LLC (40%), empresa holding pertencente ao Grupo Gerdau.

Em 09 de fevereiro de 2006, a Sidenor Internacional, S.L, acionista controladora da Companhia, em nome dos adquirentes do controle da Corporación Sidenor, protocolou junto à CVM pedido de registro de oferta pública de aquisição de ações (OPA), sem manifestar intenção de fechamento do capital e cancelamento do registro da Companhia.

8. PERSPECTIVAS

Diante de um cenário de estabilidade econômica que se reflete na recuperação da confiança do consumidor para o aumento da tomada de crédito, adequação nos níveis dos estoques, controle inflacionário, valorização da moeda, e continuidade da redução da taxa de juros básica, a expectativa para 2006 é de evolução gradual nos resultados da Companhia. Neste contexto, a Companhia segue focada na busca contínua de aumento da produtividade aliada à redução dos custos de produção para garantir a manutenção da rentabilidade das operações com atendimento da demanda dos mercados nacional e internacional.

* * * * *

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Aos Administradores e Acionistas

Aços Villares S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Aços Villares S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Aços Villares S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Aços Villares S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Aços Villares S.A. e da Aços Villares S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Aços Villares S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidados desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia - controladora e consolidado, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 3 de fevereiro de 2006
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5
Paulo Cesar Estevão Netto
Contador CRC 1RJ026365/O-8 "T" SP

00010-8 ACOS VILLARES SA

60.664.810/0001-74

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Aos Administradores e Acionistas

Aços Villares S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Aços Villares S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Aços Villares S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Aços Villares S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Aços Villares S.A. e da Aços Villares S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Aços Villares S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia - controladora e consolidado, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 3 de fevereiro de 2006
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5
Paulo Cesar Estevão Netto
Contador CRC 1RJ026365/O-8 "T" SP

ANEXO 3 – RELATÓRIOS DA CSN

NOTAS EXPLICATIVAS (2003)

NOTAS EXPLICATIVAS (2004)

NOTAS EXPLICATIVAS (2005)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO (2005)

PARECER DOS AUDITORES (2005)

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstrações dos Fluxos de Caixa (Em milhares de reais)

	Controladora			Consolidado		
	2003	2002	2001	2003	2002	2001
Fluxo de caixa das atividades operacionais						
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	1.058.838	(218.615)	296.040	1.031.013	(194.681)	289.829
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido do exercício com os recursos provenientes das atividades operacionais						
- Amortização da variação cambial diferida	130.339	619.322	739.280	133.008	621.991	739.280
- Variações monetárias e cambiais líquidas	(1.274.403)	3.171.807	(550.995)	(877.638)	2.692.064	(627.064)
- Provisão para encargos sobre empréstimos e financiamentos	672.443	663.205	514.869	525.440	477.641	365.968
- Depreciação, exaustão e amortização	535.134	523.686	411.430	689.197	545.905	425.752
- Baixas do ativo permanente	15.941	150.828	4.130	17.288	21.207	5.024
- Resultado de participações societárias e amortização de ágio e deságio	(5.473)	(785.014)	(479.223)	(936)	36.644	55.862
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	(129.951)	(575.448)	82.288	(127.054)	(574.897)	63.406
- Provisão Swap e Forward	1.025.805	(431.899)		852.813	(431.899)	
- Provisão marked to market	(219.265)	246.055		(219.265)	246.055	
- Provisão passivo atuarial	70.720	65.996		70.983	65.996	
- Outras provisões	328.234	274.227	53.748	391.051	246.583	(17.063)
	2.308.362	3.704.130	1.071.567	2.485.900	3.752.609	1.310.994
(Aumento) diminuição nos ativos						
- Contas a receber	(177.981)	(874.589)	(14.922)	56.376	(528.851)	(471.057)
- Títulos a receber por venda de investimentos			2.961.803			3.277.495
- Estoques	(158.060)	140.499	(13.689)	(318.132)	157.022	13.256
- Depósitos judiciais	(53.957)	(83.304)	(66.456)	(64.483)	(89.858)	(68.015)
- Créditos com controladas	(1.085.230)	452.404	(504.835)	33.784	3.123	(3.556)
- Impostos a Compensar	(137.867)	92.994	(177.676)	(137.752)	170.319	(178.446)
- Outros	43.810	(72.426)	(4.583)	(214.768)	(87.558)	(40.187)
	(1.569.285)	(344.422)	2.179.642	(644.975)	(375.803)	2.529.490
Aumento (diminuição) nos passivos						
- Fornecedores	(106.961)	330.612	(106.641)	(62.509)	427.033	(101.863)
- Salários e encargos sociais	23.910	12.748	8.165	28.696	7.865	7.251
- Tributos	430.452	32.056	(47.096)	434.273	(7.727)	30.222
- Contas a pagar - empresas controladas	4.924	11.089	151.728			
- Hedge prêmio de opção	186.187	(199.320)	(11.083)	189.113	(191.630)	(11.083)
- Outros	(246.953)	(27.775)	56.788	(293.285)	24.366	57.466
	291.559	159.410	51.861	296.288	259.907	(18.007)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	1.030.636	3.519.118	3.303.070	2.137.213	3.636.713	3.822.477
Fluxo de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(121.986)	(948.025)	(183.028)	(112.227)	(142.672)	(125)
Imobilizado	(773.427)	(366.546)	(754.526)	(734.174)	(744.266)	(883.726)
Diferido	(94.348)	(51.931)	(51.101)	(97.346)	(84.869)	(83.982)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimentos	(989.761)	(1.366.502)	(988.655)	(943.747)	(971.807)	(967.833)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento						
Captações						
- Empréstimos e financiamentos	3.942.487	1.727.369	954.212	4.884.109	1.847.878	11.739.394
- Debêntures	900.000	667.718		900.000	667.718	
	4.842.487	2.395.087	954.212	5.784.109	2.515.596	11.739.394
Pagamentos efetuados						
- Instituições financeiras						
- Principal	(2.089.202)	(3.409.108)	(751.471)	(3.183.998)	(4.062.780)	(12.145.623)
- Encargos	(651.591)	(526.969)	(489.804)	(529.541)	(451.781)	(400.245)
- Controladas			(83.032)			
- Dividendos e juros sobre capital próprio	(799.676)	(140.032)	(2.753.405)	(799.676)	(140.032)	(2.753.405)
	(3.540.469)	(4.076.109)	(4.077.712)	(4.513.215)	(4.654.593)	(15.299.273)
Recursos líquidos captados (utilizados) nas atividades de financiamento	1.302.018	(1.681.022)	(3.123.500)	1.270.894	(2.138.997)	(3.559.879)
Aumento no caixa e títulos e valores mobiliários	1.342.893	471.594	(809.085)	2.464.360	525.909	(705.235)
Caixa e títulos e valores mobiliários no início do exercício	850.278	378.684	1.187.769	1.186.347	660.438	1.365.673
Caixa e títulos e valores mobiliários no fim do exercício	2.193.171	850.278	378.684	3.650.707	1.186.347	660.438
Informações adicionais para o fluxo de caixa						
Variações monetárias e juros ativamente	(6.968)	16.976	100.938	(425)	70.036	111.723

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) produz aços planos, tendo como principais instalações industriais a Usina Presidente Vargas localizada no Município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro e a unidade de beneficiamento em Araucária, Estado do Paraná.

A CSN explora minério de ferro, calcário e dolomita, no Estado de Minas Gerais, para suprir as necessidades da Usina Presidente Vargas, e para otimização de suas atividades, a Companhia também investe estrategicamente em empresas de transporte ferroviário, energia elétrica e portos.

Com o objetivo de se aproximar mais de seus clientes e conquistar mercados em nível global, a Companhia possui uma distribuidora de aço com centros de serviços e distribuição do nordeste ao sul do Brasil, uma fábrica de latas de aço de duas peças voltada para bebidas na região nordeste, e possui, ainda, uma laminadora nos Estados Unidos e 50% de outra em Portugal.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas e pronunciamentos estabelecidos pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários e pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

(a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A Companhia optou por diferir as variações cambiais líquidas incorridas nos exercícios de 1999 e 2001, conforme detalhado na Nota 12.

(b) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data dos balanços, não excedendo o valor de mercado.

(c) Provisão para devedores duvidosos

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante julgado suficiente pela Administração para absorver eventuais perdas na realização dos recebíveis.

(d) Estoques

Os estoques são valorizados ao menor valor entre o custo médio de produção/compra e o valor líquido de realização ou o custo de reposição, exceto as importações em andamento, que são valorizadas ao custo identificado.

(e) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data dos balanços ou, no caso de despesas antecipadas, ao custo.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(f) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas e controladas em conjunto são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, acrescidos de ágio ou deságio a amortizar, quando aplicáveis.

Os demais investimentos permanentes são avaliados pelo custo de aquisição.

(g) Imobilizado

O valor do ativo imobilizado da controladora, está apresentado pelo valor de mercado ou reposição de acordo com laudos de reavaliação (vide Nota 11) emitidos por peritos avaliadores independentes, conforme facultado pela Deliberação CVM nº 288, de 3 de dezembro de 1998. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na respectiva nota, com base na vida útil econômica remanescente dos bens após a reavaliação. A exaustão das minas de Casa de Pedra é calculada com base na quantidade de minério de ferro extraída. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que as mesmas sejam concluídas.

(h) Diferido

A formação do diferido deve-se, basicamente, a gastos incorridos no desenvolvimento e implantação de projetos que deverão gerar retorno econômico para a Companhia nos próximos exercícios, sendo a amortização efetuada linearmente de acordo com o prazo previsto de retorno econômico dos referidos projetos. Adicionalmente, inclui o saldo não amortizado das variações cambiais líquidas relativas aos exercícios de 1999 e 2001.

(i) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridas até a data dos balanços.

(j) Benefícios a empregados

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia optou por contabilizar o respectivo passivo atuarial a partir de 1º de janeiro de 2002, nos termos da referida deliberação e consubstanciada nos estudos de seus atuários independentes (vide Nota 26, item d).

(k) Imposto de Renda e Contribuição Social

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30%, para fins de determinação de exigibilidade. São constituídos créditos fiscais de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e sobre diferenças temporárias, bem como débitos fiscais de imposto de renda e contribuição social sobre variação cambial diferida de 1999 e 2001 e outras diferenças temporais.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(Lusosider), foram convertidas para reais pela taxa de 31 de dezembro de 2003 – R\$/US\$2,8892 (R\$/US\$3,5333 em 2002) e EUR/US\$1,26353 (EUR/US\$1,04752 em 2002). Os ganhos/perdas auferidos dessas conversões foram contabilizados nos resultados dos respectivos períodos, como *equivalência patrimonial na controladora e variação cambial no consolidado*. As referidas demonstrações financeiras foram preparadas utilizando-se de práticas contábeis compatíveis com as adotadas pela controladora.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, todos os saldos e transações entre as sociedades consolidadas foram eliminados.

A data base das demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto é coincidente com a da controladora.

Adotando procedimento consistente com o praticado nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2002, a Companhia não consolidou a investida MRS Logística S.A. por não apresentar alteração relevante na unidade econômica consolidada. Em 31 de dezembro de 2003 e 2002, a Companhia detinha 32,22% de participação no capital social total e 18,72% no capital votante da investida.

A participação da Companhia na Itá Energética S.A. está apresentada como investimento disponível para venda no Realizável a Longo Prazo, portanto, não é consolidada.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro (prejuízo) líquido do exercício da controladora e do consolidado é apresentada a seguir:

	Patrimônio líquido		Lucro (prejuízo) líquido	
	2003	2002	2003	2002
Controladora	7.442.932	4.908.229	1.058.838	(218.615)
Eliminação de lucros nos estoques	(23.561)	(13.047)	(10.514)	7.552
Juros ativados				14.489
Ajustes de exercícios anteriores e outros acréscimos (*)			(17.322)	1.883
Outros ajustes	11	10	11	10
Consolidado	7.419.382	4.895.192	1.031.013	(194.681)

(*) Em 2003 a Companhia registrou os efeitos de resultados de exercícios anteriores da CFN em sua primeira equivalência patrimonial/consolidação (vide Nota 10 B).

As demonstrações financeiras apresentam apenas as mutações do patrimônio líquido da controladora.

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

a) Ativo

Empresas	Contas a receber	Aplicações financeiras	Mútuos / contas-correntes ⁽¹⁾	Debêntures	Dividendos a receber	Adiantamento para futuro aumento de capital	Adiantamento a fornecedores	Total
CSN Cayman	625.552		243.584					869.136
CSN Export Co.	631.718							631.718
CSN Islands II Corp.	58							58
CSN Islands III Corp.	77							77
CSN Islands IV Corp.	48							48
CSN Islands V Corp.	56							56
CSN Islands VII Corp.	201							201
CSN Islands VIII Corp.	2							2
CSN Overseas			550.885					550.885
CSN Panama, S.A.	535		489.433					489.968
GalvaSud S.A.	7.580							7.580
INAL S.A.	34.677							34.677
MRS Logística S.A.	107							107
Fundos Exclusivos		2.089.716						2.089.716
CSN Energia S.A.	3				117.219			117.222
Outras	30.257		1.532	36.000		51.530	39.818	159.137
Total em 2003	1.330.871	2.089.716	1.285.434	36.000	117.219	51.530	39.818	4.950.588
Total em 2002	1.297.072	236.869	91.877	18.000	247.979	4.592	4.703	1.901.092

b) Passivo

Empresas	Empréstimos e financiamentos				Contas a pagar	Fornecedores		Total
	Pré-pagamento	Fixed Rate Notes ⁽²⁾	Empréstimos investidas	Swap	Mútuos / contas-correntes ⁽¹⁾	Estoque de investidas	Outros	
CSN Cayman	77.665				95.702			173.367
CSN Export Co.	776.679				14.038			790.717
CSN Iron		1.746.702						1.746.702
CSN Islands II Corp.		253.036						253.036
CSN Islands III Corp.		220.915						220.915
CSN Islands IV Corp.		290.239						290.239
CSN Islands V Corp.		433.380						433.380
CSN Islands VII Corp.		874.905						874.905
CSN Overseas	443.273	181.615	100.864		1.035.113			1.760.865
Banco Fibra				(84.068)				(84.068)
GalvaSud S.A.							42	42
INAL S.A.						23.227	790	24.017
MRS Logística S.A.							37.225	37.225
CSN Energia S.A.					45.126			45.126
Outras					1		134.595	134.596
Total em 2003	1.297.617	4.000.792	100.864	(84.068)	1.189.980	23.227	172.652	6.701.064
Total em 2002	966.804	2.358.399	97.819	62.330	1.302.999	28.156	120.913	4.937.420

00403-0 COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

33.042.730/0001-04

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Resultado

Empresas	Receitas				Despesas		
	Produtos e serviços	Juros e variação cambial	Outras	Total	Produtos e serviços	Juros e variação cambial	Total
CSN Cayman	1.239.412	(181.946)		1.057.466		(44.468)	(44.468)
CSN Export Co.	632.740	(10.229)		622.511		6.378	6.378
CSN Iron						(226.439)	(226.439)
CSN Islands II Corp.						(37.844)	(37.844)
CSN Islands III Corp.						2.434	2.434
CSN Islands IV Corp.						11.691	11.691
CSN Islands V Corp.						24.101	24.101
CSN Islands VII Corp.						79.461	79.461
CSN Overseas		(812)		(812)		(332.074)	(332.074)
CSN Panama, S.A.		12.440		12.440		13	13
Banco Fibra						117.322	117.322
GalvaSud S.A.	200.634			200.634	2.957		2.957
INAL S.A.	457.525			457.525	11.346		11.346
MRS Logística S.A.					166.923		166.923
Fundos Exclusivos		(33.139)		(33.139)			
Outras	8.591	885	72	9.548	296.490		296.490
Total em 2003	2.538.902	(212.801)	72	2.326.173	477.716	(399.425)	78.291
Total em 2002	1.776.585	369.344	163	2.146.092	320.815	2.072.510	2.393.325

CSN Cayman e CSN Iron – participação indireta detida pela Companhia através CSN Energy Corp. e CSN Panama, S.A., respectivamente.

OUTRAS: CFN, CSC, Fundação CSN, CBS - Caixa Beneficente dos Empregados da CSN, FEM, Sepetiba Tecon S.A., Cia. Metalic Nordeste, CSN Aceros, CSN Steel, Lusosider, Itá Energética S.A., CSN I S.A. e CSN Participações Energéticas S.A.

Essas operações foram pactuadas em condições consideradas pela Administração como normais de mercado e/ou legislação vigente para operações semelhantes, sendo as principais destacadas abaixo:

- (1) Libor anual + 3% a.a. – vencimento indeterminado – CSN Cayman, CSN Export Co., CSN Overseas e CSN Panama, S.A. (parte)
IGPM + 6% a.a. – vencimento indeterminado – CSN Panama, S.A. (parte)
- (2) Contratos em US\$ - Juros de 9,5% a.a. (1º tranche) e 8,25% a.a. (2º tranche) - vencimento 1º e 2º tranches: 01/06/2007 – CSN Iron
Juros de 9,5 % a.a. – vencimento: 05/03/2004 – CSN Islands II Corp.
Juros de 9,75 % a.a. – vencimento: 22/04/2005 – CSN Islands III Corp.
Juros de 6,85% a.a. – vencimento: 04/06/2004 – CSN Islands IV Corp.
Juros de 7,875% a.a. – vencimento: 07/07/2005 – CSN Islands V Corp.
Juros de 7,3% e 7,75% a.a. – vencimento: 12/09/2008 – CSN Islands VII Corp.
Juros de 11% a.a. - vencimento 1º tranche: 23/01/2004 e 2º tranche: 29/01/2004 – CSN Overseas

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Curto prazo				
Fundo de investimento financeiro	2.089.716	779.496	2.225.245	802.148
Aplicação no exterior (time deposit)	3.048	13.245	1.134.890	218.731
Renda fixa	31.380	26.488	65.657	24.381
	2.124.144	819.229	3.425.792	1.045.260
Derivativos			431.899	431.899
	2.124.144	1.251.128	3.654.757	1.477.159
Longo prazo				
Renda fixa e debêntures (líquido de provisão para perdas prováveis e imposto de renda na fonte)	154.458	107.673	169.335	100.571
	154.458	107.673	169.335	100.571
	2.278.602	1.358.801	3.824.092	1.577.730